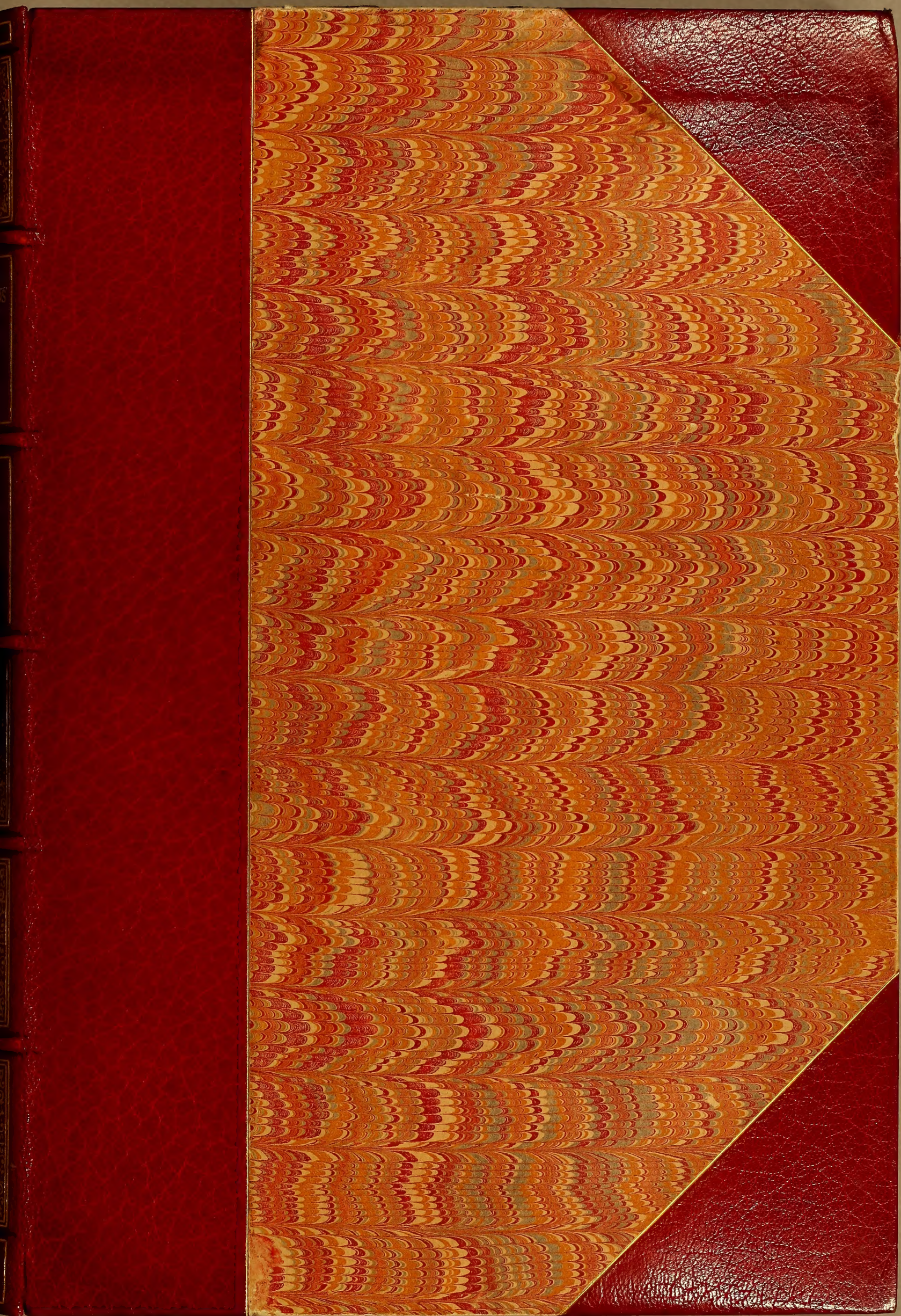
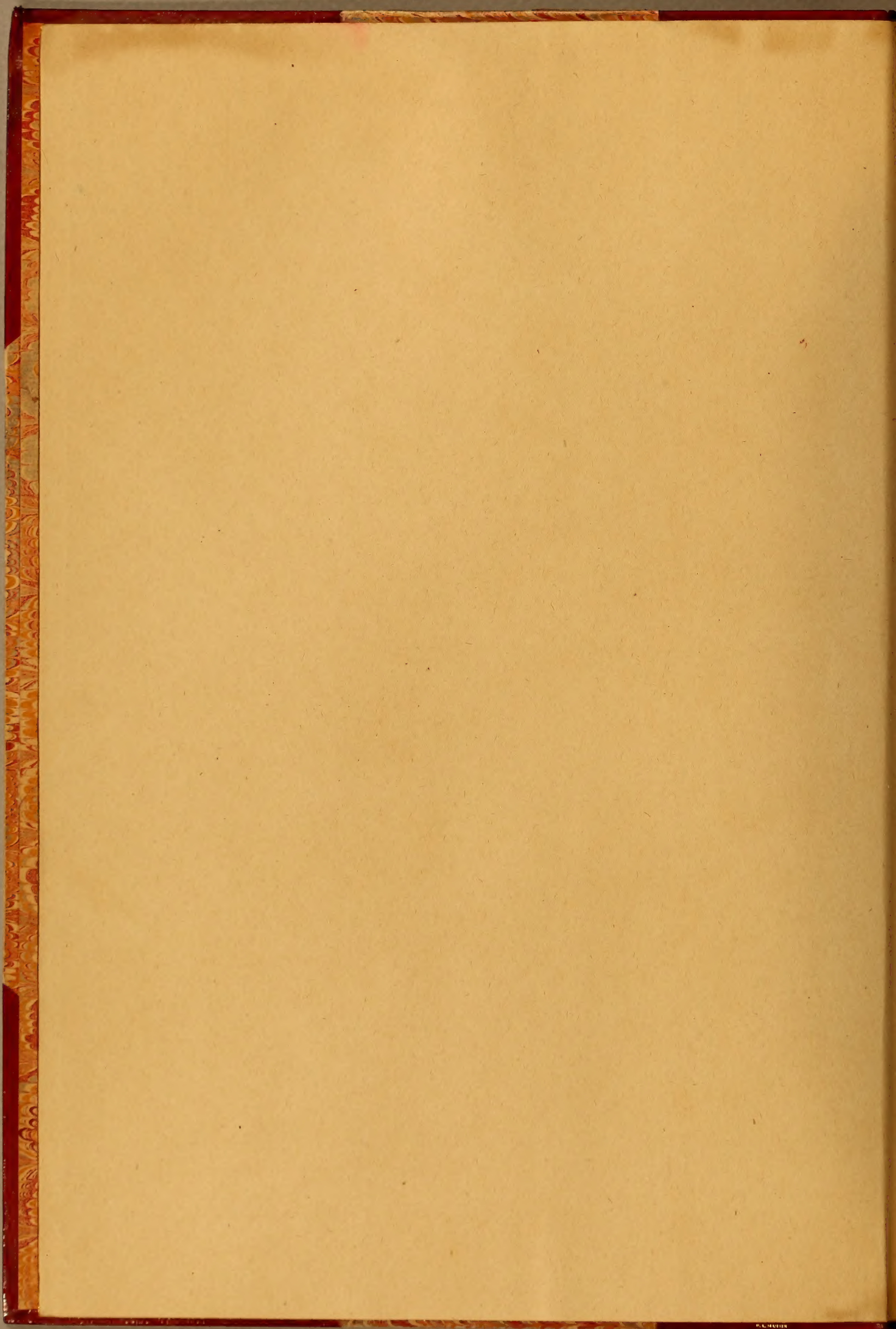




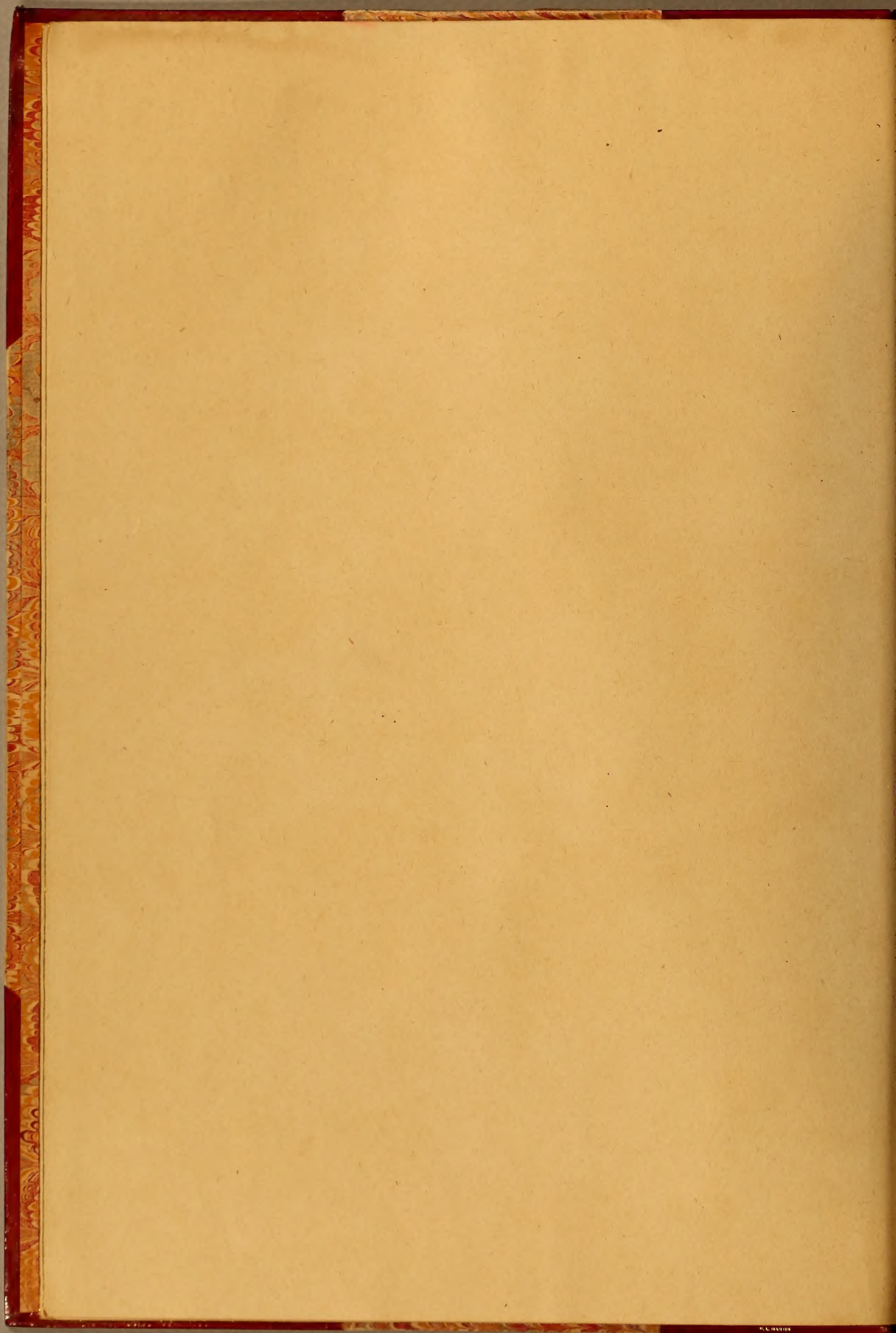


John Carter Brown
Library
Brown University





(chine, Java, Sumatra, Célèbes).



TERCEIRA
decada da Asia de
loam de Barros:

Dos feytos que os Portugueses
fizeram no descobrimento
& conquista dos mares
& terras do
Oriente.

E M LISBOA

Por loam de Barreira.

M. D. LXIII.

TERCEIRA

decada de Alta de

João de Barros:

Por Joao de Barros

João de Barros

João de Barros

João de Barros

João de Barros

~~João de Barros~~

EM LISBOA

Por João de Barros

M. D. LXII

TAVOADA.

A tauoada dos capitulos que se contem nesta obra he a seguinte.



Libro primeiro da terceira decada da Asia de Ioam de

Barros dos feitos que os Portugue-
ses fizeram no descobrimento &
conquista dos mares & terras do

Oriente.

folha. 1.

Capitulo primeiro Como el Rey dō Manuel mādou por capitam geral & gouernador da India Lopo Soarez Dalbergaria em hũa armada de treze náos, o qual partio deste reyno o anno de quinhētos & quinze. E do que fez depois que partio, & assi na India cō sua chegada. fo. 1.

Capito. ij. Como Lopo Soarez despachado Fernam Perez com hũa armada pera a China pelo recado que lhe el Rey dom Manuel mādou deste reyno darmada que o Soldá do cayro fazia pera a India, elle Lopo Soarez partio cō hũa grossa frota pera ho már roxo em busca desta armada. folha. 4.

Capit. iij. Em que se descreue o sitio da cidade Iuddá, & o fundamento de hũa armada que o Soldam tinha enuiado per Ruez Soleymā seu capitā mór, q̃ estaua naquella cidade Iudda. f. 6.

Capit. iiij. do q̃ Lopo Soarez passou no porto de Iuddá: & depois que se daly partio, tē chegar a Camaram onde inuernou: & hi veo tē dom Ioam, ao qual elle mandou buscar a costa da Abassia. fol. 9

Capit. v. Como partido Lopo Soarez da ilha Camaram foy tē á cidade Zeyla, aqual tomou per armas, & a queimou. fol. 13.

Capit. vi. Como Lopo Soarez se partio pera a cidade Adem, & do que aly passou: & querendo ir sobre a cidade Barbora com hum temporal arribou a Ormuz & dos grandes infortunios que passou sua armada p diuersas partes. f. 15.

Capito. viij. Do que fizeram dom Fernādo & dō Ioam, que dom Goterre mandou darmada: & o que socedeo em hũa entrada que elle mādou fazer em as terras firmes de Goa, onde matará Ioam Machado com algũa gente da nossa, dōde se causou o Hidalcá a mādarcercar f. 17.

Capit. viij. Como dom Goterre mandou dō Fernando com gente de caualo & de pē sobre o capitam Ancoftam, na qual entrada morreo o alcaide mór Ioam Machado com muyta gēte nossa: & foy causa da cidade, Goa ser cercada atē avinda de Antonio de Saldanha. fol. 19.

Capit. ix. Do que socedeo a Iorge de Brito depois q̃ entrou na capitania de Malaca: & do q̃

passou nella depois de seu falecimento sobre quem socederia no cargo de capitā fo. 20.

Capit. x. Da viagem que Antonio de Saldanha fez o anno de dezafete que deste reyno partio & as cousas que passará na India com sua chegada: & como Lopo Soarez o mandou darmada á costa de Arabea, & assi mandou dom Ioam da Silueira as ilhas de Maldiuua. fo. 22.

¶ Liuro segundo.

¶ Em que se contē o que fez Lopo Soarez Dalbergaria no tempo que gouernou. fol. 25.

Capit. primeiro. Em que se descreue o sitio & cousas da ilha Ceilam, a que os antigos chamā Ta pobrana. fo. 25.

Capit. ij. Como Lopo Soarez per mandado del Rey dō Manuel foy à ilha Ceilam fazer hũa fortaleza, & o que passou ante de ser feyta cō o rey da terra: o qual ficou tributario deste reyno. fo. 28.

Capit. iij. Do que passou dom Ioam da Silueyra nas ilhas de Maldiuua, & assi em Bengala, onde elle foy tē, atē chegar a Ceylam. fo. 34.

Capit. iiij. Dalgũas cousas que dom Aleixo de Meneses fez depois q̃ chegou a Malaca, entre as quaes foy mandar Duarte Coelho a el rey de Siam, & o que passou nesta viagem. fo. 35.

Cap. v. Em que se descreue o grāde reyno de Siā, & algũas cousas notauées d'elle. fo. 36.

Capit. vj. De como el Rey dom Manuel mandou Fernam Perez Dandrade descobrir a enseada de Bégala, & a costa da China: & o que passou primeiro q̃ fosse á cidade Cantam, que é a principal de hũa das puincias q̃ a China té. fo. 41.

Capit. viij. Em que se descreue a terra da China, & relata algũas cousas que hà nella: & principalmente da cidade Cantam, que Fernam Perez ya descobrir. fo. 44.

Capit. viij. Do que Fernā Perez passou em quanto esteue na China. fo. 48.

Capit. ix. Dalgũas cousas q̃ passaram em Malaca em quanto dom Aleixo esteue nella. fo. 53.

Liuro terceiro.

¶ Em que se contem parte das cousas que se fizeram em quanto Diogo Lopez de Sequeira gouernou a India. fo. 55.

Capitulo primeiro. De como el Rey dom Manuel o anno de quinhētos & dezoyto mādou por capitam geral, & gouernador da India a Diogo Lopez de Sequeira. fo. 55.

TAVOADA.

a pit. ij. Do q se passou em Malaca depois q dō Aleixo de Meneſes ſe partio, aſſi nō cerco que lhe el rey de Bintam pos, como na vitoria que os noſſos ouueram na ida do rio Muar, tomã-dolhe a fortaleza que ali tinha feita na entrada do rio. fo. 57.

Capit. iij. como Garcia de Saa foy ter a Malaca, & Afonso Lopez da coſta por eſtar muy doente lhe entregou a capitania da cidade, & ſe veio à India onde morreo em chegando. E do que Antonio Correa paſſou aſſi em Pegu como em Malaca, onde Diogo Lopez de Sequeira o mandou. fol. 61.

Capit. iij. como Antonio correa chegou ao reyno de Pegu: & aſſi ſe deſcreue do ſitio & couſas delle, & da paz que elle Antonio Correa aſſentou com o ſeu rey, & do mais que fez ate chegar à Malaca. fo. 64.

Ca. v. como Garcia de Saa ordenou hũa armada a Antonio correa pera entrar no rio Muar, & aſſi yr ao Pãgo, onde el rey de Bintam eſtaua: ao qual elle deſbaratou & deſtruyo. fo. 67.

Capit. vj. como Garcia de Saa mandou dar armada a Manuel Pacheco ſobre o porto de Pacem, & Achem & do feyto que cinco Portugueſes que com elle foram, fezeram & do mais que ſucedeo. fo. 70.

Capit. vij. Em que ſe deſcreue o ſitio das ilhas de Maldina & algũas couſas dellas: & como Ioam Gomez que foy enuiado a fazer hũa fortaleza na principal chamada Maldina a fez & depois o mataram os mouros. fo. 72.

Capit. viij. Do q fez Chriſtouã de Souſa com hũa armada que lhe o gouernador deu pera yr à coſta de Dabul: & aſſi do que paſſaram outros, q enuiou o anno ſeguinte. fo. 75.

Capit. ix. do que paſſou hũa armada de quatorze velas, capitam mōr Jorge dalboquerque, que o anno de quinhentos & dezanoue el rey dom Manuel mandou a India: & do que Diogo Lopez de Sequeira niſſo fez. fo. 76.

Capitolo. x. como o gouernador Diogo Lopez partio com hũa groſſa armada ao eſtreito do mar roxo, & do que paſſou ate chegar a jlha Maçua, onde o embaixador Matheus foy conhecido ſer dom Preſte Ioam. fo. 79.

Liuro quarto.

Em que ſe contém parte das couſas que ſe nella fizeram em quanto Diogo Lopez de Sequeira gouernou. fo. 84.

Capit. primeiro. Em que ſe deſcreue as couſas do Rey da Abaſſia, ou Ethiopia ſobre Egipto, a q Vulgarmẽte chamamos Preſte Ioam, & as cauſas do error deſte nome, & o mais q deſte principe temos ſabido, & aſſi do ſeu eſtado & po-

no.

fo. 84.

Capit. ij. como a Rainha Sabath ſe foy ver a Ieruſalem com Salamã rey de Iudea, de que ouue hum filho chamado David, do qual ſegundo dizem os Abaſſis, procedem os ſeus Reys, & do eſtado deſte principe, & ſua religia & coſtumes. folha. 88.

Capit. iij. como Diogo Lopez de Sequeira ſe vio com ho Barnagax, & entregue ho embaixador Matheus, & dom Rodrigo de Limma que em ſua companhia mādou ao preſte ſe partio, pera jr inuernar a Ormuz. fo. 93.

Capit. iij. Em que ſe eſcreuem algũas couſas do eſtado del Rey de Narſinga & Hidalcã, & hũa guerra que entre ſi teueram em quanto Diogo Lopez foy ao eſtreito: & o q della reſultou em proueito noſſo. fo. 97.

Capit. v. como el rey Criſnarao aſſentou ſeu arrayal & combateo a cidade Rachol, a qual tomou depois que deu hũa batalha ao Hidalcã, em que venceo, & eſta tomada foy per fauor dos noſſos que ſe acharam com elle: & do mais que ſe paſſou entre eſtes dous principes, no qual tempo Ruy de Mello capitam de Goa tomou as terras firmes. fo. 99.

Capit. vj. Do que Lopo de Brito capitam da fortaleza de Ceilã paſſou com a gente da terra. fo. 104.

Capit. vij. em que ſe dá noticia do curſo dos tempos nas partes do Oriente que nauegamos, dō de ſe cauſa o verã & inuerno aos nauegantes & das ſuas mouções. E como Diogo Lopez ſe partio de Ormuz onde inuernou: & paſſando per Maſcate achou recado de hũa armada que aquelle anno partira deſte reyno: & daly ſe foy pera India, & o que lhe ſucedeo no caminho, & aſſi em Dio com Melique Az. fol. 106.

Capit. viij. como Diogo Lopez de Sequeyra depois que deſpachou as nãos que o anno de quinhentos & vinte vieram com carga deſpeccaria pera eſte Reyno, fez hũa groſſa armada em que foy pera Dio com tençã de fazer hy hũa fortaleza. fo. 110.

Capit. ix. como Diogo Lopez de Sequeira com ſua frota chegou ſobre a cidade Dio, onde não fez fortaleza & a cauſa porque & como foy inuernar a Ormuz, eſpedindo os capitães que yam ordenados pera as partes de Malaca, q foram em companhia de dō Aleixo de Meneſes que os auia de deſpachar em Cochij. fo. 112.

Capitolo. x. Do que aconteceu a Symão Sedre ao longo da coſta caminho da Goa, & ouuera dacontecer a dom Ioam de Limma que elle achou: & do deſpacho que dom Aleixo deu depois que chegou a Cochij aos capitães que leuaua em ſua companhia. fol. 116.

Capit.

TAVOADA.

Liuro quinto.

¶ Em que se cõtem parte das cousas que se fizeram em quanto Diogo Lopez de Sequeira gouernou. fol. 118.

Capitolo primeiro. Em que se descreue a situaça da ilha Samatra & reinos della, & dalgũas cousas que nella aconteceram aos nossos: & a causa porque o principe do reyno pacem mādou a India pedir ajuda ao gouernador cõtra hũ tirano que lho tinha tomado. fo. 118.

Capit. ij. Como Iorge Dalboquerque chegou ao reyno de Pacem onde pelejou com o tirano q̃ o tinha, & o tomou. fol. 121.

Capit. iij. Como Iorge de Brito com sua armāda foy ter ao reino Achem, onde elle & outros capitāes com muyta gēte foram mōrtos em hũa peleja que teueram com o rey da terra: & do que aconteceu aos outros capitāes fol. 125.

Capit. iiij. como Iorge dalboquerque foy á ilha de Bintam pera destruir a pouoaça que el rey nella tinha, & do que succedeo, nesta yda. E Antonio de Brito partio pera Malaca. 128.

Capit. v. Em que se descreuem as ilhas chamadas Maluco, & se dam noticia dalgũas cousas dellas, fol. 132.

Capit. vj. Das cousas que succederam a Antonio Dabreu & Francisco Serram que Afonso Dalboquerque na tomada de Malaca mādou descobrir as ilhas de Maluco. fol. 136.

Capit. vii. Da viagem que Antonio de Brito fez nas ilhas de Bāda & Maluco, & o q̃ passou ate fazer hũa fortaleza em a ilha Ternate. fo. 141.

Capit. viii. Como Fernam de Magalhães se foy a Castela, & como el Rey dō Carlos aceytou seu feruiço. fol. 145.

Capit. ix. Da viagem que Fernam de Magalhães fez, & o que succedeo. fol. 148.

Capit. x. Do que Fernā de Magalhães passou em sua nauegaça ate chegar á ilha Subo õde o mataram a elle, & á principal gēte da sua armāda & o que succedeo aos q̃ ficauam. fo. 151.

Liuro sexto.

¶ Em que se cõtem as cousas que se fizeram ate o fim do tempo que Diogo Lopez de Sequeira gouernou. fo. 155.

Capit. primeiro como Symāo Dandrade foy aa China & do que lá socedeo a Thome Pirez q̃ Fernam Perez Dandrade leixou em Cantam pera ir á China & como lá se pregou guerra contra nos. fol. 155.

Capit. ij. Do que Symāo Dandrade fez em quanto esteve no porto de Tamou da China. f. 158.

Capit. iij. como Diogo Lopez de Sequeira mandou Antonio Correa á ilha Baharem sobre el

rey Mocrim.

fol. 161

Capit. iiij. Em que se descreue todo o Maritimo que o mar Parseo cõtem em si, & do sitio & fertilidade da ilha Baharem. fol. 163.

Capit. v. como Antonio Correa pelejou com el rey Mocrim, onde foy ferido, o que causou aue rem vitoria. fol. 164.

Capit. vj. como dom Aleixo de Meneses mandou dom Iorge de Meneses per terra cõ socorro a el rey de Cochim. E do q̃ Diogo Fernādez de Beja passou sobre a barra de Dio. fo. 167.

Cap. viij. Do que succedeo a Diogo Fernandes de Beja na costa de Dio, onde Diogo Lopez lhe mandou q̃ esperasse. fo. 169.

Capit. viij. como Fernā Camello veyo de Nisa Maluco, & trouxe recado q̃ se fizesse fortaleza em Chaul: & começandose a obra vieram as fustas de Milique Az a empedir que se nam fizesse. fo. 171.

Capit. ix. como Diogo Lopez de Sequeira entregou a capitania da fortaleza de Chaul a Anri que de Meneses, & a capitania do mar a Diogo Fernandez de Beja em que morreo. E Diogo Lopez se partio pera a India. fo. 174.

Capit. x. como Aga Mahamud por hum ardil cometeo o baluarte onde estaua Pero Vaz por mão, no qual posto que morreo Pero Vaz & outros os mouros foram vencidos. No fim do qual feyto veyo dom Luis de Meneses. fo. 176

Liuro septimo.

¶ Em que se cõtem parte do que os Portugueses fizeram em quanto gouernou dom Duarte de Meneses. fo. 179.

Capit. primeiro como el Rey dom Manuel mandou por gouernador á India dom Duarte de Meneses. fol. 179.

Capit. ij. Das causas que moueo ael Rey dō Manuel mandar que na alfandega de Ormuz ouuesse officiaes Portugueses. E como el rey de Ormuz se leuantou por este respeito. fo. 181.

Capit. iij. Do q̃ os nossos passará passada aquella noyte: & como mādará noua á India deste caso, & forā socorridos por Tristā Vaz da veiga, & depois por Manuel de Sousa fol. 184.

Capit. iiij. Do q̃ passará os nossos no cerco q̃ teueram, & vëdo el rey de Ormuz quam pouco damno lhe podia fazer despejou a cidade & se foy pera a ilha Queixome. fol. 187.

Capit. v. como Manuel de Sousa, & Tristā Vaz da veiga tornarā á costa de Mascate, & do q̃ ali fizerā ate vir dō Luis de Meneses. fo. 190.

Capit. vj. como dom Luis de Meneses chegou a Ormuz, & dhy foy ter á ilha Queixome onde el rey estāua, & os meyoys que teue pera alentar paz. fo. 193.

Capit.



TAVOADA

- Capit. vij.** Como per hũa das naos que este anno partiram pera a India dom Duarte soube do falecimento del rey dom Manuel: & o que sobre isso fez, & as naos que despachou pera diuerſas partes. E como dom Pedro de Castro capitam de hũa das naos que inuernaram em Moçambique destruy o ajlha Querimba. fol. 125.
- Capit. viij.** Como dom Duarte de Meneses partio pera Ormuz, & como no caminho per hũ descuydo os mouros de hũa nao, rendida tomaram hũa gale. fol. 126.
- Capit. ix.** Como o gouernador dom Duarte chegou a Ormuz, & tornou assentar as cousas daquelle reyno, com acrecetar sobre o q pagaua trinta & cinco mil Xerafins. E como mādou hũ embaixador ao Xá Ilmael. E do que dom Luis de Meneses fez na jda do mar roxo & das naos que partiram deste Reyno. fol. 129.
- Capit. x.** como as terras firmes de Goa que Ruy de Mello tomou os mouros as vieram conquistar, & dalgũas peļeas que foram sobrellas, & por derradeiro se deyxaram ao Hidalcá. f. 201.
- Capit. xj.** Das cousas que em diuersos tempos os nossos poderam saber por mandado del Rey do corpo do bem auenturado sam Thome, que pregou & cōuerteo a gēte do Malabar & terra de Choromádel onde está sua sepultura. f. 203.

¶ Liuro octauo.

- ¶ Em que se contem parte das cousas que fizera em quanto gouernou dom Duarte de Meneses.** fol. 205.
- Capitulo primeiro.** Em que se descreue parte da jlha Samatra & os reynos que tinha por vezinhos nossa fortaleza Pacem, onde dom Andre Anriquez estava por capitam: & as differēças que entre os reys barbaros delles ouue, donde procedeo deixar dō Andre a fortaleza. fol. 205.
- Capit. ij.** como dom Andre por ajudar a el rey de Pedir nosso amigo, mādou com elle seu jrmão Manuel Anriquez que morreo naquella yda per hũa trayçam que os mouros tinham ordenado, & o mesmo Rey escapou. E do que passou Domingos de Seixas com hum alevantado Portugues, onde foy preso & cariuo. f. 208.
- Capit. iij.** como por algũas differēças que dō Andre teue com Lopo Dazeuedo, que o gouernador mandaua por capitam daquella fortaleza Pacem a requerimento delle dom Andre Lopo Dazeuedo se foy pera Malaca: & o mais q passou ate dom Andre entregar a fortaleza, a seu cunhado Ayres coelho. fol. 211.
- Capit. iiij.** como Bastiã de Sousa, & Martim Correa chegaram a Pacem depois que partirã da India. E como dō Andre tornou arribar a Pacem, & nam podendo defender a fortaleza a

- leyxará & se foram pera Malaca. fol. 212.
- Cap. v.** como Marti Afonso de Mello Coutinho foy á China pa fazer hũa fortaleza, & assentar paz. E como a armada do Chijs pelejou cō elle, com que lhe conueo tornar se. fol. 215.
- Capit. vi.** Como cōm o fauor do damno q Jorge Dalboqrque recebeo em Bintã, o rey desta jlha mandou hum capitã com grande frota sobre Malaca. E mandado Jorge Dalboqrque sobrel seu cunhado dō Sancho Anriqz: por hũa trouada se veo del baratado pera Malaca, cō perda de muyta gente que lhe os mouros matarã, & se affogou. fol. 217.
- Capit. vij.** Como estado dom Sancho Anriquez no reyno de Pã, a buscar mantimentos foy morto das lancharas de Bintã, & doutros defastres que os nossos teueram. fol. 218.
- Capit. viij.** Dalgũas cousas que os nossos pãsarã na jlha da Iauã, em q algũs pereceram por trayçã dos mouros. E do q Simão de Sousa & Martim Correa fizeram na jlha de Banda, onde acharã a Martim Afonso de Mello jufarte em guerra cō os naturaes: & como depois eada hũ se partio a fazer suas viagens. f. 219.
- Ca. ix.** como Cachil Molle jrmão bastardo de Cachil Daroez q andaua degradado em vida del rey seu pay, por q seu jrmão o nã cōsintia na terra: determinou de o matar, & elle foy morto. E do odio q el rey Almanfor teue a Cachil Daroez polo fauor que tinha noſso. fol. 221.
- Capit. x.** Como a teada a guerra entre os nossos & el rey Almanfor de Tidore, ainda que no principio della acōteceram defastres, por fim dalgũs grandes dannos que el rey recebeo, veyo pedir paz a Antonio de Brito: & elle lha nam cōcedeo. fol. 223.

¶ Liuro noueno.

- Em q se contẽ as cousas que se fizera em quãto o Almirate conde da Vidigueira foy Visorey: & assi do tempo que dō Anrique de Meneses gouernou.** fol. 227.
- Capitulo primeiro.** Em q se escreue o modo q se tẽ na eleicã da pessoa do gouernador. E quãdo falece como socede a pessoa q lá está. E como o año de quinhētos & vinte quatro el Rey dō Ioã mādou o cōde da Vidigueira por visorey á India, & do q passou ate chegar a Goa. fol. 227.
- Cap. ij.** Do q o visorey fez em Goa: & do caminho dali ate Cochij, dõde chegou: & as armadas q ordenou pera diuersas partes, estado doento da enfermidade de que faleceo. fol. 230.
- Capit. iij.** Como aberta a successã do cōde Almirate se achou q auia de gouernar dō Anriq de Meneses q ficaua por capitam em Goa, & o q fez neste tempo ate lhe yr recado. fol. 233.
- Capit.

TAVOADA.

- Capit. iij.** Como dom Anrique de Meneses se apercebeo em Cochij de hũa armada que fez de cincoenta vellas: & foy sobre ho lugar de Panane del rey de Calecut, o qual destruyo: & passando per Calecut lhe deu hum castigo: & dahi foy ter ao lugar de Coulete. fol. 236.
- Capit. v.** Como dõ Anrique determinou de sayr em Coulete: o qual com hũa grande vitoria q̃ ouue dos mouros o queymou, & grande numero de nauios que estauam no porto. E dahi se tornou a Cananor: & espedio dom Simão de Meneses com hũa armada pera aquella costa do Malabar. fol. 238.
- Capit. vj.** Do que passou Antonio de Miráda de Azeuedo com a armada com que foy ao estreito: & assi a dom Simã de Meneses na costa do Malabar. fol. 240.
- Capit. vij.** Como o Samorij de Calecut desejado de tomar a nossa fortaleza de Calecut por arteficio mádou cometer pazes ao governador E por lhe nam serem concedidas com as condições que elle queria veyo cercar nossa fortaleza. fol. 242.
- Cap. viij.** Como el rey de Calecut começou com bater a fortaleza: & ho fogo rro que o governador dom Anrique lhe mádou: & dos trabalhos q̃ os nossos padeciam neste cerco fol. 243.
- Capit. ix.** Como o governador dõ Anrique proueo por algũas vezes a fortaleza de Calecut, cõ gẽte, mantimẽtos & outras munições. E as cousas que nella passará atẽ elle vir em seu socorro: & as differenças que teue no seu conselho sobre sayr elle com a gẽte em terra, & por fim destas differenças se assentou q̃ fuisse. fol. 245.
- Capit. x.** Como dom Anrique logo aquella noite depois de ter este cõselho, ordenou de meter gente dentro na fortaleza: & depoyz sayo em terra. E passados certos dias de tregoa que lhe o Samorij pedio pera entenderem na paz: por que nam se concertaram nas capitolações della, dom Anrique derribou a fortaleza & se partio: & o que o Samorij porisso fez. fol. 248.
- ¶ Liuro decimo.**
- Em** que se contem parte das cousas que se fizerã em quanto dom Anrique de Meneses gouernou. fol. 251.
- Capito. primeiro.** Como dõ Anrique de Meneses depois que acabou as cousas de Calicut ordenou outras cõ fundamẽto de jr tomar a cidade Dio: entre as quães foy mádãr hũa armada capitam Eitor da Silueira, oqual por lhe nam jr o recado que elle esperaua foy bulcar, por lhe ser mandado, dom Rodrigo de Limma ao reyno do Preste Ioam. fol. 251.
- Capit. ij.** Em que se conta a ida de Pero Mascarenhas a Malaca, & algũas cousas que lá erã acontecidas no tempo do governador dõ Anrique de Meneses, que o despachou, sendo capitam Iorge Dalboquerque, a quem elle Pero Mascarenhas succedeo. fol. 253.
- Capit. iij.** Como hũ arrenegado dapellido Auellar que andaua lançado com el rey de Bintam lhe moueo hum modo de guerrear Malaca: & como nam aproueitaram suas industrias cousa algũa. fol. 255.
- Capit. iij.** Como dõ Garcia Anriquez partio de Maláca pera seruir de capitam de Maluco em lugar de Antonio de Brito: & como na jlha de Banda achou Martin Afonso de Mello Iusarte, & o que aconteceu a ambos com a gente da terra. fol. 256.
- Capit. v.** Como dom Garcia Anriquez chegou a Maluco & as differenças que teue com Antonio de Brito atẽ lhe entregar a fortaleza. E como ambos mandarã descobrir ouro á jlha dos Celebes & como descobrirã outra jlha nõua de gente muy estranha. fol. 257.
- Capit. vj.** Como Pero Mascarenhas vistos os trabalhos da guerra que fazia el rey de Bintam a Malaca: determinou de jr sobre elle: & o q̃ pa isso ordenou. sem da q̃lla vez auer effeito. fol. 259.
- Capit. vij.** Do que Iorge Dalboquerque capitã q̃ foy de Malaca passou depois q̃ dellapartio: & o governador dõ Anriq̃ sobrisso fez. fol. 260.
- Capit. viij.** Do que dom Anrique de Meneses fez o jnuerno que esteue em Cochij, onde Cide Al le mēfajeiro de Melique Aliaz o veyo visitar: & o requerimento que lhe Lopo Vaz de sam Payo capitam de Cochij fez, vendo os apparatus da guerra com que elle queria partir de Cochij, fol. 262.
- Capit. ix.** Como o governador dom Anrique partio com hũa armada de dezasete vellas caminho de Cananor. fol. 263.
- Capit. x.** Como o governador dom Anrique crecendo o mal de sua infirmitade entrou na fortaleza de Cananor, onde primeiro que chegasse a ora da morte proueo algũas cousas, & o q̃ se fez despoys que faleceo. fol. 264.

Fim da Tavoada.



PROLOGO.



SCREVE PLATAM EM O SEV
Timeo, contando a pratica que hũ sacerdote Egip-
tio tinha com Solom sobre a antiguidade & noti-
cia das cousas della, que lhe disse o sacerdote com
grande indignaçã: o Solom Solom, sempre vos ou-
tros os gregos aueis de ser moços, & o vosso animo
sempre mancebo, em o qual nam há conhecimen-
to da antiguidade, nem sciência de caás. Nas quaes

palauras quis dizer, que todos aquelles que se nam dauam ao conhecimẽ-
to da antiguidade das cousas, as quaes se alcançam pela liçã da historia:
tinham jntendimento de mininos. Porque como estes confusamente re-
cebem o objecto de qualquer cousa que vem, & a todo homẽ chamão pay,
por nam terem noticia perfecta pera destinguir qual e o seu proprio: alsios
que carecem do conhecimento da historia, estam pòstos em vida de con-
fusam. E ajnda que (como diz Tulio) pella falla diffirimos dos brutos, quã-
to ao discurso do juiz dos homẽs que totalmẽte jnoram a historia, & auor
recem as letras, sam a elles muy conformes: cá nunca o seu juizo se esten-
de a mais que ao presente a olhar se lhe traz damno ou proueito a vida, &
do jntendimento das outras cousas fazem pouca conta, como se naceram
fõmente pera contentar o corpo em seus affectos & desejos. Quasi como
gente que vem a degenerar da natureza humana, mostrando que nam há
nelles natural desejo de saber. O qual e tá proprio do homẽ (como diz Ari-
stotelis) que lhe vierã chamar jnuestigador & jnuetor das cousas. Da qual
propriadade veo o mesmo Aristotelis fazer hum problema pergũtando:
porque os homees se deleitauam mais em a noticia das cousas que se sabẽ
per exemplo, que per enthymema, que e hũa razam curta, de que os logi-
cos v sam a que Tullio chama argumẽto que conclude em hũa soo cousa.
E parece que procede o que Aristotelis pergunta: porque os exemplos tẽ
muytas razões, causas & viuos feitos, em que o jntendimento se mais sa-
tiffaz, & deleita, que em hũa soo razam seca & curta. E como a historia, e
hum ágro & cápo onde está semeada toda a doctrina, diuinal, moral, racio-
nal & jnstrumental: quem pastar o seu fructo, cõuertello há em forças de
jntendimento & memoria, pera vso de justa & perfecta vida, cõ que apraz
a Deos & aos homees. Però fica aqui hũa parte a mais principal desta liçã
da historia, que e saber enleger qual historia esta sera, pera fructificar em
proueito proprio & comũ, em a qual eleiçã parece que a gente Veneceãna
tem muyto acertado. Porque assy pera o gouerno proprio, como pubrico
da patria, e muy dada a liçã de seus proprios annaes & historia, & a toda
outra de que podem tirar exemplo: pera administrarem os magistrados
& offi

PROLOGO.

& officios, de que a sua republica õs pôde prouer, & principalmente pera
 faberem aconselhar quando forem admittidos no conselho publico. No
 qual se hum homem entrar sem doctrina da historia, e como hũ mudo en-
 tre doctos oradores, ou surdo ante armonia de vozes. O fructo do qual vso
 que elles tem, se vê na perpetuidade da sua Republica: a duraçam da qual
 ainda nam temos visto ser cõtaminada per tantas çentenas de annos, em
 outra naçam. E famos Italianos geralmente tam dados á liçam da histo-
 ria, por causa do gouerno da patria, pera da conferencia do passado orde-
 narem o presente, que se traz quasy em prouerbio: Italianos se gouernam
 pello passado, Espanhões pello presente, & os Franceses pera o que esta por
 vir. Aqui, se licito fora, se poderá dar hũa reprehensam de pena á nõsã Espa-
 nha, acerca desta parte presente: però como a verdãde nam apraz quan-
 do tóca em culpa própria, leixemos o seu presente, porque o futuro lhe
 mostrará que tal foy. Sõmente hũa cousa lembrará esta nõsã pena, em q̃
 fique entendido parte do que leixou por dizer, cõ que satisfaremos a obri-
 gaçam da pratica: ser doctrina Platonica (como traz Plotino em o liuro
 de sapiencia) que nam conuem oulhar sempre as cousas presentes, mas a
 reuoluçam que ellas tem do preterito pera o futuro. Porque o seu curso na-
 tural, e hum bem responder ao outro & hum mal a outro mal: por estarẽ
 as cousas futuras subjectas a terem as vezes que já tiueram, quasy como hũ
 curso circular. E como a historia e hum esptador do entendimento pera
 a consideraçam deste natural & christão curso, a primeira liçam (depois
 da diuina que sempre deue preceder a todas) em que se deuem criar aquel-
 les que Deos elegeo pera o gouerno & administraçam publica: & em os
 annaes & chronicas de seu proprio regno & patria. E em toda a outra es-
 criptura, pella qual venha em conhecimento dos homees ante passados,
 & do que fizeram & disseram: ca desta tal liçam por ser própria de casa,
 vem elles gouernar & aconselhar o regno per exemplos do mesmo regno
 que e a reuoluçam que dissemos. O qual regno em os negócios & ordem
 do gouerno, segue o processo que a natureza leua na multiplicaçam das
 familias: que se o filho nam tem o parecer do pay, tem muyta semelhan-
 ça com o auô, ou dalgum outro parente muyto conjunto, porque a natu-
 reza nunca pode tanto degenerar que fique em môstro fora de sua especie.
 Assy os negocios & cousas que sucedem em vida de hum rey, senam sam
 semelhãtes em tudo ás do passado, conformanse com as dos tres passados:
 de maneira que mais se parecem nõsãs cousas presentes com as nõsãs pas-
 sadas, que com as estranhas & remótas da patria. Porisso nam louuamos
 muyto a homees que dam razam de toda a historia Grega & Romana, &
 se lhe perguntães pelo rey trespassado do reyno em que viuem, nam lhe
 sabem o nome: ainda que coma os bees da coroa que o proprio rey dá a seu
 auô.

PROLOGO.

auó. E nam e muyto: porque outro tanto faz e os táes ao nome do primeiro instituidor do morgado ou capella que pessuyem. No qual esquecimento, parece que o tal instituidor do morgado, o adquirio & adjuntou per tal modo, que a cõta de os em numero daquelles per os quaes a escriptura diz: & a lembrança delles sera deserta, quasi como se nam foram no mundo. Por ser justa cousa esquecerem aquelles: que por serem lembrados na terra, se esqueceram do ceo. E ainda pera adquirir estes beés da terra, a que os homees sam tam sojeytos, se bem oulharem o discurso do mundo: muyto aproueita a liçã da historia pera virem a grande estado de honrra & fazenda. Como Marco Tulio: que hũa das cousas que o posem a dignidade consular, que era a mayor que naquelle tempo auia: foy ter grande conhecimento das linhagēs familias, das propriidades, & doutros negócios publicos do pouo Romano, sem as quaes cousas o seu orar fora musica sem compasso. E nam samente elle, que trouxemos por exemplo, mas grande numero de homees criou o mudo, que por esta generalidade de noticia de cousas, alcançaram em seu modo tanto como o mesmo Tulio: porque nasceram em tempo ou terra, que se soube aproueitar delles. Però aos que falleceo algũa destas duas cousas, nam somente perderam o premeo que os outros ouueram, & ficou lhe sua mercadoria em casa sem abrir tẽda: mas ainda os dereitos della, que per obediencia pertencem ao senhor da terra lhe foram engeitados, como cousa que nam ser uia antelle. Depois deste liçã que dissemos ser muy proueitosa por natural & propria de casa: deue se dar este tal aprẽdiz, a liçã das Chõnicas dos reynos vezinhos, com que communicam & tem conferencia de negocios, & desy a toda outra historia proueitosa. Nam apõtamos nas sciẽcias de profissam: porque estas sam pera homees particulares que as elegeram por genero de diuida: as quaes requerem outro ocio, outro juizo, & sam caras de as perder, & por isso os seus professores as vendem por muy caro preço. Soment enculcamos liçã comuũ a toda qualidãde & idade, barata em preço, leue de saber, proueitosa em vso, & que ser ue na praz, na guerra, no prazer, no pesar na abastança, & necessidade: por ser como hũa medida lesbia que se acomoda a tudo o que com ella quisermos medir. Quem quiser passar dos exemplos de casa & dos vezinhos, tem a historia Romana, Grega, & toda outra ainda que dos barbaros seja: porque nam reprouamos estas em mais, que na precedẽcia de as antepoerem as naturaes & familiares de casa. E porque aquy estã hum grande perigo em que pode encorrer a gente de tento juizo que sam os mancebos, polo nam corromperem com algum veneno de dannosa liçã, diremos o que Platom diz em nome de Socrates: Que mais graue e o perigo no acceptar da disciplina ou liçã de liuros: que no comprar as cousas do mantimento de que viuem os. Porque este, da praca nam se leua logo

PROLOGO.

lógono está mago, mas em cousa que se nellas ouuer algum veneno nam nos pode empecer: & ainda sobrião temos conselho do medico que nos ensina quâes podemos comer, & quâes nam, o que se nam faz na compra dos liuros. Donde vem, que primeiro laura a peçonha da má doutrina & lectura delles no animo: q̃ assentamos no entendimêto. Por acodir ao qual damno & perigo, apontaremos algũs vicios & defectos em que caíram algũs desta liçam da historia: que siruam em lugar de balisas, áquelles que tanto nam alcança no ler & no compor della, pois a todos podem seruir. A primeira & mais principal parte da historia é a verdade della, & poré em algũas cousas nam ha de ser tanta, q̃ se diga por ella o dito da muyta justiça que fica em crueldade: principalmête nas cousas que tratam de infamia dalguem ainda que verdade sejam. E certo q̃ nesta parte mais ganhou no juizo de homees justos & doctos Thucidides, sendo gentio, o qual contando o que cometeo contra os Arhenienses o rhetor Antiphonte, por reuerencia de tam docta pessoa, & de ser seu mestre, calou o modo & genero de morte que lhe foy dada per muy infame: do que ganhou Suetonio Paulo Iouio em os seus elógios, que tendo dignidade Episcopal. Descobrio vicios alheos de que muytos nam sabiam parte, com que infamou as almas dos defuntos de quem os elle escreue: cá destes taes exemplos mais procede licença de vicios, que abstinencia delles. Porque como euitará a hũ homẽ o impeto de má inclinação, quando Suetonio lhe poe exemplo de muitos em príncipes illustres, como foram os Emperadores: & taes vicios que a mesma natureza fecha os olhos, escôde o rosto, & tapa os ouuidos, por nam ouir taes torpezas de sy. E verdadeiramente nunca alguem escreueo estas abominações & abusos que até meu iuyzo nam tenha por culpado nelles: como se vênas más molheres que se gloriam em auer muytas, porque ficam menos culpadas. Tambem calar os lououres dalguem, ou notar suas ráchas por ódio: ou por comprazer a outrem: quanta Salustino perdeo na primeira parte, tanta culpa té Antonio de Nebrissa, na segunda. Salustio calando na sua historia algũas cousas q̃ dauã louuor a Trelho polo odio q̃ lhe tinha posto que muytos nã pode encobir em que foy louuado. E Antonio de Nebrissa por comprazer na chronica que compos del Rey dom Fernando de Castella, disse taes abominações del rey dom Anrique, & da Rainha dona Ioanna sua molher: que pera tam docto baram forã mais seguro a sua consciencia & nome, por dizer que dictas. E perdoeme a sua alma, por quemelhor é que fique elle com esta nota de paixam ou complacencia: que taes príncipes infamados per sua escriptura. E se nã fora porq̃ nas cousas dos reyes & príncipes se deue falar com toda reuerencia, por adinidade real que lhe Deos deu: ainda nossa pena podera manifestar cousa, nam de sospeita como elle Antonio de Nebrissa fez, mas de feito, em caso que per
via

PROLOGO.

via de casamento se moueo: em q̃ o mesmo rey dō Fernão aprouou o cō-
 trairo do q̃ elle diz. Quão a encobrir os casos & infortunios aq̃cidos ao
 principe ou pouo em cujo louuor se escreue por lhe nã derogar o poder, &
 retorcer as cousas do tal dāno em outrem, cō infamia de nome & nã defei-
 tos: se na primeira Tito Liuius louuado na relaçam q̃ fez como os Frãceses
 tomarā Roma, na segūda nã ganhou muyto, em dizer delles q̃ por causa
 do vinho q̃ auia em Italia entrarā nella, & isto em mōdo de infamia. Pois
 cōtar prodigios, tães q̃ o mesmo Tito Liuius que os escreueo na sua historia
 os nam cria, em o qual viço també Cesar cayo por abonar seus propositos
 isto e tam estranhado na historia, que melhor sofre hũ hyperbole, dizēdo,
 era tamanha a grita da gente, rugido das armas, quebrar das lâças, q̃ che-
 gava o estrondo atē o ceo. Nẽ menos conuẽ a fe da historia, dizer, q̃ dos iui-
 gos morrerā tantos mil, feridos sem conto, & dos nossos mortos forā dous
 ou tres, & feridos doze. Já nomes torpes, cruẽs & de vituperio, como vĩa
 algũs neste nosso tẽpo, chamando aos reyes de Frãça & Ingraterra o Fran-
 ces o Ingres, & per este mōdo os da parte cōtraira outros tães ao Empera-
 dor: mais vituperā a quem os diz, q̃ porquẽ se dizem. E quanto os taes es-
 criptores sam tachados por notar no principe defeitos em q̃ a natureza e
 culpada, & nam o animo d'elle: tanto louuor se dá áquelle pintor que tirā
 do ael Rey Felipe pay de Alexandre per natural, tomoulhe a postura do ro-
 stro de maneira que lhe encobrisse ho defeito q̃ tinha, que era hũ olho me-
 nos. E melhor estā a hum autor per este mōdo dissimular os tães defectos:
 que louuar os principes de maneira q̃ vendo elles tanta lixõjaria, façam o q̃
 fez Alexandre. O qual offerecendolhe Aristobolo hũ liuro de muitos lou-
 uores, deu cō elle em hũ rio dizendo: que desejava depois de morto tornar
 ao mūdo, pera ver se o louuauā tanto. E nam se escandalizē de nós, se no ex-
 pertar destas cousas apõtamos em tā graues & doctos barões, parecēdo q̃
 nos queremos gloriar das tães cẽsuras, como de cousa propria: pois entre
 homẽs de boa liçā sam muy comũas. Sõmete às notamos por serem nelles
 culpas de animo apaixonado, & nam dinas de perdā: como os descuydos
 de animo cansado do estudo, & daq̃lle genero das de Homero de q̃ dezia
 Horacio, às vezes dormia o bẽ Homero. Pois se estes & outros tães perigos
 estam em homẽs de tanta erudiçā & doutrina: q̃ ferā no enxurro de tãtos
 escriptores como o ganho & tratado da impressam trouxe á praça deste nosso
 tẽpo. Se nam tapar os narizes, como que passa per monturo, onde ainda q̃
 se acha hũ retalho de pano de boa cor & fino: á cõpanhia em que estā, faz
 que se aja nojo d'elle. Verdade e que se o mōturo destes, fosse como o de En-
 nio, no qual dezia Virgilio q̃ achaua pedras preciosas: ainda se soffrer a o
 seu mao cheiro. Mas ver as chimẽras de tanta & tal escriptura, a que se nã
 pōde dar nome, posto que seus donos lhe dem grande titulo, nam causa
 ozello

PROLOGO.

o zello & indinaçã de ver estas coufas fazer versos, como diz Iuuenal, mas riso como diz Horacio por outras taes. E certo que confirando no fructo que se pôde tirar das taes escripturas, parece que mais erudiçã darã a liçã das fabulas: isto nam por causa da matéria, mas da torpeza da forma. Porque quanto à materia: certo e ser muy differente tratar de história verdadeira, ao argumento de hũa fabula. Però tem tanta potencia a forma de qualquer coula, que em muitas vçe à materia, por excellente que seja. Em tanto, que se hũ vâso de ouro teuer a forma dalgũ que se rve em coufas vijs & torpes: ante quererã beber per outro de barro de forma natural deste vso que pelo outro. Porque naturalmête auorrecemos as coufas diffôrmes: & as formãdas com as leyes naturaes, segundo o genero de cada hũa, de nós sam muy acceptas. Donde Alexandre sendo tam cobiçoso de gloria que õ fez prôdego de fazenda: veyo desejar tẽr por escriptor o pay de todas as fabulas em nome, que foy Homero (que podera fazer sospeçta toda sua história). Nam porque quisesse que com palauras suprisse o que a elle falecia em feitos: pois os seus foram tantos & taes, que occuparam trinta & tantos escriptores Gregos & latinos. Mas porque tem tanto poder a força da eloquencia, que mais doce & accepta e na orelha & no animo, hũa fabula composta com o decôro que lhe conuem: que hũa verdade sem ordem & sem ornato que e a forma natural della. E esta acceptaçã nã e em orelhas de homẽs gẽtios ou profanos, mas de graues & doctos barões da religiam christaã: como se vẽ na liçã grega & latina, tantas vezes recitada & repetida nas suas escollas. Porque como todos os homees graues principalmête nas escripturas moraes, a fim de doctinar vam ordenadas: mais respeito tem a mouer por exemplo & induzimento de viuas razões (però que o argumento seja fabuloso) que a fẽ da coufa, porque a fẽ sem jmitaçã de obras, figura pintada e, & nam viua. E como a fim de bem obrar, os escriptores ordenaram suas escripturas, aquellas sam mais vtiles & proueitosas pera ler, que mais mouem pera bem obrar, (nas profanas falamos) cã em as da ley de Deos que professamos, Paulo deu auiso, que por nam derogar a fẽ da Cruz de Christo nam as pregãua com eloquẽcia. Però aquellas cuja doctrina estã em força de palauras & nam em fẽ de ley, vsaremos dellas como Augustinho na sua doctrina christaã aconselha, dizêdo: que se os philosophos disseram algũas coufas proueitosas à nossa fẽ, nam sômẽte as nã deuemos recear & temer, mas ainda as deuemos pera nosso vso tomar delles cõmo de injustos possuidores. E se estas se ruem ao bem da fẽ, que serã naquellas que tratam sômẽte pera vso da boa policia: por isso nam se pôde chamar escriptura sem fructo, ã que tem doctrina de emitaçã. Fabulas sam as de Homero em nome, & argumento, mas nellas vay elle enxertando o discurso da vida actiua & contemplatiua: & por isso no premio das pãdentas

PROLOGO.

dentas do direito ciuil, lhe chama o emperador Iustiniano pay de toda virtude. E Macrobio diz delle, que é fonte & origem de todas as diuinas inuensões, porque deu a entender a verdade aos sapientes debaixo de hũa nuuem de fiçam poética. Fabula é a Cirí pedia de Xenophom, mas nella quis elle debuxar que tal auia de ser hum rey em o gouerno de seu reyno: & por isso era este liuro o familiar perque estudaua Scipiam & Cicero andando na guerra. Fabula moderna é a vtopia de Thomas Moro, mas nella quis elle doctinar os Ingrefes como se auia de gouernar. Fabula é o asno douro de Apuleo, mas no discurso delle, mostra quam brutos animaes sam os homees que andam occupados & enuoltos em vicios, & fora delles ficã racionaes em vida. Fabula é multidam das que escreueo o philosopho Isopo: mas nellas estam pintados todos os affectos humano, & como nos auemos de auer nelles. Fabula é a tauoa do philosopho Cebetes, mas nesta pintura está todo o processo da vida justa & perfecta. Todas estas & outras escripturas, ainda que sejam profanas & de argumento fingido, quando vam verdadeiras em todas as partes & affectos que lhe conuem, sam muy acceptas & recebidas de todos os doctos barões. Porque vendo elles com quãto fastio das gentes se recebiam a moral doctrina em argumento descuberto & graue, ao modo de Platam & Aristoteles: entenderam que os escriptores que seguiram este genero de escriptura, teueram por fim dar na duçurã da fabula o leite da doctrina: & por isso quando liam as rães escripturas lançauam a casca do argumento fora, & gostauam o fructo da interior erudiçam. Mas escripturas que nam tem esta vtilidade de liçam, alem de se nelas, perder o tempo que é a mais preciosa cousa da vida, barbarizam o engenho & enchem o jntendimento de cisco, cõ a enxurrada dos feitos & ditos que trazem. E o que é mais pera temer escandalizam alma, conceben do odio & má opiniam das partes jnfamadas per elles. Por causa

de euitar os quães damnos, parece que seria cousa muy justa per edito publico, a pepelada das rães escripturas, ser entregue ás tendeyras pera emburilhar cominhos, como dizia Persio polos versos da liguã fracos poetas do seu tempo.



Handwritten text in a cursive script, likely a letter or a page from a manuscript. The text is written in dark ink on aged, yellowish paper. The script is dense and fills most of the page, with some lines appearing to be part of a list or a series of paragraphs. The handwriting is somewhat slanted and compact, characteristic of 17th or 18th-century cursive. There are some faint, illegible markings at the bottom of the page, possibly a signature or a date.

TERCEIRA DECADE da Asia de Ioam de Barros,

dos feitos que os Portugueses fizeram
no descobrimento & conquista
dos mares & terras
do Oriente.



Capitullo Primeiro. Como el Rey dom Manuel mandou por capitam geral & governador da India Lopo Soárez Dalbergaria em hũa armada de treze náos: o qual partio deste reyno o anno de quinhētos & quinze. E do que fez depois que partio, & assi na India com sua chegáda.



O M O o coraçam dos Reys (segũdo diz a escriptura) estã em a mão de Deos, por serem na terra seus ministros no goerno della, moueo o animo del Rey dom Manuẽl, aque este anno de quinhētos & quinze mandasse governador á India, pola necessidade q̃ auia de ter de quem a gouernasse, por causa do falecimento de Afonso Dalboquerque, segũdo elle mesmo dezia, estando na agonia

da mórte: posto que a tençã del Rey em õ mandar vir, era pera lhe dar galardam do trabalho das armas q̃ per espaço de dez annos tinha passa do. E porque Lopo Soárez Dalbergaria, filho do Chãçeler mór Ruy Gomez Daluarenga, era neste reyno estimado por hũa pessoa de muyta prudẽcia, & narmada q̃ o anno de quinhētos & quãtro el Rey mãdou á India, de q̃ elle foy por capitam mór, se mostrou poder seruir este cãrgo de gouernador & capitã geral da India: ordenou de õ mandar narmada deste anno de quinze, em q̃ Afonso Dalboquerque se auia de vir. No qual anno el Rey tomou outro termo açerca do gouerno das cousas da India: assi naquellas q̃ tocauã á conquista & guẽrra della, co-

A j mo

DECADA TERCEIRA

mo das ordenadas ao commercio, & vencimento de ordenados de capitães, officiaes & hómeees darmas. Porque como com Afonso Dalboquerque acabauam muytos capitães & officiaes, o termo de tres annos que gram obrigados a feruir, em nenhum tempo mais sem escádalo podia ordenar estas coufas: pera ás quaes fez muytos regimentos, lemitando o que cada pessoa podia trazer daquellas partes & os direytos q̃ dellas auia de pagar, dos quaes regimentos se óra vſa. Pera a qual jda el Rey mandou aperceber treze naos, em que auiam de jr mil & quinhentos hómeees darmas alem dos mareantes: muyta parte da qual gente gram fidalgos & caualeiros & outra hómeees de boa criaçam. Os capitães da qual fróta gram, Symão da Sylueira filho de Nuno Martíz da Silueira senhor de Góes, Dom Goterre de Momroy filho de dom Afonso de Momroy, craueiro que fóra da ordem Dalcantara em Castella, Christóuam de Táuora filho de Lourenço Piriz de Táuora, Aluaro Têlez Barreto filho de Ioam Têlez, Francisco de Táuora filho de Pero Lourenço de Táuora senhor do Mogadoiro, dom Ioam da Silueira filho de dom Martinho da Silueira, Iórges de Brito copeiro mór del Rey dom Manuêl, & filho de Artur de Brito alcaide mór da villa de Beja, Aluaro Barreto de Mõtemor o nouo, & Symão Dalcáçoua filho de Pero Dalcáçoua em hũa não darmadores pera á China, de que Fernam Perez Dandrade que ya com Lopo Soárez auia de jr por capitam mór desta viagem da China, & cõ elle Iórges Mascarenhas filho de Ioam Gonçaluez Montás, & Ioannes Impole hum mercador. Aos quaes na India Lopo Soárez auia de dar nauios pera Fernam Perez fazer este descobrimento da terra da China. E porque el rey mandaua a Lopo Soárez q̃ entrasse no már Roxo, quis enuiar cõ elle o embaxador do Preſte Ioam, q̃ Afonso Dalboquerque (como atras fica) tinha mandado a este Reyno: porq̃ nesta entrada, elle Lopo Soárez ò podia entregar no porto de Arquico q̃ está dentro das pórtas do estreito: q̃ segundo elle Matheus embaxador dizia, era do Preſte. E assi ordenou de jr com elle Matheus, Duárte Galuão fidalgo de sua casa, filho de Ruy Galuam secretario que fora del Rey dõ Afonso o quinto: o qual por ser hómeme de muyta prudencia, & q̃ já fora enuiado a negócios de importação a reys & Príncipes desta Európa: poderia muy bẽ fazer este tan nouo & estranho. Como era tratar amizade & comunicaçam com hũ Príncipe Christão, señor de muy grãde estado, & metido no interior da Ethiopia, cercado de pagãos & mouros, & que desejava meterse no gremio da igreja Romana: de cuja doutrina estava muy deffalecido, por nã ter
comuni-

cõmunicaça com ella por os bàrbaros que entrelle & ella se metiam. Da qual obra elle Rey dom Manuel recebia grande louuor em toda a Eúropa, & mais outros proueitos & beneficios tendo com elle prestança, como per este seu embaixador lhe mandaua offerecer, em destruiça da casa da ábominaçam dos mouros situada na Arabia tam vezinha a este Preste. Com o qual Duarte Galuam mandaua el Rey sacerdotes, ornamentos, & cousas do vso Romano, pera que os daquellas partes podessem tomar doutrina: & assy madaua muytas cousas pera seruiço da pessoa do Preste, por mostra das que auia nestas partes. Acabadas de puer todas as cousas necessarias pera esta viagem, partio Lopo Soárez do porto de Lixboa a sete Dabril: & com bõs tépos que lhe cursaram chegou a Moçambique onde achou dous nauios. De hũ dos quaes era capitam Luis Figueira caualeiro da casa del Rey, & do outro Pedreanes dalcunha Frances, que seruia també de piloto: os quaes o anno passado partiram deste reyno a onze de Junho per mandado del Rey a jré descobrir a jlha de sam Lourenço, & assentar nella feitoria, pera commercio de gengiure em hũ porto chamado Matatána, onde auia hũa grande pouoaçam de gente da terra, & algũs mouros da costa de Melinde. Poré Luis Figueira nam fez na terra mais que hũa força em que se recolheo per tempo de seys meses que õ ali deteuerã os moradores, dizêdo que esperasse vir a nouidade do gengiure: & per derradeiro levantarã-se contrêlle polo roubar, que causou virse a Moçambique, onde achou Pedreanes, que auia poucos dias que era chegado. O qual elle Luis Figueira em quanto esteue em Matatána, tinha enuiado a descobrir a costa da jlha: & entre algũs pórtos que descobrio, foy hũa baya a q ora chamã de sancto Antonio, por assy auer nome o nauio que leuãua. No cabo da qual jlha contra leste, descobrio o porto a que os naturaes chamã Bemaró, onde fez resgate de muyta quantidade de Ambre. E por lhe o tempo nam servir pera se tornar onde leixou Luis Figueira, arribou a Moçambique. Lopo Soárez recolhidos estes dous nauios, & espedido Christouão de Tauora que ya por capitão pera a fortaleza de Sofalla, na vagante de Sancho de Thoar que lá estãua: partiose pera a India, & chegou a Goa a oito de Setebro. E a primeira cousa que fez foy meter de posse da capitania da cidade a dom Goterre de Momroy: q a leuãua por el Rey na vagante de dom Ioam Deça, que a seruia. E assy espedio Iórges de Brito que leuãua a capitania da cidade Malaca, em lugar de Iórges Dalboquerq que lá estãua: & mandou cõ elle Diogo Médez de Vasconcellos q leuãua a capitania & feitoria de Cochij, pa lhe

DECADA

lôgo dar auimento, por nam perder aquella mouçam de Setembro. E fez se todo o seu despacho tã breuemente, & teue Iôrge de Brito tal viagem, que chegou a Malaca na fim Doutubro : coufa que tẽ oje nã aconteceo a capitam algũ, partir daquy a oito Dabril & chegar lá no outubro daq̃lle anno . Em companhia do qual Lopo Soárez mandou Antonio Pacheco que auia de feruir de capitã môr do mar . Passados doze dias em que Lopo Soárez se deteue em Goa prouêdo algũas coufas, sem esperar a vinda de Afonso Dalboquerq̃, de q̃ tinha nôua estar em Ormuz muy próspero cõ a tomãda da cidade; partiose pera Cochij a ordenar a carga às náos que auiam de tornar a este reyno com especearia, E de caminho foy vefitando as fortalezas, & leixãdo nellas os capitães que de cá leuãua; em Cananor, Symão da Silueira, em lugar de Iôrge de Mello que acabãua seu tempo, & em Calecut Alvaro Telez onde estaua Francisco Nogueira. Os officiaes de Cochij chegando elle ao porto, como ẽra governador nouo a que todos queriã cõplazer ò receberam com grande festa; sõmente elrey de Cochij que lhe nam fez muyta, quando se vio com elle. A causa foy por nam ser muy contente da vinda doutro governador & jda de Afonso Dalboquerq̃, por lhe ter dãdo o ser de rey como atras escreuemos; & mais deteue se elle tantos dias em se jr ver com Lopo Soárez mostrando nã serem todos infelizes pera as tães vistas, segundo lhe deziã seus agoureiros, que emfadãdo Lopo Soarez de esperar por elle, quando se viram nam lhe mostrou o gasalhãdo, nem fez aquellas cerimõnias de cortesias que lhe Afonso Dalboquerque costumaua fazer. Porq̃ alem de Afonso Dalboquerq̃, ter per condiçã hũa facelidade no agasalhar & tractar as pessoas per arteficio de negõcio, sabia contentar aquelles de q̃ tinha neccesidade; principalmente elrey de Cochij q̃ auia mister ter contente pera bom & breue despacho da carga da especearia. A qual condiçã ẽra pelo contrairo em Lopo Soárez: por ser hũ homẽ grãue & seuẽro que se dobraua mal a estes arteficios de cõplazer. E he tã prejudicial & custõsa esta seueridãde & secura, naq̃lles q̃ ham de gouernar, que mais perdẽ em seus negocios, do que ganhã de autoridade em suas pessoas: porq̃ a facelidade ainda que seja pródiga no acolhimẽto das pãrtes, sempre ganhou o animo de muytos, & a seueridãde aua ra de autos & palauras sempre perdeo cõ todos. Do mõdo do q̃l trata mẽto, assy nesta como ẽ outras vezes q̃ el rey de Cochij se vio cõ Lopo Soárez dizia entre os seus, & assy a algũus officiaes da feitoria delRey, de q̃ se elle mostrãua amigo: Lopo Soarez tratame a sua võtade, & por isso

isso eu farey á minha na feitoria del rey de Portugal: & Afonso Dalboquerque tractauame á minha, & por isso fazia quanto queria em meu reyno. Passados os primeiros dias da chegada de Lopo Soárez: veo dō Garçia de Noronha, que como atras escreuemos Afonso Dalboquerq̃ espedira de Ormuz cō poderes de gouernador, pera fazer a cãrga das náos & se vîr pera este reyno cō ella. Por rãzam dos quães poderes, & qualidãdes de sua pessoa, nã sabendo ajnda a nõua da mórte de seu tio Afonso Dalboquerq̃, querendo elle ordenar & mandar nas coufas da cãrga: ouue entrelle & Lopo Soárez algũus desgostos, & muyto mayores com a nõua que Symão Dandrãde leuou do faleçimẽto Dafonso Dalboquerq̃, que nam tardou muytos dias. Porq̃ chegando Symão Dãdrãde mais embãdeirado do q̃ conuinha a hũ homẽ que leixãua seu capitã morto: Lopo Soarez õ recebeo com tanto prazer como elle trazia nas bandeiras & artelharia q̃ tirou, que nam pareceo bẽ a muytos. Però que algũs que isto nam louuarã a Symão Dandrãde, por sua parte depois õ desculpauã: dizendo que tinha razam de parentesco com Lopo Soarez, & de Afonso Dalboquerq̃ muytos agrauos. Das quães coufas, & doutras desta qualidãde se causou, que confiado dom Garçia nos mēritos de sua pessoa, & auorreçido do mōdo que Lopo Soarez tinha no seu despacho, por nã auer mais desgostos: se pãrtio pera este reyno, trazendo ajnda payões vazios de pimenta na sua não. E em sua cõpanhia vierã por capitães das outras, Pero Mascarenhas, dō Ioã Deça, Iórgẽ de Mello Pereira, Francisco Nogueira: & assi veo hũã grande camãda de fidalgos & caualeiros q̃ naquelle tempo eram a frõl da India: criados na escolla do Viso rey dō Francisco Dalmeyda, & de Afonso Dalboquerq̃. Em cujo tempo os hõmẽes tinhã per honrra os meynos per que se ella ganha, & nam tractos per que se adquire fazenda, q̃ dally por diante se começará vsar muytamente: com que as coufas do estãdo da India tomarã hum termo declinãdo mais em cobiça de hũã coufa que da outra, com que estam pōstas no que óra vemos. Despachadas estas náos pera este reyno, onde chegarã a saluamento, tornou-se Lopo Soarez pera Goa, & de caminho passando per Calecut se vio com o çamorij: nas quães vistas que foram fora da fortaleza ouue pouca detença, polos agouros del Rey, de que se elles às vezes feruem por desculpa de suas desconfianças. Do qual porto Lopo Soarez espedio Symão Dandrãde em hũã não grõssa, que fosse a Baticalã carregar de mantimentos & õs leuasse á cidade Ormuz, por estar dessaleçida delles: & em o mōdo de contractar com a gente da tẽrra, estando

LIVRO PRIMEIRO.

Symão Dandrãde recolhendo estes mantimentos, se leuátou hũ arroido em que foram mórtos dos nòssos óbra de vinte & quatro peñsoas. Lopo Soárez vindo seu caminho pera Goa, & sendo sabedor deste caso per Iórgẽ Mascarenhas q̃ elle topou ao monte Delij, chegado a Baticalá tomou por satiffaçam delle entregarenlhe os da tẽrra dous mouros velhos: dizẽdo serem elles autores do arroido que causou aquellas mórtos. E porque Afonso Dalboquerque trazia a mão sobre a cabeça dos mouros mais aspera em satiffaçam de qualquẽr sangue que derramauam nòssõ, nam recebeo a gente bem esta dissimulaçã de Lopo Soárez: porque como os mouros sam manhosos, algũas vezes comẽtem estes crimes por tomarem experiencia da condiçam do nouo capitam, & quando vem que nam acode com ferro a estes primeiros desmandos, tomam licença pera cometer mayóres insultos. Chegado Lopo Soárez tanto auante como Anchediua, ja no mes de Feuereiro, onde se acolheo com hum tempo que lhe deu, passado elle: espedio daly dom Aleixo de Meneses filho do Conde de Cantanhede por capitam mór de çertas vellas, mandandolhe que desse hũa vista á cósta de Arabia, & soubesse algũa nóua darmada dos Rumes, & dhy se fosse jnuernar a Ormuz. Em companhia do qual foram estes capitães, Christouam de Brito, Francisco de Tauora, dom Aluaro da Silueira, dom Diogo seu jrmão, Nuno Fernandes de Maçedo, Aluaro Barreto, Ioam Gomez Cheira dinheiro. O qual dom Aleixo por achar os tempos contrairos por jr ja hum pouco tarde nam pode andar naquella cósta de Arabia, & foy jnuernar a Ormuz, onde assetou algũas coufas da tẽrra, & asfosssegou o animo dos mouros vendo a gente que leuãua: porq̃ pella mórtte de Afonso Dalboquerque que os metera debaxo do nòssõ jugo, ordenauam de se liurar delle como fizeram segundo veremos a seu tẽpo. Assi que nesta viagem nam fez dõ Aleixo mais, que segurar as coufas da cidade & fortaleza nosã: & trabalhar assi per tẽrra como per mår, (per meyo dalgũus mouros que el rey de Ormuz a isso mandou) saber o estado darmada que o Soldam mandaua á India, de que auia diferentes nóuas, & com as mais çertas que per este módo pode auer, tanto que o tempo deu lugar se partio pera a India.

¶ *Capitollo .ij. Como Lopo Soárez despachado Fernam Perez com hũa armada perã China, pelorecado que lhe el rey dom Manuel mãdou deste reyno darmada que o Soldam do Cairo fazia perã India: elle Lopo Soárez partio com hũa groçsa frota pera o mår Roxo em busca desta armada.*

A cida-



Epois que Lopo soarez deu aquella vista ás fortalezas da cósta Malabar, & mandou prouer á de Ormuz, assi per Symão dandrade, como per as naos de dom Aleixo, deteu-se em Goa os dias necessarios em quâto deu ordem ao gouerno da cidade, & desy tornou-se a Cochij ter o jnuerno: no qual tempo despachou Fernã Perez Dandrade pera fazer sua viagem á China: da qual a diante faremos relaçã. E em todo aquelle jnuerno assi em Cochij como nas outras fortalezas, mandou fazer grandes apercebimentos pera como viesse o veram partir pera o mar Roxo: por esta ser a cousa em que lhe el rey mandaua primeiro entender. E a mais principal obra que mādou fazer, foy acabar certas galees & nauios de remo q̃ Afonso dalbuquerque já tinha principiado, assy em Calecut como em Cochij: por serem õs mais proueitosos nauios perã nauegaçã do estreito do mar roxo, onde elle esperaua tornar. Andãdo no qual apercebimento, sobreueo chegar hũa não deste reyno, capitam & mēstre hũ Diogo Dunhos, hómẽ diligēte nas cousas do mar: o qual partira deste reyno a vinte quatro Dabril, do anno de quinhentos & deza-seys depois de ser partida a armada q̃ aq̃lle anno el Rey despachou perã India. E teue tanta deligencia & dita em sua nauegaçã: que chegou primeiro hũ mes q̃ as naos que partirã ante delle. A causa da qual partida foy por ṽr recado a el Rey per via de Ródes, como o Soldam do Cairo tinha feito hũa gróssa armada em o porto de Soez do mar roxo: a qual estãua de todo prestes perã partir pera a India. E posto q̃ ao tempo que elle Lopo Soarez partio deste reyno, se dizia desta armada, & el rey lhe mādaua q̃ entrasse no mar roxo, nam se zuia a noua por tam certa, nem se sabia o numero de vellas, & outras particularidades, que per este Diogo Dunhos el Rey mandaua dizer a Lopo Soarez, & o que sobrisso logo fizesse. Per o qual Diogo Dunhos, soube que ante delle eram partidas cinco nãos, de que era capitam mór Ioam da Silueira trinchante del Rey dom Manuel, filho de Fernam da Silueyra: & os capitães das outras eram, Afonso Lopez da Cõsta filho de Pero da Cõsta de Tomar, & Garcia da Cõsta seu irmão, & Antonio de Lima filho de Francisco Ferreira, & Francisco de Soufa Mancias dalcunha filho de Iórges de soufa, Dos quaes os primeiros dous chegaram a India hũ mes depois de Diogo Dunhos, & os outros se perderã nos baixos de sam Lazaro, de que fomite escapou Fracisco de Soufa & a sua gente. E Ioam da Silueira com mastos quebrados escapou milagrosamēte daquelle réporal, que causou inuernar

DECADA

aquelle anno em Quiloa. Lopo Soarez como vio o tempo passado em que estas tres náos que faleciam podiam ir â India, parecendolhe q̃ jnuernauá em Moçambique, sem saber a fortuna que passaram, enuiou a Rodrigue Anes em hũ nauio que às viesse buscar, mandando dizer aos capitães que õ fossem esperar á ilha Socotorá: por quanto elle seria com elles em tal tempo, dandolhe conta do que lhe el Rey mandaua fazer por razam darmada do Soldam. Espedido este nauio a grã pressa, deu carga a quatro náos que este anno vieram com especearia, q̃ lhe deram algũ trabalho por falecer neste tempo Diogo Mendez de Vasçõcellos, que seruia de feitor & capitã de Cochij: dos quaes cargos pro ueo, a Lourêço Moreno de feitor por o servir dantes, & de capitã a Aires da Silua. Ficando Lopo Soares despejado do despacho destas naos, sendo já a este tempo chegado dõ Aleixo de Oromuz onde jnuernou: per o qual soube mais particularmente darmada do Soldã ser partida do porto de Soez, se partio de Cochij pera Goa. Onde por já ter puidas todas as cousas, assy as necessarias pera sua viãgem, como pera guarda das fortalezas da India, se deteu oito dias sõmente: & partio da ly aos oito de Feuereiro do anno de quinhentos & dezafeys, levando hũa frota de trinta & sete vellas entre náos dalto bordo, galles, galleotas, nauios latinos, & outros de remo. Os capitães das quaes erã, dom Aleixo de Meneses, dom Ioam da Silueira, & dom Aluaro seu jrmão, Iõrge de Brito, & Lopo de Brito seu jrmão, Afonso López da Costa & Garcia da Costa seu irmão, dom Gonçallo Coutinho, Francisco de Tãuora, Gaspar da Silua, Antam Nogueira, Aluaro Barreto, Aires da Silua, Gonçallo da Silueira, Pero Lopez de Sampayo, Duarte de Mello, Antonio Ferreira, Ieronymo de Sousa, Pero Ferreira, Antonio de Mirãda Dazeuedo, Antonio Dazeuedo, Fernam Gomez de Lemos, Cristouã de Sousa, Ioam de Mello, dom Aluaro de Craсто, Dinis Fernandez de Mello, Lopo de Villa Lobos, Francisco de Gã, Lourenço de Cosme, Ioã de Tayde, Gomez de Souto mayor, Lourenço Godinho, Bastiam Rodriguez, Fernam de Refende, Antonio Raposo, Diogo pereira, Ioam Fernandez Malabar, & Ioam Gomez Cheira dinheiro. Na qual frota leuaria mil & dozêtos homêes Portugueses & oitocentos Malabares, a fõra a gente do mar q̃ seria outros oitocentos. Chegado Lopo Soarez á Ilha Socotorá, do dia de sua partida a vinte dias, nam fez mais detença que em quanto tomou agua & lenha, sem nella achar recado das náos que mandara buscar, & dhy se partio pera a cidade Adem: onde o capitão Miramirjam que ã defendeo á Afonso dalbuquerque (como a tras escre-

escreuemos) õ recebo cõ muyta festa. Mandádo-lhe logo entregar as cháuesdella, & dizendo q̃ ã quera ter em nome del Rey de Portugal, & q̃ outro tanto fizera elle Afonso Dalbuqrque, se fora homẽ dalgũa bõa conclusam:mas como era mais amigo da guerra que da paz,nam quissẽra acceptar nenhũa de quantas cousas lhe offereceo, & porisso determinou de se defender delle:& outro tanto fizera dos rumes, q̃ poucos dias auia que eram partidos daly bem escalauros. A causa deste mouro tam leuemente fazer esta offerta a Lopo Soarez, foy temendo tam grande frõta, & nam se atreuia a defender a cidade cõ hũ pedaço do lanço do muro em terra que lhe derribou Ræz Soleimam capitã mór darmada do Soldam que Lopo Soarez ya buscar:o qual auia pouco que se daly fora, & dera hũa bateria â cidade com que lhe derribou aquelle lanço do muro, & recebido muyto danno se tornou recolher pera dentro das pórtas do estreito, do qual logo daremos razam. Lopo Soarez vendo a facelidade cõ que este mouro lhe entregaua a cidade, fez fundamento de á tornada tomar posse della:por lhe parecer q̃ deixando logo ali algũa gente,ficaua com mais pouca pera cometer a armada do Soldam,ca repartindose em duas partes ficaria sem forças pera cada hũa dellas, & podia perder ambas estas empresas. Finalmente por nam dar lugar a que a armada do Soldam fosse auisada de sua ida nam se deteu mais que em quanto o capitam da cidade lhe mandou refresco de mantimentos da terra, & lhe deu quátro pilotos pera a navegação daquelle estreito. E espedido delle, se partio pera o estreito,mã dando diãte algũs nauios de remo,que lhe fossem tomar qualquer vella que achassem nas pórtas do estreito, por nam ser sabida sua ida :os quães nauios quando elle chegou tinham tomado tres vellas a que chamã murruazes. E parece que dom Aluaro de Cãstro filho de Esteuão de Cãstro capitam de hũa galeóta que tomou hũ destes:carregouse tão to de roupa que achou nelle,que cõ hũ pouco de vento que se aquella noite leuantou ã fez ceçobrar sem se saluar pessoa algũa. E entre ãs de nome que se aly perderam com dom Aluaro (que per todos seriã quarenta) foy Iõrge Galuam filho de Duarte Galuam que ya ali per embaixador pera o Preste Ioam. E assi se perdeu a não capitam Antonio Raposo,em q̃ yam trezentos & tantos Malabares, & sete ou oyto Portugueses,com toda a pedra & cal que leuauam pera a fortaleza que Lopo Soarez mandaua fazer em ailha Camaram,ou onde lhe melhor parecesse conforme á tençam del Rey dom Manuel. Ao seguinte dia que eram dez de Março, passada a noite em q̃ se perderã estas duas vellas,

DECADA

foy o vëto tam furioso, que desaparecerã a não sam Pedro capitam dõ Ioam da Silueira em q̃ ya o embaixador Marheus, & ã do capitã Diogo Pereira em que yam trezentos Malabares & muytas munições, da fortuna dos quaes veremos a diãte. Lopo Soarez passãda a furia do vëto, mandou tomar as vëllas por esperar estas quatro peças que achaua menos da sua fróta: & quando vio que tardauam sem saber de sua fortuna, parecendolhe que todas quátro segueriam hũa conserua, por ter dado regimento geral do que cada hũ auia de fazer apartãdose delle: seguio sua deróta via da ilha Camaram, però que teuesse já nũa em Adem serem os Rumes partidos daly, temêdo que como os mouros sempre falam pouca verdade, podia ainda aly estar algũa parte da armada delles. E chegando na parágẽ da jlha á vista della, mandou duas carauëllas que lhe fõsem saber se estauam aly: as quaes trouxerã recado nam auer já rastro delles, cõ a qual nũa pos o rostro no caminho da cidade Iuddã, em que teue assaz trabalho. Porque saltaram os ventos por dauante, que õ deteuẽrã doze dias por entre muytos baixos de ilhas, que traziam os pilotos assombrados & cansados de andarem todo o dia com a sonda na mão: por se nam fiarem muyto na pilotagem dos mouros que leuãuam. Andando no qual trabalho, veo dar narma da hũ bårco pequeno, a que os mouros dahy chamã gẽlua, em que vinhã certos homẽes christãos, õs mais delles Veneceanos & os outros daq̃llas partes de Italia, todos officiães mechanicos da obra do mar: os quaes vinham fugidos de Iudda darmada dos Rumes, & dẽram no uas do estãdo em que ficãuam, & que elles foram tomados per mandado do Soldam em o porto de Alexandria dalgũas naos que ali estauã fazendo sua mercadoria. Lopo Soarez depois que soube delles o q̃ desejaua saber do sitio & porto da cidade & estado em q̃ ficãua armada delles, õs mandou repartir per as naos da fróta: os quaes aluoraçaram tanto aos nõssos, com o que contãuam da pouca força dos mouros, q̃ com este prazer sobreueo bom tempo que pos a nõssa fróta em poucos dias no porto de Iudda. Do sitio da qual & assi do principio & fundamento desta armada do Soldam, & do que passou depois que se armou & partio do porto de Soẽz a tẽ se por no estado em que estaua, faremos relaçam neste seguinte capitulo.

¶ *Capitollo .iij. Em que se descreue o sitio da cidade Iuddã, & o fundamento de hũa armãda que o Soldam tinha enuiado per Raex Soleimam seu capitam môr que estaua naquella cidade Iuddã.*

A cida-



Cidade Iuddá (ou Giddá, como lhe algũus Arabios chamam,) está situada na terra de Arabia Felix, em altura do norte de vinte & hum grãos & meyo: o qual sitio é muy esterele sem ter em si hũ ramo verde, por toda a sua ribeira ser hũ triste areal, & a terra escampada sem amparo dos ventos nortes & nordestes que a escaldam. E però q̃ a terra per natureza seja tam esterele, depois da morte de Mahamed q̃ Mecha ficou por casa de sua abominação, que será deste lugar atẽ doze legoas, pouoaram os mouros esta cidade, por ser porto conueniente pera os seus secções que habitaram todas aquellas partes, da entrada & saída daquelle mar Roxo: & assi por causa do commercio da espeçaria, que por ser a meyo caminho daquelle estreito fizeram a tal escalla. Verdade é que dizem os mouros que no próprio lugar ouue já hũa cidade nóbre: donde algũs dos nossos, q̃ entendem em as cousas de Geografia quẽrem dizer que esta cidade será aquella a que Ptolemeu chama Badeo regea, a qual opiniã nós nam aprovamos. Porque a terra é tam esterele & seca, que ágoa que bebẽ de hũus poços lhe vem dhi a sete legoas de hũ lugar chamado Benihacán: & é tam cara na cidade, q̃ custa hũa carga de camello della hũ quarto de cruzado. E se acerta de concorrer muyta gente no tempo q̃ per ali passa algũa armada do Soldá, val hũa carga hũ cruzado. E mais toda aquilla comarca é meya deserta, dõde parece ser cousa nõuamente pouoada dos mouros, por ser tam vezinha a sua casa de Mecha: & por autorizarẽ mais o lugar, dizẽ ser cousa muy antiga, & mostrã fora da cidade hũ monte em que dizem estarem sepultados Adam & Eua. A cidade Badeo de que Ptolemeu fala a nosso parecer, é hũa pouoação q̃ está mais abaixo em altura de vinte grãos em que elle situa Badeo: ao qual lugar chamão os mouros Xerefem onde há muyta cópia de ágoa, & ajnda oje appareçe duas torres antigas da grande pouoação que aly foy. E logo mais adiante está outra cidade chamada Confutã cousa muy antiquíssima: & em q̃ apparecem letreiros que ninguem sabe ler, & ora é muy celebre, por o sertão della começar daly por diante a ser muy pouoado de lugares, o q̃ a terra atras nam tem. E tornando a esterele Iuddá, o porto della é hũ pouco brigofo pera quem a quizer demandar com máo armada, por nam poderem chegar a elle per espaço de hũa grãde legoa com baixos & restingas que tem: per os quaes nam pôde nadar em muytas partes hũ batel, & de marẽ vazia fica hũa praya de area per q̃ podem passear. Sõmete tem hũ canal per que a cidade se serue da figura desta letra, S, ficando

LIVRO PRIMEIRO.

ficando a pouoaçam no fim da ponta de cima, & á entrada do cáanal em
 ã debaixo, & todo o outro circuito e cheo dos baixos que dissemos.
 A cidade parte della e de boas cascas de pedra & cá, & o demais de tai-
 pa & barro, & auia pouco tempo que cõ temor nõsso, da parte do már
 tinha começada hũa cerca do muro. E no principio delle quando entrá
 por o segundo cotouello que a terra faz: tinham feito á maneira de ba-
 luarte em que estaua asentáda algũa artelharia, pera offender a quem
 quisesse jr auante. A mayor parte dos moradores da qual cidade eram
 mercadores, por razam das mercadorias que aly concorriam, assi per
 entrada como saída, & a outra gente era dos Alarues da terra: & todos
 viuiam atemorizados dos Baduijs do cápo, que ás vezes de sobrefalto
 entráuam a cidade & faziam danno por ã roubar ante q̃ ella fosse cer-
 cada. A qual cerca do muro fez Mir Hóçem, o capitam do Soldam q̃
 dó Francisco Dalmeyda Viforey da India desbaratou em Dio (como
 atras escreuemos). E porque este seu desbarato nam somete causou cer-
 car elle esta cidade, mas ajnda fazer o Soldam outra armáda cõtra nós
 que era aquella q̃ aly estaua: será necessario fazer relaçam de tudo pe-
 ra melhór entendimento da historia. Mir Hóçem vendose que com
 aquelle desbarato de Dio ficáua fora do estado & poder com que en-
 trou na India, posto que na morte de dom Lourenço & feitede Dabul
 tinha bem seruido ao Soldam, & na boca dos mouros da India & Cai-
 ro era louuado de caualeiro & capitam: nam ousou de tornar naquelle
 estado ante a presença do Soldam. E como era homẽ prudente cuidan-
 do no módo q̃ teria pera se restituir na graça delle: achou que nenhũ
 lhe seria mais leue & facil que este, symular zelo de vertude, cápa q̃ có-
 bre interesses próprios, & foy desta maneyra. Per algũas vezes q̃ teue
 pratica com Melique Az capitam de Dio, & assi com el rey de Cam-
 baya & outros seus capitães, fez lhe crer que segundo nõssas armadas
 andáuam senhoras daquelles máres: nam seria muyto cometermos a
 entrada do már Roxo & tomarmos a cidade Iuddá. Porto muyto per-
 to per que podiamos jr a Mecha & dhy a Medina roubar o corpo do
 seu propheta: & õ termos em nõsso poder ao módo q̃ elles tinhã a ci-
 dade Ierusalém, q̃ era a casa de toda nõssa crença, cuja romágé era hũ
 dos mayores rendimentos que o Soldam tinha. E porque elle sentia q̃
 por seus peccados Deos lhe dera aquelle castigo em õ desbaratarmos,
 por seu seruiço & de seu propheta Mahamed, elle se q̃ria despor a cer-
 car de muro a cidade Iuddá: & se por nella te acabar aquella obra & ã
 defender se lá quisessemos entrar, & pera isso auia logo de mandar re-
 cado

cado ao Soldam que lhe mádasse officiaes que lhe ajudassem fazer esta obra. Pera a qual per via de petitórios assi delrey de Cambáya como de Melique Az & de muytos nobres, ajuntou tanta espeçearia,roupas & outras mercadorias de Cambaya, que carregou tres náos: dando todos como quem fazia esmolla muy accepta a Deos por ser em defen- sam do corpo do feu Mahamed. Finalmente chegado Mir Hocé cõ estas tres náos a Iuddâ em companhia doutras náos de mercadores, foy recebido com grande festa & prazer de todos,sabêdo o preposito que leuaua: porque çercando elle a cidade, nam sômente ficáua segura de nôssas armadas mas do concurso dos mouros Baduijs do campo que õs auexáuam. E por se reconciliar com o Soldá escreueolhe logo como começáua por mãos á obra,na qual nã sômente teuera respeito ao seruiço de Deos, mas ajnda ao feu; porque com çercar aquella cidade elle a seguraua de nós por andarmos muy senhores de todos aquelles mares & portos da India, & mais dos alarues do campo, & sobre tudo ficaua ella com hũ jugo pera se nam reuelar mais contrelle, como muytas vezes tinha feito. Ca sua tençam era tanto que çercasse a cidade fazer hũa fortaleza pera a sobjugar: & nam começáua logo nella por nam dar sospeçta de sua tençam aos moradores, & poderlhe yam jr a mão a isso em quanto elle nam tinha mais gente cõsi- go: por tanto lhe pedia que õ prouesse com officiaes & gente, que dinheiro & cabedal elle vinha prouido pera toda obra, & os mercadores da cidade queriam contribuir tẽ se de todo acabar. Finalmente cõ estes & outros enganos, tanto adoçou o animo do Soldá, que õ proueo logo; & mais mandou com muyta deligencia fazer outra armada no porto de Sueç pera nella tornar a mandar elle Mir Hócem a India. Aconteço que andando este Mir Hócem na obra dos muros da cidade que era no tempo que Afonso Dalboquerque fazia a fortaleza de Calecut; veo ter ao porto de Iuddâ hũa não de mouros carregada de mercadorias, a qual partira de Calecut. E por razam das nôssas pâzes, per licença de Afonso Dalboquerq vinham muytos mouros nellas, pera assentarem aly viuenda; os quâes viuiam em Calecut, & Afonso Dalboquerque por elles despejarem a terra, lhe dáua algũas franqzas, principalmente aos q leuauam molher & filhos. Calif, que assi auia nome o capitam daquella não, como era costumado vir da India a quella cidade com mercadorias: quando vio que a cercauam,por ver a obra, foy lá hũ dia onde os officiaes andauam laurando no muro,& acertou de ser em tẽpo que estaua Mir Hoçem presente. O qual vêdo
o mouro

DECADA

o mouro Calif & sabendo d'elle ser capitam da quella não q̃ chegara, perguntoulhe pelo nóssô capitam môr : ao que elle respôdeo que ô lei xaua em Calecut fazêdo hũa fortaleza. E porque elle agabou de muy to forte, tomou MirHócem disse tanto desprazer por ser em presença dos pedreiros que laurauã no muro : que disse contra o mouro Calif: porque ájas esta por mais forte que essa que dizes, tu & os de tua não trabalhareis aquy hũ pouco . E assy como o mouro estãua vestido bê tratado, & os que com elle vinham, mandou acarretar pẽdra & cal & feruirã nã obra atẽ noite, segundo elle depois contou aos nóssos quando tornou a Calecut, dizendo padecer aquelle trabalho por louuar as coufas dos Portugueses . O Soldam porque pera a armada q̃ ordena ua fazer nã tinha madeira por ã nam auer naquellas pãrtes do Egipto, per meyo (segundo se disse) dos Venezeanos ouue ã das môtanhas de Escandalor, que eram do estãdo do Turco, com quem elle entã estãua em rompimento de guẽrra . Da passãgem da qual madeira pera Egipto foy el Rey dom Manuel auisado ante da partida de lopo Soarez pera India: porque hũ frey Andreẽ caualeiro da órdẽ de sam Ioam de Rodes de naçam Portugues, que era conseruador da mesma órdem, que por parte del Rey dom Manuel fazia lâ as coufas deste Reyno, lhe mãdou esta nõua. E mais que o Soldam indignado de quam mal socedeo á sua armada na India, fazia grãdes tiranias & males aos Christãos da Európa que andãuam naquellas partes : quas y como quẽ queria fazer verdadeiro o que tinha escripto ao Papa per o padre frey Mauros, que veo a este Reyno (como a tras escreuemos). Sobre o qual negócio el Rey dom Fernando de Castella mandou a este Soldam Pedro Martir segundo elle conta em hũ tratado que fez desta sua peregrinaçam que anda impresso cõ suas obras: & estas mesmas coufas escreueo à religiã de Rodes hũ caualeiro da órdem, Chipriano de naçam que també andãua no Cairo : & assi os padres do mosteiro de sancta Catherina de monte Synai. As quães nõuas vindas per tantas mãos , nam sômente deram auiso a el Rey dom Manuel pera melhor prouer nas coufas da India: mas ainda foram causa que a mesma religiam de Rodes fez hũa armada mayór das que ordinariamente fazia cada anno , a capitania da qual deu ao dito frey Andreẽ conseruador, que depois foy Bailio da ordem neste reyno, dignidade principal entrelles . Em a qual armada entrãuam seys nãos, quãtro galês, & seyscẽtos homẽes de peleja, & na passagem da madeira da Grecia pera Egipto, deulhe tal victoria contra a armada do Soldã, que sendo vinte cinco vellas em que yam oytocentos

toçétos Mamelucos & outros mil hómées de peleja, lhe meteo cinco no fundo do már, & tomou seys, em q̃ lhe matou trezétos Mamelucos. E afora esta óbra q̃ frey Andre fez per sy, hũ temporal q̃ depois deu em as náos q̃ ficáram, foy tal q̃ sómente escapará dez: parece q̃ como esta armada era contra Portugueses, quis Deos q̃ hum capitã Portugues começasse a primeira destroicã della. Pósta a madeira que se saluou deste dâno em o porto de Suêz, já laurada no Cairo por ser menos custosa de leuar em Camellos: per espaço de vinte legoas, cõ algũus officiães Leuã riscos q̃ tomou das náos de toda Italia q̃ estauã em Alexádria, em brẽue acabou vintafete vellas. No qual tẽpo cõ fama desta armada q̃ o Soldã queria mádar a India, se veo a seu seruiço hũ coffairo q̃ tinha grande nome naq̃lle arçepelego das jlhas de Greçia: do qual q̃remos fazer particular relaça, por ser o q̃ estaua em Iuddã quãdo Lopo Soárez chegou. E també por causa d'outro q̃ andaua cõ elle, cõ o qual auemos de cõtinuar parte desta nõssa história: por ser aquelle Coge Sófãr õ da cidade Dio, pessoa principal na mórte delrey de Cábaya, em tẽpo do gouernador Nuno da Cunha. como se vera em seu lugar, porq̃ se veja de quã pequena fortuna os hómés vê a grãdes estãdos. Segũdo soubemos per pessoas q̃ andarã em cõpanhia deste capitã Racz Soleimã de q̃ queremos falar: elle era natural de hũa jlha do arçepelego chamada Mitylene, hómé de baixa fórte Turco de naçã, cujo officio era carpinteiro de nauios & fustas. O qual por ser hómé de espirito quis tẽtar a fortuna, metendo se a furtar em hũa fusta q̃ fez per suas mãos: & deuselhe tãbé o officio, q̃ veo ter nome de coffairo etre os seus, já cõ numero de oytto fustas, seys pprias, & duas doutros q̃ se chegarã a elle. Lãçado daquellas pãrtes da Turquia, como encartado, polos queixumes q̃ delle faziã ao Turco: veo ter a cósta da jlha de Cizilia onde tomou hũa galeóta q̃ logo esquipou. Passado daquy a cósta de Napoles topou seys galẽs, quãtro do mesmo Reyno de q̃ era cápitã hũ Biscainho dalcunha Villamarim q̃ aly andaua a soldo, & duas de Genoefes, capitães dous jrmãos cujo apellido era, Gobo: das quães galẽs auendo elle vista, posse em fogida a força de remo. Villamarim tanto q̃ lhe vio fazer vólta, começou de õ seguir cõ suas quãtro galẽs, & adiantaranse neste alcanço duas dellas tanto, q̃ veo Soleimã a fazer vólta sobrelles & às tomou: & com ellas as outras duas onde Villamarim foy preso, & às dos Genoefes por ferẽ mais vagarófas nesta seguida se saluãram. Auida esta victória: ficou Soleimã tam poderoso q̃ andou naquella cósta da pulha fazẽdo muyto damno. No qual tẽpo entre algũus captiuos, ouue hũ moço natural da cidade Brinde,

DECADA TERCEIRA.

de, filho de hũ Antõnio Britime Albanes de naçam, & de hũa Maria Afrita natural da mesma cidade: o qual depois ouue nome Coge Sófar aquelle q̃ dissemos. Finalmente cõ as tomadias elle Soleimã ficou tam poderoso, q̃ determinou de se jr pera o Soldã em ódio do Turco: com fundamento de õ seruir naquella jmpresa da India. E cõ este aparãto de vellas se foy ao porto de Alexandria, & daly assentou suas coufas cõ o Soldam, dandolhe a capitania mór darmãda q̃ tinha feito em Suez: pòsto q̃ tẽ sua chegãda sempre se fez cõ vóz que Mir Hóçẽ auia de tornar a India nella. Leixando elle Soleimã todas as suas vellas repartidas per os capitães q̃ lhe adjudará ganhar aquella hõrra, se meteo em duas galẽs sómente, muy bẽ esquipadas: leuãdo mais de cincoẽta captiuos todos offiçiaes de óbra do mar. Ao qual o Soldã recebeo cõ honrra & õ espedio logo q̃ fosse tomar pòsse darmãda q̃ eram vinta e sete vellas: entre galẽs, galeótas, & náos dalto bordo pera mantimẽtos & munições: em q̃ jriam atẽ tres mil hómẽes muyta parte delles Mamelucos, Arabios, & alguũs arrenegãdos artelheiros. Cõ a qual fróta elle partio do porto de Suez, & foy fazendo suas escãllas atẽ chegar a Adem: leuãdo de Iuddã em sua cõpanhia Mir Hóçẽm, como segunda pessoa da fróta per ordenança do Soldã. O Rey de Adẽ tanto q̃ soube per o seu capitã Mirãmirjam que tinha na cidade, a vinda desta armada, partio a gram pressa da cidade Elhach, q̃ ẽ a cabeça do seu Reyno: & cõ grande numero de Arabios q̃ trouxe se meteo nella pera a defender. E perõ q̃ Racz Soleimã lhe deu bateria, de maneira q̃ derribou o lanço do muro q̃ os nõs virã quando per aly passará, querendo os Mamelucos entrar per cõbate: foy tanta a mortindãde nelles, q̃ conueo a Racz Soleimã apartarse daquelle cometimento, & meyo desbaratãdo se tornou recolher pera dẽtro do estreito á jlha Camará. Na qual, o Soldã lhe mandãua q̃ fizesse hũa fortaleza quando nã tomãsse Adẽ: porq̃ daly poderia fazer a guerra á India, atẽ q̃ lá ouuesse outra coufa em q̃ podesse estar seguro de nõs armadas. Pòstos na óbra da fortaleza, cujo muro tinha vinte & oytos peços de largo, em quanto nella trabalhãua a gente comũ, ordenou Racz Soleimã de entrar dentro na tẽrra firme, & tomar hũa cidade chamada Zeibid: porq̃ a gente q̃ aly tinha ẽra muyta & gastauãlhe os mantimẽtos, & quãdo neste caminho nã fizesse mais q̃ trazer algũs, isto tomãria polo trabalho delle. Finalmente ficando Mir Hóçẽ cõ toda a armada fazendo a óbra da fortaleza, Racz Soleimã entrou polla tẽrra dentro com a melhór gente q̃ tinha, & tomou a cidade q̃ ẽra daly obra de doze lẽgoas: na qual se leixou estar algũs dias por achar nella

muyto

muyto esbulho, & por ser viçosa & abastada era a gēte mã de sair della. Neste tēpo veo nōua da cidade Iuddâ, q̃ o Turco em hũa batalha q̃ deu ao Soldã õ desbaratara & matara; aqual nōua ainda q̃ nã se auia por muy çerta, folgou Mir Hócē cō ella por fauorecer a seu propósito. Porq̃ como tinha mortal ódio a Ráez Soleimã, por lhe tirar a capitania mōr daquella armãda, & mais era Turco & elle Cordij, nações q̃ sempre estã em ódio mortal, & mais no mōdo de mādãr a frōta tinha recebido d'elle algũs desgostos: amutino a gente, Dizēdo, amigos o Soldã nosso senhor ẽ morto, & a nós os seus vassallos q̃ vimos nesta sua armada, conuē defendermos sua tērra; & ainda q̃ a nōua de sua mōrte nã seja muy çerta, basta termos por çerto as batalhas q̃ já per vezes ouue entre o Turco & elle. E porq̃ Ráez Soleimã ẽ Turco, & veo ao seruiço do Soldã fogido do Turco pelos insultos & roubos q̃ tem feito em sua própria patria, & ora cō esta nōua q̃rerã tomar vōz por elle, pera se restituir na sua graça; em quãto se elle anda enchēdo de dinheiro & riquezas q̃ ouue na tomada de Zeibid, onde elle & os outros q̃ õ seguirã estã mimósos da fertilidade da tērra; meu parecer ẽ q̃ nos vamos pera Iuddâ, tē se saber o çerto em q̃ termo estã as cousas do Soldã nosso senhor. Porq̃ muyto mais impōrta a seu seruiço segurarlhe aquella cidãde, q̃ eu per seu mādãdo çerquey cō tanto trabalho, & assi segurar esta sua armada q̃ custou hũ grande numero de dinheiro; q̃ estarmos nesta jlha morrēdo cō a pēdra as cóstas nesta óbra q̃ eu nã ey por coufa ipor tante a seu seruiço. A gēte como andãua cãfada da óbra, & muyta adoeçia do trabalho & roijs ares da tērra, & sobre tudo muy indinada de Soleimã & dos de sua cōpanhia, por lhe dizerē quanto despojo ouuerã na tomada da cidãde; facilmete forã na opiniã de Mir Hócē. Finalmete elle se partio cō a melhór parte da frōta, leixãdo algũas pera quando Ráez Soleimã tornasse, ter ẽbarcaça; & isto nã por amor de sua pessõa sōmete por Mamelucos q̃ andauam cō elle por serē naturães do Cairo. Ráez Soleimã tanto q̃ soube esta partida de Mir Hócē, prouida a cidãde de gēte q̃ aly leixou em guarniça, tornou-se a Camarã; & ẽbarcado nas vellas q̃ achou foyse a Iuddâ, onde Mir Hócē õ nã quis recolher, dãdo per escusa, a nōua do desbarãto do Soldã, & q̃ em quanto nã soubesse outra coufa em cōtraio, elle õ nã leixaria entrar: por ser hómē sospetoso ao estado do Soldã, posto q̃ em seu seruiço andasse, dando pera isso todalas razões q̃ aprouauã sua openiam. Sobre o qual negócio vieram às armas, ao q̃ acodio o Xerife Paracate, q̃ estãua na cãsa de Mēcha q̃ ẽrã daly doze lēgoas, o qual como hómē religioso meteo a mão

DECADA TERCEIRA.

entrelles & õs cõcertou por esta maneira; que Mir Hócem recolheſſe a Ráez Soleimã na cidade, & cada hum eſteueſſe por capitam da gête que tinha, em quáto mandaffeſſem recado ao Soldam que determinaffe eſte caſo entrelles por ſe nam ter por muy çerto ſeu deſbarato . Però Ráez Soleimã depois que foy recolhido na cidade, nam guardou que vieſſe o tal recado, poſto que lógo deſpachaſſem cartas pera o Soldã; porque ante de poucos dias manhófamente prendeo Mir Hócem cõ quáta vigia tinha ſobrefy . E nam ouſando de ò matar nem ter preſo, ò mandou meter em hũa gallee. dizendo: que ò mandaua ao Soldã q̃ ò caſtigaffe daquella oniam que fizera; & ſecretamente diſſe ao capitã da gallee que como foſſe no már largo que ò lançaſſe nelle cõ hũa pẽdra ao peſcoço, & aſſi acabou . E porque a nõua da mórte do Soldã, dobrou com hũa batalha que lhe deu o Turco; Ráez Soleimã em ſeu nome leuantou bandeira per todas as torres do muro da cidade, poſto que em verdade o Soldam nam era morto neſte tempo, ſómente tinha perdido algũas batalhas . Porẽ quando veo o anno de dezoyto, a vinte quatro Dagosto, o Turco lhe deu outra em que elle mórreo: o qual entre os mouros per excellencia ſe chamaua o Rey, per eſte vocabulo Soltam que nos corrompemos em Soldã, chamado per próprio nome Canſor Algãuri, em quem acabou o nome do Soldã do Cairo cabeça de todo o reyno do Egipto, o qual eſtãdo ficou metido na coroa da caſa Otthomana dos Turcos . Eſtas differenças entre eſtes dous capitães auia poucos dias q̃ paſſará, quando Lopo Soárez chegou ao porto de Iuddã: & cõ eſta vóz q̃ Ráez Soleimã tomou pello Turco naquella cidade, & preſentes q̃ lhe mãdou do deſpojo de Zeibid, ſe tornou recõciliar cõ elle, & depois pagou a mórte de Mir Hócẽ como a diãte ſe verá.

¶ *Capitullo. iiij. Do que Lopo Soárez paſſou no porto de Iudda, & depois que ſe dali partio te chegar a Camaramonde inuernou, onde veoter de m Ioa da Silueira, ao qual elle Lopo Soárez mandou buscar a coſta do Abaſſi.*



Vrta a nõſſa fróta no porto da cidade Iuddã, mandou Lopo Soárez por razam do canãl per que ſe ella ſeruia, q̃ era retorcido da maneira q̃ diſſemos, cõ o bãco de areia q̃ tinha, q̃ as vellas de remo ſe poſſeſſem diãte, & as náos gróſſas na boca do canãl, ficãdo cõ toda a armada quáſy de roſtro cõ a cidade: & ainda q̃ ſeria eſpaço de hũa legoa, os pe louros de ferro coãdo cõ q̃ tirauã dous baſaliſcos vinhã ſaltar entre as náos. E era eſte bãco de areia tã baixo, q̃ na vazãte da mare, ficaua hũa
praya

praya: per a qual ao terceiro dia da chegada de Lopo Soárez, veyo hum homem, & acenando daly as náos mandou elle a Bastiam Rodriguez Lagues dalcunha q̃ em hũ batel fosse ver o que queria. O qual era hum arrenegado que falaua muy bem o Espanhol, & trazia hũa carta de desafio a Lopo Soárez de Ruez Soleimam, chea de todas as rabolarias que os Turcos costumam; cometendo batalha per mar ou per terra, hum por hum ou tantos por tantos, por euitar morte de gente. E posto que Gaspar da Silua & dom Afonso de Meneses pediram a Lopo Soárez que lhe concedesse a cada hum delles esta merçe: foy a resposta leuada ao mouro, que dissesse a Ruez Soleimam, que a resposta elle esperaua de lhã jr dar em terra. E quando veo ao seguinte dia, quasy como em satisfacão de seu requerimento, mandou Lopo Soárez a dõ Afonso de Meneses & com elle Dinis Fernádez de Mello em a sua galêa que lhe fosse sondar todo o canal, & em quanto elles isto faziam foram outros capitães com algũs barções pôer fogo a hũas náos que estauam no meyo do canal. O qual depois de ser posto, assy tomou posse de hũ galeão fazendoõ todo em hua labareda: que parecia aos da cidade que ardiam já nelle, & começaram de a despejar. Ruez Soleimã quando vio o aluoroço da gente, começou dizer: Senhores & amigos onde vos quereis jr que temees? Nam vedes vós q̃ aquella gente há tres dias que veo & não fez mais que queimar aquelle galeam que achou desamparado de defensam. Se credes que ha de fayer em terra, estaes enganados? porque quem quer sair em terra nam há de queimar o galeam, mas vir a elle & tomallo: por tão tornaiuos a vossas casas, que nam e aquella a gente que se há de pôr nesse trabalho. E porque os assombremos de cá, tanto quanto os assombram os pelouros dos basiliscos que lhe lá vam fazer damno: demos lhe hũa mostra por fora dos muros, porque vejam que esta cidade nam está tam desamparada como elles cuydam. Finalmente com estas & outras amoestações, elle pos toda a gente em ordenança, com grande estrondo de seus tangeres & bandeiras, & deu de sy mostra ao longo da ribeira, saindo por hũa pórtã & entrando por outra: & de cima dos muros onde todo o pouo estaua posto erã tamanhos os alaridos, que sendo hũa legoa donde os nòssos estauam lhe vinham estrugir as orelhas. E de quando em quando tirauam tres ou quatro basiliscos de trinta palmos de comprido, cujo pelouro era de tamanho da cabeça de hũ homem, alguũs dos quaes andauam pulando entre as náos: mas aprouue a deos que andando nestes saltos como hũa pella de vento, nam fizeram

DECADA TERCEIRA.

dáno algũ. Lopo Soárez sabendo de dom Afonso & de Diniz Fernandez como pelo canal nam se podia entrar se nam com muytas vóltas, & ainda que fossem em nauios de remo rasos corriã muyto risco, por os mouros terem pósta a sua artelharia em parte que lhe faria muyto damno: assentou com algũs capitães em segredo, de mandar dous ou tres dos Christãos captiuos dos que fugiram na gélua, que fossem de noyte em hũ batel encrauar esta artelharia, nas costas dos quaes jriam outros batêes pera porem entre tanto fogo ás galêes que estauam no estaleiro. Però nenhũa cousa destas ouue effeito, porq̃ os captiuos depois que lhe foy communicado este negocio prometendolhe Lopo Soárez grande premio se o fizessem; responderam que aquillo era jré elles morrer sem fructo algum, porque a artelharia & galêes tudo se vellãua de noite com muyta gête, que seu parecer era por o peito em terra. Por ventura quando vissem os mouros esta sua determinaçã, despejariam a cidade: como já o começauam fazer de temor, sem ver mais que o corpo de tam fermosa frota. Lopo Soárez com estas cousas desimulou per espaço de dous dias; parecendolhe que o tempo & o cuydar nellas lhe dariam algum módo com que comprisse cõ a vontade del Rey dom Manuel, segundo o regimento que pera esta entrada do estreito lhe tinha dádo. E quando soube que per toda a frota auia grande murmuraçã porq̃ nam faya em terra, chamou aconselho todos os capitães & pessoas notauêes: & por sua justificaçã depois que lhe fez relaçã do que tinha feito & cõsultado com alguũs delles, nos dias que eram passados depois de sua chegada, mandoulhe ler pelo secretario o regimento que lhe el Rey dera sobre a entrada daquelle estreito. No qual lhe mandãua que em nenhũa maneira cometesse caso onde manifestamente a gente corresse perigo da vida, & outras muytas cautellas de q̃ deuia vsar, tudo por resguardo da vida dos hómeees: & també por nã auenturar o estado da India em hũ feito em que senã ganhãua muyto pera a seguraça delle, falecendolhe já quatro vellas que eram desapparecidas q̃ leuãuam a quarta parte da gête da frota & a mayór das munições que auia mister. E porque elle Lopo Soárez sempre tinha mais respeito ao que lhe el Rey mandãua, que a quantas murmurações podia auer naquella frota em gente de pouca consideraçã: nam cõpria com seus appetites que era sairem todos em terra. E que verdadeiramente elle nam tinha escandalo de quem isto dezia, ante os julgãua por caualeiros & hómeees de generoso animo, pois estimãuam pouca a vida por seruiço de seu Rey: porem tambem deuiam de crer que elle
era

era tam amigo de ganhar honrra como cada hũ delles, & que deterse na determinaçã deste feito, nam era a outro fim se nã esperar se veriã as outras vellas, & tambem ver se achãua algũ caminho como podesse comprir com o que lhe el Rey mandaua, & elles desejavã, & porque te entam nenhũa cousas destas succedera, elle õs adjuntara pera cada hũ dizer o que lhe nisso parecia. Leixando Lopo Soarez este negócio nos vótos dos capitães: foram elles tam diferentes & apassionados na maneira de se contrariar huũs aos outros, q̃ tomou elle por conclusam esta, que lhe el Rey encomendaua, nam auenturar a gente em casos de tam manifestó perigo. Dando por razam que elles nam eram vindos aly a mais que a pelejar com aquella armada do Soldam: a qual se acharã no mar per qual quẽr mudo que fora ã cometeram te ã meter no fundo, porque a tençam del rey era sòmente tirar aquelles mouros do Cairo nauegarem pera a India per via de comercio, quãto mais cõ mão armada. Porem como as gallẽs que aly estauam varadas, ja nam eram pera nauegar segundo os captiuos deziã por estãrem já gastãdas do sol, & mais com as escalas que Ræz Soleimam andou fazêdo, & differenças dantrelle & Mir Hócem se desbaratou a gente: a elle lhe parecia que com a nõua que se aly auia por certa da morte do Soldã, todalas armadas contra a India acabariã. Porque primeiro que o Turco acabasse de tomar aquelle grande estado do Cairo, & paceficar os mouros da Arabia que naturalmente tem odio aos Turcos, passariam muytos annos. E quando o Turco fosse senhor pacifico de todo, nam em conquistar a India: mas defenderse da Christandade & do Xequẽ Ismael rey da Persia, que tinha da outra ilhargã auia mister seu poder, por serem vezinhos dãte a pórtã. Assim que per qualquer via destas, elle auia aquellas gallẽs por desbaratadas: & elle se aueria por mais desbaratado no iuyzo, auenturar contra o mandado del Rey a frol de toda a India, por queimar hũ pouco de pãõ, que ja nam seruia nem lhe podia fazer danno. E se o auiam por razã de tomar a cidade, elle nam cõprãua com tam grande preço como era vidas de muyta nobreza que nella podiam perecer, tam vil coufa como ella era: pois segũdo diziã os captiuos que della fãiram, todos os seus moradores estãuam de maneira apercebidos na saluaçam de suas fazendas, que quando ã leixasse auia de fer com as paredes vazias. Finalmente examinadas estas & outras razões por parte deste negócio, ficou assentado ser seruiço del Rey leixar o cometimento de cada hũa das ditas coufas, por o pouco que importauam, & muyto que se nellas auenturaua: & determinou

DECADA TERCEIRA.

Lopo Soárez de se partir dhi a dous dias auendo onze que aly estáua. E quando veo à saida da frota, como eram muytas vellas, & o lugar estreito, não poderá sair naquella marê húa não capitam Afonso Lopez da Costa, & duas gallês capitães Lopo de Brito & Fernam Gomez de Lemos: sobre as quaes mandou logo Lopo Soarez a dom Aleixo que se metesse na carauella de Francisco de Gaa, & que lhas recolhesse. Quão na marê do outro dia pela menhaá que dom Aleixo deu final com húa bombardá que leuassem todos anchora, sayo de dentro do porto de Iuddá húa gallê muy bem esquipada, & em chegando junto de Fernam Gomez de Lemos que era o que estáua mais dentro do canal, tiroulhe com hū basalisco: a força do repuxo do qual foy tam grã de, que fez dar á gallê húa vólta em redondo, de maneira que lhe virá os nòs a quilha. E ou que ella nam vinha a mais que a fazer aquelle tiro q̃ foy em vão, ou q̃ elle lhe fez algũ damno, tornou-se mais tesa pa dètro do que vinha: & na conjunçã da sua chegada Dinis Fernandez de Mello como tinha húa gallê bé esquipada, arrinçou rijo & foy dar hū cabo a gallê de Lopo de Brito que era muy pesada no remo por ser a mayór de toda a frota. E porque a gente Portugues quão oulha de fóra, muytas vezes se nam cõtenta do que os outros fazem, quissẽram algũs tachar a Fernam gomez no módo que teue de se recolher: fazendo elle nisso o que deuia como caualeiro que era, & procedeo daqui o que a diante diremos. Lopo Soárez recolhida toda sua frota fez seu caminho pera a jlha Camaram: com fundamento de deffazer á fortalezã que Raez Soleimam aly tinha começada. E a primeira cousa que fez em chegando, foy mandar duas carauellas, capitães Francisco de Gã, & Lourenço de Cósme: que fossem a outra cósta do Abexij buscar dom Ioam da Silueira, & as outras vellas que se apartaram da frota, por nam ter sabido o que era feito dellas. E també trabalhãsem muy to por tomar o porto da ilha Maçuá, & do lugar Arquico que era na terra firme, os quaes diziam ser do Preste Ioã, & soubessem se era verdade ter elle mandado Matheus por seu embaixador ael Rey de Portugal pola duuida que auia nisso: & tudo fosse o mais dissimuladamente que ser podesse, & se enformassem bem das cousas do Preste. Com os quaes mandou jr o Bacharel Iusarte Veegas & dous linguoas: hū chamado Antonio Fernandes & outro Ajamet mouro Granadil, q̃ já estẽuera naquella terra do Preste. Partidos estes nauios foram ter a jlha Dalaca, & defronte della em outra chamada Daruá, acharam dom Ioam da Silueira, que aportou aly com assaz fortuna, & lhe deu noua

que

que no dia do temporal que õ fez apartar da fróta, se perdeu o junco capitam Diogo pereira: saluándose todos os Malabares que yam nelle, sòmette tres ou quatro. E que da ilha de Daláca cujo porto elle primeiro tomára, se passara áquella ilha por estar mais seguro dos mouros della, por lhe dizer Matheus embaixador do Preste que cõ elle vinha, ser muy poucada delles, & o rey senhor della muy máo homẽ, de quẽ se nam auia de fiar: principalmente depois que elle dom Ioam tomára duas geluas carregadas de mantimento por necessidade q̃ tinha delle. Passado o primeiro dia da chegada destes dous capitães, teue dom Ioã conselho com elles & cõ o bacharel Iusarte Viẽgas, sobre o que Lopo Soarez mandaua q̃ elles fizessem pera ser certo das cousas de Matheus: & assentaram o mais dissimuladamente que poderam (dandolhe entẽder ser a outro fim) que em aquelles dous nauios õ leuassem a ilha daláca, porque como elle sabia tãto do rey della poderia ser que aueria aly quem õ conhecesse. Però Matheus quãdo lhe foram com este negõcio em nenhũa maneira poderam com elle que sayssẽ da nãõ, & fez grandes exclamações & requerimentos da parte del Rey dom Manuel, q̃ em nenhũ modo nauio algũ fosse áquella jlha por a maldade del rey della, como já muytas vezes tinha dicto: & de como elle fazia este requirẽto pedia ao escriuã da nãõ que lhe desse hũ assinado pera apresentar ao capitã mór. Dom Ioam & os capitães, quando víram tantas exclamações delle, tẽueram pera sy que tudo eram cautellãs por nam ser conhecido da gente da jlha, de quem se podia saber ser elle quem cuydauam, algum mouro do Cairo enuiado a Portugal por espia das cousas delle: & leixandoo em sua contumacia, espedio dom Ioam as duas carauellas que fossem fazer o que lhes Lopo Soarez mandaua, & elle partio pera Camaram onde chegou a saluamento. E ao tempo de sua chegáda que foy a primeira oçtaua de Pascoa do Spirito sancto, hũ clérigo per nome Francisco Aluarez, que vinha em esta nãõ em companhia de Matheus: foy ver Duarte Galuam que estaua em estado da mórte, nam de enfermidade, mas de velhiçe & nojo. Ao qual Francisco Aluarez por ser da sua criaçam elle Duarte Galuam disse, Pádre perguntai-me como estou, & nam me dais nõua da mórte de meu filho Iõrge Galuam: Senhor respondeo Francisco Aluarez, estará prazẽdo a Deos em algũ porto da tẽrra donde nós vimos. Por mais certo disse Duarte Galuam tenho eu que elle & meu sobrinho dom Aluaro cõ quantos yam na sua fusta estam no Paraíso, onde nosso Senhor õs leuaria por sua misericordia, pois morreram em seu seruiço & de seu

DECADA TERCEIRA.

Rey. Ca podeis ter por certo que todos se alagaram no mar: & Lourenço de Cósme & algũus do seu nauio, os mouros lhe cortaram as cabeças na ilha Daláca onde õs vos leixastes. As quâes palauras foram tam verdadeiras como o mesmo caso, cá dhy a dous dias que Duarte galuão faleceo, vieram as duas carauellas, & contaram como Lourêço de Cósme & o escriuão do nauio com algũus que em sua companhia saíram na jlha Daláca, por saberem as cousas de Matheus, foram mortos pelos mouros & seys escaparam mal feridos: & que isto causara o mouro Ajamet lingua que leuauam. O qual caso nam foy por culpa de Ajamet, ante elle foy o primeiro a que o rey da terra mandou cortar a cabeça, dizendo que elle trouxera aly os Portugueses: & isto souberam depois os nossos, quando Diogo López de sequeirã aly veo ter sendo gouernador da India, & mādou dom Rodrigo de Limma por embaixador ao Preste em cõpanhia de Matheus, como em seu lugar sera escripto. Parece que nam quis deos que fosse leuada esta embaixada per Duarte Galuã como leuou outras a Reys & Príncipes da Christãdade: & permitio que acabasse seus dias a nõue de Junho, de quinhentos & dezaete, em idade de setẽta & tãtos annos, & fosse enterrado na quella jlha Camará, & seu filho no ventre dos pexes do mar Roxo, sem hũ saber da morte do outro, sõmente o pay que vio em espirito ã do filho. Parece que o animo do homẽ, quando já estã de partida pera o lugar dos espiritos, quãsy meyo separado da carne: vẽ em espirito o que a nós nam ẽ manifesto. Foy este Duarte Galuam filho de Ruy Galuã secretario del Rey dom Afonso o quinto: ẽra homẽ docto nas letras de humanidade. Compos per mandado del Rey dom Manuel a chronica del Rey dom Afonso Anriquez primeiro Rey deste reyno de Portugal, ou por melhor dizer apurou a lingoagem antiga em que estãua escripta: & quem quer que foy o primeiro compoedor della, darã conta a Deos de macular a fama de tam illustres duas pessoas como foram a raynha dona Tareija, & el rey dom Afonso Anriquez seu filho nas differenças que conta auer entrelles. Pois ao tempo que seu pay o cõde dom Anrrique faleceo, elle principe dõ Afonso ficou em jdade de seys annos debaixo da obediencia & titoria de sua madre, sem ella lhe dár padrastro, nem elle ã prender, & outras fabulas que a chrõnica conta: A verdade da vida & feitos do qual principe, se a nõsso senhor aprouer dãnos vida se verá em nõsã Europa. Compos mais Duarte Galuã no tempo que el Rey õ mandou com esta embaixada, hũa exortaçã sobre a empresa daquella conquista, & destruiçam da casa de Mecha, trazẽdo

trazendo pera isso muytas autoridades, & algũas profecias que denun-
ciauã auer de ser feyta per a Christandade desta nõssa Europa. Cõclu-
indo que per outro caminho se nam podia mais leuemente fazer q̃ per
aquelle estreito do mar Roxo, ajuntandose as armadas del Rey dom
Manuel com as gentes do rey dos Abexis chamado Preste Ioam: & al-
gũus principes Christãos pela parte de Suria, em hũ mesmo tempo po-
deriam tomar das mãos dos mouros a casa sancta de Ierusalem, onde
estam todos os passos dos misterios de nõssa redençã. Sobre a qual ex-
ortaçam; el Rey dom Manuel o anno de quinhentos & cinco tinha
mandado secretamente o mesmo Duarte Galuam ao Emperador Ma-
ximiliano, & a el rey de França, & ao Papa Alexandre, como mais lar-
gamente escreuemos em sua propria Chronica. E no fim desta exorta-
çam, elle Duarte Galuã dá desculpa de si: sendo homẽ de tanta idade,
acceptar hũa tal empresa, cõ tantos & tães perigos de mar & de terra.
Fizemos esta digressam sobre as cousas de Duarte Galuam, porq̃ pois
tomamos cuydado de escreuer os trabalhos que os naturaes deste rey
no passaram naquella conquista de Asia, conuẽ que nam neguemos a
cada hũ que a nõssa noticia vier, o premio deste lugar de memoria: &
tambẽ deuemos isto a Duarte Galuam por rezam das letras, pois per
ellas quanto sua possibilidade alcançou, deu nome a muytos. Os ossos
do qual foram depois em tẽpo de Diogo Lõpez leuados daquelle lu-
gar per Francisco Aluares clerigo, & elle õs mandou á India, & de lá
os trouxe a este Reyno Antonio Galuã seu filho, vindo por capitão de
hũa não. E nam sòmẽte por causa das vezes que nõssas armadas inuer-
naram naquella ilha Camará, sepultura de tanta gente, mas ainda cõ
esta particular de Duarte galuã, & com hũ caso que se cometeo junto
della fica celebrada em nome acerca de nós: o qual caso pcedeo da fai-
da da Gallẽ de Fernam Gomez de Lemos per o canal de Iuddã, como
a tras apõtamos. Caouindo elle que se deziã algũas cousas que tocã-
uã em sua hõrra, no mudo que teue em se sair do canal, desafiou poris-
so a Symão Dandrade, pera esta sepultura de Duarte Galuam: o succẽs-
so do qual feyto por ser matẽria de honrra ficara entrelles, basta saber
que cada hũ fez o que compria ã sua, & no fim ficaram amigos.

*¶ Capitullo .v. Como partido Lopo Soárez da ilha Camaram, foy ter
a cidãde Zeila que estã na cõsta da terra Africa principal porto do
reyno Adel, a qual tomou per armas & depois queimou.*

Falecido

DECADA TERCEIRA.



Alecido Duarte Galuam, que era a principal parte por cujo respeito el Rey dō Manuel mandaua a Lopo Soárez que tomásse a côsta da terra Abexij, & també com a morte de Lourenço de Cosme & coufas que passará em Dalaca, em que Matheus se auia por falso embaixador, posto que seus receos foram verdadeiros, naceram daqui entrelle & Lopo Soárez taes desgostos, que nunca mais hū quis ver o outro: cō que elle Lopo Soarez assentou de nã jr a este negócio, & fazer sua via caminho da India, com fundamento de escreuer a el Rey o que sentia de Matheus & era passado por sua causa. Però ante da sua partida em quanto ali inuernou: passou trabalhos de fome, sede & enfermidades que era coufa piadosa ver morrer a gēte que aly ficou, della enterrada na terra, & outra lançada no már. E o que tambem causou parte desta morte; foy o trabalho que teue em derribar o que Raez Soleimam, & Mir Hócem tinham feito na fortaleza. E porq̃ na terra firme da Arabia que tinham por vezinha, pouco mais de hūa légua junto de hū lugar chamado Ceilif, começará acodir algūus mouros com mantimētos da terra: mandou Lopo Soárez que neste jr & vîr aõs comprar, andasse sōmente hū bargantim, de que era capitam Bastiam Rodriguez. O qual auendo dias que seruia neste comercio, dando & recebendo cō os mouros pacificamente sem muytas cautellas: vieram duas gēluas q̃ sam barcos leues per mandado de Raez Soleimã, como descobridores do que fazia nōssa armada: & vendo a seguridade com que o nōsso bargantim fazia seu resgate com os mouros, assentaram estes das gēluas com õs da terra que õs entreteuessem pera hum tal dia, & que fariam de hūa encuberta & fariã seu feito. O qual negócio sucedeo tãto em fauor dos mouros, por o nōsso bargantim estar quãsy em seco, quando deram sobrelle, q̃ foy tomado cō dezafete hómēs, & leuados a Raez Soleimam: o qual õs mandou de presente ao Turco, & hum delles q̃ fogio de Costantinópla & veio ter a este reyno, contou todo o caso. Lopo Soárez agastado deste desastre, & dos máos socedimētos da entrada daquelle estreito, com os primeiros ponentes q̃ ventaram se fez á vella, & foy surgir diante da cidade Zeila, situada na terra Africa em saindo das portas do estreito obra de vinte seys léguas em hūa enseada q̃ a terra aly faz: a qual segundo sua situaçam parece ser aquella pouoaça a q̃ Ptolemou chama a Aualites emporium. Porque a cidade em sy té anteguidade de edeficios de pedra & cal ao módo da cidade Adem; & a comarca dētro no jnterior da terra fertil, & per ella saem quãsy

quãly a mayôr parte das coufas que per via de commercio se tiram da terra do rey dos Abexijs, & assi entram às que se lá despendem. O senhor da qual ẽ el rey do regno Adel, cuja metrópoli se chama Arar: que está dentro do sertam no principio da regiam a que Ptolemeu chama Tica, & distara desta cidade Zeila espaço de trinta & oito legoas contra o sudueste. E a causa porque Lopo Soárez quis dar nesta cidade Zeila, foy por o fauor que armada de Ruez Soleimam achou nella depois do danno que leixaua feito em Adem, como quem õs fauorecia em odio della: porq̃ ambos estes Reys õ de Adem & õ de Zeila, però que nam refedissem nellas sòmente os gouernadores que tinham posto, & elles estauã dentro no sertam, ẽra este ódio entrelles por causa do rendimento da entrada & saida das mercadorias do estreito. Ca antigamente esta Zeila foy mais ẽcelebre emporio & escala daquellas portas do estreito do que ẽra Adem; & depois q̃ nõs entramos na India começou esta de se nobreçer com diminuiçã de Zeila. E alem desta causa a principal, ouue outra, que ẽra jrẽ os hómẽes tam quebrados no animo, & desgostosos daquella jornada polo pouco que tinham feito, que pera os satisfazer em algũa maneira, quis Lopo Soárez sair nesta cidade: fazendo conta que Adem seguro tinha leixallã debaixo da nõssa obediencia, polos offercimentos & módos com que o capitã della õ recebeo. Assy que cõ este fundamento chegãda a nõssa armada ao porto, sem muyta resistencia ella foy posta em nõsso poder, a custa das vidas de muytos mouros que ficaram per essas ruas; a dianteira da qual entrada deu Lopo Soarez a dom Ioam da Silueira per hũa parte, & a Iôrge de Brito & dom Garcia Coutinho per outra. E nam foy tam breuemẽte cometida quam prestes foy despejada dos mouros, & logo dos nõssos: porque lhe mãdou Lopo Soarez por o fogo & deu às tróbetas que se recolhessem a suas embarcações cõ muy pouco despojo, por ella õ nã ter em sy & algũ que auia, o fogo tomou posse d'elle. A causa de os mouros tam leuemente despejarem a cidade & nella acharẽ pouca fazenda: foy porque neste tẽpo q̃ Lopo Soárez aly chegou ẽra ido o capitã della a chamado do seu rey, com a melhór & mais gente que pode leuar, por razam de hũa guerra que tinha com ho Preste Ioam com quem elle vezinha. E temendo os mouros q̃ nella ficaram, que a saida de nõssa armada fosse per aquella costa, como a entrãda do estreito fora pela outra da Arabia, da qual poderiam receber algũ dãnõ por ficar com pouca gente: tinham a cidade despejada de todã sua fazenda, & sòmente ficou com a gente pera pelejar. E entre
algũus

DECADA TERCEIRA:

alguũs captiuos que se aly tomará: foy hũ Portugues chamado Ioam Fernandez marinheiro, q̃ dezia ser natural de Leça jũto da cidade do Porto, q̃ fora aly ter do bargatim de Gregório da Quádra darmada de Duarte de Lemos, de que atras escreuemos. O qual os mouros prenderam polo acufarem tres Catelães que aly foram a vender armas, a quem se elle descobrio que ẽra Portugues:parecendolhe que com esta acusaçam podiam elles ter mais fauor no vender suas mercadorias. Da qual obra elles nam esperaram o galardam dos nõffos, porque foram dos primeiros que se possẽram em saluo, tanto que elles tomaram a praya: & naquelle despojo forá achadas muytas folhas despadas largas & compridas, ainda em preto que elles aly tinham vellido. E o caso de mayor contemplaçam acerca destas armas leuadas áquelles infiees per estes homẽes sem temor de Deos:foy que nam samente se perderam as que tinham por vender, mas as vendidas que o capitam da cidade leuou quando o seu rey õ mandou chamar pera a guerra que dissemos ter como Preste Ioam, & elle na confiança dellas foy morto per esta maneira. Querẽdo el rey de Adel fazer hũa entrada nas terras do Preste com poder de gente, foy elle sabidor disso, & o mais em breue que pode lhe sayo ao caminho, sendo naquelle tẽpo em idade de dezasete annos: & per espias sabendo que o mouro tinha assentado seu arayal em hũ grande campo cercado de montes, mandoulhe tomar os passos per onde podia sair & deu sobrelle hũa antemenhaã. O mouro quando vio sobre si tam grande poder de gente, aconselhado per este capitam de Zeila chamado Mahamed, pões se em saluo com cinco de caualo, & elle capitam esperou a batalha: & como homẽ animoso & confiado nas boas armas que ouuera dos Catelães, estando as batalhas pera romper, saydo do corpo da gente chegouse tanto á do Preste, q̃ podia ser ouuido, & começou em voz alta chamar se auia alguem que se quisesse matar com elle ante que as batalhas rompessem. Ao qual desafio sayo hũ frade chamado Gabri Andres, que como valẽte homẽ matou este capitam Mahamed, & foy apresentar sua cabeça ao Preste como final da victória que auia dauar de seus jmgos, pois o seu capitã ẽra morto: & assi foy, ca com esta morte, o exercito dos mouros se pos logo em fogida, na qual o Preste ficou senhor do campo matando hũ grande numero delles. Do qual caso se fez hũa cãtiga ao mudo como acerca de nõs se cantam os rimances de cousas acontecidas, que os nõffos ouuiram cantar na corte do Preste, dhy a dous annos, quando Dio go López de Sequeira que socedeo a Lopo Soãrez naquella governaça
da In-

da India, entrou naquella estreito & mandou a dom Rodrigo de Lima por embaixador ao Preste, como se verá em seu lugar. E hũ Francisco Alvarez sacerdote que foy nesta companhia de dom Rodrigo, cota em hũ jtnerário que fez desta jda, que elle vio este Gabri Andres andar na corte do Preste posto em honrra por razam deste feito: & o Preste gloriandose desta victoria mandara mostrar a dõ Rodrigo cinco ou seys feyxes de terçados de cabos de prata que ouuera no despojo desta batalha, tendo já dados outros muytos. E que mandandolhe dar hũa tenda de Brocadilho de Męcha pera elle Francisco Alvarez dizer missa ao embaixador: lhe mandara auiso que ă desenuiolasse & benze-se, por ser do vso del Rey de Adel, tomada naquella batalha. Assi que dous exercitos da Christandade, hũ da jgreja Romana, & de Rey occidental, & outro de jgreja Abassia de principe Oriental, concorreram ambos em hũ dia em destroiçam daquelle barbaro jnfel, que ę o mais poderoso daquellas partes da Ethiópia.

¶ *Capitollo. vj. Como Lopo Soárez se partio pera a cidãde Adem & do que aly passou com o capitam della, & querendo jr sobre a cidãde Barbora, com hum temporal que lhe deu arribou a Ormuz, & a mayôr parte de sua armada per diuersas partes passou grandes naufragios & infortunos.*



Lopo Soárez auida a victoria desta cidãde, passou-se a outra costa da Arabia com fundameto de se jr prouer de agua & mantimentos a cidade Adé, & ă leixar tributaria nõsã; como quem estãua seguro no que tinha passado com Mira Mirjam. Però como tudo o que elle fez, foy por ter o muro da cidade em terra, & ver que Lopo Soárez naquelle tempo ya muy poderoso & inteiro com sua gente; quando õ vio ante oporto de Adem cõ a armada muy deffalecida de suas forças & desacreditada polo q̃ passãra em Iuddã, das quães cousas ęra sabedor, & tinha o seu muro bem repairado & acidade prouida pera se defender: desimulou com o prouimento d'agua & mâtimentos que lhe Lopo Soárez pedio, & muyto mais descubertamente em se fazer vassallo del Rey de Portugal. Finalmente em mentiras, & em oje lhe mandar hũa pipa de agũa & a me nhaã outra, fengindo escusas de se nam poder mais fazer por a cidade estar muy necessitada, õ deteu dez dias: ate que Lopo Soárez por nã perder tempo & acabar de gastar sobre anchora mais agua do que aly lhe dáuam, por a gram necessidade q̃ tinha della & de mantimētos, se fez

DECADA TERCEIRA.

se fez à vella pera a outra côsta de Africa, com fundamento de jr dar em hũa cidade chamada Bãrbora, que estãua abaixo de Zeila contra o cabo Guardafú, & defronte da cidade Adem. Mas como ẽra na fim de Agosto, em que aly cursam os ventos leuantes & as aguas andam com elles, ambas estas cousas abateram & espaldearam tãto armada, que perdiam do caminho: atẽ que auendo dias que andauã neste trabalho com assaz clamor da gente por pẽrecer a fome & sede, veo hũa trouoãda que durou per dias da parte do nõrte cõ que se ella espalhou, tomando cada hum o porto que pode. Lopo Soãrez cõ dez ou doze nauios tomou o porto de Calayãte, jã em dez de Setẽbro a Deos misericordia; & daly espedio o carauelam de Lourenço de Cõsme que mataram os mouros. No qual mandou por capitã Lopo de Villa Lobos hum caualeiro natural da villa de Estremoz, & Pero Vãz de Vẽra por piloto com cartas a el Rey dom Manuel, em que lhe daua conta do q̃ passãra no estreito & sentia das cousas de Mathẽus; & isto a fim que este recãdo viesse a el Rey ante que armada do anno seguinte partisse deste Regno pera prouer nella o que auia por seu seruiço que se fizesse. O qual carauelam veo, & foy hũa das cousas que tẽ entã se vio da India por milagrossa, por ser tam pequena vassilha, que como por cousa marauilhosa nos templos se põem hũa pelle de Lagarto chea de palha por se ver quam grandes os cria a tẽrra de Africa; assi diziã todos que el Rey ouuẽra de mandar pendurar aquelle carauelam, por memõria de quam pequena cousa viẽra da India. Espedido Lopo de Villa Lobos, Lopo Soãrez se foy pera a cidade Ormuz, a prouer algũas cousas, & principalmente por ter nõua que os Rumesã queriam vir cercar: & dhy mandou dom Aleixo em a não sãnta Chaterina & outras vellas, com todos os doentes, pera jr dar ordẽ à cãrga das nãos que se esperãuam deste Regno. E quanto à viãgem casõs que passãrã os capitães que se apartaram de Lopo Soãrez, çerto que auendõse descreuer o curso delles, ẽra recitar hũa triste & miserauel tragedia; porq̃ ante nem depois se vio tamanho corpo de armada sem pelejar, desbaratar-se per tantos desastres. Porque entre mõrtos de fome, sede, doenças, naufragios, differenças de algũus mal auindos, & outros desastres em Melinde, Moçambique, Socotora, & outras partes daquella côsta da entrada do mar Roxo onde algũus capitães forãter, primeiro que tornassem à India; passaram de oitõcentos hõmẽes. Ca semente em a não de dõ Aluaro da Silueira, de cẽto & trinta que leuãua ficarã vinte & cinco; & ainda estes vendo lançar seus cõpanheiros poucos & poucos

& poucos ao mar por mantimento aos peixes, & elles muy necessitados do q̃ auia mister pera substetar a vida, yam algũs tã malauindos por pontos de vaidade de hõrra (materia de toda a paixam da naçam Portugues) que estando o seu capitã em tẽrra, em hũa aguada q̃ fazia: dous delles que se leixaram ficar com elle detras dos outros q̃ yam carregados dos barrijs d'agua, õ mataram a traçam, sendo ambos os principaes q̃ elle tinha por amigos & a que mais honrra fazia. Hũ se chamaua Ierónimo Doliueira filho de Antam Doliueira, que depois por este caso per justiça foy degolado em Cochij, & o outro auia nome Mendafonso; o qual era em mais obrigação a dom Aluaro, porq̃ fora criado de seu tio o Barã Daluito dõ Diogo Lobo, & elle õ tinha dando a el Rey. E este, primeiro que saisse do porto do maleficio foy morto às punhaladas per Ioam Rodriguez Pao hum caualeiro da cidade Euora; o qual õ matou, nam tão por vingar a morte de seu capitam, quãto por se segurar delle pollõ ter injuriado, & elle Ioam Rodriguez primeiro que chegasse à India, se perdeu em hũ nauio. E assi se perdeu em outro Ioam de Taide, & com elle entre algũas pessoas nõbres foram Ruy de Soufa, & Lopo Mendez de Vasconcellos; indo elle em cõpanhia de Francisco de Tãuora & Christouam de Soufa pera inuerner em Socotorã, onde acharam dom Diogo da Silueira. E partindo daly todos pera à India, morreo no caminho dõ Diogo de doença; & o seu corpo foy leuado em hũ batel per popa da nãu atẽ Goa onde õ se pultaram. Destoutros seis capitães, Iorge de Brito, António Dazeuedo, Aires da Silua, Fernam de Refende, Pero Ferreira & Antam Nogueira; hũus foram inuerner a Melinde, outros a Moçambiç, & delles os dous derradeiros faleceram de doença daquelles trabalhos, & seus nauios forã dados a Lourenço Godinho & Francisco Godiz: & todos tanto que teueram tempo foram ter cõ Lopo Soárez a Ormuz. Fernã Gomez de Lemos na sua galẽ, nam sõmente correo a trometa dos outros, mas ainda teue nõuo trabalho, cã lhe fogio o seu piloto por desauença que ouue entrelles; & nam tendo outra agulha ou carta per q̃ gouernasse sua viagẽ, pos a proa no nacimiento do sol atẽ dar de rostro em Chaul. Onde estãua por feitor nõsso hum Ioam Fernandez criado de Tristam da Cunha, & por seu escriuam Antonio Mendez com atẽ vinte hõmees Portugueses feitorizando algũas cousas pera as feitorias de Goa & Cochij; por aquella tẽrra ser muy abastada de mantimentos & doutras prouisoẽs que nam há na cõsta Malabar. O qual Ioam Fernãdez por ser hõme aspero nam estãua aly bẽ quistõ dalgũs mouros

DECADA TERCEIRA.

mouros: & com a chegada de Fernam Gomez dobrou o ódio que lhe tinha: porque como elle vinha sem remeiros, pedio este Ioam Fernádez ao Tanadár capitã da cidade que se chamáua Cyde Hamêd q̃ go- uernaua a terra pello Yzamaluco seu senhor, q̃ lhe mãdasse dar algũs remeiros da terra a soldo, pera esquipar a galê. E como se nam achã- ua gente q̃ o quisesse fazer temendo o trabalho do remo, & mais porq̃ poucas vezes depois que entram õs nam leixá fãir. Vêdose Cyde Ha- mêd apressado de Ioam Fernandez sobre o nam se acharẽ os remeiros de importunado, disselhe: nam sey que vos faça, vedes ahy hũ homẽ meu anday por essa cidade & tomay õs q̃ achardes pera isso. O pouo como vio tomar algũs, & que lhe nam valia acolherense à mezquita de sua oraçã, porque daly õs ya tirar Ioam Fernandez às pancãdas, & õs leuaua; aluoraçouse contrelle em tanta óniã, que cõueo a elle Ioã Fernádez recolherse às cãsas onde poufaua. Sabendo o capitã Hamed o insulto do pouo & o estado em que Ioam Fernandez estãua, acodio rijo com algũs seus; & chegãdo a elle que estãua muy furioso, como ẽ costume dos mouros quando quẽrem aplacar alguẽ de furia, abraça- rem õ per mudo de humildade quãsy por baixo pelas pernas; fazendo Hamêd este officio, tirou elle Ioam Fernandez tam rijo por hũa das pernas por se liurar do abraço do mouro, que lhe deu com o pẽ nos na- rizes q̃ logo forã lauãdos em sangue. Quando os criados de Hamêd õ viram naquelle estado, remeteram a Ioam Fernandez que logo aly foy morto, & tras elle os que õ acompanhauam; que seriam atẽ vinte & dous homẽes: porque naquella furia a nenhũ se deu vida, sõmente escapou hum Lopo Diaz criado de Fernam Camello pollo saluar hũ mouro seu amigo. O mouro Cyde Hamêd como ẽra homẽ pruden- te, & mais lhe importaua a nossa pãz q̃ o sangue dos seus narizes, por ser capitã & rêdeiro da entrada & saida das mercadorias daquelle porto: cautelouse logo do que podia succeder ao diante, mandando fa- zer jnuentairo de quanta fazẽda aly achou na cãsa da feitoria, & ã pos toda em boa recadaçam, da qual ao diante deu boa conta como vere- mos. Fernam Gomez de Lemos, nam sõmente teue bem que fazer em se saluar dos da terra & partir daly, mas ajnda sendo tanto auante como Dãbul, vieram sobrelle cinco fustas que õ vinham buscar; & se nam aconteçera porse o fogo na poluora de hũa dellas, andando pe- lejando com elle, o qual cãso meteo as outras em pressa de saluar a gen- te que andaua nadando, elle ficãra aly. Mas este damno dos mouros & hũa fusta nõssa que sobreueo, a qual mãdou dom Gotẽrre capitã de Goa

de Goa sabêdo como elle Ferná Gomez chegara a Chaul desbaratado, foy causa de se salvar: por ná ter cõfigo mais q̃ dez hómêes Portuguezes, & os outros grã remeiros Malabares & algũs dos q̃ tomou é Chaul, causa da mórte de Ioã Fernádez. Este em sôma foy o successo daq̃lla grãde armáda q̃ Lopo Soárez leuou ao estreito, ao qual nos leixaremos hũ pouco por dar razã do q̃ se pássou na India em quanto elle fez este caminho.

Capit. vi j. Do que fizeram dom Fernando & dom Ioã que dom Goterremandou a armada, & o que socedeo em hũa entrada que elle mādou fazer em as terras firmes de Goa onde matarã Ioam Machádo & algũa gente da nossa, donde se causou o Hidalcam a mandar cercar, no qual tempo os nòssos padeceram muyto trabalho te a chegada de Antonio de Saldanha.



Artido Lopo Soárez pera as pãrtes do már Roxo (de q̃ te ora falamos,) leixou recado a dom Goterre de Monroy capitam da cidade Goa, q̃ mādassẽ duas armádas, hũa as jlhas de Maldiuua a guardar as náos, que fogindo da cósta da India per entre o canal dellas faziã seu caminho, assi de Cábaya como do estreito de Metcha, & yam buscar pimêta & outras espeçarias a jlha Samatra: & outra armáda andassẽ de Goa atẽ Chaul, tãbẽ por razã destas náos de mouros q̃ aly yã carregar dalgũa espeçaria q̃ furtadamẽte auia da cósta Malabar. Pera o qual negocio dõ Goterre ordenou seu jrmão dõ Fernádo em hũa náao, & em sua cõpanhia Ioã Gõçaluez de Castel bráco em hũa galley: o qual partio pa as jlhas de Maldiuua. E dõ Ioã de Monroy seu sobrinho ao lógo da co- sta te Chaul cõ cinco vellas: elle em hũa naueta & das outras q̃ eram fustas & catures grã capitães Anrriq̃ de Touro, Però Iorge, Domingos de Xeixas & Pallos Cerueira. O qual dõ Ioã seguio a cósta & andou nelle todo o verã sem fazer couisa algũa, sômẽte chegou te o rio de Maĩ onde achou hũa náao q̃ vinha do mar Roxo carregada de mercadoria: a gẽte da qual por salvarẽ a sy & as fazẽdas entrarã dẽtro no rio, & varãdoã em terra salvarãse cõ o melhor q̃ poderã levar, & o mais ouuerã os nòssos leuãdo tudo a Chaul. Da tomada da qual o capitã de Maĩ chamado Xequigij se ouue por muy offendido: porque nam sômẽte lhe foy tomada a náao quasy á vista delle, mas ajnda lhe esbõbardearam a fortaleza. E partidos os nòssos, a gram pressã mādou tras elles dez fustas muy esquipadas q̃ õs fossem atalhar a póta de Chaul: porq̃ como era já no principio do jnuerno começauã de se recolher pa Goa & podẽ llos yã tomar descuydados. Però todo este seu pensamento lhe fundio

C j pouco,

DECADA TERCEIRA.

pouco, ca pondose no lugar ordenado, & cometendo os nóssos; elles se ouueram de maneira com que as fustas se possêram em fogida. Chegando dom Ioam a Chaul có a victoria destas fustas & esbulho da náó, foy prouido de mantimentos pelo feitor Ioam Fernádez q os mouros mataram depois como já a tras fica. E na demóra que dom Ioam aly fez, veo ter com elle hũ Aluaro de Madureira casado em Goa: o qual se tinha lançado com os mouros por matar hum Lourenço Prego tanadar da cidade por causa de hũa molher pubrica Portugues, o qual, do Hidalcam com quem se elle lançou era passado áquellas partes. Dom Ioam porque leuáua poderes pera isso, o segouro: & que se fosse com elle, prometendolhe perdão de Lopo Soárez, o que elle aceitou: E por vir mal roupado se tirou per todos os nóssos até contia de dozentos pardãos que lhe deram: com o qual dinheiro elle se tornou a terra dizendo que ya comprar roupa pera se vestir & prouer do necessário: mas elle em lugar de se vir saluar tornou-se ao estado de mouro em que andaua. E por gratificar a boa obra que lhe os nóssos fizeram: foylhe ordenar hũa traçam que logo veremos. Em quanto dom Ioam se de teue no rio de Chaul, como quinze fustas de Melique Az seño de Dió traziam o olho nelle: tanto que o viram dentro, parecêdolhe que se poderiam melhor ajudar delle por o lugar ser estreito o foram esperar na boca do rio, onde os nóssos teueram bem que fazer, em quanto se nam viram no largo. Porque como as fustas andauã melhor remeiras, & tinham muyta artelharia meuda & trabalhauã por fogir abalroar os nóssos com ellas: era o seu módo de peleja hũa escaramuça bé trauada entre remo setas & fogo. Até que sendo hũa das suas fustas abalroada, fez lançarem os mouros a nádo & saluarem-se em terra: a qual deu aui so a que as outras se possêram abalrauento das nossas & dhy em saluo. Dom Ioam como vio que lhe nam podia fazer mais dano por o tépo lhe nam seruir, pos se em caminho via de Goa: có fundamento de dar hũa vista a Dábul, & jr sempre a vista da cósta por causa de topar alguũs nauios de mouros, que sayam dos portos della furtados da nossa armada. E jndo bé seguro do q lhe estaua ordenado, & sendo já sobre o porto de Dabul, descobrindo hũ dos catures q leuaua diate hũa ponta: vio seys ou sete vellas, as quães trazia Aluaro de Madureira, có fundamento de dar sobrelle de noite em o porto de Chaul onde o elle leixaua, parecendolhe q o poderia tomar descuydado. Porq có a danada cóciencia q trazia naqlle estado de mouro em q andaua, depois de receber os dozentos pardaos q lhe derã pera se reparar de quam desbaratado

ratado vinha, foyse a Dábul, & fez crer ao capitam do Hidal Ham que aly estaua que poderia tomar os nósos as mãos; porque ficauam bem descuydados de auer per aquelles pórtos armáda algũa, & mais que os nósos nauios tirando a naueta do capitam mór tudo eram catu res nauios que nam vinham aconto pera os q̃ elle tinha. Finalmenre por elle já lá ser conhecido, tanto crédito teue, que mādando o capitã de Dábul por nome Miral Melique os seus nauios de remos & capitães que seguissem o módo do ardil que elle Aluaro de Madureira daua; vinhã todos com propósito de tomar os nósos de noite sobre ancora. Però quando ouueram vista do catur que os descobrio, assi como elle fez vólta a dar auiso a dom Ioam, assi elles mudaram o propósito: & foranse todos meter no pórtio de Dábul, aos quães dom Ioam nam seguio mais que quanto os pode alcançar com artelharia. E tornando a seu caminho via de Goa chegou a ella, a tempo que dom Fernando seu jrmão era vindo das jlhas de Maldiuu, & naquella viagem tinha tomado duas náos de mouros de Cambaya, de que era capitam hum mouro per nome Cógequi; homem de tanto animo que sendo a mayór parte da fazenda das náos sua, & vendose captiuo, elle mesmo se consolaua quando os nósos o queriam consolar; dizendo que os beés desta vida nam tinham proprio senhor porque Deos os daua & tiraua a quem lhe prazia. E ao tempo que dom Fernando chegou com esta boa presa, estaua dom Goterre pera cometer outro negócio per terra em que dhy a bem poucos dias o meteo: no qual elle nam teue tam boa fortuna como nos do mar, & causcu por a cidade de Goa em estado de muyto perigo, & os nósos de grandes trabalhos, & pera se melhór entender o caso conuem trazer o fundamento delle de longe. Em tempo que Afonso Dalboquerque gouernou a India, hum Fernam Caldeira seu páge casado em Goa, por algũas trauesuras que fazia ao módo de cosaito, em mouros que vinham ter a Goa & passauã pela sua cósta, el Rey dom Manuel o mandou vir a este reyno; & depois o enuiou solto cõ Lopo Soárez: o qual depois de chegado a Goa saltou com Anrrique Touro natural de Euora hum destes capitães de que ora fizemos mençam & lhe decepou hũa perna & deu hũa cuitela da pelo rosto, pelo qual caso elle se passou pera a terra firme. Outros dizem que a este crime se acrescentou, assombrarem o algũus por parte de dom Goterre, que como Lopo Soárez tornasse de Cochij o auia de mandar enforcar no lugar onde tinha feito o mayór crime; & que isto fizera dom Goterre por se elle mais temer que do crime

DECADA TERCEIRA.

accidental, por razam de oulhar pera sua molher que elle Fernam Caldeira tinha em Goa, & tambem lhe ter má vôtade por hũas palauras que com elle passara em Moçambique, seja como for, basta que elle se passou a terra firme dos mouros, & se foy pera a tenadaria de Pondá, q' fera de Goa duas lęgoas; onde estãua Ancoftã hum capitam do Hidal Ham. Dom Goterre tanto que soube que estãua com elle mandoulhõ pedir, denunciando delle quantos males tinha feyto assi a Christãos como a mouros, & neste requerimento andou per algũus dias com Ancoftam: a repõsta do qual sempre foy que nam sabia parte delle & que a terra era larga per onde se podia esconder. Da qual escusa dom Goterre ficou tam escandalizado delle Ancoftam; que lhe mandou dizer algũas palauras em módo de desafio. Ao que o mouro respondeo, que elle dõ Goterre nacera do ventre de sua mãem com o nome que tinha, & nam lhõ via acrecentado em outro de mais honrra; & elle sendo hum escrauo do Hidal Ham seu senhor, de homem de pouca sorte per nacimiento, per merito de seus feitos chegara a merecer nome de Ancoftam, & de hõmem que per seu braço tinha ganhado tanta honrra, bem se diuia de crer delle que õ nam teria fraco pera defender sua vida. Com a qual repõsta dom Goterre ficou mais indinado, vendo que o mouro õ motejava de fraco, & elle gloriauasse de caualeiro; donde procedeo que tornado Lopo Soárez de Cochij pera Goa quando se partio pera o estreito, dom Goterre lhe fez queixume deste mouro, acrecentando algũas outras culpas per as quaes determinaua de õ castigar per qual quẽr maneira que podesse. Lopo Soárez como dom Goterre era casado cõ dona Mariana sua sobrinha & õ leixãua com os poderes de gouernador em quanto fazia aquella viagẽ ao estreito, respondeolhe q' fizesse o que lhe nisso bẽ parecesse. Partido elle, no tẽpo que dom Fernando & dõ Ioam fizerã as viagees que ora contamos, per jndustria de dom Goterre lançouse na terra firme hum Ioam Gomez valente hõmem de sua pessoa, com titolo de jr defauindo delle capitam: & a primeira cousa que fez foy jr poustar com Fernam Caldeira como hõmem que já naquelle tempo tinha valia com Ancoftam. Finalmente tanto andou pera õ matar, atẽ que hum dia no campo o fez, andando ambos a cauállo; sobre ao qual caso acodio Ancoftam & ante que Ioam Gomez se saluassee foy tomado & mórto. Do qual caso procedeo mandar dom Goterre seu jrmão dom Fernando que entrasse nas terras firmes, ao qual acõteceo o que se verá neste seguinte capitollo.

Capitollo

Capit. viij. Como dom Goterre mandou dom Fernando com gente de cavallo & de pe sobre o capitam Ancoſtam, na qual entrada morreo o alcaide mór Ioam Machado com muyta gente nõssa, & foy causa da cidade Goa ſer cercada ate a vinda de Antonio de Saldanha que partio deſte reyno com hũa armada.



OM Goterre indinado mais com esta morte de Ioam Gomez determinou de se vingar: & pera isso fer mais a seu propósito dissimulou o caso per algũs dias, nos quaes exercitava os moradores q̃ tinhã cauállos, jrem ao campo escaramuçar, trazendoos adeſtrados, pera o q̃ esperava fazer: do qual negocio deu cõta a Ioã Machado alcaide mór de Goa, aquelle q̃ a saluou no cerco grande q̃ teue (como atras escreue mos.) Ao qual Ioã Machado el Rey dõ Manuel por elle ser hõmem q̃ ſabia bẽ as terras firmes de Goa, deu hũ aluarã q̃ auendo gente de cauállo ou de pe fazer algũa entrada naquellas terras, nã indo o capitam da cidade em pessoa, q̃ elle fosse capitã desta gente. Por a qual razam, dõ Goterre quis que aquella vez desestisse do aluarã: dizẽdo que elle q̃ria mandar seu jrmão dõ Fernãdo cõ algũa gente a castigar aquelle mouro Ancoſtã que tãtas cousas lhe tinha feito, & q̃ elle Ioã Machado jria em sua cõpanhia como pessoa principal por ſaber bem a terra & o modo de pelejar daquelles mouros, o q̃ Ioã Machado concedeo entre rogo & força. Finalmete por se tudo fazer per modo q̃ o mouro nam teuesse algũa sospeita deſte adjutar gente de cauállo, meteo dõ Goterre aos moradores q̃ jugassem as canas na festa do Espirito Santo q̃ elle elegẽo pera esta jda: & passadas as canas ao outro dia atarde leuou ao campo todos encaualgados & Ioam Machado per outra parte leuou a gente de pe assi dos Portugueses como Canarijs da terra. Junta toda esta gente depois que dom Goterre lhe denũciou sua tença, pedindolhe quisessem acompanhar seu jrmão naquella jda que elle esperava ser de muyta honrra & proueito pera todos; passaram pello passo de Benestarij onde estava prestes sua embarcaça. Seriam de cauállo oytenta & espingardeiros & besteiros de pe Portugueses setenta, & muytos Canarijs da terra. Postos em caminho pera Pondã, quando veo ao passar de hum passo muy estreito, como Ioam Machado era homẽ de guerra & ſabia bem a terra, disse a dom Fernando que naquelle passo leixasse algũa gente de cauállo & de pe; porque como aquelle lugar esteuesse em poder delles, nam lhe podia sobreuir cousa que lhe fizesse damno, & se lhõ tomassem vindo gente grõssa sobre elles seriam

DECADA TERCEIRA.

perdidos, ao que dom Fernando logo proueo. Però tão to que se partio os que aly leixou foram se tras elle, nam que os visse: dizendo que elles guardariam o passo, & os outros jriam encherse de muyto despojo. E porque quando chegarão ao lugar de Pondã era ainda de noite, qui fêra Ioam Machado que dessem no lugar antemennaã pera tomarem os mouros na cama: o que dom Fernando nam quis se nam que fosse menhaã crãra, E pedindo elle que lhe dessem a dianteira em modo do descobridor, entre enueja & aluoroço que se auia de achar muyta riqueza, & que os primeiros fariam mais seu proueito; tanto que Ioam Machado partio forãse tras elle, & a todo correr dam Santiago no lugar, no qual impeto meteram logo os mouros em fogida, que já os tinham sentido, passando se alem de hũ rio per hũa ponte. No alcanço dos quaes foram algũs dos nõsso, mas nam muyto: porque vendo os mouros quam poucos eram tornaram sobrefy, & os fizerã voltar per onde vinham; & isto já tam apertados, que como hũus começará virar as cóstas os mais se possẽrã em fogida desordenadamente. E chegando ao passo onde dom Fernando cuidaua que tinha algum refugio nos hõmees que aly leixara, por vir já muy apressado de muytos mouros que o perseguiam, achou que era tomado per elles: os quaes como eram senhores delle & a seu saluo pollo lugar ser azado podiã ferir em os nõsso, quantos vierã diante de dõ Fernando todos ficarã aly mortos. O qual primeiro q̃ chegasse aquelle passo tinha feito duas ou tres vóltas sobre os mouros de caualllo: mas isso aproueitou pouco, porq̃ quando fazia hũa vólta achaua menos dez, a segũda vinte. De maneira q̃ vendo Ioã Machado que se podiã perder todos, disse a dõ Fernando, senhor hy tomar o passo, porq̃ nelle esta nõssa vida em quanto eu faço hũa vólta cõprida cõ estes mouros; & se vos Deos leuar a Goa, direis a vósso jrmão q̃ esta era a honrra pera q̃ vos elle cá mandou, leixardes neste lugar os principaes hõmees q̃ tinha debaixo de sua capitania por satisfazer a sua indinaçã. Na qual vólta q̃ Ioã Machado fez entreteue algũ tanto os mouros, cõ que dom Fernãdo teue lugar pera passar o passo, já per cima de corpos mortos da gente de pe nõssa; & algũs de caualllo, que os mouros q̃ o guardauam quas y amão tenente mataram. Finalmente Ioam Machado ficou morto no cãpo & com elle cinquenta entre de caualllo & de pe, & captiuos vinte sete, em que entraram criados del Rey & outros hõmees honrrados: & dos Canarijs cento & tantos entre mortos & captiuos, & muyto mais morreram delles se nã se embrenharam por saberem bem a terra. O qual caso foy muy

sentido

sentido & chorado em toda a cidade, nam somente neste dia, mas per muytos, polo que ao diante succedeo delle: ca se levantou toda a terra contra nós, & o Hidal Ham escreueo a Sufo Larij seu capitam môr daq̃llas terras, o qual refedia em Bilgam obra de quinze legoas de Goa que com Ancoftam que fez este feito & outros capitães daquellas tenadarias fosse sobre Goa & lhe pofeffe cerco pois quebrára as pazes que com elle tinha. Sufo Larij porque o Hidal Ham lhe dáua a capitania de Goa se ã tomaffe, & muyta parte das tenadarias da terra firme a elle & aos capitães que foſſem neste feito: nam era paſſado hũ mes da mórte de Ioam Machado, quando veo com trinta mil hómées, em que entráuam quatro mil de cauallo, mas acharam já pejádos os paſſos q̃ elle vinha demandar pera paſſar a ilha. Porque dom Goterre com a nóua de ſua vinda tinha prouido na deſenſam delles, com obra de quatorze fuſtas & batees que repartio em duas capitánias: a dom Fernádo ſeu irmão deu hũa, & outra a Ioam Gonçalves de Caſtel Branco: com os quaes andauam Anrique de Touro, Domingos de Seixas, Pãlos Cerveira, Pero Soárez, Pero Gomez, Pero Iórge, & outros capitães. E a cidade repartio em eſtancias & vigias derrador dos muros todos os Canarijs da terra que viuiã pelas aldeas, temendo que cometeffem algũa traiçã; como aconteceo em tempo de Afonſo de Albuquerque. Com o qual cerco, póſto que nam foy derredor dos muros, ſomente per os paſſos da terra firme, que Sufo Larij muytas vezes cometeo ſem poder paſſar a ilha, porque a cidade ſe mantinha do que cada dia lhe vinha de fóra: o tempo que elle aly eſteue ã pos em muyta neceſſidade, & padeceo aſſaz de trabalho entre temor & vegia, por andãrem aſſi os do mar como os da terra de dia & de noite cõ as armas às coſtas, acodindo ora nhũa parte, ora noutra, ſem terem algũ repouſo. E o mais que Sufo Larij fez em eſta ſua vinda, foy no paſſo Benetarij hũa força defronte da nóſſa fortaleza, onde aſſentou algũa artelharia com que fez pouco: porque hũa peça de metal com que nos fazia damno lhe foy lôgo quebrada. Finalmente o cerco durou naquelle trabalho em que os nóſſos fizeram honrrados feitos atẽ Setembro: que Ioam da Silueira que inuernou em Quiloa chegou a Goa, com quatrocentos hómées, q̃ era a gente da ſua não, & ã que ſe ſaluou da de Francisco de Souſa Mancias. E ſobre elle veo Rafael Peretrello em hũ bargantim, o qual auia pouco tẽpo que chegara a Cochij em hũa não: & como vinha rico da China onde fora, & era hómẽ largo & caualeiro meteoſe com elle muyta gente. E dhy a vinte dias chegou Antonio de Saldanha com ſeys naos

DECADA TERCEIRA.

com que deste Regno partira por capitam mór: cõ a chegada do qual nam fõmente Sufo Larij leuantou o cerco mas ainda per mandado do Hidal Ham assentou páz, védo que mais lhe importaua que a guerra, pois per tantas vezes estaua defenganado nam ser poderoso pera tirar de nõsso poder aquella cidade. E ficando de guerra perdia o proueito que tinha com nõssa comunicaçam, & mais auenturaua perder as terras firmes se às quisessemos conquistar: ca elle polla guerra que tinha com el rey de Bisnagá nam podia escusar Sufo Larij & quantos cõ elle andauam. E se õ mandou cometer Goa, nam foy tanto polla entrada que dom Goterre mandou fazer, quanto por lhe parecer q̃ ã podia levar ná mão aquelles meses do inuerno; por auer conjunçam pera isso com as treçoas que com el rey de Bisnagá neste tempo tinha, que lhe escusaua parte da gente que veo aquelle cerco. E també teue grande esperança de lhe soçeder bem, por se dizer que Lopo Soárez era perdido cõ toda a armada no mar Roxo; & porisso tomou por causa deste cometimento, mandar dom Goterre fazer aquella entrada, tendo pázes com elle. E nestes conçertos de páz fez Sufo Larij entrega dos captiuos que tinha Ancoftan; & ainda dom Goterre & Antonio de Saldanha toinaram por cautella de honrra, que estas pázes seriam atẽ vir Lopo Soárez pera às confirmar se lhe bem parcellem, as quães cõfirmou depois que veo. E posto que pareça q̃ neste logar conuinha darmos razam da viagem de Antonio de Saldanha, nõs o leixamos pera outra parte; porq̃ pera se melhór continuar o fio da hystória e necessario escreuer primeiro as cousas que se passáram em Malaca em quãto Lopo Soárez foy ao estreito, que nam foram de menos trabalho & perigo que às que elle passou, & assi dom Goterre em o cerco de Goa.

¶ Capitollo. ix. Do que socedeo a Iorge de Brito depois que entron na capitania de Malaca, & do que se passou nella depois de seu falecimento, sobre quem o socedera no cargo de capitam.



Omo atrás escreuemos) na armada q̃ deste reyno partio o anno de quinze capitam mór Lopo Soárez, foy Iorge de Brito copeiro mór del Rey dom Manuel; ao qual elle fez merçe da capitania de Malaca em lugar de Iorge Dalboquerq̃, que ã seruia & fora prouido della por Afonso Dalboquerque. E de quam boa fortuna Iorge de Brito teue na breuidade de sua viagem (como escreuemos:) tam cõtraira lhe foy depois

depois que tomou posse della. Ca estando em muyta necessidade de mantimentos, & todo o pouo da terra descontente & nam muy seguro em sua viueda aly, por causa da morte del rey de Campar, que Iorge Dalboquerque mandou matar: com avinda delle Iorge de Brito se acabou de desbaratar de todo, & acausa foy querer usar de hum regimento q̃ leuava del Rey, sobre o qual caso elle foy mal informado. E posto que Iorge Dalboquerque como expirimetado nisto aconselhava Iorge de Brito, toda via quis elle ante seguir o regimento del Rey & conselho dalgũs dos nossos que teueram mais respeito a seus interesses que ao bem da cidade, começando logo de por mãos a obra. Que era tomar todos os criados que foram del rey de Malaca aque elles chamam Ambarages, & assi as quintaas chamadas duções que era dos Malayos naturaes da terra; & repartia esta gente & propriedades per os moradores Portugueses que aly viuiam, & pera se melhor saber o dano q̃ se daq̃y seguio, repetiremos este caso de seu principio. Quando Afonso Dalboquerque tomou Malaca, o pouo della com temor da fúria da nossa entrada fogia pera onde esperava ter saluacã; sobre o qual caso (como já escreuemos) elle mandou lançar pregões que todos se recolhessem à cidade pouoar suas casas, segurandolhe bom tractamento de suas pessoas & os manter em justica ao modo que dantes viuiã. E quanto aos que se chamauã criados del rey per este vocabulo Ambarages, & assi aos escravos do mesmo rey que fora de Malaca comprados per dinheiro, a que elles chamam Ballates, viuiam debaixo da obrigação de seruiço & liberdade que tinham em poder delle; & nã vindo elles te hum certo tempo, todos os que fossem tomados seriam presos & captiuos. Com este pregam & outros modos que Afonso Dalboquerque teue com algũs principaes da cidade, assi como Vtemutiraja, Nina Chetũ; toda a gente que andava pelos matos fogida se tornou a cidade: de maneira que em pouco tempo ella se tornou reformar de moradores. Depois em tempo de Ruy de Brito primeiro capitã desta cidade, & de Iorge Dalboquerque que foy o segũdo; per regimento de Afonso Dalboquerque sempre estes Ambarages & Ballates recebiam hum pano em dous tempos do anno pera seu vestir, & certas medidas de arroz pera ajuda de se manterem. E a obrigação q̃ tinha os escravos era servir na ribeira em a varaça das naos & outros misteres desta qualidade; & os Ambarages por terẽ grão de hõrra, seruiã no maneo da feitoria, & todos estauã em suas casas & liberdade criado seus filhos & aproueitado suas fazendas; somente qñ era chamados acodiã ao seruiço,
mas

DECADA TERCEIRA.

mas com a vinda de Iórges de Brito todo este uso se desordenou, lançando mão destes Ambarájes com nome de escravos del Rey. E algúas quintas & propriedades que tinham homees principaes da terra lhe eram tomadas, dizendo nam serem suas, mas doutros Malayos que fogiram no tempo da entrada da cidade, & elles as tomaram como cousa de uolupta. O qual negocio foy em tanta desordem feito, que muytos homees liures ficauam captiuos: porque como hum home da terra queria mal a outro, ya ao capitam & denunciaua d'elle ser escravo del Rey, & com duas testemunhas ficaua condemnado, & outro tanto se fazia das propriedades. Vendo o pouo como muytos homees liures eram captiuos: com temor começaram despejar a cidade; hums per mar, & outros per terra o mais secretamente que podiam, por nam serem reteudos. Acrecentouse mais a este mal, outra cousa que muyto indinhou a gente mais nobre da terra: & foy que estando em costume quando da cidade Malaca partiam juncos pera Maluco, Banda, Timor, Borneo, Patane, China, & outras partes, posto que nelles fosse fazenda del Rey ou do capitam & officiaes da feitoria, sempre a capitania do junco ficaua com o senhorio d'elle. O qual costume Iórges de Brito mudou: mandando que o capitam do tal junco fosse Portugues, & com elle fossem alguus homees Portugueses por mayor seguranca da fazenda. Finalmente, estas mudanças fizeram tanto escandalo nos Malayos, & assi despouoaram a cidade; que quando Iórges de Brito o quis remedear, mandando lançar pregões que todos se tornassem com grandes seguros & liberdades que prometia, aproueitou pouco. No qual tempo veo elle falecer de doença, deixando por capitam da fortaleza a Nuno Vaz Pereira irmão de sua mulher que seruia de alcaide mor, & este cargo deu a Antonio de Brito seu sobrinho filho de Loureço de Brito; a qual mudança de officios tambem inquietou a terra & a meteo em grande confusão. Porquandado que per regimento del Rey os alcaides mores succedeam aos capitães quando falecem, neste socedimento nam consentia Antonio Pacheco capitam mor do mar: dizendo pertencer a elle por assi estar ordenado per Afonso Dalboquerque quando leixou por capitam da fortaleza a Ruy de Brito Patalim, ao qual auia de succeder Fernam Perez Dandrade. Partida em duas partes esta compitencia, Nuno Vaz com seus fauorecedores estaua na fortaleza, & Antonio Pacheco com sua armada em hum jlheta defronte de Malaca, & hum se vigiaua do outro: no qual tempo foy aly ter Fernam Perez Dandrade que ya pera a China, [da viagem do qual adiante faremos relação] & nunca os pode concertar.

E partido

E partido elle, indo hum domingo Antonio Pacheco ouuir missa, & passando per ante a pórtta da fortaleza com géte que o acompanhaua; sayo Nuno Váz de dentro & tendose no lumiar da pórtta disse a Antonio Pacheco, que lhe pedia pois andauam em concerto de se determinar o seu caso per iuyzes louuados, q̃ o quissese ouuir per ante aquelles hómées q̃ o acompanhaua. Chegado Antonio Pacheco a pórtta a ouuir o que Nuno Vaz queria, sayo de dentro da fortaleza hũ Thomas Nunez hómé de muyta força: & leuou António Pacheco nos braços, & com ajuda doutros que estauam pero isso dẽram dentro com elle. E querendo os que o acompanhauam fazer nisso o que deuiam a sua amizade, apagou Nuno Vaz toda a furia delles com grandes requerimentos de parte del Rey & perdimento de seus ordenados: & prendẽdo també Pero de Faria & outros da parceliidade de Antonio Pacheco. As quáes differenças nam samente acabauam em o danno q̃ estas duas partes se faziam como gente mal auinda: mas ainda se descuydauam tanto em a defensam da cidade, que posẽram a el rey de Bintão em grande esperãça de se tornar a restituir ao estado de Malaca. Porq̃ depois que Iórgẽ Dalboquerq̃ mandou degolar seu genro el rey de Campar, pello arteficio que elle rey de Bintã teue (como escreuemos:) ficou tam glorioso daquelle negócio succeder segundo elle o ordenou, que com mais animo fez mayóres armadas pera saltar as náos que da quellas partes do oriente vinham com mantimentos & mercadoria a Malaca. E isto fazia elle em quanto a nõua da morte de seu genro nõ foy sabida, porque despois que a fama della correo pellas terras vezinhas, & assi per a Iáua & jlhas comarcaãs: causou tanto escandalo, & principalmente depois q̃ Iórgẽ de Brito começou o negócio dos Ambarages, que quasy todas as nações estauam indinadas contra nos, sem quererem acodir com os mantimentos que ordinariamẽte foyam trazer a cidade que era a principal cousa que ella auia mister. Assy que cõ nõsso mao gouerno, viẽmos a lhe dar tãtas armas, que já muy ousadamente depois que foubẽ a deferẽça que entre aquellas duas partes auia: mandaua dar vista com suas armadas a cidade, porque os nõssos polo cuydado que traziam em sy se descuydauam deste jmigo que nõ estudaua em outra cousa. Finalmente per os boõs successos que neste tẽpo teue, elle mandou a hũ capitam seu chamado Ciribige de Rája, hómé valente de sua pessoa & prudente capitam: o qual com hũa armada de Lácháras & Calaluzes, que sam nauios de remo, se veo meter em o rio de Muar, que ẽ cinco lẽgoas de Malaca. Onde fez hũa fortaleza de madeira

DECADA TERCEIRA.

deira, cousa tam defenſáuel, que parecia imposſiuel poder ſer entrada; porque alem da força dos páos & entulho de terra que da pórtã de dentro tinha, eſtaua nos lugares de ſoſpecta muy artilhada que podia bẽ offender a quem a cometeffe. Da qual força, como de parte tã perto da cidade, eſte capitam todolos dias lhe vinha dar rebates, nam ſe cõtentando de defender que nam viesſem nauios de fóra, mas tomando atẽ hũ peſcador ſe ſaya peſcar; ſem neſte tempo os nõſſos lhe poderem fazer algum damno, por a cidade eſtar póbre de gente, & o mouro dar eſtes rebates em módo de corredor, a fim de leuar os nõſſos ao rio de Muar, onde tinha ſuas ciladas de mais vellas. A nõua deſtas couſas foram leuãdas á India a Lopo Soárez depois que veo do eſtreito, per Veriſſimo Pacheco jrmão de Antonio Pacheco preſo, que andãua em hũ nauio por capitam; o qual Lopo Soárez vendo o riſco que Maláca corria, ordenou de mandar dõ Aleixo de Menefes a prouer nella & a meter de poſſe da capitania da fortaleza a Afonſo López da Cõſta, que deſte Regno fora prouido por el Rey dom Manuel na vagante de Iórgẽ de Brito. E prouido de todalas couſas pera defenſam da cidade, partio de Cochij em Abril do anno de quinhentos & dezoito em tres nauios, de que eram capitães Iórgẽ de Brito, Dõ Trifam de Menefes, & elle no terceiro; leuando atẽ trezẽtos hómẽes que auiam de ficar na cidade por eſtar muy deſſalecida de gente, o qual aportou nella a ſaluamento, & do q̃ fez tanto que chegou diremos em outra parte. Porq̃ conuẽ tornarmos a dar conta do que Antonio de Saldanha paſſou cõ a armada em que ſoy por capitam mór; & aſſi dalgũas couſas que ſuccederam com ſua chegada á India, depois que aſſentou as pázes de Goa de que atras falamos.

Capitollo .x. Da viagem que Antonio de Saldanha fez o anno de dezaſete que deſte reyno partio, & as couſas que paſſaram na India com ſua chegada, & como Lopo Soárez o mandou da armada a coſta Darábia, & aſſi enuiou dom Ioã da Silueira ás jlhas de Maldina.



L Rey dom Manuel pola experiencia q̃ tinha dos ſeruiços de Antõnio de Saldanha nas partes da India, ordenou de o mãdar o anno de dezaſete pera andar da armada na cõſta de Arábia & pórtas do mar Roxo, em guarda das nãos dos mouros q̃ nauegam aquellas partes; como já outra vez andara, o anno de quinhentos & tres (ſegundo eſcreuemos.)

uemos. E porque de cá do Reyno nam podia leuár nauios de remo segundo conuinha pera aquellas partes: escreueo a Lopo Soárez que õ prouesse delles, conforme ás vellas que elle mandaua que Antonio de Saldanha trouxesse darmáda. E alé desta capitania mór, lhe deu mais á das náos da carreira que aquelle anno partiram pera á India a trazerem a especiaria: os capitães das quaes eram dom Tristam de Meneses filho bastardo de dõ Rodrigo de Meneses, Afonso Anriquez filho de Fernã de Sepulveda, & Manuel de Lacerda, que ya pera servir de capitam na fortaleza de Calecut, & Fernam de Alcaçoua, de veador da fazenda, & Pero Corefina de feitor de Cochij. Partido Antonio de Saldanha com estas seys vellas, chegou á India a dezasete de Setebro cõ menos duas q̃ jnuernará, & foy sua chegada causa da paz que se assentou com Sufo Larij como óra escreuemos; & neste mesmo tempo chegou tambem dom Aleixo de Meneses de Ormuz com os doentes, & tras elle veio Lopo Soárez, que por ter lá pouco que fazer nam se deteu muyto. O qual chegando a Goa, vendo Fernam de Alcaçoua com nome de veador da fazenda, & regimento & poderes del Rey que se estendiam a todo o gouerno da fazenda, & que quasy nã ficaua a elle Lopo Soárez mais que o cuydado das cousas da guerra & administraçam da justiça (nam porem que nas prouisoões del Rey lhe fõsse a elle pósta esta lemitaçam:) ficou muy descontente por lhe dar elle coadjutor em seu officio pois partira deste reyno sem elle. E mais fer Fernam Dalcáçoua homem que alem do regimento que leuaua se estender a muyto, per condiçã elle õ fazia chegar a tudo o que queria entender; donde naceo que primeiro que Lopo Soárez chegasse, lhe achou ja feito muytas cousas em Goa, que õ a elle descontentará. Finalmente aquy & depois que as náos em Cochij esteueram á carga da espeçearia, sobre mandar, que e o formento de toda discórdia; ouue entrelles tanta que causou virse Fernã Dalcáçoua aquelle mesmo anno pera este reyno em companhia das náos da carga da espeçearia por capitam de hũa dellas. As quaes differenças nam samente lhe custará honrra fazenda & muyto trabalho que teuerá la, & cá, no reyno, mas ajnda a algũus capitães das fortalezas: assi como dom Goterre capitã de Goa, & Simão da Silueira de Cananor, & outros por impedirem a Fernam Dalcáçoua em algũas cousas vsar do regimeto de seu officio, da qual jurdiçam elles estauam em pósse. Porque foram depois de sua chegada a este reyno demádados polo procurador da fazêda del Rey & perderam seus ordenados; posto que el Rey dom Manuel tornou
boa parte

DECADA TERCEIRA.

boa parte a algũus por lhe fazer merçe & principalmente el Rey dom Ioam seu filho depois que reynou. E daqui começou este costume, serem todos os gouernadores da India depois de sua vinda a este reyno acusados de culpas, & os que lá acabaram a morte foy causa de nã procederem contrelles, por ser coufa geral, ser ella o fim de todas; ou por melhor dizer, ella tira a emueja & compitencia entre os viuos, donde nascem os ódios que fazem muytas vezes culpas onde ãs nam há. E quanto neste reyno regna esta infirmitade, o discurso de muytas coufas que vimos em nōslos tempos & outras que ante passaram sam testemunho desta verdãde: coufa certo muyto pera condoer danaçam Portugues. Porque no meyo da fome, da sede, & de tantos mil generos de trabalho & muyto perigo que passam naquellas pãrtes, & no feruor da occupaçam de adquerir fazenda causa principal que õs lá leua; assi estã inteiros & prontos pera espreitar os feitos de quem õs gouerna & de seus naturaes cõ que comunicam, como se fossem liures destas coufas, & nelles nã ouuessem as próprias culpas & nam podessem ser citados por mayōres ante o iuyzo de Deos & dos hōmēes. E o que piór e acerca deste modo de culpar, que sam algũas vezes mais punidos vicios da pessoa q̃ erros do officio: como se nam fosse mais damno hũa culpa que hum defecto; por a culpa proceder de aucto contra precepto, & o defecto da compleçam natural de cada hum, coufa q̃ muy trabalhōsamente se muda ajnda que o paciente mude o estado. E por euitar este damno em coufa de tanta j̃mportancia como e o gouerno daquellas pãrtes do oriente, primeiro que os hōmēes sejam prouidos das capitãias & officios principaes delle, se deuia ter respecto mais aos costumes & habilidade de cada hũ, que a qualidade da pessoa & seruiços que tem feito: porque estas duas coufas quando obrigam podense pagar com merce de fazenda & nam cõ gouerno de estado, cã fazer habelidãde pera elle, ajnda que os principaes muyto pōdem, nesta parte mais pōde a natureza. Por tanto nam se aqueixam daquelles que sam defectuōsos em seus officios, mas de sy mesmo pois ante que metessem os tães nos cãrgos de que õs quērem arguir de mão gouerno, ja eram sabedores quam mal se elles gouernauam: & quem mal gouerna sua pessoa & cãsa, nam se deue esperar delle que governe bẽ as alheas, que e ja hũa policia que requere grandes pãrtes em hũ hōmẽ Tornando a Lopo Soãrez, como ficou desabafãdo dos requerimētos & protestos de Fernam Dalcãçoua; começou logo entender em mandar aquelle veram algũs capitães a diuersas pãrtes & negócios. A dom

Ioam

Ioam da Silueira ás jlhas de Maldiuu, assentar pázes com o rey de hũa dellas, a dom Aleixo de Meneses assentar as coufas de Malaca de que óra escreuemos: & Manuêl de Lacerda em quanto nam entrãua a feruir a capitania de Calecut que tinha, mandou a Dio com dous nauios à negócio em que nam fez coufa pera nos determos na relaçam della, & porisso nam tornaremos mais a elle, sómente aos outros como se vera a diante. E assi mandou a António de Saldanha cõ hũa armada de seys vellas a cósta de Arábia como el Rey dom Manuêl mandaua: & nam leuou os tantos nauios de remo como elle fazia fundamêto leuar, porque ós auia mister Lopo Soárez pera a jda de Ceilam como se adiante verá. Os capitães das quaes seys vellas eram elle António de Saldanha, Aluaro Barreto, Miguel de Moura, Fernam Gomez de Lemos, António de Lemos seu jrmão, & Nuno Fernandez de Macedo. Na qual viagem jndo António de Saldanha tanto auante como o cabo de Guardafu que é o fim mais oriental de toda a terra de Africa, topou a não Trindade de que fora capitam dom Aluaro da Silueira per cuja mórte os da não fizeram capitã Francisco Marçcos: ao qual António de Saldanha prendeo por achar na jnquiriçam que tirou da mórte de dom Aluaro, que elle emprestara hũ punhal a Mendafonso principal auçtor della, & assi prendeo Ierónimo Doliueira que era o outro segúdo q já escreuemos. Partido deste cabo, pela nõua que lhe deram os da não, foy buscar hũ mouro chamado Suf morador em Cambaya, hõmem poderoso que andaua tractando per aquella costa cõ hũa não grossa & dous nauios pequenos em q trazia seiscentos homêes; o qual per algũas vezes arribou sobre a nõsã não Trindade pera a tomar, q per aquella cósta andaua com vinte cinco homêes que a mal podiam marear, mas saluou ós Deos em o tempo sempre lhe seruir com que o mouro nam pode chegar a ella. Però António de Saldanha posto que nisso fez diligencia per todos aquelles portos nunca õ pode achar; & conuerteo a jndinaçam que trazia delle em dar na cidade Barbora que esta naquella costa de Africa. A qual cidade però que nam é tã nobre como Zeila que esta acima della contra o norte dezoyto lęgoas, quasy a quẽ jmitar em a maneira de seus edeficios & viuer da gẽte, & entrada & saida das coufas do reyno Adel cujo rey é senhor della: & sómente tem aly gouernador como em Zeila. E segundo sua situaça parece ser aquella a que Ptolerneu chama Malaca, & faz emporio & escala daquella costa, tam notauel como Zeila: però q as ponha mais distantes hũa da outra do que ellas estã. Os mouros moradores della

depois

DECADA TERCEIRA

depois que pászou o feito da tomada de Zeila que fora o anno atras, sabendo que per aquella cósta andaua hũa armáda nóssa, estáuam tanto a lerta & assí tinham espías no már em quantas vóltas ella dáua, que quando Antonio de Saldanha chegou nam teue mais q̃ fazer que entrar nella vazia de gente & fazenda: samente se ouue algũa miséria & mantimento escondido, a tudo o mais & ao cásko da cidade Antonio de Saldanha mandou por o fogo em quanto se deteue em fazer sua aguáda. Passado daquella cósta a outra de Arábia, foy tomar hũ porto abaixo da cidade Adem, onde mandou dar pendor a não Trindáde que se ya ao fundo com agua que fazia, com fundaméto de entrar no estreito: o que deixou de fazer por o tempo pera entrar & sair ser muy breue, & temeo que jnuernando dentro poderia receber a perda de gente como era mórtua a Afonso Dalboquerque & Lopo Soárez. Assí q̃ com este conselho se fez á vella pera jr jnuernar a Ormuz, & de passagem deu vista á cidade Adem que õ seruio com mantimentos. Chegando a Ormuz onde esteue com toda sua fróta aquelle jnuerno, ante de sua partida mandou Francisco de Gá q̃ aly ficára darmáda de Lopo Soárez que lhe fosse fazer prestes mantimentos a Calayate: però quando Antonio de Saldanha chegou nam õs achou prestes. Porq̃ nesta cósta com hum tempo que teue se perdeu Francisco de Gá; cõ o qual se tambem perdeu Ioam Roíz do páo, aquelle q̃ matou Mendafonso matador de dom Alvaro capitam da não Trindáde que Antonio de Saldanha trazia em sua companhia. O qual por razam destes mantimentos que lhe faleçiam se deteue aly algũs dias, & dhy pos rostro na cósta do reyno de Cábaya áquem da cidade Dió; onde andou em quanto o tépo lhe deu lugar esperando as náos dos mouros de Mecha, em que fez algũas presas, com que se partio pera a India, & chegou a tempo que Lopo Soárez era jdo a jlha Ceilam fazer hũa fortaleza que lhe el Rey dom Manuel mandáua fazer. E por esta jlha ser cousa tam notáuel, & de que muytos tem escripto algũas cousas nam com verdadeira jnformaçã: entraremos no segundo liuro desta terceira Dẽcada descreuendo o sitio & cousas notáuees della.

Liuro segũdo da terceira decada

da Asia de Ioam de Barros: dos feytos que os Portugueses fizeram no descobrimento & conquista dos mares & terras do Oriente: em que se contem o que fez Lopo Soárez Dalbergaria que per el Rey dom Manuël governou & conquistou aquellas partes por tempo de tres annos.

Capitollo primeiro em que se descreue o sitio & cousas da jlha Ceilã a que os antigos chamam Tapobrana.



ILHA a que geralmente chamamos Ceilão, cujo rey Lopo Soárez ya meter debaixo da obediência del Rey dom Manuël, está situada defronte do cabo Comorij: que é a terra mais austral de toda a India, que jaz entre os dous illustres rios Indo & Gange. A qual jlha é quasi em figura oval, & o seu lançamento fica ao longo desta

costa da India, per o rumo a que os mareantes chamam nordeste: cuja ponta, a que jaz mais ao sul está em altura de seys grãos, & a do norte quasi em dez, com que o comprimento della será setenta & oito legoas, & a largura até quarenta & quatro, & a ponta mais vezinha a terra firme distará della pouco mais ou menos dezaseys legoas. E este transito & estreito dantre ambas as terras, é tam cheo de jlhetas, baixos, & restingas, que se nam pôde nauegar se nam per certos canaes: & se é fora do seu tempo, com tanto perigo, que anda entre as gentes daquelle oriente, outra fabula como a de Carybdes & Cylla, entre Cezilia & a terra de Italia. E tambem como cá se tem por opiniam, que ambas estas terras foram continuas hũa á outra, assi naquellas partes tem outro tanto da jlha Ceilã & da terra do cabo Comorij: & a mostra q̃ ambas ellas fazem, parece ser mais verdadeira a sua q̃ a nôssa. Porq̃ no tempo q̃ o mar está quiçto, vam os hómées q̃ per aly nauegã vendo tudo o que jaz no fundo d'agoa, por o parçel ser baixo & agoa muy clara: & quem disto té mais experiencia sam os q̃ aly pescam o Aljofre. Da qual pescaria por esta ser das mais principaes daquellas partes: em os liuros do nôsso commercio no capitollo das Perlas & Aljofre, particularmente tractamos. Confirma tambem esta opiniam de a terra da jlha ser conjunta a côsta da firme, o que dizê os pouos della: principalmente os de Choromãdel,

D j falando

DECADA TERCEIRA

falando do tépo que o bé auenturado apostolosam Thome cōuerteo á fe de Christo aquella regiã. Dizendo, q̃ ante que se cōuertesse o rey da cidade Meliapor onde elle pregãua, acôteceo q̃ á cósta do már veo ter hũ pão de fermósa grandeza: o qual desejando el Rey de aproueitar pa madeira & tauoado de hũas cáfas, mádou adjuntar muyta gēte & elefantes pera ò tirar a tērra, però nũca o pode fazer por mais trabalho & jndustria q̃ nisso pos. O Sancto gouernado pelo espirito de Deos, porq̃ este pão auia de ser hũ meyo de elle ser conhecido & adorado naquella tērra: pedio ao Rey q̃ lhe desse o pão, & lhe aprouesse q̃ no lugar onde ò elle leuasse, de sua madeira hedeificasse hũa casa de oraçã dedicada ao senhor q̃ elle pregãua. Cōcedido pelo rey este petitorio do Sancto, quãsy como couisa jnposible, elle tirada a cinta cō que ádaua cēgido ã atou em hũ esgalho da pōta delle, & fazendo o final da Cruz, arrojões ò leuou a cidade Meliapor q̃ eram daly seys lēgoas das suas, & das nōssas doze onde fundou a casa: & o q̃ sobreste cáso mais succedeo contamos a diante falando particularmēte da conuersam da gente q̃ este Apostolo aly fez. Trouxemos aquy esta memoria sua, porq̃ se saiba q̃ estando a cidade Meliapor doze lēgoas há mil & quinhētos & tantos annos afaista da do mar, como elle tãto da tērra q̃ ao presente está hũ tiro de pēdra desta pouoaçã: & segūdo afirmã os naturaes, o mesmo Sancto profetou auer de ser assi. Dizēdo, q̃ ao tépo q̃ o már chegasse aquella cidade, hũa gente branca do ponente q̃ creisse no senhor q̃ elle denũciaua, veria ter áquellas pãrtes & faria nella habitaçã. E però q̃ da grandeza q̃ a cidade Meliapor teue naquelle tépo, quando os nōssos aly forã ter quãsy toda era asolada cō guērras do tépo dos Chijs por aly terē a mayor habitaçã sua (de q̃ oje parecem grandes hedeificios seus:) os nōssos em memōria deste Apostolo sancto, reformará esta pouoaçã com muytas cáfas de pēdra & cal q̃ nella sam feitas, & em reuerençia da casa do Apostolo que oje aly está, mudarã o nome de Meliapor & lhe chamã sam Thome. E quando algũs dos nōssos se achã cansados do trabalho das guērras da India, & principalmēte tomados da pobreza, a esta cidade do Sãcto vã repoufar: & e feita quãsy hũa colonia de caualeiros veteranos como tinhã ordenado os Romanos áquelles q̃ per descurso de ãnos jubilauã na guērra. Anda també na lébrança dos naturaes da jlha Ceilã este nome nã ser proprio della, mas jposto a cáso, cá o seu nome antigó e Ilanãre ou Tranate como outros dizē: & entre os leterados assi e chamada, posto q̃ o vso comũ & tépo tem já tomado tãta póssē q̃ geralmēte se chama Ceilã: & o cáso donde lhe ficou este nome segundo contã os seus leterados q̃

dos q̃ algũa memória té das cousas átigas, foy este. No tépo q̃ os Chijs cõquistará aquellas p̃rtes por razã da espeçearia, entre o transito desta jlha & a terra firme cõ hum tépo a q̃ elles chamã ṽara, que ẽ o q̃ faz as marauilhas do seu Cylla & Carybdes: em hũ dia perderã oitẽta vellas, donde aq̃lle lugar se chama Chilão & nós os baixos de Chilão, q̃ acerca delles quer dizer os perigos ou perdiçã dos Chijs. E como as terras nõuamẽte descubertas, primeiro se nõta per os mareátes q̃ às descóbriẽ, os perigos do mar onde pôde receber dãno pera auiso dos vindoiros, q̃ o próprio nome da terra: q̃n os Arábios & Párseos q̃ depois dos Chijs per commercio entrará em a nauegaçã daq̃llas p̃rtes, do cabo Comorij por diante, como coufa em q̃ diuĩã ter tẽto em seu nauegar, traziã muy to na boca estes baixos de Chilão, & por nã saberẽ o próprio nome da jlha q̃ ẽra Ilanáre derálhe este dos seus baixos. E porq̃ esta syllaba Chij, nã cõrre muyto na boca dos Arábios & Párseos, & ẽ lhe mais cõrrẽte na sua lingua estoutra Sy, por terẽ duas letras no seu alfabeto q̃ quẽrẽ jmitar a ella na prolaçã as quães sam, Cim, & Xim, mudádo Chi ẽ, Ci, chamarã á jlha Ceilã: ou por falar mais cõfõrme a elles Cilan, & nós lhe chamamos Ceilã. Este nome ẽ segũdo a gente popular, q̃ os leterados Arábios & Párseos em suas geographias per nome antigo lhe chamã Serandib, dos quães nós temos algũs volũmes em sua própria lingua õde o vimos, & a causa porq̃ lhe derã este nome em a nõsã geographia ãescreuemos. E parece q̃ naquelle antequĩssimo tépo de q̃ os geógrafos della escreuerã, ẽra da grãdeza q̃ ã fazẽ os seus naturães, dizẽdo q̃ tinha em rõda mais de setecẽtas lẽgoas & q̃ o mar ã foy comendo: & daquy veria(se q̃remos saluar Ptolemeu) darlhe elle tanto cõprimẽto q̃ passã alem da linha equinocial cõtra o sul dous graos & meyo. E sendo isto assi, pôde ficar verdadeiro o q̃ conta Plinio: q̃ no tépo de Claudio vierã quatro embaixadores a Roma do rey desta jlha Tapobrana, & q̃ sespã tauam verẽ cair as sombras q̃ o sol fazia pera a parte desta nõsã abitacãm & nã pera a sua, q̃ ẽra cõtra o sul por habitarẽ alem da linha equinocial. E parece que també no tempo de Ptolemeu já auia algũa noticia deste nome Ceilam, porq̃ falando elle della diz que antigamente lhe chamauã Salyca, & aos naturães Sali. O nome Simõdi, seria no tépo que os Chijs ã senhorearam & que por sua causa acerca daquelles que nauegãuam parella destas p̃rtes do mar Roxo, lhe dariã aquelle nome: porque aos mesmos Chijs falando Ptolemeu da própria regiã delles chama elle Sinæ. E depois pola causa que dissemos que procedeo delles perdendo a põsse daquella jlha foy chamada Seilã: que cor-

DECADA TERCEIRA.

respõde ao nome corrupto de Sályca ou Sáli que lhe elle chama . E os poucos de reyno de Siam falando della lhe chamá Lamcá, & tem por memória de suas escripturas que foy já cõjunta cõ a outra terra firme do cabo Comorij, & isto no tempo que ã veo abitar Adan : q̃ assi chamam elles per nome próprio ao primeiro hómem, & por outro nome lhe chamá Po, con, que quẽr dizer primeiro pay , do qual hómem veremos logo o que a mesma gente da jlha sente. Serem os Chijs senhores da côsta Choromandêl, parte do Malabar & desta jlha Ceilam, & das chamadas Maldiua: alem de ò afirmarẽ os naturaes della, sam disso testemunho, hede ficios, nomes & lingua que nella leixaram : como fizeram os Romanos acerca de nós os Espanhoes, com que nam podemos negar fermos já conquistados per elles . Na qual jlha leixaram (segundo os naturaes dizem) hũa lingua a que elles chamá Chingalla, & aos próprios poucos Chingallas: principalmente õs que viuẽ da ponta de Galle por diante, na face da terra contra o sul & oriente . Porq̃ junto a esta ponta fundaram hũa cidade per nome Tanabare, de q̃ oje muyta parte está em pe: & por ser pegada nesta cabo Galle, chamou a outra gente q̃ viuia do meyo da jlha pera cima aos que aquy habitauã Chingalla & a lingua delles tambẽ, quãsy como se dissessem lingua ou gente do Chijs de Galle . Os quães Chijs desistirã da nauegaçã da India, por lhe consumir muyta gente, nãos, & substancia: & os poucos q̃ ficarã delles, por ser gẽte mestiça de muytas & diuersas regiões, auorrecida aos moradores do maritimo da outra parte da jlha contra a terra do cabo Comorij, leixará os portos de mâr & recolhẽdose às serranias onde sempre habitarã. E desta gente ẽ a môtanhees cõ que elles ao presente tẽ guerra: & outros se forã a comarca de Choromãdêl q̃ ẽ na terra firme onde auia muytas colonias & pouoações dos mesmos Chijs, dõde a gente desta terra tambẽ oje tem a lingua Chingalla q̃ dizemos. Os outros nomes & cousas que os geographos dam a esta jlha, leixamos pera os comentarios das tauoas da nõssa geographia, por ser materia própria daquelle lugar: onde se verá o engano que algũs presentes recebem , em dizer que a Aurea chersoneso a que nos chamamos Samãtra, ẽ a Tapobrana, & o mais que a anteguidade fabulou destas duas jlhas . O que nos óra conuẽm ẽ saber ser ella de muy excelentes & puros ares, & pola mayór parte fẽtil , viçõsa: principalmente de oito grãos pera baixo do marito tẽ o cabo de Galle & a serra . E nesta distancia que sera hũa faixa de atẽ vinte legoas de comprido & dez de largo : ẽ a mayór pouoaçam & os mais portos de mâr , & onde a

natureza

natureza produzio toda a canella de que naquellas & nestas partes se tem vso. Verdade e que em muytas das regiões do oriente se acha algũa, mas e agreste & brava, como em os liuros do nosso comercio se verá no capitulo della & assi dos robis olhos de gato, çafiras & outro genero de pedraria que nella hã: però nenhũa chega em fineza em sua própria especie às tres q̃ nomeamos, cã estas tres sortes, as finas dellas sam as mais perfeitas de todas aquellas partes. Dos metaes tem ferro fõmente, que se tira em duas partes a que chamã Cande & Tanauaca: & se nella ouuera tanto ouro como dizem os antigos, os naturaes sam tam amigos delle & tam diligentes de pedir a terra o metal & pedraria que tem dentro em sy que ja deram nelle. Da espeçearia alem da canella de que ella e madre (como dissemos) tem pimenta cardamo: brasil & algũas tintas de que os naturaes se seruem pera tintura de seus panos: dellas sam raizes outras pão & outras folhas & frol. Tem grãdes palmãres que e a melhor herança daquellas partes, porque alem do fructo delle ser mantimento comum, sam estas palmeiras proueitosas pera diuersos vsos: do qual mantimento chamado Coco ha quy grande cargaçam pera muytas partes. Os Alifantes della de que ha boa criaçam, sam õs de melhor destinto de toda a India: & porque notauelmente sam mais domaueis & fermosos valem muyto, & tem muyta criaçam de gado vacum & bufaras de que se faz grande copia de mãteiga que se leua de cargaçam pera muytas partes. Tem muyto arroz principalmente em hũa comarca que jaz na face da jlha que está ao oriente chamada Calou que e reyno: por razam do qual arroz que elles chamam Bate se chama o reyno Batecalou que jnterpretã o reyno do arroz. Finalmente assi dos fructos & sementes naturaes como das estranhas que nella plantam & semeam, e tam fẽtil por ser a terra em sy apta pera tudo, que parece que fez della a natureza hũ pomar regado: porque nam ha mes do anno que nam choua nella, & o maritimo e quãsy alagadiço & retalhado com rios, delles dãgua doçe que deçem do meyo do sertam das ferranias & outros a maneira desteiros que faz o mar. As quães ferranias estam quãsy a feiçã oual da mesma jlha, lançadas de maneira q̃ parecem hum curral de pedra enfosa: porq̃ no meyo leixam a terra chaã sem aquelles picos & aspereza que tem este circuito de serras. Nam q̃ ellas sejam tam escaluadas que em sy nam tenham aruoredo: porque per antre aquellas pedras & picos tudo e entulhado de aruores de muytos generos, & per tres ou quatro partes a maneira de passos dos alpes de Italia se entra dẽtro neste çercuito q̃ e

DECADA TERCEIRA.

hum reyno chamado Cande . E se os reys della se nam fizerá herdeiros de seus vassallos, tomandolhe toda a fazenda que acham a óra da morte, de q̃ dam aos filhos algũa coufa se quẽrem , fora muyto mais fructifera & abaftada : mas com este temor nam quẽre agricultar coufa algũa, Tem quãsy na ponta desta ferrania óbra de vinte lęgoas da cósta do már, hũa ferra tam alta & jngreme, que sôbe em altura de sete lęgoas : & em o cúme della faz hũa planiçe em redondo de tã pequena quantidade q̃ ferá pouco mais de trinta pãssos de diametro. Em meyo da qual está hũa pẽdra de dous couados mais alta que a outra planiçe ao modo de mesa: & no meyo della está figurada hũa pẽgada de hómẽ que terà de comprido dous palmos, a qual pẽgada ẽ auida em grande religiam por a opiniam que anda entre os naturaes, cá dizem elles ser de hum hómẽ sancto natural do reyno Delij que ẽ abaixo das fontes dos rios Indo & Gange. O qual veo ter a esta jlha onde esteue per espãço de muytos annos metendo os hómẽes em vso de crerem & adorarẽ hum sô Deos criador do çeo & da tẽrra, a que elles chamam Deunú: & depois se tornou ao reyno Delij onde tinha molher & filhos . E passados muytos annos de sua vida, a óra da morte tirou hum dẽte & mandou que fosse trazido a esta jlha & dado ao rey da tẽrra pera ser ti do em memoria sua, alem da pẽgada do pico: o qual dente ôje em dia os reystem como reliquia sancta a que encomendam todas suas necessidades. E desta opiniam gentia vieram os nõssos chamar a este monte o Pico de Adam : ao que elles per nome próprio chamam Budo . Do qual monte nãcem tres ou quãtro rios que sam os principaes q̃ regam a mayor parte da jlha, & em algũus lugares, ẽ tam jngreme esta ferrania do monte: que per espãço de trinta brãças se sôbe a elle per cadeas de ferro, em que se os hómẽes pegam por fazerem sua romaria a esta pẽgada. A qual coufa ẽ tam çelebrada de toda gentilidade daquelle oriente, que demais de mil lęgoas concorrem aly peregrinos, principalmente aquelles a que chamã Iógues : que sam como hómẽes que leixã do o mundo se dedicarã todos a Deos, & fazem grandes peregrinações por visitarem os templos dedicados a elle. Muytas coufas contã os naturaes desta jlha da sua sãctidade & da dos seus sacerdots & brãmanes, que leixamos pera quando tractarmos della em a nõssa geographia: & assi dos costumes da gente & estado dos seus reys & çerimonias cõ que se sẽruem & guardam entre sy . Ao presente o que cõuem pera nõssa historia, ẽ saber q̃ ella está deuidida em nõue estados, & cada hũ destes se chama reyno. O primeiro & mais notauel ẽ senhor quãsy daquelle

daquella faixa de terra em que dissemos criar-se toda a canella, o qual jaz da parte do ponente da ilha, & tem os mais & melhores portos do mar que há nella, cuja principal cidade se chama Columbo. Afastada do qual está hũa força em q se o rey recólhe chamada Cota, como nós cá dizemos fortaleza: por se apartar do concurso dos mercadores que concorrem áquelle porto de Columbo, & este era o que Lopo Soárez ya buscar. Outro Reyno jaz á sul deste na ponta desta ilha, ao qual chamam Galle, & pela parte do oriente confina com o reyno de Iaula, & do norte com outro chamado Tanauaca: & o que está no meyo do sertam desta ilha todo cercado de ferranias q tem em lugar de muro, e o reyno Cande. E pelo maritimo desta ilha ficam estes reynos, Batecalou que e o mais oriental della, & entrelle & o de Cande que lhe fica ao ponete está outro chamado Vilaçem: & indo pela costa da ilha contra o norte arriba de Batecalou, está o reyno Triquinamale, q pela costa acima vay vezinhar com outro chamado Iafanapatam, que está na ponta da ilha contra o norte, os quaes reynos per dentro do sertam se vam vezinhar hũus com os outros. E sam tam grandes entre sy, quanto mayor poder tem os gentios & infiees que os pessuyem, cá nã tem outras demarcações se nam a posse de cada hum, porisso nã lhas podemos dar com verdade: pois a cobiça dos hómeees nam tem certos limites, ajnda que tenham leys diuinas & humanas atẽ onde se estende o que podem ter.

¶ Capit. ij. Como Lopo Soárez permandado del rey dom Manuel foy a ilha Ceilam fazer hũa fortaleza, & o que passou ante de ser feita com o rey da terra, o qual ficou tributario deste reyno.



No Rey dom Manuel, porque tinha muyta informação da fertilidade desta ilha & sabia della proceder toda a canella daquellas partes, & que o senhor de Galle pelo modo que se teue cõ dom Lourenço (como atras contamos) lhe queria pagar pãreas por estar em sua amizade, & q depois per meyo de Afonso Dalboquerque o rey de Columbo q era o verdadeiro senhor da canella queria ter essa paz & amizade: creueo a elle Afonso Dalboquerque que em pessoa fosse a esta ilha se lhe bem parecesse, & fizesse neste porto de Colũbo hũa fortaleza por segurar cõ ella as offertaes deste rey. Però como Afonso dalboquerque em quáto viuueo teue outros negócios mais importantes ao estado da India,

DECADA TERCEIRA.

& que primeiro conuinha serem seguros que esta jlha Ceilam, & mais como o rey acodia muy bé com toda a canella que nos era necessaria: dissimulou com as lembranças que lhe el Rey cada anno sobre este caso fazia, dandolhe estas & outras rezões porque leixaua de o fazer. Vindo Lopo Soárez á India també trouxe esta lembrança, & porem primeiro acodio ao estreito do mar Roxo, que pelas razões de Afonso Dalboquerç era mais importante: & vendo quam pouco tinha feito neste caminho, por quam mal as cousas socederam, & que aquelle anno de dezoyto podia vir outro capitã mór & gouernador, quis primeiro que se fosse leixar feita esta obra de suas mãos. E posto que tinha este anno mandado muyta gente & náos a diuersas partes, assy como António de Saldanha ao estreito, dom Aleixo a Maláca, dom Ioam da Silueira as jlhas de Maldiua, que lhe mingoauá pera fazer esta obra, & era honesta escusa pera ã nam cometer, com tudo se determinou a jssõ: porq segũdo a jnformaçam que teue da nauegaçam da jlha por rezam dos baixos que tem, bastauá galles & outros nauios de remo, & algũus nauios dalto bordo pera levar munições pera a obra da fortaleza. E quanto ao numero da gente de peleja: elle tinha por certo segundo o q era passado da vontade que o Rey mostraua, nam auer algũ empedimẽto no fazer da fortaleza. Assy que com este fundamẽto no Setembro daquelle anno de dezoito, partio de Cochij leuádo hũa fróta de dezasete vellas, de que as sete eram galles, capitães Manuel de Lacerda, Lopo de Brito, António de Miranda da Zeuedo, Ioam de Mello, Gaspar da Silua, Christouã de Sousa, Dinis Fernádez de Mello: na qual ya Lopo Soárez. E eram mais oito fustas que dom Fernando de Monroy trouxera de Goa, que aquelle jnuerno elle Lopo Soárez mandara concertar pera esta viagem, & assy leuou duas náos com munições: na qual fróta jriá atẽ setecentos homẽes d'armas Portuguezes. Seguindo Lopo Soárez sua viagem sendo já quasy abarcado com o porto de Columbo, q elle ya demandar: foram lhe os vétos tam ponteiros, que as aguas q corriá cõ elles ao longo da cósta lhe abaterá o caminho. E deram com elle no fim da jlha no porto de Galle, que será de Columbo vinte leguoas: onde se deteue mais de hũ mes, ate que o tẽpo lhe deu lugar pera jr a Columbo, & chegou com toda sua fróta. Este porto de Columbo quasy quer jmitar hũ anzólo, porque tẽ aquella entráda espacósa, per meyo do qual córta hũ rio: & aponta onde este anzólo faz a farpa com q pré de, e tam aguda & assy se afasta do corpo grosso da outra terra, que cõ hũa pẽdra se pode passar a grossura della, & cortada com hũa caua fica quasy

quáfy em jlha sem ter outra entrada se nam pela cáua . Lopo Soárez como vio a figura do pórtio & quam proueitosa era o agudo daquella póta pera fazer a fortaleza; assentou logo cõ os capitães de ser naquille lugar . Porem primeiro que fuisse em terra mádou recado a el rey per Ioam Flores, noteficandolhe a causa de sua vinda áquelle pórtio, dando algũas razões porque el Rey seu senhor desejava ter aly hũa fortaleza; referindo todo este caso á infidelidade dos mouros q̃ aly vinham ter, & ao antigo ódio que tinham com os Portugueses . E principalméte ao muyto que elle rey ganhaua fazendose aly aquella fortaleza : assi por razam del Rey dõ Manuel seu senhor cõ ella ficar obrigado á defenham delle rey contra seus jmgos, como porque tendo commercio cõ os Portugueses, todo seu reyno seria muy rico & abastado das cousas do ponéte . El rey como auia dias que com Afonso Dalboquerq̃ andaua neste tracto, & era muy deseioso deste commercio, vendo quã rico se fizera el rey de Cochij cõ elle, & que depois que entráramos na India elle mesmo rey começaua sentir em sua fazenda o proueito q̃ auia de ter: tanto que vio o recado de Lopo Soárez lhe cõcedeo a fortaleza mandando õ visitar com palauras que mostraua este contentaméto. Os mouros de Calecut & de toda aquella côsta do Malabar, como depois de nõssa entrada na India de todallas partes andauam enxotados de nós, & nesta jlha Ceilam tinham algũ refugio por nõssas armadas nam jrem a ella: algũus que se aly acharam na chegada de Lopo Soárez però que se assombráram em õ verem no porto, quando souberam que el rey lhe concedia fortaleza, ficaram de todo mórtos. Finalméte á força de peitas, que em toda parte podem mais que viuas razões, assi transtornará o animo dos acceptos del rey & õ seu cõ o conselho delles, representandolhe perigos de sua vida & perda de seu estado, se aly nos desse lugar pera fortaleza: q̃ querendo Lopo Soárez hũa menhaá fair em terra abrir a cáua naquella póta que elegeo pera a fortaleza, achou que per jndustria dos mouros estauam aly hũus vállos a maneira de trincheiras com repairo de madeira, em que possêram certas bõbaldas de ferro com gente frecheira pósta em defender a terra . E nã abastou isto, mas ajnda foram algũus hómées dos nõssos presos que como em parte segura eram saídos em terra, dos que andauam nestes recados entre Lopo Soárez & el rey: quáfy em módo de refêes pera depois per meyo delles se valeré se o caso nam succedesse bé . Lopo Soárez quádo soube o gassalhado com que õ queriã receber em terra, auido conselho com os capitães: mudou o módo da saida, fazendo fundamento que a

poder

DECADA TERCEIRA

poder de ferro auia de lançar aquelle empedimento q̃ lhe tolhia o fazer da fortaleza: o qual entendeo ser industriado pelos mouros, principalmente depois que mandou de perto ver as estancias & que gente era a que estaua em defenſam dellas. A qual determinaçã fez em toda a gente dar mas tanto aluoroço de prazer, quam triste estaua dantes, védo que el rey dáua de boa vontade lugar pera se fazer a fortaleza: & q̃ naquelle negócio auiam de exercitar mais a força de seus braços como mechanicos cõ pedra & cal às cóſtas ſem premio de fazenda & honra, que com a eſpáda na mão como caualeiros, com a qual elles conſeguiã estas duas couſas. Lopo Soárez poſto que vio eſte aluoroço na gente, depois que foy noteficado o que tinha aſſentado com os capitães: nam quis ſair aquelle dia leixando pera o ſeguinte ante menhaã pera jr melhor prouido, & aſſi ſe fez, tomando terra ſem os jmgos lhã empediré. Porque como elles tinham as forças mais nas bôbardas & tranqueira que no animo, nam ouſáram de ſe deſapegar dellas: & eſtauã naquelle lugar como hómées que ſe queriam mais defender que offender. Os nóſſos tanto que Lopo Soárez deu Santiágo, ſem ter conta cõ a fumaça das ſuas bombardas, nem oulhar onde apontauam: era a compiten- cia entrelles a quem primeiro treparia per as estancias acima, como q̃ no alto dellas estaua o premio da victoria particular de cada hũ. Però a algũus cuſtou eſte animo ſangue & vida: cá nam fomite de ſetas & eſpinguardões foram algũus feridos, mas ajnda mórtos das bôbardas, o principal dos quães foy Veriſſimo Pacheco (que como diſſemos) era vindo de Maláca cõ a nóua da priſam de ſeu jrmão Antonio Pacheco. Andando eſte conflito as eſcuras da fumaça dartelharia, hum pequeno eſpaço em quanto os nóſſos ſe detinham no ſobir da estancia: tanto q̃ hum gólpe delles ſe fizerã ſenhores della, aſſi deſcoſeram na carne dos jmgos, que õs meteram a todos em fogida, nam leixando de õs ſeguir com os pões & perſeguindo a ferro. Lopo Soárez porque vio algũus capitães que ſe metiam hum pouco contra onde auia aruoredo de que podiam receber algum damno, principalmente Chriſtouã de Souſa q̃ paſſãua hum ribeiro longe da estancia: mandou dar às trombetas que ſe recolheſſem pois já era ſenhor da força de ſeus jmgos & recolher a quellas peças darelharia que aly achou, & ſem fazer mais detêça por dar hum ſolego aos hómées ſe tornou a embarcar. Quando veo ao ſeguinte dia por ter já preſtes todas as couſas pera ſeu jntento, ſayo em terra: & a primeira couſa em que entendeo foy em ſe fortificar, ficãdo ſenhor da pôta que elle deſejaua pera fundar a fortaleza: a qual força
nam

nam foy mais que cáua & repairo de madeira em que assentou muyta artelharia, na parte que ya contra á terra per onde os jnigos ò podiã cometer. E hũa das cousas que ò mais meteo em confusam depois q se vio senhor daquelle lugar, foy nam achar nelle pẽdra ou ostrã pera fazer cal: porque ante q partisse de Cochij tomando jnformaçã destas cousas dalgũus hómẽes dos nõssoos que já ly foram, fizeralhe crer que auia pẽdra, de que se poderia fazer cal, & quando esta nã feruiffe auia muyto marisco da ostrã do qual se poderia fazer muyta quantidade. E vendo elle que nenhũa cousa destas auia pera cal, sòmente a ostrã q era necessario trazerse de longe, que ò podia deter mais tempo do que elle tinha, por estar já em Outubro & conuinhalhe ser na Índia por razam da carga das naos que se esperaua do reyno em que lhe parecia q podia jr governador que ò succedesse: assentou cõ parecer de todollos capitães que pois em breue se nam podia fazer cal que fizessem a fortaleza de pẽdra & barro. Porque como atalhasse a terra da põta de mar a mar: isto bastaua por entam, pera recolhimento seguro dos que aly ouuessem de ficar atẽ que da India se prouesse segundo a necessidade fosse. Assentado neste parecer de todos, mandou Lopo Soárez a grã pressa abrir os aliçes, & trazer pẽdra pera poer mão a parede: reparando o trabalho de cada cousa per os capitães. El rey de Ceilã quando vio muyta da sua gente ferida & mórta daquelle faida dos nõssoos em terra, & que com pouco trabalho se fizeram senhores da força que os mouros tinham feita, & sobrisso começaram a obra da fortaleza cõtra sua vontade: auido conselho com os seus naturaes sem dar credito aos mouros, quis ante a pãz que com Lopo Soárez assentara que o rompimento della que elles lhe aconselharam. Sobre o qual caso mādou a elle o seu governador: dando algũas desculpas do passado, attribuindo tudo a máos conselhos de hómẽes que lhe fizerã crer cousas contra o que elle Lopo Soárez prometia da pãz & amizade, que per meyo da fortaleza podia ter com el Rey de Portugal. E pois elle com mórte & damno dos seus tinha pago a acceptar conselho de máos hómẽes que causaram aquelle rompimento: lhe pedia q tornassem a ficar no estado da pãz que com sua chegada logo acceptou, consentindo que se fizesse a fortaleza onde elle pedia. Lopo Soárez però q em sua repõsta se mostrou offendido del rey da pouca verdãde que lhe tractara, & traçã que elle rey cometera assi nos hómẽes que lhe mādara prender como no que fizera sobre assento de pãz, conluio sua repõsta nisto: que elle era cõtente de tornar á pãz em que dante estauã. Porem por a offensa
que

DECADA TERCEIRA

que tinha feita á bandeira real del Rey de Portugal seu senhor, em permitir que os mouros, & os naturaes viessem contrella com mão armada, no qual caso algũs Portugueses foram feridos & mórto: elle rey auia de soldar este damno, com se sobmeter com titulo de vassallo del Rey dõ Manuel seu senhor, cujas insignias eram às da bandeira do seu Rey que representa sua pessoa: a qual quando fosse offendida ou alguẽ desprezasse sua paz, os seus vassallos perdiam a vida tẽ meter seu jmi-go debaixo do jugo della. Partido o gouernador del rey com este recado, tornou & foy tantas vezes, atẽ que per derradeiro assentou com Lopo Soárez, que el rey era contente de se fazer vassallo del rey dom Manuel, com tributo em cada hum anno, de trezentos baháres de canella: q̃ do nõsso peso sam mil & dozẽtos quintaes, & mais doze anẽs de Robijs & çafiras das que se tiram nas pedreiras de Ceilam, & seys Alifantes para o seruiço da feitoria de Cochij: tudo pago ao capitam da fortaleza que aly esteuesse, ou a quem o gouernador da India mandasse. E que el rey dom Manuel & seus successores fossem obrigados de amparar & defender a elle rey de seus jmgos como a vassallo seu, com outras mais condições q̃ no assento deste aucto sam declaradas: de que Lopo Soárez ouue hum & a el rey ficou outro, escripto em folhas de ouro batido segundo seu vso, & o nõsso em purgaminho. Feito este assento, mandou el rey escusarse a Lopo Soárez de o nam i-
ver, por estar mal desposto, & cousas da sua religiam de Bráme q̃ era: porque acerca do gentio daquellas pãrtes, estas duas cousas andã juntas, o saçerdocio & gouerno dos homẽes. E perõ que os reys tenham grande acatamento aos seus saçerdotes, & muyto mayõr as cabeças delles, as quães tem aquella jurdiçam que acerca da clerezia entre nõs tem os Bispos: os meismos reys sam Brammenes & sam superiores de todos em seu reyno. Tanto pôde a ambiçam de senhorear, que nã se contentaram os príncipes da terra em terẽ subditos seus vassallos per via da administraçam do gouerno secular que lhe deos deu, pela qual se fizeram senhores dos corpos & auctos exteriores das óbras q̃ cada hum faz, pera executar nelle as leys da justiça segundo as que pera isso deram: mas ajnda quissẽram ser senhores das almas & auctores jn-
teriores do animo, que sõmente pertencem a Deos, ou áquelles q̃ se-
gundo o nõsso Euágelho sam herdeiros deste misterio. Lopo Soárez feito este assento, assi com a ajuda que el rey pera isso mandou dar com a gente da terra, como pela gente darmada: em poucos dias acabou a fortaleza quãsy no fim de Nouẽbro, á qual pos nome nõssa Senhora
das

das Virtudes. E neste tépo chegou a ella dō Ioam da Silueira, q̃ como atras dissemos com certos nauios fora enuiado as jlhas de Maldiuu: ao qual Lopo Soárez por elle ser pessoa que tinha qualidades pera isso, & mais seu sobrinho proueo da capitania della, leixádo-lhe a gēte necessaria pera sua defenſam, & assi officiaes pera feitorizarē as couſas do commercio. E porq̃ os mouros eram costumados jr áquella jlha enxotados das nóſſas armadas q̃ andauã no Malabar (como dissemos:) quis Lopo Soárez tirarlhe eſta acolheita, leixádo por capitã mór do mar cō quatro vellas pera guarda daquelle porto Colũbo a Antonio de Mirã da Dazeuedo. Prouidas as quães couſas, Lopo Soárez ſe partio pera Cochij: & á ſaida do porto per deſaſtre ſe perdeo a gallē de Ioam de Mello mas ſaluouſe a gente. E leuádo Lopo Soárez em prepoſito paſſar per Coulá onde eſtaua Eitor Rodriguez, hũ caualeiro de Coimbra por feitor & capitã da carga da pimenta: nã o pode fazer, polo q̃ logo veremos. No qual lugar de Coulá quiſſera tambẽ fazer outra fortaleza: & a cauſa era porq̃ depois que Antonio de Sá (como atras eſcreuemos) foy mórto, nunca mais os nóſſos q̃ aly reſediã por razã de recolher a pimenta, eſteuerã ſeguros. E poſto q̃ em tépo de Afonſo Dalbuquerque ſempre acodiã os regedores de Coulam cō a pimenta pera carga de hũa & ás vezes de duas naos, & a raynha q̃ governaua aquelle eſtado fauorecia muyto nóſſas couſas, & em tépo d'elle Lopo Soárez Eitor Rodriguez como homẽ prudẽte acabaua cō ella & cō ſeus officiaes muytas couſas em nóſſo fauor, atē-lhe cōſentir q̃ fizeſſe hũa caſa forte pera recolhimẽto da fazenda q̃ elle feitor tinha: teue ſobriſſo tantos cōtraſtes & empedimẽto por parte do jnduzimẽto dos mouros mercadores q̃ aly reſediã, peitando groſſamẽte aos governadores da terra, que nã podia jr auante cō a óbra. Ate q̃ depois acabou de a fazer, ſendo já Lopo Soárez vindo pera eſte reyno & governádo Diogo López de Seqira: q̃ pera iſſo o mādou fauorecer cō a gente q̃ Garcia da Coſta capitã de hũa gallē leuou. E a cauſa porq̃ Lopo Soárez nã acabou eſta óbra vindo de Coulá cō eſte ppoſito: foy porq̃ ſendo tão auãte como eſte lugar, foy-lhe recádo q̃ Diogo López de Seqira era chegádo a Cochij, & vinha pa o ſoceder na governança da India, & era já tá tarde pa elle Lopo Soárez ſe deſpachar em ſua vinda, q̃ paſſou per Coulá & chegou a Cochij a vinte de Dezebro. Però ante de ſua partida conuē darmos razã dalgũas couſas q̃ elle mādou em ſeu tépo por nã cōfundirmos a órdẽ da hiſtória: & começaremos logo em dō Ioã da Silueira ſeu ſobrinho q̃ ficaua por capitã em Ceilã, dádo cõta do q̃ paſſou na viágẽ q̃ fez as jlhas de Maldiuu.

DECADA TERCEIRA

Capitullo .iiij. Do que passou dom Ioam da Silueira nas jlhas de Maldiuua onde o enuiou Lopo Soárez, & assi em Bengala onde elle foy ter te chegar a Ceilam a ser metido de posse da capitania fortaleza de Columbo.



Omo já atras fizemos meçam,]hũa das principaes cousas q̃ auia nas jlhas de Maldiuua era o cairo, materia de que se fazẽ todallas amarras & enxarçea com que as naos daquellas partes nauẽgam: & muytas dellas nam tem outra pregadura fõmente este fio cõ que o costado dellas e coseito, do qual cairo & assi do grande numero destas jlhas em seu lugar particularmente escreuemos. E como este cairo fosse cousa tam jimportante a nõssas nauegações, pola jnformaçã que el Rey dom Manuẽl tinha que estas jlhas eram hũa escãla q̃ os mouros faziam em a nauegaçam daquelle oriente, & outras cousas q̃ lhe Afonso Dalboquerque dellas tinha escripto que conuinham ao estãdo da India: dese jãua elle tẽr aly hũa fortaleza. Sobre o qual cãso escreueo a Lopo Soárez encomendando lhe q̃ mandasse ã principal chamada Maldiuua: em que estãua o rey que senhoreãua a cõrda dellas, que jãz vezinha ã cõsta Malabar: & fosse pessoa que soubesse notãr as cousas, & podesse assentar pãz com o Rey & õ tẽtasse pera esta fortaleza que dese jãua ser aly feyta, & este foy o fundamento com q̃ elle Lopo Soárez mandou dõ Ioam da Silueira. E tambẽ a buscar hũ mouro de Cambãya chamado Alle Can, o qual andãua darmada cõ sete nauios de remo e guãrda de seys naos de Cãbãya q̃ naq̃lla mouçã auiam de vir das partes de Malãca a onde erã jdas a tractar: o qual defendia q̃ daq̃lla parte onde elle andãua nam viesse pera as nõssas fortalezas prouissam de cairo & doutras cousas q̃ os Malabares de lã costumãuam trazer. Partido dõ Ioam a este effeçto, cõ quãtro vellas ãem que elle ya & tres de q̃ eram capitães Tristam Barbudo, Ioam Fidalgo, & Ioam Moreno: & ante de chegar a jlha Maldiuua onde el rey estãua, tomou duas naos q̃ vinhã de Bengãlla pera Cambãya carregadas de roupa. De q̃ a mayõr dellas era de hum mouro chamãdo Gromãlle, parente doutro q̃ estãua por governador em Chatigam, hũa cidãde principal do reyno Bengãlla: por ser porto de mãr aque cõcorrem quãsy todallas cousas q̃ entram & saẽ daquelle reyno. As quães naos elle mãdou a Cochij onde entã estãua Lopo Soárez, & tornou a sua viãgẽ caminho da jlha Maldiuua: onde foy recebido do rey cõ muyto gassalhado, mostrãdo tẽr grande cõtentamẽto da pãz

da paz & amizade que el Rey dom Manuel & seus gouernadores com elle queriam ter, & prometendo que em qualquer tempo que em sua terra quisesse fazer casa de feitoria, pera tracto de commercio, elle daria lugar & ajuda pera isso. Finalmente dados & recebidos algũs presentes entre sy, el Rey ficou muy contente de dom Ioam, & elle se partio muyto mais delle, por a facilidade com que acabou ao que ya: & foyse daly em busca do mouro Allecan por achar noua que andaua mais a diante em outras jlhas. Però nesta jda fez pouco, porque o mouro tanto que ouue vista delle como aquellas jlhas sam hum laberinto de nauegar per entrelas, & elle era muy costumado aquella nauegação, & os nõssoos muy nõuos nella: andoulhe furtando as voltas atẽ que enfadado dom Ioam, & mais necessitado de mantimentos auendo já tres meses q̃ lá andaua se foy pera Cochij. Onde se deteuẽ sõmente o tempo em que se proueo do que lhe falecia: & dhy õ mandou Lopo Soárez q̃ fosse a Bengalla ao porto Chatigam, com o mesmo requerimento ao Rey da terra pera aly fazer hũa casa de feitoria, pera que os nõssoos possẽm ter hum recolhimento de suas mercadorias, & seguramente fazer commutação dellas com outras da terra. E que de caminho passasse pela jlha Ceilam, & do porto Columbo onde os nõssoos costumauam jr buscar canella, tomasse pilotos pera õ leuarem a Bengalla: & tambem que dessemuladamente visse & sondasse este porto Columbo & o sitio da terra, pera com seu parecer se determinar no que tinha pera fazer per mandado del Rey que era hũa fortaleza naquelle lugar, a capitania da qual auia de ser delle dom Ioam. O qual partido com os quatro nauios com que andou nas jlhas de Maldiu, chegou a Columbo, & visto & notado o lugar & auidos pilotos, posse em caminho de Bengalla: & o primeiro porto que tomou daquella enseada que ajnda per os nõssoos nam era descuberta, foy do rio que vem do Reyno Arracam. Onde lhe sairam seys ou sete nauios de remo: & depois que na pratica que teueram com elle souberam que ya a Bengalla, como estavam de guerra cõ ella, quissẽram jr em sua cõpanhia. Però dom Ioam o nam consentio, aconselhado de hum moço Bengalla que elle leuaua que era cunhado do piloto da não que tomara: dizendo que se leuaua aquella gente por ser contraira aos Bengallas nam seria bem recebido. E quanto este moço aproueitou aquy com isto que disse, tanto depois danou. Chegado dom Ioam ao porto de Chatigam que e hũa cidade do Reyno Bengalla muy frequentada de todollos nauegantes que aquella Reyno vam tractar: por que como elle era natural Bengalla,

& cu,

DECADA TERCEIRA.

& cunhado do piloto da náó que dom Ioam tomára (como dissemos) nam teugram resguardo nisso, & aos primeiros da terra com que falou descobrio tudo o que era passado, cõ que ouue o capitã da cidade que dom Ioam & quantos com elle yam eram ladrões. Porem como naturalmente os Bengállas e gente mais maleciõsa de todas aquellas partes: porque nam estauam apercebidos pera se defender, desimularam com dom Ioam sem lhe daré a entender o que delle tinhã sabido. Até que se fortalecessem como logo fizeram: fazendo de noyte muytas traqueiras & reparios pera os nõs nam poderem cometer o lugar, querendo entrar nelle com mão armada. Aconteceo que hũ dia ante que dom Ioam chegasse àquelle porto: tinha entrado nelle hũ náó da ly da terra, que vinha da cidade Paçem que e na jlha Samátra, carregada de pimenta & doutras sörtes de mercadoria. Na qual náó vinha hum Portugues chamado Ioam Coelho: que Fernam Perez Dandrade que estaua naquelle porto de Paçem carregando perã China mandaua como mensajeiro da parte del Rey dom Manuel a el rey de Bégalla. Fazêdolhe saber, como estando naquelle porto carregado hũ náó de pimenta, pera com ella & outras jr àquelle cidade Chatigam, a lhe trazer hũ embaixada del Rey de Portugal seu senhor: per desastre se lhe queimara aquella principal náó de sua frõta, como lhe podiam dizer os seus naturales que eram presentes, em que se queimaram as principaes cousas que tinha pera levar. Pedindolhe que em quanto se elle ya reformar das cousas que aly perdera, & assi mandar por outras a India, das que eram de Portugal: ouuesse por bem que as náos & nauios Portugueses que chegassem a seus portos fossem bem recebidos, & per este modo, outras palauras que elle Ioam Coelho leuaua em sua jnstruçam. O qual tanto que vio surgir a dom Ioam, foyse logo a elle jnoçete do que lhe auia de acõtecer, cá dom Ioam sabendo a causa de sua jda õ reteue sem querer que tornasse a terra: dizendo, que nam compria a seruiço del Rey jr elle àquelle negõcio ante danáua, pois Fernam Perez ná estaua naquelle porto. E mais que elle dom Ioam leuaua do gouernador Lopo Soárez que mandasse este recádo a el Rey de Bengáll. & ná elle Fernam Perez: o qual recádo auia de jr cõ mais autoridade, & com algũas peças de presente q̃ lhe auia de mandar per a pessoa q̃ a isso fo le. Reteudo per esta maneira Ioam Coelho, dobrou a causa de se o gouernador da cidade mais escandalizar de dõ Ioam: porque era elle ja sabedor como Ioam Coelho ya cõ recádo a el rey de Bengálla da parte del Rey de Portugal, per mandado de hum seu capitã que estaua em Paçẽ.

Do qual

Do qual capitam segundo deziã todos os Bengállas, & mouros que vieram em a não q̃ trouxe Ioam Coelho, receberam muyto bõ tractamento: & elle dom Ioam tomãra as duas nãos que pouco tempo auia que daly partiram, segundo tinham sabido do moço Maláyo (como dissemos:) do qual cãso afirmãuam q̃ Fernam Perez era capitã del rey & dom Ioam era algũ Portugues que andãua feito cofairo. Finalmẽte desta boa vontãde que o gouernador da cidade lhe tinha, no primeiro requerimento q̃ lhe dom Ioam mandou fazer: respondeo, que õs nam auia na tẽrra, sendo aquelle reyno de Bengãlla õ mais abastãdo de todas aquellas pãrtes, por ser regãda com as águas do jllustre rio Gange. Dom Ioam, porque a necessidãde õ apertãua, & per recãdos q̃ foram & vierã nam achou grãça no mouro, nam sabendo a causa disso: mandou tomar hũa champana que sam a maneira de barcas grandes que estãua carregãda de arroz, da qual cousa succedeo o que o mouro desejava que era romper em guerra. E porq̃ entrelles ouue per muytas vezes pãz & guerra, & nisso se passãram muytas meudezas, baste saber, que dom Ioam em quanto aly estẽue que foy quãsy todo hũ jruerno, per fẽrro & per fogo que lhe lançãram de noite pello rio abaixo, & sobre tudo per fome, padeceo muyto trabalho & necessidãde: porq̃ per razam do jnuerno como nã podia sair daquelle pòrto, nam auia mais que (como dizem) beber estes trabalhõs ou verter a vida. No meyo do qual tẽpo, em q̃ de todo ouuerã de perecer a fome: veyo o gouernador da cidade assentar pãz cõ elle dom Ioam, nam por lhe dar repouso mas por seu jnteressẽ. E foy, que esperando elle gouernador que cõ a mouçam auiam de vir algũas nãos aquelle pòrto, temendo que dom Ioam ãs tomãria assentou a pãz: na qual, sabendo dom Ioam quã mal o gouernador tomãua tẽr elle reteudo a Ioam Coelho, & quanto folgaria de õ elle leixar jr a tẽrra, por se valer delle õ mandou, & elle foy o que lhe deu a vida. Porque além de ordenar depois que fãyo em tẽrra, como dom Ioam oueẽsse mantimentos, hũs furtãdos de noite per meyo dos amigos delle Ioam Coelho, & outros dãdos de dia per consentimẽto do capitam da cidade: depois lhe foy ajnda muyto mais proueitoso do que elle cuydãua que era tello reteudo em o nauio. Cã vindas às nãos que o mouro esperãua, tanto que ãs teue despejãdas do q̃ trouxeram, tornou outra vez a fazer guerra a dom Ioam: com a vinda das quães foy ajnda Ioam Coelho mais acreditado na tẽrra, por virem algũas do pòrto de Paçem que contãram quanto gassalhado & fauor tinham recebido de Fernam Perez Dandrade. Com o qual fauor que

E j elle

DECADA TERCEIRA

elle Ioam Coelho sentia em o capitam da cidade, & tambem por já a este tempo ser vindo recado del rey de Bengalla que mandaua q̃ elle Ioam Coelho fosse leuar sua embaixada: quasy em modo de cōselho, quis tractar este negocio como o gouernador da cidade. Dizendo, que lhe parecia que elle nam leuaua com aquelle capitam, o modo que conuinha pera se tirar da opressam que lhe daua naquelle porto: cá segundotinha sabido elle andaua meyo aleuantado por certas náos que roubára & outros crimes que tinha feito. Por a qual razam, como homẽ que receua o castigo do gouernador da India se lançara naquellas partes, & segũdo era de animo & meyo desesperado da vida, elle fespantaua nã ter feito naquelle porto mais destruiçam, & q̃ lhe confessaua, que quasy cõ temor delle, sofrera estar reteudo debaixo de sua mão, & q̃ lhe nam daua outro final de quẽ era se nã a sua prisam. Que quanto ao q̃ elle atẽ entã aly tinha feito, cousas eram naturaes a todo homẽ, buscar o comer & amparar a vida: porq̃ se tomara a chápana dos mantimentos, fora depois q̃ õs elle pidira por seu dinheiro & vio q̃ lhõs nã queriam dar: & se fez danos na terra, era defendẽdose dõs q̃ lhe faziam. E quanto às náos q̃ tomaram, nam era couza nõua terem os Portugueses guerra com os mouros do reyno de Cambaya: & q̃ como em fazenda de jmgos se queriã entregar, porque estas eram as leeyes da guerra, & que já podia ser q̃ por esta trauesura & por outras tães andaria elle fora da graça do gouernador da India, E se assĩ era, o remedio daquelle dãnõ que Gromalle seu parente tinha recebido, por amor delle gouernador, tornado elle Ioam Coelho à India da vinda do recado que leuaua a el rey de Bengalla, elle seria remedeado, cá o capitã mór da India per elle Ioã Coelho saberia quanto isto jimportaua a elle gouernador: & entre tanto disimulasse com aquelle capitam & nã mandasse que o fossem mais cometer, ante lhe mãdasse dar mantimẽtos pera se jr daly & desabafar aquelle porto. O mouro, põsto que com esperança desta restituïçam da náõ, em algũa maneira afloxou de mais cometer descubertamente dom Ioam, toda via como estaua escandalizado & meyo injuriado dos dãnõs que tinha recebido em mórtes & ferimento de muytos q̃ mandou sobrelle, desejava de se vingar, & pera isso teue este modo. Carteouse com el rey de Arracam, vassallo que naquelle tẽpo era del rey de Bengalla, o qual viuia em hũa cidade deste nome q̃ per hũ rio dentro estaria obra de quinze legoas, & daquelle porto de Chatigam trinta & cinco: & do que assentaram entre sy, dhy a poucos dias veo ter com dom Ioam hum homẽ bem tratado de sua peçoã, & acõ-

& acompanhado de gente em tres ou quárro nauios de remo. O qual lhe apresentou da parte del rey de Arracá hũ Robij de preço, posto em hum anel: dizendo q̃ por tẽr sabido estár elle hum pouco mal auindo com a gente de Chatigam por o máo tractamento que lhe faziam, & elle desejar muyto tẽr amizade & commercio com os Portugueses pola boa fama que tinhá naquellas partes, õ mandaua visitar: pedindolhe que se quisesse ver com elle no pórtto da sua cidade Arracá, onde poderia ser provido do q̃ ouuesse mister. Dom Ioam, recebido o presente, & dado os agradecimeetos delle cõ algũas cousas que deu ao embaixador, teue pratica com õs principaes da frota, & visto o trabalho & perigo que naquelle pórtto tinhá passado, & a necessidãde em que estauã de se prouer pera poderem nauegar, porq̃ as águas do jnuerno que aly e grãde lhe tinha apodrecido todos os aparelhos & velame dos nauios, em tanto q̃ já se feruiam dalgũus de algodam que fizeram de redes de hũs pescadores q̃ saltearam: assentou que lhe conuinha jr ao pórtto de Arracá, de que já tinha noticia ser hũa cidade abastada & de tracto. Finalmente elle se foy em cõpanhia do embaixador, & na boca do rio Arracá foy recebido dalgũus calaluzes q̃ el rey mandaua, apresentandolhe muyto refresco da tẽrra, por segurarcẽ melhor a entrada: a qual sendo já no meyo do rio dõ Ioam entendeo nam ser tam segura como os nõs nauios auia mister. Porq̃ era ja o rio aly tam estreito que cõ as antenas da verga, ya roscando pella rama do aruoredo, onde se elle espedio do embaixador: dizendo, q̃ bem via como os seus nauios nam eram pera nauegar per couisa tam estreita, q̃ se el rey se quisesse ver cõ elle, auia de ser naquelle lugar onde poderia assentar paz & amizade, & que pera isso esperaria dous dias tẽ ver seu recado. O embaixador quando vio q̃ a força de razões õ nam podia leuar a diante, mostrando q̃ nam tardaria os dous dias por a cidade estar muy perto espedisse del le: levando consigo os nauios de sua cõpanhia, mas elle nam veo aos tres nem aos quãtro. No qual tẽpo porq̃ dom Ioam trazia per vegia do rio os dous bargantijs acima & abaixo: veolhe dizer hum delles, q̃ em hum certo passo estreito per que elles abaixo tinham passado onde acharam começãda hũa estacãda, andãua muyta gente q̃ metia mais estacas como que queriam atraueçar o rio. Dom Ioam ao passãr per cima, tinha visto o começo desta estacãda, & pareceolhe que era arteficio dos pescadores como elles vsam naquellas partes: però quando soube que andãua muyta gente na obra, entendeo o engano, & que lhe podia succeder outro tal desastre como aconteceu a dom Lourenço

DECADA TERCEIRA

Dalmeyda no rio de Chaul: & sem mais demóra tornou-se per o rio. Ao pássar da qual estacáda, a gente da óbra fogio toda: como que receáua receber algum damno dos nóssos, por entenderem a traiçã q̃ lhe elles queriam fazer. No qual módo de fogida dom Ioam entendo ser assi, & depois per boca de hum delles que Ioam Fidalgo com o seu bargantij ouue as mãos pera lingua da verdáde, o qual defengano causou determinar-se elle fazer sua viágé pera Ceilam, onde sabia que Lopo Soárez auia de ser naquelle tempo fazer a fortaleza, da capitania da qual lhe tinha dado palaura, & com sua chegáda ò meteo de pôsse como dissemos. E Ioam Fidalgo parece que o Indio que tomou lhe deu tal esperança, com que furtado de dō Ioam se leixou ficar naquella boca do rio Arracam: & em lugar de nauios de presa em que elle esperáua de se fazer rico, vieram dar com elle os calaluzes & lançáras que el rey de Arracam armáua sobre dom Ioam. E a victoria q̃ delles ouue, foy liurallō Deos do perigo que nisso passou: & mais cheo de trabalhos que de presas se partio pera India, onde teue muyto em auer perdam de Diogo López de Sequeira que já neste tempo governáua.

¶ *Capitullo .vj. Dalgũas cousas que dom Aleixo de Meneses fez depois que chegou á Maláca, entre as quâes foy mandar Duarte Coelho a el rey de Siam & do que elle passou nesta viágem.*



O mes Dabril em que Lopo Soárez mandou dō Ioam da Silueira ás ilhas de Maldiua, na qual viágem passou o que óra escreuemos, mandou tambem a dom Aleixo de Meneses a Maláca, sobre as differenças & trabálhos que lá auia: ò qual partido nos tres nauios com a gente & munições que dissemos, chegou a Maláca na entrada de Junho daquelle anno de dezoyto. E verdadeiramente se tardara mais quinze dias, nella estauá outras nóuas differenças ordenadas entre os nóssos: com que nam fora muyto perder-se, por terem el rey de Bintam por vezinho. As quâes differenças, eram entre Manuel Falcam que seruia dalcaide mór, & o feitor Lopo váz: competindo aquem auia de servir de capitam da fortaleza per falecimento de Nuno Váz, que estáua cada dia pera morrer de doença, como morreo em dom Aleixo chegando. E quem tecia toda esta tea, era hū Pero de Guilhem Castelhana, que seruia descriuam da feitoria com outros officiães de sua valia: de maneira que estauam todos partidos em dous bandos, & el Rey de Bintam

Bintam que sabia parte de tudo esperando em que auiam de parar suas competencias, pera os vir estremar com todo seu poder & se fazer senhor de Malaca. O qual, depois que mandou ao rio Muar o seu capitam Cyribiche, por quam bem lhe socedia na guerra que nos dahy fazia, elle mesmo em pessoa com todo seu poder se veo meter no rio Muar, & per elle acima pouco mais de dez legoas, em hũ lugar chamado Págo fez hũa fortaleza muyto mais forte que a de baixo, donde Cyribiche se recolhia, & daly guerreava a cidade Malaca com dobradas forças: de maneira que se contentauam os nossos com lhe nam ser entrada, defendendo a ao modo que fazem os cercados. Tanto que dom Aleixo chegou, el rey de Bintam no Págo onde estaua: soube logo como trazia muyta gente & munições, pera que lhe conuinha mudar a ordem que teentam tinha de fazer a guerra a cidade, nam mandando correr suas armadas tam soltamente como foyam. Ante começou de nouo fortalecer mais suas fortalezas, principalmente a do Págo em que elle estaua, temendo que os nossos o fossem visitar a ella: donde se causou que per algũs dias suas lancharas leixaram de correr a Malaca, fõmente algũa que vinha em modo de espia. Dom Aleixo porq̃ o negocio principal aque yã, era meter a cidade em assego por causa das differenças passadas: a primeira cousa em que entendeo foy em meter Afonso López da Costa de posse da capitania da fortaleza, & a Duarte de Mello da capitania mór do mar, & soltar Antonio Pacheco & os outros presos. E no castigo das cousas passadas nam quis enteder, porque Nuno Váz que era hũa das principaes partes em ella, chegando elle faleceo de sua doença como dissemos, & aos outros deu lhe por castigo os trabalhos, fome, guerra que tinham passado, & a perda de fazenda que cada hum por sustentar sua openiam recebeo: & principalmente por a cidade estar em tal estado que auia mister mais homẽes soltos & contentes que presos & castigados, & mais de cousas em que todos tinham culpa cada hũ em seu modo. Acabando dassen tar as quaes cousas & assi as da prouisam & segurança da cidade: ordenou enuiar Duarte Coelho a el rey de Siam, com cartas & hũ presente que lhe el Rey dõ Manuel mandara na armada em que deste rey no partio Antonio de Saldanha o anno de dezasete. E isto em retorno do que o mesmo rey lhe tinha enuiado per António de Miranda quando lá foy por embaixador per mandado de Afonso Dalboquerque depois de tomada Malaca: em companhia do qual fora o mesmo Duarte Coelho, como a tras fica. Porque alem de elle desta vez

DECADA TERCEIRA

quelá foy faber muy bem as cousas de Siam: o anno paſſado jndo elle
 com Fernam Perez Dandrade caminho da China, com hum tempo-
 ral que lhe deu, elle Duarte Coelho arribou á cóſta do reyno de Siam,
 & entrou per o rio Mená que õ atraueſſa. Nas correntes do qual eſtá
 ſituáda a cidade Hudia cabeça do reyno, trinta legoas da qual, elle jn-
 ternou aquelle anno, & dhy tornou fazer ſeu caminho pera a China,
 donde era vindo como diſſemos: & deſta vez tambem teue grãde en-
 teligencia em ſaber as cousas de lá nas quaes eſtáua muy pratico. Aſſi
 que por eſtas razões õ deſpachou dom Aleixo em hum nauio: em que
 õ mandou bem acompanhado, E a ſubſtancia da ſua embaxada, era
 confirmaçam das pázes que António de Miranda & elle aſſentaram
 com el rey de Siam: & a pedir-lhe que ouueſſe por bem mandar que
 algũus dos ſeus naturaes vieſſem pouoar Malaca como lhe ja manda-
 ra dizer. Porque ſua tencam era deſterrar della todollos mouros Ma-
 láyos: & pouoandose dos ſeus, ſeria hum meyo para ſe melhór comu-
 nicarem com os Portugueſes em amor & páz: & as cousas do comer-
 cio andariam em ſuas mãos & nam dos mouros, com que ſe tinham
 feito ſenhores da mayór parte do maritimo de todo aquelle oriente.
 Com a qual embaixada Duarte Coelho partio a dezoyto de Iulho da-
 quelle anno de dezoyto, & chegou lá em Nouembro: porque o nauio
 em que foy era do reyno de Siam, & foy fazendo algũas demóras nos
 pórtos da cóſta. Com a chegáda do qual, el rey foy muy contente &
 lhe fez grande honrra: & quando veo a jurar as cousas da páz & ami-
 zade que Duarte Coelho com elle aſſentou: em módo de ſacramento
 de nóſſa religiam, aruorou hũa grande Cruz de páo có as armas deſte
 Reyno ao pé, no mais notauel lugar da cidade, como memória & tes-
 temunho da páz que juráua, de que el rey ficou muy contente. E dhy
 apoucos dias ao pé della: enterrou Duarte Coelho hum Pero Lobo
 criado do Duque de Bragança dom Gernes que leuáua conſigo, o qual
 faleceo de doença. Deſpachado Duarte Coelho muyto a ſua vontade
 per el rey de Siam: elle partio da cidade Hudia em Nouembro do
 anno de dezanóue com tres nauios, hum ſeu, & dous que o meſmo
 rey mandáua em ſua guarda por cauſa das armadas del rey de Bintá.
 E ſendo já no fim da cóſta do reyno Cambója, por os ventos lhe
 nam ſeruirem pera vir pelã de Patane, querendo atraueſſar a ella pera
 tomar a ponta de Cingapura, deulhe tam grande temporal, que veo
 dar a cóſta junto de Pam, que era de hum genrro del Rey de Bintam
 nóſſo jmigo. O qual em lugar de tractar mal a Duarte Coelho õ
 agaffalhou,

agassalhau, & aos que com elle se saluaram: & per derradeiro por causa da pratica que Duárte Coelho com elle teue sobre as cousas de Maláca, & del rey de Bintam seu sogro com quem naquelle tempo estáu mal, elle se fez vassallo del Rey dom Manuel. Prometendo de lhe dar cadano em final de obediência hum vaso douro que pesasse quatro cátes, peso que naquellas partes se vsa. E pósto que esta obediência a q̃ elle voluntaria se submeteo durou pouco, & quasy fez esta obra em ódio de seu sogro por paixões que entre ambos auia, & principalmente por el rey de Bintam neste tempo estar muy quebrado, & elle queria estar seguro de nós & nam perder o tracto de Maláca que lhe jmortaua muyto: ao menos naquelle tempo saluou a Duárte Coelho, & o enuiou a Maláca em nauio seu. Quissẽmos aquy dar razam desta vinda de Duarte Coelho, pósto que foy já no fim de Feureyro do anno de vinte em que governáua Diogo López de Sequeira, por nam quebrar o fio da história: que jmortá mais a continuação della, pois nam sam anaes, que sobre saltallã por causa dos tempos, quanto mais que delle se dá tambem razam. E por este mesmo respeito, pois Duarte Coelho quasy em módo de póste de nóstro descobrimento, aruorou aquelle diuino final de Cruz, misterio de nósta redenção, como padram de eterna memória, em hũa das mais populosas cidades daquelle grande & jllustre reyno de Siam: necessário e que demos aquy noticia delle, por este ser o mais próprio lugar em que o podemos fazer, pósto que em a nósta geographia se faz mais particularmente.

¶ *Capitullo. v. Em que se descreue o grande reyno de Siam & algũas cousas notáueis delle.*



M as partes de Asia que descobrimos, há tres principes gentios com que temos comunicam & amizade, aos quaes podemos chamar Imperadores de toda a gentelidade oriental, que habita a terra firme della: porque debaixo de seu Imperio há muytos reynos & potencias, que nesta nósta Európa podiam constituir hum poderoso Principe. O primeiro & mais oriental, e el Rey da China de que logo daremos algũa noticia: & o segundo a elle vezinho el Rey de Siam de q̃ ora a queremos dar, & o terceiro el Rey de Bifnaga

E iiii

de que

DECADA TERCEIRA

de q̃a diante tambem ã daremos. E nam tratamos aqui dos principes que vezinham cõ estes dẽtro pello sertam, assi como el rey de Orixá & el rey de Bengálla, que tem muytos pórtos do már q̃ nós nauegamos, & com que temos comẽrcio pósto que sam senhores de grandes estãdos: porque ajnda q̃ estes sejam muy poderófos em terra, pouo, trato, & riqueza, nam se pòdem cõpararaos tres que dizemos. Ca debaixo delles há Principes seus vassallos, que se fossẽm os seus estãdos nesta nòf fa Európa podiam constituir grandes reynos & principãdos: a mayór pãrte dos quães ẽ do pouo gentio de que aquella terra do oriente ẽ a madre a mais politica delle, porque a do ponente abitãda de gentio, ẽ a mais bárbara de todollos bárbaros. E porque melhór se entendã às demarcações & figura do estãdo & reyno deste rey de Siam de que óra queremos fãlar, & assi fique na memória hũa jmãgem pera o que auemos de escreuer dos de Bisnagã, Bengálla, & Pegú: tornaremos á demonstraçam que já fizemos atras, falando da maritima cósta da India tẽ o fim do oriental da China. Quem na mente quissẽr receber a terra deste reynos, vire a mão esquerda com a palma pera baixo, & aparte o dedo polegar do segundo chamãdo jndex ou mostrador, & depois aparte este jndex dos tres seguintes, os quães çerre & encurte pelo primeiro nó que ẽ quãsy o meyo per onde elles leuemente se encurtam & estendem. E depois que tiuer assi a mão, oulhe que a cósta da India lhe fica ao longo do dedo polegar da banda de fóra, & esta ẽ a parte do ponente: & na ponta delle ẽ o cabo Comorij que estã em altura do polo artico sete grãos & meyo. E na ponta do segundo dedo jndex que estã ao leuante, ante de chegar ao fim delle que estã em tres quãrtos de grão da mesma pãrte: fica em dous a cidãde Malãca. Figure mais, que defronte do primeiro dedo polegar quãsy da banda de dentro estã a jlha Ceilam, a mais austral ponta da qual, fica em seys grãos: & na ponta do jndex estã a jlha Samatrã, per meyo da qual pãssã a linha equinoçial. Os quães cábos & jlhas, sam das mais notãueis pãrtes que a India tem: & que ante de nòssõ descobrimento em algũa maneira ẽram sabidas & nòtas aos antigos Geographos, ajnda q̃ per módo confuso. Todo aquelle vam assi lãrgo como fica entre estes dous dedos, ẽ o már da enseãda de Bengálla, chamãdo assi do mesmo reyno Bengálla: cuja cósta fica a mais curua desta enseãda, ocupando aquella distancia que se faz entre os nós dos dous dedos quando comẽçam a sair da mão, a qual distancia quãsy toda fica re talhãda com as bocas do rio Gange que per aly entra no mar. E no meyo

meyo do dedo polegar onde elle tem o nó , apartada da côsta ôbra de setecentas leguoas : aly pôde situar a cidade Bisnagá , de que todo o reyno tomou o nome , o qual participa de dous máres . Da banda de dentro com o de Bengalla que lhe fica no leuante , & de fóra com o mar da India em que tem poucos pórtos : & esta é a largura deste reyno , hum dos tres gentios que nomeamos , & o seu comprimento é do nó tẽ o fim do dedo, demarcado per esta maneyra. Da banda de fóra q̃ é do ponẽte, fica toda a terra Malabar q̃ occupa nam jnda o terço da largura deste dedo porq̃ sómẽte é hũa faxa de terra muy estreita: & toda a mais terra é de Bisnagá. E do nó pera cima cõtra a mão q̃ é a parte do nórtẽ, lhe ficã estes dous estãdos, o reyno Dẽcan q̃ tem todo o maritimo da parte do ponẽte, & o reyno Orixá q̃ tem o maritimo do oriẽte: o qual fica entre este reyno Bisnagá & o de Bengalla, & pelas côstas vezinha cõ o reyno Dẽcan. Passandonos ao segũdo dedo jndex ou demonstrador, toda a distancia q̃ está entre o primeiro nó, quando elle say da mão, ao segundo, desta parte do ponente q̃ é o mar de Bengalla: & do reyno Arracá que vezinha cõ o de Bengalla que lhe fica ao nórtẽ & o de Pegú q̃ jaz ao sul. E ambos pela parte do oriente, vam dár nas ferranias & terras dos reynos Auá & Bremá: os quães corrẽ ao longo do dedo pelo meyo d'elle, porq̃ já da outra parte onde elle faz outra enseada cõ os tres dedos dobrados, aquelle é o maritimo do reyno de Siam. O qual participa de dous máres, poq̃ com hũa cháue de terra vem tomar outra côsta maritima da parte do ponente q̃ é na enseada de Bengalla, começãdo do nó onde acaba Pegú atẽ o terceiro nó do mesmo jndex, onde jazẽ as cidades, Rey, Tagalá, Tauá, Pulot, Meguim Tenasarij & Choló: os governadores das quães ajnda que se jntitulã por reyes, sã sojectos ao estãdo de Siam. Finalmẽte tirando o que occupam os dous reynos Arracá Pegú & Maláca, q̃ está no fim do dedo jndex os lemites da qual, tem aquella proporçã de terra que tem a vnha no dedo, todo o mais d'elle & do reyno Siam, atẽ a juntura q̃ elle fãz cõ a mão. Verdãde é que aquella parte q̃ cerca a vnha & chega tẽ aquella juntura a ella conjunta, posto q̃ foy de seu estãdo, algũus mouros que lhe nam obedecem se tem feyto senhores do maritimo, porq̃ o jnterior mais é pouoadado de bestas fẽras que de hómẽes, ou que tem vida dellas. E no fim do dedo onde se elle ajunta com os outros tres seguintes, faz hũa pequena enseada, porque say hum poderoso rio chamado Menam, que na lingua delles quer dizer mãem das águas: o qual vem fendendo dalto a baixo todo o reyno de Siam, começãdo no lago Chiamay que está em

DECADA TERCEIRA.

em trinta grãos daltura da parte do norte até se meter no mar em altura de treze, com que toda a terra deste reyno fica entre os dous nervos que correm te a juntura do braço & gouernam os dous dedos index & o do meyo. Porque á semelhança desta demonstração contem este reyno de comprimento vinte dous grãos, que sam légoas Espanhões per que sempre nesta nossa história falamos, trezentas trinta & duas légoas & meya. E pela parte do ponente, indo sempre pelo nervo do dedo index, confina com as ferranias que cortam de norte sul, onde jazem os reynos Auá & Bremá & Iangomá. E pelo segundo nervo com hum dos mais notáveis rios daquelle oriente chamado pelos Siames Meçon, que quer dizer capitam das águas. Porque traz tanta cópia della, que quando vem sair ao mar naquelle nó do terceiro dedo do segundo nervo que dissemos, ante de sair a elle retalhando a terra per muytas partes por se estender, faz hum lago de mais de oitenta légoas em comprimento com que fica diuidindo estes dous reynos. O de Cambója pegado com o de Siam pela parte maritima da pequena enseada que dissemos, & o de Choampá que fica no oriente delle. & hum & outro entram muy pouco pólo sertam da terra que na figura que fizemos é todo o corpo da mão. E onde ella se adjunta com o collo do braço, aly se atraueßsam hũas ferranias tam ásperas como os Alpes, em que habitam os poucos chamados Guços que pelem a cauállo: com os quaes continuamente el Rey de Siam tem guerra, & vezinham com elle sómente pela parte de norte. Ficando entrelles os poucos Láos que cercam todo este reyno de Siam, assi per cima do norte como do oriente ao longo do rio Meçon: os quaes vam vezinhar com a grande prouincia China que contem em sy os dedos derradeiros com todo o reste da mão, & pela parte do sul ficam a estes Láos os dous reynos Cambója & Choampá que sam maritimos. Os quaes Láos que per este módo vam cercando destes duas partes norte & leuante o reyno de Siam: por serem senhores de tam grandes terras que contem em sy tres reynos, todos sam fogeitos a este rey de Siam, posto que muytas vezes se rebelá contrelle. E selhe algũa obediência dam, e porque os segura dos poucos Guços q dissemos, por seré hómées tá feros & cruces que comé carne humana: & segundo o vso delles & lugar de su habitaça, parece serem aqllles poucos que Marco Paulo diz em o liuro q escreueo de sua peregrinaçam, habitarem hũ reyno a que elle chama Cangigu. Porque estes Guços a que elle nam dá nome como ao reyno, geralmente se pintam & fer-

ram per

ram per todo corpo , ao módo que fazem estes de que elle fala , & vemos os mouros de Berberia ferrados : coufa que em todas aquellas regiões nam sabemos que outra gente o faça . E como habitam em altas & asperas ferranias onde os ninguem pode entrar : deçem daquelles lugares fragófos ás terras chaás dos Laos , & fazem nellas grande estrágo . E tanto, que se nam fosse polla potencia deste Rey de Siam, que com grande numero de gente a cauállo & de pe , & Elefantes de guerra vay contrelles : já os Laos foram destruidos , & as mesmas terras de Siam tomadas por elles . Contra os quaes jndo el rey de Siam húa vez , era presente hum Portugues per nome Domingos de Seixas, hómeme de boalinhagem o qual foy leuádo captiuo com outros nóf-fos a este Rey de Siam (como a hístória a diante dirá) & õ teue vinte cinco annos : no qual tempo pola experiêcia que teue delle ser hómeme caualeiro & de sua pessoa õ fez capitam de gente . E segundo a jnformaçam que delle ouuemos, neste adjuntamento de gente que el Rey fez pera jr a esta guerra : leuaria vinte mil hómemes de cauállo , & estes cauállos nam sam grandes como õs Despanha mas pequênos, & porẽ muy rijos & aturadores de trabalho. A gente de pe eram dozentos & cincoenta mil hómemes , & Elefantes dez mil de peleja & de carga : porque este e o reyno em que hà mayór cópia delles que em parte algúa , & de que os reys se mais seruem . E afora elles, leuou grande numero de Boys & Bufaros que tambem lhe seruiam de carga : & quando na terra per onde foy lhe deffalecia o mantimento, seruialhe este gádo de prouisam delle . E esta gente que entam el rey leuou, e a ordenáda que sempre té feita pera qualq̃r accidente de guerra que sobreuier ao reyno : a qual el rey tem repartida per capitánias & senhores a que elle dá terras & comedias pera isso , & sam obrigados que do dia que os chamárem a tresseguintes, ham de estar póstos no campo, & em caminho pera onde os mandárem jr . A qual gente el rey faz sem dar apressam aoreyno, porq̃ per este módo e paga a sua custa: & quãdo quisesse adjutar mais podia poer em cápo hum coto de hómemes ficando todallas frontarias em q̃ tem pósta gente de guarniçam prouidas do seu ordinario . Porque o reyno e grande & muy pouoadas as cidades & pouoações delle : cá sòmente da cidade Hudia que e a cabeça do reyno Siam onde el rey reside, lança de sy cincoenta mil hómemes. E se quisesse leuár gente dos outros reynos de que e senhor nam teria conta : mas ordinariamente per constituçam & conselho, está assentádo nam trazer em seus exercitos se nam dos próprios Siames , por cautella

DECADA TERCEIRA.

cautella de se nam fiar doutra naçam ajnda que sejam seus subditos, cá nam querem que lhe saibam sua ordenança, módo & auisos nas coufas da guerra. Os quaes Siames de nóue reynos de que o principe daquelle estado é senhor, sómente pouoam dous, o primeiro é onde está a cidade Hudia, que da parte do sul vem entestar com as terras de Malaca, ao qual elles chamam Muantay que quer dizer o reyno de baixo. E neste Muatay se comprehendem estas cidades portos de mar. Pangoçay, Lugo., Patane, Calantam, Talingano ou Talinganor & Pam. Em cada hũa das quaes está hum seu governador aque elles chamam Oya, dignidade como acerca de nós Duque, & algũus delles se tem jntitulado por reys porque tem polo sertam muyta terra. Dos quaes o mais vezinho ao nosso reyno Malaca é Pam que já lhe nam obedece: & alli fazem outros acima como se conuerté a secta de Mahamed. O segundo reyno continuado a este pela parte do norte é Chaumúa, os poucos do qual tem lingua per sy: & propriamente o reyno aque nós chamamos, Siam, nome entrelles muy estranho & jmposto pelos estrangeiros aquelle seu estado, & nam per elles. Tres que estão sobre a cabeça destes sam dos poucos Laos que como dissemos obedecem por temor, ao primeiro chamam, Iangamá, cuja principal cidade ha nome Chiamay: donde muytos por causa della chamam ao reyno Chiamay. Ao segundo Chancray Chencran: & o terceiro Lanchaá, que é abaixo destes & vay vezinhar cõ o reyno Cachó, ou Cauchichina, como lhe nós chamamos: os quaes poucos Laos tem lingua per sy. Tem mais dous reynos que hum vezinha com o outro, ambos maritimos, o primeiro chamado Como, & o segundo Cambója: cada hum dos quaes tem lingua própria. Da parte do ponente lhe fica o reyno Chaidoco que tem lingua per sy: & a este se segue o reyno Brema que vay correndo estreito como hũa faixa contra o norte per muyta distancia, mudando quasy a terços o nome: porque em baixo se chama Brema Ouá, & logo Brema Tangut, depois Brema Pram, & mais acima Brema Beca, & por cabeça Brema Limá, os quaes té lingua própria, posto q̃ nesta differença de terras variá pouca coufa. Finalmente todos estes sete reynos tirando os dous q̃ dissemos serem da própria lingua dos Siames, como sam gente estrangeira & cõquistada per elles: o temor & necessidade õs faz subditos a el Rey de Siam, & cõ elles sempre tem q̃ fazer em seus aleuantamentos. Os quaes com toda a outra terra que tem por vezinhãça é de gente idólátra, & quasy em todallas coufas de sua crença se conformam: por tudo ser trazido da religiam dos poucos da pro-

da prouincia China que foy já senhora destes estados. Tem os Siames que Deos é criador do çeo & da terra, & que dá glória às almas dos bõos & inferno às dos maos: & que alma do homem tem dous espiritos custodes que a guardam & hum que a tenta. Geralmente esta gente dos Siames é muy religiõsa & amiga da veneraçam de Deos, porq̃ lhe hedeficam muytos & muy grandes & magnificos templos, delles de pedra & cal & outros de tijollos & cal: nos quaes téplos tem muytos jdolos de figuras de homẽes os quaes elles dizem estar no çeo porq̃ viueram bem na terra, & que tem suas jmagẽes por sua lembrança, mas nam que as adorem. Entre estes tem hum de barro que jaz dormindo encoftado sobre hũas almofadas do mesmo barro, o qual será de cinquenta pássos de comprido, a que elles chamã Pay dos homẽes & dizem que Deos o mandou do çeo & nam foy criado na terra & q̃ delle naceram algũs homẽs q̃ foram marterizados por Deos. E a mayor figura destas que tem de metal entre outras muytas que há naq̃lle reyno, é hũa que está em hũ templo da cidade Socotay, que elles dizẽ ser a mais antiga do reyno: o qual jdolo é de oitenta palmos, & daqui pera baixo atẽ da estatura de homẽ tem grande numero delles. Os téplos sam grandes & sumptuosos, & nisto despendem os reys muyto: & todo o rey como herda o reyno, em louuor de Deos logo começa hũ templo, & delles fazem dous & tres, aos quaes elles dõtam grandes rendas. Todos estes templos como sam grandes, logo lhe fazem hũs pirames muy altissimos: isto tanto por ser figura dedicada a Deos como por ornamento do templo, ao modo que se cá fazem os curucheos, però estes sam de pedra ou de tijollos. Do meyo pera cima dourados de ouro de pam, sobre betume que dura per muyto tempo, & pera baixo é todo pintado de cores: & per remate delle em todo cima, assi como nós pomos grimpas põem elles hũa maneira de sombreiro & em rãda da abã muytas campainhas, assi leues em seu mouimento que cõ qualquer ar que lhe dá tangem. Os sacerdotes destes téplos sam muy venerados & elles em seu modo religiõsos, & tam honestos que dentro nas officinas de suas casas nam pode enrrar molher nem quẽrem ter galinhas por serem femeas: & se algum é comprehendido em couisa de molher logo é punido & lançado fora da casa. Seu hábito é de pano dalgodam & de cor amarella, porque todo amarello por a semelhança que tem cõ o ouro é dedicado a Deos: & é tam cõprido q̃ lhe chega tẽ os artelhos, ao modo do hábito dos nõssos religiõsos. Sómẽte tem esta deferença, q̃ o braço esquerdo trazẽ nú, & daquelle ombro pa

a parte

DECADA TERCEIRA.

a parte direita lhe atraueſſa hũa tira de pãno comprida, ao módo de eſtola de que vſam os nóſſos ſacerdotes chamado diaconos que dizem o Euangelho, a qual apertá cõ outra q̃ lhe cinge o abito, & neſta tira atraueſſada eſta adenotaçã de religioſo como na terra Malabar a linha vermelha dos Brámanes lançada a eſte módo. Trázẽ mais por religiã andarẽ rapãdos & deſcalços, & na mão hũ abano de papel grande, da figura de hũa adãrga com q̃ cóbrẽ a cabeça do ſól & emparã o roſtro da gẽte quando prepaſſam per elles: & no tẽpo das chuiuas trazẽ capellos na cabeça. Sá hómẽes muy téperados no comer & beber: & ſe algũ beber vinho ẽ entrelles tã grande pecãdo q̃ õ apedrejã por iſſo. Té muy toſ jejũus per todo ãno, principalmẽte em hũ tempo em q̃ gẽralmente todo pouo concórre aos tẽplos ouuir ſermões: ao módo q̃ neſtas pãrtes da Chriſtãdade ſe coſtuma nas quadrageſſimas. Té algũas feſtas principiães, & todas ſam no principio da Lũa nõua ou quando eſtã chea: & o razar delles ẽ em coro de dia & de noite a certas óras. Neſtes ſacerdotes eſtã toda a doctrina: porq̃ nam ſõmẽte eſtudã nas couſas de ſua religiã, mas ajnda na reuoluçã do çeo & dos planetas, & nas couſas da philoſophia natural. Tem q̃ o mũdo teue principio, & q̃ ouue deluuio gẽral & q̃ o termo da duraçã do mũdo ẽ de oyto mil annos, de q̃ já ſam paſſados ſeis mil: & diſto dãuã algũus doctos razã o anno de mil & quinhẽtos & quorẽta, a hũ Domingos de Seixas de q̃ atras fizẽmos mençã q̃ lhe pergũtaua por eſtas couſas. Dizẽ que a fim do mũdo há de ſer per fogo, & q̃ neſte tẽpo ſe abrirã no çeo ſete olhos de ſól, & q̃ cada hũ ſuciuamẽte ſecãra hũa couſa, tẽ q̃ aos cinco ſecãra o már, & q̃ nos dous vltimos ſe queimãra toda a terra: na cinza da qual ficãrá dous óuos, macho & femea, de q̃ ſe tornãrá a produzir todallas couſas de q̃ o mundo ſe tornãra reformar. E q̃ nam auerã nelle már dagua ſalgada, ſe nã rios q̃ reguẽ a terra: aqual ſerã muy fẽtil & darã ſeus fruictos ſem trabalho dos hómẽes, com q̃ elles viuã a ſeu prazer perpetuamente. Fazẽ o anno de doze meſes, & começã o ſeu anno na primeira Lũa de Nouẽbro, & a cauſa ẽ porq̃ entrelles neſte tẽpo começa o verã & os rios metidos na madre trazem ſuas àguas claras. E como acerca de nõs a cada hũ dos meſes atribuimos hũ ſigno do Zodico, notãdo per hũa figura de animal: aſſi elles denótam os ſeus per eſtas. Ao primeiro q̃ ẽ Nouembro dam a figura de Rãto, a Dezembro Vãca, Iãneiro Tigre, a Feureiro Libre, a Março Cóbra grande, & a Abril Cóbra pequena, a Mayo Cauallo, a Junho Cãbra, a Julho Bogio, Agoſto Galinha, a Setẽbro Cam, a Oetubro porco. Sam grandes Aſtrólogos, & nam mõe hum pẽ ſem eleiçam

eleiçam de tempo pera seus orapóstos, & posto que figam as óras do sol nam tem relogios de sombra, & pera o discurso do dia & da noite sòmente nas casas del rey há relógio dagua q̃ de dia & de noite se vigia, & ao tempo das óras, dam tantas pancádas em hum atabaque, que se ouue per toda a cidade, & a tempera sua está calculada pelo acédente do sol. E com esta astronomia & astrologia de que vſam, tambem misturam outras artes que della dependem, como geomácia, piromancia & mil modos de feiteçeria, & esta per douctrina da gente Quelin da cósta Choromandêl: aqual por esta causa é muy estimáda naquelle reyno & vem a elle a ler esta crença. A outra douctrina comũ, assi como ler escreuer & artes liberaes, os mestres dellas sam os mesmos sacerdotes nos próprios templos, & aly vam os meninos apréder estas cousas delles: & assi como os mandamentos & çerimonias de sua relegiã aprédem na lingua da terra, assi as cousas da çiencia ensinã em lingua antiga, q̃ é acerca delles como entre nós a lingua latina. Escreuem ao nòſso módo da mão esquerda pera a direita: té grandes liurarias todas de mão, por nã terẽ impressam como os Chijs. Todo este reyno, tirando as partes per q̃ ò confrontamos cõ os outros pouos, que sam partes mótuosas & de grandes aruoredos & alagadiços, q̃ quãsy sam limites de hũs se demarcarẽ cõ outros, a mais terra delle é chaã & de cápinas, principalméte aq̃lla que vê regando o rio Menã, que faz o reyno muy abódoſo de todallas semétes & mantimétos. A agricultura dos quaes, a gête se dá mais q̃ ao outro exercicio: & por esta causa é este reyno pouco freq̃ntado per via de comércio, cá onde nã há mechanica nam há óbras q̃ os pouos estranhos lhe vam cõprar. E algũas mercadorias que téas quaes procedẽ do reyno Chiamay, assi como prata, pedraria, almifre (este reyno Chiamay vezinha cõ o chamado Tongú q̃ é a cabeça dos pouos Brãmas os quaes cõfinã détro pelo sertã cõ Pegú) todas ellas vazã por este reyno maritimo & por Martábã por a grande nauegaça que tem com a India que lhe fica mais vezinha per o mar de Bengalla que per õ de Siam. Há neste Reyno ouro, prata, & os outros metaes, & delles se leua pera outras partes, verdade é que a prata lhe vê das ferranias dos pouos Laos. Geralmentetodo Siam é muy sogeito a seu Rey, porque todos viuem delle: cá ninguem tem hum palmo de terra que seja própria toda é delle, ao módo que neste Reyno de Portugal sam os reguengos que sam as melhores empolas & co marcas da terra que os primeiros Reys tomaram pera sy em lugar de patrimonio, & qué laura na tal terra paga a el rey o quarto. Assi neste

Reyno

DECADA TERCEIRA.

Reyno de Siam todo e regengo de que os lauradores pagam hũ tanto ael rey, ou aos senhores aquem elle dá algũas terras pera sua mantêça. A repartiçã das quães e per hũa medida aque elles chamã, çem, a qual contem em sy vinte braças em quadrado: & seisçetos cêes destes e hũa medida jtineraria per que medem os caminhos & distancias que há de lugar a lugar, per aqual nós assentamos toda a geographia daquella regiam em as nõssas táuoas. E pera que os vassallos se animé a servir seu rey, principalmente aquelles que feruem na guerra, sam seus serviços escriptos em liuro, & em módo de Chronica estes auçtos dos hómeees sam lidos ante el Rey: assi pera com a lembrança auerem jgual premio de seu serviço, como pera glória de seu nome aos que delle descenderé, & todos sam pãgos nestes rendimentos da terra, della se dá per annos, & algũa em vida da pessoa, & nenhũa de juro. O qual módo nã sômẽte vfa com a gente nõbre, mas ajnda com os senhores que tem nome de Oyas, que entrelles e o que acerca de nós denõtãm Duques, & dhy pera baixo á outras dignidades. Cã todos estes però que del rey tenha cidades & villas com jurdiçam ao nõsso módo, nam tem este dominio se nam por annos ou em sua vida: & todos com obrigaçam de õ servir na guerra com tanta gente de cauállo & de pẽ & tãtos Alifantes. E porq̃ a mayór parte dos meritos pera auerem estas comedias, estã no vfo da guerra, ajnda que estem na paz, sempre se exercitam nos auçtos & manhas della: & algũas festas que há no anno que el rey muyto celebra em a cidade Hudia, todas sam ordenãdas a este fim de os hómeees mostrãrem suas abellidãdes nas armas. Hũa destas festas se faz no rio Menam onde se adjutam mais de tres mil paraós, & partese este auçto em dous, ao módo que os Romanos faziam as suas naumachias: porq̃ depois que tem curso de quem chegará primeiro a hum posto a força de remo, entram na peleja de hũs com outros. A festa da terra e de se encontrãrem a cauállo & em Alifantes, & pelejãrem a pẽ despãda & escudo hũus com outros: & delles com alimarias feras, & algũus condemnãdos á morte sam lançãdos a ellas, & se fica com victoriã, alem de ter vida tem merçe del rey. Finalmente todos seus exercicios sam ordenãdos a este auçto de guerra: & però que sejam hómeees que se prezã della & caualeiros de sua pessoa, principalmente õs das comarcas onde estam situadas as cidades, Suruculoco, & Socotay, que sam do reyno Chaumũa, o mais da vida geralmente gãstam em deliças & viços. Porq̃ naturalmẽte sam comedores sem fazeré eçepçam dalgũa jnmũdicia, assi das q̃ cria o mār como da terra, & muy dãdos a molheres: &

tam

tam ciófos dellas, que assi o Rey como todo hómeme nóbre, da cása pera dentro onde ellas estam nam lhe entra mácho, todo o seruiço e de molheres, & tem porteiras que guárdam estas entrádas. E segundo dizem tem elles razam, por ellas serem taes nesta páte da castidade que ham mister vigiadas: porque como se ellas prezam de molher ser jnuentor daquelle torpe uso dos cascauees que os hómées enxeriram na páte da geraçam (segundo contamos falando de Pegú) & assi se prezam que a deleitaçam deste bestial uso e mais seu que dos hómées, todo o mal q̃ nesta páte dellas se poder presumir se deue crer. Muytos & vários costumes tem esta gente & o seu Principe, que leixamos pera os comentários da nóssa Geographia: o dito baste pera noticia deste tam grande Reyno.

Capitullo. vj. *Como el rey dom Manuel mandou Fernam perez Dandrade descobrir a enseada de Bengalla & a costa da China: & o que passou primeiro que fosse a cidade Cantam, que e a principal de hũa das prouinciãs que a China tem.*



LE M dos trabalhos & diligencia que Afonso Dalboquerque teue em quãto gouernou o estado da India, & conquistou os reynos & terras q̃ per seu falecimento ficará á coroa deste Reyno: teue mais hũ viuo & natural espirito acerca de inquerir todollos reynos & prouinciãs daquelle

oriente, trabalhádo por saber o estado dos Principes dellas, & como se governáuam, & os tractos & comércios q̃ entre si tinham prouocandoos em nossa amizade per todolos modos & meynos que elle podia. A qual deligencia & industria (salua a graça dos outros gouernadores que o succederam:) a elle se póde attribuir como propria perrógiua. Donde na tomada de Maláca (segundo escreuemos) naquelle pequeno espaço de tempo que nella esteue, enuiou seus mensageiros a Siam, a Maluco, a Pegú, a Iaua & á China. E de Ormuz quando o tomou, enuiou Fernam Gomez de Lemos ao Xequé Ismael Rey da Persia, que naquelle tépo era o terror das gétes daquellas regiões: tudo porque o nome Portugues fosse conhecido no interior dellas, poys o maritimo per potencia de armas a elle obedecia. E ao tempo que partio de Maláca, hũa das principaes cousas que encomendou a Ruy

DECADA TERCEIRA

de Brito Patalim, que leyxou nella por capitam, & depois a Iórges de Albuquerque, quando o mandou de Cochij a feruir este cárgo: era que nam partiſſe nauio de mercadores, daquella cidade, onde nam foſſe hũ Portugues, hómẽ de bom espirito & deſcriçam, pera trazer jnformaçam do que viſſe & ouuiſſe daquellas regiões, & tantas mil jlhas como aquelle már oriental tem. O que eſtes capitães fizeram em todo o tempo que reſidiram naquella cidade Maláca, donde no tempo de ſuas mouções (de que atras eſcreuemos) partiram pera aquellas partes. Daſ quaes El rey dom Manuẽl tinha grandes jnformações, nam fõmente per os primeiros menſajeiros que Afonſo Dalbuquerque per ſy mandou, mas ajnda pelo cuidado que eſtes capitães tiueram. E como el rey eſtãua auisado da grandeza daquelle oriente & da muyta riqueza que nelle auia, aſſi de couſas naturaes como artiſciães: determinou enuiar hũa armáda a eſte deſcobrimento, principalmẽte a Bengalla & á China, por lhe dizerem ſerem os Reynos do mayór comẽrçio, & os mais ricos & poderoſos que auia do cabo Comorij em diante. A capitania da qual frõta que auia de ſer de quatro vellas que na India ſe auiam de armar, deu a Fernam Pẽrez Dandrade, que naquellas partes, principalmente em Maláca, tinha moſtrádo quantonelle cabia eſte & outros cárgos de mayór calidáde: o qual (como eſcreuemos) partio com Lopo Soárez, & elle o eſpedio tanto que chegou á India pera jr fazer eſte deſcobrimento. Fernam Pẽrez ſeguindo ſua derróta, o primeiro pórtto que tomou foy em a cidade Paçem, cabeça de hum dos Reynos que té a jlha Samátra, á qual os Geographos como a diante veremos erradamente fizeram terra firme & nam jlha como e, chamandolhe Aurea Chersoneso. Onde pela ordenança que leuãua auia de tomar cárga de pimenta da muyta que nella há, & outras mercadorias que tem grande preço na China, a qual elle fazia fundamento jr primeiro deſcobrir & deſpois a Bengalla & cóſta de Pegú. No qual porto de Paçem achou Gaſpar Machádo com algũs Portugueſes que aly eſtãuam per mandádo do capitam de Maláca: feitorizando cárga, de pimenta aos Iuncos que yam a Bengalla & á China ordenádos pela feitoria de Maláca, ſegundo o módo que ordenára Iórges de Brito, que foy hũa das couſas de ſe deſpouoar a cidade como eſcreuemos. E Manuẽl Falcam andãua tambem com hũa galẽ fazendo arribar a Maláca todas as náos que aly vinham ter de Bengalla, Choromandẽl, Cambáya, pera que foſſem com ſuas mercadorias a ella. A qual couſa os mouros nam queriam fazer ſem eſta força, & iſto em ódio nóſſo: trabalhando por auócarẽ

auocárem aly todo género de commercio, assi das cousas que auia na terra, como das que costumáuam jr a Maláca, por deffazerem em o tracto della, & deffeito nós leixariamos a pouoçam por a terra em sy ná ter cousa que nos obrigasse a sustentálla. Recebido Fernam Perez do rey da terra com grande honrra, & começando entender em o negocio da carga da piméta: aconteceo que per descuido dos marinheiros, da peuide de hũa candea que foy leuada abaixo pera tomar água, a não em que ya Ioannes Impole por capitam & feitor, ardeo com quanta fazenda leuáua debaixo da cuberta, fõmente se saluou ã de cima có toda a gente. Quando Fernam Perez vio que per aquelle desastre por ser a mayór não que leuáua em sua companhia, ficáua desauiado, & esperar per outra não que em Maláca lhe auia de ser dáda, pera nóuamente começar tomar outra carga de pimenta, perdia a mouçam & tempo em que lhe conuinha partir pera á China: determinou de se jr a Maláca, & com as mercadorias que lhe auiam de dar na feitoria & o mais que deste Reyno leuáua & se saluou de fogo, fazer hũa viagem a Bengalla, & descóbrir primeiro esta enseáda & da vinda jr á China. Com o qual fundamento pera nesta sua jda á Bengalla ser melhor recebido quando lá chegasse: determinou de mandar diante hum Ioam Coelho em a não do mouro Gromalle parente do gouernador de Chatigam, com as cartas & recado que atras dissemos, quando tractamos do que elle fez nas cousas de dom Ioam da Silueira. Chegádo Fernam Perez á Maláca com este fundamento de jr a Bengalla, em nenhum modo o consentio Iórge de Brito que era capitam della: ante lhe requereoda parte del Rey que como cousa muyto jimportante a seu seruiço, elle fosse primeiro á China, dando pera isso muytas razões. A principal das quães era, que Iórge Dalboquerque tinha enuiado lá Rafeel Perestrello em hum Iunco de hũ mercador que aly viuia chamádo Pulate: o qual parecia ser reteudo na China, por ser já passádo o tempo em que se esperáua por elle. Finalmente por estas & outras cousas do seruiço del Rey & bem do crédito daquella cidade Maláca, pósto que era já tarde pera a nauegação daquellas partes, Fernam Perez se partio a doze de Agosto, do anno de quinhentos & dezaseys: & ajnda pera mayór empedimento, foram os tempos tam mórtos, que chegou meado Setembro á vista da cósta do Reyno de Cochij China. Na qual paragem por ser no fim do tempo da mouçam, lhe deu hum temporal por dauante que õ fez arribar á cósta do Reyno Choampá, com todollos nauios que leuáua: fõmente hum Iunco em que ya Duárte Coelho,

DECADA TERCEIRA

que desta feita foy ter ao rio Menam que corre per meyo do reyno de Siam, onde jnuernou, como óra atrás dissemos: na qual cósta elle Fernam Perez córreo mayór perig, de sua vida que em toda a tormenta, per esta maneira. Como por razam das calmarias que trouxe ante que lhe sobreuiesse este tempo, ya necessitado de água, passouse a hũa carauella de que era capitam António Lobo Fálcam, & deixou recado ás outras vellas que leuaua que corresse a cósta sempre á vista delle: por quanto se quera chegar bem a terra pera a descobrir & ver se achaua lugar onde fizessem aguada, & quando a achasse lhe faria final. Indo com este propósito ao longo da terra, tam perto que podiam notar a qualidáde della, onde a vio verde & hũus córregos despostos pera nelles auer água: furta a carauella fayo aly em hum batel, póstos dous berços com hum bombardeiro pera feruir com elles, & a mais gente eram marinheiros & grumetes com barrijs pera tomarem água, & António Lobo capitã da carauella, com q̃ per todos seriam nóue pessoas. Tomado os barrijs pera irem buscar água, leixou dous grumetes em guarda do batel hum pouco largo, com auiso que teuessem olho se vinha alguem & que fizessem final tirando com hum dos berços: mas elles tiuegam tam bom cuydado que por razam da grande calma que fazia se fairam do batel & foranse lançar a dormir debaixo de hũas aruores. Hum dos quães depois que acordou pelo que vio, foyse pelo córrego acima em pees em mãos sem ousar de se erguer: onde achou Fernam Perez em hum ribeiro, o qual estaua enchendo os barrijs d'água, & quando o vio vir daquella maneira perguntoulhe, que cousa é essa? O grumete como ya cortado do medo, nam respondeo: mas apertou os beiços com o dedo, fazendolhe final que se callasse. Fernam Perez por que os da companhia nam ouuisssem o que dizia pareçendolhe algum mistério: apartouse com elle. Do qual soube que por razam da grande calma que fazia se foram lançar debaixo de hũa aruore á vista do batel: & que acertando de dormir, quando acordaram viram estar o batel em seco & derredor delle mais de cinquenta hómées, & que esta fóra a causa de jr a elle em pees & mãos, & o outro seu companheiro ficaua escondido á vista do batel pera ver que faziam delle. Quando Fernam Perez soube deste perigo, disimulou com Antonio Lobo, & disselhe: Ficay aqui com esta gente & nam façais muyto rumor, que eu quero jr ver o que este vio, que me parece sonho, porque elle vem de dormir debaixo do pé de hũa aruore: & tomando hũa lança & adarga disse ao grumete: anda por hi diante. Señor disse elle, nã vá vossa mer-

çe assi se nam em pees & mãos como eu venho por nam fer visto : ao que Fernam Perez respondeo, amigo eu já leixey de engatinhar, faze o que te digo anda diante nam ajás medo. Indo per este módo o mais encubertamente que póde, quando chegou onde o outro grumete ficáua escondido, vio estar o batel na praya atraueffado & os berços fora & muytos hómées a sombra delle com lanças & arcos: o numero dos quaes, (segundo sua estimaçam) lhe pareceo ser de setenta pessoas. Tornáo onde leixou António Lobo, por nam enfraquecer o animo dos que com elle estauam disse: bem sabia eu que sonhára o grumete. O caso este, elle & seu companheiro lançaranse a dormir ao pé de húa aruore, com que o batel ficou em seco, derredor delle láçados a sombra estam dez ou doze hómées da terra, compre que nós vamos caladamente atç as aruores onde estes grumetes jaziam, & daly remetámos có húa grande grita & ninguem entenda se nam em por ombros ao batel: porque se nos possçeremos a pelejar com os negros per ventura appellidáram gête da terra que nos dé algum trabalho, pera nos impedir a embarcaçam. Ditas estas palauras, tomou Fernam Perez a dianteira, & tanto que chegou ao lugar assinado, sayo com húa grita, com que fez fogir a gente tam sem tento, que leixáram os mais delles as armas & fato que traziam: no qual reboliço os nósos aos hombros possçeram o batel nágua, & se recolheram nelle. Fernam Perez como se vio recolhido mandou bradar per húa lingua que leuáua aos que fogiram: os quaes tambem já tornáuam sobre sy do primeiro asombramento que teuçram, vendo quam poucos eram os nósos. E chegados espaço que podiam estar á fala, mandoulhe Fernam Perez lançar as armas & coufas que leixáram: & assi algũus barretes vermelhos, & brincos de coufas meudas que os marinheiros leuáua. Com as quaes assi ficaram domésticos, que nam sómente naquelle instante per meyo delles, os nósos ouueram água que buscáua, mas ao segundo dia, por elles dizerem a Fernam Perez que tinham aly perto húa pouoaçam: mádou elle recado as outras vellas que yam de largo, as quaes fizeram sua aguáda & ouueram muyto refresco de galinhas & mantimentos da terra que lhe esta gente trouxe. Partido Fernam Perez, foy ter a húa jlha chamada pullo Condor, pullo em lingua Malaya de Malaca quer dizer jlha, Candor e o próprio nome: & daquy se póde entender que quando nesta história falarmos por este nome pullo, nam e próprio mas comum. Na qual pullo Candor, ajnda q era despouoada, por ser muy frequetada dos nauegates onde gçrelmente fazé aguáda,

DECADA TERCEIRA

de Brito Patalim, que leyxou nella por capitam, & depois a Iórgé de Alboquerque, quando õ mandou de Cochij a feruir este cárgo: era que nam partisse nauio de mercadores, daquella cidadé, onde nam fosse hũ Portugues, hómé de bom espirito & descreíam, pera trazer jnformaçam do que visse & ouuisse daquellas regiões, & tantas mil jlhas como aquelle már oriental tem. O que estes capitães fizeram em todo o tempo que residiram naquella cidadé Maláca, donde no tempo de suas mouções (de que atras escreuemos) partiram pera aquellas partes. Das quâes El rey dom Manuêl tinha grandes jnformações, nam sòmente per os primeiros mensajeiros que Afonso Dalboquerque per sy mandou, mas ajnda pelo cuidado que estes capitães tiueram. E como el rey estâua auisado da grandeza daquelle oriente & da muyta riqueza que nelle auia, assi de cousas naturâes como artificiaes: determinou enuiar hũa armáda a este descobrimento, principalméte a Bengálla & á China, por lhe dizerem serem os Reynos do mayór comérçio, & os mais ricos & poderosos que auia do cabo Comorij em diante. A capitania da qual fróta que auia de ser de quatro vellas que na India se auiam de armar, deu a Fernam Perez Dandrade, que naquellas pártes, principalmente em Maláca, tinha mostrádo quantonelle cabia este & outros cárgos de mayór calidáde: o qual (como escreuemos) pártio com Lopo Soárez, & elle õ espedio tanto que chegou á India pera jr fazer este descobrimento. Fernam Perez seguindo sua derróta, o primeiro pórtio que tomou foy em a cidadé Paçem, cabeça de hum dos Reynos que té a jlha Samátra, á qualos Geographos como a diante veremos erradamente fizeram terra firme & nam jlha como e, chamandolhe Aurea Chersonefo. Onde pela ordenança que leuâua auia de tomar cárga de pimenta da muyta que nella há, & outras mercadorias que tem grande preço na China, a qual elle fazia fundamento jr primeiro descobrir & despois a Bengálla & cósta de Pegú. No qual porto de Paçem achou Gaspar Machádo com algũs Portugueses que aly estâuam per mandádo do capitam de Maláca: feitorizando cárga, de pimenta aos Iuncos que yam a Bengálla & á China ordenádos pela feitoria de Maláca, segundo o módo que ordenára Iórgé de Brito, que foy hũa das cousas de se despouoar a cidadé como escreuemos. E Manuêl Falcam andâua tambem com hũa galé fazendo arribar a Maláca todalas náos que aly vinham ter de Bengálla, Choromandêl, Cambáya, pera que fossem com suas mercadorias a ella. A qual cousa os mouros nam queriam fazer sem esta força, & isto em ódio nõsso: trabalhando por auócáre

auocárem aly todo gênero de commercio, assi das cousas que auia na terra, como das que costumáua jr a Maláca, por deffazerem em o tracto della, & desseito nós leixariamos a pouoaçam por a terra em sy ná ter cousa que nos obrigasse a sustentálla. Recebido Fernam Perez do rey da terra com grande honrra, & começando entender em o negócio da carga da piméta: aconteceo que per descuido dos marinheiros, da peuide de hũa candea que foy leuada abaixo pera tomar água, a não em que ya Ioannes Impole por capitam & feitor, ardeo com quanta fazenda leuáua debaixo da cuberta, sômente se saluou ã de cima có toda a gente. Quando Fernam Perez vio que per aquelle desastre por ser a mayór não que leuáua em sua companhia, ficáua desauiado, & esperar per outra não que em Maláca lhe auia de ser dáda, pera nóuamente começar tomar outra carga de pimenta, perdia a mouçam & tempo em que lhe conuinha partir pera á China: determinou de se jr a Maláca, & com as mercadorias que lhe auiam de dar na feitoria & o mais que deste Reyno leuáua & se saluou de fogo, fazer hũa viagem a Bengalla, & descóbrir primeiro esta enseada & da vinda jr á China. Com o qual fundamento pera nesta sua jda á Bengalla ser melhor recebido quando lá chegasse: determinou de mandar diante hum Ioam Coelho em a não do mouro Gromalle parente do gouernador de Chatigam, com as cartas & recado que atras dissemos, quando tractamos do que elle fez nas cousas de dom Ioam da Silueira. Chegádo Fernam Perez á Maláca com este fundamento de jr a Bengalla, em nenhum módo o consentio Iórge de Brito que era capitam della: ante lhe requereoda parte del Rey que como cousa muyto jimportante a seu seruiço, elle fosse primeiro á China, dando pera isso muytas razões. A principal das quaes era, que Iórge Dalboquerque tinha enuiado lá Rafeel Pereftrello em hum Iunco de hũ mercador que aly viuia chamádo Pulate: o qual parecia ser reteudo na China, por ser já passado o tempo em que se esperáua por elle. Finalmente por estas & outras cousas do seruiço del Rey & bem do crédito daquella cidade Maláca, pósto que era já tarde pera a nauegaçam daquellas partes, Fernam Perez se partio a doze de Agosto, do anno de quinhentos & dezaesys: & ajnda pera mayór empedimento, foram os tempos tam mórtos, que chegou meádo Setembro á vista da cósta do Reyno de Cochij China. Na qual paragem por ser no fim do tempo da mouçam, lhe deu hum temporal por dauante que ô fez arribar á cósta do Reyno Choampá, com todollos nauios que leuáua: sômente hum Iunco em que ya Duárte Coelho,

DECADA TERCEIRA.

com que a terra de cima fica metida debaixo dos regellos do nórtte, onde habitamos Tartáros, a que elles chamã Tátas, com que tem continua guerra. A qual semelhança entre estes dous fijs da terra habitada, nam está tanto em situáçam de grãos quãto em módo de figura: porq̃ a jlha Cález está em altura de trinta & sete grãos escassos do nósslo pollo artico, & muyta parte da terra desta Európa quanto ao per nós sabido, acába em altura de setenta & dous grãos. E a jlha Aynam está em dezanóue grãos: & a terra da China a que ella está conjunta (a maneira que Cález o está com a da nóssa Európa) a parte della de que temos noticia acába em cincoenta grãos daltura, a fóra o mais que a ella vay continuada. Da qual distancia podemos tirar a grandeza deste estado: pois que em largura (falando nas mensuras geographias) esta terra da China tem trinta & hũ grãos: & a nóssa Europa trinta & cinco grãos. E nam falamos na longura, porque por rezam da differença dos parállellos, os quães ainda nam temos verificados pelo instrumento de que vsamos na discripçam das tauoas da nóssa Geographia: pera este lugar leixam a sua distancia. Sómente diremos aqui hũa marauilhósa cousa q̃ tem esta regiam da China na traueessa da sua largura: que é a longura ao respeito de como contamos a graduacã da terra. Que entre quaréta & tres & quarenta & cinco grãos vay lançado hum muro que corre de ponente de hũa cidade per nome Ochióy q̃ está situáda entre duas altíssimas serras, quãsy como pásslo & pórtta daquella regiam: & vay correndo pera o oriente, atę fechar em outra grande ferrania que está bebendo em aquelle már oriental em módo de cábo, cujo comprimento parece ser mais de dozétas lęgoas. O qual muro dizem que os reys daquella regiam da China, mandáram fazer por defensam contra os poucos aque nós chamámos Tartáros, & elles Tátas, ou Tãncas (segundo lhe outros chamam,) pósto que alem do muro contra o nórtte ajnda tem estado ganhado a estes Tátas. Este muro vem lançado em hũa carta de Geographia de toda aquella terra, feyta pelos mesmos Chijs, onde vem situádos todollos montes, rios, cidades, villas, com seus nomes escriptos na letra delles. A qual mādámos vir de lá com hũ Chij, pera á jnterpretaçam della, & dalgũus liuros seus que tambem ouuemos. E ante desta carta tinhamos auido hum liuro de Cosmographia de pequeno volũme com tauoas da situáçam da terra, & cõmentairo sobre ellas á maneira de jtnerário: & jnda q̃ nelle nam vinha este muro figurado, tinhamos jnformaçam delle. E o que sobre isso nos dauá a entender, era nam ser per todo continuado, sómente auer entre os

Chijs

Chijs & os Tátas hũa córda de fêrras muy ásperas & em algũus pássos estãua este muro feito: mas agóra q̃ per elles õ vimos pintado, feznos grande admiraçam. A qual cãrta, pósto que nam vem agraduada sómente pera demonstraçam, o liuro das táuoas que dante tinhamos responde a ella na mensura Itinerária de que elles vſam, que sam tres, ao módo de estádio, milha, & jornada de q̃ nõs vſamos. A primeira & menor distancia sua ẽ, Lij, q̃ tem tanto espaço quáto per terra chaã em dia quiẽto & sereno se póde ouuir o brado de hum hõmem: dẽz dos quaẽs Lijs fãzem hum Pú, que responde pouco mais de hũa lẽgoa das nõſſas Espanhões, porque dẽz delles fãzem jornada de hum hõmem, a qual elles chamam Ychan. E atẽ ora nam temos sabido que situem a distancia da terra per grãos correspondentes ao órbe celeste, pósto que sabemos terem este vſo nos seus Horoscopos quando vſam da Astrológia de que sam grandes hõmẽes: & nam ẽ muyto nam auer entrelles esta maneira de graduacam terrestre, pois atẽ o tempo de Ptolemeu nam ẽra vſado dos Geographos. Dentro desta terra que diuifamos, a qual ẽ toda de hum Principe gentio (como já atras fizemos mençam) se con tem quinze reynos ou principados, aque elles chamam gouernanças: os nomes das quaẽs ora tornaremos repetir, Cantam, Foquiem, Chequeam, Xantom, Nauquij, Quincij, que sam as maritimas delle. E Quicheu, Iunnã, Quancij, Sujuam, Fuquam, Canſſij, Xianxij, Honã, & Sancij, sam do sertam. Em as quaẽs segundo móſtra a cãrta da Geographia que ouuẽmos, contem dozentas quarenta & quátro cidades notãues as quaẽs todas acabam nesta syllaba fũ, que quer dizer cidade: assi como Chinchefũ, Nimpofũ, polas cidades Chinchefũ, & Nimpo, onde os nõſſos vam fazer seus comẽrcios. No qual módo elles se conformam com os Gregos, dizendo Costantinopolis Andrino polis por as cidades que hedificarã ou renouãram Constantino & Adriano emperadores: & as mais das villas tambem tem seu termo final que denota villa, que ẽ Cheu, a qual ordem nam guãrdã nas outras pouoações, como sam aldeas, pósto que há muytas dellas que páſſam de tres mil vezinhos. Nem acerca delles fãzem esta diuifam de villa á aldea por razam de muytos ou poucos pouoadores: sãmẽte porque as vezinhas sam cercãdas de muro como as cidades, & mais tem suas insignias, assi na administraçaõ de justiça como nas outras couſas do gouerno da terra & priminências de hõrra. Porque como cada hũa destas quinze gouernanças ou prouinças, tem hũa cidade que ẽ sua cabeça a que acóde todallas cidades que nellas há: assi as villas acódem ás cidades do seu termo

DECADA TERCEIRA

termo, & as aldeas ás villas. As quâes cabeças vâm todallas appellações de qualquer caso, óra seja do estado & justiça, óra da fazêda, óra da guerra, onde residê os gouernadores principaes q̃ presidem áquella gouernança. O primeiro & principal a que elles chamam Tutam: este é gouernador das cousas que pertencem ao estado & administraçã da justiça, & o do regimento da fazenda se chama Concam, & o capitam geral da guerra Chumpim. E pósto que cada hum destes, debaixo de sua jurdiçam tenham grãde numero de officiaes com que sêruem particularmente seus officios com casás próprias, em hũa que é a principal da cidade pera isso ordenada: cada mes em certos dias se ajuntã todos três á cômunicar as cousas principaes que sobreuem diãte de cada hũ, isto em módo de consulta, pera com mais maduro conselho determinarem as cousas, Os quâes cárgos naquella cidade nam lhe durã mais que tres annos, & ajnda muytas vezes no meyo tempo sem o elles saberem, sam sobre saltados, com que os tiram dos táes cárgos & os mudam pera outra parte: & isto quando as culpas sam leues, porque nas graues graueamente sam punidos tẽ o castigo chegar á mórte, per esta maneira. O Rey & Principe deste grande Imperio, dos hómées que andam derredor d'elle, elêge hum de que muyto confia, & dálhe de beber tres vezes do vinho que elles lá vſam, isto em módo de juramento & menagem: & manda o a hũa cabeça destas prouincias. Ao qual dá tanta jurdiçam & autoridade, que segundo qualidãde do crime elle o pôssa castigar sem vir mais elle el Rey, & isto com todo o segredo que pôde ser: porque ajnda que leua prouisoões assina das pelo Principe, falã geralmente que lhe obedeçam, mas nam particularizam o lugar onde váy, por nam ser sabido dos officiaes que fazem as prouisoões, sómente elle que verbalmente lhõ diz el Rey. Partido com estes póderes, chega a cidade onde é enuiado, & desconhecido vê & ouue como cada hum daquelles officiaes sêrue seu cárgo: & depois que tem jnformaçã das obras de cada hum, o dia que os tres gouernadores se ajuntam, váy di ante delles como hómẽm que quẽr requerer algũa cousa. E apresentando a prouisam que tráz del Rey, elles se dẽcem das cadeiras onde estãuam, & se põem antelle que sóbe no seu lugar, esperando elles que sentença ouuiram de sy; aqual por grãue que seja no culpado, logo é executada; & este superior (aque elles chamã Ceuhij) proue doutros nòuos officiaes, & aos que sêruem bem muda pera outros officios de mais cõfiança na mesma prouincia a q̃ é enuiado. Tem ajnda o Principe deste Imperio outra órdẽ na maneira de o gouernar, q̃ os officiaes

do

do gouerno da justiça, nam ham de ser naturaes da terra mas estrágeiros: á maneira que neste reyno de Portugal se vsam os juizes que chamam de fóra, & isto por administrar justiça em toda pessoa sem affeição de parentesco ou amizade: & os capitães da guerra ham de ser naturaes da própria terra, cá dizem elles q̃ o amor da patria lhe fara trabalhar mais polã defender. E bem como os Gregos em respecto de sy todallas outras nações auiam por bárbaras, assi os Chijs dizem q̃ elles tem dous olhos de jntendimêto acerca de todallas cousas, & nós os da Európa depois q̃ nos comunicará temos hum olho, & todallas outras nações sam cegas. E verdadeiramête quem vir o módo de sua religião, os templos desta sua sanctidade, os religiôfos que residem em conuentos, o módo de razar de dia & de noyte, seu jejum, seus sacrificios, os estudos gerães onde se aprende toda ciência, natural, moral, á maneira de dár os grãos de cada hũa ciência destas, & as cautellas q̃ tem pera nam auer sobornações, & terê Impressam de letra muyto mais antiga que nós, & sobriisso o gouerno de sua Republica, a mechanica de toda obra de metal, de barro, de páo, de pano, de seda: auerá que neste gentio estãm todallas cousas de que sam louuados Gregos & Latinos. A qual gente por nam perder nome de cõquistador, já seguio este módo: conquistando per dentro da terra tẽ vir ter ao reyno de Pegú. No qual ainda oje estam obras de suas mãos com letras que o dizẽ, assi como finos de metal de muy descompassada grandeza, & bõbardas da mesma forte, donde parece que primeiro este vso se achou entrelles q̃ acerca de nós: & em hum campo no reyno Auá ao nórtẽ de Pegú entre estas duas cidades, Piandá, & Mirandú, se acham grandes ruinas de hũa cidade que elles aly hedificaram. E nam sómente estes reynos nomeados, mas quantos comprehendem em sy o grande reyno Siam de que atras escreuemos, com os reynos Melitay, Bacam, Chalam Varagú, que ficam ao nórtẽ de Pegú, cõ outros do jnterior da terra que cõ elles vezinham: todos em algũa maneira abseruam & guárdam parte da religiam delles Chijs, & o conhecimento da çicencia das cousas naturaes, conta do anno per meses da Lúa, doze signos no Zodiaco, & outras notiçias do mouimento dos corpos celestes. Porque no tempo que per elles foram conquistadas aquellas pártes leixáram semeada esta doutrina: & ainda em módo de reconhecimento que todos estes reynos fóram cõquistados daquelle Imperio da China, quãsy tẽ nóstro tempo de tres em tres annos, os reys delles lhe mãdauam seus embaixadores com algum presente. Os quaes embaixadores sempre auiam de ser de

quatro

DECADA TERCEIRA

quatro pera cima: porque primeiro que chegássem a este grãde Imperador Principe daquelle estado, era tamanha a distancia do caminho, & tardauam tanto tempo em serem ouuidos & despachados, que primeiro morriam hum par delles: & quando a doença os nam matáua, em algum báquete lhe dáuam coufaco que os enterrauam. Ao qual ou quaes faziam hũa sumptuosa sepultura com letreiro em que se cõtinha, que era, & per quem fora mädado: tudo por petuär a memoria de seu Imperio. Porem assi nesta conquista terrestre que tiueram, como na per mar quando vieram a India (como já dissemos,) teueram mayör prudência que os Gregos Cathaginenfes & Romanos. Os quaes, por causa de conquistar terras alheas tanto se alongaram da pátria, que a vieram perder: per os Chijs nam quissẽram experimentar este total dãnõ. Antes vendo como a India lhe consumia muyta gente, muyta substancia de seu próprio reyno, & que eram auexados dos vezinhos em quanto elles andauam derramados conquistando o alheo, auendo na sua terra ouro, prata, & todo outro metal, & muyta riqueza natural & tam gram mechanica que todos tomáuam delles & elles de ninguem: per decreto de hum Rey prudente que entam governaúa, tornou se recolher nos termos do estado q̃ tinha. Fazendo hũa premática & defessa, que sob pena de morte ninguem nauegasse pera aquellas partes: da qual ley oje se guardam estas duas coufas, per terra nem per mar póde entrar hum só homem no seu reyno. E os que entram com algũ negocio importante ao seruiço del Rey, e com nome de embaixador, & os passos destes sam contados per oulheiros a isso ordenados, que se sabe quanto faz: & atẽ os mercadõres que per terra quẽrem jr a esta China, ajuntanse muytos & fazem hum delles cabeça cõ nome de embaixador, & com esta cautella compram & vendem. A segunda coufa, e que nenhum natural póde nauegar pera fóra, & só fresse algũus q̃ viuem nas jlhas pegadas na terra firme jrem a parte que tórne aquelle anno: & pera esta tal jda pede licença aos regedores da terra, & dá fiança de tornar em tal tẽpo & nam há de leuar nauio que passe de çento & cinquenta tonelladas. E se pede licença pera mayör, nam lha quẽrem dár, cá dizem que quẽr jr longe do reyno: & se algũus estrangeiros per mar lá vam, & a estas jlhas, & aly meyo furtados vem os da terra comprar & vender, & per esta maneira o fazem oje os nósos. Porque ajnda que Fernam Pẽrez Dádrade desta vez assentou paz & amizade com elles: foram lá depois outros, que fizeram obras com que elles ficaram de guerra com nósos. A gente desta prouinça Cantam onde elle esteue, em respeito da outra que

que viue mais vezinha ao nórte, e como a gente Dafrica aos Alemães: assi no parecer, na aluura & trájo como no tractamêto de sua pessoa, de maneira que os debaixo parecem escrâuos dos de cima. Sómente por respeito do commercio nesta cidade Cantam, a gente se tracta bem, & e rica em seu módo: cá por razam delle, concorrem das outras pro-uincias do sertam muytas mercadorias de toda fórte, & assi de diuer-fas nações delles que já variam a lingua natural de Cantam, posto que entre sy se entendem quâsy ao módo dos Gregos contrahendo os vo-cábulos hũus mais que outros. Geralmente sam hómêes delgados em tódo negócio, principalmente em ò da mercadoria: & nos da guerra muy astuciosos, & que em artefícios de fogo pera guerra naual pola ex-periência que os nósos tem, nam ham enueja aos da Európa, & já quã-do lá fomos tinham artelharia. Porem depois que viram a forma da nósã, lógotomáram o módo, porque sam tam excellentes fundidores que lauram o ferro em vâsos do seruiço de cása como vemos o Latam de Nurumbêrga: & e leuádo per mercadoria per todas aquellas jlhas do grande oriente, mas por ser ferro pedres quẽbra como vidro. As molhêres sam de bõo parecer em seu módo, & tratãse muyto bem: & elles sam tam ciósos dellas que poucos lhãs vem, & quando ham de jr fóra vã metidas em andas todas cubêrtas de seda em collos de hómêes rodeádas de seruidores: & però que todos geralmente tem duas ou tres molhêres, hũa só que e a primeira tem por ligítima na estimaçã. Assi ellas como elles sam muy mimósos & diliciósos no trájo, no seruiço de suas pessoas, & no comer despendem tanta substância como tempo: porque tudo sam banquetes, em que gâstam dias & noytes. De manei-ra que lhe nam chegam Framengos nem Alemães: nos quâes banque-tes há todo gẽnero de musica, de volteadores, de comêdias, de chocar-reiros, & toda outra deleitaçam que òs pôde alegrar. O seruiço do qual comer, e o mais limpo que pôde ser, por ser tudo em proçellana muyto fina: pôsto que tambem se seruem de vâsos de prata & ouro, & tudo co-mem com garfo feito a seu módo sem por a mão no comer por meudo que seja. Pero tem hũa differença dos banquetes de cá, porque de dous em dous tem hũa mesa pequena, pôsto que na cása aja cincoenta cõui-dados: & a cada fórte de iguarias há de vir seruiço nouo de toalhas prá-tos, facas garfos & colheres. E de ciósos nam cómem as molhêres cõ elles, sendo lógo seruidos naqlles banqtes per molhêres solteiras q̃ ga-nhã sua vida neste offício: as quâes sam quâsy como chocarreiros, porq̃ todo o seruiço da mesa se pássa cõ graças assi dellas como dos outros me-nistres

DECADA TERCEIRA

nistres alugados pera isso. As mulheres próprias, posto que nam estem nestes banquetes, cō suas amigas no interior das cásas fázê outro: onde nã entra hómẽ, sōmente algũs çegos q̃ tangẽ & cantam. Gẽralméte os hómẽes nóbres tem grãdes apouentos, cō pateos, alpendres, cubertos, jardijs, & tudo sam cásas tẽrreas ao menos na cidade Cantã, & todo o maritimo q̃ os nōssos virã: & de ouuida dizem q̃ nas prouinças mais aonórte há hedeñcios sobradados. Quãsy a mayór parte destas prouinças ou governanças (como lhe elles chamã) principalmente às maritimas, todas sam retalhadas com rios, delles d'agua doce & outros sam esteiros de salgada q̃ entram muyto pela tẽrra: & por ser muy chaã o maritimo della, parece alagadiça nã o sendo, mas per jndustria dos naturaes trazẽ o abitado della a maneira de hũ pomar regado. Donde vê q̃ há tanta cópia de barcos da seruentia destes rios, q̃ parece habitar tanta gente n'agua como na tẽrra: porq̃ os barqueiros como aquella ç a sua herança, aly trazẽ mulher filhos & sua fazenda a hũa parte da bárca cuberta a maneira de cása, & a outra parte també cuberta segũdo o tẽpo do anno pera os passageiros. E como qualquer rio for grande & lãrgo per q̃ hũas póssam jr & outras vir: quãsy todo estã qualhado doutros barcos estantes, á maneira de vendas, onde se ácham todas as poliças q̃ póde auer nas cidades. Finalméte ç gente q̃ per jndustria de ganhar de comer, nam há couisa q̃ nam jnuente, atẽ carretas á vella nos lugares de cãpina: as quães gouernam como póde fazer ahũ barco per hũ rio, onde a gente caminha ao módo dos carros de Frandes & Italia, posto que tem outros de cauállos. A cidade Cantam onde Fernã Pẽrez esteue, nã sōmente pela jnformaçam que teuemos delle & doutros que forã em sua cõpanhia, mas per hũ debuxo do natural della q̃ nos delã trouxerã: sabemos estar situáda ao longo de hũ destes rios nauegauees que disse-mos. O qual á entráda da barra tem algũas jlhas pouoadas de agrigul-tores, & daly atẽ a cidade córre o rio em largura de dozentos pãssos, & daltura de tres atẽ sete braças, todo pela margẽ pouoado de lugares pe- quenos viçófos. O assento da cidade ç em cãpo chão & gracióso com agricultura delle: sōmente quãsy no meyo della dentro dos muros, estã hũ teso alto q̃ parece hũa teta onde estã hedeñcado hũ sumptuoso tẽplo, q̃ com seus curuchẽos a maneira de pirames de q̃ elles vřam do ci-mento tẽ o cume, fãz móstra da cidade muy fermósa, alem doutros tẽplos que ella tem que se nã móstram tanto, & assĩ as cásas porq̃ (como disse-mos todas sam terreas.) O cẽrcuito do muro della, parece que serã mais de tres milhas, nã tanto per estimaçam de vista quanto per conta: porque

porque hũa noyte em q̃ elles fazem festa solenne de grandes eluminá-
rias ao módo quenós celebramos á beſpora de ſam Ioam Bautiſta, hũ
António Fernandez hóme curioſo dos que leuáua Fernam Perez, eſtan-
do neſte tempo dentro na cidade (porq̃ de dia nam ouſáua de ò fazer,)
correo per cima do muro toda a cidade & contou nouenta torres que
eram ao módo de baluartes. Todo eſte muro, e alomborado per fóra
aſſentádo ſobre a face da terra ſem outro alicee, liado de cáteria & cá:
& tam groſſo no pe, que quando vem a reſponder ao meyo, e tres vezes
menos em largura: & per cima per onde ſe elle córre todo, ſerá mais de
vinte palmos, entulhado per détro mais das duas pártes da altura delle,
q̃ poderá ſer de coréta palmos. O qual entulho ſayo de hũa cáua muy
larga que chea dágoa tornea todo eſte muro, ficando entrelle & ella eſ-
paço tam largo q̃ poderá jr apár ſeys hómees a cauállo: & per dentro
do muro outros tantos, de maneira q̃ ſe póſſa todo ver & ſeruir de den-
tro & de fóra, ſem algũ eſſeſio de cáſas lhe fazer nojo. Em cada hũa
das quáes torres há hũa maneira de guarita (ou guarida q̃ e mais Por-
tugues) cuberta do ſol & da chuiua: onde per ordenança da cidade to-
dalas noytes eſtá veſllas que vegiam. O que faz eſta ſituaçam da cidade
mais fermóſa na órdem das cáſas, e ter duas ruas feitas em cruz q̃ tomá
quátro pórtas da cidade das ſete q̃ tem de ſua ſeruentia: & aſſi eſtam de
reitas & compaſſádas que quẽ ſe põem em hũa pórtá póde ver a outra
de frente. Sobre as quáes duas ruas todallas outras vam ordenádas, &
á pórtá de cada cáſa eſtá plantáda hũa áruore q̃ tem todo anno folha, ſó
mente pera ſombra & freſcura: & aſſi póſtas em órdem, q̃ per o pe de
hũa ſe póde có a viſta enfiar ò de cada hũa das outras. Nas ſete pórtas
per q̃ ſe a cidade ſerue, há ſete pontes de pedra & cá, & cada pórtá té
hũa torre có a entráda, requeſtáda per tres pórtas q̃ paſſando hũa fica
deſenſam na outra: & ſe algũus bárcos quẽrem jr per debaixo da póte
bé o pódem fazer, q̃ a cáua tem altura pera ſer nauegada, però a de ſer
jndo elles deſemmaſteádos. Em cada hũa das pórtas da entráda da ci-
dade, há hũ hómem como capitá da guarda, que té conſigo meñiſtros,
ſem leixar entrar ſe nam hóme natural & conhecido: & dos naturáes
nenhũ póde leuar armas, ſómente òs q̃ ſam meñiſtros da guárda della,
como cá ſam os ſoldádos q̃ per ſeu trájo ſam conhecidos. A gente eſ-
trangeira q̃aly vem tẽr das outras prouinças & de fóra da China, pou-
ſa em hũ arrabalde q̃ a cidade tem: & porẽ nam há dauẽr hómem que
ſe nam ſaiba donde e, a q̃ vem, & ſe e vadio logo e preſo. Finalméte e o
gouerno & prudẽcia deſta terra tal, q̃ as molhẽres ſolteiras viuẽ fóra
dos

DECADA TERCEIRA.

dos muros, por nam corromper a honestidade dos cidadãos: & nam há homem do pouo q̃ nam tenha officio. Donde vem q̃ nam há pobre q̃ peça esmóla, porq̃ todos ou com os p̃es ou cõ as mãos ou cõ a vista, há de servir pera ganhar de comer: & de çegos auerá dẽtro na cidade passante de quatro mil, & estes s̃erũẽ de moer nas atafonas em mós de braço assi Trigo com Arroz. As outras cousas da grandeza desta terra, & do seu gouerno, & costumes (como dissemos) se guarda pera os liuros da Geographia, baste o diçto pera entendimento do que Fernã Perez aqui passou: de que queremos dar relaçã o mais breue que podermos.

¶ Capitullo. viij. Do que Fernam perez passou em quanto esteve na China.



O tempo q̃ Fernam Perez começou entrar pellas jlhas adjacentes ao porto da cidade Cantã, & jlha Tamou, ou da beniãga, segũdo lhe os nõssos chamã (como dissemos:) primeiro q̃ tomãsse o pouso nella, per cõselho de pilotos Chijs q̃ leuãua, achou hũa armãda dos mesmos Chijs de muytas vellas, com hũ capitam q̃ per ordenança da cidade andãua em guarda da cõsta: porque os nauios q̃ vinham a seu porto com mercadorias & mantimentos nam fossem roubados dos cõsairos, q̃ às vezes vinham andar naquella paragẽ. Fernam Perez posto q̃ foy logo quãsy rodeãdo deste capitã, & tentãdo com algũus tiros de bombarda de ferro frãcos pera saberem se era hõmem de guerra se de paz, nã respondeo com sua artelharia: ante se deixou jr todo aquelle dia embãdeirado, mandando tanger suas trõbetas & fazer todos os outros finães de paz, põsto q̃ ya apercebido pera pelejar se os Chijs quissẽsem vir a mais que aquella tentaçã. Ao seguinte dia nesta ordenança levando sempre a jlhargã aquella armãda dos Chijs, foy Fernã Perez anchorar na jlha Beniãga, em hũ porto chamãdo Tãmou, onde achou Duãrte Coelho q̃ auia hum mes que chegãra: o qual (como dissemos) quando se delle apartou com o temporal foy jnuernar ao riode Siam, & desta vinda to pou com hũa armãda de trinta & cinco vellas de Chijs cõsairos, com que pelejou animõsamente & quãsy entrelles esteue de todo tomãdo. Do qual Duãrte Coelho, como Fernam Perez soube que aquella armãda que vinha ladrando tras elle andãua aly per ordenança da cidade Cantam, por causa dos cõsairos: mãdou hum recãdo ao capitam della, fazendolhe saber quem era & como vinha com hũa embaixada del

Rey

Rey dom Manuel de Portugal seu senhora el Rey da China, & q̃ por vir a cáso de páz mais que de guerra, nam respondera á tentaçam della que lhe os seus nauios fizçram. Ao que este capitam respondeo, q̃ elle fosse muy bem vindo, & já per aquelle nauio de sua companhia que auia dias que viçra antelle, tinha sabido como elle partira de Malaca: & per os Chijs que a ella yam tambem tinha noticia da verdade & cauallaria dos Portugueses. Que qualquer cousa q̃ ouuesse, mister mádasse pedir ao Pio da villa de Nátó q̃ veria estar diãte, o qual era seu superior: porque elle nam tinha mais jurdiçam que andar em guárda das náos que áquelle porto viessem, por nam receberem algum damno de cofairos, & que se tornaua ao már a esse officio. O Pio a que este capitam encaminhaua Fernam Perez, era hum hómem que seruia hum cárgo como entre nós o officio Dalmirante do már: & era nome do officio & nam da pessoa. O qual por razam daquella governança de Cantam fer a mais requestada destrágeiros, & mais çellebre em o tracto do commercio, refedia naquella villa Nantó: & aly ordenaua todas as armadas pera guarda da cósta, & tinha cuidádo de fazer saber á cidade Cantam que nauios eram aly chegados, & donde vinham, & o que traziam, & queriam, & assi de os mandar prouer do necessario: de maneira que nam se bolia hum batel sem licença & ordenança sua. Fernam Perez como teue este recádo do capitam, & soube de Duarte Coelho que já estaua instructo em o regimento daquelle porto: ordenou de enuiar a Nantó hum hómem com seu recádo ao Pio, mas elle como official diligente, antecipou em mandar outro perguntar a elle Fernam Perez quem era & o que queria. Ao qual elle deu razam de sy, & que a principal causa de sua vinda era trazer hum embaixador que el rey de Portugal cujo capitam elle era mandaua a el Rey da China, com cartas sobre assento de páz & amizade: que lhe pedia ouuesse por bem de lhe dar pilotos que com aquellas veillas que trazia o metessem dentro na cidade Cantam. Tornado este mensajeiro a Fernam Perez, trouxe por reposta do Pio muytas paláuras de contentamento de sua vinda, & offereçimentos do que ouuesse mister: & quanto á sua jda a Cantam, nam podia ser sem primeiro o mandarem os governadores da cidade, que lhe faria saber de sua vinda, & como a reposta viesse elle lhã enuiaria. Passados algũs dias em que Fernam Perez esperou este recádo, mandou fazer lembrança ao Pio, mas elle satisfazia tudo com desculpas: dizendo que nam podia fazer mais que a notificaçam que tinha feyto de sua vinda aos governadores das cidades. E sobre este

DECADA TERCEIRA

negócio ouue tantos recádos de parte a parte, q̃ enfadado Fernam Perez desta dilaçam, mandou tirar do porto da jlha algũs nauios pera se por em caminho, & com os pilotos Chijs que trouxera de Malaca meterse em Cantam. Mas parece que nam queria sua dita que tam leuemente fizesse este caminho, porque nam eram os nauios fora do porto, quando saltou hum temporal traueßam que muytas vezes aly acode: com que elle Fernam Perez nam teue outro remedio de se saluar se nam cortar mástos, & arrasar castellos, que e toda a segurança que tem os Iuncos que se aly ácham notal tempo, como lhe os Chijs disse ram. Com a qual tormenta aos da villa de Nantó nam pesaua, por que roubauam muyta fazenda dos nauios que yam ter a cósta, & tinham grande esperança que por os nóßos serem nóuos naquelle porto aueriam boa parte da sua: ou ao menos que desaparelhando os nauios ficariam os nóßos o jnuerno aly, dos quaes aueriam as mercadorias a bom preço. E isto sentio logo Fernam Perez, porque nunca pode auer de Nantó másto, verga, ou táuoalgũa pera concertar as náos que o tempo lhe desaparelhou: & quando vio que tudo lhe auia de fair de cása, lá andou mudando os mástos de hũas náos a outras, & repairandose de maneira atẽ que se tornou a reformar. Acabado este trabalho que õ deteu algũs dias, em que ouue espaço pera poder vir recádo da cidade Cantam pera a sua jda, quando vio que nam vinha, por lhe parecer que tudo procedia dalgum particular interesse do Pio, ou cautellas dos offiçiaes perque aquelle negócio passaua: mandou aparelhar dous nauios sòmente, õ de Martim Guêdez em que se meteo, & õ de Iórges Mascarenhas, & derredor de sy os batẽes das outras náos todos muy bem aparelhados assy de guerra como de páz, & partiose pera o porto de Nantó. Leixando por capitam das outras vellas a Symão Dalcaçoua: com fundamento de mais perto mandar seus recádos & requerimentos ao Pio que õ leixasse jr a cidade Cantam, & quando lho empedisse tomar per sy a licença. Chegado a Nantó, mandou logo o feitor darmáda Ioannes Impole, muy bem acompanhado de gente limpa & trombetas com hum requerimento ao Pio, pedindolhe licença pera passar a Cantam, com recádo & embaixador que leuáua: & nam o querendo fazer, protestáua nam encorrer em desobediencia das prematicas dos gouernadores de Cantá, por quanto elle se ya aqueixar a elles do que tẽ ly era passádo. O Pio quando vio esta determinaçam de Fernam Perez, depois de se desculpar ao feitor dizendo nam ser o despacho deste negócio nelle, & outras palauras

palauras brandas enuóltas com algũas amoeftações: tomou por cõclufam que fe deteueffe por aquelle dia, & quando o recado nã vieffe atẽ o feguinte a tães óras, que entam lhe daua licença que fe foffe em bo óra. E porq̃ este recadonam veyo paffando o termo que lhe o Pio pos, na órdem em que ya começou Fernã Perez fazer feu caminho: ao qual o Pio quando õ vio partir, lhe mandou pilotos da tẽrra que õ leuãram ante a cidade Cantam. Ao tempo q̃ Fernam Perez aqui chegou, q̃ foy quãfy em fim de Setebro com toda a pompa & fefta q̃ elle pode, nam eram na cidãde os tres gouernadores q̃ diffemos auer nella, que eram o Tutam, Concam, Chumpim, & eftãua hum chamado per nonie de officio Puchancij q̃ feruia em lugar do Tutã: o qual mandou logo recado a Fernam Perez q̃ fe espantãua delle naquella fua entrãda fazer tres coufas contra a ordenança da cidãde, a primeira vir fem licença dos gouernadores della, a segunda tirar cõ artelharia, & a terceira aruorar bandeira ou lança. Ao que Fernã Perez refpondeo, o q̃ tinha paffado fobre fua entrãda com o Pio de Nantó, & que per fim dos recados que entrelles ouue lhe deu licença: & pera iffo lhe mandãra pilotos que õ meteffem naquelle porto. E quanto as outras duas coufas, em todallas pãrtes onde os Portuguefes nauegãuam às costumãuã fazer em final de prazer & pãz, & nam lhe eram empedidas: & o mefmo faziam os Chijs quando chegãuam a Malaca, como elle podia fãber. A qual cidãde fendo del Rey de Portugal cujo capitam elle era, nam lhe punham empedimento algum, ante eram tractãdos muy bem como vaffallos de hum tam poderofõ príncipe como era el rey da China, a quẽ elle trazia hũa embaixada del Rey feu fenhõr, como já teria fãbido per o Pio de Nãto: que lhe pedia ouueffe por bem dar órdem como podeffe mandar o embaixador & prefente q̃ trazia a el Rey à corte onde elle eftãua. O Puchancij ouuindo eftas razões de Fernã Perez, fe deu por fatiffeito: & quanto ao defpachõ do embaixador, mandoulhe dizer q̃ os gouernadores da cidãde eram fora, & q̃ fe efperãua por elles cedo, q̃ como viessem feria defpachãdo: q̃ fe entre tanto ouueffe mifter algũa coufa q̃ de muy boa vótade õ proueriã. A jda dos tres gouernadores fõra, da cidãde fe gundo depois pareceo, foy mais arteficio pera Fernã Perez ver a mageftade & põpa de fuas peffõas quando entrãffem nella, q̃ algũa outra neceffidãde: & ajnda pera ver os grãos da preçedẽcia de cada hũ, & a deferença q̃ a cidãde fazia no feu regebimento, viẽrã hum & hũ, tomãdo dia próprio pera iffo. E porque gaffariamos muyto tempo em contar como o Concam, que tem adminiftrãçã da fazenda, que era o primeiro

DECADA TERCEIRA

na entráda foy recebido per todollos offiçaes que estam debaixo de sua jurdiçam, & depois a entráda do Chumpim capitam da guerra cõ seus ministros, & ao terceiro dia como toda a cidade recebeo o chamado Tutam que e o mais principal: baste saber em fõma q todos tres entrará com tanta pompa como se cada hum fora senhor da cidade, principalmente na entráda do Tutam. Porq o rio era qualhádo de batões todos com badeiras & toldos de seda, & a terra cuberta do pouo da cidade cõ festas a seu módo. E em hũa grande praça onde estaua hum caes de pedra muyto bem laurádo em q elle desembarcou, era cousa fermõsa de ver, a differença que faziam em cores, em trajo, & em numero, os ministros de cada hũ destes offiços da fazenda, da guerra, da justiça, & do estado: hũus que auiam de jr a pçe, & outros a cauállo, & facas guarnecidas estranhamente, com mais retranças & bõrlas, do q cá vñamos em hũa grande festa. E neste mesmo dia, todo o muro estaua embandeirado de bandeiras de seda: & nas torres auia mástos aruorados de que dependiã bandeiras també de seda que podiã seruir por vella de hum nauio redondo: tanta e a riqueza daquella terra, & tanta a cópia de seda, q assi gastam elles o ouro batido em pão, & a seda nestas bandeiras, como nós gastamos as tintas de pouco preço & o lenço de linho grosso. Leuado o Tutam cõ esta festa & appárate a sua casa: Fernam Perez o mādou logo vesitar de sua boa vinda, como o tinha mandádo fazer aos outros quando vierá. E teue neste tépo em quanto elles nam vieram, grãde resguárdo que nenhum seu fosse a cidade, nem cõsentio q Chim entrásse em os nauios: o que tãbem elles sob grãues penas nam podiã fazer, se nam depois q os nauios fossem despachados & pagassem os deuitos á cidade da mercadoria que traziã. Passados aquelles dias da entrada dos governadores da cidade, no qual tépo entrelles & Fernã Perez ouue vesitações: adjuntarãse todos tres em a principal casa de seu despacho: onde quissẽrá ouuir o que elle Fernam Perez quera, pera lhe responderé á conclusam do caso, pósto q já tinhã sabido a causa de sua jda. No qual dia Fernã Perez mādou o feitor darmáda Ioãnes Impole, bem acõpanhádo de gẽte vestida de festa, & cõ trõbetas diãte por jr cõ mais pópa: vëdo q os Chijs nestas cousas erã muy fumõfos, & q às celebrã cõ grande apparáto & q cõ esse estauã esperádo este recádo. Chegádo o feitor ao caes nos batões q leuãua, aly foy recebido dalgũs principaes da cidade, & leuado aos governadores: diante dos quaes propos: como el Rey dom Manuel, que reynãua no ponẽte da terra chamada Portugal, que descobrira muytas terras & regiões, atq suas armadas

virem

virem ter a Maláca pártē tam remóta do seu reyno, sendo sabedor per hū seu capitā chamado Afonso Dalboquerque q̄ tomou aquella cidade Maláca aos mouros, como ao tempo q̄ ouuēra esta victoria, achára aly algũus Iúcos de Chijs, aos quaes elle vingára dalgũas tiranias q̄ o tirano daquella cidade lhe tinha feito, por lhe dizer serē vassálos de hū Príncipe o mais poderoso de todo aquelle oriente, & q̄ na cōmunicac̃a que teue cō elles, vio ser gēte nóbre, politica, docta em todo gênero de ciência: & q̄ se nam tractaua per o módo barbaro das outras nações da India. Por causa desta noua desejado este seu rey & senhor, ter conhecimēto & prestança de amor & amizade cō este tamanho Príncipe como era el rey da China, mādára armar algũus nauios a elle Fernā Pērez seu capitā pera trazer hū embaixador cō cártas & presente que aly vinha. O qual embaixador & presente elle senhor rey mandáua que fosse entregue aos seus gouernadores de Cantá, que segundo tinha sabido, per meyo delles podia ser encaminhado á corte onde estáua o seu Rey, & elle Fernā Pērez se tornásiē pera Maláca, & no seguinte anno tornaria lá outro capitā pera trazer o dicto embaixador, porq̄ já neste tēpo poderia ser despachado. E por quāto elle Fernā Pērez auia dias q̄ era vindo, & fōra detido muyto tēpo per o Pio de Nantó, onde com hum tēporal ouuēra de perder seus nauios: lhe pedia q̄ o mais breue q̄ podessē ser ō despachassē. Ouuido este recado pellos gouernadores, responderam a Fernā Pērez muytas palauras de contentamēto que tinhā de sua vinda, & sabiā que auia de ter el rey da China, pola boa fama q̄ naquellas pártes auia dos Portugueses & do seu Rey: & quāto ao embaixador que logo se daria auiamento pera ser agasalhado em terra, & tãto que elles recebessem a entrega delle, escreueriam a el rey seu senhor a causa de sua vinda, pera saber o q̄ mādáua que nisso fizessem, por quanto sem recado seu nã podia daly partir. E se elle capitā entre tanto algũa cousa quissese da cidade, ou trazia mercadoria pera fazer cōmutac̃a cō as da terra, q̄ o podia muy bē fazer: & isto seria depois q̄ o embaixador esteuesse em terra. Fernā Pērez assi per esta repostā como per recados q̄ depois entrelles ouue, sabido o módo q̄ auia de ter, ordenou de por em terra o embaixador com as pessoas que com elle auia de ficar & presente que leuáua: o qual auia nome Thomē Pirez que Lopo Soárez na India escolheo pera isso. E posto que nam era homem de tanta qualidade por ser boticairo & seruir na India de escolher as drógas de botica que auiam de vir pera este Reyno: pera aquelle negócio era o mais abil & aucto que podia ser: porque alem de ter pessoa

DECADA TERCEIRA.

& natural descripçam, com letras segundo sua facultade & largo de condiçam & apraziuel em negóçar: era muy curióso de enquerer & saber as cousas, & tinha hum spirito viuo pera tudo. Finalmente no dia que Fernam Perez ò entregou no cáes de pedra, com grande estron do dardelharia & trombetas & a gente vestida de festa: elle com sete Portugueses que ficáram em sua companhia pera jrem com elle a esta embaixada, foram leuádos a seu apousoamento, que eram hũas cáas das mais nóbres que auiam na cidade. O qual foy logo visitádo dos principaes da cidade, & os regedores lhe ordenáram certa couza pera seu mantimento, segundo o vso que a cidade tem com os embaixados, mas Fernam Perez o nam consentioem quanto aly esteue: dizendo que depois que esteuesse posto em caminho pera á corte del rey, que entã segueria o costume da cidade. Feita esta entrega mandará os gouernadores pedir a Fernam Perez, que ouuesse por bem fair em terra pera ver & festejar sua pessoa, de que se elle escusou: dizendo que segundo seu vso tinha dádo menáge a el rey seu senhor daquelles nauios dos quaes nam podia fair, mas que em seu lugar mandaria o feitor da quella armáda com algũas mercadorias, que lhe pedia ò mandassem agassalhar em algũa casa perto dágoa por estar mais vezinho aos nauios pera o maneo dellas. Ordenáda esta casa, mandou Fernam Perez o feitor & escriuam com algũus hómeees da feitoria, & mercadorias poucas & poucas, fazendo seu comércio com o melhor regimento que podia ser: dando licença á algũus hómeees que fossem á cidade, pera elle tambem desconhecido ter módo como á podesse ver & nótar as cousas della como fez. E depois que pos tudo em órdem corrente, succederam duas cousas que lhe conueo partirse daly, á primeira vir lhe nóua de Symão Dalcáçoua que fora cometido per algũus Iuncos de cofairos, mas como elle estáua a recádo nam possíram em o effecto seu desejo: & o segundo adoeçerlhe gente por aquelle rio ser infermo aos nóssos, & em quanto aly esteue que foy todo o mes Doutubro lhe morreriam de febres nóue hómeees, o principal dos quaes foy o feitor Ioannes Impole. Assi que por estas cousas elle se mandou espedir dos gouernadores da cidade: dizendo que se tornáua a jlha Tamou onde lhe ficáram as náos pera ás jr reparar do damno que tinham recebido no temporal passado, & assi o fez: porque como era já accepto na terra, mór prouisam ouue de todallas cousas pera se reparar do que poderá auer estando na ribeira de Lixboa, tanta é ábastaça de tudo naquella terra. E elle foy o primeiro hómee que por ver este bom vso

vfo aos Chijs, lançou lápez ás náos & nauios que leuou, o que se óra costuma entre nós: & allí as varandas sobre o leme fora do corpo da náao. O qual lápez é hum forro de tauoádo delgado q se prega per todo o costádo da náao, vindo debaixo até hum pouco acima da cintas já onde o már ná chega: & entre este tauoádo nõuo & o debaixo, se mette hum betume feito de cál & azeite de pexe, picado aly do maceme velho da náao, com que a táuo de cima se gruda com a outra debaixo. E depois em lugar de breu, sõmente com a cál & azeite váy o nõuo tauoádo cuberto per cima: a qual composiçam é tam proueitosa ao tauoádo, que o busano nam entra nelle, & fazse este betume com água em pouco tépo quály pedra. E de ser cousa que faz durar hũ Iunco muyto tempo & õ tem estanque d'água, entre os Chijs se ácham Iuncos q tem quátro & cinco lápez, com q o costádo delles parecem hũ muro: però ficam com esta fortaleza muyto pessádos na vella. Fernam Perez porque leuáua regimento del rey dom Manuel que se deteuessse nestas pártes da China o mais tempo que podesse, por se melhor jnformár das cousas della, & em quanto esteue naquella jlha da Beniága, vieram aly ter algũus Iuncos dos pouos aque chámam Lequios, de que já em Maláca auia gram notiçia que habitáuã em hũas jlhas adjacentes náquella cósta da China, & elle vio que a mais mercadoria que traziam era grã de cópia douro & outra de muyto preço, & pareceólhe mais despõta gente que os Chijs & melhor tractados de sua pessoa, desejádo ter jnformaçam da terra delles per olho dos próprios Portugueses: ordenou de mandar a isso Iórge Mascarenhas em o seu nauio, pera que ouue licença dos governadores de Cantam. O qual Iórge Mascarenhas partio daly em companhia dalgũus Iuncos que yam pera a prouinçia Foquiem, que é alem de Cantam pela cósta em diánte contra o oriente: á qual prouinçia os nõssos por razam de hũa cidáde que aly está maritima chamada Chinchõ onde algũus depois foram fazer comércio, geralmente lhe chamam o nome da cidáde. E porque Iórge Mascarenhas foy hum pouco tarde pera atrauessar daly ás jlhas dos Lequeos, que seram contra o oriente obra de çento & tantas leguoas, a primeira das quães está em vinte cinco graos & meyo do nõrte, & dhy vam córrendo hũa córda dellas per o muro chamado Lesnordeste & deshy caminho do nõrte: auendo conselho com os Pilotos Chijs que leuáua nam partio da ly, & leixouse estar fazendo seu comércio com dobrádo proueito do que se fez em Cantá. Porq como aquella parte nam é tã frequetada dos mercadores, valem as cousas da própria terra

DECADA TERCEIRA.

pouco & às defóra muyto. E neste mesmo tempo espedio Fernam Perez a Duárte Coelho por estár já de todo prestes pera leuár nóua a Maláca como fóra recebido o embaixador que leuára, & tinha assentado paz có os gouernadores de Cantam: & como nóssas cousas eram muy bem recebidas naquellas pártes. O qual Duárte Coelho (segũdo atras fica) chegou a Maláca na fim de Março do año de dezoyto: & esta boa nóua que trouxe causou armar o capitam & officiaes hum Iunco pera jr a China, assi pera dár nóua a Fernam Perez dos trabálhos em que aquella cidade estáua, por causa da guerra que lhe el rey de Bintam fazia, como pera vir carregado de munições & mercadoria. Fernam Perez sabendo per Iórges Aluarez capitam deste Iunco, o estado de Maláca, por ser cousa tam jimportante: mandou logo per terra chamar Iórges Mascarenhas á cidade Chinchão onde soube que estáua & nam partira pola razam do tempo, o qual teue logo este recado per pósta q̃ naquellas pártes tambem vsam. Sómente os correos em lugar de corneta como vsam os nósos, trázem o peitoral do cauállo cheo de muytos cascaues: assi pera serem conhecidos, como pera có o rugido daráre espirito ao cauállo em seu curso, como costumam os Castelhanos da villa de Xerez pera correr melhor a carreira. Chegádo Iórges Mascarenhas onde Fernam Perez estáua, nam teue elle mais que fazer q̃ mandar se espedir dos gouernadores de Cantam: dos quaes tinha nóua como lhe era vindo recado do seu rey que podia mandar o embaixador Thóme Pirez a elle. E ante de sua partida, em Cantam & na villa de Nantó como naquelle pórtio de Tamou em que elle estáua, mandou Fernam Perez láçar pregões que se queria partir, que se ouuesse pessoa que dalgum Portugues teuesse recebido algum damno ou lhe deuesse couisa algũa viesse a elle pera lhe mandar satisfazer tudo: a qual couisa foy muy louuáda dos naturaes & nũca entrelles vista, & ouueram sermos hómẽes de muyta verdade & justiça. Partido Fernam Perez com toda sua fróta no fim de Setembro do anno de dezoyto, & sendo tanto auante como a jlha Aynam onde se pesca Aljofre, que é jũto de hũa ponta da terra da China quando quẽrem entrar na enseáda Cauchim China: com tempo se perdeo delle o nauio santo André capitam Pero Soárez com certos Portugueses. E depois quando Symão Dandrãde jrmão delle Fernam Perez foy á China como se a diante verá: os Chijs lhe entregáram este Pero Soárez & os Portugueses q̃ foram ter a cósta perdidos. Fernam Perez segũdo sua viágẽ, quando entrou no estreito de Cingapúra que é na cósta de Maláca per onde entram os que vé daquellas

daquellas partes: achou Diogo Pacheco cō hũa armáda q̃ dom Aleixo de Meneses mandára em guarda delle Fernam Perez, esperando q̃ por razam da mouçam do tempo podia ser aly aquelle mes, & receber algũa afronta das armádas del rey de Bintam. Em cōpanhia do qual elle entrou em Maláca muy próspero em honrra & fazenda, cousas q̃ poucas vezes juntamente se conseguem: porque há poucos hómées q̃ per seus trabalhos às mereçem, pelo módo que Fernam Perez naquellas partes às ganháua.

¶ *Capitullo. ix. Dalgũas cousas que passáram em Maláca em quanto dom Aleixo de Meneses esteve nella.*



Chegáda de Fernam Perez a Maláca, foy muy festejada de todos, nam sómente por as cousas q̃ leixáua feyto na China em fauor nōsso, por ser tẽrra muy prouetosa pera os que estauam naquella cidade Maláca, & retorno que vinha a muytos dos que Fernam Perez aly leixára por mandárem suas mercadorias em os seus nauios: mas ajnda porque vinha elle muy prouido de munições de toda a sorte pera as necessidádes que aquella cidade tinha, de que se elle aprouera pelo recado que lhe Iórges Aluarez leuou do estado em que ella ficáua. E da quella viagem nam sómente a feitoria de Maláca, mas ajnda a todos os que leuáram seus empregos naquella armáda fizeram muy gróssa fazenda: assi no que se ganhou na China como no retorno em Maláca. Afonso López da Cōsta com todos os officiaes da fortaleza, & assi Duarte de Mello capitam do már & os outros que auiam de ficar por moradores em Maláca, ante da vinda delle Fernam Perez tinham pedido muyto a dom Aleixo que ouuesse por bem de jrem dar hũa vista á força que o capitam Ciribiche tinha feito á entrada do rio Muar donde lhe corria, pera lhe desfazerem aquelle couil: & isto ante que dom Aleixo se partisse pera á India. O qual requerimento lhe dom Aleixo nam concedeo, porque depois que elle chegou áquella cidade cessara o capitam Ciribiche de vir dár os rebates que ante dáua á cidade cō suas Lancháras: sómente com elle dom Aleixo mandar por na bóca do rio Muar hũa galleg & algũas caluzes de remo, & isto bastáua pera tẽr aq̃lle mouro cercado sem lhe poder vir mantimento de fóra com que lhe peceesse a gẽte á fome. Porem porq̃ Fernam Perez ẽra vindo da China & alem da gente que trouxera tinha prouida a cidade cō muytas munições,

DECADA TERCEIRA

nições, & Afonso López se aqueixáua a elle dom Aleixo que se queria partir pera á India & em sua companhia Fernam Perez com os quâes auia de jr muyta gente & elle ficáua com a guerra á pórtã, quâsy querendo encarregar sobrelle dom Aleixo qualquer cousa q̃ por esta causa succedesse: chamou dom Aleixo a conselho todollos capitães & notáueis pessoas, & posto q̃ todos nam eram deste vóto de Afonso López, toda via por nã ter causa de se mais queixar nem ter q̃ temer daquella parte tam vezinha, ordenou dom Aleixo que o mesmo Afonso López fosse per pessoa com a gente necessaria. E posto que elle se escusáua por causa da menagem que tinha dado da fortaleza, dom Aleixo que lhã tomara ã ouue por leuantada naquelle caso: & elle dom Aleixo nam foy a isso per trazer per regimêto de Lopo Soárez que por nenhũ caso fuisse de Maláca pois õ nam enuiáua a mais que a prouer das desórdes della de que átras escreuemos. Nem menos foy Fernam Perez: porq̃ nam auia de jr debaixo da capitania de Afonso López: pois nam ya o mesmo dom Aleixo. Finalmente fóram com Afonso López da Cõsta dom Tristã de Meneses, dom Rodrigo da Silua, dom Manuêl seu irmão, Aluaro de Souza, Frâcisco Pereira, Duárte Furtado, Iórgẽ Mascarenhas, Iórgẽ Botelho, Duárte de Mello, capitam mór do mar, Diogo Pacheco, Manuêl Falcam, Pero de Faria, Antõnio Lolo Falcam, & outros que yam por capitães de calaluzes & lancháras: & Iórgẽ Mascarenhas que viçra da China em o seu nauio que era forte & mayór q̃ as outras vellas, pera com elle poderem abalroar com a tranqueira da força que estáua na borda d'agua, & com elle seriam atẽ trezentos homens Portugueses, alem dalgũs principaes Malá yos cõ gente da terra. Chegáda esta frõta ao rio Muar, foy a tempo que a marẽ começáua descabeçar, & descobria hũa gróssa estacáda com que os mouros tinham atraueessado o rio hũ bom espaço da fortaleza: & poreu nam tã perto que com a nõssa artilharia ella podesse receber domno. Afonso López quando vio que nam pôdia pássar a estacáda em a gallegem que ya, nem menos o nauio de Iórgẽ Mascarenhas que era o mayór em o qual leuáua muyta artilharia: surgio áquem da estacáda cõ toda a frõta. Aluaro de Souza filho de Nicoláo de Souza, & cunhado d'elle Afonso López da Cõsta, como era mãcebo de atẽ dezoyto annos de animo generoso que desejava ganhar honrra naquelle feito: em hum calaluz em que leuáua sete Portugueses pássou alem da estacáda, & foyssẽ por diante da fortaleza. Afonso López seu cunhado quando õ vio assi demandado & metido em tanto perigo, porque da fortaleza tiráuam cõ

espin-

espinguardas: mandou depressa a Iórgé Botelho que em hum calaluz em que ya ò fosse recolher, mas por muyta deligência que Iórgé Botelho nisso pos, quando ò recolheo estãua ferido dos tiros de dentro de q̃ lógo mórreo em Maláca. Iórgé Botelho por lhe parecer que estãua mais prestes pera quãdo ao outro dia pela menhaã ouuêsem de dár na fortaleza, leixouse ficar dentro da estacada: ao qual outros ouuerã enueja por ser lugar de honrra, & foranse parele tres ou quatro capitães de calaluzes. E estando elle & os outros cõtentes, cuidãdo teré bõ posto pera quãdo viesse a març da menhaã, em que auiam de cometer a fortaleza: foram denoyte todos chamãdos & assi os mais principaes capitães & fidalgos á gallê de Afonso López da Cõsta, a conselho sobre aquella feito. O qual no parecer dalgũus se ouue por tam duuidoso por muytas razões que dẽram, quã facil parecia a outros de contraria opiniam: entre os quães era dom Tristam de Meneses, a quem o caso parecia mais leue que a Iórgé Mascarenhas & Afonso López, que ò auia por muy duuidoso. E nam era muyto perecer este cometimento facil a dom Tristam, porque como o anno de quinhentos & oyto quando dom Ioam de Meneses seu tio jrmão de seu pay, sayo na praya de Arzilla lançar el rey de Fez fóra da villa que tinha tomãda, elle dõ Tristã foy o primeiro hómẽ q̃ pós os pẽes em tẽrra, & o peito na boca das bõbaldas dos mouros: tinha pera sy que menos seria cometer aquella tranqueira de Muar. Porque a differença que auia da praya de Arzilla á tranqueira de Muar: e aque póde auer de hum Liam a hum Gato, pósto que tem a mesma figura & natureza. Cásegundo affirmãm hómẽes que se achãram em honrrados feitos, dous viram que tinhã a morte ante os olhos, de quem os cometeo: este do socorro de Arzilla, saindo em pequenos batẽes em hum recife de pedras õde quebrãua o mar da cõsta brãua, & pondo os pẽes em tẽrra punham o rosto na boca das bombardas: & outro socorro que em outra tal cõsta & recife, fez dom Anrique de Meneses sendo gouernador da India, quando socorreo á fortaleza de Calecut estãdo nella por capitam dom Ioam de Limma como a história contãra em seu tempo. Assi q̃ desseita esta jda de Muar em perfiã, tornarãse pera Maláca com menos honrra da que leuãrá: com a qual cousa dom Aleixo nam tinha paciência, lembrãdolhe quã pesadamente concedera aquella jornada, o caso da qual elle auia por mayór desastre que ser cometida a fortaleza, & virem os hómẽes bem sangrados sem victória algũa. Mas parece q̃ nam quẽr Deos q̃ nestes casos da victoria contra os jmgos, os hómẽes yam muy confiados em suas

DECADA TERCEIRA.

suas próprias forças: sómente na esperança de sua adjuda. Donde vem vermos cáso cometidos per tãtas & tães pessoas, que no juizo dos homens parece nam auer cousa que lhe possa refestir, & tudo soçede ao côtraíro: & outros em que tudo fica na misericordia de Deos, & soçedem prosperamente, como aconteçeo nesta, tornáda a repe tir dhy a poucos dias. Dom Aleixo passádo este cáso que elle auia por próprio seu, determinou de mandar a dom Tristam de Meneses ás jlhas de Maluco como lhe Lopo Soárez mādara: & soçedeo ajnda pera o elle fazer melhór chegárem Iuncos da Iaia. Em os quães vinham cártas de Maluco pera o gouernador da India & capitam de Maláca: as quães cártas mandáua el rey Boleife de Tarnáte, hum das jlhas de Maluco, & Francisco Serram que era hum dos capitães que Afonso Dalboquerque lá mandára (como atras escreuemos.) E nellas muy estreitamente pedia este Rey ao gouernador & capitam de Maláca, que mandasse lá nauios & géte pera fazerem hũa fortaleza: obrigandose el rey a toda despesa que se nisto fizesse, por desejar muy to ter amizade & comêrcio com el Rey de Portugal & seus vassállos: escreuendo tambem Francisco Serrá muytas cousas daquellas jlhas, & quam proueitosa cousa seria auer nellas hũa fortaleza nóssa, dando pera isso muytas razões. Finalmente dom Tristam se partio pera aquelle negócio em hum nauio em que leuou cincoéta homens & dous Iúcos de mercadores de Maláca: a viágé do qual escreuemos em seu lugar. El rey de Bintam per algũs mouros que da sua mão tinha em Maláca, soube que nam cometerem os nósos sua fortaleza na jda que fizêram, fora mais por paixões & deferenças que ouue entre os capitães da fróta que por outro cáso: & que dō Aleixo de Meneses que aly estáua era sobrinho do gouernador da India, & trazia os seus poderes & estáua tam jndinádo contra os capitães por nã cometerem a fortaleza com as paixões que teueram entre sy, que lhe parecia ante de poucos dias elle em pessoa com quanto poder auia na cidade auiam de jr outra vez sobre sua fortaleza. El rey tanto que foy disto sabedor, como era sagaz & muy prudente em seus negóçios, considerando a maneira que teria pera abrandar esta furia de dom Aleixo determinou de lhe mandar cometer algum módo de páz. Porque sabia que partido elle pera a India, pera onde estáua de caminho, segundolhe diziam, em cuja companhia auia de jr Fernam Perez & muyta da gente que viêra da China: com a que ficasse em Maláca, depois da sua partida elle se aueria bẽ. Com o qual fundamento mandou algũs recádos a dom Aleixo: pedindolhe q mandasse algũa pessoa a elle pera praticar

praticar sobre este negócio. E como lhe foy acéptado per recádos que foram & vieram, ouue dom Aleixo, & Afonso López da Córta quáfy por acabádo tudo, & que sómente se detinha por elles nam concederé algúas cousas que el rey delles queria em módo de segurança, pera que elle pedia vontade do próprio governador da India: mostrando descófiar sem vontade delle aquelle negócio ficar seguro, tudo isto a fim de o dilatar até se chegar a partida de dñ Aleixo. O qual partido na mouçã, trazendo consigo Fernam Perez com algúus que com elle vieram da China: ficou o negócio quáfy em módo de tregoa, até elle mandar confirmaçam do concerto da paz que elle el Rey de Bintam queria: tendo elle no peito guardáda a traizã q̃ pos em óbra ante de pouco tempo como se verá. E porque quádo dom Aleixo chegou á India, Lopo Soárez em chegando de fazer a fortaleza de Ceilam ã entregára a Diogo López de Sequeira, o qual governáua já: e necessário que neste terceiro liuro que óra queremos começar entremos com o nouo governador, escreuendo as cousas de seu tempo.

¶ Liuro terceiro da terceira decada

da Asia de Ioam de Barros, dos feytos que os Portugueses fizeram no descobrimento & conquista das terras & máres do oriente: em que se contem parte das cousas: que se nelle fizeram, em quáto Diogo López de Sequeira gouernou aquellas pártes.

¶ *Capitollo primeiro Como el rey dom Manuel o anno de quinhentos & dezoito: mandou por capitam gèral & gouernador da India a Diogo López de Sequeira.*



OR QUE Lopo Soárez neste anno de quinhentos & dezoito, acabáua os tres ános que el Rey dom Manuel per ordenança quis q̃ os gouernadores das pártes da India resediffem nella, & asli todollos capitães & officiães das fortalezas que nella tinha: mandou fazer hũa gróssa armada pera jr Diogo López de Sequeira, Almoçaxe mór do príncipe dom Ioam seu filho & alcaide mór da villa Alandroal, filho de Lopo Váz de Sequeira, que teuera a mesma alcaidaria. Ao qual Diogo López el Rey ouue por bem dar esta gouernaçam da India, pola esperiencia que tinha de sua pessoa: nam sómente em a viagem que fez a Maláca quando á descobrio, (segundo escreuemos) mas ajnda em outras armádas sobre már, & principalmente na villa de Arzilla em Africa, onde esteue por capitam. E porque com Lopo Soárez acabáuam tambem muytos capitães & officiães os tres annos que auia de feruir, & por esta causa conuinha jrem outros que õs socedeffem, & gente dármas pera defensam das fortalezas pola muyta que era falecida: mandou el Rey aperceber noue vellas pera mil & quinhentos homens, de que estes eram os capitães. Dom Ioã de Limma que ya pera feruir el Rey de capitam de Calecut, Ruy de Mello filho de Fernam de Mello, pera capitam de Goa, dom Aires da Gáma pera capitam de Cananor, Graçia de Sá filho de Ioam Rodriguez de Sá, Lopo Cabreira pera alcaide mór de Maláca, Ioam López Aluino pera andar na cósta de Melinde pera Sofalla, Pedro Paulo filho de Bertolameu Forlétim, Ioã Gomez Cheira dinheiro pera as jlhas de Maldiuu. Aprecebida esta frota partio Diogo López de Lixboa a vintafete do mes de Março deste anno de dezoyto: & com bõos tempos que teue chegou a Moçábique.

E ante

E ante que chegasse aqui na paragem do cabo de Boa esperança, hum peixe deu hũa encontrada em a não de dom Ioam de Limma, que cuidaram algũs no estremeçer que ella fez, que dera em algũ penedo: & acodindo logo a bomba parecendo que podia a não fazer ágoa, viram que nam fazia mais que a ordinaria. Porem depois em Cochij dando pendor a não, achára metido no costado della hum foçinho de hũ peixe que seria de comprimento de dous palmos & meyo: agudo na ponta & preto & duro á maneira de corno das alimarias a que os Gregos chamam Rhenicero, & nós Ganda como lhe os Indios chamã. Sõmente tinha este hũa deferença, que a crespidam da superficie delle era á maneira de grõsa de ferro, & tam dura que o limãua como faz hũa lima de dura tempera. E parece que quando deu este encontro no costado, entrou grande parte per hũ liame, & ao espedir barafustando com o corpo, fez estremeçer a não & esnocou per junto das cachágees: o qual foy trazido por mostra a este Reyno dizêdo ser de hũ peixe & outros doutro. Depois passados algũs annos confirmey ser do peixe Agulha como algũs diziã: porque jndo eu pera o castello de sam Iôrge da Mina que e na côsta de Guine, leuando o piloto per popa do nauio hũa linha cõ seu anzólo pera tomar os peixes aque os mareantes chamã Albecóras, q sam do tamanho & feiçã do Atum, veo cair no anzólo hũ destes peixes Agulha. O qual anzólo ficou metido entre às duas farpas das cachágees com que teue o pexe, atç que ao estremeçer do nauio acodiram todos: & sospendêdo o foçinho fora dágoa, ou per melhor dizer o bico, tanto andáram marinheiros cõ físgas & arpões, que õ prenderam per muytas partes, & lhe lançaram no gouerno do rabo hũa laçada. Finalmente eram ao arribar mais de vinte hómées, & repartido depois per todos, tinha mais polpa do que hũ touro tem de carne: & o seu foçinho posto q limasse o ferro & fosse da feiçã do da não de dom Ioã de Limma, era mais pequeno, com o que o outro peixe era mayór: & porque ambos estes dous foçinhos ou bicos de peixe tiuemos na mão, & o que se tomou neste nauio afirmaram os mareátes ser peixe Agulha, nos parece que tambem era o outro. Diogo López partido de Moçambique chegou a Goa a oyto de Setebro, onde se deteu poucos dias, por achar nõua que Lopo Soárez estava de caminho pera jr a Ceilam: parecendo lhe que õ podia tomar ante que se partisse pera lá. E sendo tanto auante como Pondarane, foy dar com elle António de Saldanha, que como atras fica, vinha de Ormuz onde jnuernára: & posto q õ topou denoyte, ella foy bem alumiada com o fuzilar dartelharia com que se ambas

estas

DECADA TERCEIRA.

estas armadas saluára. Acabado este prazer foy logo António de Saldanha em hum batel visitar Diogo López, & ficou lá com elle toda aquella noyte, dandolhe conta das cousas do estado da India: que fez apressar mais a elle Diogo López, não se querendo deter pelas fortalezas, per que passou, somente leixaua os capitães que leuaua pera residir nelas. Porque sua tença era (como dissemos) tomar Lopo Soárez primeiro que partisse de Cochij pera ir a Ceilá, & impedir-lhe aquella ida: por nam ser cousa tam jimportante naquelle tempo a fortaleza que ya fazer como outras cousas q̃ leuaua del rey mais encomendadas, pera as q̃es lhe conuinha a gente & náos que Lopo Soárez leuaua pera aquelle feito. Mas os tempos foram taes, que em Batecalá o detquerá noue dias, donde mandou recado a Lopo Soárez somente polo entreter: & chegou este seu recado a Cochij hũa tarde da menhaã q̃ elle Lopo Soárez era partido. E posto que este recado per mandado de Diogo López nam passou mais a diate, ao caminho foy auiso a Lopo Soárez da vinda d'elle Diogo López: o qual elle dissimulou, & foy auante com seu jntento que acabou como escreuemos. Chegando Diogo López a Cochij onde foy recebido com muyta festa, teue elle tanta temperança & reuerência à pessoa de Lopo Soárez, que nam quis pouisar na fortaleza q̃ e o apouentamento dos governadores: & agassalhou-se em hũas casas de Lourenço Moreno, em quãto Lopo Soárez nam veo de Ceilam, nem vsou de seu officio atẽ d'elle receber a entrega segundo a el Rey madaua em suas prouisões com as solenidades costumadas: porq̃ tinha Lopo Soárez hũa prouisam que governasse tẽ se de todo embarcar. Depois da vinda do qual, que foy a vinte de Setembro, teue ainda Diogo López muyto primor nos cumprimentos de honrra com elle: o que tẽ oje nã temos visto, ante grandes desgostos. E taes que podiam bem macular a honrra, nam dos que se embarcaram, (porque os mais destes muyta ganharam na paciência do q̃ lhe foy feito) mas daquelles per cujas culpas se partiram bem descontentes: materia certo nam de barões que entram em tam grãde cousa como e o governo da India. A qual nestes auctos, sempre lhe vimos aos seus novos governadores mostrar bom rosto, & o contrairo aos que se partem della: & o que pior e que quem nella mais suor & sangue verteo pola seruir, menos galardam tem de seus fructos: quãsy como quer ser tida por crua madastra de hũus, & a tẽpo lejongeira madre de outros, certo duro castigo de Deos, cuja causa e escódida a muytos & a poucos descuberta. Lopo Soárez enttegue a India a Diogo López, partio-se de Cochij & veo per Cananor, onde

tomou Gengiure, & dhy pera este Reyno a vinte de Janeiro, anno de dezanoue, com noue náos carregadas com que chegou a elle. Parece q̃ toda a fortuna delle Lopo Soárez estaua em jr & vir cõ sua fróta & boa carga despeçaria: porq̃ desta vez nam lhe soçederam as cousas da gouernança da India tam prósperamente, ao menos na jda do már Roxo, como a primeira vez o anno de quinhentos & quatro no feito Panáne. Diogo López ficado em seu gouerno, em quãto aly esteue em Cochij, espedio algũs capitães per diuerſas pãrtes por a neceſſidade que diſſo auia: dom Afonso de Meneses com tres nauios pera estar sobre a barra de Baticalá sem leixar entrar ou sair vella algũa, atẽ elle Diogo López aly fer, & tomar vingança do gouernador da cidade: por estar aleuatãdo contra nós, & nam querer pagar as páreas que deuia. E assi espedio a Ioam Gomez Cheiradinheiro pera jr fazer hũa fortaleza nas jlhas de Maldiuas: onde el Rey dom Manuêl mandãua q̃ elle ficasse por capitã. No qual tempo tambem espedio Christóuam de Sousa com hũa armada de tres vellas: elle em hũa galeç, & em duas carauelas Ruy Gomez Dazeuedo Dêluas, & Lourenço Godinho. Ao qual se auia de adjutar Ioam Gonçaluez de Castello Branco, que com tres fustas estãua sobre a barra de Dabul por mãdado de Lopo Soárez: polo que aly passãra dõ Ioam de Momroy por causa de Aluaro de Madureyra, que andãua lançado com os mouros como atras escreuemos. E de caminho auia elle Christóuã de Sousa leuar de Goa dous catures q̃ lhe auia de dar Ruy de Mello capitam della, como deu: com que elle Christóuam de Sousa fez corpo de cinco vellas, em que leuãua atẽ çento & sesenta hómeeſ. Diogo López despachãdos estes capitães, & prouidas as cousas de Cochij, partioſe pera Goa: & de caminho veo prouêdo as fortalezas de Calicut & Cananor, & assi no levantamento de Baticalá onde tinha mandado dom Afonso de Meneses, tornando o gouernador a nõſſa obediencia com pagar as páreas que deuia, & outras ſatisfações q̃ Diogo López quis delle, por causa da rebeliam passada. Chegãdo Diogo López a Goa, começou logo a entender em mandar outros capitães a diuerſas pãrtes: o primeiro foy Antõnio de Saldanha cõ hũa fróta de mais quatro vellas alem das que trazia consigo, pera andar na cóſta de Arábia, & dhy vir jnuernar a Ormuz: & de caminho passar pela cóſta de Dio onde se auia de deter esperando as náos de Mẽcha pelo módo que fez quando Lopo Soárez õ enuiou. E assi mandou Symão Dandrãde pera a China com çertos nauios: ao qual el Rey dom Manuêl proueo de cá per seu aluara da capitania mór daquella viagem, depois q̃ viesſe seu

DECADA TERCEIRA.

irmão Fernam Perez Dandrâde. O qual a este tempo era já chegádo a India em companhia de dom Aleixo de Meneses, que (como atras fica) partiram de Maláca: nas cóstas dos quâes veo nôua como os comentimentos de paz que el rey de Bintam mouera, tudo fora simulações a tẽ se dom Aleixo partir, & que viesse sobre Maláca com grande poder. A qual metera em grande trabálho, & que ficáua em muyto mayór, assi por estar deffalecida de mantimentos como de gente, & essa pouca que auia era toda enferma: por causa da qual nôua & assi por aproueitar Antonio Correa com que tinha razam de parentesco, elle lhe deu hũa náó & hum nauio que fosse a Maláca com algũas prouisões que de lá pediam. Onde o capitã Afonso Lôpez da Cõsta lhe daria mais deus Iuncos com que fosse a Pegú assentar paz & tracto com o Rey delle: & carregádos os Iuncos & nauios de mantimentos, por aly auer grande cópia delles, õs enuiasse a Maláca pera prouisam della, & elle carregasse a náó doutras mercadorias que tem valia em Ormuz & às leuasse lá. Mas Deos ordenou esta sua jda doutra maneira mais em fauor das coufas de Maláca: pera entendimento das quâes, conuem dizer primeiro o que se nella passou depois da vinda de dom Aleixo.

Capitullo. Segundo. Do que se passou em Maláca depois que dom Aleixo de Meneses se partio: assy no cerco que lhe el rey de Bintam pos, como na victoria que os nòssos ouueram na jda do rio Muar, tomandolhe a fortaleza que aly tinha feita na entráda do rio.



O tempo que dom Aleixo de Meneses partio de Maláca, ficáua a cidade no estado q̃ dissemos, & però que com esperança de paz segũdo el rey de Bintam simuláua, com as cautellas que nisso mostraua tẽr: leixou a dom Aleixo assi fortalecida, que pode sofrer o jmpeto da vinda del Rey q̃ dhy a poucos dias per terra & már a veyo cometer. Per terra com mais de mil & quinhentos hómẽes com muytos alyfantes armádos: & per már com sesenta lancháras & calaluzes, nauios muy guẽrreiros & lẽues no remo. Chegádo hũa menhaã subitamente com esta frõta & exercito, pos os nòssos em grande confusam & trabálho: porque na fortaleza nam aueria mais que atẽ dozentos hómẽes, muyta parte delles doentes de fẽbres & outras enfermidades que se ge-

se geram da corrupçam dos pestíferos áres que a terra tem por razam de seu sitio. Porem como a honrra & a vida nos tam conflitos, ambas se animam pera se defender: foy esta vinda del Rey de Bintam quasy hum aziar pera esquecerem todas as febres, de maneira q̃ a muytos nã lhe viẽram mais, & todos cobraram força pera se levantar & vestirem as armas. Afonso López ante desta vinda del Rey, tinha repartida a vegia & guarda da cidade em estancias: & estas em capitancias, per esta maneira. Na parte da pouoçam chamada jlher, em duas estancias feitas sobre a cáua, estauam Francisco Fogaça & Andre Pessoa, & no outeiro que esta sobre a nõssa fortaleza onde depois Duarte Coelho fundou hũa hirmida da vocaçam de nõssa Senhora da Graça, estaua Iõrge Botelho de Pombal, & os Portugueses casados na terra, onde chamã a Bato China. E na ponte que attrauessa o rio per onde vam a pouoça grande dos mouros que e contra Vpij, guardaua Fernam de Lemos: & a guarda desta mesma pouoçam, que tambẽ estaua cercada de cáua, perque entrãua ágoa, tinha elle Afonso López entregue às principaes cabeceiras dos mouros & gentios que aly viuiam. Assim como ao Bendára, ao Colascar, ao Tamungo & outros: todos offerecidos a morrer por sua casa molher & filhos: cá tinham por certo se el Rey de Bintã entrasse a cidade, nam auer de ficar algum com vida, polo odio em q̃ estaua cõ elles. Do mar tinha cuidado Duarte de Mello capitam mór delle, com os outros capitães que eram, dõm Rodrigo da Silua, Fernã Figueira, Diogo Médez, Grauiel Gago, Carlos Carualho: & elle Afonso López ficaua pera acodir às estancias da terra onde visse mais necessidade. Chegado el Rey hũa menhaã (como dissemos) foy a tempo que a març era vazia, & os nõssos nauios estauam quasy todos na vasa: que causou terem os jmgos lugar pera por fogo a hũa galẽ nõssa desemmaesteada que estaua pera se renouar por ser ja muy velha, & assi a duas náos de mercadores ja descarregadas. E como a primeira noticia que os nõssos teueram desta vinda del Rey, foy a mostra da sua armada do mar ja quando punham fogo a estas peças: todos naquelle primeiro subito da vista acudiram a praya, cuidando q̃ queria poyar em terra. Porem quando elles nas cóstas ouuiram hũa grita doutros, que fairesam do máto onde estauam lançados em çilada, & remetiam às estancias que dissemos: leixou Afonso Lopez da Cõsta esta parte do mar entregue a Duarte de Mello que a defendesse, & com a outra gente ordenada às estancias acodio a elles, onde ja achou mouros da cidade que lhe defendiam a subida. E posto que estes jmgos da çilada naquelle

DECADA TERCEIRA.

primeiro jmpeto ousadamente cometeram as estancias, como quem nellas achou fraca defenſam, por ſer da gēte da tērra: tanto q̃ os nōſſos chegāram, aſſi lhe poſſēram o ferro de vontade, que òs fizeram deçer dos lugares das eſtancias onde tinhā ſubido, auendo entrelles hũa cruel compitençia a cuſta do ſangue & vida de muytos, aſſi ás lançadas, eſpinguardādas, como com algũs berços encarretādos que Afonſo Lopez mandou trazer aos lugares de mayór perigo, que varejáuam & deſpendiam bem de pelouros. Duarte de Mello com os outros capitāes por cauſa da marē deteuēranſe hum bom pedaço primeiro que nadaſſem pera jr cometer os jmgos: & tanto que começāram deſparar nelles ſua artelharia, deſaparelhāram tantos, que lhe conueo a elles alargar enſe hum pouco, com que os nōſſos teueram tempo de apagar o fogo q̃ tinham poſto. Mas nā foy eſte negócio tam leuemente de fazer que primeiro nam cuſtāſſe vidas & ſangue dos nōſſos: porque Grauiel Gāgo com quantos leuāua na ſua lanchāra ſe afogāram per deſāſtre de lhe ſaltar fogo na póluora, ſem poder ſer ſocorrido quando a lanchāra ſe abrio, por todos terem tanto que fazer em ſy que nam podiam ſocorrer aos outros. E a Diogo Mendez capitam doutra: hũa bombārda dos jmgos lhe leuou a cabeça fora dos ombros, ficādo o toro do corpo em pe. Finalmente aſſi no már como na tērra, os nōſſos teueram tanto que fazer per eſpaço de tres óras que durou aquella furia: que ſe contētarā com ficar em poſſe do ſeu, recolhendoſe os jmgos aos lugares q̃ elegerā pera ſeu alojamento. Os do már pera a jlha grande que eſtā de fronte da cidade, & os da tērra quāſy a viſta das eſtācijas, fazendoſe todos fortes como quem vinha de vagār, & aſſi o fizeram: porque el rey per dezoyto ou vinte dias continuos teue os nōſſos cercādos, dandolhe per muytas vezes duros & fortes cōbātes, que os trazia muy canſados aſſi do trabálho, como da vigia & neceſſidade de mantenedores que lhe começāram faleçer. Mas aproue a Deos que em todo eſte tempo os jmgos achāram nelles tanta reſiſtēcia, & ouue entrelles tantos mórtoſ & feridos, que vendo el Rey que recebia mais danno do que fazia, & que os nōſſos começāuam já tomar tanta ouſadia contrelles, que òyam cometer: temendo que ſaltāſſem com elle dentro no ſeu próprio arrayal: hũa noyte o mais calādamente que pode ſe partio tornandoſe ao Págo donde viēra. Na qual vinda poſto que deu muyto trabálho aos nōſſos, & delles morreſſem dezoito hómēes aſſi no már como na tērra, de que os principāes foram os capitāes que nomeámos: dos jmgos ſe ſoube ſerem mais de trezentos & trinta, & hum grande numero de

de feridos: com q̃ el Rey entre os mouros que veuiã em Malãca perdeu muyto credito, vêdo que deste feito em que elle pôs todas suas forças, & os nòssos eram poucos & muy debilitados nellas, por causa da enfermidade & fome que padeciam: em todollos combates sempre leuou a cabeça quebrada. Elle como teue esta esperiencia, que rostro por rostro nam podiam leuãr o melhor delles, por pelejarem como gente que nã tinha mais saluacãm que o seu braço, determinou tornar à guerra que lhe ante fazia, por se achar melhor della, mandando suas lanchas correr a Malãca, & a saltar os juncos que a ella vinham. E algũas vezes per terra mandãua gente que cometiam as tranqueiras, combatendo as de dia & de noyte, & como achauam defensam tornauanse recolhêr: parecendolhe que algum dia podiam tomar os nòssos descuidados. Ou ao menos pera òs cansar tanto, que entre este trabalho da guerra, enfermidade da terra & fome que lhe fazia padecer, defendendolhe trazerem mantimentos: òs podia diminuir, de maneira, que nam ouuesse quem defendesse a cidade, & se viesse meter nella. Pera conseguir o qual effeito, tirou da força que tinha no rio de Muar, o capitam Ciribiche que vinha fazer estes saltos: & pos outro per nome Sansotea de Raja, que era o mais afamado caualeiro daquellas partes. E o que tinha dado a este mouro tãto credito entre elles, era por ter acima do artelho hũ mammillo de carne duro à maneira de cãllo, a semelhança desporã de gallo, & auiam todos que este final era de animoso: porque naquellas partes como acham gallo que tem grande esporam, dam porelle muyto, por òs achar mais feroces que os outros que o tem menor, nos desafios em que òs metem. Por ser cousa muy costumada, & hũ grãde passatempo & dilicias, que os nobres daquela regiam costumã ter, principalmente em Patane, meterem estes gallos em desafio. E perdesse, & ganhasse grande soma de dinheiro nas apostas que sobre isso fazem os que vam ver este espectaculo: porque hũus põem por parte de hũ gallo, & outros por outro: do qual duello & peleja há iuyzes que julgam qual delles ho fez melhor. Este Sansotea de Raja, posto que era caualeiro de sua pessoa, & bom capitam: mais tinha ganhado esta opiniam que delle auia, com arteficio & ardijs da guerra, que por seu próprio braço. Por nam perder a qual opiniam, & mais mostrar quanta defferença auia delle a Ciribiche: per hũ grande tempo assi per már, como per terra fez muyta guerra a fortaleza. E tãto a pertou com defender que lhe nam viesse mantimento, & da India foy tarde prouida, que valia algũ q̃ se achaua tanto preço q̃ quasy ficaua pesado a ouro: & de nam auer

D E C A D A T R C E I R A .

vinho muytos dias se leixou de celebrar missa. Com aqual necessidáde pos os hómées em tal astádo entre fome & doença (principalmente a gente comum), que nam podiã mouer os braços: no qual tempo teue-ram algum socorro com a vinda de Antonio Correa, que (como atras dissemos) Diogo López de Sequeira mandára aquella cidade com algũa prouisão, & daly auia de leuar dous juncos a Martabam, ou a Pegú carregar de mantimentos. O qual em quanto elles se faziam prestes, assi com o que trouxe como com sua pessoa, muyto refestio aos rebátes com que este Sansotea de Rája apertáua a cidade: ate que sobreueo cousa nam cuidáda dos nósos (sendo já Antonio Correa partido pera Pegú) com que elle Sansotea perdeo a vida, em hũa victoria que ouue-ram delle, & o caso succedeo per esta maneira. Continuádo elle este módo de nos fazer a guerra, per terra rebátes nas tranqueiras, & per már correndo a Maláca, as vezes mais a se mostrar, que a pelejar: conuertia a vingança do que nam podia fazer em esbulhár os nauios que vinham á cidade: principalmente áquelles que eram de partes que estáuam em nósã amizade, & aos outros fazia entrar no rio de Muar, & tomando-lhe o melhor do que traziam como direitos, & do mais pagualhe ao preço que queria. Dizendo que aquellas cousas eram pera el rey de Maláca seu senhor, o qual pósto que teuesse perdido a posse do sitio da cidade, nam tinha perdido a posse da nauegação daquelles dous estreitos per que se nauegáua a ella: por razam do qual senhorio se lhe diuia tudo o que lhe pagáuam quandoem sua prosperidáde elle estáua em Maláca. E aconteeo que entre estas tomádas foy o junco de hum mercador Iáo de naçam, que continuáua vir muytas vezes a Maláca cõ mantimentos: ao qual elle meteo dentro no rio Muar, & leuou a fortaleza que tinha, com lhe dizer quererlhe pagar quanto trazia. Porem depois que õ esbulhou de todo disselhe que da vida lhe fazia graça: pois sendo nós jmgos del rey seu senhor com quem elle estáua de fogo & sangue, por õ terem lançádo fora da sua cidade, elle trazia mantimentos & outras cousas pera nos sustentar & fauorecer. Finalmente o Iáo quando se vio perdido de todo, sõmente com o casco do nauio veose a Maláca apresentar a Afonso López da Cõsta: dizendo serlhe feyto aquelle damno por nósã causa, & que Sansotea nam dáua outra razam de õ esbulhar do seu. Afonso López da Cõsta porque este Iáo era homem muy poderoso, & acreditádo na cidade entre todollos mercatores, sentio muyto este mal que lhe foy feyto: porque perdendo elle o seu sem outra eméda ou restituicam, nam ousaria mercador algum vir a cidade

a cidade, com que se perderiam de todo pois ella desy nam tinha cou-
sa algũa. E depois que õ consolou de sua perda dandolhe esperança de
restituiçam della: esteuelhe perguntando polo lugar onde Sansotea ti-
nha assentada a fortaleza, & outras cousas de que desejava ter mais in-
formaçam do q̃ elle tinha visto della quando lá foy, como escreuemos
atras. O mouro depois que satisfez às perguntas de Afonso López, a
firmouse em que elle daria módo como aquella fortaleza fosse tomá-
da: dando pera isso razões, por causa das entradas & saídas que elle no
tou, assi pela parte do már como da terra. Finalmente postoeeste negó-
cio em conselho, chamando Afonso López pera isso as principaes pes-
soas, depois que se ouuíram razões hũas em contrairo doutras, em que
auia duuida no cometimento desta fortaleza pola jda passada que foy
sem fructo algum, como por parte do crédito que se dáua pera tama-
nho feito a este Ião: venceram outras razões. E assentouse que Duár-
te de Mello deuia jr cometer esta força, repartindo logo o cometimen-
to della per duas partes: hũa per már derostro a ella, & outra per terra,
per hum certo lugar, porque o mesmo Ião offendido por metia leuar a
gente em cubertamente, atẽ ã por pegada nos páos da tranqueira. On-
de nam auia mais perigo que resguardarse dos esterpes de peçonha que
aly estauam semeados: os quaes elle jria tirando todos por os nòssos nã
encorrerem neste perigo. A qual entrada per terra Afonso López da
Cósta encomendou a Manuel Falcam: debaixo da capitania do qual
auia de jr Antonio Lobo Falcam seu sobrinho, Diogo Pacheco, Ma-
nuel Pacheco seu jrmão, Diogo Brandam do Porto, Ioam Guêdez de
Santarem, & outras pessoas nóbres, & o mesmo Ião com dous filhos &
algũs criados, yam diante por guia de todos. Leuando mais esta or-
denança, que tanto que entrassem no rio Muar, hum pedaço ante de
chegar á fortaleza: que auia de sair Manuel Pacheco com sua gente
em hum certo lugar, & jr per hũa vereda que corria entre a espessura
do aruoredo ao longo do már. A qual vereda ya dar nas tranqueiras
da fortaleza, per a qual o Ião õs auia de emcaminhar: & nam auiam
de cometer a entrada della se nam depois que ouuissẽ varejar a arte-
lharia com que Duarte de Mello per már ã auia de combater. Assen-
tada esta jda o mais secretamente que se pode fazer: apercebeose Duár-
te de Mello com fama que auia de jr ao estreito de Sabam dár guarda
aos nauios que vinham á cidade, por nam receberem damno darmada
que trazia Sansotea de Raja. E tanto q̃ de todo foy prestes, partio Du-
arte de Mello bẽspora de todos os Sanctos do anno de quinhentos &

D E C A D A T R C E I R A

dezanoue: leuando em toda a frota atę dozentos hómées, de que seria cento & vinte Portugueses, & õs mais eram Maláynos da terra, & foy a tempo que lhe amanheceo no lugar onde Manuel Falcam auia de sair. O qual tomando o Ião por guia segundo tinham assentádo, começou caminhar com assaz trabalho: porque como a terra era alagadiça, & auia algũus esteiros que passar, & sobrisso aquella noyte chouera, yam todos mais pera tomar por repouso hũa chemine de fogo onde se enxugassem, que do fogo de póluora que acharam. Duárte de Mello por lhe dar espaço a elles fazerem este caminho, & tambem por ser menos sentido, a remo furdo foy de vagar: atę que ao tempo que lhe pareceo que seriam no lugar que o Ião dizia, se mostrou ante a fortaleza, dando santiago com a artelharia. Manuel Lobo tanto que a ouuiu como ajnda nam estãua junto da tranqueira apressou o Ião que ya diante ás costas de hum escrãuo seu tirando os estêrpes: o qual com a pressa deçido dos hombros do escrãuo, por muyto resguardo que teue, nam andou muytos passos que nam foy encrauádo, com que lhe conueo tornar a subir aos hombros do mesmo escrãuo: mas aproueitoulhe pouco por ser a peçonha delles de tanta potênçia que morreo logo. Manuel Falcam posto que perdera a guia, nam deixou de seguir seu caminho, leuando ante sy dous filhos do Ião hómés, & os seus escrãuos que lhe fossem tirando estes estêrpes. Dosquães posto que Deos guardou Manuel Falcam, nam se pode elle guardar na primeira chegáda cometendo entrar na tranqueira: porque veyo hũa das bombardas que os jmingos naquella parte tinham posta, que lhe quebrou hũa perna, com que logo ficou quasi morto ao pę de hũa palmeira. Vendo os nósos que com elle yam em que estãdo ficãua o seu capitam, & o Ião guia que õs atę ly trouxera era estêrpádo, & outros que se nam poderam guardar: ficaram suspensos no que fariam: porque ajnda neste tempo nam tinham sabido do que fazia Duárte de Mello, sòmente ouuiam na parte do mar os trons d'artelharia per que sabiam ser já diante da fortaleza. E estando assi confusos, levantou a vóz hum Ioam Fernandez de Santarem, & disse contra todos: Senhores que fazemos? Aquy está o sñor Diogo Pacheco tomemos a elle por capitam, porque elle ę tal caualeyro que nos meterà em parte onde ganhemos honrra com victoria. Cõ o qual parecer ouue nos que se aly acharam juntos hum rumor que ęrá neste voto: ao que Diogo Pacheco respondeo: Nam he tépo de mais eleiçam nem de capitam, cada hum õ seja de sy mesmo, Sanctiágo. No qual appellido assi ficaram animádos que como hómées que se offereçia

em

em sacrificio a Deos, todos juntamente cometeram a tranqueira onde acharam affaz resistencia: porque ella estaua naquella parte já mais defenfauel do que a leixou o Ião que leuou este artil de cometerem a entrada per aquella parte. Duarte de Mello pela outra que estaua fronteira a margem do rio, posse a dar bataria: per meyo de fogo, setas, & outros agilhões de morte, hūus de arremeso outros a mão tenente, passando auante, atē que fez afastar os mouros. E porque assi nesta sua entrada comona outra do Sanctiāgo que deu Diogo Pacheco, era tamanha a fumāça, & tanta a confusam que hūus se nam conheciam dos outros sōmente no appellido: seria cousa muyto mais confusa & jncerta querer dar razam do que cada hum fez & disse, depois que a furia azen deo o animo de todos. Baste saber, que espaço de duas óras, os mouros se defendiam animosamente. Por que alem de passarem de oytocentos homēes, numero muy desigual dos nōssos, eram todos gēte limpa, em que entrāuam obra de trezentos Mandarijs, que sam como entre nós os fidalgos: & muytos destes tinham este appellido, Rāja, que como já escreuemos se da em denotaçam de grande honrra, ao módo que nós temos o titolo de Conde. Però nem a caualaria, nem a nobreza, nem o seu capitam tam nomeado Sansotea de Rāja, o qual aly fez marauilhas os pode liurar de morte: leixando a sua bem vingada em vidas & sangue que derramará dos nōssos. Finalmente este foy hum dos honrrados feytos que se naquellas partes fizeram, assi no cometimento como no pelejar delle: no qual quasy todos os mouros que defendiam aquella força ficaram estirados no meyo della, & delles foram captiuos sem algum estar jnteiro em suas carnes: & dos nōssos morreram muy poucos, porem feridos ouue affaz. Auida esta victória, mandou Duarte de Mello recolher a artelharia que nella estaua, a qual passou de trezentas peças, em que auia muytas de bronço sem outro esbulho: porque como todos estauam aly em guarniçam & defensam desta força, nam tinham mais móuel que quanto traziam sobre suas pessoas, & per derradeiro foy queimada & feyta em cinza. Duarte de Mello porque a armada que ya dar os rebates a Maláca, tanto que elle entrou no rio per mādado do capitam Sansotea de Rāja se recolheo per elle acima: quisera jr trasella atē o lugar do Pago onde el rey de Bintam estaua, & em módo de salto dar tambem sobrelle com aquella victoria que lhe nōssō Senhor mostrāua, mas nam o pode fazer. Porque como el rey tinha sabido que a sua armada por grande que fosse nam auia de poder resistir a nōssa: toda a sua guerra era fairem daly as suas lancharas a saltar os

DECADA TERCEIRA.

Iuncos que vinham a Maláca, & ás vezes dar móstra de sy a cidade em módo de rebáte & tornar-se logo a recolher a esta guarida do rio. E temédo que a nóssa armada podia sobir pelo rio acima, te onde era o Págo seu apouso: tinha mandado atraueffar o rio com gráde tranquia de madeira, em pátes, por que as nóssas quando subissem a cima fosse per caneiros muy estreitos, & de passagem perigósa. O primeiro atá-lho dos quáes era ante de chegar a esta força que lhe tomáram, & acima della outro & outros: de maneira que dhy a pouoçam do Págo onde el rey estáua, nos lugares mais estreitos auia estes atraueffados de tranquia. E segundo Duarte de Mello soube dos captiuos que aly ouue, a causa porque Sansotea de Rája mandou q̃ sua armada se fosse por o rio acima: foy porque lhe pareceo que elle Duarte de Mello nam vinha a mais que a lha queimar, & nam a cometer a fortaleza, por estar muy defenfauel, & com mais gente, que quando aly foy ter o capitam Afonso López da Córta, que leuáua dobráda fróta do que elle trazia. Vendo Duarte de Mello depois que se embarcou, a segunda estacada de tranquia que estáua logo acima da fortaleza, & que acima auia outras que lhe empediam seu desejo: contentouse com aquella tam jllustre victória que lhe nóssó Señor deu, & veyose pera Maláca. Onde foy recebido com grande festa & prazer de todos, por ficarem desabafados dos sobressaltos deste capitam Sansotea: & mais poderem auer mantimentos de fóra, que com temor delle nam vinham, cousa que os mais atormentáua que a mesma guerra.

¶ Capit. iij. Como Garcia de Saafoy ter a Maláca, & Afonso López da Córta por estar muy doente lhentregou a capitania da cidade, & se veo á India onde morreo em chegando: & do que Antonio Correa passou assi em Pegu como em Maláca onde Diogo López de Sequeira o mandou.



Vêdo pouco mais de tres meses q̃ este feyto era passado, adoeceo Afonso López da Córta capitã da cidade: á qual quis nóssó Señor liurar de outras tães reuóltas como vimos q̃ ouue nela sobre o suçeder a capitania p̃ faleçiméto de Iórge de Brito, porq̃ em tal estado estáua Afonso López q̃ nam daua a sua doença muyta esperança de vida. E ante q̃ o nóssó Senhor leuásse acertou de vir a India Garcia de Sá filho de Ioã Rodriguez de Sá, aquê Diogo López de Seqira deu liçança q̃ em quãto nã entráua em cãrgo algũ, & elle nã ya ao estreito de Mecha óde esperauajr o anno seguinte:

seguinte: fosse em hũa não a Maláca fazer seu proueito. E tambem a fim q̃ com sua chegada Maláca receberia fauor, assi de gente como de mantimētos, porq̃ de todas estas cousas auia de jr bẽ prouido: & mais tornaria na mouçam de Dezembro cõ o cráuo nõz, máça, & as outras fõrtes de drógas que da quellas pãrtes foyem vir pera a cãrga das náos que auiam de partir o Ianeiro seguinte de quinhentos & vinte. Afonso López da Cõsta quando vio Garçia de Saa pessoa tam principal, & que leuãua cõsigo passante de sessenta hómēes darmas, alem da gente que amarinhãua a não: ouue que nõsso senhor õ vinha auer & á mesma cidade, porque elle estãua muy desconfiado de sua vida, & segundo lhe dizia o mēstre, nomãr ou na India podia auer saude. Finalmente chamando elle Afonso López os capitães, offiçiaes, & pessoas principais da cidade lhe propos o estãdo em q̃ estãua: & q̃ vendo quanto cõpria a seruiço del Rey & bem daquella cidade ser governada per hũa tal pessoa como era Garçia de Saa, elle desestia da capitania & lha entregãua, pois a sua doença era mais de mórte que vida. E sua tençam era jrse pera á India na própria não em que elle Garçia de Saa fora, com o qual segũdo já o tinha praticado auiam de ficar mais de sessenta hómēes que vinham em sua companhia pera guarda & defensam da cidade: que era hum grande socorro parella, por quam desfalecida estãua de gente, & a que auia (como todos sabiam) estãua doente & nam muy jnteira nas forças corporaes pera soffrer os trabálhos daquella tẽrra, que sempre auia mister ser çeuada cõ gente fresca pera isso. A esta vontade de Afonso Lopez da Cõsta contrariou Lopo Cabreira alcaide mór da fortaleza, alegando o regimento del rey ser em contrairodo que elle queria fazer, por quanto a elle pertencia a suçessam da capitania, fazendo sobrisso algũus requerimentos: mas tudo çessou, auendo respeitoas qualidãdes de Garçia de Saa, & á gente que com elle ficãua. Por a qual razam Afonso López lhentregou a capitania per hum aucto solenne: & elle partio em a não caminho da India, onde faleçeo em chegando por jr já muy debilitado. Garçia de Saa, tanto que começou entender no gouerno & estãdo da tẽrra, & nas cousas del rey de Bintam: soube que todo seu jntento & trabálho era adjuntar parentes amigos, & grandes apparatus de guerra, com fundamēto de vir cercar Maláca: & nã se levantar della te a tomar ou morrer sobrisso. Porque ajnda que tinha muyto sentido tã grande quebra como foy a perda de tanta gēte & munições de guerra q̃ se perdeo na fortaleza do rio Muar (segũdo vimos): muyto mais sentia jr já perdēdo o crēdito em todas aq̃llas pãrtes.

DECADA TERCEIRA.

Cá os parentes, genros, & outras ajudas que leuemente acháua no tépo de sua prosperidade quando ás pedia, começauam de lhe falecer: por ser cousa muy geral, o fauor seguir a prosperidade & ná a quebra. As quâes cousas pósto que Garcia de Saa sabia, vendose póbre de gente & doutros prouimentos, com que nam podia por em effecto seu desejo, que era ante que esta serpe criasse mais cabeças das que queria adjuntar á sua, jr a fortaleza de Pago a lhã cortar se õ Deos ajudasse: conuertia esta sua tençam em prouer & reparar a cidade, reformando tambẽ nauios velhos, de que tinha necessidade. Alguũs dos quâes deu a Duárte Coelho, que era vindo do regno de Siam onde õ mandou dom Aleixo, segundo a tras fica: o qual per espaço de tres meses andou no estreito de Sabam, & naquelles canaes per onde vinham os juncos a Maláca em guarda delles, por causa das armadas del rey de Bintam. Ate que aprouue a Deos que tornádo Antonio Correa de Pegú onde era ido, veoter a Maláca, com que el rey foy fogindo do Pago. Pera entendimento do qual feito (ainda que váy mais a diante) conuem fazermos aqui relação do que primeiro procedeo. A tras escreuemos como Diogo López de Sequeira mandou Antonio Correa com hũa não & hũ nauio q̃ viesse a Maláca, onde Afonso López lhe daria juncos pera jr a Martabam & Pegú carregár de mantimentos, pera prouisam da cidade: & el le carregasse a não & nauio de lácre & outras mercadorias, & se fosse a Ormuz entregalãs aos officiaes del Rey, por o muyto proueito que se nesta viagem fazia. Deste nauio que elle leuáua era capitam Antonio Pacheco, que ya pera seruir o seu cãrgo de capitam mór do már de Maláca, do qual cãrgo fora tirado de pósse quando o prendeo Nuno Váz Pereira sobre suas defferenças como fica a tras: & tanto que o nauio fosse em Maláca auia de ficar por capitam delle hũ caualeiro per nome Duárte Frãco, que ya no mesmo nauio, & assy ya tambẽ Manuel Pacheco jrmão delle Antonio Pacheco. E alem deste nauio ouuera de jr em companhia de Antonio Correa ate a jlha Samátra Diogo Pacheco jrmão destes dous: o qual auia pouco que com Manuel Pacheco viesse de Maláca, & trouxera grandes jnformações das jlhas do ouro, de que auia geral fama na India estãrem ao sul de Samátra. Sobre o qual descobrimento Diogo López õ mandáua, por elle Diogo Pacheco ser muy experto nas cousas do már, & ter grande habelidade pera descobridor, alem de ser caualeiro de sua pessoa: & pera isso lhe mandou armar hum nauio em que elle ya, & hũ bargantim de que era capitam Francisco de Sequeira. E como pera o resgate & comẽrcio, do ouro se auiam mister

mister algũas sortes de pannos de Cambáya q̃ nam auia na feitoria de Cochij, ao tempo que Antonio Correa daly partio nam pode jr cõ elle: sõmente Antonio Pacheco seu jrmão, cuja companhia lhe durou pouco a elle Antonio Correa com hum temporal que sobreueo, com q̃ foy ter ao porto de Paçem, & dhy a Malaca, & depois partio pera Pegú como já dissemos: & do que lá passou adiante se verá, porq̃ queremos continuar este capitulo relatado os trabalhos destes jrmãos Pachecos. Os quães se teueram tanto fauor da fortuna na India, quanto tinham de seruiço & caualaria: elles foram bem prósperos em fazenda. Però como neste oriente a que chamamos India, reyna mais a cegueira da fortuna que a luz da razam dissemos já por ella, ser crua madrastra dos fiees, & lijongeira madre dos artifiçiosos: coufa tam aprouada na boca do pouo deste reyno cabeça della, que quando vêm passar hum destes seus mimófos com a pompa da sua prosperidade, dizem, vêdes aly vay hum filho da India. O qual dicto nũca se pode dizer por algum destes jrmãos, porque quatro de que se ella seruia, a tres sepultou em sy: & hũ que cá veo foy Antonio Pacheco, acabou neste Reyno mais farto de seruiços que de galardam. E tornando a viagem de Diogo Pacheco que partio logo nas cóstas de Antonio Correa, tanto que começou tomar per rumo de sua nauegaçam a costa da jlha Samátra pela parte do sul, sendo tanto auante como o Reyno chamado Dáya que será vinte legoas do de Achem que fica ao occidente na ponta da jlha, com hũ tempo que teue perdeose d'elle o bargantim: o qual foy aly dar a costa, & d'elle escapou sõmente hum escrauo Canarij que depois veo ter a Achem onde os nòffos o acháram, & d'elle soubêram a perdiçam deste bargantĩ. Diogo Pacheco seguindo a cósta foy ter ao reyno de Bárros, muy nomeado naquellas partes polo muyto ouro que nelle hã: & assi o cheiroso Beijoim, aque os nòffos por a suauidade chamam Beijoim de boninas, & por outras mercadorias de preço. Por causa das quães coufas concórrem aly algũas náos de Cambáya, & nauios do Reynos de Paçẽ, Pẽdir, Achẽ, & Dáya: das quães partes elle achou furtas tres velas, q̃ como conhecerá ser nauio nòffo ficará desemparadas acolhedose a gẽte a terra. Diogo Pacheco entendẽdo o seu temor, fez sinães de paz: com o q̃ os gouernadores da terra mãdará saber quẽ era & o q̃ queria, visitando o com algũ refresco. Aos quães elle depois de gratificar seu presente com algũas coufas das que aly podiam ser estimadas, respondeo: ser hum capitã del Rey de Portugal, mandado pelo seu gouernador da India, rodear aquella jlha per a bãda do sul, & nos portos q̃ descobrisse

DECADA TERCEIRA.

cobrisse notificasse que segúramente podiam leuar suas mercadorias a Maláca: & que tambem podiam vir a elle se lhe aprouuesse, porque mercadorias leuáua pera com elles fazer pacífica cõmutaçam. Equáto á gête que fogira dos nauios com sua chegáda, seguros podiam tornar a elles posto que fossem de lugares com que os Portugueses teuessem guerra: porque por reuerencia de estárem naquelle porto del Rey de Barros, com quem el Rey dom Manuel de Portugal seu senhor desejava ter conhecimento, elle lhe faria muyta honrra & õs empararia se aly outrem lhe quisesse fazer algum mal ou danno. Da qual repósta o rey da terra & seus gouernadores ficáram muy contentes: & mandaram logo a bordo do nauio refresco, & que fossem fazer com elle cõmutaçam das coufas que auia na terra com ás que elle trazia. Diogo Pacheco porque se vio sem o bargantini, que era a principal coufa que elle auia mister pera aquelle descobrimento a que ya: determinou de gastar os pannos que leuáua pera o resgate do ouro a troco do que lhe ali deram, que foy hum pouco douro & beijoim, & algũas coufas que daly leuam a Maláca. Porque os mouros como sam ciófos de nós, poucas vezes em terras onde nõuamente imos ter, descobrem a grossura que tem: temendo que nos façamos senhores della, & os lancemos daquelle proueito que elles lógram. E em quanto aly esteue, sõmente trabalhou em duas coufas, em se vigiar, temendo q̃ de noyte per industria dos mouros de Cambáya nam lhe fosse feita algũa traíçam, & em se informar dos da terra do que tinham sabido & se dizia das jlhas do ouro que estáuam ao sul daquella jlha Samátra: por quanto geralmente em Maláca onde yam algũs mercadores daquelle Reyno Bárros, se dizia que na terra nam auia tão ouro como elles leuáuam, mas que a mayór contiá auia per resgate nas jlhas do ouro á que elles nauegáuá. E pósto que os mouros & naturáes da terra, deste negócio eram muy ciófos: tão poderam peitas q̃ Diogo Pacheco deu a dous ou tres naturáes daly que já lá foram, que vieram a lhe dizer o que tinham visto & experimẽtado. Dizendo, que quasy ao suẽste daquelle porto de Bárros çento & tantas legoas, auia hũa córda de baixos & restingas, em meyo dos quaes estaua hũa jlha nam muyto rása, & per as fraldas chea de palmares: dêtro na qual ueia muyta gente preta com que faziam resgate de ouro a borda dágoa, por nam cõsentirem q̃ alguem fosse onde elles habitauam, & por isso nam sabia o sitio da terra per dêtro nem o mais q̃ nella auia, nem o módo da vida daq̃lla gête. A qual dáua muyta quãtidade de ouro a troco de hũs pannos de Cábáya da sorte q̃ elle aly trouxera:

que

que era vespiças, mantazes, & bretangijs azues & vermelhos. E pósto que elles faziam bom baráto do ouro a troco de tam baixos pannos, a jnda auia muytos homées que se lá fossem húa vez por mais ouro que trouxessem nam tornariam lá outra com temor de perder a vida: porq geralmente de vinte vellas q lá fossem nam ficaua a quarta parte, por fer esta nauegação muy perigósa. A causa era nam se poder jr a esta jlha se nam em mouçam de tempo q duráua tres meses, & em vasilhas muy pequenas por os muytos baixos & restingas que tinha: em q auia algúus canaes per que nauegáua, & estes muy estreitos & q cadanno se mudáua por serem de area com a reuoluçam das ágoas no jnuerno daquellas partes. E quádo acertáua de entrar ou sair per elles, em dia que nam fosse muyto brando & sereno: quebráua o mar em frol & acapelláua qualquer cousa que acháua diante. Diogo Pacheco però q estes homées lhe fizessem mayóres deficuldades, çiosos deste negócio segundo elle entendia: nam leixáua de lhe perguntar muytas cousas alli pera seu auiso como pera ver se os comprehendia em algúa contradicçam. E depois que delles tirou o que pode, como isto era o principal q o aly fez deter algúus dias: mandou se espedir del Rey & de seus gouernadores, & fez seu caminho correndo a cósta da jlha a diante, até chegar ao canal que ella & a terra de Iaúia fazem, chamado de Polimban: de húa cidade cabeça do Reyno da mesma Iaúia, que jaz sobre aquellas prayas. E dhy torneando a jlha per a outra cósta do norte, foy ter a Maláca: onde achou Garcia de Sa por capitam, & partido pera India Afonso López da Cósta. O qual ante que adoeçesse, sendo já Antonio Correa em Pegú: prendeo a seu jrmão Antonio Pacheco & o tinha mandado a India sem o querer leixar feruir a capitania mór do mar. Algúus dizem q a causa principal desta prisam, foy ser Afonso López da Cósta homé de forte condiçam, & rixoso em quanto esteu em Maláca com muytas pessoas: & porque Antonio Pacheco era homem que nam lhe auia de soffrer algúa soltura de palauras que elle tinha, quando o vio em Maláca & que vinha com elle seu jrmão Manuel Pacheco, & que Diogo Pacheco do descobrimento que ya fazer aly auia de jr ter: temeo que tres jrmãos & maistam caualeiros auiasse com elle ter moderaçam de palauras. Finalmente elle mandou fazer auctos de sua prisam, dizendo que lhe era descortes, & homem mal sofrido: & condenádo o em culpas que elle mesmo Afonso López tinha, o entregou a seu jrmão Gaspar da Cósta que elle mandou a India em húa não que se foy perder nas jlhas de Gamispolá. As quaes por serem fronteiras &

muy

DECADA TERCEIRA.

muy vezinhas a cidade Achem, tanto que se foubella que a gente daquella não estaua aly perdida, foram a elles lancháras de mouros: com os quâes pelejaram tanto que nam ficáram mais viuos que o capitam Gaspar da Cõsta, Antonio Pacheco, Gregório Gonçaluez do Algarue, Diogo Fernandez & outrostres, cujos nomes nam vieram a nõsã noticia, & todos tam feridos que se ouueram por tam mórto como os outros. Dos quâes tanto que Garcia de Saa que já seruia de capitam de Maláca foubella parte: elle õs mandou resgatar per meyo de Nina Cunapam hum gentio grande nõsõ amigo que estaua por Xabandar em Paçem, q̃ sera de Achem atẽ vinte legoas. E a este negõcio enuiou Diogo Pacheco: q̃ quãdo chegou a Maláca (como dissemos) estaua bem jnoçente dos tães trabálhos de seu jrmão. Mas mayõres õs padeceo elle, em tornar ao seu descobrimento do ouro o anno seguinte: pera onde õ armou Garcia de Sá em hum nauio da terra & hũ bargantim com q̃ chegou ao porto de Barros onde esteuera. No qual tornou achar quatro ou cinco vellas de Cambáya & doutras pãtes: que lhe nam consentiram tomar pouso dentro no porto tirandolhe as bõbardadas. Diogo Pacheco porque o vento lhe era contrario, & vio que gente da terra a gram pressa se metia em lancháras pera vir tambem contrelle: meteose no bargantim querendo tirar a toa o nauio ao mâr largo polo nam tomãrem, & foy o tempo tanto que o mâr comeo o bargantim, & o nauio veo a cõsta. Do qual escapãram algũs Maláyoos hómẽes do mâr casados em Maláca: que se meteram pello sertã da jlha atraueessando a toda: & vieram ter da outra banda do nõrte, onde acharã embarcaçam q̃ õs leuou a Maláca, os quâes contarã esta perdiçam de Diogo Pacheco, que foy o primeiro dos nõsõs q̃ perdeu a vida por descobrir esta jlha douro.

¶ Capit. iiii. Como Antonio Correa chegou ao reyno de Pegu: & assi se descreue o sitio & cousas delle, & da paz q̃ elle Antonio Correa assentou cõ o seu Rey, & do mais que fez atẽ chegar a Maláca.



Ornando a continuar com a viagem q̃ Antonio Correa fez a Pegú, com bom tempo que teue depois q̃ partio de Maláca: chegou ao porto da cidade chamada Martabam, que e do estado del Rey de Pegú. E como per hum rio nauegãuel que tem, do sertam cõcorrem aly quãsy todas as mercadorias que vam ter a cidade Pegú

Pegú cabeça deste reyno assi chamado, & na própria terra auia os mântimentos que elle hia buscar, & muyta cópia de lácre, & daly per terra á cidade de Pegú onde el rey estaua seriam ate sessenta legoas: determinou nam sobir mais pela cósta acima pera entrar per o rio de Cosmij per onde vam ter á própria cidade Pegú. Porq̃ como naquelle tempo toda a cósta deste reyno estaua ainda por descobrir per nós, a qual é muy chea de jlhas & os mais dos rios dos principaes portos tem tão grande macareo que perigam muytas náos: abastou õ em que se elle vio no porto de Martabam pera nam querer fazer mais experiencia, & tambem pareceolhe que per este módo podia dar mais prestes auiamêto aos juncos que auia de carregar de mantimento pera Maláca, por a necessidade em que ã leixáua, & principalmente por achár aly muytos juncos que a frête vam cada dia a ella por ser muy breue viáge. Assi q̃ por estas causas daly quis mandar recado a el rey de Pegú, & pera isso ordenou Antonio Paçanha natural da villa Lanquer em módo de mesfajeiro, & por escriuam desta messaje Belcheor Caruálho & seis ou sete homêes polá mais auctorizar, a fóra seus seruidores & alguus piães da terra que o gouernador da cidade lhe ordenou que fossem em sua companhia com prouissões pera õs agasalhar per todo o caminho. E porque António Correa foy o primeyro capitam & pessoa notáuel que aly foy enuiado assentar paz com el rey de Pegú, depois que Afonso Dalboquerque de Maláca mandou á elle Ruy da Cunha, & esta paz & amizade que elle António Correa assentou foy com grande solemnidade: ante que venhamos á relaçam della faremos outra das coufas deste reyno. Pegú per que gẽralmente nomeámos este reyno, nome é impósto pelos estrangeiros: cá os naturaes chamanlhe Bagou, & assi chamam á principal cidade donde o reyno tomou o nome. Pela parte do ponente é cercado este reyno do már da enseáda de Bengalla, & o seu comprimento é da cidade Rey maritima q̃ está em quatorze graos & hum terço de eleuacam do polo artico, & acába em dozoyto na cidade Sedoe tambem maritima. Porem nesta cósta se contem mais legoas do que se mostra per estes quatro graos & hum terço, porque vay ella repartida per esta maneira: o primeyro terço de toda a distácia sua, é de nórtel sul, & o segundo de leuante a ponente, & o outro tórna ao nórtel, per onde se ve, que os dous terços sómente multiplicá em graos & o mais em numero de legoas por affeyçam que a terra faz. Pela banda do nórtel vay entestar em o reyno chamado Arracam, có que muytas vezes tem guerra, & nam póde tomar por ser muy montuoso &

DECADA TERCEIRA.

cercado de grande aruoredo. E correndo desta parte dentro pelo sertam até chegar ao sertam da cidade Rey, onde elle fenece da banda do sul: vem fazendo hũa faixa de terra a maneyra de meya lũa. A mayór parte da qual é montuosa & habitada dos poucos Brammãs & Iangomãs, que se metem pela parte do oriente deste reyno, entrelle & o gram reyno Siam: o qual Siam vem beber no már da cidade Tauay pera baixo. Toda esta terra de Pegú ou Bagou, como lhe chamam os naturaes, é muy chãa a maneyra de campina, que à faz ser alagadiça com muytos esteitos do már que entram per ella: & per as bocas de dous notauões ríos que à retalham toda em grande numero de jlhas á maneyra de hũa órra regada. As quaes ágoas doçes à fazem muy fértil de todo género de mantimento assi dos agricultados como dos que a própria terra bróta de sy: & pela mesma maneyra tem a criaçam dos gados & alimarias com grande cópia de aues & pexes que se peçam nágoa salgada & doce com que a terra é muy abastada de mantimentos. Te este tempo que António Correa chegou aquy, & depois per algũs annos se demarcoua este reyno como dissemos: em que aueria de comprimento pouco mais de nouenta légoas, & no mais largo outro tão. Porem de poucos annos acá com a communicam nõssa & algũa ajuda que ouue dos nõssos que la estauam fazendo suas fazédas, fez el rey guerra aos poucos Brámãs & tomoulhe algũs reynos até que a fortuna lhe virou as cóstas, & o rosto a hum vassallo delle mesmo rey que elle tinha posto por gouernador do reyno Tangú dos Brammãs. O qual com esta gente Brammã que é muy belicosa lhe tomou o reyno, & ainda custou a vida a hum caualeyro per nome Fernam de Moraes Portugues q̃ lá estaua com hum galeam fazendo carga de lácre per mandado do gouernador da India: com o qual morreram aquelles que consigo tinha no galeam. E foy tamanhá a fortuna deste nouo tirano, que nam sómente tomou todo este reyno Pegú, matando todos os principaes da terra hũ & hum por se segurar delles: mas ainda conquistou estes reynos, Prom, Melitay, Chalam, Bacam, Mirandu, & Auá que correm contra o norte mais de cento & cinquenta légoas, todos de poucos Brammas, sempre ao longo do rio que vem do lago Chiamay. O qual com suas correntes rega gram distancia de terra por vir per campinas: & quando com sua creçente say da madre se alarga mais de trinta légoas, com que as terras ficam esterçadas do seu nateiro, & responde tam embreue com a nouidade das sementeiras de arroz & criaçam dos gados a maneira da terra do Egipto com a crescente da chea do Nilo. E depois de

auidas

auidas estas victórias em que tambem algũs dos nõssos melitaram, quasi nos annos que compunhamos esta história: tentou de jr tomár o reyno Siam, però nã lhe succedeo como elle desejava. Cá por ser caminho comprido & muyta parte montuosa & tam cego com aruoredo que lhe conuinha a força de machado fazer estrada per distancia de muytas legoas: nam ganhou nesta jornada mais que perda de grande numero de gente, & porem chegou a vista da cidade Hudia cabeça do reyno Siam, que lhe foy bem defendida. Este pouo de Pegú tem lingua própria: differente dos Siames, Brammas, Arracam com que vezinha, por cada hum ter lingua per si. Porem quanto á maneyra de sua religiã, templos, sacerdotes, grandeza de jdolos & cerimonia de seus sacrificios, uso de comer toda inmundicia, & torpeza de trazer cascaues soldados no instrumento da geraçam: conuem muyto com os Siames. E ainda dizem elles que os Siames procedem da sua linhagem, & será assi: porque esta torpeza dos cascaues em todas aquellas partes nam se acha em outro pouo. Donde se pôde crer ser verdade o que elles contam q̃ aquella terra se pouoou do ajuntameto de hum cam & hũa molher: pois que no aucto do ajuntameto delles querem jmitar os cães, por que quem õ jmita delle deve proceder. E a história desta sua geraçam, e que vindo ter á côsta daquelle reyno Pegú que entam eram terras hermas hum junco da China com tormenta se perdeu, de que somente escapou hũa molher & hum cam, com o qual ella teve copula de que ouue filhos que depois os ouuerã della, com que a terra se veo a multiplicar, & por nam degenerarem do pay jnuentaram os cascaues: & daquy depois q̃ a gête foy muyta se passou a Siam, dõde os daquelle reyno tem o mesmo côstume, & porque em ambas estas partes as molheres tem melhor parecer que os homẽes, dizem ellas que as femeas saem á primeyra mãy & os machos ao pay. Outros dizem que esta terra & a de Arracam foy pouoada de degradados, & que o uso dos cascaues foy remedio contra aquelle nefando peccado contra natura. E ainda algũs judeus daquelle regiam que sabem a lingua, & entendem a escriptura delles: dizem, que estes degradados eram enuiados per el rey Salamam de Iudea, no tempo que as suas náos nauegauam aquellas partes embusca douro que leuauam de Offir que elles tem ser na jlha Samatrá, que naquelle tempo auiam ser terra continua a esta. Seja como for, pois de tempos tam antigos nam temos escripturas: somente o que o pouo recebe de pay a filho: & segundo o demônio naquelle

D E C A D A T E R C E I R A

têpo, & ainda agora reyna em toda aquella gentelidade, mais nefandos abusos, fora do pensamento nôsso tem entre si. Basta para noticia das cousas deste reyno & discurso de nôssa hystória, saber as demarcações delle, o sitio, abastança & religiam da gente: o mais de seus côstumes, gouerno & estado de seu rey, vso de suas armas, & outras cousas que entrelles se vsa: leixamos pera os comentários da nôssa geographia a que sempre nos remetermos, por ser da própria matéria, quando mais particularmente falámos de cada reyno per si. E tornando aos mensageiros que António Correa mandou ao rey de Pegú que reynaua ao tempo que elle chegou ao porto de Martábam: tanto que per elles foy informado como q̃ estaua aly, & que sua vinda nam era a mais que assentar pazes & amizade com elle com algũus justos impedimentos de nam poder jr a elle, foram logo despachados com dadiuas em retorno do que lhe António Correa mádou. E pera effeito da amizade & paz que elle queria assentar com António Correa em nome del Rey de Portugal como seu capitam que era: enuiuou com o mesmo António Paçanha duas pessoas notauçes de sua casa: hum secular & outro religioso, que era o seu Raulim mayór a que todos os outros do reyno Pegú obedecem. Chegadas estas duas pessoas tam principaes á cidade Martábam, que por causa de sua vinda foy logo metida em prazer & festa, & mais sabendo serem vindos a este assento de amizade nôssa que elles muyto desejaúam, pola vezinhança que tinham com Maláca que era a vida & principal commercio de toda aquella enseada de Bengalla: ouue entrelles & António Correa suas visitações. E quando veo ao dia que todos tres se auíam de ver pera jurar estas pazes: o qual aucto pera mayor solemnidade se auia de fazer no templo da cidade, com muyta gente que veyo a elle esperáram por António Correa. O qual foy com os seus na mayor pompa que elle pode por mais solemnizar esta festa, levando o capelam da não que lhe seruia de Raulim. E como já entrelles as pazes estauam assentadas & nam vinham áquelle lugar a mais q̃ serem juradas segundo seu vso, tanto que todos foram juntos: nam ouue mais que fazer que tirar o Samibegam húa folha deouro batido onde segundo vso dos reys daquelle oriente vinham escripto estas capitolações. E entregues a hum official foram lidas em alta vóz duas vezes, a primeyra na própria lingua da terra pera serem entendidas dos naturaes, & a segunda interpretadas em a nôssa pera os nôssos: & per módo semelhante mádou António Correa ler as suas per o escriuam da não,

escriptas

escriptas em papel a nòsso vso. Lidas & affinadas as quães coufas, quando veo ao juramento que o Samibelegam auia de fazer, o seu Raulim começou a ler per hum liuro de sua religiam, & per fim da liçam tomou hũus papêes amarêllos (cor dedicada ao culto deuino) do tamanho de letras de cambo, & algũas folhas de aruores odoríferas, em que yam escriptas palauras, as quães açendidas em fogo se fizeram em cinza. E desy tomou as mãos do Samibelegam entre as suas, & às pos sobre aquellas cinzas, dizendo algũas palauras: á que o Samibelegam respondia como que concedia naquelle juramento, prometendo em nome del rey ser firme & valioso o que assentáua, tudo isto com tanta cerimonia, atença, & silêncio, que fez grande admiraçam aos nòssos.

Antonio Correa quando veo a fazer seu juramento: chegouse a elle o capelam da não vestido em sua sobre peliza alua. E porque em a não nã auia outro liuro que fizesse mayór pompa por ser de folha de papel jnteira, que hum Cançoneiro de tróuas imprimidas, em o qual estauam as óbras que os fidalgos, & pessoas deste Reyno que tinham vea pera isso te aquelle tempo tinham feyto: quis Antonio Correa levar ante este liuro que o breuiario do crelego, ou algum liuro de razar, que na vista do gentio que era presente parecia pouca coufa, & que nam ornamentauamos bem as palauras de nòssa crença. Finalmente tomando o capelam o liuro na mão, & aberto pera Antonio Correa jurar, pondo os olhos na letra, começou a ler alto (segundo o aucto reqria,) o principio das tróuas que tinha feyto Luis da Silueira guardamór do Príncipe dom Ioam, que depois de Rey ò fez Conde de Sortelha: o argumento das quães é do Ecclesiasticos de Salamam que começa. Vaidade das vaidades, & tudo é vaidade. Na qual óra por razam destas palauras, tomou tamanho regeço á Antonio Correa, com admiraçam dellas: & lhe saltou no espirito hum tremor, como se posesse as mãos nas palauras de toda nòssa fê. E teue pera sy, que era obrigádo cumprir aquelle simula do juramento: porque Deos nam é testemunha de enganós, ajnda que sejam os táes auctos feytos entre pessoas differentes em fê, quando ambas as pártes contractam de páz & concordia em bem comum. Acabado este aucto de páz & concordia, que causou ser logo Antonio Correa prouido de todollos mantimentos que auia mister pera Maláca, lácre, & outras coufas pera a sua viágem de Ormuz: ante que se partisse lhe aconteceu coufa que lhe mudou esta viágé, & o caso foy este. Auia naquella cidade Martabam ao tempo q̃ elle Antonio Correa chegou,

DECADA TERCEIRA

algũs mouros aly estantes fazendo suas mercadorias, os quaes foram presentes a todo o aucto de paz que elle assentou: & como isto foy parelles hũa grande dor, porque lográuam o commercio daquelle Reyno, onde te aquelle tempo nauios nòssos nam continuauam, em algũas vezes que o piloto & mestre da nã de Antonio Correa foram a terra cõcertar as vellas, & prouer-se do neçessario pera sua viagem, em banquetes que lhe pelos da terra foram dados per algũs principaes hómeees da terra como nòssos amigos, parece que teueram os mouros tal industria que lhe deram peçonha de que morreram estãdo Antonio Correa pera partir. Quando se elle vio manco destas duas tam principaes partes de sua nauegaçam: tomou por remẽdio tornar-se a Maláca em cõpanhia dos luncos que tinha carregãdo de mantimentos, porq̃ nelles auia pilotos da terra que sabiam esta nauegaçã, & nam õs tinha pera a India: & sem esperar mais, como fez tempo se partio pera Maláca onde chegou, a tempo que tanto aproueitou com sua pessoa, como com os mantimẽtos q̃ leuãua. Parece que pera isso permitio Deos o desastre da morte do piloto & mestre, como se verá neste seguinte capitollo.

Capitollo. v. Como Garçia de Saa ordenou hũa armada a Antonio Correa pera entrar no rio Muar, & assijrao Págo onde el Rey de Bintamestãua: ao qual elle desbaratou & destruyou.



M quanto Antonio Correa se deteu nesta viage de Pegú, em Maláca passaram as cousas que atras contamos, assi do tempo de Afonso López da Cõsta, como outras depois que Garçia de Saa entrou na capitania: & todas as mais que se neste tempo fizeram, atẽ a chegãda d'elle Antonio Correa, deram muyto trabálho á cidade, por nam auer nella mais descanço que armas ás costas, dos rebates & cercos del rey de Bintam, fome de que suas armadas eram causa, defendendo os mantimentos, & doencas que cada dia yam gastando a gente que na cidade auia. Com a vinda do qual Antonio Correa, porque do comer geralmente pende a mayór parte do contentamento dos hómeees, trouxe elle tanta abastança á terra, que deste efforço tomãram todos forças, com que os rebates del rey de Bintam cessãram: achando tanta resistencia nas tranqueiras que soyam cometer, que entẽderam ser vindo á cidade socorro de

de mantimento & gente. Garcia de Saa como vio que el Rey de Bintam mais damno lhe fazia per fôrme, que per armas: determinou nesta prosperidade & alegria que os homêes tinham com aquella abastança atalhar ao diante, & mais aos adjuntamentos que el rey de Bintam fazia (como atras escreuemos) pera vir em pessoa çercar a cidade. Finalmente elle pos sua tençam em conselho, & propôstas muytas razões, & inconuenientes sobre o caso: assentou que pera tirar aquella serpe que tinham tam perto, como era o Págo, donde cada dia eram comidos, conuinha pera quietaçam daquella cidade jr sobre el rey de Bintam, ante que se fizesse mais poderoso com as adjudas que conuocaua a sy, & o lançassem daquella fortaleza. E que vistas as qualidades da pessoa de Antonio Correa, & quanto bem aquella cidade per meyo delle tinha recebido: este por ser o principal conuinha que tambem vi esse da sua mão, que era jr por capitam mór de hũa armada que se faria pera este feyto. E porque demos o seu a cada hum, as principaes pessoas que eram neste voto: foram Garcia de Sá que auia dias que o trazia no peito, dom Rodrigo da Silua, Duarte Coelho, Manuel Pacheco, & outros tres ou quatro. Prestes a frôta que seria de trinta vellas, as mais dellas nauios de remo, & algũus redondos, & carauellas, que Duarte de Mello capitam mór do mar trazia darmada, em que jriam atę quinhentos homêes, çento & cinquenta Portugueses, & os mais era gente da terra: partio Antonio Correa aquinze de Iulho do anno de quinhentos & vinte, em cuja companhia alé dos nomeados yam mais estes capitães, Duarte Furtádo, Francisco de Sequeira, Anríque Leme, Carllos Carualho, Bertholameu Dafonseca, Christhouam Diaz, Ruy Mendez, Diogo Diaz, Ioam Saluádo, & outros, cujos nomes nam vieram á noticia nôssa. Este rio per que Antonio Correa auia de jr (como já dissemos) na entrada tinha aquella força que Duarte de Mello destruyo, & em algũas partes onde era estreito tinha algũas estacadas, & tranquia que o atrauessauam, leixando sômente algũus canaes per onde nauegáuam as lancháras del rey: todo per ambas as margêes delle muy cuberto de grande & aspeſso aruoredo, que ô assombráua em tanta maneira que nam entráua o sol nelle, se nam quando se podiam enfiar os seus rayos com a madre do mesmo rio. E quando yam per elle tombáua a folha, ou qualquer móto que se fizesse, como em hũa abobada: demaneyra que hum batel que fosse remando era ouuido longe. Sômente nos cotouellos que elle fazia com suas torturas, aquy era em-

D E C A D A T E R C E I R A

pedido & se quebráua muyto o termo do ouuido: em os quâes lugares el rey de Bintam trazia sempre escuitas pera ser auisado do que entrâua perelle com temor nôsso. O qual estâua em hũa fortaleza situâda nam ao longo deste grande rio de Muar de que falamos, mas nas correntes doutro pequeno, quâsy como esteiro, ao qual os naturâes chamã Pâgo, donde ao lugar & sitio della chamâuam Pâgo: & vinhase meter neste grâde que cõrre muy longe pela tẽrra sempre per lugares baixos, & apaulados, & o Pâgo como ẽ de pouca águoa & muy estreito, passado o lugar onde el rey tinha feito seu assento, nã passâua muy adiante. Na margem do qual dambas as partes ao môdo de Malâca, el rey tinha feito hũa grâde pouoaçam toda de madeira: a hũa das quâes pâtes ficâua o pouo & elle na outra, & no meyo a traueßaua hũa ponte per que se seruiam. E posto que estas forças & pouoações sã de madeira, principalmente às que elles ordenam em môdo de fortalezas: ẽ cousa tam defensauel que a muytas dellas nam chega muro de pẽdra & cãl. Porque fazem hũa estacãda de pãos tam fõrtes, & durauẽes que lhe chamam os nôssos pãos fẽrro, & delles tam grõssos como mastos & tam juntos hũus aos outros, que nam pode hũ hõmẽ passar per entrelles & sã entulhãdos per dentro: & este entulho ẽ hũ terço de toda sua altura; & per este môdo sã entulhãdos os baluartes em que tem a fẽstada artelharia. E como el rey de Bintam sempre teue receo de õ cometerem aly, nam sõmente neste lugar de sua habitãçam, mas ajnda onde este pequeno rio Pâgo se metia no de Muar: tinha feito em hũ cotouello delle outratal força de grõssa madeira de hũa banda & da outra do rio onde se recolhia parte da sua armada, & a entrãda do rio ẽra per hũa cançella que se fechãua cada noyte: onde auia gente de guarniçam que guardaua este lugar, que tam bem tinha muyta artelharia. Finalmente em baixo & em cima tudo ẽram perigos & trabãlho per que os nôssos auiam de passar: pera tirar os quâes empedimentos de madeira ajnda que nam fosse tomar a espãda & lança na mão, sõmente machãdos pera ã cortar cansaria mil hõmẽes, quanto mais tam pouca gente como a nôssa ẽra. Porem assy constituiu Deos as óbras dos hõmẽes, que os mesmos hõmẽes per outro artifiçio quando lhe a elle apraz, ãs vençẽm & deßfazem. Porque como Antonio Correa per algũus Malãyos que sabiam bem estas entradas, ẽra a visado de tanto em barão & empedimento: leuãua ante sy hũa manchũa com mais de vinte hõmẽes cõ machãdos pera õs deßfazer. Indo assy com estã ordem pelo rio acima, an-

te que chegásse ao cotouello que dissemos terem os mouros feyta a primeira força que seria obra de sete legoas da barra, foy sentido: & ouue logo rebate assi onde elles estauam como na pouoçam del rey. O qual sospeçtoso de seu mal, a grande pressa mandou recolher muyta parte darmada que tinha em baixo pera a pouoçam onde elle estaua: & de pois de recolhida, cortar muytas aruores das q̃ estauã á borda do rio, pera o encher de tranquia. E em algũs pãssos mandou deçepar outras te o meyo, & estãrem assi com córdas lançãdas nas pontas com gente da outra banda prestes: pera que querendo algũ dos nòssos nauios passar que às abatessem sobrelles. Antonio Correa quãsy noyte chegou junto da primeira estancia que os mouros tinham feyta, & como a terra aly fazia hum cotouello agúdo, ficaua a tranqueira dos mouros da parte dianteira, & a nòssa armada da parte traseira, tam vezinhas pellas cóstas, que se no meyo nam ouuera tam alto & aspeço aruoredado viranse todos: & poreu ouuiaffe o rumor damballas partes por as razões do tombar do rio que dissemos. Ouuido Antonio Correa esta vezinhãça, passada parte da noyte em que a gente algum tanto asossegu do rumor: mandou em hum balam pequeno a Iórges Mesurado feytor da sua não por saber alingoa Malaya, que lhe fosse espreitar á tranqueira dos mouros, & escuitasse o rumor delles pera saber em que determinaçam estauam. O qual tornado á Antonio Correa disse, que a prática da vigia dos mouros era, que pela menham auiam de pelear com elle, & animarse hũus aos outros: & que segundo o rumor delles, lhe parecia que era muyta gente. Antonio Correa por ter dado pera isso hum certo final: tanto que foy ouuido todos os capitães forã com elle: onde se consultou o módo que auiam de ter ao outro dia ante menhaa, em que elle se determinaua cometer os jmgos, & a ordem que pera isso deu foy esta. Que Duarte de Mello capitam mór do mar por ter hũa carauella que podia com os castellos ficar jgual das trãqueiras, & cançella perque era a entrada jria diante leuada a carauella per batees á toa, pera pela enxarçea, & mareagem della subir a nòssa gente: & logo junto a ella jria elle Antonio Correa por causa de hum tiro grosso que leuãua na galle em que ya, & assi os outros nauios mayóres que leuãuam artelharia pera se feruire naquella chegãda della, & mais serem ampãro aos nauios de remo rãfos atẽ entestarem nas tranqueiras, & principalmente a passagem da carauella. A qual assi estaua feyta, & fechãua aquelle logar da entrãda, que muyto mais receãua An-

D E C A D A T E R C E I R A .

tonio Correa o embaráço que lhe ella podia fazer na passagem entalá-
dolhe os nauios no meyo da vea, que cometer a força que os mouros ti-
nham feyto á de dentro della onde tinham pósta sua artelharia. E como
este empedimento era o que lhe mayór confusão fazia, ordenou que na
carauella fosse da gente do már a mais despachada & destra pera sobi-
rem pella enxarçea: & tanto que emparallem có a cancella se lançasse
nella hum golpe de hómées & entrádos dentro fossem com machados
cortar qual quèr fecho com q̃ esteuesse fechada. Posto Antonio Correa
nesta ordem tanto que foy menhaã: começou a descobrir o cotouello q̃
a terra fazia, na vólta do qual os mouros tinham feyto sua fortaleza. E
ajnda a carauella nam era descuberta de todo, quando a artelharia dos
mouros que estáua aly apontada começou a varejar: sem ella lhe respõ-
der com a sua, por assi o ter ordenado Antonio Correa, se nam depois
que elle tirasse có hũa espera em final que dáua Santiágo. Dádo o qual
final, com q̃ a artelharia dambalas partes começou afuzilar: entreu no
vão daquelle rio hum trouam contino, coufa tam espantósa, que nam
parecia ser instrumento de hómées, mais que a natureza da terra, & o
furor do ár, com todollos elementos concorriam em guerra & própria
destroçam sua, com que os hómées nam sabiam em que luguar estauã.
Porque este contino & espantóso trouam per hũa parte, a grossura do
fumo que nam faya daquelle opáco & sombrio luguar per outra, & a
luz escura dos relampádos que de quando em quando per outra afuzi-
lauam, & per derradeiro a grita de tanta gête: fazia tudo hũa tal mistu-
ra nos ouuidos & vista que se nam podiam entender, responder, ou co-
nheçer hũus aos outros, sómente ás cegas cada hum lançaua mão do q̃
achaua ante sy. E quasy apálpando mais que vendo o q̃ faziam, os da
carauella de Duárte de Mello però q̃ lhe foy afaz trabalhoso, sobindo
pela enxarçea ouuerá a cancella á mão, & depois q̃ forã señores della se
lançarã dentro da tranqueira: & como náleuauã outro jntento por lhe
assi ser mádado, a primeira coufa q̃ fizerã foy vir abrir as pórtas da cer-
ca á carauella pera entrarẽ os outros nauios. Na qual entráda sem mais
pelejar, assi se ouuerá os mouros por vencidos: que nenhum quis espe-
rar a furia do nóssõ fẽrro. Finalmente Antonio Correa com toda sua gẽ
te se fizeram señores daquelle fortaleza, atẽ do almoço que os mouros
tinham posto ao fogo, que era arroz cozido & outras viandas segundo
seu vso, q̃ os nóssõs ouuerá por melhór q̃ as lançadas & frechadas q̃ na-
quella entráda esperauã achar. Mas a prouue a Deos q̃ õs liurou deste
perigo

perigo, & ficaram com o animo dobrado, pera logo com esta victoria jr auante onde el Rey estaua: o que Antonio Correa fez tanto que os nossos esbulharam o que aly foy achado, que por ser de gente de guarniçam era pouca cousa, & a melhor foram vinte & tantas peças de artilharia a mayor parte della de metal, & algũas que foram nossas que elles tinham auído nas afrontas que nos deram em Malaca. Antonio Correa porque temeo que jndo elle per aquelle pequeno Pago acima, nas costas lhe podiã dar algũa afronta lanchãras da armada del rey, que per ventura estãiam escondidas per esses esteiros que vinham dar no rio grande: leixou aly Duarte de Mello na sua carauella, & outros nauios que por grandes nam podiam jr a cima, por ficar seguro, & mais entre tanto recolheriam a artilharia & munições que aly ficauã. E assi ordenou por causa das arvores que estãiam atraueçadas per o rio que auia de jr, & outras que estãiam ferrãdas pera darem sobrelle á passagem dos nossos, ou ao menos pera lhe fechar á tornada o caminho: que fossem diante os batões com os homẽes de machado, pera lhe tirar este empedimento & perigo. A qual prouidencia aproueitou tanto, q sem ella nam podera jr a diante: porque alem da tranquia atraueçada, auia em algũas partes muyta estaca metida ao mào, tam profunda na vassa por a terra ser apaulada, que lhe deu grande trabãlho o arrancar & cortar desta madeira, & foy causa que se deteue muyto em chegar a pouaçam onde el rey estaua. O qual com esta detença de Antonio Correa teue tempo de por sua gente em ordem, & seus Alifantes armados, & tudo tam aponto, que quando os nossos chegarã, & õ virã estar em hũa chãpa da terra que se fazia sobre o rio onde elle auia de desembarcar, lhe fez assãz de temor. Porque alem desta vista que parecia ser de dous mil homẽes bem armados pera dar & receber, em elles descobrindo este lugar foram recebidos com hũa grita que rompia os ares estrogindo as orelhas: & quando foy aos nossos quererem poyar em terra, foram recebidos de muyta artilharia, & hũa nuuem de frẽchas que cobriam o sol. No qual feyto claramente os nossos virã obrar mais o poder de Deos que o seu: porque no primeiro ferro que começaram por na carne dos mouros, assi õs cortou o temor, & perderã as forças & sentido, que em nenhũa outra cousa õ tinham se nam em os pões: o qual desbarãto causou por se el rey em saluo com toda a potencia de seus Alifantes, pareçendolhe que dentro no mato os nossos õ auiam de tomar, tanto foy o temor que lhe Deos pos no animo, sem

auer

DECADA TERCEIRA.

auer homem que tornasse atras. Acabando esta gente de despejar a cidade, posto que os corpos dalgũus ficaram atraueſſados per eſſas ruas os nõſſos ſe fizeram ſenhores della, ſem Antõnio Correa conſentir que entraſſem pelo mato em alcanço del rey, contentandoſe com tamanha merçe como lhe Deos fezera em lançar eſte tirano que tanto nos perſeguia daquelle lugar tam perigoſo dentrar: que ſõmente em õ cometer era grande feyto, quanto mais acabarſe ſem morte dalgum dos nõſſos que foy outro nõuo milagre. Finalmente a cidade, & caſas del rey foram eſbulhadas do melhõr, que em tam pequenas vaſſilhas como elles traziam ſe pode leuar, & per derradeiro ſe pos fogo a tudo: & os mouros em fogindo, por nõs nam lograrmos dellas õ poſſerã em mais de cem peças de nauios, hũus que eram darmada del rey, aſſi como lancharas, calaluzes, & outras de ſeu ſeruiço. Em que auia algũus de eſtado dourados as popas & proas, ornamento em que eſtes príncipes que rem moſtrar a mageſtade & poliçia de ſeu ſeruiço: algũus dos quaes por moſtra Antonio Correa leuou a Maláca, leixando feyto em cinza aquelles dous ſitios. Na qual cidade foy recebido com o mayõr prazer que ella auia dias que tiuera: porque com a deſtroiçam deſte tirano, (a que daquella vez nam ficou hum barco, nem peça dartzelharia,) ficaua ella ſegura das perturbulações que lhe daua. O qual como homẽ deſcõfiado de mais poder viuer naquella pártẽ, ſe foy aſſentar na jlha Bintam: que ſerã de Maláca quorenta lęgoas, onde per algum tempo quietou em quanto nam teue forças.

¶ Capitollo .vj. Como Garçia de Saa mandou darmada a Manuel pacheco ſobre o porto de Paçem, & Achem, & do feyto que cinco Portugueſes que com elle forã fizeram: & do mais que ſobre eſte caſo ſucedeo.



Om eſte feyto q̃ foy muy ſoado per todas aq̃llas pártẽs, ficará os amigos & lyados del rey de Bintã muy quebrados no fauor q̃ tomarã delle pera nõſſo dano: & algũus delles tinhã cometido crimes & inſultos contra nõs de que atẽ entam nam ouueram caſtigo, por eſtar Maláca tam afortunada da perſeuiçam deſte tirano que nam podia acodir a iſſo. E entre eſtes que começaram tomar ouſadia contra nõs, foy hum tirano que eſtaua em Paçem q̃ ſe tinha intitulado por rey, & aſſi o rey do

do reyno Achem : dos quâes adiante particularmente faremos relação por lá ser mais próprio lugar. Aquy baste saber que tinha este de Paçem roubadoalgũs dos nòslos que aly foram ter com fazenda : assi no tempo que Lôpo Soárez gouernou como depois que lhe succedeo Diogo Lôpez de Sequeyra. E a coufa mais fresca que entam tinha feyto, era serem aly mórto mais de vinte & tantos hómêes, delles criados de dom Aleixo de Meneses, outros de dom Ioam de Limma capitam de Cochij : os quâes aly foram ter em hũa não do mesmo dom Ioam, em que tambem se perdeo muyta fazenda. Garcia de Saa como com a victoria que ouue del rey de Bintam ficou com mais alguũ repouso pera poder entender no que estes tiranos da jlha Samátra tinham feyto, os quaes elle dissimulaua pola opressam em que Maláca estaua, ordenou logo de armar hũa não, a capitania da qual deu a Manuel Pacheco, que polo que aly era acontecido a seu irmão Antonio Pacheco quando foy captiuo como escreuemos, teria mais sabor de fazer esta guerra ao tirano de Paçem & rey de Achem : andando per aquella côsta defendendolhe a entráda das náos que com mercadorias viessem a seus pórtos & às fizesse arribar a Maláca, & assy nam consentisse que os seus fossem pescar ao már: porque como os gentios da Índia & assy os mouros que viuem no maritimo della mais se mantem do pescádo que de carne, em nenhũa coufa lhe podia fazer mayor damno que em lhe defender a pescaria, & assy as náos que vãm aquelles pórtos, grande parte das quaes leuã das jlhas de Maldiua muyta muxama, que se faz de pescado & e entrelles muy estimada. Partido Manuel Pacheco a este feyto, começou atormentar aquelles dous pórtos de Paçem, & Achem, tomandolhe quantos pescadores vinham pescar com hum batel q pera isso trazia bẽ esquipádo : & as náos estrangeiras faziã arribar a Maláca, & às que per força queriam tomár estes pórtos metiã no fundo. No qual tempo por lhe falecer ágoa, mandou a isso o batel remádo per marinheiros Malayos & em seu resguardo com elles estas cincoo pessoas, António de Vera do Porto, António Paçanha de Lanquer, Francisco Gramaixo, Ioam Dalmeyda de Quintela & o barbeiro da não : porque pella experiencia que tinha de suas pessoas nam lhe auiam de deixar o batel em mãos dos mouros succedendo algũ caso em quanto os marinheiros fizessem aguada. Entrando este batel em hum rió chamado Iacapárij, que será do porto de Paçem hũa legoa, onde fez sua aguada : quando veo ao sayr, como os mouros òs tinham em

olho

D E C A D A T E R C E I R A .

olho de hũa parte , & da outra chuuiam setas sobrelles por os virem esperar á margem do rio. Tudo polós entreter em quanto se faziam prestes tres lancháras no porto de Paçem, pera òs vir tomar ante que saysssem do rio ao mar onde a náó lhe podia socorrer: & derálhe os mouros tanto trabálho com as nuuees de frêchas que lhe tirauám , que se nam se cobriá com ás adargas as quâes yam cubertas das mesmas frêchas, nenhum delles ficára com vida. Passádo o qual perigo já na boca do rio, começou vir a elles a marê & com ella a viraçam: que òs entreteue tanto sem a força de braços poderem surdir auante, que vieram a elle as tres lancháras que ò vinham buscar. Hũa das quâes que era a capitaina, por ser mais veleira vinha hum bõ pedaço das outras: em cada hũa das quâes passauam de cento & cinquenta homêes , todas muy bem remadas, & ho capitam della era hum mouro Iáo de naçam per nome Raja Sudamicij que seruia a elrey de Paçem de capitam de suas armádas. Os nóssos quando se viram tam lóge da mão , & que ho vétonam seruia pera lhe poder socorrer a tempo, sem primeyro passarem pela furiá daquellas tres lancháras: determinaram morrer ante que se deixar captiuar. E o conselho que tomáram foy offerecerse a Deos em sacrificio , dizendo que nam pelejassem no batêl se nam em lanchára abalroando com elles juntamente se lançassem dentro, & se metessem ás lançadas com os mouros, & o mais nóssio Senhor o faria por elles. A lanchára como vinha com aluroço de òs levar na mão primeyro que ás outras chegasssem , como coufa de pouca presa chegou a elles , quasi como que òs queriam tomar à mão viuos : mas doutra maneyra lhe soçedeo . Porque ainda ella nam chegáua , quando os nóssos com o nome de I E S V na boca se lançaram dentro tam leuemente, que ainda o pè nam era pósto na coxía quando o ferro das lanças era no peito dos mouros: assy animósamente, que como carneirada em que dam lobos òs fizeram logo remuinhar. E como eram muytos hũus embaraçauám os outros, por se resguardar de se nam ferirem: & os nóssos nam tinham outro officio se nam fornear & ensopar as lanças nelles, com que algũus se lançaram ao már. Finalmente foy tamanha a desenuoltura & despácho que estes cinco homêes com os marinheiros teueram naquelle cometimento : que ainda que andáuam bem sangrados , o senhór Deos que òs animáua & fauorecia , lhe deu força pera que ficasssem senhóres da lanchára , morrendo grande parte dos mouros , delles ás lançadas & outros affogados. E seu

próprio

próprio capitam rouco de brádos que se nam lançassem ao már, nam como quem fógia, mas com indináçam delles se lançou tambem: & com hum terçado na mão direita, remando com os pées & a esquerda, matáua nelles por se vingar como hómem desesperado. Quando as outras duas lancháras de longe viram que os nósos eram senhores desta, parecendolhe que o batel trazia tanta gente que podia fazer aqñlle feyto, & mais que a não começáua de sobre vir a elles: fizeram a vólta ao porto donde saíram que foy vida pera os nósos. Por estárem táes qñ nam tinham já alento, & vazauám muyto sangue: & o que nósso senhor fez mais por elles, foy que das feridas que ouuerám nenhum delles morreo. El rey de Paçem vendose com esta injuria, & temendo que pois Maláca destruýra el rey de Bintam que outro tanto poderiá fazer a elle com algũa armáda, & tambem sabia que era jdo hum príncipe herdeiro daquelle estádo ao gouernador da India requerer adjuda contrelle: por segurar suas cousas, mandou dizer a Manuel Pacheco qñ queria páz & nam guerra, & que sem o capitam de Maláca ã mandáua fazer por causa dalgũas perdas que Portugueses aly tinham recebido, em que elle nam era culpado como se mostraria quando o quisesse saber: elle era contente de compoer todo este damno. Manuel Pacheco porque auia já tempo que andáua aly, & tinha vindo ao ponto que Garcia de Saa desejáua, que era ter páz com esta cidade Paçem por ser muy importante ao estádo de Maláca, & este tiranno se sobmetia com obrigaçam de satisfazer ás perdas que os nósos receberám, & mais qñ lhe conuinha jr dar hum folego á gente que com elle andáua: fengio que elle nam tinha poder pera assentar páz com elle se nam fazer lhe crua guerra, & poreo por quanto a elle lhe cõuinha chegar a Maláca, daria conta ao capitam deste seu requeriméto. Partido Manuel Pacheco, leuou a lanchára que os nósos tomáram pera estar em Maláca por memoria de tam honrrado feyto: onde foy recebido com muyto prazer de todos. E porque Duárte Coelho estáua pera jr á China onde Garcia de Saa õ mandáua com hũa náõ & hum nauio a fazer fazenda del rey, pera a qual viágem era muy necessario leuar pimenta, & el rey de Paçem requeria páz: por vir em tam boa conjumpçam este seu requerimento, leixou de mandar a isso Manuel Pacheco por se nam fazerem duas despesas, & foy Duárte Coelho a este negocio. O qual assentou a páz & carregou as duas náos que leuáua de pimenta & seda & outras mercadorias que ficáram em Malaca, em que se fez boa fazenda: & com a pimenta & outra carga partio pera a China da viágem

DECADA TERCEIRA

gem, do qual adiãte faremos relaçam. E por ser já vinda a mouçam pe-
rá India partioſe Antõnio Correa carregãdo de honrra & da fazenda
que fez em Pegú, couſa que poucas vezes ſe conſeguem: onde elle che-
gou a ſaluamento. E per aquy acabamos as couſas que naquellas par-
tes de Maláca ſe fizeram o anno de dezanoue & vinte, no qual tempo
paſſaram outras na India de que conuem darmos razam por auer muy-
to tempo que della partimos.

*¶ Capit. vij. Em que ſe deſcreue o ſitio das ilhas de Maldina & al-
gũas couſas dellas, & como Ioam Gomez que foy enuiado a
fazer hũa fortaleza na principal chamada Maldina á fez &
depois ô mataram os mouros, & a cauſa porque.*



O tempo que Diogo López de Sequeyra deſpachou
Antõnio Correa, Garcia de Saa, Symão Dandrãde &
outras peſſoas pera as partes de Maláca, em a relaçaõ do
que algũs paſſaram nos detiueram atẽ eſte paſſado ca-
pitollo: tambem deſpachou outros capitães. E porque
Ioam Gomez dalcunha cheira dinheiro, foy o primeiro pera fazer hũa
caſa forte nas jlhas de Maldina: primeyro que entremos na relaçam do
que elle fez, conuem darmos hũa geral noticia deſtas jlhas de Maldina
em que tantas vezes falamos. Eſte nome Maldina poſto que ſeja nome
próprio de hũa ſoo jlha como logo veremos, a Etymologia delle em a
lingoa Malabar q̃r dizer mil jlhas, Mal mil, & diua jlhas: porq̃ tâtas di-
zẽ auer em hũa córda dellas. Outros dizem q̃ eſta palaura mal, ẽ nome
próprio da principal em q̃ reſide el rey q̃ ſe intitula por ſeñor de todas:
& a ella comũmete chamã Maldina como ſe diſſeſe a ilha de Mal. E co-
mo ella ẽ cabeça de todas, todas ſe intitulã della. E eſta córda q̃ córrẽ á
ſemelhança de hũa faixa eſtẽdida frõteira á cóſta da India: começa nos
baixos a q̃ chamamos de Pãdua na parágẽ do mõte Delij, & vay entẽſ-
tar na terra da Iaõa & cóſta de Sunda. Iſto ſegũdo demõſtrã algũas
cãrtas da nauegaçam dos mouros: porque os nõſſos atẽ óra tem noti-
cia ſõmente de óbra de trezentas legoas do curſo dellas: começãdo nas
a q̃ chamam de Mamãle. Nome de hum mouro de Cananor que era
ſeñhor das primeyras: que eſtam apartãdas da cóſta Malabar per eſpa-
ço de quorenta legoas em altura de doze graõs & meyo da parte do
nõrte. E às derradeyras neſta diſtancia de trezẽtas legoas chamãdas
Candú & Adú, eſtam em ſete graõs da parte do ſul: & quaſi no meyo
deſta

desta faixa de trezentas legoas, está a principal dellas chamada Maldiua que dissemos, onde reside o rey que se intitula por senhor de todas. As quaes jlhas às mais pequenas estão encabeçadas em as mayores, de maneira que hũa gouerna trinta quarenta, segundo estão situadas: & a este numero assi encabeçado em hũa, chamã elles Patana. E posto que o rey que se intitula por senhor de todas, & todo o pouo dellas seja gentio: os governadores são mouros, cousa q̃ elles sempre trabalham, por que com ter a gouernança das terras pouco & pouco se vem a fazer senhores dellas. E o modo que nisto tem e, fazerem se rendeiros da renda das terras, principalmente dos portos de mar: porque com este arrendamento anda junto o gouerno da justiça, por se melhor arrecadarem as rendas do principe da terra, & este uso que os mouros tem mais e ainda nas terras firmes que nas jlhas. A situação destas de Maldiua, ainda q̃ algũas das mayores seã apartadas hũas das outras per espaço de vinte, quinze, dez, & cinco legoas: o mayor numero dellas e estar em tã cõjuntas & a pinhoadas que parecem hũ pomar meyo alagado d'agoa, que quasy tanta parte e cuberto como descoberto della: & que de salto em salto por nam molhar os pẽs, & as vezes lançãdo a mão nos ramos das arvores se anda todo. E são os canaes desta agoa que às retalha tam retorcidos, que os mesmos naturaes às vezes hũa mare õs apanha & lá õs vay lançar em parte onde nam sabem atinar. Porque ainda que estes canaes, muytos delles tem tanta altura per q̃ pôssam nauegar naos muy gróssas: são tam estreitos, que em partes vam dando cõ a entena das velhas nos palmãres. Nam que dem tamaras como dam às da Berberia & toda Africa, mas hum pomo do tamanho da cabeça de hũ hómẽ: ao miolo do qual primeiro que lhe cheguem tem duas cáscas a maneira de nóz. A primeira posto q̃ per cima e muy lisa, passada a quella tẽz lisa, todo o mais e tam estopento que se fia todo melhor que esparto, da qual cordoalha se serue toda a India: & principalmẽte em amarras, por serem às que se fazem deste fiãdo mais seguras & durauẽes no mar que nenhũa forte de linho. E a causa e, porque enuérdece com a agoa salgada: & fazse tam correento nella que parece feyto de coiro, encolhẽdo & estendendo a vontade do mar. De maneira que hum cábre destes bem gróssos, quando a não com a furia de tempestade estando sobre anchora pórtã muyto per ella: fica tam delgada que parece nã poder salvar hum barco, & no outro saluço q̃ a não faz arfando, tórna a ficar em sua grossura. Seruen se mais deste cairo em lugar de pregadura, porque como tem esta virtude de reuerdecer & engrossar no mar: cõsem com

DECADA TERCEIRA.

elle o tauoá do do costádo das náos, & tem ás por muy seguras, verda-
 de e que elles nam nauégam pela furia dos máres, do cábo de boa espe-
 rança, nem menos tem hum paio a pessar dos ventos como fazem as
 noílas náos: sômente nauégam no tempo do veram em mouções que
 sam tempos bonâças regulados em seu curso per espaço de tres meses,
 & como entra jnuerno logo cessam de nauegar. Tem mais este pomo
 tam proueitoso outra cáscá de muy duro páo, per cima da qual ficã os
 finâes da quelles neruos, & fios da outra, a maneira do entre casco da
 foueireira, ou por melhor dizer a maneira de hũa nóz descuberta da cas-
 ca verde. Esta cáscá per onde aquelle pomo recebe o nutrimêto vegeta-
 uel que e pello pe, tem hũa maneira agúda que quer semelhar o nariz,
 posto entre dous ólhos redondos per onde elle lança os grellos quando
 quer nâcer: por razã da qual figura, sem ser figura, os nóssos lhe chamã
 ram coco. Nome emposto pellas molheres aqualquer coufa cõ que que-
 rem fazer medo ás crianças, o qual nome assy lhe ficou que ninguê lhe
 sabe outro, sendo o seu próprio como lhe os Malabáres chamã, Tenga,
 & os Canarijs Nârle. O miollo que tem dentro nesta segúda cáscá, fica-
 ra de tamanho dhũ grande marmello, & porem de parecer differente:
 porque sua própria semelhança na cor de fora, & de dentro e hũa auella-
 lá que tem dentro algũ vão sem ser maciça, & do mesmo sabor, mas
 com mais grossura, & substancia, cá té mais pártes olioginóssas que a
 vellaá. Dêtro no qual vão se estilla hũa ágoa muy doce & cordeal, prin-
 cipalmente ao tempo que elle está na aruore já de vez: & quando quer
 nâcer, todo este concano em que esta ágoa está, se faz hũa mássa espessa
 a maneira de náta a q elles chamã Lanha, coufa muy suaue & saborósa
 & de melhór substancia q as amendoas quãdo na aruore querê qualhar.
 Porque este fructo na substancia, na aluura, no vso de comer, & óleo q
 em sy tem: muyto semelhauel e as auellaás, & amendoas, & assy tem
 per cima aquella cor alionada, & per dentro e áluo. Este pomo & a pal-
 meira que õ dá, parece ser das mais proueitosas cousas que Deos deu ao
 homem pera sua sustentaçam & necessário vso: porque além de serui-
 rem no q já dissemos fazem delle mel, vinagre, azeite, vinho, & mais e
 muy substancial mantimêto per sy só comido, & mesturado cõ arroz,
 & per outros módos de que os Iudios em seus comeres se seruem delle.
 E da primeira cáscá q õ cóbre se faz o cairo que dissemos: ser tam comũ
 & necessário pera a nauegaçam de todo aquelle oriente, depois que õ
 curtem, máçam, & fiam, a maneira do linho canamo. As palmeiras que
 õ dam, tambem seruem de madeira, de lenha, & telha, porque cóbre

as casas com as folhas por vedar bem ágoa, & assi lhe serue de papel, escreuendo nellas da maneira que já dissemos: & os seus palmitos quando sam nòuos, nam lhe chegam os da Berberia. Finalmente, como hũ homem naquellas pàrtes tem hum par de palmeiras, há que tem todo o necessário pera seu vso: & quando quèrem gabar algum de bondade em suas óbras dizem por elle, e mais fructifero & proueitóso que hũa palmeira. Afora estas áruores que se criam naquellas jlhas sobre a terra, parece que e tam viua a semente dellas que a natureza aly repositou: que em algũas pàrtes debaixo d'ágoa salgada nasce outro genero dellas. As quães dam hum pomo mayór que o coco, & tem experiencia, que a segunda cáscia delle e muyto mais eficaz contra a peçonha, que a pedra Bezoar que vêm daquellas pàrtes oriétães, que se cria no bucho de hũa alimaria a que os Párseos chamã Pazon: de que nos liuros do nòsso commercio tratamos largamente, falando das cousas contra peçonha. A mais comũ & notauel mercadoria que estas jlhas tem, por cuja causa se nauêga parèllas, e o cairo que dissemos, por se nam poder nauêgar em todas aquellas pàrtes sem elle. E assi tem hũa maneira de marisco tam meudo como caracões, mas doutra feiçã, & de hum oso duro branco & lustroso: entre os quães se achã algũus tam pintados & lustrosos, q̃ feitos em botões cõ hum çerco de ouro pareçe algũa cousa esmaltada. Dos quães se carregam por lástro muytas náos pera Bengalla & Siã: onde serué de dinheiro, ao módo que entre nós serue a moeda meuda de cóbre pera comprar as cousas meudas da práça. E a este Reyno de Portugal també se trazem por lástro dous & tres mil quintães algũus annos: os quães se leuã a Guiné, aos Reynos de Beneij & Congo, onde se gastã no mesmo vso de moeda, & o gentio do jnterior daquellas terras fazem desta moeda tesouro. E a maneira de como os moradores daq̃llas jlhas o apanham & pescã, e fazerem grandes balsas de folha de pálma, liãdas hũas cõ outras por se nam espedaçarem: & lançadas no már, sôbe este marisco a ellas buscar algũ çeuo, & como estas balsas estam bé cubertas delle, tiram às a terra, & apanhado todo e metido debaixo da terra até que apodreçe o pescãdo q̃ tem, & de sy lauãdo no már, ficã os Buzeos, (q̃ assi lhe chamamos nós, & os Negros Igouos) muy aluos, pera com menos nojo òstratar nas mãos q̃ a moeda de cóbre, de q̃ neste Reyno val hũ quintal de tres até dèz cruzados, segundo vem muyto ou pouco da India. Tem mais estas jlhas muyta pescaria, de q̃ se faz grande copia de moxama q̃ se leua pera muytas pàrtes por mercadoria, em q̃ se ganha bem: & assi em azeite de pexe, & cocos, & jágara q̃ se faz delles ao

D E C A D A T E R C E I R A .

módo de açucare. Quanto as cousas de artifício q̃ a gēte dellas fáz, sam pannos de seda & algodam, & delles sam táes, q̃ coufa de teçeduta nam se faz melhór em todas aquellas pártes: & isto principalmēte nas jlhas Ceudá, & Cudú, onde dizem q̃ ha melhóres teçelões q̃ em Bengalla & Choromandel. Poré toda a seda & algodam de q̃ fazem estes pannos llevem de fora, por seré muy deffaleçidas destas duas cousas, & assi de arroz q̃ todo lhe vay de carreto. Tem criaçam de gádo vacú, carneiros & ouelhas: mas nã tanto q̃ lhe escusem as manteigas q̃ lhe vam de Ceilam & doutras pártes em q̃ se faz muyto proueito. A gente destas jlhas com q̃ os nōssos tem comunicaçam e bāça, frāca, & maliciōsa, cousas q̃ sempre andá juntas, nam sōmente em a natureza dos homēs, mas ajnda nos brutos animāes: donde se pode vereficar hũa paradoxa q̃ todo fraco de animo, e maliciōso em cautēllas. Veste a principal gente pannos de seda & algodá: & a outra da plebe das mesmas palmeiras, & de heruas teçem sua cubertura. Tem lingua própria, posto q̃ os que vezinhão cō a cōsta do Malabar falam a sua lingua, principalmente na jlha Maldiuva onde estí el rey, por causa de cōcorreré a ella muytos Malabáres. E a esta jlha chegou Ioá Gomez, q̃ como no principio dissemos Diogo López despachou pera vir a ella fazer hũa cása forte a maneira de fortaleza: pera da ly feitorizar cairo, & outras cousas q̃ há na tērra pera prouimēto das armadas. O qual polo q̃ já estāua assentādo entre el rey & dō Ioam da Silueira sobre o fazer desta cása, como atras fica: elle Ioá Gomez foy reçevido del rey cō gassalhado, & lhe deu lugar onde podesse fazer a cása que requeria. E porque elle leuāua recādo q̃ mandasse logo cairo & outras cousas q̃ há na tērra, pera prouisam da feitoria de Cochij, & nã podia juntamente dar auimento a isso, & mais fazer a cása forte de pēdra & cál, por nam achar estas achegas prēstes, pera que auia mester mais vagar: como homem que estaua em tērra paçifica, & que tinha o Rey por sy, fez hũa força de madeira pera seu recolhimento, no qual durou poucotempo. Porq̃ o regular curso das cousas em q̃ os homēes trabálham e: q̃ cada hũ cōlhe a nouidade da tērra segūdo o que nella semeou. E como Ioá Gomez por ser hómē caualeiro de sua pēsoa, era hum pouco j̃mperiōso, & queria q̃ todo mundo lhe obedeçesse, & q̃ bastaua ser Portugues pera isto assi ser, & mais capitā del rey de Portugal: quantas náos de mouros aly vinhā tēr, todas queria q̃ esteuessẽ a seu mandar, como se elle fora o Rey da tērra. Do qual módo & tratamento os mouros se escandalizauā: & sobreste escandalo se adjuntou o damno & perda que Gromalle mouro de Cambaya reçebeo em a náos
que

que lhe tomou dom Ioam da Silueira quando aly veo ter, (como atras escreuemos). Finalmente, tanto q̃ elle soube q̃ Ioam Gomez aly estaua, & q̃ tinha dez ou doze homêes consigo sômente, ajuntarãse os mouros escandalizãdos de Ioam Gomez, q̃ foram ter a Cambãya, & armados certos nauios dẽram sobrelle, & õ matará com quantos tinha consigo.

¶ *Capit. viij. Do que fez Christóuam de Sousa com hũa armada que lhe o Governador Diogo López deu pera jr á côsta de Dábul: & assi do que passãram outros que tambem enuioo anno seguinte.*



Tras fica como Christóuam de Sousa foy mandãdo per Diogo López de Sequeira com seys vellas darmãda pa andar na côsta de Dábul: por razam do que os mouros aly tinham feyto no tẽpo de Lopo Soãrez. Sobre o qual caso elle tinha lá enuiado Ioã Gonçaluez de Castel Brãco com tres fustas: ao qual Diogo López mandãua q̃ se adjunctasse com Christóuam de Sousa, & andassẽ com elle atẽ a êtrada do jnuerno, em guãrda daquella côsta, & nãos que de Goa, Cananor, Cochij, yam carregar a Chaul, onde tinhamos hũa feitoria, de q̃ ẽra feitor Diogo Paez. Seguindo Christóuam de Sousa esta viãgẽ: como foy já no fim de Janeiro, achou os ventos noroẽstes, q̃ naquella côsta pera sua viãgẽ ẽram muy contrairos. E pareçendolhe q̃ abraçandose mais com a côsta, em algũas enseãdas, ficaria mais abrigãdo dos ventos q̃ lhe ẽram pôteiros, & també nas ábras dos rios podia achar algũus nauios de mouros, que furtadamẽte de nõs passauã daly pera Cábãya cõ algũa pimenta: coseose bẽ cõ a tẽrra atẽ chegar a barra do rio Citãpor, onde soube q̃ estãua hũa não que carregãua de pimenta. A gente da qual tanto q̃ vio hum catur q̃ Christóuam de Sousa mandãua a ella, saluouse em tẽrra: leixãdo a não desemparãda: com q̃ o catur nam teue mais q̃ fazer que leuãlã. Christóuam de Sousa, tanto que os noroẽstes õ leixãram se pos em caminho pera Dábul: onde achou nõua que os mouros chegando Ruy Gomez Dazeuedo a bãrra do rio, ao longo do qual estã a cidade Dábul situãda, õ vieram cometer cõ muytas fustas, & estando com ellas às bõ bardadas, saltoulhe fogo na pôluora com q̃ se queimou elle & a gente. Do qual defastre escapou hũa molher Portugues, que os mouros captiuãram, & isto aueria seys ou sete dias que passara. Cuidando Christóuã de Sousa q̃ esta carauella lhe ficãua atras, por nam ser boa pera abolinar no tempo que ã leuou ao longo da côsta, & ella lançouse ao mãr pera

D E C A D A T E R C E I R A .

mais cedo se jr perder. Christóuam de Sousa cō o primeiro jmpeto da jndinaçam q̃ teue deste caso, quissẽra cometer jr dar sobre a cidade Dábul: però leixou de o fazer, porq̃ a êtrada do rio tinha hũ baluarte muy forte, & cheo de tanta artelharia q̃ podia meter no fundo quãtas vellas quissẽsem entrar pera dẽtro, & mais tinha já perdida a gẽte da carauella. E estando determinádo pera jr a Chaul ver se andaua lá Ioã Gonçaluez, & cō elle vır cometer este caso cō mais cópia de gente: deulhe tamanho temporal de noroeste, q̃ o fez recolher na enseáda dos Malabáres, q̃ serã de Chaul duas lęgoas. Passada a qual furia do tẽporal, depois de naquella enseáda ter posto o fogo a hũa pouoaça de mouros, tornou-se á barra de Dábul, onde achou outra tal nõua como a primeira, de hũa não nõssa q̃ os officiães de Cananor mandauã a feitoria de Chaul, a qual as fustas de Dábul tinhã metido no fundo. Quando Christóuã de Sousa se vio em meyo destes dous desastres q̃ elle attribuy a sy mesmo pelo modo q̃ passaram: foyse cō esta jndinaça a Chaul em busca de Ioã Gonçalves, mas achou lá nõua ser partido pera Goa, donde depois o tornou o Governador a mandar, como veremos. Christóuã de Sousa porq̃ nã o leixauã os noroestes q̃ naquelle tẽpo aly cursauam muito, & podia já mal soffrer a vella, & tambem nam via modo pera tomar emmẽda dos mouros de Dábul, recolhidos mantimentos, fezse á vella caminho de Goa. Dando primeiro em hũ lugar chamádo Calacij cinco lęgoas de Dábul por ser seu: o qual cometimẽto ouuera de custar a vida de muytos per esta maneira. Christóuã de Sousa chegádo de noite á barra deste lugar, pareçendolhe que por ser de noite se poderia melhor vingar dos mouros se os tomasse de sobresalto: leixou a carauella de Lourẽço Godinho, & a sua gallę na barra, & em duas fustas & hũ paraó & batęes se meteo pelo rio acima, sendoluar bẽ cláro. Però como os mouros estauã dauiso sobrelle, q̃ sabiam andar per aquella cósta, escandalizádo do que os mouros de Dábul lhe tinhã feyto: quando entrou no lugar, posto q̃ era grande & nõbre cō sumptuófas mesquitas, era já todo despejádo, com q̃ nam teue mais q̃ fazer q̃ entrar no lugar, & dessa pouquidáde q̃ se pode auer a gente comũ recolhia á praya pera ébarcar pela menhaã. A qual nã lhe pareceo tam pacífica como a noite: cá cō sua vinda appareceo sobre o lugar hũ capitã com atę quatroçẽtos homẽes, os mais delles frecheiros, como gẽte determináda & offereçida a morrer. Christóuam de Sousa pareçedolhe q̃ andaua ajnda no lugar algũa gẽte nõssa no engodo do esbulho, sayo cō atę quorẽta espingardeiros, & a mais gente q̃ tinha q̃ seriã çento & cincoẽta homẽes per todos. E quando chegou a

hũa

hũa rua do lugar, traziam os mouros diante sy às frech'adas algũus dos nõslos q̃ lá andáuã: & dando Santiágo cõ o aluoroço q̃ a gente leu'aua, descarregará as espingardas nos mouros. Os qu'ães sofrêdo aquelle primeiro jmpeto, como todos grã frecheiros, amedará suas frêchas q̃ nũca mais os nõslos espingardeiros poderá çeu'ar suas espingárdas. E porq̃ estes nã trázẽ adárgas como a outra gente darmas, forá os primeiros q̃ começará receber o d'ano das frêchas, & assi os primeiros q̃ se possẽram em saluo caminho das fustas. C qual desempáro fez a Christóuã de Sousa virse també recolhêdo ã ellas, pera se ajudar da artelharia q̃ nellas est'aua, com q̃ podiã varejar ao longo da praya, pera os mouros darẽ lugar a se embarcárẽ: mas desta jndustria Christóuã de Sousa se nã pode feruir, porq̃ sentindoã os mouros, meteráse ètre os nõslos & a ébarcaçã, de maneira q̃ nã podiã tirar das fustas q̃ nã fizessem tanto d'ano em os nõslos como nelles. Finalméte Christóuã de Sousa por tomar a embarcaçã, & os mouros por lhã defender, se passará tres óras: atẽ q̃ a força de ferro elle se achou ao embarcar sôméte com dẽz homẽs derredor de sy, porq̃ de çeto & cincoêta cõ q̃ elle sayo, todolos outros grã embarcá dos, de q̃ as pe'loas q̃ õ mais acõpanhará te se meter na fusta forá, Françisco de Sousa Tauares seu sobrinho, & Belchior Tauares. O qual negócio foy tam quẽte q̃ entrará os mouros cõ elles dêtro nágoa, & cõ as mãos queriã reter a fusta: dos qu'ães muytos ficarã na praya estirados, & dos nõslos forá feridos trinta & cinco: & hũ bõbardeiro est'ado dêtro na fusta, hũa frêcha o foy matar. Recocho Christóuã de Sousa às suas embarcações: foy se caminho de Chául, pa aquella gẽte ferida fer melhor curada. Diogo López de Seqira, porq̃ a Goa lhe foy recádo do que acôteçera na perdiçã da carauella & nã, q̃ os mouros de Dábul meterã no fundo, como óra contamos, & na jnformaçã deste caso foy culpádo tanto Christóuã de Sousa, q̃ sem mais aguardar outro recádo, o mádou lógo vir. O qual recádo leuou Antonio Raposo, q̃ ya em cõpanhia de Ioam Gonçaluez, q̃ Christóuã de Sousa cuidaua estar em Chául, & elle era já partido pera Goa, como dissemos: o qual trazia quatro ou cinco nauios, & cõ os mais q̃ tinha Christóuã de Sousa, aquẽ elle escreuia q̃ lhe entregasse os q̃ trazia cõsigo, Ioã Gõçaluez auia de andar naq̃lla cósta. Però Christóuã de Sousa, como lhe constou q̃ por Diogo López fer mal jnformádo do caso, lhe mandáuã q̃ entregasse a armada, elle o nã quis fazer, estando ajnda em Chául curando a gẽte ferida do caso q̃ óra contamos: & depois q̃ foy em Goa, Diogo López ficou satisfeito das razões q̃ lhe elle deu, da culpa q̃ antelle lhe quissẽrá dár: porq̃ també sou-

D E C A D A T E R C E I R A .

be Diogo López nã fer culpa sua, se nã defastres, & q̃ quãdo cõueyope
lejar elle o fizera como caualeiro q̃ era. E logo no verão seguĩte, mādou
Diogo López a Christóuã de Sá, filho de Anrriq̃ de Sá señor de Matosi
nhos, & alcaide mór do Porto, cõ tres galles pa andar darmáda na cósta
de Chaul, & parágẽ de Dio. Porq̃ soube per Ioam Gonçaluez, quantos
módos Meliḡ Az senhor de Dio buscáua pera cõ suas fustas damnar a
nóssas cousas, quando se podiam ajudar de nós: & també por causa das
fustas de Dábul, de quẽ as nóssas náos & nauios q̃ yam a Chaul, recebiã
muyto dãno. E os capitães das duas galles q̃ yam cõ Christóuã de Saa,
erã dõ Iórge de Meneses seu primo cõ jrmão, filho bastardo de dõ Ro-
drigo de Meneses, comédador da Grandula da órdẽ de Santiágo, & Iór-
ge Barreto de Beja. Cõ as quães vellas Christóuã de Sá andou naquella
cósta de Cábaya, & assi assombrou Meliḡ Az vendo q̃ começauã já de
atetar nele, q̃ recolheo suas fustas: & acabádo o tẽpo q̃ lhe Diogo López
lemitou q̃ andasse aly, tornou-se pera Goa. Nas cóstas do qual veo An-
tonio de Saldanha tẽr naquella parágẽ de Dio: o qual vinha de Ormuz
onde jnuernára da vinda do estreito, como atras escreuemos. E este pe-
queno tẽpo que Antonio de Saldanha andou na cósta de Dio, quãsy de
passada, como era na mouçam q̃ as náos de Mẽcha vẽ pera aquella cida-
de, fez nellas boas presas, q̃ se acreçentará às outras q̃ trazia da cósta de
Arabia. Cõ as quães chegou a India, onde se todalas armadas q̃ Diogo
López fez os annos de dezoito & dezanóue se recolherá: porq̃ assi o ti-
nha elle ordenádo, pola neçessidãde que auia das vellas & da gẽte, pera
hũa grossã armáda q̃ o anno de quinhentos & vinte auia de fazer pera
entrar o estreito do mār Roxo: q̃ lhe el rey mādãua, como fez. E a dian-
te faremos relaçam desta sua jda.

*¶ Cap. ix. Do que passou hũa armáda de quatorze vellas capitã mór Iór-
ge Dalboquerq̃, que o anno de quinhentos & dezanóue el rey dom Ma-
nuel mandou á India: & do que Diogo López de Sequeira ni so fez.*



Anno de quinhentos & dezanóue fez el rey dõ Manuel
hũa grossã armáda de quatorze vellas, porq̃ mandãua
fazer algũas fortalezas na India, & capitães a nóuos des-
cobrimentos, pera q̃ conuinha cópia de vellas & gente:
a capitania mór da qual fróta deu a Iórge Dalboquerq̃,
q̃ na India auia de seruir de capitã da cidade Malaca, depois de Afonso
López da Cósta. E em quãto nã entrasse nesta capitania, daualhe el rey
hũa

hũa viagé pera China, pelo módo de Ferná Perez Dandrâde: pã a qual jda lá na India lhe auia de ser dados nauios. O q̃ lhe dáua pola experiê-
 çia q̃ tinha de seus feruiços naq̃llas pãrtes: em q̃ mostrou muyta virtu-
 de & caualaria q̃ auia nelle. Da qual armáda aq̃lle anno passará sômête
 quatro náos, de q̃ eram os capitães, Lopode Brito, filho de Ioã de Brito,
 Pero da Silua, filho de Ruy Médez de Vasconcellos, señor das villas de
 Figueiro, & Pedrógã, q̃ auia de andar por capitã do trato de Cochij pa
 Ormuz, Ioã Rodriguez Dalmáda, & Françisco da Cunha, q̃ partindo
 depois a sete de Junho chegou a Cochij a dez de Oçtubro. E os q̃ nam
 passará aquelle anno á India, & jnuernará em Moçambiç, & per aq̃lla
 cósta forã estes: o mesmo lórge Dalboquerç, Christóuã de Mendoça,
 filho de Diogo de Mendoça alcaide mór de Mourã, Rafael Perestrêllo,
 Rafael Catanho, Diogo Fernandez de Beja, o doçtor Pero Nunez, q̃ ya
 pera servir de veador da fazenda daq̃llas pãrtes, pelo módo de Fernam
 Dalcáçoua (de que atras falamos) Manuel de Sousa, filho de Duarte de
 Sousa, Gonçalo Rodriguez Correa, dom Diogo de Lîma q̃ arribou a
 este reyno, & dô Luys de Guzmã, fidalgo Castelhano, q̃ se levantou cõ
 hũ fermóso galeã q̃ leuãua, & o caso suçedeo per esta maneira. Seguin-
 do este dô Luis sua viágem, quando foy na trauessã do cabo de Sancto
 Agustinhopera õ de Boa esperança, q̃ e a regular derróta, deulhe hũ té-
 po q̃ lhe quebrou o leme, & ficou tã sem corregimento q̃ lhe foy força-
 do arribar á tẽrra de Sancta cruz do Brasil. Na qual pãrte per descuido
 q̃ teue estando em tẽrra fazendo o leme: os Brasijls lhe matará cincoê-
 ta & tantos homêes, em q̃ entrou o piloto. Vendose dô Luis cõ este des-
 astre, q̃ elle ouue por boa fortuna, segundo seus maos propósitos, de q̃ já
 auia algũa notiçia, em palauras que ante tinha soltãdo, como era homẽ á
 maneira de soldãdo: assentou em seu peito de se tornar, & jrse pera Ita-
 lia, & andar naq̃lle arçepelego a toda roupa. E porq̃ se podesse melhór
 senhorear dos Portugueses q̃ ficará, fengio q̃ queria buscar as arcas de to-
 dos: dizêdo q̃ tinha sabido q̃ dos defuntos q̃ os Brasijls matará, muytos
 tinhã tomãdo parte de sua fazenda. A qual busca fazia per mãos de Cas-
 telhanos q̃ yam em o galeã, entre criados, & outros q̃ conuocou pa seu
 ppósito: & como achãua arma algũa nas arcas tomãua a lógo, dizendo
 q̃ o fazia por euitar brigas em a não. Per este módo feyto señor da não,
 começou descubertamente mostrar quẽ era, fazêdo cruezas como hũ al-
 goz, em q̃ matou algũs Portugueses: & posto na vólta das jlhas terçeias,
 o meste Ferná Dafonso q̃ elle trazia como preso, per arteficio lhe fogio,
 o qual lhe seruiã de piloto, & assi hũ batel cõ algũs marinheiros. E porq̃

D E C A D A T E R C E I R A .

elle leuáua já tomada hũa naueta de Duarte Bello hũ mercador de Lixboa, a qual vinha da jlha Sáthome, carregáda de açucares & escráuos, & hũa carauella q̃ tomou entre as jlhas, & cõ os poufos q̃ de hũas em outras andou fazêdo, & fama q̃ os fogidos derá delle se soube seu proposito: vigiaranſe as pouoações peq̃nas delle, & nos primeiros nauios q̃ partirá pera eſte reyno ſe veo o meſtre dar conta a el rey. O qual lógo a grã preſſa mandou dar auifo a todos os portos de Caſtella, q̃ vindo aly õ prendeffem, & trabalhaſſem por lhe tomar o galeá. Elle tanto q̃ nas jlhas ouue eſtes dous nauios, partioſe com elles caminho das Canárias: ante de chegar as quâes, tomou outros dous carregádos de paſtel & peſcádo, com q̃ entrou no porto da Gomeira por vêder eſtes roubos. Sobre a qual veda em q̃ entreuinha o capitã do lugar, ouuerá ambos deſſerenças, com q̃ dõ Luis começou de lhe eſbõbardear a pouoaça: & ouue tal repõſta da artelharia q̃ nella auia, q̃ lhe quebrará a verga grande do galeam. Vêdoſe elle manco ſem õ poder marear, já como homẽ aſſombrádo dos males q̃ tinha feyto, & q̃ nam ſe atreuia cõ tamanha preſa, pera q̃ auia miſter mais poder de gẽte, & q̃ ella ya dizendo quẽ era: baldeou a artelharia do galeá na melhor carauella, cõ o mais precioſo q̃ lhe pareceo deſtes roubos, & cõ gente de ſua quadrilha ſe partio pa Caſtella, leixando o galeá & as outras veſſas, q̃ depois vieram ter a poder de ſeus donos. E por acabarmos eſta ſua vil tragedea, chegádo elle dõ Luis ao porto de Calez, onde já era o auifo del Rey ſobre elle, eſcapou da priſam em q̃ o quiſſeram tomar: mas depois foy tomádo em terra, & leuado a hũa torre do alcaçer de Seuilha, da qual per tiras q̃ fez dos lançoẽs em q̃ dormia ſe lançou: & como ajnda tinha grande altúra pera chegar a baixo, leixouſe cair, onde q̃brou ambas as pẽrnas. E jazendo aſſi como mereciã ſuas óbras, aos gemidos da dor q̃ tinha acodio hũ homẽ que ò ſalvou ás coſtas em hũ moſteiro de frades, & depois foy ter a Italia, onde acabou mal como ſuas óbras mereciã. Outro galeá que també ya neſta armada, de q̃ era capitã Manuel de Souſa, tem outra trageidia mais miſerauel: o qual apartandoſe da cõpanhia de Iórgẽ Dalboquerq̃, & chegádo a Moçambique, poſto q̃ era já tarde, cometeo paſſar á India. Però como os vêtos leuantes eram froçoſos nã õs podendo ſofrer, arribou a terra aquẽ do cábo Guardafú, pera ſe prouer dágoa, de q̃ andáua muy deſſalecido: a mingoa da qual, por a muyta gente q̃ leuáua q̃ paſſauá de dozentos homẽes lhe eram mortos algũus. Com a qual neceſſidade ſeguindo a cóſta caminho de Melinde, veo ter a hum lugar chamádo Matua: onde leixado o galeam hũ pouco largo da cóſta, com quorẽta

homẽes

homêes no batel, sayo em terra buscar água, a qual achou em fontes hũ pouco afastadas da pouoaça. A gente da terra tanto q̃ òs viram, cõ refresco de galinhas & outras cousas òs vierã buscar, aos quães acharam occupados enchendo barrijs & vasilhas d'água: & como todos vinham famintos destas duas cousas, descuidarãse tanto do batel, q̃ lhe ficou em seco com a març, q̃ aly espraya muyto. Quando ò elles virã tam longe d'água, hũs a levar ã q̃ tinham recolhido nos barrijs, outros aos hõbros a elle começará de se apressar: a qual pressa os mouros lhe atalhárã com outra mayór, vindo sobrelles mais de dous mil, q̃ òs tinhã em olho do lugar onde estãuã escondidos, esperando algũa conjunçã: & foy ella tãl por o galeã estar mais de meya legoa alãmar, q̃ todollos nõssos ficãram enterrãdos naquella práya. Os do galeã vendo tamanho desastre, em q̃ entrou o capitã & piloto, q̃ auiam de gouernar a elles & a elle, nam oufando sair em terra, nem esperar mais tẽpo, por a grãde neçessidãde q̃ tinham d'água: derã à vella o melhor q̃ poderã, por a mayór parte da gente andar enferma, & foram a hũ lugar chamãdo Oja, q̃ serã alẽ de Melinde contra a India vinte legoas. No qual lugar acharã mantimentos, & o mais q̃ auiam mister: & ouue tanta façelidãde na maneira desta communicaça per espãço de dias, q̃ se foy à terra o mẽstre cõ cinco pessõas, de q̃ os principães erã, Symão de Pedrõsa moço da camara del Rey, & Belchior Monteiro, ambos naturães do Porto. Onde o seõor de Oja òs teue seys dias sem òs querer deixar jr ao galeã, mostrando ter muyto contẽtamento de sua estãda: pedindolhe q̃ jnuernassem aly, onde lhe seria dãdo todo o neçessario. Os do galeã pareçendolhe q̃ eram elles mortos ou captiuos, como jã nam traziã cabeça q̃ os gouernasse, & todo seu estãdo era saluar se das mãos dos mouros, pois o nã podiã fazer da enfermidade, de q̃ o galeã andãua tam iscãdo, q̃ cada dia lançãuã mortos ao mār, porq̃ entrelles nam auia força pera levar anchoras, cortãram às fazẽdose à vella, com temor q̃ os podiã tomar às mãos, tanta era a confiança q̃ elles tinham na sua força. Quando o mẽstre q̃ estãua em terra o vio partir, foy se ao senhor q̃ o entretinha, a q̃ elles chamã Rey: o qual auendo compaixam do q̃ lhe sobrisso disserã, lhe mandou dar hũ parão pera jrẽ tomar o galeã: mas elle ya jã tã longe q̃ tomãrá elles por saluaça tornar se à terra a el rey q̃ òs recebeo muy bẽ. O galeã como nã leuãua outro piloto senã o cõtra mẽstre q̃ do offiçio sabia muy pouco, foy asẽtar a quilha em hũ seco de areia jũto da jlha de Quiloa: onde per os mouros della & de Mõfia & Zẽzibar forã mortos, sem darẽ vida a mais q̃ a hũ moço sobrinho do mẽstre. O qual elrey de Zẽzibar saluou pa mãdar e
presente

D E C A D A T E R C E I R A .

pŕŕente a el rey de M6baça cujo vaŕŕallo elle ęra: & per derradeiro eŕcor-
 chado o galeá de quanto leuáua, lhe poŕŕerá o fogo, q̃ ę o c6ŕumidor de
 todas as couŕas. As outras vellas q̃ foram em c6panhia de l6rge Dalbo-
 quęrque, poŕto q̃ nam teueram tantos trabáhos: aŕáz foram aquelles q̃
 lhe fez nam paŕŕarę á India, & jnuernar em Moçambię, onde muytos
 ficará entęrrados deŕfermidáde. Diogo L6pez de Sequeira poŕto q̃ nam
 ŕabia deŕtes deŕŕŕes, per as náos q̃ chegará á India, ŕoube como partirá
 deŕte reyno quatorze vellas, & q̃ ŕegundo os tempos q̃ teuerá neŕta vi-
 agę, pareęia q̃ jnuernáua todas em Moçambię & per aquella c6ŕta. E
 como pelas cártas q̃ el rey d6 Manuel lhe eŕcreuia, apertáua muyto q̃
 em toda maneira entraŕŕe o eŕtreito de Meęha, ŕe o já nam tinha feyto,
 pera a qual jda elle ŕe aperębia, & como viesŕe a mouęa partir: ouue q̃
 eŕta jnuernáda de l6rge Dalboquęrę lhe vinha a popa, pera de Moęa-
 bię 6 jr eŕperar ao cábo Guardafú, & leuar pártę das náos & gente freŕ-
 ca q̃ com elle ya. Pera o qual neg6cio mandou hum Gonęalo de Louę
 homę deligente, & q̃ entendia bem as couŕas do már, c6 cártas a l6rge
 Dalboquęrę em hum nauio q̃ lhe deu: em q̃ lhe eŕcreuia q̃ com o pri-
 meiro tępo elle ŕe poŕŕeŕe em caminho, & o foŕŕe eŕperar ao cábo Guar-
 daŕú com toda ŕua fr6ta, & achando nóua q̃ ęra já paŕŕado, ŕe foŕŕe tras
 elle caminho do eŕtreito. E p6ŕto q̃ neŕta viágę tamę Gonęalo de Lou-
 ę, entre animo, cobięa, & neęeŕŕidáde paŕŕou muytas couŕas, por ŕerem
 muy meudas q̃ nos poderia deter: baŕta ŕaber q̃ tomando elle a c6ŕta de
 Melinde, na máo fez muytas preŕas, por recolher as quáes deŕpejou o
 ŕeu nauio do neęeŕŕario, & depois c6 tromenta alijou tudo. E p6rę per
 aquella c6ŕta foy apanhando algúas reliquias q̃ ficarã do galeá ŕanęto
 Antonio, aŕŕi como o meŕtre c6 ŕeus companheiros em Oja, o ŕobrinho
 em Zamzibar, & aŕŕi algúã artelharia gr6ŕŕa em a jlha M6fia: as quáes
 peęas elle entregou em guarda ao rey, por ŕerę tam gr6ŕŕas q̃ áŕ nam po-
 dia leuar, & per derradeiro foy leuar o recádo a l6rge Dalboquęrque.
 O qual tanto que teue tempo ŕe fez á vella, & quando chegou ao cábo
 Guardafú, achou nóua ŕer Diogo L6pez já paŕŕado: & nam 6 ŕeguiu
 como lhe mandáua, por muyta pártę das náos que leuáua ŕerem da cár-
 ga da eŕpeęaria, & darmadores que lh6 tolherã, com muytos reque-
 rimentos & proteŕtos, apreŕtando o trelládo de ŕeus contractos, per
 os quáes nam ęram obrigádos andar em armádas. Finalmente l6rge
 Dalboquęrque poŕ a próa no cábo de Roŕęalgate da c6ŕta Arabia, onde
 ŕabia que Diogo L6pez auia de tornar: & ŕendo tanto auante como as
 jlhas da Maęeira, teue hum tam grande temporal que eŕteue quáŕy per-
 dido

dido em fundo de cinco braças. Saído do qual perigo em que se tam-
 bem achou hũa não de hum Bastian Figueira de Goa que ya pera Or-
 muz, foy ter ao porto de Calayate onde passou outro mayor: por ser
 causado, nam dos temporaes, mas da malicia & cobiça dos homêes, que
 e mais perigosa que os temporaes da natureza, & o caso foy este. Esta-
 ua naquella villa de Calayate que e del rey de Ormuz, hum seu gover-
 nador, a que elles chamam Guazil: o qual auia dias que era chamado
 por el rey por causa de mexericos, o que elle dissimulaua, dando algũas
 escusas que el rey nam recebia. E deseando elle de õ auer a mão, escre-
 ueo a Duarte Mendez de Vasconcellos que aly andaua com hũa fusta,
 per mandado do capitã de Ormuz, q̃ sabia ser grande amigo do Gua-
 zil, que auia nome Raeza Xabadim, q̃ trabalhasse por lhõ auer a mão:
 por a qual cousa lhe prometia muyto, alem do seruiço q̃ fazia a el Rey
 de Portugal, pois o reyno de Ormuz era seu. Duarte Mendez como vio
 Jorge Dalboquerque no porto, pareceolhe q̃ tinha acabado este feyto: &
 dandolhe conta do caso, acrecentou tanto com suas razões jimportar
 muyto ao seruiço del rey dõ Manuel, por aquelle mouro estar meyo ale-
 uantado, q̃ concedeo elle na prisam. E assentou com elle q̃ o modo de
 õ prender seria, jr elle Duarte Mendez ao serem cõ algũa gente com q̃
 costumaua jr visitar o mouro: no qual tempo estariam os capitães das
 naos na praya, & a hum certo final dariam de subito na casa, & assi õ
 prenderiam. Però o negocio foy feyto tanto cõ mais aluoroço q̃ prudẽ-
 çia dos menistros q̃ nisso eram, & o mouro se vigiãua de maneira: que
 custou este cometer entrallõ nas casas, vinte dos nõslos q̃ morreram, &
 cinquenta & tantos feridos. E ajnda ouuera de chegar a mais se nam
 fora Diogo Fernãdez de Beja, q̃ estando sangrado daquelle dia acodio
 cõ a gente da sua não a praya, & seguiu a embarcaçam aos nõslos: &
 per derradeiro o mouro saluouse per hũa janella, & nam lhe mataram
 mais de tres homêes. Este fim tem as obras q̃ se cometem dando o beijo
 na face, cõ a espada escondida. O qual caso depois da vinda de Diogo
 López, elle castigou na pessoa de Duarte Mendez, leuandoõ daly preso
 a Ormuz, por enduzir a isso Jorge Dalboquerque: da viagem do qual
 Diogo López ao estreito escreuemos neste seguinte capitollo.

¶ Cap. x. Como o Governador Diogo López de Sequeira partio com
 hũa grossa armada ao estreito do már Roxo, & do que passou tẽ
 chegar a jlha Maçua, onde o embaixador Matheus foy conhecido
 ser do Preste Ioam, & do mais que se aly passou.

O Gouer-

DECA DA TERCEIRA.



Governador Diogo López de Sequeira, tanto q̃ enuiou a Gõçalo de Loulẽ ao cáso que óra dissemos, & despachou as náos q̃ aquelle anno auia de vir com carga da espeçaria a este reyno, a capitania mór das quães deu a Fernã Perez Dandrade que com ellas chegou a saluamento, por nam perder tempo, posto que ajnda de todo nã tinha prestes as náos que esperáua levar: partiose de Cochij a dous de Janeiro do anno de quinhétos & vinte. Vindo per Cananor, Calecut, Baticallá: prouendose de mantimentos, & coufas q̃ aly tinha mandádo fazer, & a estas fortalezas do neçessario pera sua segurança em quanto elle fazia aquella viágẽ. E porq̃ hũus galeões q̃ tinha mandádo fazer em Calecut nam eram de todo acabádos, foy neçessario deterse algũs dias em Goa, donde partio a treze de Feuereiro com hũa fróta de vinte quatro vellas nas quães leuáua atẽ mil & oytocentos homẽes Portuguezes, afóra outros da terra Malabar & Canarij, com os quães fez numero de tres mil homẽs darmas: leixando a dõ Aleixo de Meneses por Governador em sua absençia. Das quães vellas erã dez náos grossas, dous galeões, cinco gallẽs, quatro nauios redondos, duas carauellas latinas, & hum bargantim pera recádos, de que estas pessõas erã capitães. Dom Ioam de Limma, Françisco de Táuora, Christóuam de Sá, Christóuã de Sousa, Ieronimo de Sousa, Manuel de Moura, Dinis Fernádez de Mello, Iorge Barreto Pereira, Pero Gomez Teixeira ouuidor geral, Antonio Raposo de Beja, Fernã Gomez de Lemos, Antonio de Lemos seu jrmão, Nuno Fernandez de Maçedo, Anrique de Maçedo seu jrmão, Gaspar Doutel, Lourẽço Godinho, Symão Guedez, Pero de Faria, Frãçisco de Mello, Pero da Silua, Antonio Ferreira, Diogo de Saldanha, & Antonio de Saldanha. Ao qual Diogo López de Seqira mádou cinco dias áte de sua partida com quatro vellas dos capitães que com elle andáua armada, que se fosse diante dar vista á jlha Socotorá: & achando nela algũs nauios de mouros que õs entreteuesse, por nam leuárem nóua de sua jda, cá sua tençam era nam tomar a cósta de Arabia, se nam á de Africa, começádo no cábo Guardafú, onde auia de fazer sua águada, & aly õ esperasse. E sendo cáso q̃ no már achasse algũa náo de mouros q̃ ya abocádo entre ambalas terras pera entrar o estreito q̃ lhe desse pouca caça, pera se ella poder saluar: & dar nóua q̃ andáua aly armada nóssa de poucas vellas, cõ que ficassem sem sospeçta da fróta, & q̃ aq̃lle anno nã auia elle entrar no estreito. E posto que Antonio de Saldanha leuou
diante

diante cinco dias, teue Diogo López tam prospera viagem: que quã-
 sy em hum mesmo tempo chegáram todos ao cabo Guardafú, & assy
 húa carauella q̃ deste reyno partio, piloto & capitam Pero Váz de Vera,
 aquelle que Lopo Soárez em saindo do estreito mandou com Lopo de
 Villa Lobos cō cartas a el rey, como atras escreuemos. O qual Pero Váz
 trazia por regimento que fosse ter neste cabo Guardafú, neste tempo:
 porque sabia el rey pelo que tinha escripto a Diogo López da entrada
 do estreito, que entam podia ser aly. A causa da vinda do qual, foy tra-
 zer cartas a Diogo López per que lhe el rey fazia saber como per via de
 Leuante tinha sabido a jda dos Rumes áquellas pártes: encomédando-
 lhe que õs fosse receber dentro no estreito o mais poderosamente que po-
 desse, & q̃ em toda maneira leuásse configuo o embaixador Matheus,
 o qual elle Diogo López já leuáua pera fazer sobre o seu negócio o que
 lhe el rey mandáua. E porque em todas as partes que no rostro de Guar-
 dafú, elle quis tomar pera fazer aguada, nam achou logar pera isso: foy
 correndo a cósta tẽ chegar ao porto de húa pouoaçam chamada Meite,
 que com sua vista logo se despouoou, sōmente húa moura velha, de tan-
 ta jdade que nam teue pẽes pera se saluar. Per meyo da qual Diogo Ló-
 pez fez sua aguada: mostrando ella hum rio seco, & q̃ cauassem debai-
 xo do muyto seixo que tinha: porque naquelle tempo seco, toda a sua
 ágoa ya furtáda per baixo. A qual velha Diogo López em galardá desta
 sua obra, mandou dar pannos, & em módo de graça disse, que a fazia
 senhora daquelle logar, porque ella õ merecia melhór que quantos nelle
 veuiam, pois todos õ desempará & ella nam: & por amor della man-
 dou que lhe nam fosse posto fogo, posto que do tempo de Antonio de
 Saldanha elle ficou bem destroido quando õ tomou, segundo atras es-
 creuemos. Partido o Gouernador daquy, jndo sempre ao logo da cósta:
 como lhe pareceo ter passada a cidade Adem, atraueffou á parte da ter-
 ra Arabia, em q̃ ella está situada, & chegou a esta cósta a treze de Mar-
 ço. Onde sendo tanto auante como hum lugar chamado Ara, por elle
 Gouernador com a sua Sancto Antonio jr tomar opouso junto de An-
 tonio de Saldanha que estáua já furto, sem ambos saberem o perigo q̃
 tinham debaixo da goa, que ẽra hum penedo: deu tamanha pancáda
 nele que foy logo a não aberta, da qual se nam saluou mais que a gente
 & algũa pouca de artelharia & fato que vinha sobre cuberta. O qual
 desastre deu nome ao logar: porque lhe chamá agora os nōssos, o pene-
 do de Sancto Antonio. Repartida a gente desta não que seriam ate qua-
 tro centas pessoas pelas outras: passouse Diogo López ao galeam sam

D E C A D A T E R C E I R A .

Dinis em que ya Pero de Faria: & aos dezaſete de Março entrou per as pórtas do estreito. A qual entráda elle mandou festejar, com bádeiras, estendártes, trombetas, & artelharia: & ajnda por mayór festa, & animar a gente da perda da sua não: mandou soltar algũs mouros que andauam nas galles a banco, por serem doentes, & foy dita que lógoos assentos destes foram reformádos com outros de nouo, que tomou Ieronimo de Sousa em hũa gelua. Dos quâes Diogo López soube, como ao porto de Iuddá eram vindos mil & dozentos homêes, & seys galles de Rumes vinham pera lançar gente em Zeibid, & dhy auiam de jr a Adem. Diogo López como quem õs ya buscar, mandou lógo por todas as vellas em órdẽ, pera q̃ em vendo cometendo: mas elles teueram cuidádo de se guardar deste encontro, por serem auisados da entráda daquella fróta, tornádoſe recolher ao lógo da terra, & leixando o már largo per onde ella podia nauegar. Diogo López de Sequeira, posto q̃ já na India tinha denunciádo aos capitães daquella fróta, como lhe el Rey mandáua que entrásse o estreito: ante que partísse daquelle lugar do pouso que tomou passada a pórtá d'elle, õs mandou chamar, & aly em conselho lhe tornou resumir a tẽçam del Rey dõ Manuel naquella entráda do estreito que lhe mandáua fazer, & o q̃ nõuamente escreuia per Pero Váz de Vera, q̃ era chegádo como todos sabião, & assi a nõua que aly acháuam dos Rumes. E finalmente que toda aquella fróta em q̃ era feyta grande despesa, sõmente a duas cousas era vinda: a primeira a desbaratar armáda dos Rumes, se lhe a elle nõſso Senhor fizesse táta merçe q̃ õs achasse, & a segunda por o embaixador Matheus na terra do Preste, & saberem particularmente das cousas daquelle Príncipe, a noticiã do qual era tam desejada como todos sabiam. Praticadas algũas cousas sobre esta notificaçam q̃ o capitã mór fez, acerca do módo que teriam em a nauegaçam daly a Iuddá, onde estáuã os Rumes: por que o caso nam estaua em termos pera tractarem doutra couſa, partioſe a fróta pósta na órdem & com o regimẽto que lhe elle deu. E como os ventos gerães contrairos a sua nauegaçam começáuã já a cursar, andou tam pouco, & isto ajnda com muyto trabalho: que tinha daly (onde de todo surgio por nam poder jr mais auante) ao porto de Iuddá passante de cento & vinte legoas. Sobre o qual caso auido cõselho, & praticádos todolos enconueniẽtes, & dânos que suçederã a Afonso Dalboquerq̃, & a Lopo Soárez quando cometeram aquelle caminho por ser fora de tempo: que assentaram vista a instancia com que lhe el Rey encomendáua as cousas do Preste, ser mais seu seruiço jr buscar a sua cósta, q̃ trabalhar

balhar pōr jr a Iuddá. E por ventura deste descobrimento de seu estado & portos se saberia cousa que desse mais breue caminho & mais seguro modo pera darem fim ás entradas dos Rumes naquelle estreito: & quando nam ouesse mais q̃ fazer que poer Matheus em terra, ficaua tempo pera darem hum castigo ao rey da jlha Daláca, por causa da morte de Lourenço de Cosme, & dhi jrem jnuernar á Ormuz. Arouado este parecer em que todos concorrerá, por ser em parte q̃ demandando a terra rota abatida nem saberiam tomar a jlha Maçúa, por se nam atreuerem os pilotos a jssó, né menos Pero váz de Vêra que ja ly fora: foy necessario tornar a jlha Ceibam, que ficaua a tras, pera daly fazerem seu caminho. Na qual mudança se mudou o tempo, de maneira q̃ nam podia jr a tras nem a diáte, com q̃ assentou Diogo López de leixar aly Antonio de Saldanha cō todas náos & vellas de alto bordo, & elle em ás de remo passar-se a cósta Abbasia: mas aprouue a nosso senhor q̃ ante de poer isso em effecto, bẽspora de Pascoa da resurreiçam lhe sobreueo tempo q̃ com toda sua frota fez seu caminho ao porto da jlha Maçúa, ainda com assaz trabalho. E ao poer do sol per detras de hũa alta montanha no dia de pascoa viram todos hũa bandeira preta da feiçam daquellas a q̃ chamã rabo de gallo, dentro no corpo do sol, affirmandose alguũs q̃ a viam mouer, cousa que a todos fez grande admiraçam, & tomáram este final em fauor de nossas cousas & destruiçam da septa de Mahamed, por ser naquille dia de tanta solénidade, & em parte onde elle preualecia cō abusam de sua sepultura, & nós com poder dar-mas contrelle. Com prazer & aluoroço da qual vista, alem de o dia ser fistiual, & o mais celebrado de nossa religiam: ouue per todas noas grandes fúlias & alegria, & quando veo ao seguinte q̃ eram dez de Abril chegaram a jlha Maçúa. Aqual Diogo López com os nauios pequenos logo mandou rodear, porque a gente de sua pouoacam se nam passasse a terra firme, que será della em parte pouco mais de dous tiros de bẽsta: mas ella auia já cinco dias que estaua despejada, assi de pessoas como de fazẽda: porq̃ tantos auia q̃ anofsa frota era vista das gẽluas q̃ andauam na pescaria do aljofre q̃ aly ha. Porẽ ainda os nossos achará algũa pobreza em nauios peq̃nos, q̃ como a nossa armada entrou no porto forá tomados, & assi duas náos de Guzarates q̃ se fizeram á vella na vólta da cidade Suaquẽ, onde Geronimo de Sousa com sua galle foy tomar hũa, & queymou outra, saluádose toda a gente e terra no lugar de Arquico: onde os moradores da jlha Maçúa estauá todos recolhidos, por ser pouoado de Christãos do preste, & assi e outro seu logar vezinho menos pouoado, per nome Decanij. E segũdo

D E C A D A T E R C E I R A .

se depois soube delles, tão fogirá os mouros de Maçua qñ virá as velas parecêdolhe ferê de rumes como nóssas: porq̃ algũas vezes q̃ ali vierá ter nauios seus tinhá recebido tanto dâno delles que òs temia como a nós, de q̃ tinham ouuido grandes máles. Hũ bargantim da nossa armáda q̃ també andáua por auer a mão algũa das gẽluas q̃ se acolhiã ao lugar de Arquico, que lhe o governador mandaua tomar pera auer lingoa da terra: tanto se chegou á praya que em hũa almadia vierá ter coelle tres hómeees. Os quâes sabendo fer o bargantim de Portugueses, foy tamanho o prazer nelles, que dous se lançará dentro no bargantim: dizendo que òs leuásem ao capitam mór pera lhe darem hũa carta que leuáua do capitam daquelle lugar que ẽra del rey dos Abexijs. Leuados estes dous hómeees ao governador Diogo López, hũ dos quâes era Abexij de naçã & outro mouro, em chegando ante elle lançaranse aos seus pees: quâes elle mádou levantar & recebeo có gasalhado sabêdo ser enuiados do capitã do Preste. E recebida a carta, q̃ vinha escripta em Arábigo, cõ tinha se nella: como elle capitã de Arquico per el rey de Ethiopia seu se ñor, dáua muytos lououres a Deos por ser chegado aq̃lle dia em q̃ Christãos auia de vir aq̃lle porto, como entrelles se esperáua per p̃fecias q̃ dis so tinham, q̃ sua vinda fosse muyto boa, & pera tãta páz, amizade & bẽ daq̃lla terra del rey seu senhor, como todollos seus vassallos esperáua. E porq̃ os moradores daq̃lla jlha Maçua ainda q̃ mouros fossem, ẽra seus, lhe pedia por merce òs oueesse por seguros daquelle sua frõta: os quâes com temor della ẽram acolhidos áquelle lugar Arquico em q̃ elle estã ua, & ao outro Decamij. E quanto aos Christãos que nelles auia, nestes nam falãua, porq̃ aos tães bastaua lhe o nome que tinham pera estarem seguros de suas armas: pois ãs do animo de todos, ẽram das chãgas de Christo Iesu em que todos ẽram saluos. E que em retorno de hũ anel de prata que lhe aquelle seu hómẽ daria, como final da páz que no seu animo auia pera receber & agasalhar aquelle pouo Christão de sua armada & ò prouer do q̃ na terra oueesse: pedia q̃ lhe mandasse outro final tam notãuel, q̃ fosse visto per aq̃lla mizquinha gente da pouoaçã de Maçua que cõ seu temor leixãra suas cãsas. Diogo López, lida esta carta, & recebido o anel q̃ lhe deu o Abexij, por as cousas q̃ o embaixador Matheus contãua daq̃lla jlha Maçua & lugar de Arquico, responderẽ às q̃ aq̃lle capitam dizia: entendeo ferẽ seus aquelles hómeees & recado, & nam algũ artificio de mourós pera se salvar. E feyta merce a ambos, mandou-lhe dár hũa bandeira de damasco branco com hũa Cruz no meo, daq̃llas que costumã andar em nóssas armadas, da semelhança q̃ tem ãs da

ordẽ

ordé da melicia de Christo: respõdendo ao recádo do capitã, quanto tépo auia q̃ el rey dom Manuel de Portugal seu senhor, encomédáua aos seus capitães mōres da India q̃ trabalhassẽ por vir aquelle porto assentar paz & amizade com o Preſte ſeñor daq̃llas regiões da alta Ethiópia. E em final desta verdáde, & retorno do anel que lhe elle enuiára, per q̃ lhe pedia paz pa os vassallos deste principe cujo capitã elle dizia fer: lhe mandaua aquella bádeira com o final da verdadeira paz dos Chriſtãos, pois por elle Christo noſſo redemptor fez paz entre Deos & os hómẽs. Tornando o bargantim a terra com eſtes dous homẽes, ya o mouro táledo polo ſeguro que leuáua aos ſeus, que temendo que o Abexij q̃ ya occupádo cõ a bandeira leuáſſe a aluiſera daquella nóua: ante q̃ chegáſſe mais á praya ſe lançou ao már, por jr diante com ella. E parece q̃ foy iſto premiſſam de Deos, pera aquelle final de noſſa redençam ſer daly leuádo com mais pompa: porque polo recádo que o mouro deu no lugar ſe adjunctaram mais de duas mil almas entre mouros & Chriſtãos a qué mais corria: & chegádos ao bargantim parecia que õ queriam leuár nas pãlmas. Finalmente o capitam do lugar ſabendo o dom q̃ lhe o capitã mór mandáua, veo a práya ao receber cõ grande veneraçam: & moſtrádo aos noſſos quanto contentamento tinha de ſua viſta, depois que per mandado delle a gête ſe pos em prociffam, leuou aruorada a bandeira com cantáres de alegria ao lugar & mandou ã aruorar ſobre ſuas cáſas. Diogo López como eſpedio os hómẽes que leuáram eſte recádo ao capitam, quis dar hũa viſta a pouoaçam da jlha Maçuá, porq̃ lhe diziam auer nella muytas ciſternas d'ágoa, da qual a armada vinha hũ pouco de ſſalecida: & achou auer nella quoréta & nóue, de que as dezaseys eram de ſeys braças de comprido, tres de largo & duas & mea dalto, & as outras ſomenos, & em todas auia tanta cópia de ágoa que nam quis por muyta taixa ás náos, & porem repartio ã per todas. E porem depois de vágar elle Diogo López per ſy quis ver toda a jlha pera melhór enformaçam ſua, com fundamento do q̃ lhe el rey eſcriuia: que notáſſe tudo pera ver onde ſe poderia melhor fazer hũa fortaleza contra os Rumes, aqui ou na jlha Camaram, & ſegundo a mediçam q̃ elle mandou fazer no cercuito della, auerá mil & duzentas braças. A ſua figura e quãſy como hũa meya lũa: & jáz o lançamento della com a terra firme (de que eſtara aſtáda obra de dous tiros de beſta) de maneira q̃ fecha hũ porto & acolheita de náos, que muytos dos noſſos diziam ſer melhór q̃ õ de Cartagena & õ de Modam. A pouoaçam dos mouros era ſegũdo elles coſtumá per toda aq̃lla cóſta, as cáſas principaes de pẽdra & cal cõ ter-

D E C A D A T E R C E I R A .

rados, & as outras de taipa & cubertas de palha: & hũa mezquita onde depois o capitam com a gente darmada per vezes mandou dizer missa & a primeira foy das chãgas de Christo Iesu, por ser dita hũa festa feira depois das oçtauas da Pascoa: & pos nome a esta cãsa ja com este sacreficio dedicada a Deos, nossa senhora da Conceiçam. A tẽrra desta jlha em sy era grõssa & desabafada, em que andãua criaçam de gado vacuũ & gazellas: & tam grande numero de lebres que algũs dos nõssos às tomãua a cofo com regeitos que lhẽ remessãuam. Tornando Diogo López desta primeira vista q̃ deu a esta jlha, hũ pouco chegado a tẽrra, vio decer do lugar Arquico contra a praya hũ hómẽ a cauallo com quãtro boyes diante & dous a pee que os tangiam: & entendendo que vinha a elle com algũ recado mandou chegar o bargantim em que ya bẽ a tẽrra pera lhe falãrem. Os quães tanto que chegãram, por mostrar quem eram neste final, começaram nomear Christo Iesu & sua madre: mostrando hũa carta de purgaminho grãde em que traziam pintãdas suas figuras, dizendo serem Christãos. Diogo López em elles entrando no bargantim que lhe apresentãram diante estas jmãgẽs, tirado o barrete com adoraçam às beyjou: do qual auçto elles ficãram muyto contentes & se ouuerã por seguros de todo, & como gẽte já mais confiada falãrã ao gouernador, dandolhe aq̃lles quãtro boyes da pãrte do capitã de Arquico & hũa cãrta. Por a qual lhe dãua os agradecimẽtos da bandeira que lhe mandãra, & lhe fazia saber como tinha escripto a hũ senhor q̃ gouernãua aquella comarca chamado Barnagax, da vinda d'elle capitã mór & a causa della: & tambẽ tinha mandado chamar os frãdes do mõeiro de Visam que aly estãuam perto, por serẽ aquelles que mais falãuam na vinda dos Christãos áquelle porto, & que disõo tinhã profecias. Porem que lhe parecia que nam veriam se nam passãdo o outro domingo, por guardãrẽ todos os oyto dias daquella somana por razam da festa & ter tãtos dias de seu oçtauairo: ainda que per outra pãrte por esta sua vinda delles serem passõs dãdos em louuor de Deos, a elle lhe parecia que lógo partiriã. Diogo López recolhidos aquelles hómẽes no bargantim folgou de õs ver, porque todos traziam ao pescoço em hũ cordam hũa Cruz pequena de pão, ao modo q̃ nos costumãmos trazellas de ouro: se nam q̃ nos às trazemos por galantaria & jóya, & o q̃ pior ẽ pa jurar mos por ellas, & elles por deuãçam & final do q̃ professãram. E o que mais lhe contentou delles foy achalõs zelosos das cousas da fẽ: assy no q̃ lhe respondiam às perguntas q̃ lhe elle fazia, como no que lhe elles perguntãuam. E ouue tanta pratica de hũa pãrte & doutra, per meyo de

de Andre de Taide lingua dos gouernadores, sem elle Diogo López lhe querer mentar Mattheus o embaixador, pera ver se faláuã nelle: q̃ vierã elles a perguntar se fora ter a India ou a Portugal hũ embaixador q̃ ho Pręste tinha enuiado, o qual auia nóue ou dez annos que ęra partido, & dellenão tinha nóua. Diogo López desimulando o caso perguntou-lhe pelo nome & algũus sinães per que se podia mais ęertificar de suas cousas, ao que elles responderã muy conformes a verdãde: dizendo ser hũ mercador q̃ negoceaua no Cairo, de que o Pręste se seruia muyto ę recãdos & negócios, & assi sua madre a Raynha Illena. E por ser hómę diligente, ambos mãy & filho determinãram de õ mandar a India, pa dhy jr com recãdo a hũ Rey Christão do ponente: cujas armãdas deziã ferem aquellas que nõuamente conquistãuam a India, & faziã guerra aos mouros. Ao qual mãdando o gouernador que viesse ver aq̃lles hómęs, quando elles õ viram & conheçerã, lançaranse a elle beijandolhe a mão com grande reuerencia, chamandolhe Abba Mattheus, que quer dizer padre Matheus, em denotaçã da honrra que naquella tẽrra per suas caãs & dignidãde lhe ęra dãda. Elle quãdo õs vio ante si, com aq̃lle módo de reuerencia que lhe faziam, final que naquella tẽrra sua pẽssoa ęra estimada: com prazer comẽçarã os seus olhos a verter lagrimas pella aluura de sua bãrba que elle trazia bẽ comprida. E depois que õs beijou no ombro & na cabeça segundo o vso dos Arábios em lugar de paz, disse: louuores sejam dãdos ao etẽrno & piadoso Deos que se lembrou de meus trabalhos, infamia & injurias, pois lhe aprouue que ouuessem fim, & se manifestasse ante o senhor gouernador & tanta fidalguia & nobreza como ę presente, ser eu verdadeiro neste caminho que fiz, todo endereçãdo a seruiço delle mesmo Deos, pois ęra pera adjuntar em paz & amizade dous tam Christianissimos principes como sam el rey Dãuid de Ethiopia, & el Rey dom Manuel de Portugal, contra os mouros jmmigos de sua sancta fẽ, & nam sou visto ser hũ mouro enganador falsario espia do Soldã, com outras infamias & injuriar que pa minhas orelhas ęrã mayór trabalho, que quantos tenho passado de dez annos a esta pãrte, per tantas mãres & regiões como peregriney. Porem se pera effecto de tamanha armãda como aqui tras o senhor gouernador, se nam podia menos fazer: eu dou todalas minhas tribulações piri-gos & injurias per bẽ empregadas, & de tudo me esqueço com o prazer desta óra. E pera que de todo seja perfecto, vos outros amigos que me conheceis, hi chamar o capitã de Arquico de minha parte, & que lhe peço mande chamãr o Barnagax & os frades do mosteiro de Visã,

D E C A D A T E R C E I R A .

porque elles sabem a verdade das minhas cousas : & tambem pera me entregar a elles o senhor gouernador, que nam vem a outra couza a este porto per mĩ tam desejado. O gouernador Diogo López & pessoas que eram presentes, vendo o módo & lagrimas cõ que Mattheus disse estas palauras, & lembrandolhe quanto se delle dizia, que causou padecer elle algũ trabalho, alé do que elle merecia por ser homé forte de condicam mimoso & máo de contentar: ouueram piadade delle, & teuerã grande contentamento de se acharem presentes aquella óra, em que se manifestou ser verdadeiro & nã falso embaixador. As palauras do qual acodio Diogo López com outras em que õ consolou: & que quanto a vinda do Barnagax & padres, q̃ elle mandaua chamar o capitam como tinha feito nã sabendo delle Mattheus. Tornádos estes Abexijs com o recado do gouernador aocapitam, per os quães se soube que ali vinha Mattheus, começaram alguũs que o conheciam ṽr às naos, & cõ grande prazer se lançaram ante elle beijandolhe a mão, mostrando neste & outros sinães ser homé estimado na terra. E como os nõs viram este aluoroço naquelle pouo Christão, & ouue logo fama per toda a armada que aquelle rey dos Abassijs era muy ricode ouro por nas suas terras auer grandes minas delle: moudos tres homés darmas da gente comũ com cobiça deste ouro (a fama do qual tem feito mayores males) fogiram da galle de Iórge Barreto determinados de se jr a corte do Preste. Ao que Diogo López logo acodio, mandádo ao ouuidor Pero Gomez Teyxeira com recado ao capitam de Arquico, pedindolhe q̃ ordenasse como ambos se vissem pera praticaré algũas cousas do seruico de Deos & dos Reyes a que ambos seruiam: & també que tres homées de baixa sorte eram fogidos darmada, & se dezia serem lançados em terra, lhe pedia que lhõs madaffe entregar. Partido Pero Gomez ao lugar de Arquico que era duas legoas daly do pouso onde a armadá estãua surta: ao outro dia tornou em companhia do mesmo capitam de Arquico, que vinha ver Diogo López, & trouxe cõsigo os tres fugidos, que foram tomados cinco legoas caminho da corte do Preste. E as vistas entre o capitam & Diogo López foram na práya por algũas desconfianças de temor de entrar no már, que o ouuidor sentio no capitam : & assentados em tres cadeiras, elle em hũa, Diogo López na outra, & na terceira o embaixador Mattheus: foy toda a pratica do prazer & contentamento que todos tinham daquelle adjuntamento: o qual seria pera muyto seruico de Deos & exalçamento de sua sancta fẽ, & destruyçam da secta de Mahamed, pois pera isso em amor & caridade de jrmãos se adjuntará

taram dous principes tam poderosos el Rey dom Manuel no mar, & el rey Daud de Ethiopia na terra. Espedidos hũ do outro tornou-se Diogo López embarcar, & ho capitam muy contente com hũa espada & outras peças que lhe elle deu, nam quis caualgar em hũa mula em que veo, se nam em hũ caualo que trazia a destro: & por mostrar o contentamento que leuáua, afastados obra de trinta de cauallo & dozétos piães que trouxe consigo começou com hũa lança correr o campo manecendoã a hũa mão & a outra com tanta defenuoltura & graça, que folgáua os nossos de o ver. Principalmente a Diogo Lopez q̃ ja esteuera por capitam da villa de Arzilla nas partes de Africa: & dizia porelle q̃ lhe parecia ter ante os seus olhos o alcaide Lároze senhor de Alcácer quebir que neste modo de escaramuçar era muy destro: & mais este capitã vinha vestido, ao modo mourisco camisa branca das que elles vsam & seu bedem em cima, & na cabeça hũa touca. Passado este dia que todo foy de prazer com a vista deste capitam, quando veo ao outro, madou Diogo López a terra o bargantim recolher sete frades que do mosteiro de Visam vinham ver o embaixador Matheus: os quaes á entrada do galeam foram recebidos com hũa Cruz de prata aruorada, & com o cantico Benedictus Dominus Deus Israel, sendo pera isso juntos todos os clerigos da armada com suas sobrepelizes & os câtores do governador. No qual recebimento nam ouue alguem que podesse reter as lagrimas com hũa piadosa lembrança, de ver dous poucos Christãos hũ occidetal & outro oriental tam remotos em lugar, tam diferentes em pulicia, costumes, & cerimonia da religiam que professauam: somente aquelle sinal da Cruz aleuantada antelles: assi os inflamaua em fe della, amor & caridade entre sy, que os tinha atados em vinclo de jrmãdade espiritual, como se entrelles precederã particulares beneficios de parte a parte. Certo grande & marauilhofo sinal da obra que faz o espirito da verdade: no coraçam daquelles q̃ professam nõssa religiam Christãa. E por que estes poucos Abassijs ante deste nõsso descobrimento, nunca soubẽra que couisa era dar obediencia á igreja Romana, & estas vistas forã causa que os reyes daquella grande Ethiopia per meyo del rey dom Manuel mandaram sua obediencia aos summos pontifices Romanos, posto que já tinham seu Patriarcha de quem recebiam os sacramentos do que professauã: ante que mais procedamos, neste quãrto liuro queremos escrever algũa couisa da antiguidade, religiam, & estado destes principes da Abassia, a que vulgarmente chamamos Preste Ioam.

Liuro quatro da terceira decada

da Asia de Ioam de Barros, dos feitos que os Portugueses fizerã no descobrimento & conquista das terras & mares do Oriente: em que se contem parte das cousas que se nelle fizeram em quanto Diogo López de Sequeira gouernou aquellas partes.

Capit. primeiro. Em que se escreue as cousas delrey da Abassia ou Ethiópia sobre Egypto, a q̃ vulgarmente chamamos Preste Ioam: & as causas do error deste nome, & o mais que deste principe temos sabido, & assi do seu estado & pouo.



Nte que descobrissemos estas partes da India, toda a diligencia que el rey dom Ioam o segũdo pode fazer, por descobrir este rey dos Abassijs: elle ã fez com assaz custo de sua fazenda, como consta pelo que a tras escreuemos. Depois el Rey dom Manuel a instrua q̃ deu a Vasco da Gamma quãdoõ mandou a descobrir este Oriente, quasi toda se resumia em saber o estado & cousas deste principe: & em todallas armadas que pelo tempo em diante foram, os degredados que mandaua lançar na costa de Melinde, no cabo Guardafu, a este fim gram lançados. Porque como nestas partes da Christandade comũmente andaua este nome Preste Ioam das Indias, & viamos algũs religiosos que habitauã nesta Abassia, parecianos por a pouca noticia q̃ se tinha daquellas partes, ser este seu principe aquelle grande Preste Ioam das Indias: dõde pcedia trabalharem os da nossa Christandade por ter sua amizade & communicar. E perõ q̃ em a nossa Geographia largamẽte escreuemos do estado deste rey da Abasia: pera declaraçam desta historia aqui tractaremos algũ pouco de suas cousas: & principalmente deste error que anda entre o vulgo, cuidando ser elle aq̃lle grande Preste Ioam das Indias: a qual openiam tem enganado a homẽes douctos. Segundo o q̃ temos alcançado per algũas escripturas assi dos occidentaes como orientaes da parte Asia, entre os Tartaros chamados Iagathay, que habitam a prouincia Hãthay, a que nos chamamos Catuyo, que ẽ aquella a que Ptolemeu chama Scythia fora do monte Imão: ouue algũs principes Christãos Nestorianos, que foram dos mays poderosos daquellas partes, a que os Tartaros gẽtios naquelle tempo chamauam Vn chá, & os seus naturaes vassallos delle õ intitulauam per este nome Iouano: do nõ

me de Iónas prôpheta. O qual nome andáua per todollos herdeiros da
quelle jmperio por ser próprio do seu estado, como ô de Cêsar aos Ro-
manos, depois de Iulio Cêsar primeiro Emperador : & per nos outros
occidêtaes da igreja Romana era chamado Preſte Ioam das Indias, por
o seu estado ser naquellas partes orientaes. E chamáuam lhe Preſbiter,
porque quando estes principes prosperauã (segundo escreue Antonio
Arcebispo de Florença): leuauã ante si em lugar de bandeira hũa Cruz
no tempo da páz, & no da guerra duas, hũa douro, & outra de pedras
de grãde preço. A de notar que excedia a todolos principes da terra em
nobreza & riqueza, significadas estas duas cousas pela materia de q̃ el-
las erã, & pelo final ser defensor da fê: donde lhe dáuam este nome de
Preſbiter, de que nos corrôpemos Preſte, & era tam poderoso segundo
algũs delle descreuê, que tinha debaixo de seu jmperio setenta & dous
reyes. Vindoo jmperio destes principes a hũ per nome pprio chamado
Dauid, pedindo aos Tártaros seus tributarios o tributo q̃ lhe pagáuã,
per induzimêto de hũ seu próprio capitã chamado Singis, ou segundo
outros Chingijs: os Tártaros se rebelará, donde entre elle & elles ouue
guerra, no fim da q̃l elle perdeu o estado & pessoa. O qual estado se tres-
passou no seu capitam Singis auctor desta guerra, que segundo algũs
querem, era da linhagem do mesmo principe per via de mulher: & por
se reconciliar em amor do pouo casou com hũa filha sua: & nam tomã-
do o titulo que andáua nos herdeiros daquelle estado, tomou outro no-
uo, chamándose Vlarchã do Cathayo. Da qual batalha que ouue en-
tre este principe Dauid & seu capitam, falando Marco Paulo em o q̃ es-
creueo de sua peregrinaçam naquellas partes: diz que a causa della foy
por este Singis aque elle chama Chinchis ser desprezado deste empera-
dor Preſte Ioam, mandandolhe pedir per seus embaixadores hũa filha
em casamento: sendo elle Chinchijs a este tempo já levantado por rey
entre os Tártaros. E deste Chinchis Chan ou Singis, que foy levantado
por Emperador o anno de mil cento & oitenta & sete, começa elle
Marco Paulo contar a genealogia dos Emperadores Tártaros de Cu-
blay, que era o sexto na ordem delles: em cuja corte elle estãua no anno
de mil & dozentos & oitenta & nôue, que e defferente principio do que
escreueo Haithonio Armenio do Imperio dos Tártaros. Os quaes por
ambos serem estrangeiros daquellas regiões, se enganaram nestas gene-
alogias, polo que temos lido em hũa Chronica em Parſeo q̃ ouemos,
dos feytos de Tamor Langue, a que os nósos chamam Tamerlam: na
qual se cõtem a genealogia daquelles principes Tártaros, per descurſo

D E C A D A T E R C E I R A .

de muytas centenas de annos te o tempo d'elle Tamor, dos quaes escreueremos em a n'ossa Geographia qu'ado tractarmos daquellas regiões. E ainda que o escriptor della seja mouro: cõfessã que deste principe Preste Ioam, a q' elles como dissemos chamauã Vnchá, ficou hum rey de pequeno est'ado que recolheo as reliquias daquella Christandadé Nestoriana. A qual por ser muy auxada dos principes Tártaros que depois succederam, nos annos de mil & dozentos quarenta & seis, o papa Innocẽcio quarto ouuidos seus clamores, mandou ao principe Tártaro que entã imperãua certos frades Dominicos, o principal dos qu'aes se chamãua frey Anselmo: pedindolhe que não quisesse tengir as mãos em osanguẽ Christão, & amoestando o q' quisesse receber a fẽ de Christo. E porq' no tempo que os principes Christãos deste est'ado de Asia, entre nós os da Europa, eram nomeadas per este nome Preste Ioam das Indias: perdido o seu imperio ficou na boca das gẽtes, & ellas o trespassarã no rey dos Abassijs que habitam a Ethiopia sobre Egipto, de que tractamos. Porque vendo nestas p'artes os religiosos daquella prouincia, & sabẽdo serem subditos a hum principe Christão, que també traz por est'ado hũa Cruz na mão em denotação de defensor da fẽ: parecialhe ser este o Preste Ioam das Indias tã celebrado nestas p'artes da n'ossa Europa. Os qu'aes religiosos quando ouuiam nomear o seu rey por este nome Preste Ioam parecialhe ser nome dado a elle per nós, sem saberem d'onde procederia: E ainda qu'ado per algũas pessoas doctas & curiosas eram perguntados da interpetaçam deste nome que dauamos ao seu principe, dauãlhe euasões segundo o iuizo de cada hũ. E daqui pcedeo hũ embaixador deste reyno de Abassia q' veio a este Portugal, dizer ao n'osso Lusitano Damia de Gões quando escreueo da religiam & costumes desta gẽte, que em sua linguagẽ Bebulẽ & encoe queria dizer Precioso Ioanne. E hũ religioso desta naçam dizer a Marco Antonio Sabelico quando compunha a sua Rapsodia, que este vocabulo Giã na sua lingua queria dizer potente, & que chamarmos lhe Ioam seria corruçam destoutro. E Pico mirandula per outra tal informaçam em sua escriptura chamar lhe Prestam rey dos Indios. O qual engano que estas pessoas tam doctas receberam, foy por naquelle tẽpo nam termos mais noticia daquellẽ principe, que quanto sabiamos per os religiosos do seu reyno que viamos nestas partes, muytos dos qu'aes contam cousas differentes do que os n'ossos tẽ visto. Principalmẽte depois que Diogo López de Sequeira (como logo veremos) daly mandou hũ embaixador a el rey Dauid que entã reynaua naquella Ethiopia: & muyto mais particularmente no tempo que

dom Estêuá da Gamma sendo gouernador da India o anno de quoren-
ta & hũ entrou naquelle estreito, & foy atẽ o lugar de Suez, onde o Tur-
co tinha feito hũa armada, com tençam de a queimar. Na qual tornáda
leixou a requerimento deste rey, seu jrmão dom Christouá da Gamma
com quatrocentos homêes pera lhe adjudar a recobrar seu reyno: q̃ de
todo lhe tinham tomado os mouros, auendo ja treze annos que o tinha
perdido. Na restituçam do qual os nossos que lá ficáram trilhará todo
seu estádo, & per informaçam dos que sam vindos (porque gram parte
dos outros morreram nesta guerra, & oje andam lá) nos compoſemos
a Geographia daquellas regiões: & ouuemos noticia das que daqui em
diante escreuemos, & assi do que escreueo Francisco Aluarez hũ sacer-
dote que foy com o nosso embaixador. E segundo o q̃ per estas pessoas
remos alcançado, o rey daquellas partes a que já per direito de posse té
entre nós adquerido nome de Preste Ioam: & hũ principe Christão Iaco-
bita, a q̃ os seus pouos chamá em geral rey da terra Abassia, & elle em
suas cartas se intitula assi. Daud amádo de Deos: colúna da fẽ, parente
da stirpe de Iuda, filho de Daud, filho de Salamam, filho da colúna de
Siom, filho da semente de Iacob, filho da mão de Maria, filho de Nahú
per carne, emperador da grande & alta Ethiópia & dos seus grádes rey-
nos & prouíncias. Rey de Xoá, de Gaffate, de Fatigar, de Angóte, de Bu-
ro, de Buze, de Adea, de Vangue, de Gojame onde nace o Nillo, de Da-
mára, de Bagamedre, de Ambea, de Vague, de Tigre Mahõ, de Sabay,
donde foy a raynha Sabba, de Barnagax: senhor atẽ Nobia onde ẽ a fim
do Egipto. Dos quâes regiões & senhórios posto que a mayór parte pes-
su ya pacificamẽte, dalguũs assi de mouros como de gentios tem sômẽ-
te o titulo: como algũs principes desta nõssa Európa, que se intitulam
per senhores de reynos & estádos, de que seraa mais certo senhor aq̃lle
que õs conquistar da mão dos infiẽes em cujo poder elles estam. Porque
muytos a este rey obedecem quando quẽrem, & o mais do tempo estã
aleuantados: donde se causa andar elle sempre no campo com a mão ar-
mada, óra contra mouros, óra contra gentios, em meyo dos quâes elle
tem seu estádo. E sendo tam grande como ẽ, & o mais numeróso em po-
uo de toda Ethiopia, nam té cidáde ou pouoaçã nobre: auendo na mes-
ma Ethiopia fora de sua jurdiçam, entre pouos muy bárbaros na vida
politica, pouoações nobres per edificio: defenſauees per arte, populosas
per mercadores, & ricas per tracto de comercio que a elles concorrem,
as quâes com rezam se podem chamar cidádes. Muytas das quâes sam
cercádas de muro de pedra, tijolo ou taipa: com vallos & cáuas tam pro-
fundas

D E C A D A T E R C E I R A .

fundas & largas, & ágoa que as enche, que se pódem defender do im-
 pe to de quaesquer ímigos. E vendo os nossos que andáuam na corte daql
 le principe Preste Ioam, quantas vezes os mouros & gentios faziam en-
 trada em suas terras, & a mingoa destas defensões lhe matáuam & cap-
 tiuauam muyto pouo com outros dannos de guerra, praticando com
 os principaes senhores sobreste cáso, & dizendolhe o modo que os re-
 yes desta nóssa Európa tinham na defensam de seu estado, hedificando
 cidades, villas & castellos cercados de muros: respôdiam, que o seu rey
 nam punha a potencia de seu estado, em cercas de pẽdra, mas no braço
 de seu pouo. E que este com as taes defensões descuidarseya tanto de sy
 que veria a receber mayór danno, & perderia o exercicio das armas q̃
 se conserua cõ ocuydado de segurar a vida & defender a fazenda: o qual
 exercicio se ganháua andando sempre no campo & nam em o repouso
 das casas. Per o qual módo os reyes daquella grande Ethiópia tinhã ga-
 nhado dos infiẽes a mayór parte do seu estado: & que se algũa pẽdra &
 cál gastáuam, era em fundar sumptuosos & magnificos templos em q̃
 Deos era louuado: porq̃ as casas de sua adoraçam auiam de ser differen-
 tes da habitaçam dos homees, assi por ser couza a elle Deos dedicada, co-
 mo por os menistros do culto diuino estarem seguros dos insultos dos
 infiẽes que tinhã por vezinhos: o qual módo os seus reyes tinham já cõ-
 tinuado per muytas çentenias de annos, & õ receberã da doutrina de Sa-
 lamã rey de Iudea, donde o seu primeiro rey decendia. E parece, posto q̃
 estes Abassijs dessem aos nossos estas rezões de nã fundarem cidades ou
 castellos cercados, q̃ costume muy antiquissimo e entrelles nã as auer:
 porque vemos que os geografos & Ptolomeu que foy o mais moderno
 em suas tauoas, tres ou quatro cidades mediterraneas situáda em toda
 esta regiã da jlha Meroe pera cima. E ajnda destas nam há memoria, sõ-
 mente da cidade Axuma, que segundo os Abbasis dizem foy camara
 & quasi metropoli da rainha Sabã: da qual ora nã aparece mais q̃ algũas
 antigualhas de hedificios arroinados & pẽdras ao módo de pyrames, q̃
 por sua grandeza o tépo nam pôde cõsumir, ao qual lugar elles chamã
 Acaxumo. Però pera demarcaçã dos reynos & comarcas vsam aquelles
 principes na parte onde ha mayór pouoaçã (poucas das quaes chegarã
 a dous mil vezinhos) ter hũa casa de pẽdra & cál, ou de taipa: nã pera de-
 fensam da terra, mas como cá vsam hũa casa publica aq̃ chamamos do
 cõgelho a q̃l elles chamã Betenegux, q̃ quer dizer casa del rey. Na qual
 casa pouza o gouernador da terra quando hi está, & ali faz suas audien-
 cias ao pouo: & quádo pouza em outra parte ou nam e na terra, sempre
 está

est'á aberta, & porem ninguem ousa de entrar nella, cá feria logo punido como trêdor que se queria leu'atar com a terra . E a esta causa em as tauoas da n'ossa geographia, tomamos estes Bete negux por situaçã de cada h'ua das comarcas que aquellas regiões tem. E segundo o que do est'ado deste Emperador da Ethiopia temos sabido, elle jáz entre as correntes dos rios Nilo, Astabora, & Astapus, que Ptelemeu descreue na quarta tauoa de Africa: aos qu'aes rios os natur'aes chamã Tacuij, Abauij. Tagazij. Dos qu'aes rios elles tem por mayór o do meyo, & por isso lhe deram o nome que tem, que quer dizer pay das agoas: o qual proce de do lago a que Ptelemeu chama Coloe & elles Barcená, & este lago podemos dizer ser o coraçam de todo o est'ado do Preste, cá lhe fica no meyo, & em torno vay cercado dos reynos & prouincias q se elle jnti tula como óra dissemos. Os confijs do qual est'ado pella parte do oriëte entesta no már roixo, começando qu'asi na frótaria das pórtas do estreito que estam em altura da eleuaçam do polo artico doze graos & h'ũ terço, & acába na parágem da cidade Cuáquem maritima que est'á em dezanóue gr'aos & h'ũ quarto: assy que deste lado oriental podemos dizer que contem pouco mais ou menos cento & vinte & duas legoas. Però entre o mar & as suas terras vay h'ua córda de ferrania qu'asi sobre as pr'ayas delle que e pouoada de mouros que sam senhores dos portos de már: sem elle ter mais q o da villa Arquico, ou Arcoco como lhe algũs chamã, onde (segundo a tras escreuemos) Diogo López de sequeira est'aua com sua fróta. Da parte occidetal vay entestar em grandes minas de ouro, cujos habitadores sam negros gentios que lhe obedecem & pagam tributo: as qu'aes ferranias vam correndo qu'asi com as correntes do rio Nilo, que elles chamam Toauij, de que elles tem s'omente noticia sem v'so das suas agoas, por razam das grandes ferranias de Damud & Sinaxij, (em que tambem há outras minas) se meterem entre elles & elle. E daqui vem chamárem elles ao rio Abauij, pay das agoas, por nam verem as do Nilo: & estas dizem elles que bebê dous generos de gente, de que tem noticia, h'ua e hebreia que jaz mais aoponente a qual tem rey muy poderoso, de que elles fabulam grandes cousas, & &chamanlhe per nome comũ Neguz Tederos, que quer dizer rey dos Iudeos. A outra gente fica mais vezinha ao ajuntamento que fazem os rios Nillo & os outros dous, isto da parte do ponëte, a qual he de Amazonas: a que elles g'eralmente chamã Manguiſte das suçtes, que quer dizer regno das mólheres. E parece que ou estas procederam da raynha dos Nobijs, aque elles chamã Gaüa, ou ella dellas: porque esta Gaüa, fica com

D E C A D A T E R C E I R A .

com o seu estado fronteiro a ellas pella parte do oriẽte, & metesse entre todos os rios Abauij & Tagazij, quãsi na parãgem onde se elles adjuntam & em hum corpo se vam meter no rio Nilo, & assi se metem as serranias de Magãza onde tambẽ há outras minas douro muy ricas. E lançando hũa linha com o entendimẽto, da cidade Suaquem maritima q̃ dissemos, ao fim da jlha Meroẽ, que ao presente se chama Nobã, onde o Nilo vay já todo em hũa vea leuando todos os outros rios encorporãdos em sy: fica este lado da parte do nõrte que apãta o estado do Preste dos mouros em comprimento de çento & vinte cinco lęgoas. E caminhando deste fim do Nilo pela parte do occidente que descreuemos, fazẽdo hũa maneira de arco nam muy curuo que vay feneçer contra o sul, chega ao Reyno Adeã que ẽ a mais austral terra que elle tem: nas serras do qual nãce o rio Obij, a que Ptolemeu chama Raptus, que vay sair ao oceano na pouoaçam Quilmãce junto de Melinde. Na qual distancia de caminho per a linha curua que dissemos, auerã dozentas & cincoẽta lęgoas: & toda a vezinhança q̃ per esta parte tem ẽ de gentios, gente preta de cabello reuolto muy belicõsa, principalmẽte os poucos a que elles chamam Gallas, vezinhos a este reyno Adeã. E partindo delle (que estã em altura de seys grãos da parte do nõrte) pera oriente, vay entestar cõ o reyno Adel, que ẽ de mouros: cuja metropoly se chama Arar, & estã em altura de nõue grãos, na qual distãcia põde auer pouco mais ou menos çento & oytenta lęgoas. Assi que ajuntãdo as distãcias destes quatro lados que çercam o estado deste príncipe: podemos dizer que contẽ poucomais ou menos seychentas setenta & duas lęgoas. E os tres rios q̃ dissemos que õ regam, nam sam soberbos quando saem de suas fontes, que bastem regar a terra do Egipto, mas sam adjudãdos das ãgoas doutros muy notauẽs: porque em o chamãdo Tagazij que ẽ mais oriẽtal entram sete, & no segundo Abauchij oyto, & no Taucij quatro, q̃ naçẽ nas serras de Damut Bizamo & Sinaxij, afora outros q̃ elle já traz encorporãdos em sy quando aquy chega. O curso & nome dos quães se verã em as tauõas de nõssa Geographia, & no comentario della, quando tratamos do Egipto, & a razam do seu crecimento no tempo de nõsso veram: materia bem descutida entre grãues auẽtores, & poucos entenderam a causa por nam terem notiçia dos temporães daquellas partes. E assi escreuemos particularmente da origem dos Reys deste imperio, com os costumes de sua religiã: & por isso neste seguinte capitulo somente queremos dar hũa geral notiçia de suas cousas, pera enfiar assi o que nesta parte Abasia fez Diogo Lõpez, como o que fizẽramos outros Gouẽrnadores pelo tempo em diante.

¶ *Capit .ij. Como a raynha Sabath se foy ver a Ierusalem com Salamam rey de Iudea, de que ouue hum filho chamado Dauid: do qual se gundo dizem os pouos Abasijs procedem os seus reys, & o mais que elles dizem desta raynha Sabath, & assi da chamada Candace, & dalguas cousas do estado deste principe, & sua religião & costumes.*



Egundo o que estes pouos Abasijs tem per scriptura, de q se gloriam e, que ouuindo a Raynha Sabath daquella Ethiópia, a fama do poder & sapiência de Salamã Rey de Iudea: por se jnformar da verdade, mandou a Ierusalem hum embaixador. E sendo per elle depois de sua vinda certa do que vira & ouuira, desejando em pessoa participar da sapiência d'elle, però que jdólatra fosse: partio pera Ierusalé cõ grande aparato de estado & riquezas, embarcando no már Roxo em hum porto, onde se depois hedeficou hũa cidade do seu nome Sabath, é memória desta passagem. A qual Ptolemeu sitúa em altura de doze graos & meyo, de que ao presente nam há mais memória, que dizerem algũs ser na terra, defronte da qual está hũa jlha chamada Sarbo em altura de quinze graos & hum octauo: a qual em algũa maneira retem o nome da cidade, & e mais propinca á situaçam de Ptolemeu que Maçuá, ou Suaquem, onde outros quærem que fosse. Passando ella este már Roxo a outra parte da terra Arabia, & atraueßando aquelle deserto, ante de chegar a Ierusalem, em hũa lagoa, no cabo da qual estauã hũas trauessadas a modo de ponte per que a gente passaua, ella alumiada de espirito profetico nam quis passar per elles: dizendo, que nam auia de poer os pæes onde o Saluador do mundo auia de padeçer, & depois que se vio com Salamam, pediõhe que as mandasse daly tirar. O qual em sua chegáda a recebeo com honrra, assi por razam de sua pessoa, como polos grandes dões de ouro, cousas aromaticas, & pedras preciosas que leuou pera o templo do Senhor, & seruiço da casa d'elle Salamam: cõ o qual esteue atẽ ser jnstrueta em as cousas da ley, & concebeo hũ filho d'elle, que pario no caminho, á tornáda pera seu Reyno. E depois q foy em jdade com grande aparato & requezas õ enuiou a seu padre, pedindolhe que ante o tabernaculo do sanctuário, lhe aprouesse de õ vngir por Rey daquella Etiópia, pera ficar por suçessor della: posto q atẽ aqle tempo seu Reyno andasse na linha femenina, & nam masculina, per costume do gentio da terra. Chegado Meilech (que assi auia elle nome) a Ierusalé

D E C A D A T E R C E I R A .

a Ierufalem, foy recebido de feu padre com muyto amor, & delle alcançou feu requerimento: & ao tépo que foy vngido por Rey lhe mudou o nome, chamádo-lhe Dauid como feu auó. E fendo já doctrinado em todas as coufas da ley de Deos, ordenou Salmam de o enuiar a fua madre com aparato de Rey, & pera iſſo de cada hum dos doze tribus lhe deu officiães ao módo de fua caſa delle Salamam: & por príncipe dos ſacerdotes Azaria filho de Sadoch que tambem era príncipe dos ſacerdotes do templo de Ierufalem. O qual Azaria poucos dias ante de fua partida alcançou per jnterçeſſam de Dauid q̃ podeſſe entrar em o Sancto Sanctorum a orar & ſacrificar por ſuſceſſo do caminho: na qual entrada elle furtou as táuoas da ley, poendo outras em feu lugar que pera eſte caſo tinha feytas, ſem diſto dar conta a Dauid, atę que partido elle & fendo já nos confijs da Ethiópia lho diſſe. Dauid como qué queria jmitar a feu auó em zelo da honrra da ley de Deos, com grande prazer & alegria ſe foy a tenda de Azaria: & tiradas as táuoas do lugar onde às trazia, começou antelas a bailar & cátar lououres & glorias ao Sñor, ao q̃l todos os ſeus jmitará vendo a cauſa do feu prazer. Finalméte, chegado Dauid ante fua madre, ella lhe entregou o Reyno: & deſte príncipe dizem elles Abaſijs que procedé todos os ſeus Reyes per linha masculina tē oje, & que a cerca delles nam reynou mais molher. E mais q̃ todos os officiães de q̃ ſe óra os Reys ſeruem ſam da linhagē daquelles que eſte feu primeiro Rey Dauid trouxe: & que nã póde tomar outros pera gouerno de fua caſa & Reyno ſe nam deſtes tribus, no grão & qualidade que cada hum trouxe naquelle princípio. E tambem ſe gloriam que per duas Raynhas ſuas naturaes, celebradas na ſagrada ſcriptura, teueram conhecimento de duas leys que Deos quis dar aos homēes pa ſe ſaluar em diuerſos tempos, per a Raynha Sabbath, a q̃ deu per Moſes, & per a Raynha Candace, a que deu per Chriſto Ieſu feu filho. E porq̃ parece contradicam dizerem eſtes poucos Abaſijs que os ſeus Reys daquela Ethiópia procedem deſta Raynha Sabbath, & q̃ nam ouue depois della mais Raynhas no feu reyno, & dizerem que a Raynha Candacia que foy depois deſta ao menos mil & oitēta annos també ſua Raynha: conuem q̃ nam leixemos eſta cófuſam aos ouuintes. Eſte nome Ethiópia, nam ſomente e nome comū das duas regiões oriental & occidētal, a que os Coſmographos ò deram: mas ajnda de hũa cidade ſituada junto da jlha Meróe, em hũa prouinça oriental a ella, que carrega hũ pouco contra o ſul, á qualos Abaſijs chamam Tigráy, & Strabo Tenefes, a qual prouinça ſabemos ſer governada per molheres, com titulo de Raynhas.

Rainhas. E parece que se jntituláua do nome da cidade Ethiópia como metropoli do reyno, & nã de toda a regiã de Ethiópia sobre Egypto: porq̃ no mesmo tempo auia Príncipes que tinhã o titulo de Reyes da Ethiópia comũ. Da qual regiã Teneses falando Strabo diz, E depois o porto de Sabbath, & o lugar da caça dos Elefantes, assi chamãda deste vso, & a regiã interior se chama Tenesis, a qual té os desterrados q̃ em outro tẽpo fogirá de Psammiticho rey do Egypto: os quães sam chamãdos Sebritas, que quer dizer estrangeiros, & té Raynha, debaixo do se-
nhorio da qual estã a jlha Meróe, vezinha a estes lugares, & assentãda em o Nillo. E mais a diante falando elle das victórias q̃ Petronio capitã Romano ouue nesta terra diz: Destes pouos ẽrã os capitães da raynha Candãce, a qual em nõssos tẽpos jimperou os Ethiópas, certamẽte mol-
lher barũil, a qual tinha hũ olho perdido. E procedendo ajndã mais em as victórias de Petrônio, cõta dos embaixadores q̃ lhe esta Candãce en-
uiou: ao requerimento da qual elle nam concedeo, ante lhe tomou hũa cidade per nome Napãta, em q̃ estãua hum filho della Candãce, que se saluou do jmpeto delle capitã. E segundo a conueniẽcia dos tẽpos: esta deue ser a Raynha Candãce cujo ẽra o Eunũcho a quẽ o diacono Sam Felipe declarou a profecia de Isãyas, & conuerteo á fẽ de Christo. Per o qual Eunũcho, & per a pregaçã de sam Matheus, confessã os Abasijs receberẽ a fẽ: perõ nam çellebrã muyto a vida deste sancto, por ser au-
ctor da sua conuersã, nem té a sua lenda conforme a jgreja Romana. Cã segundo ella, este Apostolo esteue naq̃llas pãrtes per espãço de trin-
& dous annos, & a sua primeira entrãda foy em hũa cidade chamãda Nabader, & pousou cõ o Eunũcho cõuertido per Felipe, & elle ò leuou a el rey Egypto: o qual se conuerteo cõ toda sua casa por este Aposto-
lo lhe resucitar hũ filho. Ao qual Rey suçedeo Hytarcus q̃ marterizou o Apostolo: & per morte deste tirano os pouos elegerã hum filho del rey Egipto defunto, q̃ viueo per espãço de setenta annos, & leixou por herdeiro do reyno hũ filho q̃ foy baram sanctissimo. Assi q̃ em hũ mes-
mo tempo vemos nesta pãrte da Ethiópia barões jntitulãdos por reyes della, & molheres do mesmo titulo, q̃ nam ẽram conjuntas per matri-
monio a algũ delles. Porque òra Candãce de q̃ se fala no aucto dos Apo-
stolos, & ã de Strabo seja toda hũa: sabemos (segũdo cõta Alexãdro de Alexãdro ẽ os seus Diasgineaes) q̃ muytas raynhas destas pãrtes ẽ me-
mória da primeira pola excelẽcia de sua pessoa, forã chamãdas Cãdaces como Cẽsares ou empadores Romanos, & Farãos os reyes de Egypto: tendo cada hũa nome prõprio, como tinha a seõora do Eunũcho a qual

D E C A D A T E R C E I R A .

chamã Iudich segundo dizé os próprios Abasijs. E ainda q̃ nam seja cõ nome de Candage, sabemos q̃ quãsy naq̃lles confijs q̃ dissemos oje rey na hũa molher, & nam de peq̃no estado: a qual os mesmos Abasijs chamão Gaua. Nas terras da qual, principalmente nas que sam da regiam a que chamãmos Nobia, & os Abexijs Nobã, algũus dos nõssoos que aly foram, viram muytos templos da Christandade que aquella terra teue: os quães jaziam aruinados das mãos dos mouros, & em algũas paredes jmagées de sanctos pintadas. E a causa desta destruiçam segundo elles diziam: foy serem deseparados da jgreja Romana, por razã do grande numero de mouros que õs tinham cercado. E sendo os nõssoos na corte do Prẽste Ioam, em companhia de hum embaixador que Diogo Lõpez de Sequeira desta vez do porto de Arquico lhe mãdou (como lõgo veremos): esta Gaua raynha daquelles Nobijs, mandou pedir ao mesmo Prẽste per seus embaixadores, que lhe mandasse clerigos & frãdes pera lhe reformar o seu pouo, que cõ a entrãda dos mouros auia muyto tempo que estãua sem doctrina Euangẽlica, por nã poderem auer Bispo Romano como jã teueram. Ao que o Prẽste respondeo que o nam podia fazer, porq̃ tãbem o seu Abuna, debaixo da doctrina do qual estãua toda a jgreja da Ethiõpia: elle õ auia do Patriarcha Alexandrino que estãua entre os mouros, & sem recado do que pediam se tornaram estes embaixadores da Gaua. Certo graue coufa pera as orelhas de hũ Christam zeloso da fẽ ouuirem, vendo que o grãdo do Senhor, semeado nesta & outras pãrtes per os primeiros agricultores de seu Euangelho q̃ forã os Apostolos: se perde per os seus succẽssores nã tirarem a zizania delle, pera que a espiga do numero centessimo cresça. E os principães a quem compete o adjutório desta obra, polo poder do segundo gladio que lhe foy dãdo, leixam este antigo agro da primeira semente, & vam romper terras nõuas apauladas da muyta idolãtria q̃ em sy contem, porque lhe respõde ao presente mais cõ tẽporaes fructos, que cõ almas ganhãdas ao Seõnor. E praza a elle q̃ os menistros & jornaleiros desta obra, nã se entreguẽ tanto na tẽporalidãde & abominações do çeno dos tães paũes, com que no dia do final juyzo, nã apareçã ante o tribunal de Christo, delles feytos mais gentios, do q̃ elles per catholica doctrina daquelle gẽtio ganhãrã almas, q̃ apresentẽ ao Seõnor como fiẽes sũruos, q̃ deram ausura o talento de sua possẽbilidade. E tornado as nõssas Raynhas da Ethiõpia de q̃ falamos, confirma tãbem nã ferẽ ellas seõnoras vniuersães da regiã de q̃ se nomeã, sũmẽte da cidade do tal nome: o titulo q̃ Iosẽpho na liuro da antiguidãde Indaica da a raynha Sabbath, q̃n cõta como foy ver Salamã

Cá elle ã jntitula por Raynha da Ethiópia & de Egypto, auendo neste tempo Farão fogro do mesmo Salamam, que era rey de todo Egypto: cá se fora verdade ser ella Raynha desta regiam, per aly fizera o caminho a Ierusalém, que era muy perto, & nam atraueflara o mar Roxo & o deserto de Arábia. E porq̃ fez este caminho per ella, disse a scriptura, veo a Raynha do austro, donde algũs quissẽram comentar ser Raynha da regiam Sabea, que ẽ nas partes da Arabea Felex, a que ora os mouros Arabeos della chamam Yaman. E pois Iosepho nã sendo ella Raynha de Egypto lhe dá o titulo delle: assi se deue crer que nã de toda a prouinçia da Ethiópia era raynha, se nam da cidade assi chamada, & das comarcas a ella vezinhas. E tambem o proprio nome della nam era Sabbath, mas Maqueda, segundo dizem os Abasijis: però dauanlhe aquelle nome Sabbath, q̃ era o proprio de hũa cidade metropoli da q̃lla regiam que ella jnperaua, & por já nam auer tal cidade, os Abasijis chamão aq̃lla regiam Sabay (como dissemos). A qual cidade Sabbath ante de ella ser Raynha auia muytas çentenias de annos que era fundáda: cá segundo o sitio, esta era aquella Sabbath que Moyses cercou & tomou per jndustria da filha do Rey della, quando Farão Rey do Egypto o mandou por capitã a esta guerra, segundo conta Iosepho no liuro que alegamos. E passados quatroçentos & setẽta annos pouco mais ou menos, Cábisis conquistando desta Ethiópia, mudou o nome a esta cidade Sabbath, chamandolhe Meróe, que era o nome de sua jrmãã, ou segundo quẽrem outros scriptores de sua madre: donde ficou este nome a jlha q̃ faz o Nillo, em a qual ella era hedificáda. Parece q̃ estes scriptores quando falauam destas Raynhas, ás vezes tomãuam a parte polo todo, & outras ao contrairo: jntitulando às ora per hũa maneira, ora per outra. E os mesmos Abasijis que se gloriam dellas, moftram algũas memórias da sua habitaçam: porque ainda que a Raynha Sabbath se jntitulasse da cidade Sabbath, que era na jlha Meróe, dizem elles que a camára em que ella tinha seus tesouros ẽ hum lugar chamado Acaxuma, onde ora se mostram grandes hedeçios, & algũs pyrames da grandeza da agulha de Roma, a qual naquelle tempo foy tam principal cidade, & durou tão to curso de annos, que Ptolemeu como cousa çellebre chamandolhe Axuma, & ã sitúa em altúra de dez grãos da parte do nórtẽ. E assi dizẽ q̃ a Raynha Candace naçeo em hũ lugar perto desta cidade Acaxuma, o qual ora ẽ hũa aldea de ferreiros: & o proprio lugar de Acaxuma era a principal estâçia della, posto q̃ o reyno proprio de q̃ se elle jntitulaua era a terra a q̃ elles chamã Buro, muy vezinha a cidade Acaxuma. E tá

D E C A D A T E R C E I R A .

bẽ dizẽ q̃ o capádo da raynha Cádáçe, nã cõuerteo a fẽ de Christo sãmẽte o reyno chamado Tigray, q̃ como dissemos, e aquella parte da tẽrra a q̃ Strabo chama Tenefis: na qual ajnda oje ha hũa pouoaçã chamada Temey, q̃ parece q̃ delle proçederia a toda a comarca, & que algũ destes nomes e corrupto do outro, mas ajnda cõuerteo outras comarcas. E assi dizẽ que David filho da Raynha Sabbath se corooou por Rey naquella çidade Acaxuma: donde ficou em vso q̃ os Reyes que depois õ suçederã atẽ oje se vam coroar áquelle lugar, & nam o fazendo reyna jniustamẽte. E q̃ assi os Reyes que suçederam a este David atẽ o tẽpo que receberam a fẽ de Christo, como desta sua conuersam te óra, sempre forã acrescentando seu estãdo per cõquista de armas. E todollos Reynos & senhores q̃ per este mudo tẽ acrescentado a sua coroa: como de cousa prõpria quando prouem delles a algũas pessoas, ajnda q̃ proçedam da linhagẽ daqualles de quẽ õs ouuerã, e em quanto lhe bẽ parece, sãmẽte o reyno Dambeã. Cã este ajnda q̃ o Príncipe q̃ o governa seja vassallo delle Prẽste Ioam: nam õ pode remouer nem tirar daquelle estãdo, & herdase de pay a filho. E a causa e que no tẽpo que David filho da Raynha Sabbath, começou conquistar os Reynos da gentildade a elle vezinhos: este se deu a elle por vassallo ante de ser conquistado. E dos outros reynos q̃ estes Príncipes conquistaram dos Reyes gentios daquella Ethiópia, assi como dos poucos Gorágnẽs & doutros: quando os nõssos lá andãram gloriandose elles Abasijs daquellas victórias, lhe mostrãuam as proprias casas onde aquelles Reyes gentios habitãuam. E dizem que o primeiro reyno q̃ este seu primeiro Rey David conquistou da mão do gentio daquella Ethiópia: foy õ q̃ elles chamam Tigray. Trouxemos todas estas cousas, porq̃ se veja que em hum mesmo tẽpo ouue naquella Ethiópia os Reyes, & Raynhas jllustres q̃ nomeamos: & q̃ os Abasijs por gloriado seu pricipio, q̃ começou neste primeiro David, quẽrẽ encobrir os outros reyes q̃ tambem ouue naquellas partes. Condiçã muy geral de todas as gentes, q̃ por dárẽ antigos & jllustres pricipios á sua linhagem, sempre fabulam cousas a q̃ a antiguidade nã testemunha dá licença: posto q̃ per outra parte estes Abasijs mostram o contrairo na conquista q̃ dizem tẽr os seus Príncipes cõ os Reyes gentios comarcãos de q̃ cõquistará tantos reynos como tem. O q̃ parece pello discurso do tẽpo, & per as raynhas q̃ sempre naquellas partes ouue atẽ oje, e q̃ a Sabbath daria a seu filho algũa parte da tẽrra da q̃ elle pesuya pa herança sua, & tudo o q̃ fosse cõquistado do gentio daquellas regiões acreçetasse a sua coroa: & o mais q̃ ella pesuya como raynha cõformãdose cõ o costume

& ley

& ley da terra, ficaua á outra femca, atç vir ter per este módo a Cádáçe, & desta sucessiuamente a Gaua q̃ óra reyna, da qual particularmente fallamos em a nóssa Geographia. Muytas cousas destas nã estã alumiadas antre os Abassijs, por ser gēte q̃ nam se dá a escreuer os annaes dos seus Reyes: comocostumárã os Gregos & Latinos, q̃ nam sam tão antigos, na ley de Deos, como elles dizẽ ser. E preualeçe entrelles tanto esta anteguidade da Raynha Sabbath, & ley de Moyses, por ser o leite de sua primeira doctina, q̃ ajnda oje estã aguados della: porq̃ todos guardã o sabado & domingo, tem circuncissam & baptismo de ágoa ao nóssomodo. Però differẽ nisto, o macho e leuado a jgreja a receber este sacramento aos quorẽta dias, & a femca a sessenta, & sempre há de ser ao sabado ou domingo: porq̃ como guárdã estes dous dias, & nelles çellebrã missa, dam o sacramento ás crianças, dandolhe logo a mãre a mãma pera poder leuar aquella pequena particula. E quanto a hũ final de fogo q̃ trazẽ sobre o nariz, q̃ algũs queriã dizer ser baptismo de fogo, tirado daqlla palaura da Scriptura. Ipse vos baptizabit in Spirito Sancto & igne: nã e assi, sòmente vsam de'le per precepto dos primeiros Reyes q̃ forã catholicos. Os quães como viuiã em meyo de tanta gentilidade, porque o seu pouo fosse conhecido, mandárã que se asinasse cõ fogo naq̃lle lugar: & e tam guardado o tal precepto, q̃ achandose algũ homẽ sem elle, sendo acusado fica captiuo do Príncipe. A circuncissam de q̃ també vsam, e feyta aos oçto dias em casa per sacerdote: os homẽs no lugar ordenado, & as molheres cortandolhe hũa particula glandósa, a q̃ os Latinos chamam nympha, o qual vso nã auia açerca dos Hebreos, & dizẽ elles q̃ õ tem por precepto da Raynha Sabbath. Alẽ destas çerimonias da ley vella, q̃ elles hã por sacramentães: tem outras açerca de nã comer porco, & cousas a q̃ chamã jnmundas, & muytos abusos q̃ elles confessam tomarẽ, nam sòmente por precepto do seu Abunã, (q̃ comodissẽmos tem a doctina dos Iacobitas) mas ajnda por premática do seu Rey. Porque ecepto os sacramentos, & ordenar os clérigos nas órdẽes pera o sacerdotio que se faz pelo Abunã, em todo o mais o Rey e sobre todos: cá elle os proue dos benefícios, & õs remoue quando lhe apraz, & castiga seus delictos como se fossem leigos. Os clérigos nam tem dizemos, cá todos os rendimentos da terra sam del Rey, sòmente tem algũas terras q̃ lhe os Reyes ordenã que rendẽ pera as jgrejas: & isto e segundo a deuaçã dos Príncipes, õs quães neste módo de repartir cõ a jgreja se tem mostrãdo serem zelosos da honrra de Deos. Porque em toda aquella Ethiópia (como dissemos) nam há hum edeficio ou casa que os Reyes

D E C A D A T E R C E I R A .

tenham feyto pera sy, & pera se louuar Deos sam tãtos os mosteiros de frades da ordem de Sancto Antam (porque nam tem outra) & tãtas as igrejas de cõnegos regrantas que elles tem ao modo que temos as sçes catredães, & tanta a outra igreja peróchia, & tanta hermidã, que nam tem numero: & a todas os Reyes prouê de renda, ornamentos, & nisto fomite se mostra a grandeza & poliçia daquelles príncipes. Aos frades & cõnegos regrantas nas comarcas onde habitam, da terras afinadas a que elles chamam Gultos, que rendem pera a casa: & assi viue o sacerdote abastadamente, & e estimado naquellas partes, principalmẽte õs que residem nos conuentos & igrejas colegiaes, que por nenhũa outra coufa os hõmees mais trabalham naquellas partes q̃ por ter grão de sacerdote, porq̃ cõ isto tem a vida çerta. E da quy vê auer naquellas partes grande numero de frades & clérigos: cá a multidam delles fundada na cobiça de ter o necessário em aquelle estãdo, faz conseruar-se entrelles tanto tẽpo o que professam da ley. Geralmente todo aquelle pouo e bárbaro nas coufas da sciencia, porque tirando às que pertencẽ as çerimonias do seu sacerdoçio (& ajnda estas barbarizadas): em todo o mais nam se ácha nelles doctrina algũa nem procurã por isso. Atẽ nas coufas mechanicas nam tem engenho algum, & se la acolhem algum estrangeiro engenhoso nam õ leixam vir: & porem nam peralhe feruir em mais que na estrutura de seus templos, por entrelles nã auer pedreiros, carpinteiros, ou pintor que lhõs faça, & effes q̃ tem sam obra estrangeiros. E todos os ornamentos, paramentos q̃ tem q̃ sam muytos, & mais do que se espẽra em tã bárbara gente, assi pola copia, como por serem de seda & brocadilhos, todo este panno lhe vay da India, do Cairo, & doutras partes: atẽ os pannos das tendas do seu Rey, & ornamentos de sua casa, na qual, & nas igrejas estam todas as alfayas que per partes a gente nõbre de toda aquella Ethiópia podia ter. E e tam estranha coufa entrelles algum arteficio, do pouco vso que tem da poliçia, q̃ atẽ hum ferreiro que laura o ferro pera suas necessidades, tem por coufa que se faz por arte diabólica: & por esta causa sam antrelles infames, & se açertam de ver pela menhaã hum ferreiro, & adoeçem naquelle dia, dizem que do olho do ferreiro lhe veo aquelle mal. E chega esta jno rante opiniam a tanto: que viuem estes ferreiros quãsy apartados do conforço da outra gente, & nam os leixam entrar nas igrejas. Finalmẽte e naçã tam bruta, q̃ muytos dos vezinhos sendo negros de cabello torçido: tem mais poliçia na mechanica das coufas do q̃ elles tem. E nã pôde ser mais bruto do engenho, q̃ açertando hũ Armenio q̃ se achou naquellas

naquellas partes de fazer a el Rey hũ moinho dágoa pera lhe moer o trigo & todo outro gênero de pã: a farinha do qual elles fazem entre hũas pedras à mão, mais remoendo que moendo, & isto cõ muyto trabalho. Acabádo el rey de ver a obra que fazia, mādou ã logo deffazer: dizendo que aquillo nam seruia em sua tẽrra, porque elle andáua semp no campoper todo o seu reyno, & nam auia de levar cõfigo aquelles engenhos que sempre estauã em hum lugar. Como se aquelle artificio nã conuinha a mais que onde elle fosse presente: & nã ao pouo de todo seu reyno, O qual pouo tudo merece, cá abitando tam grossas tẽrras onde há grandes criações pera se aproueitarem das laãs, regadios pera linhos & sitios pera todo algodam que quiserem semear: de bruteza & preguiça padecem andarem vestidos geralmente de pẽlles por cortir, & quem as traz cortidas e hũa grande policia. E sam tam curtas estas suas vestes que lhe cõbrem pouca parte do corpo: atẽ o comũ dos clerigos, frades & freyras, e hũa vergonha ver como andã, sem ã elles terem de quanto lhe parece. Sõmente os cõnegos & frades que residem em seus conuentos, estes uẽstem pano dalgodam & trãzem as roupas compridas como conuẽ a seu habito: & assi a gẽte nõbre vĩa deste panno, o qual lhe vay da India & dalgũas partes vezinhas. Porque como dissemos sam tães, que nẽ pera vestir, tomar hũ pexe, hũa aue, hũa fera, per modo de artificio, nam tem pera isso engenho: sõmente pera furtar sam assi engenhosos q̃ lhe nam chegam os ciganos vagabundos: & isto na corte del rey, que nas outras partes nam há esta soltura sem puniçam. E parece que de andar o seu principe sempre no campo pastando as heyras, ao mōdo dos alarues segundo os temporães do anno, óra em hũa regiã, óra em outra, na qual inquietaçam & concurso de muyras & varias nações assi de que andam naquelle arrayal, como das que conquistam: os poseram em necessidade de dous vsos, os quães lhes fez a natureza, pera roubar & pelejar, a que naturalmente sam incrinados. Dõde vem q̃ estes Abbasijs geralmente como sam fora da miseria de sua patria, tem animo ousado, principalmente naquellas partes orientães: & alguũs delles sam excellentes capitães, como os nõslos tem exprimentado. O estado do Preste, però q̃ ao presente que nõs compomos esta histõria seja bem pequeno, & mudado com a entrãda que os Mouros fizerã em todo seu reyno, fazendo se senhores delle, quãsi per descursõ de treze annos, sendo elle recolhido em pãrtes remõtas de ferranias, por saluar a vida, tẽ que os nõslos á custa de seu próprio sangue õ restituiram, como se dirã em seu tempo: neste em que o gouernador Diogo López de Sequeira enuiuou a elle

D E C A D A T E R C E I R A .

Dom Rodrigo de Lima por embaixador da parte del Rey dō Manuel (comologo verēmos) era muy poderoso em terras & pouo. Em terras porque tinha às que a tras nomeamos, & pouo porque com sua potencia nam sōmente era senhor obedecido de toda a Christandade daq̃lla Ethiópia: mas ainda muytos pouos da gentildade & dos mouros, em q̃ entrāuam grandes senhores. E em nenhũa cousa se mostrāua mais a potencia delle que no assentar do seu arrayal, porque como dissemos por antigo costume estes principes andā sempre no campo pastando as heruas, ora a hũa parte, ora a outra, ao modo dos Parthos, Parseos & Arabios que seguem este costume. E verdadeiramēte era cousa marauilhosa de ver: cā em hũa populosa cidade de pedra & cal, acharseam hede-ficios, templos, praças, ruas, mantimentos, mercaderias, & policia de bō regimento: & neste arráyal achāuase hũa cidade de pano, de grande numero de tendas de algodam, hũas de hũa cor, outra doutra, & dellas de seda entretalhadas, assi armadas & arruadas, & os officios pōstos é bairros, & as igrejas em freguesias, que por muytas vezes q̃ se o Preste mudasse, já cada hũ sabia onde se auia dassentar, se ao leuante, se ao ponēte, & a que mão & em quanta distancia. De maneira que nenhũ homē tinha necessidade de perguntar onde pouisa foā: porque pola ordenāça do lugar em que cada hũ se auia de apousentar, já sabia que os officiaes del rey em tal parte, & õs da justiça em tal, & os mechanicos de tal officio é tal, & a tantas tendas. E segūdo o grande numero da gēte que este principe trazia, se nam ouuēra esta ordem, pola pouca demōra que elle as vezes fazia em lugares: primeiro que se hũ homē achāra se partira daly. Porq̃ arráyal que estando a práça principal situāda no meyo delle, era daly às tendas del rey hũa lēgoa, & se era em campo chāo lēgoa & meytudo per hũa rua tam direita & lārga, que das pórtas dos paços del rey se via o concurso della, por elles sempre serem assentādos no lugar mais alto daquelle sitio: bem se deue crer q̃ nam tomaria este arráyal pouco espaço de terra, & que a gente delle nam era de pequeno numero, pois tinha treze freguesias, hũa das quāes era dos cozinheiros del rey. E quādo se mudāua além do grande numero de hómēs que seruiam de levar cárgos á cabeça: de mulas de carga, dizem q̃ passāuam de cem mil, a fóramuytos camellos que leuāuam as tēdas. Das quāes mullas elles se seruem nā sōmente neste seruiço de cárga, mas ainda pera caminharé nel-las, & os cauállos leuam a destro: porque como entrelles nam se vŕa fer-rarem as bestas & sam mais inimófos que as mulas, pelem nelles, & caminham nas mullas. A maneira do seruiço del rey & tractamēto de sua

sua pessoa naquelle tempo que florescia em potencia de tolas cousas, era mais de hóme diuino, que humano: però agóra que a guerra dos mouros trouxe à terra necessidáde de hómés, já se cõmunica & já ò conuersam, & já se leixa ver como homé, & nam com aquellas cerimonias de que ante vsáua, como se elle fora algũa diuindáde. Porque atę os senhores de seu estádo no mōdo de ò ver & falar nam parecia vassallos, mas escrauos: em tanto que mandandoelle recádo ao mais poderoso delles, p o mais baixo hóme de sua cása, ainda que fosse ao Tigre Mahon, ou ao Barnagax, que na dignidade representam reyes, tanto que em sua cása lhe era diçto que lhe vinha hum recádo do Pręste, logo em continente se faya de sua cása, & no campo & a pę, nũ da cinta pera cima, auia de receber o seu recádo. Ouuido o qual recádo, se ęra em cõtentamęto do Pręste, vistia-se das mais nóbres vistiduras que tinha, & tornáua a caualgar, & yase pera casa: & se ęra em seu descontentamento a pę, nũ como estáua se tornáua. E a primeira palaura que estes messageiros diziam da parte del rey ęra, El rey vos enuia saudar: á qual palaura todos por cortesia & acatamęto yam com a mão ao chão. Outros muytos costumes tem a gente Abbasi, & ho seu principe, que sam muy diuersos dos nosos: os quães como já dissemos, leixamos pera o comentario da nōssa geographia, porque este lugar nam requęre mais,

¶ Capit .iiij. Como Diogo López de Sequeira se vio com o Barnagax hum principal capitam do Pręste, cõ o qual asseñtou paz, & entre gue o embaixador Matheus, & dom Rodrigo de Limma que elle em sua companhia mandou ao Pręste, se partio pera jr jneruar a Ormuz: & o mais que fez neste caminho.



Gouernador Diogo López de sequeira, ante que estes pádres do mosteiro de Visam, que elle com tanta solénidáde como dissemos mandou receber, tinha secreta-mente enuiado aelle hũ Fernam Diaz, hóme que sabia muy bem a lingua Arabia, que geralmente se fala per aquellas terras: pera que notadas as cousas do mosteiro & religiosos del le ò podesse bem jnformar, & de tudo estar auisado quando os religiosos que Matheus mandára chamar viessem, saber se respondia o seu diçto com a vista delle Fernã Diaz. E porque elle tardáua, & os frades erã vindos, os quães contaúa muytas cousas da sua religiã, numero, grandeza das casás q̃ tinham, & assi dos muytos religiosos que nellas auia,

M v & q̃

D E C A D A T E R C E I R A .

& que o mosteiro de Vifam que é da vocação da ordem de Iesu, era hũ dos principaes que elles tinham: o ouuidor Pero Gomez Teixeira zeloso das cousas de nossa fé, desejando ver per si o que estes frades deziã, pe diollicença ao capitam mór que em companhia delles ò deixasse jr ver aquelle mosteiro. Diogo López quando vio que hũa tal pessoa como era Pero Gómez se offerecia aeste caminho, per ò qual podia ser melhor informado das cousas que desejaua que per outra pessoa algũa: agrade-cialhe muyto esta jda, dizendo que lhe auia grande enueja a ella. Finalmente Pero Gomez se foy em companhia dos frades atę a villa de Arquico, & daly o capitam do lugar mandou hum seu jrmão com elle: & sendo no caminho começaram achar magótes de gēte do Barnagax q se vinha ver com Diogo López. E quando chegauam a estes magótes, o jrmão do capitam de Arquico por obediencia & reuerenciar a pessoa do Barnagax cuja aquella gente era, se decia a pę, & lhe falaua: & torná do a caualgar quando vinha outra fazia outro tanto, nas quães cerimoniaes segundo seu vso se foram detendo hũ bom espaço, atę que vieram encontrar cõ a pessoa delle Barnagax. O qual trazia ante sy quãtro mulas a dęstro muy fermófas, & quãtro cauallos grandes como os de Andaluzia em Espanha: & toda a gente que acompanhaua o Barnagax vinha de mullas. O jrmão do capitã de Arquico, visto a pessoa delle, per espaço de hũ tiro de bęsta se apeou, & fez apeár a Pero Gomez, & ábos a pę foram contra o Barnagax a lhe falar: o qual por honrrar Pero Gomez teue a rędea da mulla em que vinha, & chegados elles lhe beijará a roupa no lugar do geolho dereito, segundo seu costume de reueréciar as pessoas tam notáuęs. O qual Barnagax depois que soube de Pero Gomez quem era, & a romaria que ya fazer, & como o capitam estaua esperando por elle: respondeo com palauras de hómē prudēte, que o mesmo desejo de se ver com o capitam mór ò mouera áquelle caminho q fazia, & que a romaria que elle Pero Gomez ya fazer era tam perto que bem poderia tornar ante que elle Barnagax se visse com o capitam, que lhe pedia por amor delle que assi o fizesse, porq folgaria de falar primeiro com elle, & assi se fez. Porque Pero Gomez vista a cása, & tomada informação do que desejaua saber dos padres do mosteiro, dos quães foy muy bē recebido: se tornou pera arquico. Dos quães religiosos ouue hũ liuro escripto em lingua Caldęa, em que elles tem toda a lenda da jgreja: de euangelhos, epistolas, psalmos de Dauid que rezam, & outras cousas que respondem á igreja Romana, & algũas segundo seu vso. Chegado o Barnagax ao lugar Arquico, per meyo de Pero Gomez ouue al-
gũs

gũs recados entrelle & o capitam mór Diogo López, sobre o lugar onde se ambos auiam de ver: porque hum requeria que fosse no proprio lugar Arquico, que do pouso onde as náos estauam (que era hum pouco abaixo) a elle aueria duas legoas, & outro queria dêtro em as náos. Nas quaes duuidas se meteo conselho dos mouros, a quem nôssa amizade com o Preste era muy odiôsa, por ser em sua destruiçam: os quaes meteram tanta desconfiança no animo do Barnagax, que nam auia remedio pera querer que as vistas fossem doutra maneira, até que entreueo nisto jr Antonio de Saldanha a elle. E entre muytas praticas que ambos teueram sobreste negôcio, depois de elle regeitar arrefeës de parte a parte, escusandose disso, cõ dizer que onde auia Christandade auia de auer toda a verdade: em hum sacerdote querendo descobrir hũa Cruz que leuaua de prata que Antonio de Saldanha pera a prouocar lhe queria entregar como penhor de seguridade de sua pessoa naquelle aucto das vistas: levantouse muyto rijo donde estaua jndo a mão ao sacerdote q̃ nam descobrisse a Cruz. Dizendo, q̃ pera cousas de tam pouca importancia como eram às que se entre elles tractauã, pera que era entreuir o final de que dependia toda nôssa fẽ: & sem mais altercar nas duuidas q̃ tinha, disse que era contente de chegar á praya que estaua defronte de Arquico. E pois diziam que as náos por razam dos baixos, nam se podiam mouer do lugar onde estauam pera vir aly, que viesse o gouernador em nauios de remo, & que ambos se veriam na praya. Tanto poder tem a vista daquelle final entre aquella Bárbara & rustica gente, criada na codea da nôssa ley: que mais õs segura a vista delle pera nam temerem perder a vida, que a nós criados na policia da igreja Romana, & verdadeiro entendimento da ley Euangellica, os juramentos solemnizados com tanto sacramento de paláuras na segurança dos bées a que chamamos fazenda. Donde parece, que mais tem aproueitado a estes, nesta parte, a ignorancia da luz da ley: q̃ a nós a claridade della. Finalmente este Barnagax como homem seguro dos temores q̃ lhe os mouros punham, & sem pontos de honrra (matéria que faz toda discordia), elle se veo ver com Diogo López á praya. Acompanhado com até dozentos homêes de cauallo, & dous mil de peç, os quaes entregou ao capitam de Arquico como guarda do campo: & saindose do corpo desta gente, veo com até seys pessoas ao lugar onde estauam ordenados assentos em que se auiam de assentar. O vestido de sua pessoa era ao módo alarue: hũa camisa branca de lenço vestida sobre outras roupas, & em cima hum bedem preto, & na cabeça hũa touca branca de lenço. E segundo

D E C A D A T E R C E I R A .

gundo se depois soube, elle & os seus vinhá em habito honesto & triste por auer poucos dias que em hũa entráda que elle fizera nas terras dos mouros contra as partes do Egypto perdéra hum filho, & quatroçêtos de caualllo: per o qual caso o Preste estáua descontente delle, dandolhe a culpa disso. Diogo López veo a módo contrairo, cõ atê seys çêtos homêes vestidos de festa, & quando vio a ordenança em que o Barnagax leixáua a gente que trouxera consigo, pos a sua ao longo da práya em órdem de boa mostra: & saído cõ outros seys homêes, foy se onde estáuam seus assentos, cadeiras pera elle Diogo López & embaixador, & hũa cáttelle cuberto de seda pera o Barnagax, por este ser o módo da mayór honrra que elles pôdem ter em seu assento. Chegados a hum tempo a este lugar, asentáranse todos tres, & depois de feytas suas cortisias segundo o vso de cada hum, & dârem graças a Deos polos adjuntar naquelle aucto de congregaçam Christãa em amor & paz: começou Diogo López dar conta das cousas que eram passadas, assi nas diligências que os Reyes de Portugal tinham feyto, por ter conhecimento & communicaçam com aquelle Emperador da Abasia tã nomeádo per toda a Christãdade, como as duuidas que os capitães da India teueram quando viram la o embaixador Matheus, parecendo a todos ser algũa industria dos mouros pera fim de seus negócios. Porem depois de elle ser em Portugal, el Rey dom Manuel que entam reynáua, ò recebeo como se deuia receber o embaixador de tal Príncipe: & que per algũs inconuenientes & occupações que ouue no reyno, nã foy logo despachádo. Depois vindo á India el Rey dom Manuel seu senhor mandára a Lopo Soárez o Governador passado que fora ante delle, q̃ entrasse no estreito poderosamente, & entregasse a elle Matheus naquelle porto de Arquico aos capitães delle: & assi por falecer o mesmo embaixador que el Rey com elle mandáua, & por tempos contrairos, nam pode auer effecto aquella vista, & aucto de jrmãdade em que elle Diogo López, & elle Barnagax estauá. Porq̃ as cousas per nõsso Señor ordenadas pera tamanho fructo como aquelle seria: conuinha terem estes Principios de trabalho, pera mayór consolaçam, & mērito daquelles que per elle mesmo Deos òs sofriam. E pois Deos fizera a elle Diogo López tam particular merçe, que ò chegara aquella óra em q̃ estáua, duas cousas lhe conuinha fazer pera cumprir com a instruçam que lhe el Rey dom Manuel seu senhor mandáua: a primeira leuar hũa autentica çertidam delle Matheus como ficáua naq̃lle porto. entregue a elle Barnagax, pessoa das mais principaes daquelle Reyno, & assi hum embaixador seu que mandáua que fosse

fosse ao Preſte em cõpanhia delle Matheus, em lugar do outro que fale-
ceo. E a segunda era fazer hũa fortaleza na jlha Camaram, ou naquella
Maçua, qual pareçeſſe mais proueitõſa pera guerrear os mouros daõlle
estreito do mar Roxo, conformandose niſto com a vontade do Preſte
& tambẽ tomar emenda del Rey da jlha Dalaca, pola mõrte de hum ca-
pitam Portugues que aly foy ter na entrada de Lopo Soárez, ſegundo
elle Matheus ſabia, como peſſoa q̃ eſte negõcio pronõſticou, por ſaber
fer aquelle mouro homẽ atraçoado. E que quanto a elle Matheus fer
entregue, diſſo eſtaua já ſatiffeyto, & o embaixador que com elle auia
de jr, era aquelle fidalgo, amoſtrando a dom Rodrigo de Limma, filho
de Duarte da Cunha de Santarem: o qual era hum dos ſeys que leuaua
conſigo já ordenado pera eſte auõto, que por nam eſtarẽ ajnda preſtes
algũas peſſoas que com elle auiam de jr, & aſſi couſas pera a peſſoa do
Preſte, por iſſo lhõ nam entregãua lógo. Que elle auia de jr em compa-
nhia delle Matheus atẽ o moſteiro de Viſam, onde ſegundo elle dizia
por ſua deuaçam auia de eſtar algũs dias: que aly pedia a elle Barna-
gax que mandaffe algũa peſſoa q̃ õ encaminhaſſe atẽ a corte do Preſte,
quando elle Matheus teueſſe algum empedimento de nam poder jr tá-
cedo. Que quanto ao fazer da fortaleza, por aquelle anno lhe parecia q̃
nam podia ſer: aſſi porque a elle capitam mór lhe conuinha jr jnuernar
fora do eſtreito, por ter perdidas a mayór parte das moniçoẽs q̃ trazia
em hũa não que perdeſſa, como por auer ajnda de vir recado do parecer
do Preſte ſobreſte caſo, & que conformandose com o breue tẽpo que ti-
nha de caminho, daria hũa viſta a Dalaca. O Barnagax em quanto Di-
ogo López diſſe eſtas couſas eſteue muy atento, & a todas reſpõdeo co-
mo homem prudente: & per darradeiro em cõfirmaçã da pãz & ami-
zade que aly aſſentãram, vco hum ſaçerdote & apreſentou hũa Cruz
de prata dourada em que ambos ã auiam de jurar. A qual Cruz tomã-
do o Barnagax na mão pello pẽ, & poſto em geolhos diſſe: Aquella pãz
& amor que Chriſto Ieſu nõſſo Redemptor mandou a ſeus deſcipolos
que ouueſſe entrelles, eſta ſeja entre nõs outros, que profeſſamos ſua fẽ:
a qual quanto em mym for por parte del Rey Dauid meu ſenhor com-
prirey, & aſſi o juro neſte ſinal de nõſſa ſaluaçã. Diogo López per ſeu
mõdo ſeyto outro tal juramento tornaranſe aſſentar: & depois que hũ
pedaço eſteueram praticando nas couſas da guerra que aquelles dous
Prinçipes (cujas peſſoas elles aly repreſentãuam) tinham cõ os mouros
& pagões, eſpediranſe hum do outro, por o tẽpo nam ſer pera mais, por
cauſa da grande calma que fazia. Na qual viſta Diogo López mandou
dar

D E C A D A T E R C E I R A.

dar algũas peças de armas ao Barnagax, & hum corpo jnteiro dellas, com que estãua armãdo hum homem, q̃ elle pedio por ser a elle coufa noua aquelle corpo darmas brancas. Em retorno das quães peças elle mandou logo a Diogo López hum caualo, & hũa mula, & cincoéta vacas, que se repartiram pelas náos: & ao seguinte dia õ tornou Diogo López visitar com mais algũas peças, & assi ao capitam de Arquico. Finalmente naquelles dous ou tres dias que o Barnagax esteue em Arquico depois destas vistas, sempre de hũa pãrte & da outra ouue vesitações, atẽ que elle se mandou espedir de Diogo López: dizendo, que lhe conuinha partirse, & que ao capitã de Arquico ficãua recãdo pera dár auimento ao embaixador que auia de mandar. No despacho do qual Diogo López entendeo logo: & ordenou jrem em sua companhia atẽ treze pessoas, de que as principaes gram, Iõrge Dabreu Deluas segunda pessoa depois de dom Rodrigo, Ioam escolar escriuã da embaixada, Lopo da Gama, Ioam Gonçaluez feitor & lingua, Manuel de Mariz tangedor de orgãos, por razam de hũus que yam de presente ao Preste entre outras coufas da jgreja que lhe mandãua, & Françisco Alvarez sacer dõte. O qual desta viãgem em que foy, & assi do que lá soube & alcançou segundo a possibilidadade de seu engenho, compos hum liuro, mais puro que doctamente, que õra anda conuertido em lingoa Italiana. Apercebido dom Rodrigo do neçessario a sua viãgem, com hum honrrado presente que leuou, assi de armas, como de ornamentos de casa, & principalmẽte das coufas neçessarias ao culto diuino segundo o vso Romano: foy elle & sua companhia & o embaixador entregues ao capitã de Arquico segundo a õrdem que o Barnagax pera isso leixou, & por testemunho do auẽto desta entrega que se em Arquico fez, no proprio lugar della se aruorou hũa grande Cruz de pão. E parece que nõsso Senhor tinha lemitãda a vida de Matheus no mosteiro de Visam, onde elle desejava chegar: porque chegãdos a elle faleceo, & dom Rodrigo seguiu seu caminho á cõrte do Preste onde chegou, & do que lá fez adiante faremos relaçam, porque aquy conuem cõtinar com Diogo López. O qual em quanto esteue naquella jlha Maçua sempre ya ouuir missã a mesquita da pouoaçam, á qual mandou poer nome Sancta Maria da Conceiçam: & a primeira missã que nella disse foy das Chagas, por ser em festa feira depois das octãuas da Pãscoa. Em que ouue muitas lagrimas de deuaçam dos nõssos: vendo o lugar onde nõsso Senhor õs tinha leuãdo, & quanta merçe delle regebiam, pois em lugares onde elle ẽra blaffemãdo per mouros & gentios, elles ẽram ministros daqllas oblações

oblações & sacrificios a elle azeptos, por serem memória do sangue de Christo Iesu. Por a qual obra, sempre a nação Portugues seria louuáda & trazida na boca das gētes de geraçam em geraçã te o fim do mūdo: & no outro teriam premio de catholicos nesta vinha melitante do Senhor. Diogo López acabádas estas cousas cō grande prazer de todos, & feyta sua aguáda nas cisternas que auia na jlha: partio se via da outra chamada Dálaca onde chegou, a qual se era de trinta legoas, quasy todo este comprimento lançádo ao longo da terra firme de Africa chamada Abasia. A terra da qual jlha e baixa, chea de muytas jlhetas & baixos, & se nam e tam doentia como o sitio della móstra, e porque os ventos que aly cursam quasy todos lhe vem por cima d'agoa: na qual há sōmēte hũa cidade nóbre, chamada como a mesma jlha, afóra outras pouoações pequenas a maneira de aldeas. As quaes por serem maritimas onde os nósos podiam jr, todas estauam despejadas, temēdo esta visitaça que lhe auia de ser feyta: & por isso nam ouueram dellas mais despojo q̃ algum gado que a gente comū matou, entre o qual eram Camellos, a carne dos quaes auiam por bom refresco. Diogo López porque aly nã auia mais q̃ fazer, por final do que fizera aos moradores se os achára: mandou derribar algũas casas notauēes de pedra & cal, & poer fogo a cidade. Partido daly foy auer vista da outra costa da Arabia: porque como aquella da Abasia era chea de muytas jlhas & baixos, & ajnda per nós nam nauegada, nam quis sair do estreito per aquelle canál. E també pera de lá mādár a jlha Camaram hum nauio: saber se forá lá ter dous galeões que se apartaram delle, capitães Christóuam de Sá, & Francisco de Mello, & nam achando nóua delles q̃ o seguisse. Saido do estreito, foy ter onde perdeu a sua náó Sancto Antonio: de que ajnda mandou recolher tres anchoras que se poderam auer, & daquy partio pera Adem, onde foy visitádo com muyto refresco. E por muyta pressa que se deu em sair dentre estas duas terras que fazem o estreito, temendo poder sobreuir o tempo que tanto danno fez a Lopo Soárez, já quando começou descobrir a garganta que faz o cábo de Guardafú & a terra Arabea: achou tamanhas çerrações & tempo do jnuerno, que nam se pode espedir daquella paragem sem perder todos os batçes das náos que leuáua per popa, por os comerem os mares grossos. E assi hũa gallę real capitam Ieronimo de Sousa, que se alagou junto da terra Arabea, alem do cábo Fartáque, onde morreo muyta gēte nóbre: entre os quaes foy Manuel de Sousa Galuá, filho de Duarte Galuá, com que aquelle estreito ficou por sepultura de dous filhos & hum pay, & assi morreo Pero
da

D E C A D A T E R C E I R A .

da Silua dalcunha o Cáfre: & milagrosaméte no batel da galê escapou o capitam Ieronimo de Souza com onze homées, de que os principaes eram, Anrique homem, Pero Borges. E auendo dous dias q andauam na lingua das ondas a Deos misericordia, chegaram a terra: onde passaram outra tanta fortuna. Porque como toda aquella costa é de mouros Arabeos, per espaço de cem légoas que fizeram caminho, sempre ao longo da praya, alem da fome, sede, & outros trabálhos de tam comprida jornada: receberam delles tal companhia de pancadas vituperios leixando sem coiro, que quando chegaram a Lalam que está na frontaria do cábo Roçalgáte: nam leuauá já fegura de homés, tam cortidos os tinha o sol, & tá desfigurados os fizera a fome, sede, & trabálhos q passaram. E porque o Xeque desta cidade era vezinho de Caláyate per espaço de quinze légoas, & muy familiar del rey de Ormuz: por lhe parecer que nisto o comprazia, os teue aly algúus dias pera recobrárem suas forças, & depois vestidos & acompanhados de gente os mandou a Caláyate, & daly vieram os nósos como veremos. Diogo López de Sequeira corredo també sua tormenta veo com a armáda ter a villa Caláyate: onde achou Iórgé Dalboquerque (que como atras fica) o veo aqui esperar, & allí ao doutor Pero Nunez, a quem deu posse do offiço de veador da fazenda que leuáua per el rey. E ante q se daquy partisse sendo já no fim de Junho do anno de quinhentos & vinte, chegou húa não que deste reyno partio a quelle anno, capitam & piloto Pedreannes, Françes dalcunha: ao qual por ser hómem deligente, & que sabia bem as cousas do mar, el rey dom Manuel mandáua com cartas a Diogo López sobre algúas cousas de seu seruiço. E tambem com a nóua do que tinha sabido da armada q o Soldam fazia, & lhe tinha enuiado dizer per Pero Váz de Vêra: temendo que per algú acontecimento nam passasse á India cõ este recado. E esta foy a causa porq Pedre Annes foy demandar aquella parágem: por em Moçambique achar recado como Diogo Lopez mandara aly chamar Iórgé Dalboquerque. E entre outras cousas que el rey mandáua a Diogo López que fizesse aquelle anno, era q na mesma não com Pedreanes enuiasse algúa pessoa de que elle confiasse esta jda a descobrir as jlhas do ouro, a traues da jlha Samátra, de que ja a tras escreuemos, por lhe muytas pessoas que andará naquellas partes da India dáré grande esperanza de se poderem descobrir. A qual jda Diogo López logo aly deu a Christouam de Mendoça filho de Pero de Mendoça alcaide mór de Mouram: da viagem do qual a diante faremos mença: E pera que el Rey soubesse o que elle Diogo López fizera naquella entrada do

do estreito que lhe mandara fazer: enuiou com esta recádo a Pero Váz de Vera, costumádo levar as nóuas deste estreito. O qual chegou a este reyno, onde a sua vinda foy muy celebráda: nam sómente com festas temporáes, mas ainda espirituáes de solemnes procissões: dádo louvores a Deos polo descobrimento daquelle Imperador da Abbassia, chamádo Prêste Ioam, tam desejádo neste Reyno. E porque estas nóuas fossẽm mais celebrádas em as cidades & villas do Reyno, el Rey lhe escreueo, noteficandolhe o que Diogo López fizera, tudo muyto particularmente, por dár noticia a todos do estádo daquelle príncipe Christão ate entam mal sabida: da qual óbra elle tinha tanto contentamento, como de se descobrir per elle a India, por estas duas cousas nestas pártes da Christandáde serem muyto incógnitas, & a noticia dellas escura, & em muytas cousas falsa. Diogo López, despachádo Pero váz, porque aquelle porto de Calayáte nam era tam bom como o de Mascate, pera as naós grandes jnuernárem passouse a elle: & aly leixou Iórges Dalboquerque por capitam de todas: & elle foy jnuernar aquelle anno a Ormuz, levando consigo todas as vellas de remo: Ao qual leixáremos, atẽ dar conta do que se passou na India em quanto elle fez esta viagem do estreito, & inuernou em Ormuz.

¶ *Capitollo .iiij. Em que se escreuem algũas cousas dos estados del rey de Narsinga & Hidalcan, & hũa guerra que entre si teugram em quanto Diogo López foy ao estreito: & o que della resultou em proueito nosso.*



O principio do liuro quinto da segũa decáda, tractando das cousas de Goa, & como os mouros se fizeram senhores da terra chamáda Decán, & parte da Canará, demos hũa geral noticia dos príncipes que nellas auia, & as contendas que entre sy tinham. E como esta guerra sempre foy entre estes dous estádos, hum dos Mouros, & outro dos Gentios, & os mais poderófos no tempo em que nós entramos na India. Nestas duas prouincias Decán & Canará, eram o Hidalcan mouro, & el Rey de Narsinga ou Bisnagá gentio, & deste nam temos dádo tanta noticia como do outro: pollo que

N conué

DECADA TERCEIRA.

conuem determonos hum pouco nisto, pera se mais claramente ver a causa que Ruy de Melo capitam de Goa teve, pera tomar as terras firmes sojeytas ao Hidalcan, em quanto Diogo López de Sequeira andou nas partes que escreuemos. E tambem porque se sayba a potencia deste principe com que tinhamos vezinhança, & tantos negócios, como se verá per o discurso desta história: posto que entrelle & nós nam ouue rompimento de guerra, ante procurou sempre nossa amizade, & de nós recebeo ajudas com que alcançou victorias de seus jmgos, como se logo verá. E posto que dando nós noticia de como se ferue & dos apparátos de sua casa, dauámos huia mostra em que se podia julgar sua riqueza & poder: por serem cousas de principes deliciófos & soberbos, que querem com ouro, prata, & muita policia fazer suas casas templos de adoraçam: & no seruiço de suas pessoas huia maneira de jdolátria, com que querem ser seruidos dos seus poucos: leixarém os todas estas superstições, que procedem do sobejotter & repouso da vida, por tractar da maneira com que este principe gentio se apercebeo pera jr tomar huia cidade que era do Hidalcam. Porque em nenhua cousa com razam, se póde melhór notar a potencia & ser de hum principe, que nos apparátos & ordem das cousas do exercicio militar. Porem porque este seu apparáto nam pareça aos que tem pouca noticia dos principes daquelle oriente, mayór nesta escriptura do que seria em verdáde: diremos o módo que tem de fazer tanta gente de guerra. Segundo o que temos sabido dos officiaes da fazenda daquelle principe, quási regularmente em cada hu anno tem de renda doze contos de pardaos dcuro, cada hum dos quaes pardaos val da nossa moeda trezentos & sessenta réaes: & delles sómente entefoura em cada hum anno tres contos, ou dous & meyo. Todo o mais despense no gouerno de seu reyno, & seruiço de sua casa: & principalmente em ter feyta gente contra dous generos de vezinhos, com que a mayór parte do tempo tem guerra, hum e el rey de Orixá, ou Oria, gentio, & os outros sam os capitães do reyno Decan mouros. E esta gente de guerra se faz per dozentos capitães que elle tem, aos quaes dá terras no regno com obrigaçam que tenham ordinariamente feyta certo numero de gente de cauállo: & tanta de pe, & tantos elefantes, pera quando quer que forem chamados acodirem logo. E pera estárem melhor apercebidos, certas vezes cada anno ham de fazer alardo, & se lhe acham menos gente de sua

de sua obrigacão, ou mal armada, mandalhe el rey tirar a capitania: & aos que andam concertados com o numero & armas da sua gente, vaylhe el rey acrescentando as contias. E o rendimento das terras que el rey dá a estes capitães, se reparte em terços: el rey leua hũ, & os dous sam pera os soldados de sua capitania, & mantença de sua pessoa. E há capitania destas que rende hum conto & cem mil pardaos, outra oytocentos: & daqui pera baixo atę cincoenta mil. E quem tem tal rendimento de seu reyno, & assi repárte com seus capitães, & tem tal ordem na maneira de seu gouerno, leuemente põem em campo hum tam grã de exercito como este principe leuou pera jr tomar a cidade Rachól, & o fundamento disso procedeo desta causa. Auendo o Hidalcan o principal senhor do reyno Decán, & el rey Crisnaráo de Bisnagá paz assentada pera muytos annos, das guerras que entre estes dous estados ouue, & deseçando elle Crisnaráo comprir o que seu pay Marfanáy mandára em seu testamento, que era tomár a cidade Rachól, que o Hidalcan nas guerras passadas tinha tomado: por nã lhe mouer guerra sem causa, vñou de hum artificio com que a podesse quebrár, & foy este. Nas capitulações das pázes que entrelles eram assentadas, se continha, que quando de reyno a reyno fogisse algum hóme, que fizesse roubo ou furto: era cada hum delles obrigado de ò entregar ao outro, & nam ò entregando, & querendo ò defender quebraua a páz. A qual capitolaçam nunca o Hidalcan comprio, em muytos gétios & mouros que se tinhã acolhido a suas terras, com sommas de dinheiro, que leuauam del rey, & de seus capitães: & com peytas que dauam se dissimulaua com elles, de maneira que as partes nunca ouueram o seu. Crisnaráo como sabia que neste laço podia acolher o Hidalcan, chamou hum mouro por nome Cyde Mercar, o qual andaua em cousas de seu seruiço auia muytos annos: & mandoulhe entregar quorenta mil pardaos, com os quães fosse a Goa comprar cauállos, dos que aly vinham de Ormuz. Escreuendo elle Crisnaráo cartas ao capitam nòsso, em que lhe encomendaua que pera aquelle negócio lhe desse todo fauor: isto a fim de o caso ser mais notório a todos pera seu propósito. Cyde mercar, ou que a somma do dinheiro ò tentou, ou que foy mouido por hũa carta que dizem ser-lhe dada do Hidalcan, em elle chegádoa hũa tanadaria chamada Ponda tres legoas de Goa, dali se foy a elle. O qual como o teue consigo ò mandou logo a Chaul, dizendo que lhe daua aquella tanadaria por ser homé honrrado da casta de Mahamed, a que elle Hidalcan queria honrar: peró dhy a poucos dias desapareceo: & dizem que foy por elle

DECADA TERCEIRA.

o mandar matar depois de lhe ter tomâdo os quorenta mil Pardaos. Sobre o qual caso depois de recâdos de parte a parte, el rey Crisnarão moueo seu exercito pera tomar a cidade Rachól, denunciando que o Hidalcan per este módo tinha quebrâdo a páz que entre elles auia. & ainda pera mais justificaçam sua, escreueo a alguës capitães do estado do regno Decan:assi como ao Cótamaluco, Madre Maluco, & a Melique verido vezinhos delle Crisnarão, por saber que nam estâuam bem com o Hidalcan, & que lhe auiam daprouar aquelle seu proposito. Partido el rey Crisnarão da cidade Bisnagá sua metropoli, depois de ter feito muytos sacrificios & oblações aos seus deoses polo successo daquella jda:começou a caminhar nesta ordem. O seu porteiro mór chamado Camanaique, leuaua auanguarda com mil de cauállo, & dezaseys elefantes, & trinta mil homés de pę: & tras elle ya hum capitam per nome Trimbecára com dous mil de cauállo, vinte elefantes, & cinquenta mil homeés de pę. Seguia a este outro capitam per nome Timapanaique, com tres mil & quinhentos de cauállo, trinta elefantes, & sessenta mil homeés de pę. Hadápanaique que seguia a este, leuâua cinco mil de cauálo, cinquenta elefantes, & cem mil homees de pę. E tras elle ya Condomára outro capitam que leuâua seys mil de cauállo sessenta elefantes, & cento & vinte mil homeés de pę: ao qual seguia o capitam Comóra com dous mil & quinhentos de cauállo, quorenta elefantes, & oitenta mil homeés de pę. Gendrajó governador da cidade Bisnagá que seguia a este, leuâua mil de cauállo, dez elefantes, & trinta mil homeés de pę: & tras elle yam dous capâdos priuados del rey com mil de cauállo, quinze elefantes, & quorenta mil homeés de pę. O páge do betel del rey, leuâua dozentos de cauállo: & quinze mil homeés de pę, sem elefantes: ao qual seguia Comarberea, com quátrocentos de cauállo, vinte elefantes, & oyto mil homeés de pę. Vinha logo el rey com a gente de sua guarda, que eram seys mil de cauállo, trezentos elefantes, & quorenta mil homés de pę: nas costas do qual ya o Gim da cidade Bengapor. Ao qual per razam do officio, se adjuntâuam grande numero de capitães: com os quaes fazia somma de quatro mil & dozentos de cauállo, vinte & cinco elephantes & sessenta mil homés de pę. Alem desta gente posta em tal ordenança, yam repartidos dous mil de cauállo, & cem mil homés em capitancias pequenas: os quaes a maneira de descobridores pela dianteira, traseira, & lados de toda páte, duas & tres legoas descobriam a terra, & assi ordenâdos, que per atalâyas de huës a vista de outros, em hum instante se

sabia.

fabia o que auia naquella distancia. E da prouisam que cada hum destes capitães leuáua de ágoa, por nam perecer esta gente á fede: yam doze mil hómēs sobrefalentes, repartidos pelo comprimento do fio desta gente, cada hum com seu odre de ágoa ás costas, pera que com necessidade della nam se fasssem da ordenança que leuáuam. A recouágem deste exercito, nam se podia numerar: porque sómēte de mólheres pubricas páf sauiam de vinte mil, & hómēs que láuam roupa a que elles chamá Mainatos, & regatães, mercadores, officiães mechanicos de todo officio, era cousa marauilhosa ver o numero delles, & a ordem que cada hū tinha de se agasalhar quádo el rey se apouentáua em algũa pártē dous & tres dias. Porque neste arrayal se acháuam práças cheas de todos os mantimētos, ruas & tendas de mercadorias de toda sorte, atē ouriuezes, que ná se contentáuam de vender jóyas feytas, mas ainda ás faziam & lauráuam a pedraria pera ás fazer a contentamēto dos compradores, como se esti uesssem em suas cáas dentro na cidade Bisnagá. E em que se notou o grande numero de gente & animaes que foram neste exercito, foy ao passar de hum rio: o qual aos primeiros dáua por meya perna, & quádo ueo aos derradeiros, querendo beber acháuam area onde faziam cóuas por recolher hũa pouca dágoa. E nam era muyto, porq̃ alem deste numero de gente, caualos, & elefantes de peleja que dissemos, auia tá grande multidam de boys & bufaros, que seguiam este arrayal, que cobriam os campos, & podiam esgotar hum rio por cabedal que fosse: os quaes leuáuam todas as cousas que pera tamanho exercito se requeria, porque naquellas pártēs nam de bestas, mas de boys & bufaros se seruem em as cousas da carga. A el rey em todo este caminho no lugar onde se auia dalojár, per ordenança em meyo de todo o exercito, quásy per centro delle, lhe auia de ser feyta hũa cerca de máto gróssō, de hũa sorte de espinhos que se dam naquellas pártēs, cousa muy áspera de romper, & q̃ em cercuito de muytas pouoações se plantam pera lhe ficar em lugar d̃ defensam, por serem sempre verdes, demaneira q̃ atē o fogo entra mal nelles. Dentro da qual cerca se armáuam as tendas do seruiço da pessoa del rey: & pegáda á sua estáua outra que lhe seruia de templo, onde adoráua seus jdolos. E todas as menhaás primeiro que outra cousa fizesse, recebia as benções do seu principal sacerdotē Brammāne: & era per elle mesmo lauádo com ágoa pura, & outras cerimonias em que elles põem a remissam dos peccados, & naquellē lugar recebia per este Brammāne a repósta do que elle queria saber dos seus jdolos sobre o suceſſo daquella guerra. Primeyro que mouesse á qual per numero de

DECADA TERCEIRA.

nóues lhe tinha sacrificádo tantas mil auçes, & tantas mil alimarias: do brando cada hum destes nóue dias, o numero de cada fôrte. Demanciera q̃ no derradeiro dia dos nóues, matou de cada nóue sortes das auçes & alimarias duas mil & trezentas & quatro cabeças, que fazem todas vintemil & seteçentas & trinta & seys: q̃ é bem differente numero das Hecatombas de q̃ vsáua o gentio Grego (tanto faz hũa progressam dobrada) & a carne destes animais se dáua aos póbres, por amor do jdólo a que eram sacrificádos. Toda a sua gente de guerra, a de cauallo leuáua laudçes dalgodam embutidos assi no corpo como na cabeça & braços: tudo tam duro que defendiam qualquer bóte de lança, como se fossem laminas de ferro. E os caualos acubertádos, tambem yam armádos da mesma fôrte, & assi os elefantes: cada hũ dos quâes leuáua seu castello de q̃ pelejáua quatro homêes, & nos dentes póstas hũas bisármas em reues das outras: assi talhantes, que nam se lhe tinha coufa algũa. A gente de pẽ que auia de pelejar, era repartida em frecheiros, lâçeiros, & outros despáda & adárga: as quaes adárgas erã tam grandes segundo seu vfo, que cobriam todo hum homem, & por isso estes nam leuáua outras armas defensiuas como os outros que eram laudçes.

¶ *Capit. v. Como el rey Crisnarao assentou seu arrayal, & combateo a cidade Rachol, a qual tomou, depois que deu hũa batalha ao Hidalcan em que o venceo, & esta tomada foy per fauor dos nósos que se acharam com elle: & do mais que se passou entre estes dous principes, no qual tempo Ruy de Mello capitam de Goa tomou as terras firmes.*



Hegado el rey cõ este grande exercito a cidade de Molabundim, que será pouco mais de hũa legoa da cidade Rachól que ya tomar, assentou aquy seu arrayal, por dar repouso á gente: & tambem porque era tam perto que segundo o numero da gente que leuáua, em estar aquy alojáda ficaua ao pẽ do muro de Rachól. Onde lhe ainda veo muyta gente de outras comárkas, cõ que occupaua as campinas daqllas cidades: nas quâes dellas feyras a mão & outras nadiuçes auia grandes alagoas dágoa. E ainda pera q̃ a gente nam perecesse com á neçessidade della, estáua a cidade Rachól assientáda entre dous rios cabedaes: o mayor dos quâes q̃ lhe ficáua da parte do nórtte, era da parte donde el rey esperáua que podia vir o Hidalcan, & outro que estáua da parte do sul, era per onde elle viçra, & dhy ao rio aueria espáço de seys legoas, ficando a cidade Rachól quáfy no meyo desta distançia. A qual cidade

per

per natureza estaua muy bem situada, porque era sobre hum outeyro feito como hũa teta, que a natureza no meyo daquella campina criou, & de hũa certa páte era pena viua & todo o mais terra, & alé deste fytio per si ser muy defenfauel, os primeiros fundadores dobrará esta defenlam com tres cercas de muros que lhes fizeram : todo de tam grãde cantaria, que estando hũa sobre outra sem ter cal, a grandeza das pedras & largura delle, sofria ser per dentro entulhado assi da situaçam do mōte que era bem ingreme, como de terra sobre posta quasy ate as ameyas. E em torno destas cercas pelo pē do monte tinha hũa profunda & larga cáua, as torres da qual cerca eram tam bástas, que de hũa a outra se podia falar & ouuir o que diziam: & entre torre & torre, principalmente nos lugares de sospeita, pósta muyta artelharia, de que sōmente agrossa eram dozentas peças. Alem destas cousas o que fazia mais forte esta cidade, era que no bico altó desta teta onde estaua feita hũa fortaleza, aly arrebentaua hũa fonte de muyta & boa agoa: a qual & assi poços & tanques feytos a maneira de cisternas descobertas que estauam dentro das cercas, tinham tanta cópia della, que bastaua pera quatrocentos hómēs de cauállo, vinte elefantes, & oito mil hómēs de pē, que aly estauam de guárniçam, pera os quães auia tanta prouisam de mantimentos recolhidos, que poderiam sofrer hum cerco por tempo de tres annos. Elrey depois que per seus capitães foy certificado desta defenlam que a cidade tinha, no dia & óra que os seus Bramenes deram por eleiçam a mādou combater: però assi neste dia como em outros que foy cōbatida per espaço de tres meses, ella se defendeo a custa de muytas vidas dambas as partes. E chegou o negócio a tanto, que pera dar animo a gente de pē q se nam chegaua bem ao cōbate do muro, por a artelharia fazer muyto danno: q vieram os capitães deste cōbate comprar por dinheiro qual quer pedra que hum homē trouxesse do pē delle, por òs fazer chegar. No fim do qual tempo veo nōua a el rey que o Hidalcan era chegádo, & se apousentára alé do rio q estaua da páte do nōrte per onde elle esperaua q podia vir, & q trazia dezoito mil de cauállo, cento & cincoenta elefantes, & cento vinte mil hómēs de pē, archeiros, espingardeiros & outros de lança & espada ao seu módo. Passados algũs dias nos quães el Rey mandou sempre ter vigia no que o Hidalcan fazia de sy, vendo que se nam mudaua, mandou combater a cidade pera ver em que se de terminaua. O Hidalcan auido seu cōselho, & vendo q el Rey como que nam fazia muyta conta delle nã se mudaua da estancia q tomara, né me nos lhe vinha defender o pássõ do rio, & ya per seus combates é diante:

D E C A D A T E R C E I R A .

quáſy como afrontádo deſta pouca eſtima em que el rey teuera ſua chegada, foy tomar hũ vao abaxo que o rio fazia. Paſſado o qual foy aſſentar de noyte ſeu arrayal lógo na margé delle, porque nam ſómente lhe defendia as cóſtas, mas ajnda lhe ſeruiã pera beber o grande numero de gente que trazia: & per toda outra parte ficou cercado de hũa cáua q̃ mandou fazer, & vallos com ſua artelharia q̃ ẽra muyta & groſſa, em que elle trazia grande confiança, por ſaber que ſeu jmgigo nam vinha tá prouido della. El rey como nam deſejãua mais q̃ vellõ paſſado da parte dõde elle eſtãua, ajnda q̃ ſeria dhum a outro eſpaço de tres lęgoas per as campinas que diſſemos: tomãda eleiçam do dia per ſeus Brammanes, cõ ſuas ázes ordenãdas foy cometer o rayal. O qual lógo naquelle primeiro jmpeto da gente, quáſy per todo foy tambem cometido, q̃ muyta della ẽra já dentro nas cáuas, quando o Hidalcam mandou deſparar a artelharia: que atę aquella óra de jndustria mandou que nam tirãſſe. E como o cápo todo ẽra qualhádo de gente de pę & caualo: foy tamanho o eſtrágo que fez em todos, & os elefantes aſſi tornãram atras furioſos do eſpanto della, que ſómente elles fizẽrá grande parte do danno. Sobre o qual eſtrágo, ſayo hum corpo de gente de dentro do arrayal: q̃ pos todo o gentio em fogida, per eſpaço de meya lęgoa. Quando o rumor da gente q̃ fogia foy dar onde el rey vinha em ſua batalha, como ẽra caualeiro de ſua peſſoa, tirou hum anel de hum dedo & õ deu a hũ páge, dizendo em alta voz: trabalha por te ſaluar, & leua eſte ſinal a minha principal molher, & dizelhe que ella & as outras tanto que ſouberem que eu ſou morto me acompanhem na mórte, porque ante eu quero que o Hidalcan ſe glorie que me matou que venceo. E tornando virar o roſtro diſſe aos principães capitães que eſtãuam com elle: quero ver quem ſegue minha fortuna. Acabando as quáes paláuras, como homem offerçido a morrer, fez volta a gente que fogia, mandando matar nella como nos proprios jmgigos: porque ſe fogiam de hum perigo, ſoubeſſem tẽr a mórte no lugar onde buſcãuã emparo da vida. Finalmẽte com eſte furor del rey, aſſi ſe mudou o animo dos ſeus, que vindo fogindo como ouelhas, voltando ſe fizẽram leões: atę que meteram os mouros em fogida, & nam curando parar no arrayal, lançaũſe ao rio, onde morreo grande numero de gente. E ſe el rey nam ſe moſtrãra piadoſo, mandando aos ſeus que nam fizeſſem mais mal, dizendo, que ẽram jnoçentes da culpa do Hidalcan: quáſy toda aquella gente pereçera na paſſagem do rio. E vendõſe ſenhor do arrayal foy deçer a tendado Hidalcan: dizendo, que baſtãua a hum homem fazerſe ſenhor da caſa de ſeu

seu jnigo. No qual desbarato foram presos cinco capitães do Hidalcan, & o geral delles q se chamáua Salebatecan: em guarda do qual andauam quarenta Portugueses que se lançará com os mouros por crimes que tinham feito entre nós: os quaes por saluar a pessoa de Salebatecan morreram todos, & elle depois de lhe feré mórtos dous caualos, com duas feridas foy tomado. O despojo que se tomou naquelle desbarato foram quátro mil cauállos dos Arabios, cem elefantes, quatrocentos tiros dartzelharia gróssá, a fóra outra meuda, rocijs da terra, boyes, bufaros, gádo, tendás, paelhões, & captiuos, & captiuas, foy cousa sem numero: dos quaes captiuos el rey por grandeza mandou soltar muytos. Passado este dia deteu-se el rey no arrayál do Hidalcá quatro, nos quães mádou queimar dezaseys mil corpos de hómés dos seus, que aly morreram: & por suas álmás dar muytas esmólas pera os seus templos & pagódes, & dos mouros que morreram nam se fez conta, porq á nam tinha. O módo que o Hidalcan teue de escapár deste furor del rey: foy cóselho de Sufo Larim senhor de Bilgam, que depois por acrescentaméto de honrra ouue nome Sadacan: com quem pelo tempo em diante teuemos muytos negócios. O qual como era hómé que sempre vsou de arteficios, & todos seus seruiços grá de cautelas & resguárdos á vida, aconselhou ao Hidalcan q se leixasse estar dentro no arrayal te passarem os primeiros imperos dambos os exercitos: & como vio a furia com que el rey vinha, com quatrocentos hómés de cauallo, disse ao Hidalcan: Senhor oje nam he o teu dia, se queres viuer figueme que eu te porey em saluo. & assi o fez jndo buscar outro váo, & caminhos que elle trazia bē decorádos pera os táes tempos. E nam sōmente elle, mas hum capádo capitam, de dous que estáuam dentrona cidade Rachol fez outrotanto: o qual védo que el rey abaláua pera jr ao arrayál do Hidalcá, sayo da cidade nas cóstas delle com dozentos de cauallo & alifantes, & algũa gente de pē: & como vio o desbarato tornauase recolher a cidade, mas nam õ quisēram recolher, com que lhe conueo por se també em saluo. Tornado el rey ao seu arrayál depois de recolhido o despojo do Hidalcan, ordenou de tornar ao cōbate da cidade: no qual tempo acertou de jr ter com elle hũ Portugues per nome Christóuã de Fegueiredo que viuia em Goa, & leuáua hũs poucos de caualllos Arabios a vender a el rey, em companhia do qual jriam ate vinte Portugueses, delles q també yam lá fazer sua fazenda, & outros em sua companhia, & todos cō espingardas & armados como gente de guerra. El rey porque Christóuã de Fegueiredo grá já conhecido delle por razam destes caualllos que costumauã

D E C A D A T E R C E I R A .

fumaua leuar, & també por ser hómé muy apraziuel em toda parte, fez
 lhe grande gasalhado. O qual per seu módo de comprazer a el Rey, pe-
 diolhe licença q̃ lhe leixasse jr ver o sitio da cidade: o que lhe concedeo,
 dandolhe algũa gēte que fosse com elle em sua guarda. Chegádo Chri-
 stouáo de Fegueiredo muy perto dos muros da cidade, per a parte ma-
 ys encuberta que elle vio, esteue notádo os lugares per onde lhe parecia
 ser a entrada menos perigosa: & estando assi com os Portugueses de sua
 companhia mais perto do muro que o gentio q̃ lhe el rey mandou dar,
 apareceram per cima das ameyas muytos mouros. Cristouã de Feguei-
 redo como leuáua sua espingarda ceuáda, & assi os outros portugueses,
 disselhes: Amigos nam percamos tiro: & dizendo isto descarregaram to-
 dos a primeira ceuadura. E porq̃ cada hũ derribou o seu foy se por aqui
 ateando o fogo da ousadia, que quantos gentios leuáua consigo se ache-
 gáuam ao muro: & correo a nóua tanto, que deu rebate em el rey, que
 Cristouam de Fegueiredo entraua a cidade. Finalmente foy tanto o al-
 uoroço no arrayál, que acodio a gente toda: & per aquelle dia tanta pe-
 dra se tirou do muro, que quando veo aos combates que se depois derã,
 o proprio Cristouam de Fegueiredo, com os outros Portugueses acaba-
 ram de rematar a victoria do combate da cidade. Porque querédo o ca-
 pitam della oulhar o dâno que os seus recebiam pola parte onde anda-
 uam os Portugueses, de q̃ elle já tinha sabido serem elles a causa do mal
 que recebiam: em lançando a cabeça fora per entre as ameyas, foy der-
 ribado de hũa espingarda dos nósos, & dizem ser ã de Cristouam de Fe-
 gueiredo. Vendo a gente de dentro a morte de seu capitã: ao outro dia
 se entregaram a el rey, que lhe deu as vidas & fazendas, somete tomou
 a artelharia. E porque depois d'elle entrar na cidade se fizeram alguũs
 roubos aos moradores, mandou castigar os culpados, dizendo que pois
 elle tinha segurado aquella gēte pola lealdade que guardaram a seu se-
 nhor em lhe defender aquella cidade, nam auia vassalo seu olhar com
 odio áquelles em quem elle punha os seus de piadade. Prouida acidade
 de gente pera sua defensam, tornou se el rey a Bisnága, onde lhe vieram
 embaixadores do Yzamaluco, Cótamaluco, Verido, & doutros capi-
 tães do regno Decan, dizendo: como tinham sabido o desbarato do Hi-
 dalcan, que lhe pediam que se cōtentásse com a vitória que ouuera, por
 ser fortuna que todos aquelles que andauam na guerra eram obrigados
 soffrer. Però porq̃ a fazenda & esbulho nam pertencia a tamanho prin-
 cipe como elle era, lhe pedia ouesse por bem de o mandar tornar ao Hi-
 dalcan: porque os cauallos, elephantes, artelharia, & outras munições q̃

o Hi-

o Hidalcan perdera naquelle desbarato, eram do estado do regno Decan, cujo capitão Hidalcan era, & nam proprio delle. E porq̃ elles tam bé eram capitães & defensores daquelle reyno, aelles competia por o bé comũ delle poré sua fazenda & peſſoas: por tanto lhe pediam, que nam quiseſſe que ſe adjunctaſſem com mão armada a vir buscar o que como amigos pediam. Ao que el rey respondeo, que a elle lhe peſáua ver homés de tanta qualidade como elles eram mais tristes pola perda da fazéda, que da honrra do Hidalcan, õ qual lhe tinha roubáda muyto mays no que tinha tomado a aq̃lles ladrões, que do reyno Biſnaga ſe acolhiá a elle, do que lhe fora tomado no arrayal: que quanto a ſe adjuntaré todos com mão armada, que a elle lhe peſáua de õs perder de amigos por culpas alheas, mas pois aſſi queriam, que ante õs quera juntos que cada hũ per ſy, por õs nam andar buscando por tâ derramadas tẽrras como habitauam. Dada eſta repóſta a eſtes capitães, nam tardou muyto outro tal requerimento do próprio Hidalcan per ſeu embaixador: dandogrã des deſculpas por a cauſa daquelle rompimento, & culpando el rey por tam leue cauſa quebrar a paz aſſentada per tantos. Ao que el rey respondeo, que elle lhe perdóua o mais q̃ lhe tinha merecido, & nam quera outra ſatiſſaçam delle que vir lhe a beijar o pẽ como a ſupremo ſenhor que era do imperio Canara: & feita eſta obediencia lhe mãdaria tornar tudo o que lhe fora tomádo, porque elle nam mouia guerra por razam do eſbulho, ſe nã por caſtigar culpas, & gloria da vitoria. Partido o embaixador do Hidalcan, foy elle poſto em grande confuſam acerca do q̃ faria: porque por hũa parte contendia a honrra de ſua peſſoa, & pella outra perder o eſtado, pois õ nam podia ſofter nem defender ſe nam com o que tinha perdido, que era o neruo de quanto ſer elle tinha. Finalméte depois de muytos conſelhos & jrem & virem recados, elle ſe determinou com el rey que era contente, com tanto que auia de ſer eſta reuerencia, no eſtremo do eſtado delle Hidalcan, junto de hũa cidade ſua chamada Mudogal. El rey polo deſejo que tinha de ver eſte mouro ante ſeus pẽes: feito ſeu exercito chegou á cidade, mas nam achou o Hidalcan, & com lhe dizerem aqui eſtá, ali eſtá, é trou tanto pella tẽrra, que foy tẽr a outra cidade por nome Biſapor, hũa das mais populoſas, & de melhóres caſas que o Hidalcan tinha. E porque ainda aqui o Hidalcan nam ſe atreueo jr ante el rey, & tamanho exercito nos lugares p̃ onde el rey ya nam ſe acháua ágoa, tornouſe elle a Mudogal. O Hidalcan vendo o eſtrago que ficaua feyto em Biſapor, & que elle fora cauſa diſſo polo módo que teue naquelle negócio em mentir tantas vezes: mandou a el rey

Sufo

DECADA TERCEIRA.

Sufo Larim per cujocōselho se elle entam governáua, & fora causa de se fayr do arrayal, offerecendose o mesmo Sufo Larim a abrãdar elrey de toda a jndinaçam que tinha contrelle. O qual como era homẽ malicioso, & de grandes cautellas, offereceose a elrey pera jr a este negócio: mais porque pretendia hũa maldade que nesta jda cometeo, que por de sejo de servir ao Hidalcan. A qual maldade foy, que estando ante elrey Crisnãrao desculpando o Hidalcan de nam jr a elle, disse: que a causa de õ nam ter feyto fora, porque Salebâtecan que tinha captiuo em Bisnãga õ auisaua que em nenhũa maneira fosse ante elrey. Porq̃ a nenhũ outro fim se mouera de Bisnãga com tamanho exercito, se nã pera depois de õ ter acolhido & morto, étrar pelas tẽrras do Decã & às tomar: & que homẽ que per hum seu capitani mór era auisado destas cousas, nam lhe deuia por culpa nas cautellas & resguardos que te entã tinha dãdo á sua vida & estãdo. Elrey Crisnãrao indinãdo de Salebâtecan, parecendolhe ser assi como Sufo Larim dizia, & mais da parte do Hidalcan aquẽ tanto jimportaua dizerlhe mais verdade do q̃ atẽ ly lhe tinha diçto: sem mais examinar o cãso, mãdou a grã pressa recãdo a Bisnãga que cortassem a cabeça a Salebâtecan, & dilatou a resposta a Sufo Larim do q̃ requeria atẽ vir recãdo do q̃ mandara fazer. A causa porq̃ este Sufo Larim ordenou a mórte de Salebatecan, foy porque sabia que dizia elle em Bisnãga onde estãua captiuo, que ninguẽ tinha destroido o Hidalcan seu senhor, assi na honrra como na fazenda se nam elle Sufo Larim, no conselho que lhe deu q̃ fogisse do arrayal, & em outras cousas que ante & depois tinha feyto: & que Principe que se governãua p parecer de hum seu escrãuo como elle era, & nam per conselho de muytos capitães homẽes nõbres, & que auiam de pór a vida por seu estãdo, como possẽram, merecia verse em tal estãdo como estãua. Sufo Larim por se vingar destas palãuras, & tambem temendo que no concerto do Hidalcan auia dentrar a liberdade delle Salebâtecan, o qual tornando a seu estãdo, pola valia que tinha com o Hidalcan õ podia indinar contrelle: por se segurar delle buscou este mōdo de õ matar. E como veo a nõua de sua mórte, temendo que se esteuesse mais dias na corted elrey se poderia saber a maldãde q̃ tinha feyto, secretamente fogio & foyse pera o Hidalcã, dizendo: que elrey õ quisera matar como matou a Salebâtecan, por isso lhe aconselhaua q̃ em nenhũa maneira se fiasse delle. E dissimulando com elrey algũs dias, fingio hũa subita necessidade cõ que se veo pera a cidade Bilgam que era sua, quinze lẽgoas de Goa, & se fez forte nella: leixando o Hidalcan & elrey trauãdos em guerra, com

causa

causa de mayóres odios, por a maldade que elle ordenou, que logo foy sabida dambos estes Principes, da qual guerra se causou tomar Ruy de Mello capitam de Goa as terras firmes della, como dissemos, & foy por esta maneira. Entre o gétio que habita aquellas comarcas & terras vizinhas a Goa, há duas linhages antigas & nobres, que eram as cabeceiras, de baixo de cujo gouerno estauam todas aquellas Tanadarias, ante que os mouros as conquistassem da mão delles, (como já escreuemos). Hũa linhagem destas tinha por appellido Berás, que era a mais principal, & a outra Gijs. Destes Gijs, dous jrmãos, hũ per nome Comogij, & outro Appagij, vendo como o Hidalcan fora desbaratado per el rey Crisnarão, & que lhe nam ficaua pôsse pera poder defender as terras da fralda do már da serra do Gate pera baixo que foram delles: adjuntará óbra de oyto mil homéas, & pouco & pouco vierá tomando a terra aos mouros de guarniçam que nellas auia, atę virem dar nas Tanadarias que foram de Goa, onde estaua hum capitã mouro polo Hidalcan. O qual capitã vendo o tempo desposto polo desbarato de seu senhor, determinou naquella ágoa enuolta (como dizê) ver se dos rendimentos q̃ tinha recebidos das terras lhe podia ficar algũa cousa na mão. E pera effectuar este seu propósito, mādou dizer a Ruy de Mello: que elle era muy perseguido daquelles Gentios que se leuantáram, os quaes andauam roubando a terra, donde se causaua nam acodirem tantos mantimentos á cidade de Goa como acodiam no tempo que a terra estaua sem aquelles leuantamentos: que lhe pedia por merçe pois entrelle & o Hidalcan auia tanta páz & comércio, como vezinho & amigo õ quisesse adjudar com algũa gente contra aquelles ladrões que tanto damno faziam a todos, em quanto o Hidalcan tardáua com socorro, por causa das differenças que aua entrelle & el rey de Bisnagá. E que quando a esta adjuda teuesse algũ impedimento, podia jr tomar as terras da mão daquelles Gentios, por quanto elle se nam atreuia defendellas com quã pouca gente tinha: & que pera isso daria qualquer adjuda & jndustria que neçessaria fosse, por ter sabido do Hidalcan seu senhor, que muyto mais auia de folgar estãrem as terras em mão d'elle capitã, que dos Gentios. Ruy de Mello auido conselho sobre este caso, assentou cõ os principaes da cidade (por dom Aleixo de Meneses naquelle tempo estar jnuernando em Cochij, a quem Diogo López leixáua o gouernoda India,) que quanto ás adjudas que pedia se lhe deuiam negar, dando a isso algũa honesta escusa: & quãto a tomãlãs pois o tempo & caso às trazia a casa, & a pouco custo, q̃ as auia de aceptar, & jr logo sobrellas. Sabida pelo mouro esta deter-

minaça

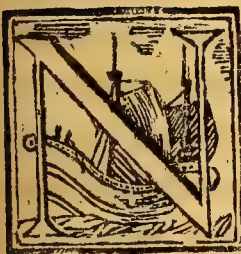
DECADA TERCEIRA.

minaçam que Ruy de Mello tomáua, ficou muy contente: porque nã desejava elle outra cousa pera conclusam de seu proposito. Finalmente Ruy de Mello com muy pouco trabálho em hũa entráda que fez com atẽ dozentos & cinquenta de cauállo & oytocentos piães Canarijs da terra, em espáço de dez ou doze dias tomou as principaes Tanadarias: leixando nellas Ruy Iufarte por capitam do campo com algũa gẽte de cauállo, & de pẽ em seu favor. Na qual cousa os gentios teueram tanta prudencia, vendo que a requesta era com nosco: que sómente saber que Ruy de Mello às ya tomar às leixaram, & forã correndo toda aqlla fralda do már atẽ Chaul, por serem terras que já nam eram do senhorio de Goa, em que nós pretendiamos ter direito por a cidade ser nòssa, & per espáço de quatro annos andáram aquelles Gentios tam prósperos, que comeram os rendimentos da terra a pesar do Hidalcan. O mouro seu capitam que teçeo esta tea, de nós auermos às de Goa, por elle saluar o que tinha roubado dellas: veose a Goa, fingindo temor do Hidalcan, por nam defender as terras, confiando que aly lhe seria feito honrra polo que fizera por nós. E nam se atreuendo per sy poder saluar a prea do roubo, dizem que em dinheiro o ẽtregou a hũa pessoa, em cuja mão lhe parecia que o tinha seguro: & porque depois quádo o pedio lhe foy negádo endoudeceo. O qual deposito ainda q̃ foy secreto, o mouro o publicáua andando por muyto tempo pelas ruas de Goa com esta mania: & cá neste Reyno menos o logrou a pessoa de quem se elle queixáua. Porque a justiça de Deos se tarda em tempo, nã dissimula os exemplos de seu castigo, pera que vejámos que tem conta com todos, & que se lhe desaprax a maldáde do jniẽl, por mais offendido se há daquelles q̃ professam sua ley: porque quanto por ella sam mais chegádos a verdade, & caridade proximal, tanto mais obrigados de a guardar a todo gẽro de pessoa, principalmente em casos de confiança. E neste de cobiça que começou no Hidalcan, tomando os quorẽta mil pardaos que el rey Crisnarão entregou a Cyde Mercar pera lhe cõprar os cauálos: vemos hum notáuel exemplo em que se vê os fructos que se colhem della, perdẽdo o que dissẽmos, & outras cousas que pelo tempo em diante os danos da guerra em que ficáua lhe trouxeram. E pelo módo semelhante o seu capitam que se acolheo a Goa com o roubo, se nam foy morto, como elle matou Cyde mercador: endoudeceo pera mayór pena. E quem lhe negou o deposito, alem de o nam lograr, segundo dizem, jazẽdo na cama de doença de que morreo, tambem falando com o dinheiro, teue quásy outra mania: & depois de sua mórte pessoa em cuja mão elle cõ-

fio

hou parte desta fazenda, ainda que nam foy negada per elle a seus herdeiros, elles ã nam logram. E por nam ficar sem pena o arteficio de que el rey Crisnarão vfou pera romper a paz: depois tornou a perder per guerra o que naquella guerra ganhou. Finalmente, porque cada hum colheffe o fructo da semente que semeou, atę hum Manuel de Sampayo Tanadar do pássio chamado Noroá que ę da mesma jlha de Goa, o qual andou por medeaneiro entre Ruy de Mello & o capitam do Hidalcan que se acolheo á cidade (segũdo se disse) elle ouue esta paga da terçaria. Estando doente denfirmidade que morreo, temendo que por sua mulher ficar rica o capitam da cidade que entam ęra, a casasse com pessõa de menos qualidade que a sua, estando na cama quissęra per sy fazer os desposorios da mulher, com hum seu amigo: perõ ante que effectoasse este desejo morreo, & a mulher casou lógo como elle receáua. E nós ainda que prouocados tomássemos aquellas terras firmes de Goa, nam tardou muyto que ãs nam perdessemos (como se adiante verá) Demaneira que todos pagáram na moeda que receberam.

¶ *Capitollo. vj. Do que Lopo de Brito capitam da fortaleza de Ceilam paßou com a gente da terra.*



Este mesmo tempo estãua por capitam da fortaleza de Ceilam Lopo de Brito filho de Ioam de Brito, o qual o anno passado de dezoyto, el Rey dom Manuel ordenou que fosse fazer esta fortaleza, com atę oytocętos homės, em que entrauam muytos offiçiaes mechanicos deste mister: acabada a qual obra auia de ficar cõ a gente necessaria pera defensam della, & offiçiaes da fazenda, & ã mais se auia de jr às outras fortalezas. Suçedeo que estando el rey com esta determinaçam, veo Lopo de Villalobos, q̃ Lopo Soárez despachou pera este Reyno quando sayo do estreito (como escreuemos atras): per o qual elle escreueo a el Rey, como tanto q̃ chegasse á India auia de jr fazer esta fortaleza de Ceilam. Com tudo o anno de dezanóue, el Rey õ despachou pera jr seruir a capitania della, & seu jrmão Antoniode Brito que lá andãua fosse alcaide mór: & feitor Andre Rodriguez de Beja, & escriuães Ioam Rabello & Gaspar Daraujo, dalcunha Benimágre, ambos seus moços da camara. Da qual fortaleza chegado Lopo de Brito á India, foy entregue per dõ Ioam da Silueira que estãua nella por capitam. E como elle Lopo de Brito leuãua quatroçentos homės, em que entrãuam muytos pedreiros & car-

DECADA TERCEIRA.

& carpinteiros, & ella estaua quasy pera se vir a terra, por ser feyta de pedra & barro:ordenou Lopo de Brito de a fazer de pedra & cal. E por que aly perto nã achou pedra, nem marisco pera poder fazer a cal, mandou algũas champanas à pescaria do aljofre de calle care, que e dali muy perto, carregar da ostra donde se tira o aljofre: da qual fez quanta quantidade de cal lhe era necessaria, com que nam somente fez a fortaleza, mas ainda algũas casas, & alem desta obra guarneceo muy bem a caua que atalhaua o terrado mar a mar, com q̃ a fortaleza ficaua em jlha pelo modo que já dissemos. Os da terra quando viram esta reformaçam da fortaleza, como gẽte assombrada do que lhe os meuros diziam de nũs: começaram temer mais aquella força, parecendolhe que tudo era pera lhe tomar a terra. Finalmente a esta sospeita adjunctaram outras causas que j̃mportauam sua liberdade: porque os nũs nam lhe consentiam que viessem aly mouros contractar com elles: de que recebiam muyta perda, assi hũs como outros. Da qual defesa procedeo nam acodirẽ aos nũs com o mantimento da terra que lhe vinham vender: & sobristo se achauam algũ desmandado fora da nũs fortaleza, era ferido ou morto se o podiam fazer. Lopo de Brito por conseruar a paz que estaua asentada per Lopo Soarez, dissimulaua algũas cousas destas, leuando as per pontos tam brandos, que começou entre os nũs auer murmuraça: nam chamando aeste sofrimento prudencia, mas couardia, dõde se cau fou querer elle comprir ante com a vontade da gente darmas, que com o sofrimento seu, ainda q̃ lhe parecia ser mais proueitoso pera o gouerno da terra. Finalmente estimulado tanto dos j̃migos como dos amigos, hũa festa, tempo em que o gentio da terra per ser depois de comer se lança a repouzar, & menos sospeitoso pera este caso: com atẽ çẽto & cinquenta homẽes escolhidos, deu na poucaçam de Columbo, que era pegada com a nũs fortaleza. E como esta saida foy de sobre salto, ficarã os j̃migos tam cortados de medo: que sem lhe lembrar molher nem filhos, todos se possẽram em fogida naquelle primeiro j̃mpeto. Lopo de Brito porque sua tençam era assombrar & nam matar, pera ficarem temerosos de cometerem mais o que tinhã feito: mandoulhe atar as molheres & filhos às portas das casas, pera verem que õs teueram em seu poder, & nam lhe quissẽram fazer mal. Porem quando se espedio, mandou por fogo a hũa rua larga & direita que era a principal da cidade, & de mayor concurso da gente, temendo que ao recolher dos nũs por a rua vir direita demandar a nũs fortaleza, os j̃migos lhe viessem dar nas cóstas, com que recebesse algum damno, & assi foy. Porque passado

o pri-

o primeiro impeto do temor q̃ õs fez pór em saluo, vendo q̃ lhe ficauão mulher & filhos: voltaram com o amor delles, como gente offerecida a morrer. E posto q̃ o fogo foy grande ampáro aos nõs, por ser já grã-de, & se meter entre hũs & outros, toda via cõ aquella furia custou a vida a muytos delles & dos nõs: cá primeiro q̃ se despedissem desta sua furia, ficaram feridos mais de trinta, de que depois morreram algũs. E verdadeiramente se elles nã se occuparã em matar o fogo, & nã acharã as mulheres & filhos atados às portas, em que entenderam que aquella sayda de Lopo de Brito fora mais ameaça q̃ vontade de õs attender: segundo acodiram muytos & vinham furiosos, nam fora muyto entrar denuolta cõ os nõs na fortaleza. Toda via com o dãno que aly receberam em cometer os nõs, dobrouse sua jndignaçam, cõ que descubertamente mostraram o dio q̃ nos tinham: nã tardando muytos dias em vir por cerco à nõs fortaleza. Na primeira chegãda do qual, però que Lopo de Brito se vio em muyto trabalho, por serem perto de vinte mil homẽes: como vinham mal ordenados, a custa das vidas de muytos elle õs afastou, & fez jndustriosos em assentar seu arráyal. Fazendo seus vallos de terra & repairo de muytas palmeiras, & pouco & pouco como gente q̃ vinha de vagar, foranse chegando à nõs forraleza: atẽ armãrem dous baluartes das mesmas palmeiras em que assentaram algũa artelharia. A qual però q̃ nam fosse tam furiosa como a nõs, o grande numero supria a furia: porque naquelle cerco aueria mais de seyscẽtos espingardões, de que algũs eram do tamanho de berços, que tirauã virotões de pão de dez palmos de comprido, com penas de coiro de porcos monteses, que a dozentos passos faziã muy gram passada. E alem deste trabalho, em verem de dia o ar qualhãdo destes virotões, denoyte tinhã outro que era ser alumiãdo com setas de fogo pera lhe queimar as cãsas de palha que tinham: & o mayór de todos, era jrem buscar agoa pera beber fora da fortaleza, porque toda custãua muyto sangue. O qual cerco durou per espaço de cinco meses: porque como era no tẽpo do jnuerno & da India nam lhe podia vir socorro, foy causa de os nõs padecerem muyto trabalho. Atẽ que de Cochij lhe veyo em socorro hũa gallẽ capitã Antonio de Lemos filho de Ioã Gomez de Lemos seõor da Trófa: na qual trazia atẽ cinquenta homẽes, & ajnda estes cõ deficuldade se poderam mandar. Porq̃ como neste tempo Diogo López de Sequeira era jdo ao estreito do mar Roxo, com a potencia de tantas vellas & gẽte (como escreuemos,) & as fortalezas da India ficarã sõmente cõ a ordenãda pera sua defensam, & a de Cochij q̃ era mais vezinha a Ceilã

DECADA TERCEIRA.

tinha menos gente que as outras por ser mais segura: nam se pode mandar mayór socorro a Lopo de Brito. E este que lhe foy ainda era mais por saluagam delle & das pessoas que aly estauã, que por causa da posse da mesma fortaleza: ca nam se auia por cousa jimportante ao estado da India termos ali tomado aquella posse, porque sem ella auiamos toda a canella pera carga das nóssas naos, & el rey da terra sem este jugo que o assombráua queria pagar suas pareas. E depois correndo o tempo se viu quam escusado era, có que se mandou desfazer, ficando somente hũa casa de feitoria, com que o rey da terra ficou desasombrado de todo: & ainda a algũs delles foy proueitósa com ajuda que ouueram de nós contra seus inimigos com que tinham guerra, como a diante escreuemos. Lopo de Brito vendo quam pouco socorro lhe viçra, & sabendo as causas por que: determinou lançar dali aquella vezinhança, de que tanto danno tinha recebido, primeiro que elles entendessem quam pouca gente lhe acodira. Fazêdo conta que quando mais nam podesse fazer naquella sua saida fora da fortaleza, que tomar os dous baluartes que tanto dão lhe tinham feito: isto aueria por grande vitoria. Assentado é conselho o modo que auia de ter naquella saida, mádou Lopo de Brito a Antonio de Lemos que com sua galç se posesse diante dos baluartes, mostrádo que per aly lhe auia de dar bateria com as peças grossas que leuáua na galç: & elle ao outro dia pella festa que é o tempo do repouso do gétio (como ja dissemos,) feito final, com atç trezentos homeês deu nas estancias dos inimigos. E aprouue a Deos que como elles sintiram em si o ferro dos nossos, dçram lugar a que se fizessem senhores dos baluartes: tendo já neste tpo Antonio de Lemos a sua galç cuberta de frechas & virotões, de que recebeo muyto danno. Vendo o corpo da gête que estaua mais metida no arrayal, & assi a que se alojaua na cidade, que era a principal, como estes dous baluartes eram entrados per nós, & o grande arroido que auia por cada hũ se salvar: acodiram os capitães de todas as partes, em que se fez hũ gram numero de gente. Na qual entráuam cento & cinquenta de cauallo, que pera aqlla ilha Ceilam onde nam há muyto vfo delles gra hũa grande copia: & assi vinham atç vinte cinco elefantes, armados com seus castellos, de que pelejauã muytos homeês có frechas. Quatro dos quaes como mais adestrados no vfo do pelejar: vinham diante fazêdo grandes montantes com hũas espadas que traziam atádas em reues nos dentes. O qual espectáculo de fçras por virem acompanhadas de tá gram peso de gente: meteo os nossos em tamanha confusam, que muytos fizeram o pee a tras. Lopo de Brito recolhida toda a gente a sy, ante

te que aquellas feras lhe arrombassem tudo, juntamente em desparando todos os espingardeiros que leuáua consigo nos quatro elefantes dianteiros, deu Santiágo nelles, & com as lanças em teso os feriram asperamente. Os quâes como se acháram escandalizados das espingardas & lanças, voltáram vrrando contra os seus: fogindo tam sem tento, q̃ dẽram nos que vinham atras, & hũus nos outros, de maneira q̃ o seu desbaráto deu mayór ousadia aos nòssos, leuando õs ante sy cõ grande grita às lançadas. E porque no corpo dos mouros & gentio da jlha, nam auia tanta dureza como no coiro dos elefantes, que quando embraueçẽ nam faz mais o ferro de hũa lança nelle, do que faz o ferrão de hũa agui lhada no coiro de hum boy quando o castigam: ficáram daquella feita muytos dos jmgos mórtoes & feridos. Lopo de Brito passada hũa rua larga per que esta gente vinha, tanto que começou entrar por aruoredo tornou-se a recolher: temendo o sitio da tẽrra, & contentouse da victoria que Deos lhe dera, a qual tam bem custou afaz do sangue dos nòssos. E porem succedeo deste feito, que vendo el rey algũa da sua gente nóbremórta, & que os mouros que õ metiam nesta rebeliam contra nós, não eram parte pera o liurarem da nòssã subjeiçam como lhe elles prometiam: pasado este dia, nam tardáram muytos que nam mandasse pedir paz a Lopo de Brito, com que as cousas daquella fortaleza ficáram no estãdo da paz como dantes estauam.

Capitollo vij. *Em que se dá noticia do curso dos tempos nas partes do Oriente que nauegamos, donde se causa o veram jnuerno aos nauegantes & das suas monções. E como Diogo Lopez se partio de Ormuz onde jnuernou, passando per Mascate, onde achou recado de hũa armada que aquelle anno partira deste reyno: & daly se oyperá India, & o que lhe succedeo no caminho, & assi em Dio cõ Miliq̃ Az.*



Tras escreuemos como o gouernador Diogo Lopez de Sequeira, por razam do jnuerno que começãua, em elle saindo das pórtas do estreito, perdera os batẽes das náos darmada: & de Calayate se fora jnuernar a Ormuz, sendo isto na fim do mes de Junho. E porque a nós õs q̃ viemos nestas pártes da Európa, parecerá estranho jnuerno em tães meses, & muytas vezes nesta história tractamos de jnuernarem as náos em Moçambique, quando vam, & quando vé, & assi outras armadas nòssas que descórrem per todos aquelles mares, dizemos jnuernarem em tal

DECADA TERCEIRA.

parte sendo nos meses do nosso verão, & também falamos per mouções q̃
 iam os tempos em que lá nauegam: parecenos bem tractármos hũ pou-
 co da maneira dos temporães daquellas partes do Oriente, pósto que al-
 gũas vezes o tenhamos tocado. Pera que aquelles que desta cousa nam
 tem experiencia, per nós tenham algua noticia dellas: por nam terem
 duuida na maneira de nōssa elucuçã, que vay conforme a vso dos naue-
 gantes daquellas partes, & isto será conferindo os tempos q̃ nellas cur-
 sam, com os desta nōssa Európa, & principalmēte da cósta de Espanha.
 Nam diuidindo o curso do anno em quatro tempos, como geralmente
 p todos e repartido, dando a cada quartel delle seu proprio nome, mas
 falando em curso de nauegaçam: na cósta da nōssa Espanha de onze de
 Março atẽ quatorze de Setembro, que sam os dous equinócios chama-
 moslhe verã, pera partir della & tornar a ella sem tormēta algũa, porq̃
 neste tempo anda o sol da equinocial pera esta parte do nōrte q̃ nós ha-
 bitamos. E porque nesta nōssa regiam, o mouimento do sol causa o cur-
 so dos ventos, como se verã em o primeiro liuro da nōssa Geographia,
 onde tractamos esta matērea mais percisamente: e cousa muy regular
 nestes meses, ventãrem noroēstes, nōrtes, & nordestes, & no jnuerno os
 opostos a estes, & os outros a elles transuersães, ou colaterães, se vētam,
 e por accidente, & nam per curso de muytos dias. Na India per expe-
 riencia vemos, q̃ os ventos nã se regulã cō o açẽsso ou recesso do sol, per
 o módo que faz acerca de nós: porque os meses do seu veram, nam cō-
 uem com os nōssos acerca do nauegar, posto q̃ toda a tērra da Asia jáz
 dáquem da linha equinocial como nós estãmos. E ainda na mesma coſta
 della, posto que estẽ em hum paralelo: há tanta differença de hum tēpo
 ao outro, que a hum chamã jnuerno, & a outro veram. E venſe este mó-
 do, ou por melhor dizer, este curso da natureza a particularizar tanto cō
 seus effectos, que somente hũa póta ou cotouello de tērra, a que nós cha-
 mamos cabo, cuja distancia às vezes e pouco mais que o comprimēto de
 hũa não: em esta não chegando áquelle termo da ponta que e diuisam,
 onde ella participa de duas cóstas contrairas, na vella dianteira dálhe o
 embãte do vento contrairo, & na traseira vay á popa. E assi como ácha
 estes dous ventos contrairos em hũ lugar tam pontual: assi participa de
 dous tempos, hum e veram & outro jnuerno. E onde se isto muytas ve-
 zes per os nōssos experimenta, e no cabo Roçalgãte, como se vio vindo
 Diogo López do estreito: cá eram já com elle tam grandes cerrações q̃
 se nam viam os nauios hũs aos outros vindo muy juntos, & sendo no
 mes de Junho. Dobrádo o qual cábo per muy pequena distãcia, achou
 a regiam

a regiã da outra cósta, clara, serena, & có o sol tanto na força de sua que-
tura q̃ da grande calmaria nã se afastauã as vellas dos mastos. E em ou-
tro tẽpo quem vẽ da cósta de Choromandẽl pera o Malabar com tẽpo
desfeito, & mares gróssos q̃ parece que querẽ comer o nauio: empare-
lhãdo onde elle participa da outra linha da cósta trãsuersal, ácha (como
dizẽ) calma borralho, & a contrairo modo, jndo da India pera Choro-
mandẽl. Em tanto q̃ hũ mesmo nauio (como dissemos) na vella da proa
tem hũ vento geral, & na popa outro: & por a mesma maneira hã ou-
tras partes naquelle oriẽte onde isto acõtece. Dõde podemos tẽr quãsy
por regra geral, em as cóstas maritimas daquellas regiões, mais respon-
der o seu vẽram & jnuerno ao curso dos vêtos, q̃ ao curso do sol: & estes
ventos se regulam mais por razam dos golfãos, estreitos do mâr, pôtas,
& torturas q̃ a tẽrra faz, q̃ por causa particular do mesmo sol, posto que
delle depende ã vniuersal de todollos mótos naturães, pera entendimen-
to da qual regra, neste material exemplo se pode ver. O rãyo do sol quã
do fere reitodando na tẽrra, aquelle primeiro auçto, seu ẽ: però quãdo
o corpo da tẽrra ã empede q̃ nam passẽ mais abaixo, torna rebater este
rãyo & faz outro, ao módo q̃ vemos pular a pella. A qual quando say da
mão, quanto có mayór força dá no chãõ, tãto mais alto pula pera cima:
donde podemos dizer, q̃ o mouimento de cima pera baixo foy do bra-
ço q̃ ã lançou, & o debaixo pera cima, fez a tẽrra có o rechãço de sua du-
reza. Assi nestas partes da India, o sol causã o mouimento dos ventos,
però quando elles córrẽ com aquelle curso natural dos grandes golfãos
de mar daquelle oriente, & vẽ dar có aquelle jmpeto em algũa cósta da
tẽrra, principalmẽte se ẽ montuósa q̃ õs nam leixa passar auante: ella õs
tórna rebater per outro rumo có que de hũ vento procedẽ dous, hũ can-
sado do sol como prima couisa, & outro do rebate da tẽrra, & daquy vẽ
dizerẽ os mareantes algũas vezes: este vento nã ẽ geral, mas embãte da
tẽrra. E como os ventos sam o spirito exterior do mar, q̃ ã móue a hũa
& a outra parte, & a furia ou mansidam delle faz o vẽrã & jnuerno aos
nauegantes: acontece naquellas partes, grandes differenças de tẽpos em
hũ mesmo climma & parallelo. A demostraçã da qual variaçãm faze-
mos nos liuros da nõssa Geographia, onde a olho por razam da pintura
da tẽrra, se verã ser muy regular este curso do sol: posto q̃ comparãdo o
seu curso ao desta nõssa regiã ã ajamos por vário. O qual curso de todo
anno, també como cá se repãrte em quatro tẽpos de vẽrã, estio, autuno,
& jnuerno, mas nam tam distantemente como acerca de nós: por razã
de terẽ o sol muy vezinho, principalmente nas tẽrras q̃ jazem entre os

DECADA TERCEIRA.

dous trópicos, q̃ em hum mesmo tépo muytas áruores tem juntamête frol, fructo verde, & outro maduro, & isto mais notauelmête nas terras que jazê debaixo da linha. Verdade e q̃ ás que jazê da equinocial pera esta nóssa parte, regularmente respondê com suas nouidades nos meses do nosso veram: hum pouco mais cedo ou tarde, segundo vemos em a nóssa Európa, nas terras q̃ tem differença de mais ou menos quentes. Porê acerca da nauegaçã ao nóssô módo, tem seys meses de jnuerno & seys de verã: nam em hũ proprio tépo, cá esta e a differença de q̃ tractamos. Porq̃ o jnuernodaquelle estreito donde Diogo López sayo, atê o cabo Guardafú & o de Roçalgate, q̃ e a garganta delle: o seu veram começa em Serébro & acába em Abril, & os outros meses do anno sam do jnuerno. Neste verã ventam regular & geralmente, leste, lesnordeste, que entrã pera dentro do estreito: & no jnuerno oeste, oesnorouestes, com q̃ sayê de dentro. E o jnuerno de Ormuz e como nesta cósta Despanha, de Outubro atê fim de Feuereiro: porq̃ o lançamento do mar Parseo em q̃ esta ilha jáz, per o rumo a q̃ os mareâtes chamã aloesnoroste, em cõpimento de cento & cinquenta légoas, cõ as correntes dos rios Eufrâtes & Tigre, & terra escampada per q̃ elles passam, quando se já vê meter no mar participa dos tépos do nóssô clima, & cursam per aquelle estreito norouestes, nórtes, & nordestes o mais do tépo destes meses do jnuerno, & õs do veram sam õs q̃ falecê pera doze do anno. E na cósta da India porq̃ se vay já metendo entre o trópico & linha equinocial, pera poderê nauegar, há mais meses de veram q̃ em outras partes: porq̃ começa em Agosto & acába per todo Abril, & os outros sam do jnuerno. E per toda a cósta de Melinde atê Moçambiç, nos meses do seu verã geralmête ventã lestes, lesnordestes, q̃ sam da entrada Doutubro atê fim de Março: os do jnuerno sam os q̃ falecê, & ventam naquella paragé oeste, oesnorouestes. E o verã do cabo de Boa Esperança começa, no principio de Janeiro atê quinze de Mayo: & ventã oeste, oesnorouestes, & algũs suduestes q̃ e trauesia no cabo, & no seu jnuerno os contrairos. Estes tães tépos por serê gerães pera nauegar a certas partes & nam a outras, comũmente os mareantes nóssos conformandose cõ os daquelle oriente chamálhe mouçã: q̃ quer dizer tépo pera nauegar pera tal parte. Dizem també mouçã grande mouçã pequena: a grande e tépo que cursa a mayór parte dos seys meses do verã seu, & a pequena a menór. Porq̃ falando propriamente, nam e hũ vento tam contino q̃ per todollos seys meses curse de hũ rumo: mas venta ao módo q̃ vemos em a nóssa cósta de Espanha, q̃ o geral, no tépo do seu verã como dissemos, pella mayór parte

te curfam noroestes, nortes, & nordestes. Porem nestes meses tambẽ per algũs dias ventã leuantes ate meyo dia: & delle ate o poer do sol ponẽtes, a q̃ chamãmos virações do már, por virẽ com a marẽ, & denoyte vã buscar a estrella do nõrte, & este ẽ o curso natural da cósta de Espanha. E por a continuaçã de hũ rumo durar em hũs meses mais q̃ em outros: esta duraçã de tẽpo, se chama mouçã mayõr, & ã de menos menor. E como ã de Ormuz perã India ẽra em Agosto, tanto q̃ veo este mes Diogo López q̃ aly jnuernou (como dissemos) se espedio del rey: leixando algũas cousas ordenadas na cidade pera bẽ da fazenda delle rey, q̃ foram causa do dãnõ q̃ adiante veremos. Partido cõ sua frõta chegou a Calayate, onde leixara Iõrge Dalboquerq̃ cõ a frota das náos: & achou aly Ieronymo de Souza cõ seus companheiros, q̃ como atras dissemos mila grõsamente Deos os saluou dos trabalhos & perigo q̃ passará, aos quães proueo segundo suas necessidãdes. E ante q̃ se dali partisse chegou Ruy Vaz Pereira filho bastardo de Ioã Roiz Pereira seõnor de Basto: o qual partio deste reyno por capitã de hũ galeã, em cõpanhia da frõta de nõue vellãs q̃ el rey dõ Manuel aquelle anno de quinhentos & vinte mandou à India, capitã mõr Iõrge de Brito filho de Ioã de Brito. O qual ya fazer hũa fortaleza em as jlhas de Maluco: & os outros capitães ẽram elle Ruy Vaz Pereira, Lopo Dazeuedo filho de Ruy Gomez Dazeuedo, Gaspar da Silua filho de Diogo Gomez da Silua, que ya pera seruir de hũa fortaleza que el Rey mandãua fazer em Chaul, Pero López de Sampayo que ya pera seruir outra nas jlhas de Maldiuã, Pero Lourenço de Mello que auia de fazer hũa viágẽ perã China, Pedro Paulo filho de Bertolameu Florentim, Antonio Dazeuedo, & Andre Diaz alcaide de Lixboa: q̃ auia de feitorizar a cõpra de quanta pimenta aquelle anno se carregasse pa este reyno, dõ Diogo de Lĩma filho de dõ Ioã de Lĩma Bisconde de villa nõua da Ceruẽira. Partida esta frõta do porto de Lixboa, perõ q̃ ostẽpos q̃ leuou fizeram q̃ hũs chegãsem primeiro q̃ outros em diuersas partes, todos forã a saluamento. Na qual viágẽ a Ruy Vaz Pereira aconteeo hũ marauilhõso cãso & de grã perigo, em hũ galeão em q̃ ya: porq̃ passado o Cãbo de boa Esperança, indo hũa noyte cõ todollas vellãs metidas, subitamente esteue quedo como se encalhãra em algũa cabeça de areã, & por encalhado õ ouuerãõ todos segundo o rojo grande q̃ fez. E acodindo logo a bõba, pera ver se abrira & fazia aguoã, & tambẽ aos prumos lançando õs de hũa & doutra parte: achãram q̃ o galeã nadãua, & q̃ quẽ os detinha ẽra hũ monstro do mar. O qual jazia pegãdo na quilha do galeã per todo o cõprimento delle, sendo de vinte

DECADA TERCEIRA.

& hũ rumos, q̃ sam cento & cinco palmos, & cõ o rábo retinha o leme & com as álas ou perpetanas abraçaua os dous costádos: de maneira q̃ chegauam atẽ mesa da guarniçam, & algũus dos nõssoz lhe tocáram cõ a mão. A cabeça do qual q̃ foy a derradeira coufa que elle mostrou, feria do tamanho de hũa pipa, & junto della tinha hũas trombas per que espiráua lançando mayór espadána de ágoa q̃ hũa Balea: a qual coufa como era muy nõua & nõca vista dos nõssoz, fez nelles tam grande espanto, & mais por ser denoyte, que lhe nam deixáua bê diuifar a figura deste monstro, que algũus ouueram ser espirito máo que os vinha çoçobrar. Outros querendolhe fazer arremeso de lâças, físgas, & arpões pera o fazer mudar auendo ser algũ pexe, nam o consentio o capitam: porq̃ com a furia da dor ao espedirse nam çoçobrasse o galeam. Finalmente depois de muytas duuidas per espáço de hũ quarto de óra que esteuerá neste temor, veo o capelam da náo que o esconjurou, & com algũs exorcismos elle abaixou as prepetanas & espediose per baixo, sem fazer mais que respirar grande quantidáde dagoa per as trombas: & segũdo dizia algũus mareantes era pexe sombreiro, chamado assy per elles, por auer hum no mar muy grande, que sobre a tẽsta té hũa cobertura a este modo. E delles eram lébrádos andar outro tal (ainda q̃ nam tá grande) na parágem da villa Atouguia: o qual metia a cabeça dêtronas barcas que yam a pescar por tomar homées, com que tinha çoçobrado já duas, & de maneira assombrou a gente q̃ nam ousauã jr pescar, atẽ q̃ orações & prezes do pouo õ trouxeram morto a cósta. Ruy Vaz passado este perigo & chegádo a Moçambiã, por nelle achar nõua que o Governador Diogo López jnuernáua em Ormuz: leixando a derróta da India quis jr buscallõ, porque leuáua hũa via das cartas que lhe el rey escreuia. Per as quâes & per o mesmo Ruy Vaz soube das náos que aquelle anno yã pera a carga: as quâes lhe deram grã cuidádo por causa das outras darmada de lórge Dalboquerque, que faziam grande numero, & nam sabia se poderia auer tanta especearia que podesse auer carga pera todas. E parece q̃ o spirito lhe dizia o que este anno auia de succeder sobre a carga desta specearia: porq̃ mandando el Rey a Andre Diaz por feytor desta carga, por ser homẽ que sabia bê os negócios da compra & carregaçam da pimenta, por estar muyto tépo em Cochij seruindo descriuã da feitoria, ou q̃ fosse por os officiâes que entã lá estauam tomárẽ por jnuria jr deste reyno pessoa sómente áquelle negócio, em q̃ parecia ter el rey desconfiança delles, ou q̃ Andre Diaz nã teue respec̃to á bondáde da pimẽta, sómente a carregar muyta: foy toda a que elle trouxe tam verde, &

masca-

mascabáda & falecida em peso, que algúas náos quebraram a trinta & quorenta a sessenta & a setenta por cento, & outras mais de cento por cento. Porque auendo trinta & tres annos que isto passou, ainda oje na casa da India em Lixboa q̃ nós feytorizamos estam payões cheos della: tam mascabada, que parece auer ainda de custar dinheiro lançallã ao már, em que se tem perdido gram somma de dinheiro. Alein deste negócio da carga da especearia, assi pela armada de Iórges Dalboquerque, como na de Iórges de Brito daquelle anno: mandaua el Rey muytas cousas a Diogo López, segundo via por suas cartas que lhe dáuam grãde cuidado: vendo concorrerem tantas em hũ tempo, pera que lhe cõuinha muyta gente darmas, muytas náos, & grande numero de mareantes & munições. Cá el rey queria que se fizesse hũa fortaleza em Maluco, outra em Samátra, outra nas jlhas de Maldiuua, outra em Chaul, & que entrásse no estreito, & trabalhasse por tomar Dio onde tambem fizesse outra fortaleza, & que mandasse á China, & descobrisse as jlhas do ouro, & a outras partes: cuidar nas quães cousas cansaua o espirito, quanto mais poellãs em effecto. E por quanto ã em que el Rey entam mais apertaua que elle Diogo López cometesse, era fazer hũa fortaleza em a cidade Dio per vontade del rey de Cambaya & de Melique Az capitã & senhor della, & quando o nam consentisse ã tomasse por força darmas, & a capitania da fortaleza desse a Diogo Fernandez de Beja de que já leuãua aluãra seu: lógo daly quis elle Diogo López tentar este caso. Mandando o mesmo Diogo Fernandez com tres vellas diante que õ fosse esperar a ponta de Dio: á qual gẽralmente vam demandar as náos q̃ vam do estreito de Mẽcha, & de toda a cósta da Arabea, pera nellas fazer as presas que podesse. Però como Diogo López depois que espedio Diogo Fernandez se deteu pouco, lógo õ alcançou, & juntamente com toda a fróta seguio sua viãgem: a qual jndo jũto da costa de Dio, acharã hũa muy grande & poderósa nã, que confiada na muyta gente & artelharia que leuãua, se quis defender a dous nauios pequenos, que por serem leues de vella foram os primeiros que lhe chegãram. Mas como ella era alterósa, & elles lhe ficãuam muyto abaixo da mareagem, o mais damno que lhe poderam fazer, em perpassando ao longo do costãdo della: foy decima da gãuea lançarlhe algúas panellas de poluora sobre a pôte que leuãua, as quães foram queimar muytos mouros que vinham debaixo. E com todo este danno pola muyta artelharia que trazia, & gente bé armada, os nauios se nam podiam melhorar: atẽ q̃ veo Ruy Vaz Pereira có o seu galeam em q̃ leuaua trezentos homẽes

DECADA TERCEIRA.

queã ferraram, & entrando ás lançadas com elles, começaram algũs mouros com tẽmor do ferro lançar-se ágoa. Andando já os nõs como senhores da não buscando o esbulho della: hũus dizem q̃ foy obra dos mouros, outros de faistre de faiscas do fogo q̃ os nauios lançará, q̃ foram dar em jarras q̃ traziam póluora, cõ que anão lançando as cubertas pera o ar se foy ao fundo, onde morrerá algũs dos nõs, entre os quães foy o cõtamestre. Diogo López quando chegou a não & nã vio della mais q̃ hũs poucos de mouros meyos assados do fogo, os quães os nõs batẽes andará tomando, & soube dos meſmos mouros q̃ por rezã das panellas de póluora que lhe os nauios lançaram fora a não queimada: assy por a perda della como por serem causa de os nõs que entrará dentro ficárẽ queimados, mandou prẽder os capitães dos nauios, & tambem por dar melhor cor ao q̃ esperãua fazer chegando a Dio como fez. E foy mandalosẽ presente a Melique Az señor delle dizendo: como topára aq̃lles seus óspedes q̃ vinhã pera sua casa, & q̃ se yam tã mal tratãdos, fora por sua culpa por nã quererem amainar á bandeira del Rey de Portugal seu señor, & sobrisſo elles meſmos poſerã fogo a não cõ que ficaram naq̃lle eſtãdo: aos quães ajnda elle mandãra ſaluar q̃ se nã afogaſſem como lhe elles diriã, & eſte bẽ lhe fizera por amor delle. Meliq̃ Az como ẽra prudente lançou o feyto a termos de pãço, respondendo: q̃ ainda aquelles mouros yam pouco assados pera o q̃ mereciã, pois forã tam mal enſinãdos q̃ em vendo sua ſenhoria nam se vinhã lançar a seus pẽes. Paſſados eſtes primeiros recãdos, Fernã Martiz Euangelho q̃ aly eſtaua por feyto em Dio já do tẽpo de Afonſo Dalboquerq̃ (como atras eſcreuemos): veo ver Diogo López, per o qual soube do eſtãdo da cidade. E pelas praticas q̃ deſte tẽpo Daſonſo Dalboquerq̃ ẽrã paſſadas, sobre elrey de Cãbaya dar lugar pera se aly fazer hũa fortaleza em mõdo de feitoria em q̃ elle Meliq̃ Az mostrãua ter muyto contentamento, (poſto q̃ se ſabia quãto elle trabalhara q̃ nam oueſſe effeçto): mandou Diogo López tentar a Melique Az per elle Fernã Martiz deſte caſo. Trazẽdolhe á memõria quanta palãura elle & elrey de Cãbaya já sobrisſo tinhã dada, & que j̃mportãua a bẽ delle Meliq̃ Az eſtar aly aquella caſa: porq̃ depois que elle Fernã Martiz feitorizaua as couſas del rey seu señor naquella cidade, elle Melique Az neſte tracto tinha recebido muyto proueito. E porq̃ de hũa & doutra parte se paſſaram muytos recãdos que tudo ẽram palãuras deſatãdas, por as cautellas que cada hũ tinha em nam deſcobrir nellas sua tençã, principalmente Diogo López, a quem el rey aquelle anno eſcreuia, que quando lhe nam deſſe Meliq̃ Az lugar de fortaleza

traba-

trabalhasse por tomar a cidade: nam lhe queria elle mostrar ter muyta sede do negócio polo segurar de a nam fortalecer mais em quâto se elle ya fazer prestes a Cohij pera vir sobrella com armada poderôsa como lhe el rey mandáua que a cometesse. E o em que elle Melique Az se resumio acerca daquelle requerimêto de Diogo López, foy que por auer já muytos annos que per Afonso Dalboquerq fora requerido a elrey d Cambaya & nisso se nam falara mais, era necessário elle Diogo López mandarlhe seu embaixador sobrisso: & que elle Melique Az daria logo ordem como partisse daly, & auida a vôtade del rey na sua pouco auia que fazer, por q sempre esteuera prestes pera o servir. Finalméte Diogo López por ná mostrar a Melique Az q de proposito vinha aquelle porto de Dio a este negócio, & també polo segurar, disse: q da India mandaria aquelle recado a el rey, porq entam abastáua saber a boa vontade delle Melique Az, mostrandose muyto contente delle. E aquelles dias q se aly deteu, veo ter cõ elle Gaspar da Silua capitão da não Nazare, q foy hũa das mais fermósas deste reyno, em q elle leuáua quatrocentos homêes, o qual també com nũa q podia achar Diogo López naquella parágé, fez o caminho de Ruy Vaz Pereira, q no seu galeam leuáua trezentos homêes: & segundo toda esta gente ya fresca do Reyno & bem despôsta, com ella, & cõ mil & quinhentos homêes q Diogo López trazia nas outras náos, bem se podera tomar a cidade Dio. Cá segundo se depois soube ella estáua muy póbree de gente estrangeita, de q Melique Az sempre fez mais cabedal q dos naturaes Guzarates por ser gente fraca: & a estrangeira em q elle confiáua, gram mouros Arabeos, Turcos, Parseos, & Rumes, que naturalmente todos nos tinhã odio, por lhe termos tomãda aquella nauegaçã, & mais gram homêes animófos & muy astuciófos nas cousas da guerra, & sobre isso muy offendidos de nóssas armadas. E porq cõ a entrãda q Diogo López fez no estreiro, & mais jnuernar aquelle anno em Ormuz, & Iorge Dalboquerq em Calayáte: ná ousará as náos do estreito de Metcha vir aq̃lle anno a Dio, & aquella q Ruy Vaz aferrou ouue o fim q dissemos. Assi que cõ deffalecimêto de gente & mercadorias q estas naos traziã, que també e neruo da guerra: estãua a cidade póbree & Melique Az aslombração. Però como era sagaz cõtrafazia as cousas d maneira, q ningué lhe sentia necessidade né descõ fiança: & naq̃lles dias q Diogo López aly esteue, fez vir tãta gẽte da terra cõ mantimêtos & cousas de refresco q mādou em abastãça a toda nóssa armãda, q cõ o muyto pouo q vinha das aldeas a trazer estas cousas, ná se podiã reuoluer pelas ruas da cidade. E inda pera contentar a todos ná

fõmente

DECADA TERCEIRA.

sómente a Diogo López mas a todo o capitã mandou peças de presente, & per derradeiro como homé seguro & q̃ se nã vigiãua de nòs, mandou dizer a Diogo López: q̃ lhe disseram que naquella nãõ q̃ aly entam chegãra de Portugal vinham algũas molheres, que lhe beijaria as mãos mandarlhe mostrar hũa porq̃ desejava ver as femeas q̃ pariam homées tam caualeiros & gentis homées como grã os Portugueses. Diogo Lopez alem das peças q̃ lhe tambem enuiou em retorno das suas, mandou lhe mostrar hũa molher mourisca que ali vinha casada per o mesmo seu marido, & posto q̃ era molher de bom parecer, em á vèdo Melique Az grã tam descreto q̃ disse: nãõ esta a q̃ pãre Portugues, & quando lhe disseram de q̃ naçamẽra, respondeo: q̃ bem parecia ser da linhagẽ daquella gente Arabea. Depois q̃ se Diogo López espedio delle, & partio pera a India, ficãdo aly Rafaël Perestrello cõ fama de caregar a sua nãõ de roupa pera levar a Malãca onde elle esperãua jr como veremos, pera neste tempo elle poder nòtar bem as forças & entrãdas daquella cidade pera Diogo Lopez vir sobrella como lhe el rey nas cartas daquelle anno mãdaua: acertou que entre algũas cousas que Rafaël Perestrello mandou a Melique Az de presente (pa cõ mais facelidade poder fazer seus negòcios) jr hum pãno darmar de figuras, o qual em se abrindo que Melique Az vio as figuras das molheres, disse aos que estauã presentes: estas sam as mólheres que parem os Portugueses, & nã me espanto agòra da caualaria & parecer delles pois procẽdem destas.

Capitullo. viij. Como Diogo López de Sequeira depois que despachou as náos que o anno de quinhentos & vinte vieram com carga de specearia pera este reyno, fez hũa gróssa armada em que foy pera Dio com tençam de fazer hy hũa fortaleza.



Diogo López de Sequeira tanto que chegou a Goa prouí das algũas cousas neçessarias ao gouerno da cidade, principalmẽte as terras firmes que achou que Ruy de Mello tinha tomãdo, pela maneira q̃ atrás escreuemos: passou-se a Cochij a dar auiamento á carga das náos q̃ aquelle anno auia de vir cõ especearia pera este Reyno, & assi ordenar as cousas neçessarias pera cõ hũa poderósa armada tornar sobre Dio como lhe el rey mandãua. E porq̃ da fróta q̃ Iórgẽ Dalboquerq̃ leuou q̃ jnuernou e Moçambiã, ficãram na India muytas náos q̃ com as daquelle presente anno darmada de Iórgẽ de Brito fazia hum grande numero pera todos

tornãrẽ

tornarem com especearia: despachou somente aquellas a que póde dar carga, de que veo por capitam mór Antonio de Saldanha que chegou a este reyno a saluamento. E as outas ficaram pera jr cō elle ao feyto de Dio, & por esta causa & lhe el Rey mandar q fosse o mais poderósamente q podesse, reteue todollos capitães q yam ordenados pa aquellas partes de Maláca, cō fundamento q acabádoeste negócio os espederia, como fez: & segundo o que depois succedeo per ventura lhe fora mais proveitoso jr ao mesmo feito sem elles, q leuallōs em sua companhia, como se verá. Meliq Az como nã estuáua em outra cousa se nã em se vigiar de nós, & sobrisso trazia grãdes espias: tanto q soube dos grandes apparatos q Diogo López fazia (ajnda q a fama delles eram pera tornar ao estreito do mar Roxo fazer hũa fortaleza) mandou hũ mouro per nome Camallo visitar Diogo López cō hũ presente. Leuando per instruçam que depois q o visitasse da sua parte & lhe desse o presente, se leixasse andar de vagar espreitádo o que elle fazia: & neste tempo como de seu lhe disesse, q elle Melique Az estáua esperando q mandasse algũa pessoa a el rey de Cambaya sobre a casa de feitoria q queria fazer como cō elle assentára, porq segundo elle Camallo tinha entédido de Melique Az, em chegádo nã aueria muyto q fazer neste negócio. E depois q este mouro per tal módotentou Diogo López, porq sentia nelle que o nam queria despachar sendo esta a cousa que elle mais desejava, pera melhór notar tudo o q elle fazia de que logo a visaua Melique Az: disselhe hũ dia que tinha cartas de Melique Az seu señor que se fosse o mais prestes que podesse, & que també lhescreuia que quanto a casa da feitoria que elle capitam mór desejava ter em Dio, q elle Melique Az tinha cartas da corte del rey de Cambaya em que lhe escreuiam algũs seus amigos aquẽ elle Melique Az tinha encomendádo este negócio da casa, que el Rey de Cambaya nam leixáua de dar esta licença somente por esperar q elle Diogo López lhã mandasse pedir. Que de seu conselho elle o deuia logo fazer, por ser cousa geral a todos os principes quererem se rogados, ao módo das molheres: posto que muyto desejem fazer a mesma cousa. E pois que este negócio estáua em tal estado, a elle Camallo lhe parecia, & assi lho escreuia seu senhor Melique Az que lho disesse, que elle Diogo López deuia mandar algum capitam com náos, monições, & officiaes pera logopoer mão á obra: por nam se perder tépo em jrem & virem recados. Diogo López ainda que nam entendia naquelle tempo todos estes artificios de Melique Az, o que entam alcáçou delles era: que de assombrádo darmáda que lhe deziã que elle fazia, lhe mandáua

DECADA TERCEIRA.

dáua aconselhar q̄ mandasse lá hũ capitam, porq̄ elle Diogo López de-
fistisse do que ordenáua, cõ que poderia poer o peito em terra & tomar
a cidade que elle Melique Az receaua, o que nam podia fazer qualq̄r ou-
tro capitam q̄ elle lá mandasse: & por õ mais assombrar entretinha a Ca-
málo porq̄ visse o grande aparato darmáda, & Camálo nam andaua
oulhádo outracoufa. Finalméte vindo o tempo em q̄ podia partir, elle
se pos em caminho com hũa fróta de quoréta & oyto vellas, entre náos
galeões, galês, fustas, bargantijs, & outros nauios de remo: a qual fróta
foy a mayór que até aquelle tempo se adjunctara naquellas pártes, os ca-
pitães da qual gram estes. Dom Aleixo de meneses, dom Ioã de Limma
Iórges Dalboqrq̄, Antonio de Brito, Fernã Gomez de Lemos, Antonio
de Lemos seu jrmão, Christouão de Sá, Francisco de Médoça, André de
Souza Chichorro, dom Iórges de Meneses, Miguel de Moura, Lopo da
Zeuedo, Ierónnimo de Souza, António Ferreira, Fracisco Pereira de Ber-
redo, Francisco de Souza Tauáres, Pero Loureço de Mello, Francisco de
Mendoça de Murça, Symão Sodre, Diogo Fernandez de Beja, Rafael
Cazanho, Rafael Perestrelo, Pero da Silua, Cristouã Correa. Nuno Fer-
nández de Macedo, Antonio Raposo, Ruy Váz Pereyra. Antonio de Bri-
to de Souza, Antonio Correa, Ayres Correa seu jrmão, Gõçalo Pereira,
Cristouão Iusarte, Francisco de Mello Gallego, Duarte da Fonseca, An-
dré Diaz alcaide de Lixboa, Diogo Pereira, Gaspar doutel, Alvaro Dal-
mada, Gõçalo de Loule, Paulo Machado, Thóme Rodriguez, Aires Di-
az, Loureço Godinho, o Pireirinha, Pero Gomez de Sequeira Malabar,
Ioam Fernandez Malabar, o Panical de Cochij, que depois desta vin-
da se fez Cristão, Malu Mocadam dos Canarijs de Goa, que tambem se
fez Cristão, & óra ha nome Manuel da cunha. Na qual fróta yam até
tres mil hómēs Portugueses & oitocentos Malabares & Canarijs debai-
xodo gouerno dos capitães gétios da terra q̄ nomeamos. Seguindo Di-
ogo López sua viágé cõ esta grande frótá, foy tomar o rio Banda cinco
lêgoas aquê de Chaul: porq̄ como é rio largo, & sem banco algũ na bar-
ra podia dêtro sem perigo agasalhar toda a fróta. No qual lugar Diogo
Paez que estaua por feitor em Chaul, lhe trouxe toda a prouisam de má-
timetos, q̄ lhe Diogo López tinha mandado fazer prestes pera aq̄lla via-
gé. E recebidos os mantimentos denunciou a todos os capitães a tençã
del rey dom Manuel sobre aquella jda sua, que era mandar lhe q̄ naq̄lla
cidade Dio fizesse hũa fortaleza: & q̄ndo Meliq̄ Az lhe nã quisesse dar
lugar pera isso, q̄ entam ã tomasse elle por força de armas, polo muytoq̄
importáua ao estado da India ser feita naquelle lugar, por cuitar ser
aq̄lla

aquella cidáde Dio húa acolheita de quátos Turcos Arábeos & Rumes yam a aquellas pártes. E porque alem de el Rey dom Manuel encomé dar a elle Diogo López, que trabalhásse muyto per todos los módos que a fortaleza se fizesse ante per vontade del rey de Cambáya & de Miliq̃ Az, que per força de armas, & o mouro Camállo por parte do mesino Melique Az (como óra dissemos) lhe dezia que mandasse algũa pessoa a el rey de Cambáya, por quam facilmente auia de conceder naquella fortaleza, & que bastáua mandar a isso hũ capitã com algũa gente & monições, pera em vindo orecádo se poeré logo mãos a óbra: assentou Diogo López no conselho que teue com os capitães de mandar diante dom Aleixo com atç vinte vellas entre grandes & pequenas, pera tentar a tençam de Melique Az, quási pelomódo que õ elle mandára aconselhar per seu criado Camállo, por mostrar que naquelle negócio em tudo queria seguir seu cõselho. Porque quando elle Diogo López chegasse, õ poder mais culpar se fizesse o contrario do que aconselháua: & que a vóz da outra fróta que com elle ficáua seria que era pera Ormuz, por elle com grande instancia ser chamádo por el rey que lhe fosse dar vingança del rey Mocrim q̃ por elle gouernáua a jlha Baharé, o qual estáua meyo leuantádo, & nam lhe queria acodir com os rendimentos. E por isto passar assi em verdáde do leuanteamento deste mouro, & requeriméto del rey Dormuz, & ser já sabido em Cambáya, pola vezinhança & comunicaçam que hum reyno tem com outro: podiasse bem dissimular o mais q̃ elle ya fazer. E querendo elle Diogo López mádar o mouro Camallo em companhia de dom Aleixo nam foy achádo, & soube que á sua partida de Goa com toda a fróta, fogira em húa fusta: o q̃ deu má sospeita a Diogo López, parecendolhe que nam respondiã suas palauras & conselhos com o auçto da fogida. Finalmente elle se partiõ daly cõ toda sua fróta, & tanto q̃ foy na parágem da ponta de Damam donde se póde atraueçar de lugar mais perto à enseada de Cábaya pera Dio, espedio dom Aleixo: ficando Diogo López cõ toda a mais fróta hum pouco de vagar, por dár espáço ao que dom Aleixo auia de fazer. Mas como nestas cousas sempre se acha húa pouca de enueja: dizem q̃ partido dom Aleixo nam faleçeo quem fizesse crer a Diogo López que nam conuinha muyto a sua honrra mandalõ diante. Porque se era verdade o que Diogo López dizia, que lhe Melique Az mandaua dizer quam facilmente se podia empetrar aquella licença del rey de Cambáya: per ventura estaria esta materia tã despósta na vontade del rey & delle Melique Az, q̃ em elle vêdo dom Aleixo cõ aquella fróta, ou por

vontade

DECADA TERCEIRA.

vontade del rey & delle Melique Az, que em elle védo dom Aleixo có aquella fróta, ou por vontade, ou por temor acabaria logo tudo, de maneira, que quando elle Diogo López chegasse jria como deziã ao atar das feridas, & ficaria dom Aleixo com a honrra daquelle feito. Diogo López como lhe tocãram nesta parte da honrra do caso, parece que o remoueo de maneira, que nam lhe leuou dom Aleixo mais que hũ dia só mête. No qual dia nam era mais feito (por Melique Az nam ser na cidade) que terem entrado dentro nella. Pero Lourenço de Mello capitã de hũa não: & Iórges Diaz Cabral, hũ caualeiro que andãra muyto tempo em Italia nas guerras de Napoles com o gram capitã Gonçalo fernandez, donde trouxe honrado nome de feytos que lá fez. Aos quaes Diogo López encomendou que tanto que dom Aleixo chegasse, em abito de marinheiros fossem dentro á cidade, como que yam pedir algũ mantimento ao feitor Fernam Martinz: & que notãsem bem a entrada do rio, & do módo que Melique Az tinha prouida a defensã da cidade.

¶ Capit. ix. Como Diogo López de Sequeira com sua fróta chegou sobre a cidade Dio, onde nã fez fortaleza & a causa porque & como foy inuernar a Ormuz espedindo os capitães que yam ordenados pera as partes de Malaca, os quaes foram em companhia de dom Aleixo de Meneses que os auia de despachar em Cochij.



Hegado Diogo López ante o porto da cidade Dio, em noue de Feureyro do anno de quinhẽtos & vinte & hũ, achou o negócio a que elle ya bem differente do q̃ cuydaua: & em duas cousas logo notou ser falso quanto lhe Melique Az mandãua dizer da facelidade do caso. A primeira porq̃ ã nam achou na cidade, & segundo lhe contãram Pero Lourenço, & Iórges Diaz, que o souberam de Fernam martinz, elle era ido á corte del rey de Cambãya: & posto que lançou fama que el rey o mandãra chamar, a elle Fernam Martinz parecia o contrario. Porque quanto elle pode alcançar da sua jda: ella fora a é pedir a vontade del Rey de Cambãya, que em nenhũa maneira desse palãura pera se fazer fortaleza se elle Diogo López lá mandasse com este requerimento algũa pessoa. Cá esta sua jda fora depois que soubera que elle Diogo López partia có aquella grande fróta, & que o mouro Camállo que lá andãua nestes enganos auia poucos dias que chegãra, & logo se partira em busca delle: & polo que elle cõtou a Melique Saca seu filho que aly estaua, & a seus capitães

pitães, a cidade ardia, assi no mar como na terra, prouêdo toda parte per onde podia ser entráda. A segunda coufa em que tambem Diogo López notou que nam ô queriam ospedar nella: foy que lhe disse dô Aleixo que no dia de sua chegáda & depois no seguinte, o porto da cidade estáua despejado & aberto pera sair & entrar, & a menhaã que elle Diogo López appareçera ao mar, logo se atrauessara a cadea que vio, & as naos que estáuam junto della. E mais que mandando elle chamar aquelle dia Fernã Martiz pera praticar com elle as coufas que lhe mandara, nam viçra: & que lhe dera a entender per hũ recádo que lhe mádara de escusa, que estáua quasi reteudo sem ousar cometer o caminho, por nam descobrir a vontade dos mouros, atç que elle Diogo López viesse, porque vendo sua pessoa diante tomariam melhór conselho. Aui da esta primeira noticia das coufas da cidade no dia que Diogo López chegou: nam teue nelle tempo pera mais, que mádar anchorar as naos galeões, & galés, nos lugares que conuinham, segundo a ordem que jaa pera isso tinha dádo aos capitães. E primeyro que algum recádo mandasse a Melique Saca, filho de Melique Az, quis tomar algũa mais informação de como a cidade estáua provida: & achou que có Melique Saca ficáram estas tres pessoas, per cujo conselho se auia de fazer & ordenar todas as coufas allí da paz como da guerra. Hum dos quaes, era o capitam principal de Melique Az chamado Hãga Mahamed, Tártaro de naçam, & parente seu: o outro auia nome Sufo Turco, capitã da sua armada: & o terceyro chamado Sedalim, que seruia de capitam mór della: os quaes eram hómées de que tinha muyta experiencia de seu saber & caualaria. E alem destas tres cabeças, ficáua a gente da terra de que a cidade estáua atulhada: & mais muyta gente estrangeira de Arabios, Parseos, Turcos, & muytos arrenegados de varias nações, delles a soldo, & outros que eram vindos a seus tractos de mercadoria em naos que aly estauam. E de hum baluarte que estaua no meyo do rio que era á entrada do porto da cidade: attrauessáua hũa gróssa cadea de ferro, enroladas nella amarras de Cairo, por o ferro nam desfazer huũs bárcos sobre que ella se sostinha naquelle grande vão do canal, que auia entre o baluarte & a terra onde ella estaua presa. E junto della no meyo deste canal, estauam tres naos grandes carregadas de pedra com rombos dados: pera ao tempo da necessidade às encherem dágoa, & as calarem no fundo, com que o canal ficasse de todo atupido. E alem destas naos, estaua toda a fustalha que Melique Az señoer da cidade tinha prestes, que seriam atç cento & oytenta peças: a fora muytas naos de carga

P suas,

DECADA TERCEIRA.

suas, & dos mercadores que aly eram vindos: as quaes naos elle tinha arestado pera esta defenſam. E ainda pera empedir mais aquella paſſagem, tinha feito hũa eſtacada de gróſſa & aſpeſſa madeira: aſſi ordenada, que parecia a quem entraua per ella, entrar per as torturas que contam do laberinto. Tinha mais feita outra óbra derredor do baluarte q̃ eſtaua no meyo do rio, que era muyta pẽdra gróſſa quaſy penedos lançada derredor delle á maneira de recife: porque nam podeſſem as nóſſas gallés pela banda de fóra abalroar com elle. As quaes pẽdras ſe naquelle tempo nos empediram entrar na cidade, depois no anno de quinhentos & trinta & oytto nos aproueitaram muyto: quando Soleimam Baſſá capitam do Turco veyo ſobre eſta cidade, á iñſtancia de Soltam Badur rey de Cambaya em odio nóſſo: tendo nós já feyto nella fortaleza, de que era capitam Antonio da Silueira de Meneſes, como ſe verá em ſeu tempo. Entre o qual baluarte & a terra firme, fronteira á cidade onde eſtá a pouoaçam a que chamamos dos Rumes, (ſegundo fica a tras na deſcripçam que fizemos do ſitio deſta cidade:) era aquelle lugar tam a parcelado & baixo, que nam podia per aly paſſar hum nauio por leue & ráo que foſſe. Finalmente, no mar, na terra, & per todo o muro eram arteficios & artelharia: como que os nóſſos eram áues que auiam de ſubir pela agrura da penedia, ſobre que o muro eſtaua feyto, naquella parte do mar, perque os nóſſos podiam ter algũa ſubida. Diogo López vendo que a entrada daquella cidade eſtaua muy differente do que elle cuidaua, & que com a jda de Melique Az ficauam ſuas promeſſas deſſeitas: mandou chamar Fernam Martinz Auangelho que já eſtaua com mais liberdade do que teue na chegada de dom Aleixo, do qual teue ajnda mais particular jñformaçam da força & deſenſões que a cidade tinha. E primeiro que paſſaſe mais tempo, depois que entrelle & Melique Sáca ouue viſitações, mandoulhe dizer: como elle ya caminho de Ormuz ao negócio que lhe Fernam Martíz diria, & que por nam perder tépo, & ſeu pay lhe mandar muytos recados per Camállo ſeu meſſageiro ſobre a fortaleza que ali queria fazer, em que elle Melique Sáca já eſtaria muy pratico por auer tanto tempo que ſe niſſo tractaua: folgaria que lhe mãdaſſe dizer o lugar que ſeu pay pera iſſo queria dar, porque elle vinha apercebido de munições, officiaes, & gente pera tudo o que aquella óbra auia miſter. E mais que como elle ſabia, os Portugueſes em poucos dias punham hũa fortaleza em pé: & iſto quando tomáuam a peyto de a fazer, como fizeram outras que tinham feytas na India. Melique Sáca como de ſeu pay ficára iñſtructo do que auia

auia de responder a elle Diogo López se aly viesse com tal requerimento, & mais tinha á jlharga os tres mestres que dissemos, respondendo: que por elle Fernam Martinz sua Senhoria podia saber como seu pay fora chamado del Rey de Cambaya, & que auia poucos dias que lhe escreuera, que hũa das cousas que õ ainda laa detinha, era estar esperando que elle senhor Governador mandasse algũa pessoa a el rey, como lhe muytas vezes tinha mandado dizer, porque em quanto elle Melique Az laa estiuessse, com seus amigos podia aproueitar muyto neste negócio. E pois seu pay estaua esperando, que elle señor capitam mór mandasse alguem a este negócio, que o deuia logo fazer por nam perder tempo, como elle dizia: & que elle Melique Sáca daria auimento á sua partida pera em brgue jr & vir com recádo. Porq̃ elle nam tinha outro de seu pay, & por ser filho ná podia tomar mais licença por auer a bençam delle que quanta lhe dera: & que ainda que em mais elle quisesse seruir sua senhoria, tinha as mãos atádas per tres velhos que seu pay leixára em guarda daquella cidade. Que pera qual quer outra cousa de mantimentos & prouisam pera aquella armada: a cidade estaua tam abastada delles, que nisso lhe faria pouco seruiço. E alem destas palauras que gram a força de sua repósta, disse outras a Fernam Martinz que tambem tinham outro entendimento, ao módo dás que lhe Diogo López mandou dizer: quásy que nam lhe auia de custar a entráda na cidade tam baráto, como custáram as outras em q̃ elle dizia que os Portugueses tinham feito fortalezas. Diogo López com esta reposta de Melique Sáca, teue logo conselho com os capitães: diante dos quâes elle quis que Fernam Martinz dissesse o que lhe parecia de Melique Sáca, & assi da força que a cidade tinha, & se era cousa que se deuia cometer. E assi per elle, como per Pero Lourenço, & Iórges diaz foy dito: que pera cometer a cidade per algũs lugares que parecia poderse entrar, auia mister mais de dez mil homêes, & com menos era cousa jmpossiuel. Diogo López depois que ouuio a pratica q̃ se teue sobre o tomar a cidade per força darmas: como ouue muy diferentes vótos, ná quis tomar final conclusam sem primeiro mádar mais alguĩs recádos a Melique Sáca, sem lhe dar a entender que o entendia, pera entre tanto examinar este caso. O qual exame foy pedir elle a algũs capitães & fidalgos principaes que em habito de marinheiros fossẽm á feitoria como que yam buscar algũa prouisam, & notassẽ bem tudo: pera de vista poderẽ dar seu voto naquelle caso. E porq̃ no cabo da cidade q̃ estaua mais ao mar sobre a entrada do rio, estaua hũ lanço de muro

DECADA TERCEIRA.

que nam era maciço, como o outro que estava feito na pena viúva, & este dizia Ioam dela Camara Condestabre mór que daria em duas horas com elle em terra: foy elle Diogo López em hum batel com o Condestabre, & alguns fidalgos ver este lugar, & se era cousa possivel o que elle dizia. A qual vista nam aprouveitou pera mais, que pera depois como em lugar de sospeita fazer Melique Az hum baluarte muy forte que segurou aquella parte: ao qual ora chamáo o baluarte de Diogo López, por elle com esta vista ser causa de se fazer. Feytas todas estas diligencias, & elle Diogo López estar desenganado de Melique Saca, por recados que foram & vieram, dizendo elle que nam podia naquella caso mais fazer que dar auimento ao embaixador que elle podia mandar a el rey de Cambaya se quisesse: teue Diogo López outra vez conselho sobre a determinação daquelle caso, & a conclusão delle acerca dos mais foy, que não era cousa pera cometer tomar aquella cidade á escallavista. E porque toda a gente darmada estava com grande aluorço da vista do muro que Diogo López foy ver, por onde Ioam dela Camara dizia que daria com elle em terra: ouue por toda a armada rumor que por aly auiam de cometer. Però quando ao outro dia se disse que nam se auia de combater a cidade, foy a tristeza tam grande na gente darmas, & tanta a marmuração contra Diogo López: que nam faleceo cousa que lhe nam levantássem, & a causa disto foram duas cousas. A primeira, que em dous ou tres dias que andaram aquelles tractos per meyo de Fernam Martinz entre elle Diogo López & Melique Saca, temendo Fernam Martinz pelo que sentia em elle Diogo López que a cidade fosse cometida, & q se podia perder hũa somma de dinheyro que elle tinha feito na fazenda del Rey que aly feitorizaua, & em que com algum seu, & do escriuam de seu cargo podia ser atç trinta mil cruzados: hũa noyte veo com elles á nao de Diogo López aos por em cobro, & elle os mandou entregar a Bastiam Rodriguez Lagues dalcunha, da qual cousa se logo affirmou ser aquillo peyta. E a outra cousa porque a mais da gente darmas julgaua mal Diogo López, foy que muytos dos capitães que no conselho passado votauam que lhe ná parecia ser-niço de Deos, nem del Rey dom Manuel cometerem aquella cidade a escallavista: estes mesmos por fora, cada hum na sua nao de que era capitam, por se congraçar com a gente della, & abilitar sua pessoa, diziam: ser a mais malfeita cousa que podia ser, nam cometeré aquella cidade, & q seu voto ná fora outro, có outras mil cousas desta calidade. Diogo López tanto que soube o que estes capitães diziam, tornou outra vez

vez aos adjuntar, como que se queria reterficar em seu parecer: & mandou ao secretario que tomasse o voto de cada hum per escripto & os fez assinar. E com tudo neste caso de Diogo López: mais verdadeiramente se pôde dizer estar a culpa em outras duas cousas, que nelle. Hũa foy ter Diogo Fernádez de Beja hum aluára del Rey dom Manuel que leuou deste Regno, perque lhe fazia merçe da fortaleza que se fizesse ali em Dio: & outra auer mais de vinte capitães que estauam todos ordenados pera fazer suas viagées de mais seu proueito, que jr tomar experiencia da póluora das bôbardas de Melique Az se tinha muito ou pouco salitre, & quâes estes foram a diante na espedida delles se verá. Assim que tendo todos mais respeito á conta que cada hum fazia de seu proueito, que á honrra que Diogo López ganháua naquella feito: os mais delles asinaram o que dantes tinham dito. E as causas que ouue pera se resolverem todos no que tinham votado, foram: que naquella negôcio não se auia de ter tanto resguardo, ao perigo das bombárdas & arteficios com que Melique Az tinha prouido aquella cidade, & numero de gente com que elle esperáua de a defender como capitam que era della: quâto respeito conuinha que se teuesse a el rey de Cambaya, que era señor della. O qual se aueria por muy offendido naquella força que lhe fosse feita: & nam auia mais mester pera começarem abrir hũa guerra de nouo, que era a cousa que el Rey mais defendia a todos los gouernadores. E pois el Rey nas cartas que aquelle anno escreuia, encomédaua a elle Diogo López que primeiro tentasse todos los meynos, & que o derradeiro fosse cometer a cidade, & isto ajnda com grandes cautellas sobre o risco da gente, o qual todos viã estar ante os olhos: deuiase primeiro tentar este modo em que Melique Az tantas vezes repetia, que era mandar algũa pessoa a el Rey. E quando este seu conselho fosse falso, em tam tempo ficaua pera lhe fazerem a guerra: porque depois das pázes que tinham feitas em que em tam estauam, erros tinha elle Melique Az cometido em tempo de Lopo Soáres com suas fustas: dõde se podia tomar a causa de lhe fazer a guerra, & assi do recolhimento que nam auia de dar aos Turcos & Rumes, como ficara assentado pelo Viso rey dom Francisco Dalmeida. Quanto mais que bastaua quanta mentira neste caso tinha dito. E entre tanto deuia ficar sobre aquelle porto Diogo Fernandez de Beja, (que era o noiuo que auia de ser desposado com a fortaleza) com algũas vellas esperando o recado del Rey: & vindo mandado que auia por bê que se fizesse, começaria logo abrir alicçes em quanto leuauam recado a elle Diogo Lopez a Ormuz. E quando fosse o contrario, elle mesmo

DECADA TERCEIRA.

podia logo denunciar a guerra, nam leixando entrar nem sair hum bar-
co: & este era o mayór damno que lhe podiam fazer, porlhe a mão na
garganta per onde elle recebia vida: & depois q̃ elle Diogo Lopez tor-
nasse de Ormuz em tá lhe ficaua lugar pera o mais que o tempo desse de
sy. Tanto que Diogo Lopez ficou satisfeito dos capitães per este módo
nam ouue mais que dizer, sómente dissimular elle com Melique Sáca,
& mandarlhe dizer: q̃ naquelle caso da fortaleza q̃ ali queria fazer, sem-
pre elle & os gouernadores passados se quisessem conformar com o pa-
reçer & vontade de seu pay, & pois a elle lhe parecia bom conselho o re-
cado que elle Diogo Lopez deuia mandar a el rey que assi o queria fa-
zer: Que lhe pedia que a Ruy Fernandez que elle ali leixaua com o fei-
tor Fernam Martinz Auangelho, pera jr a el rey de Cambáya com seu
recado: lhe mandasse logo dar auimento pera isso. E que em quanto
elle fosse leixaua Diogo Fernandez de Beja com alguís nauios & mu-
nições, pera tanto que viesse recado começar logo poer mãos a óbra: que
elle lhõ encomendaua que lhe fizesse bom gasalhado, porque auia de fi-
car aly por óspede alguís dias na fortaleza. Melique Sáca ouuida esta
determinaçam de Diogo López, como homem desabafado daquella ar-
mada que lhe tinha posto a mão na vida, nam teue que dizer a Diogo
Lopez: se nam mandarlhe louuar tam boó conselho, & fazer grandes
promessas de sy, a çerca do auimento do hómeme que queria mandar.
Dando o negócio por acabado, por parte de seu pay em estar laa: & assi
a diligencia que se daria ao que Diogo Fernandez ouuesse mister tanto
que viesse recado. Finalmente, póstas estas cousas em effeito, Diogo Lo-
pez entregou Ruy Fernandez ao feitor Fernão Martinz que o prouesse
do necessario pera aquella jornada: & leixou Diogo Fernandez naq̃lle
porto em hũa nao, & com elle Nuno Fernandez de Maçedo em hum
nauio, & seu jrmão Manuel de Maçedo em outro com o regimento do
que auia de fazer. E espedio todos os capitães que yam ordenados pera
vir com as naos que deste Regno forá pera trazerem a carga da piméta,
& assi os ordenados pera as partes de Maláca, & outros que tinhã naos
& nauios q̃ auiam mister corregimento, aos quaes mádou q̃ se fossem a
Cochim có dō Aleixo: ao qual deu todos os poderes q̃ elle tinha de Go-
uernador pera prouer nestas cousas, & em todos os negoçios daquellas
partes em quáto elle Diogo Lopez ya jnuernar a Ormuz. E por quáto
elle esperáua tornar aly sobre Dio acabar de rematar as cousas daquella
fortaleza, ou fazer outra em Madefadár cinco lęgoas de Dio, onde elle já
tinha mandado Antonio Correa, & o piloto mór Ioão de Coimbra ver
o fi-

o sitio & desposiçam do lugar: mandou elle a dom Aleixo que fosse ali naquelle tempo com quantos nauios & gente podesse ajuntar. E mandou tambem daly Fernão Camello que já esteuera por feitor em Chaul, que da sua parte fosse ao Nizamaluco hum dos principaes capitães do regno Decan que era senhor daquella cidade, pedirhe licença pera aly fazer hũa fortaleza: porq̃ seu fundamento d'elle Diogo López era estar tambem prouido per esta parte, que quando o negócio da fortaleza de Dio ou Madefabár nam succedessem bem, ter lugar pera isso nesta cidade de Chaul, onde nossas cousas eram bem recebidas. E mais sabia elle Diogo Lopez que o Nizamaluco desejava ter aly esta fortaleza nossa, por causa do grande interesse que lhe disso vinha: & doutros fundamentos que elle fazia, de que a diante daremos conta. Donde procedia consentir elle pagarem os moradores da cidade dous mil pardaos de pareas q̃ lhe o Visorey dom Francisco Dalmeida pos: em penitência de nam serê em ajuda de seu filho dom Lourenço quando os Rumes pelejaram com elle, & foy morto pelo módo que a tras fica, & també el Rey dom Manuel encomendaua a elle Diogo López que tentase este Nizamaluco desta licença. Finalmente, acabadas estas cousas, Diogo López se partio pera Ormuz, & Diogo Fernandez ficou sobre Dio, & dom Aleixo fez sua viagem caminho da India com toda a mais frota: com o qual nós jremos hum pouco de tempo, por dar rezam do que fizeram tantos capitães como yam ordenados pera aquellas partes de Malaca.

¶ *Capit. x. Do que aconteeo a Symão Sodre ao longo da cósta caminho de Goa, & ouuera dacontecer a dom Ioam de Limma que se com elle achou: & do despacho que dom Aleixo deu depois que chegou a Cochij aos capitães que leuaua em sua companhia.*



Como em companhia de dom Aleixo yam vellas diferentes, que eram náos, galeões, fustas, & cátures: huís auiam mister hũa nauegaçam & outros outra. As náos & galeões por serem de grande pórtte, tomáuam o gol-fam do mar por atraueffarem mais cedo á India: & as outras vellas de remo que grão pequenas vasilhas segiam a cósta da terra: que foy causa de esta frota jr hum pouco derramada. E tambem com muytos yão descontentes daquella viagem de que leuauão as mãos vazias, & sempre ao longo da cósta se achaua algum nauio de mouros, que de hum porto ao outro furtados de nós andauam fazendo suas có-

DECADA TERCEIRA.

mutações, & assi auia alguis ladrões que os nòssos sabiam andarem aly ao salto, & se acolhiam a certas guaridas: com esta tençam algus se leyxauam esquecer da companhia dos outros, & outros nam podiam mais andar. E però que neste caminho alguis tiueram que cõtar delle, tomamos nòs sòmente hum caso que aconteceu a hũa fusta de que ẽra capitam Symão Sodre: & o que ouuera de acõteçer a dom Ioam de Lĩma em hum bargantim, por razam do que elle passou na barra de Dio com Diogo Lopez de Sequeira de quẽ elle ya agrauado, & o caso foy este. Como os hõmes nòbres nos lugares de honrra, como ẽra cometer o combate da cidade Dio, todos se quẽrem mostrar: trabalhaua cada hum de tomar bom posto. Dom Ioão de Lĩma porque naquella jornada ya por capitam de hum galeam que ẽra das melhores peças de toda a frõta, & por as calidades de sua pessoa pertẽcialhe aquelle posto que elle tomou, o qual ẽra no meyo do canal jũto onde a cadea de ferro q̃ dissemos estaua atraueçada: veyo doutra pãrte Christouão Correa filho de Christouão Correa comendador dos Còlos com outro galeam pequeno, & cõ o mesmo desejo de ganhar honrra como mãço & nouo no offiço de capitã, sem ter resguardo de dom Ioam passouse diante delle. Gonçallo de Loule (de que atras fizemos mençam) sendo hõmem que segũdo diziam de mareante viẽra a estado de capitam de hum nauio: nam tendo respecto a quem elles ẽram perpassou per ambos, & vay se pór diãte de Christouão Correa junto cõ hũa lagea contra a cidade. Onde dõ Ioão de Lĩma, quando vio Gonçallo de Loule naquelle lugar, ajnda que folgou polo que Christouão Correa lhe fez, leuantouse do pouso em que estaua & foy se pór diante do Gonçallo de Loule: & como o galeam demandaua muyta ágoa, & dom Ioam com a jndinaçam que tinha fazia com o mestre delle que fosse mais auante, foy dar com elle quãsi sobre a lagea, em que se ouuera de perder se lhe lógo nam acodiram muytos bateis. No qual caso ouue tirar com hũa bombardã do mesmo galeam que lhe acodissem: & foy tanta a reuõlta em toda a armãda, que cuydauam todos que começaua já o galeam dar bateria á cidade. Tambem os mouros acodiram a cima ao muro q̃ ficãua sobre o galeam: & trauouse hũa ouniã que acodio Diogo López pareçendolhe ser outra cousa. E porque naquelle tempo se tractaua entrelle & Melique Sãca o negocio da fortaleza, & ouue da cidade recados que cousa ẽra aquella, como que se agrauauam de se romper a paz estando em requerimẽto de fortaleza: passou Diogo López palauras com dom Ioam sobre aquelle desmãcho, donde lhe tirou a capitania do galeam. Tanto polo feito, como porque

dom Ioam retorcido pera os que estauam per derredor disse: que o Diogo López que auia de tomar Dio ficaua em Portugal, a qual palaura dizem que ouuio Diogo López. E a pessoa por quem dom Ioam dizia aquillo, era por Diogo López de Lîma seu jrmão: o qual tinha aquella capitania mór da India, & a frôta que Diogo López de Sequeira leuou pera elle Diogo López de Lîma se ordenaua. Mas como a corte dos reys e chea de muytas mudâças, foy Diogo López de Sequeira, & Diogo López de Lîma foy satisfeito da merçe que lhe era feita a dinheyro de contado: & per esta maneira, vem os reys despêder mais, em pagar injuras, que fazer honrras. Passada aquella primeira jndinaçam q̃ Diogo López de Sequeira teue, tornaua depois a dar o galeam a dō Ioam, mas elle o nam quis oçceptar: & quando veo á partida pera Goa em companhia da outra frôta, nam quis jr se nam em hum bargatim: & como homem desgostoso ya muy mal prouido de remeiros, & sem lhe parecer q̃ podia achar cousa que lhe impedisse seu caminho. O qual sendo tanto auante como hũa enseada que está alem de Dabul, foy dar de subito cō hũa fusta de Turcos que estauam em resguardo de hũa não q̃ se ali carregaua de Adem: a qual era de hum mouro arrenegado per nome Ale Frange, que estaua em Dabul. A quem como a nōsso amigo, Diogo López tinha dado licença pera poder nauegar com aquella não suas mercadorias: & posto que tinha este seguro, como cauteloso pos a fusta em resguardo della. E verdadeiramente segundo dom Ioam ya dascuy dado, & mal prouido pera aquelle officio de lançadas, per ventura ali acabaram seus desgostos. Però como Simão Sodre ya diante sem dom Ioão o saber, nelle empregaram os Turcos sua furia: metendose com elle tão riço no primeiro jmpeto, que lhe entraram a fusta. Por todos jrem tam descuidados & com as armas póstas em parte, que foy muito terem tēpo pera ãs vestir: tam supitamente derá os Turcos nelles de tras de hũa ponta onde os estauam esperando como gente que vigiaua a cósta. Erão cō Simão Sodre naquella fusta, Tristão de Taide, filho bastardo de Aluaro de Taide señor de Penacoua, Payo Correa filho de frey Payo Correa comendador da ordem de sam Ioam, Ioão Cerregeiro moço da camara del Rey, Ioam de Goés casado em Cananor, & outros que farião numuro de ate quinze pessoas: os quâes deram de sy tal conta que meteram os Turcos em fogida, porque viram elles vir dom Ioam de Lîma em o seu bargantim, & cuidaram serem mais vellas. Ajnda que nam se auiam muyto de gloriar deste cometimento por jrem bem feridos, & dos nōsso os que ficaram mais frechados forá, Symão Sodre, & Payo

DECADA TERCEIRA.

Correa. Vendo todos que a côsta nã estaua tam segura como elles cuidauam: ajuntaranse ambos, & foram a saluamento como os outros daquella frôta de dom Aleixo. O qual tanto que chegou a Cochij, começou a entender em o despacho das naos, que auiam de vir aquelle anno de quinhentos & vinte hum com a carga da especearia pera este regno. E como acabou de as despachar, entendeo no auiamêto das outras que auiam de partir pera as partes de Maláca: & por serem muytos capitães ordenados pera differentes negócios, faremos hũa pequena detença em tornar repetir algũas cousas que ficam a tras, porque conuem ser assi pa leuarmos enfiada nõssa histõria. A tras escreuemos como deste regno partira Iõrge Dalboquerque por capitão mór de toda a frôta q̃ aquelle anno partio deste regno: o qual leuãua a capitania de Maláca onde jaa estiugra em tempo de Afonso Dalboquerque, & que em quãtonella nã entrasse (porque ã seruia Diogo López da Cõsta,) que podesse fazer hũa viágem à Chlna. E como por razam de não passar à India, & jnuernar em Moçambique, & depois andar em companhia de Diogo López de Sequeira: nam ouue lugar de jr fazer sua viágem. Neste meyo tempo falleceo Afonso López da Cõsta, & seruia de capitam de Maláca Garcia de Saa, que lá foy ter pelo módo que escreuemos: de maneira, que estãua ella vãga pera elle Iõrge Dalboquerque a poder logo servir sem primeiro jr à China. Por a qual rezam ante que Diogo López em Dio o despedisse, mãdoulhe que leuasse hum Principe herdeiro do regno Páçem na jlha Samatrã: o qual sendo elle Diogo López no estreito do mar Roxo lhe viesse pedir ajuda contra hum tirano que lhe tomara o regno. Encomendandolhe muyto q̃ trabalhasse por lançar o tirano fóra do regno, & meter o Principe em põsse delle: por quanto se fazia vasallo del Rey dom Manuel, & õ queria ter por senhor. E acabãdo este feito, no lugar de Páçem fizesse hũa fortaleza: na qual auia de ficar por capitam mór Antonio de Miranda Dazeuedo, com mais outros officiaes & gente ordenada a ella pera sua defensam & fauor do Principe. E pera isso leuaria duas ou tres naos, alem doutra companhia que atẽ ly õ auiam de seguir: pera serẽ naquelle feito de lançar o tirano fóra, & meter o Principe em põsse do seu. E a outra companhia que atẽ ly o auiam de seguir eram, Cristóuão de Mendoça com tres nauios a descobrir as jlhas do Ouro, & com elle Pedreanes Françes, como tambem escreuemos, & Rafael Perestrello em hũa nao perã China & Bengala, & Rafael Catanho pera Maláca, & ambos auiam de fazer em Páçem carga de pimenta. E assy Dinis Fernandez de Mello com hũ nauio ya fazer hũa viágẽ a Maláca, & se

& se aproueitar por ser hómern de seruiço: & Pero Lourêço de Mello também em outra nao auia de fazer outra viagê pera Bengalla, depois de Rafael Pereftrello. Todos estes capitães mandaua Diogo López de Sequeira que partissem jutos, porque ajnda que cada hum tinha seu lugar limitado a que yam ordenados, podiam muy bem ser no feito de Páçem sem perder tempo: & mais os ordenados perá China & Bengalla por força auiam de jr tomar carga de pimenta & doutras mercadorias em Páçem. Auia mais outro capitam ordenado cõtra aquellas partes do Oriente, o qual ẽra Iórge de Brito, que como também escreuemos el Rey mandaua que com certas vellas fosse fazer hũa fortaleza em Maluco: o qual aquelle anno de quinhentos & vinte partira como Iórge Dalboquerque por capitam mór de toda a fróta que deste regno foy, & por a mesma causa do negocio de Dio, foy detido como os outros. Assy que neste anno podemos dizer que na India se achará dous capitães móres da carreira daqui perá India, ambos ordenados pera jrẽ fora da India que jaz dentro do Gange: com outros muytos capitães a diferentes negócios, & todos se acharão juntos em o negocio de Dio sem fazer mais do q vimos, & todos despachou dõ Aleixo, & o doctor Pero Nunez veador da fazenda. Os quães leuariam dezafete vellas entre grandes & pequenas, em que jriam mil homẽs: dos quães nam tornariã a India çeto, & a este Regno vinte, todos os mais o mar & aquellas barbaras terras gastaram, da qual triste Tragedea algũa relaçam faremos em somma, porque deçer ao particular della o animo entristeçe, & a pena reça entrar. E porque todos se forã adjuntar em a jlha Samátra: primeyro que entremos na relaçam dos feitos, faremos hũa digressam, dando conta della.

Liuro quinto da terceira decada

da Asia de Ioam de Barros, dos feitos que os Portugueses fizeram no descobrimento & conquista das terras & mares do Oriente: em que se contem parte das cousas que se nelle fizeram em quanto Diogo López de Sequeira gouernou aquellas partes.

¶ Capit. Primeiro em que se descreue a situaçam da jlha Samatra & regnos della, & dalguas cousas que nella aconteceram aos nósos: & a causa porque o principe do regno Pácem mandou á India pedir ajuda ao Governador contra hum tirano que lho tinha tomado.



O principio do Sexto liuro da segunda Decada, escreuendo da fundaçam & principio que teue a cidade Maláca: dissemos a causa porque se enganaram os antigos Geógraphos chamando a esta jlha Samátra Chersonezo. O lançamêto da compridam della jáz pela nósra nauegaçam, per o rumo a que os mareantes chamam noroeste sueste, & toma da quarta do sul: & terá duzentas & vinte légoas de cõprido, & de largo sessenta ou setenta no mayór sua largura. A qual fica tam vezinha á terra de Maláca, que no lugar mais estreito do canál q̃ há entrelas, nam será mais que atẽ doze légoas, quasi na frontaria da cidade Maláca: & dali assi pera a parte do leuante como ponete, vay esta terra da jlha afastandose da firme, de maneira q̃ faz estas duas entradas daquelle estreito mais largo q̃ no meyo. E porem per todo elle, tudo sam baixos restingas, jlhetas com canaes, os quaes errados se perdem as náos q̃ per ali nauegam: & daqui (como a tras dissemos) proçedeo naquelle antigo tempo de Ptolemeu & dos outros Geógraphos nam ser aquelle transito nauegáuel como óra e, porq̃ a cobiça dos hómẽs todolos atalhos busca ajnda que perigófos pera consegir seu jntento. Fica esta jlha cõ a linha equinocial que á corta pelo meyo, em figura de hũa áspera: donde a pōta mais oriental estã em seys grãos da parte do sul, & cõ ella vay vezinhar na terra da Iaúia, fazendo ambas hum estreito, perque antigamẽte se nauegãua pera aquellas partes orientaes: & por esta parte ao presente fica ella menos pouoada, & em torno muy chea de jlhas & baixos. E pella par-

parte do ponente que está em quatro grãos & três quartos da banda do norte, e mais limpa, principalmente da banda de fóra, mas muito mais pouoada: por nella aver grande concurso de nauegantes & a terra em sy ter muitas sortes de mercadoria. Geralmente per toda a fralda do mar, e terra alagadiça & de grandes rios, & pelo sertão montuosa, onde está hum lago de que alguns delles procedem. E como jáz de baixo da linha equinocial, e a terra tam humeda com as agoas & quente do sol, q cria grandes aruoredos. Com que ella fica muy fumosa de tam grossos vapores, que ardendo o sol per cima della, não tem força pera os gaster: né os ventos liure entrada pera os lançar daquelles lugares sombrios da espessura do aruoredo que a fazem doentia, principalmente aos estrangeiros. Alem da muita cantidade douro que nella há, tambem se acha muita copia de estanho, ferro, & algũ cobre, salitre, enxofre, tintas de minas: & hũa fonte de que mãna óleo a que chamam napta em o regno de Paçem, & nomey o tem hum monte como o chamado Etna em a jlha Celizia perque lança fogo, a q os da terra chamam Balaluam. Entre o grande & diuerso numero de aruores & plantas que cria, dellas de fructos de que a gente comũ se mantem, & outras que a natureza deu pera seu ornamento, tem as do sandalo branco, Agila, beijoim, & as que dão a canfora como a da jlha Burnço: posto que algũs digam que a daqui e mais fina, & doutro genero da que vemos que vem da China, que e composta, & estoura e cousa natural doutra especie. Das espeecearias tem pimenta comũ, pimenta lóga, gengiure, canella: & cria seda em tanta cantidade, que há hi grãde carregaçam pera muitas partes da India. As feras & bichas que cria, e tãta a variedade delles: que faleçe nome a nós, & aos naturaes da terra pera per elle poder fazer a differença que hũs tẽ dos outros. Os rios como sam cabedaes tem grande variedade de pescado, & pexes: & em alguns assi como no rio de Siaca onde se pescam saues menores que os destas partes nam lhe aproueitão mais que as ouas, & destas há mayor carregaçam do que nós cá temos dos meismos saues. O geral mantimento da gente e milho & arroz, & muytas sementes, & fruyras agrestes do mato, porque per razam do clima nã póde criar outras sementes que venham com fructo maduro, como aquellas de q nós vsamos. A terra e pouoada de dous generos de gente, mouros, & gentios, estes sam naturaes, & os outros no principio foram estrangeiros, que per via de commercio começaram pouoar o maritimo: atẽ que multiplicando, de pouco mais de cento & cinquenta annos a esta parte se vieram fazer senhores, & jntitular com nome de reys. O gentio,

lei-

DECADA TERCEIRA.

leixando o marítimo recolheránsse pera o interior da jlha: & o que viue naquella parte da jlha que cay contra Maláca, e aquella geraçam a que elles chamão Báticas, os quaes comem carne humana, gente mais agreste & guerreira de toda a terra. Os que habitam a parte contra o sul chamados Sotumas, sam mais cōuersauees: & assi este gétio, como os mouros que viuem pelas fraldas da jlha que vezinham o mar, però que huĩs dos outros diffire na lingoa propria, quasy todos falam Maláyo de Maláca, por ser a mais comum daquellas partes. E assi estes como os de dentro do sertão da jlha, todos sam báços de cabello corrido, bem despostos & de boõ aspecto, & nam do parecer dos Iãos: sendo tam vezinhos que e muyto pera notar em tam pequena distancia variar se tanto a natureza. E principalmente chamandose per nome comũ toda a gente desta jlha Iauijs: por se ter entrelles por cousa muy certa serem já os Iãos senhores desta grande jlha, & primeiro que os Chijs teugram o commercio della & da India. E cõ esta variedade tam notauel no aspecto do rosto, parece ficar verificádo o que já dissemos desta gête da Iáua: nam ser natural da terra que habitam, mas gente vinda das partes da China, por jmitarẽ os Chijs no parecer & na policia & engenho de toda obra mechânica. Ante que conquistassemos a India as armas destes habitadores de Samátra, erã frechas de zareuatánas heruadas, como os mesmos Iãos vñam: mas depois que tomamos Maláca, cõ a continuação da nõssa guerra se fizeram jndustriõs em pelejar, & em todo gênero de armas, atẽ artelharia de ferro & bronco. Principalmente com algũa nõssa que ouuẽram de naos & nauios que aly foram ter: & cõ outros cáso de má fortuna que aly teugemos, de q̃ ao diante faremos relação. A tẽrradas fraldas do marítimo desta grande jlha, ao tempo que nõs entramos na India, estãua repartida em vintanõue reynos: mas como nõs mudamos todos aquelles estãdos Orientaes, fauorecendo huĩs, & supremindo a outros segũdo recebiam nõssas cousas, destes vintanõue que a baixo nomeamos, alguĩs estam já jncorporãdos no vezinho mais poderõso. E começando da ponta da jlha mais occidental & austral, & jndo rodeando pela parte do nõrte, o primeiro se chama Dáya: & os que se seguem assi como a cósta vay sam, Lambrij, Achem, Biár, Pèdir, Lidẽ, Piradá. Páçem, Bára, Darú, Arcát, Ircan, Rupát, Purij, Ciáca, Campár, Capocá, Andraguerij, Iambij, Palimbam, Taná, Maláyo, Sacampam, Tulumbauam, Andalóz, Piriáman, Tico, Bárros, Quinchel, & Mancópa, que vem cair sobre Lambrij que e vezinho de Dáya, o primeiro que nomeamos. Dentro no sertão da jlha como e grande, há muytos Principes &

se-

senhores de que não temos noticia em particular, & por isso tractaremos sómente daquelles com que teueuos commercio ou guerra: cujo estado dalguns delles nam tem mais que hũa cidade de q se intitulam por reys, & outros tem ao presente tanto poder que nos tem custado sangue como no discurso desta nossa historia se verá. De todos estes regnos o de Pedir foy o mayor & mais celledrado naquellas partes, & isto antes que Malaca fosse pouoada. E a elle concorriam todas as naos que yam do ponente & vinham do leuante, como a emporio & feira onde se achauam todas as mercadorias, por este regno ser senhor daquelle canal entre esta ilha Samatra & a terra firme. Però depois que Malaca se fundou, & principalmente com nossa entrada na India: começou crescer o regno de Paçé & demenir este de Pedir. E sendo o de Achem seu vezinho o fomenos em poder, ao presente & o mayor de todos, tanta variaçam tem os estados de que os homens fazem tanta conta: & quem a este regno deu principio de ser o que ora é, foy achegda de Jorge de Brito com logo veremos. O regno de Paçem a que Jorge Dalboquerque ya a meter de posse o Principe que dissemos, tinha hum nouo costume: & tal que nam era pera algem desejar ser rey delle, porque o pouo nam lhe daua muito tempo vida. E de quam malafortunado era o herdeiro desta herança, que o pouo daua a quem quera, tinha hum bem, que nam se concedeo a todo homem, que era saber a ora da sua morte: & se não era a ora, era o dia, & quando muito incerta nam say a da semana. Perque como esta doutrina ou furia saltaua no pouo, todos andauam pelas ruas quasi em modo de cantiga, há de morrer a el rey: sem auer quem contrariasse esta voz, nem ella fazer nojo ás orelhas dalgem, sómente a el rey & a alguns seus priuados, que logo como ouuiam cantar este canto de morte recolhiasse com elle & ás vezes juntamente pereciam. De maneira que quando Fernam Perez Dandrade foy á China, & esteue aly em Paçem fazendo carga despeçaria: mataram dous reys, & nam se fez mais conta disso nem ouue mais rebuliço & aluoroço na cidade, como se nam fora morto hum rey que os governaua, & levantado outro q elegiam pera os governar. E tem elles pera sy que este seu costume (o qual aprouam por muy bo) que Deos o ordenou, dizendo: que tam grande coufa como é hum rey que governa na terra em lugar de Deos, nam ousaria algem de o matar se Deos o nam permitisse, & que quando o permite, é por elle ter taes peccados que nam merece ser rey & quer q o seja o matador. E por esta causa, como este matador é da linhagem real, tanto que mata o rey & se assenta em sua cadeira & está nella hum dia assentado pacificamente: &

en-

DECADA TERCEIRA.

entrelles auido por legitimo rey. E ás vezes há sobreste reynar tanta reuólta: que já aconteeço em hum dia fazerem tres reys hum per mórtte do outro. E sabendo o Principe que Iórges Dalboquerque leuaua este cruel costume: e tam doce cousa reynar, que nam samente elle q̃ nam tinha idade pera temer, mas outros de mayór jujzo procurauam de áuer este regno. E o caso q̃ obrigou a este Principe jr á India pedir socorro nóssos, procedeo daqui. A tras fica escripto como jndo Afonso Dalboquerque pera tomar Maláca, tomou na cósta desta jlha Samátra hum junco a q̃ os nósos chamáram bráuo, pelo grande trabálho que lhe deu primeiro que õ tomasssem: no qual junco ya hũ Principe herdeiro do regno Paçem, por se lhe levantar contrelle hum seu tio que era gouernador delle. E como Afonso Dalboquerque depois que soube sua fortuna õ leuou consigo a Maláca, dandolhe esperança de õ restituir em seu regno: o que elle não quis esperar & desapareceo ao tempo que Afonso Dalboquerque estaua de partida perá India. Este Principe chamado Geinal, ou porque lhe pareceo que Afonso Dalboquerque õ queria levar consigo á India, ou per qual quer outra cousa: quando lhe fogio, foy se a el rey que fora de Maláca que naquelle tempo andáua tam desbaratado como elle. O qual rey õ foy entretendo com esperanças: que como acabasse dassen-tar suas cousas lhe daria ajuda pera cobrar seu regno. Sendo já passados seys ou sete annos nestas esperanças, no qual tempo el rey õ casou com hũa filha sua, tanto que se vio em Bitam com algum repouso por causa dalgũas victórias que ouue em nóssos dâno: ordenou de õ mandar com hũa fróta, porque tãobem no mesmo regno de Paçem succederam cou-sas pera isso, & foram estas. O tio de que este Principe Geinal fogia, se-gundo se depois soube, era jrmão de sua mãy & rey de Arú vezinho de Paçem: o qual se apoderou do regno & ficou senhor de ambos. Os Pa-çes por terem por costume o que dissemos, que como se anojauam de hũ rey logo lhe procurauam a mórtte: como este era estrangeiro nam tar-daram muito em lhã dar, & levantaram outro natural, o qual tambem nam durou muito tempo. Porque como já auia alguũs Arús em Paçem que ficáram do rey passado seu natural, trabalhará por lhe dar a mórtte & assi o fizerão: & leuátado outro em seu lugar, chegou o Principe Gei-nal poderósamente com o fauor de seu sogro, & matou o q̃ em tam reg-naua, cujo filho era o moço q̃ Iórges Dalboquerque trazia. Do qual mo-ço, que seria de atẽ doze annos, lançou mão hum mouro per nome Mou-lana, q̃ naquellas partes entre os moutos era como o supremo Califa de sua septa: & este o trouxe á India pedir ajuda a Diogo López. Fazêdo

conta, que como Geinal pela adjuda que trouxe del rey de Bintam tomára o regno de Páçem, que muyto melhór o poderia auer aquelle Orfam, fazendose vafallo del Rey de Portugal: & mais requerendo adjuda contra hum jmigo dos Portugueses, assy por ser genro del Rey de Bintam, como polo que elle tinha feito a alguis Portugueses que ali foram ter depois que tomou o regno, peloqual estáua posto em ódio com elles, & o caso foy este. Ao tempo que este Geinal chegou a Páçem, estava aly feitorizando algúas cousas hum Gaspar Machado per mandado do capitam de Maláca: o qual Gaspar Machado temendo que poderia receber algum mal por ser genro delrey de Bintam nóssó jmigo, escapulio o mais encubertamente q pode naquella reuólta de sua chegada, & foyse pera Maláca, leixando em terra muyta fazenda. El Rey Geinal quando soube que estáua ali aquelle Portugues, & que fogira cõ temor seu, pesoulhe muyto: porque ainda que entrelle & el rey de Bintam estáua assentádo que ambos auião de fazer guerra a Maláca, & por este respecto lhe dera el rey sua filha, & mais adjuda pera cobrar seu regno: sua tençam era ao presente nã offender mas fauorecer nóssas cousas, temédo que se nos indignasse nam estáua seguro em seu regno. Cõ o qual fundamento como algum nauio nóssó per aly passaua, fazialhe quãto gasalhado podia: de maneira, que prouocou a que Garcia de Sá capitam de Malaca, mandasse laa Duarte Coelho assentar pazes com elle. E corrédo o tracto do comércio entre os nóssos & elle em toda paz & concordia: acertou de jr áquelle seu porto, hum Diogo Vaz hómẽ de má cabeça, & de pior cõciencia que fez quebrar esta paz per esta maneira. Este Diogo Vaz fora com Ioam Gomez ás jlhas de Maldiuá por capitam de húa fusta, (segundo a tras escreuemos:) o qual chegando ás jlhas, dizem que se fez esgarrádo dellas com tempo & correntes, & deu consigo na cósta de Choromandel, onde tomou húa nao carregada de muyta roupa que ya pera Samátra & Maláca, nam leuando mais gente que á do mar que mareaua a nao. Mórta a qual gente, meteo a fusta no fundo do mar passandose á nao: & deu consigo no porto de Páçem onde foy bem recebido del rey Geinal que jaa regnaua. E porque per costume de todos aquelles regnos, qualquer mercadoria que vem a seu porto primeiro que venda os officiaes del rey ham de tomar por os preços da terra a que el Rey ouuer mister: tomaram á este Diogo Vaz a mais da mercadoria que leuáua pera el rey. O qual Geinal com os trabalhos d'assentar as cousas do regno, nam estáua ainda com tanta substancia que logo podesse pagar o que tomaram parelle: cá primeyro auia de

Q

man-

DECADA TERCEIRA.

mandar vender na terra as coufas, pera da venda dellas lhe pagar & elle ficaria com ganho. No qual módo de pága ouue alguia detença que Diogo Vaz mal sofria: & como homem aleuantado & pouco paciente, muytas vezes requerendo seu pagamento a el rey, tinhalhe dito algũas paláuras tam soltas, que anojados alguis hómẽes aceptos a el rey, tornando elle outra vez requerer o seu com esta soltura de paláuras, foy aly móto áscrifadas diáte del rey. E com esta jndinaçam aluoraçouse a gente da cidade cõ voz: matallos, matallos, em que morreram alguis Portugueses, assi dos que foram com Diogo Vaz, como os de hũa nao que hy estãua de Goa dofeitor Ruy da Cõsta, de que era capitam hum Ioam de Bórba. Porem como aquella móte foy mais accidente que ordenada: mórtos os primeiros que acharam pelas ruas da cidade, nam curaram de jr á nao de Ioã de Bórba. O qual posto que em terra tinha ajnda muyta fazenda por recolher, acolheose ante que mais fosse: com a qual nao elle chegou a Goa, onde foy noteficado por nosso jmgio este rey Geinal. Sobre o qual caso, succedeo vir o Principe que leuãua Iórges Dalboquerque pedir socorro contrelle: que lhe foy concedido, & fez sobrisso o que veremos neste seguinte capitollo.

¶ Capitulo. ij. Como Iórges Dalboquerque chegou ao regno de Páçem onde pelejou com o tirano que o tinha, & o tomou com quanta gente consigo tinha em hũa fortaleza: & depois meteo o Principe em posse delle.



Depachado Iórges Dalboquerque em Cochij com a órdem que dissemos, que pois todos os capitães yam pera aquellas partes, & forçadamente auiam de tomar o porto de Páçem pera se aly prouer de suas mercadorias: todos fossem em sua consêrva, tirando Iórges de Brito que leuãua armada de oyto vellas pera Maluco: quando veyo ao seguir a bandeyra de Iórges Dalboquerque, huís ficaram diáte outros a tras, & outros foram surgir em outro porto & nam ao de Páçem. Però quando chegou a elle, achou já furto Rafaél Perestrello na barra, & das seys vellas que eram da sua consêrva esta foy diante: & sómente o seguio dom Afonso de Meneses, dom Sancho Anriquez seu genro, que ya por capitam mór do mar de Malaca, & assi Dynis Fernandez, & Rafaél Catanho chegou depois q̃ o fecto do negocio a q̃ foy era acabado. Achou mais cõ Rafaél Perestrello, Manuel da Gamma q̃ Garcia de Saa capi-

capitam de Maláca aly mandára em hũa carauella armada em fauor de hũ junco: o qual o feitor del Rey & alguis mercadores de Maláca mãdauã com fazendas, pera com ellas fazerem commutaçam doutras, como se entrelles vfa. Achou tambem outro junco de que ẽra capitam hũ Ioam Pereira: o qual fora ter ao porto de Arú fazer sua fazenda. E como o rey daquelle regno tinha guerra com os de Páçem pola morte do seu rey, que como escreuemos ẽra tio do Principe Geinal que ora estaua em póssẽ do regno: cõcertouse com elle que viesse por mar com algũa gente sua, & elle jria por tẽrra com toda a mais. A qual jda Ioã Pereira acceptou por saber o que este Geinal tinha feyto aos Portugueses que se acharam cõ Diogo Vaz. Donde succedeo que este rey de Arú, o dia ante q̃ Iõrge Dalboquerque chegasse ẽra vindo: & quando soube de sua chegada á barra de Páçem, deteu-se atẽ ver o que elle Iõrge Dalboquerque faria, posto q̃ logo entendeo o caso, por ter já nõua q̃ ao Principe Orfam ẽra concedida ajuda & que podia ser esta. O q̃ elle logo soube per meyo de Ioam Pereira, per quem mandou visitar Iõrge Dalboquerque: dandolhe conta da causa de sua vinda, & que estaua aly com aquella gente junta a seu seruiço, por elle ser grande seruidor del Rey de Portugal. E posto q̃ o seu porto de Arú nã fosse tam celebrãdo dos Portugueses, como ẽra aquelle de Páçem: sempre os capitães de Maláca delle receberã boas obras. Iõrge Dalboquerque lhe mãdou agradecimentos desta sua offerta, & denunciar como vinha meter de póssẽ aquelle Principe, & lãçar fora do regno a Geinal q̃ õ tinha jndiuidamente, & mais ẽra jmigo dos Portugueses: q̃ se elle rey de Arú vinha tomar vingança delle, ante de pouco tempo elle Iõrge Dalboquerq̃ esperãua de lhã dar, por tanto se quisesse esperar q̃ o podia fazer. Ao qual recãdo respõdeo q̃ lhe pedia por merçe q̃ auẽdo o negõcio de vir a determinar-se per armas, ouuesse por bẽ que elle fosse com sua gente nisso: & por o trabalho q̃ nisso possesse, nã queria mais por honra sua, que leuarẽ os caualeiros q̃ consigo trazia o despojo q̃ engeitassem os seus delle Iõrge Dalboquerq̃. O que lhe elle concedeo quando o caso esteuesse nesses termos, & q̃ entre tãto elle se fosse por á vista da fortaleza onde estaua o tirano: & que aly lhe mandaria dizer o que fizesse. El rey Geinal quando sobre sy vio hũ exercito per tẽrra, & armada nossa per mar, & tudo contra sy: bẽ entẽdeo q̃ o fim daq̃lle negõcio auia de ser leixar elle o regno, ou perder a vida se o quisesse defender, pois na tẽrra & no mar tudo ẽra cõtrelle, atẽ o natural pouo da cidade Paçe, por ter mórto o rey q̃ elles tinhã leuantado. Porq̃ como elles tem em pouca conta matar hum rey pelo módo q̃ dissemos,

DECADA TERCEIRA.

assi tem em pouco morrerem todos por defenderem aquelle q̃ elles a leuantam, ou vingar sua morte. E se atẽ em tam o não tinhã feito, era porq̃ Geinal como sabia o costume delles : nam se quis apousentar na cidade que estã obra de meya legoa per hum rio a cima q̃ vem de dentro da terra, por nã ficar subjecto a elles & aos nõssos nauios q̃ ali fossem ter. E fez pera seu apousento à vista da mesma cidade em hũ escampado, hũa grã de cerca de gróssa madeira ao módo de muro de villa, com hũa cáua em torno : ficando sòmente duas pórtas pera sua seruentia. E dentro desta grande cerca, fez outra mais forte como castello: onde elle tinha suas câsas da mesma madeira & canas da terra segũdo seu vso, nas quaes tinha sua fazenda & molheres. E a cerca de fóra ficaua em pouoação de gente que tinha de sua guarda: da qual ao tépo que Iórges dalboquerque chegou feria pouco mais de atẽ tres mil hómẽes da mais escolhida gente & mais fiel que elle pode auer. E ajnda como hómẽem nã confiãdo delles temẽdo que se succedesse alguũa cousa pera que lhe conuiesse por se em defenção & que elles o podiã desemparrar : fez lhe recolher dentro na grande cerca suas fazendas & parte das molheres. Finalmẽte, elle estãua como hómẽem que determinãua nam sair dali se nam perdendo a vida : & desimulando esta sua determinaçam, em Iórges Dalboquerque lançãdo anchora õ mãdou logo visitar. As palauras da qual visitaçã, forã de hómẽ que nam se temia ter feito cousa per onde esperãsse delle Iórges Dalboquerque poder receber algũ dãno. Dizendo : q̃ sua vinda fosse muy boa & que pois ya pera Malãca onde tinha sabido que elle auia de estãr por capitam, lhe pedia por merce que quisesse delle algum seruiço de mantimentos ou de qual quer cousa que ouuesse mester : porq̃ pois auia de ser vezinhos que se começassem de prestar hum com o outro. Ao q̃ Iórges Dalboquerque respondeo : q̃ ao presente nam auia mister delle mais q̃ despejar aquelle regno pera meter de pòsse delle o Principe herdeiro q̃ ali trazia cõsigo, o qual era feito vasallo del Rey de Portugal seu senhor: & tambem mandar lhe entregar a fazenda dos Portugueses q̃ ali ficou, assi dos mórtoes que os seus ali matãram, como dos viuos q̃ fogiram com temor seu. E q̃ por quãto elle tinha pera fazer muitos negócios em Malãca & se nam podia ali deter : que se determinãsse logo pera elle poer execuçã o q̃ naquelle caso lhe mãdãua fazer o gouernador da India. Geinal nã ficou muy espantado desta repósta de Iórges Dalboquerque, porq̃ bẽ sabia elle q̃ esta auia ella de ser: porem parecẽdolhe q̃ per aqui podia sair fóra daq̃lla afróta, mãdoulhe outro recãdo per Nina Cunapã, o gentio nõsso amgio que estãua ali por Xabandar, aquelle que resgatou Gaspar da

da Cõsta Antonio Pacheco & outros que escapãram em Achem como a tras cõtamos. Per meyo do qual Nina Cunapam por causa de sta amizade que tinha com nosco, lhe parecia poder moderar a indinaçam que tinham delle: & a substancia das paláuras gram: que elle nam sabia q̃ causa aueria pera aquelle moço de tam pequena idade ser mais verdadeiro herdeiro do que elle era, como todo mudo sabia. Que se era por dizer q̃ se fizera vassallo del Rey de Portugal, elle o queria ser da maneira que bem parecesse: & que asaz mostrãua desejar isto, na paz & amizade em que estãua com o capitão de Malaca, como podia saber por elle mesmo Nina Cunapam, pois fora medeaneiro em alguãas cousas que entre elles passãram por razão de sta amizade, & doutras que elle Geinal tinha feitas por servir a el Rey de Portugal. Que fazenda de Portugueses elle não sabia de tal patte, q̃ verdade era, vir ali ter hum hõme de má cabeça & piór lingoa, o qual foy morto auendo razões com os seus: & a fazenda q̃ aly trouxera, depois da sua morte soubera que a roubãra elle de hũa não que vinha derigida a sertos mercadores que resediam naquella cidade, aos quães ã mandãra entregar depois que fizera certo ser sua. E quãto a elle leyxar o regno que fora de seu pay, isto nam podia ser se nam perpendo a vida: & esta tinha elle offerecido polo defender quando as outras cousas que offerecia lhe nam fossẽm a elle lorge Dalboquerque acceptas. Finalmente, porque de hũa & doutra parte ouue mais recãdos sem Geinal vir a conclusam que lorge Dalboquerque queria, conforme ao que trazia per regimento: auido conselho sem embargo da pouca gente que com elle estãua, que nam seriam mais que trezentos homẽes, & os jmgos tres mil, lorge Dalboquerque se determinou jr dar hũa vista á fortaleza em seus bateis, & vista se determinaria de todo, porq̃ como nam tinha muy certa jnformaçam no lugar & sitio della nam podia fazer outra cousa. Postoneste caminho, tanto que se pos com sua gente junta ao pẽ de hũa áruore já hum pouco sobre a tarde, por se nam poder dar mayór auiamento: veyo logo Nina Cunapam com recãdo de Geinal, pedindolhe por merce que sobre esteuesse hum pouco da indinaçam que trazia contrelle, porque elle queria conceder no que mandãua, & que pera jssõ estãua em conselho com os seus no modo que seria melhór fazerse. Tornãdo Cunapam com a repõsta, veyo & tornou outra vez: tudo por elle Geinal ter espaço de despejar as molheres, & se recolher pouco & pouco pera o mato, per outra pórta que tinha naquella parte. E porque a repõsta que lhe lorge Dalboquerq̃ mandãua era muy apressada, & elle Nina Cunapã entendia q̃ Geinal ã nã auia de cõprir, &

DECADA TERCEIRA.

que depois ficara em odio de Iórges Dalboquerq̃ nam quis tornar mais dentro: dando a entender q̃ fizeille o q̃ auia de fazer porq̃ Geinal estãua em outro propósito. Finalmente Iórges Dalboquerque praticando assi em pé com os capitães & principaes pessoas: assentou que por quanto nam traziam escadas nem couisa pera cometer aquella força, sômete espadas, lanças, & espingardas, diuiam dormir cõ boa vegia aquella noyte ao pé daquella áruore, & que entre tão veriam as munições das náos & dariam o combâte pela menhaã. A este tempo estãua el rey de Arú á vista delle Iórges Dalboquerque esperando que lhe mandasse recado do q̃ faria, entre os quães ouue alguis recados: & na fim delles Iórges Dalboquerque lhe mandou dizer, que esteuesse prestes & não cometesse entrar a fortaleza se nam depois que visse que os Portugueses tinham feito portál pera jssó. E porque na entráda dos seus podia auer alguia desordem, lhe pedia que se mudasse dali pera a outra banda do máto, porque como elles sabiam bema terra podiam segir milhór o alcance dos jmgos, cá segundo via nam tinham outra acolheita: & mais que madaſse logo por aos seus hum ramo verde na touca da cabeça pera differença dos jmgos, por não receberem algum mal dos Portugueses, sem o qual final õ podẽram padeçer. Em quanto se estes recados passauam, aqertou que de dentro da cerca dos mouros se tirou hum ou dous tiros de hũa espingarda: hum dos quães veyo quebrar hũa perna a Françisco Quatrimcriádo do Conde de Portalegre dõ Ioam da Silua. Quando a nõssa gente vio este danno, começaram de se queixar, dizendo contra Iórges Dalboquerque: senhor que fazemos aqui? quereis que nos matem a todos esta noyte? que aguardamos mais escadas, nam temos nós mãos? & com jsto começou hum rumor entre a gente aluoroçãdoſe pera o combâte. Vendo Iórges Dalboquerque este aluoroço ser a verdaderira conjunçam que os negócios da guerra queressem, por ã nam perder, disse contra os capitães: pois que nos Deos chama sus senhores a elles, & em dizendo jsto, mandou dár ás trombetas: & disse: nome de Iesu, Santiágo. Bem como quando hũa presa de gróſſa ágoa cujo peso quer romper o empedimẽto que ã de tem, quando lhõ tálham ou tiram say com hum jmpeto que ninguem póde esperar sua força: assi a nõssa gente dando Santiágo, sayo em corrida tam jmpituóſamente que nenhum parou se nam com as mãos nos páos que faziam aquella cerca. Trabalhãdo hũs por sobir per elles a cima, outros por õs arrincar aluindo dous & tres hómẽes a hum páo, outros fazendo vay & vem dos que achauam soltos: de maneira que todos estauam occupãdos no em que trabalhãuam, &

nam

nam no que lhe faziam, quegra de dentro tirarenlhe os mouros muitas frechadas zarguchadas darremello, & todo genero d'armas com que os podiam apartar. E como a gente do mar e mais destra & leve em trepar por razam de seu officio: o primeiro homem que trepou por aquelles paos a cima, foy hu calafate da nao de Rafael Pereftrello, d'alcunha Marquez, & o segundo Pestana marinheiro, & tras estes hum mulato tambem homem do mar. Per outra parte, Dinis Fernandez de Mello com a gente de seu nauio, correndo ao longo daquella bastida de madeira, achou em hum canto hum pao abalado: & tanto aluyo com ajuda dontros, que entrou com aquelles que o segiam, & veyo per denteo ao longo da bastida demandar a porta da entrada della pera a abrir aos nossos, mas quando chegou estaua ja aberta. Porque comoaly concorreo o mayor peso da gente por ser a entrada, & nella a mayor defensam, trabalharaõ os nossos que yam em companhia de Jorge Dalboquerque por despejar aquelle lugar: no qual lhes quis nosso Senhor mostrar o principio de sua victoria. Auia sobreste lugar da porta hua maneyra de guarita assy ordenada, que podiam de cima vinte ou trinta homes pelejando & lançando pedras & outros tiros, defender poerse alguem de baixo pera arrombar a porta: no qual lugar foram alguns dos nossos dos primeiros que se a ella chegaram bem escalauros. Soltam Geinal como este era o lugar em que elle tinha posto mayor defensam, andaua em cima mandando & animando os seus, ate que per acerto sem saber ser tam illustre pessoa, somente pelo ver mais deligete naquella defensam: apontou nelle Cide Cerueira hua espingarda que leuaua, com que logo veyo abixo como se fora huia aue derribada do caçador por lhe dar o pelouro no meyo da testa. Com a morte do qual os seus desempararam a porta, & o primeiro que per ella entrou foy hum Bertolameu Cayado criado do Duque de Bragança dom Gemes: & tras elle entrou todo o corpo da nossa gente. Pero nam foy muyto auante, porque naquelle grande terreyro de pouoacam de dentro estaua quoañado de mouros, que como homes offerecidos a morte por ser lugar mais despejado: começaram de ferir animosamente os nossos, com que conueyo a Jorge Dalboquerque recolher em hum corpo os seus. Porque com aquelle primeiro impeto da entrada da porta, os que foram com elle & outros que entraram per outra parte, começaram de se espalhar de maneira, que se nam enxergauam entre tanta multidam de mouros: & feitos em hu corpo deu outro Santiago onde se fazia hua maneira de rua larga que ya dar na outra fortaleza. No qual rompimento, começaraõ alguns dos

DECADA TERCEIRA.

nóſſos a cair mórtos : os primeiros forã Chriſtôuão da Cólta criãdo da Raynha dona Lianor, & Afonſo de Freitas natural de Alcaçere do Sal. E querêdo Eitor Anrriquez de Santarem como hómẽm de animo poer a lança na teſta de hum Elefante, de dous que ali andáuam pelejando : defuiu o Elefante a lâça com a tromba, & apanhou ò com ella per antre as pernas & lançou ò pera o ar como ſe fora hũa laranja, & quis lhe Deos bem que jndo armado cayo em lugar & de maneira que ò nã matou. A outro Elefante cometerã tambẽ Domingos de Seixas & Ioão do Vale, mas teueram outra jnduſtria: que Domingos de Seixas pos a lâça em o negro que gouerna de cima o Elefante & ò derribou, & Ioão do Vale nelle. O Elefante tanto que ſentio o fẽro da lança em ſy, & nam teue quem o gouernaffe : cõ a dor da ferida & eſpanto das nóſſas eſpingardas que tirauam como hum trouam, tórnu cõtra os ſeus, & foy derribando & trilhando nelles. Andando a furia da guerra em eſtãdo que os mouros começauam de ſe jr apinhoando & recolhẽdo à outra cerca pequena que diſſẽmos que tinham em lugar de fortaleza, quaſi como hómẽes que eſperauam de ſe recolher per de tras per hũa pórtã que ella tinha pera o mato : aqertou dom Afonſo de Meneses com a gente da ſua não andar per de fóra buſcando entrãda, porque nam ſe achou no que ſe fez pela pórtã. Os mouros quando ſentiram que de fóra querião entrar com elles, parecendolhe que òs tinham cercãdo de todo, & que nam tinham outra ſaluaçam ſe nam o ſeu braço, pois de tras & diante tudo era fẽro & morte : a pé quedo ſe leixauam ataſſalhar, & elles tambem reſpondiam com retorno. Finalmente, a eſta entrãda de dom Afonſo per aquella parte, onde el rey de Arú tinha olho por ſer o lugar perque ſeus jmigos ſe auiam de acolher ao mato, acodio elle com toda ſua gente : a qual como vinha folgada acabarão de rematar o caſo com morte de ſeus jmigos. Ficando aquellas duas cercas cubẽrtas com mais de dous mil corpos mórtos : de que ſõmente na pequena paſſauã de ſeteçentos eſtirados em terra, a mais ſea cauſa que podia ſer. E dos nóſſos alem dos nomeados, forã mórtos Bertolameu Fernandez criãdo do Duque de Bargaça, & hum grumete da nao de Iórge Dalboquerque, & feridos hũ grande numero delles, de que os principaes foram Iórge de Mello, Gaſdar da Cólta, Iórge Lobo, & Iórge Dalboquerque de duas frechadas hũa no roſtro, & outra no corpo. E porque a gente daquella terra uſa muyto de peçonha, mandou elle logo que lhe foſſem chupãdas, porque ſe ã leuãuam que lhe nam empediſſe : & de ſy mandou hum recãdo a el rey Darú, q̃ elle vira vingança de ſeu jmigo, q̃ lhe entregãua aquella

for-

fortaleza, pera ao outro dia lhã entregar, por quanto elle se recolhia ás naos por ser já tarde. Però quando veo ao dia seguinte que Iórgé Dalboquerque lhe mandou que a despejasse, andauam os Arústam encarnicados no despojo della que eram mãos de sair: com tudo el rey os tirou fóra, & se mandou espedir de Iórgé Dalboquerque có grandes offerecimentos de sua pessoa & estado. Acabado este feito darmas, entrou Iórgé Dalboquerque em outro de posse ao Principe: mandando cõcertar hum Elefante com pannos de seda em que o menino foy posto: & com os principaes mouros da cidade diãte, & os nossos detras, em que entrauam muytos fidalgos, foy leuado com esta pompa, & muytas tróbetas per toda a cidade denunciando por rey daquelle regno, & q̃ elle Iórgé Dalboquerque em nome del Rey dñ Manuel de Portugal õ metia de posse, & o auia por enuestido nelle como coufa q̃ elle tomara per justo tito de armas daquelle tirano que o pesuya, & isto como obrigaçã de seu vasallo. Feita esta çerimônia de posse, de que elle Iórgé Dalboquerque mandou fazer hum aucto, em que tambem daua por gouernador delle ao mouro Moulana, & por seu Xabandar a Nina Cunapam: auendo respecto aos seruicos & boas obras q̃ tinha feito aos Portuguezes, & a elle já seruir o mesmo cargo em vida do pay do nouo rey. No qual aucto tambem se continha como el rey de Paçem recebia da mão delle Iórgé Dalboquerque aquelle regno, o qual elle ganhara per força darmas, & que elle em nome del Rey dom Manuel de Portugal cujo capitam era, lho entregaua, com obrigaçam de vasalagem: & que pagaria de tributo todos os ordenados dos officiaes daquelle fortaleza que aly auia de fazer pera segurança do mesmo reyno, & assi os soldos da gente darmas, & toda a pimenta que el Rey ouuesse mester pera a carga das suas naos, elle rey de Paçem lhã daria a rezam de dous cruzados o bahar de quatro quintaes cada hum. E da madeira que estaua na çerca que os nossos tomaram a Soltam Geinal, mādou Iórgé Dalboquerque fazer hũa fortaleza junto da barra do rio no lugar mais conueniente: & esta em quanto se buscasse algũ modo pera ser de pedra & cal, por quanto em tam breue tempo nam se podia fazer mais. Pera guarda da qual leixou çem pessoas: & os officiaes eram Antonio de Mirãda Dazeuedo, que ya já ordenado pera capitam, Antonio Barreto alcaide mór, feitor Pero Cerueira, cõ seus escriuães, & os mais officiaes como as outras fortalezas da India. Auendo poucos dias que Iórgé Dalboquerque tinha auido esta victória, chegou Antonio de Brito com a frota de seu jrmão Iórgé de Brito bem das baratada de genre: a qual com elle foy morta

DECADA TERCEIRA.

em o porto de Achem per hum defestrado caso que lhe acontesceio, no proprio dia da victoria delle Iorge Dalboquerque, como se vera neste seguinte Capitollo.

Capit. iij. Como Iorge de Brito com sua armada foy ter ao regno Achem, onde elle & outros capitães commuyta gente foram mortos em hũa peleja que teueram com o rey da terra: & vindo seu irmão Antonio de Brito ter com os nauios a Pedir onde os achou, tomou posse da capitania delles, & do mais que elle & Iorge Dalboquerque passaram te chegarem a Maláca, & acontesceio aos outros capitães que ficaram em pacem.



Iorge de Brito porque se nam pôde despachar tam breuemente como Iorge Dalboquerque, nam sayo cõ elle de Cochij: & porem nam tardou jr logo na sua esteira, leuando seys vellas de que eram capitães Cristouã Correa, Cristouam Pinto, Francisco Godiz, Lourenço Godinho, Pero Fernandez, & Gaspar Gallo em hũa fusta, & as outras vellas eram nauios redondos & latinos. A fora hum nauio de que era capitam Antonio de Brito irmão delle Iorge de Brito, que por nam estar de todo aparelhado nam sayo naquelle dia, & depois foy ter no porto da cidade Achem na jlha Samátra, onde foy herdar a capitania mór de toda a armada, pelo que aly acontesceio a seu irmão, como se logo vera: na qual frota jriam passante de trezentos homens d'armas alem da gente mareante. Com as quaes cinco vellas elle Iorge de Brito chegou ao porto da cidade Achem: que está abaixo de Páçem obra de vinte légoas contra o sul. Na qual cidade achou hum loam de Bórba natural desta villa de que tinha o appellido, homem que sabia bem a lingoa Arabea, & algũas daquellas partes, por a qual rezam era conhecido dos mouros daly: onde elle já fora quando fogio de Páçem por causa da morte de Diogo Vaz, como no capit. osso a tras contamos. O qual por rezam do proueito que ochaua naquellas partes, alguis officiaes del rey de Goa o tornaram armar com outra nao que foy carregar de moxama a Mascáte, que era mercadoria em que se ganhaua muyto em Samátra: però a nao com hum temperal que lhe deu no meyo do golfam antre as jlhas de Maldiuu, & aquella jlha Samátra, abrio & se foy ao fundo. Da gente da qual quinze pessoas se saluaram no batel, & elle com noue em hũa almadia: & eram os máres tam grossos que nam pode elle auer o batel
a mão

a mão, & foy ter com toda esta gente a Pegú, os quaes depois ouue Rafael Perestrello estando em Bengalla, per meyo de hum mouro que ali tractaua por nome Alle Aga. Elle Ioã de Borba com as noue pessoas correo contra Samatra per espaço de noue dias, & foy ter naquelle porto de Achem milagrosamente: porque em todo este tempo elle & as outras oytto pessoas nam comeram nem beberam, fõmente cada hum tomãua hum grão de Anfiã tamanho como hum grão de pimenta: o qual acertou de leuar no seo hum mouro que aly yã, por ser entrelles tam costumado o vso daquella mezinha, que nã sabem andar sem ella, do qual Anfiã particularmente falamos em os liuros do nosso commercio. Chegãdo Ioã de Bórba a este porto de Achem, como era homẽ de bom saber, & naturalmẽte locáz em qualquer das lingoas que sabia: el rey da tẽrra õ recebeo em graça, principalmente sabendo que se perdera cõ hũa nao de mercadoria que vinha pera aquelle seu porto. Este tanto que Iõrge de Brito chegou, logo o foy visitar á nao, em cõpanhia de hũs messageiros per õs quaes o el rey mãdou visitar de sua boa chegada com algum refresco da tẽrra: & deixou se ficar, dandolhe conta de sua fortuna, & do estado da tẽrra, & dalgũas cousas que aluoraçarão os nossos, & moueram a Iõrge de Brito pera cometer o que fez. Hũa das quaes foy dizerlhe, que aly auia hum templo dos Gentios, no qual segundo fama auia muyto ouro: & mais que aquelle rey tinha tomado toda artelharia & fazẽda da nao em que aly veo ter Gaspar da Cõsta jr-mão de Afonso Lõpez da Cõsta capitam de Malãca, a qual se aly perdeu. E tambem tinha auido á sua mão a fazenda de hum bargantim q se perdeu junto de Daya que era perto daly, no qual ya pera descobrir as jlhas do Ouro Diogo Pacheco, & era capitam delle Francisco de Sequeira: & mais tinha tomado hũa nao que doni Ioã de Limma mãdara de mercadoria ás jlhas de Maldiuã, & dhy auia de jr a Malãca: & andando em calmaria á vista deste porto Achem, sairá as lancharas del rey a ella & a tomaram, & mataram seys Portugueses que nella yam, porq a mais gente era Malabar. Iõrge de Brito depois que se affirmou bem destas cousas, & do estado del rey, & força que tinha pera se defender, quis se mais certificar dellas per hum Diogo Lõpez que leuãua cõfigo pera Maluco, onde elle esteuera com Francisco ferrão: o qual tam bem vindo com Gaspar da Cõsta em a nao que se aly perdeu fora captiuo & resgatado com elle per Nina Cunapam, como ora escreuemos: do qual captiueiro sabia a lingoã da mesma tẽrra, como Ioã de Borba. E mouido elle Iõrge de Brito per estas duas lingoas que o peccado lhe

DECADA TERCEIRA.

lhe offereceo & desuiou de sua jornada, per o mesmo Ioam de Bórba q̃
 estaua na terra & era o mais linguaraz, mandou dizer a el rey como ya
 de caminho pera Maláca: & por o Governador da India ter sabido co-
 mo elle recolhera toda a fazenda & artelharia que se aly perdera de hũa
 nao & bargantim, lhe mandara que passase per aly, & arrecadasse tudo
 delle rey em cujo poder estaua, que lhe pedia que lhe madaſse entregar
 tudo. Ao que o rey da terra respondeo: que elle nam sabia outro mais
 certo auctor em cujo poder esteuessem aquellas cousas, que no fundo do
 mar em que se a nao & bargantim perderam, segundo ouuio dizer, por
 tanto com elle deuia ter este requerimento. Que auendo elle mester al-
 gũa cousa daquelle seu regno, q̃ de muy boa vontade folgaria de ã dar:
 como fazia aos Portugueses que ali chegauam, de que elle Ioam de Bór-
 ba era testemunha em que estado aly veoter, & como foy per elle aga-
 falhado. Em quanto este & outros recados andarã entre el rey & Iórg-
 e de Brito, veio aly ter Rafaél Catanho que se apartara no mar com tẽpo
 da conserua de Iórg-
 e Dalboquerque: & quísera ficar aly com Iórg-
 e de Brito, o qual elle nam consentio. Porque estauam já todos tam cheos
 da asperança do ouro daquelle pagóde, que lhe parecia que era muytos
 pera a repartiçã: & elles forã poucos saluos do perigo q̃ lhe aconteceo.
 Ou quis Deos liurar a Rafaél Catanho delle: porque como era caualei-
 ro, per ventura ficara aly como ficaram outros deste nome. E vendo q̃
 nam queriam sua companhia por nam ser daquelle conserua, foy cor-
 rendo a cósta caminho de Páçem, & no porto de Pedir achou Christó-
 uam de Mendoça que ya ordenado ao descobrimento do ouro, tam jn-
 certo & perigoso como era o do pagóde: & ambos se partiram daly,
 & foram ter com Iórg-
 e Dalboquerque que estaua ordenando a forta-
 leza de madeira que dissemos. Iórg-
 e de Brito depois que aquelle vrdi-
 dor do peccado Ioam de Bórba andou teçendo com recados de hũa &
 outra parte aquella tea de mórte, já com jndinaçam de quam pouca re-
 zam fazia de sy aquelle barbaro: determinou per conselho de todos os
 capitães entrar na cidade. E porque do pouso onde estauã as naos a ella
 aueria hũa legoa per hum rio a cima: ordenou de jr em os barçes, & assi
 na fusta capitam Gaspar Gallo, na qual embarcaçam podiam jr atẽ du-
 zentos homêes. E por a fusta ser mayór vasilha de todas, mandou que
 fossem nella quásy todos os bêteiros & espingardeiros que seriam atẽ
 sessenta, com algũa artelharia: fazendo fundamento que ao tempo da
 saida em terra, esta fusta assi prouida lhe podia servir em lugar de balu-
 arte que defendesse a ribeira, por lhe nam ser empedida sua embarcação

em algum aperto em que se podia ver. Ordenada esta jda, partio Iôrge de Brito ante menhaã: & sendo quasi a meyo caminho achou hũa pouoação de poucas casas ao sobpe de hum teso que vinha beber nágoa, a qual quebrava em hũa ribáceira alta de barreiras, onde estava feito hũa força de madeira ao módo de baluarte com algũs berços pera defender a passagem. Chegáo Iôrge de Brito já dia bem cláro a este lugar, deteu-se hum pouco esperando pola fusta de Gaspar Gallo que nam vinha, por vir mais carregada que os bateis, assi de gête como artelharia: & sobre tudo ventava o terreno da terra enfiado pela madre do rio que lhe era ajnda mayór inconueniente. Estando assi quedos, pareceo aos do baluarte que sua detença era por temerem passar per diante delle, por ser tam perto que lhe podiam chegar com os berços que tinha: & por dar móstra de sy & assombrar os nóslos fizeram alguũs tiros. Vendo a gête que lhe tiravam, começou de se agastar, dizendo a Iôrge de Brito: pera que era mais esperar porque nam sayam em terra tomar aquelles tiros ante que os matássem ali sem fazer algũa cousa: & mais que pera passar por diante de força õs auiam de tomar. Importunado Iôrge de Brito da gente, & vendo que nam aparecia Gaspar Gallo: mandou a Lourenço Godinho com alguũs bêteiros & espingardeiros que ficará nos bateis, que rodeasse o teso que a terra fazia por ser hũa encuberta per onde podia vir gente que lhe tomásse a embarcaçam, & lha sagurasse. Dado este resguardo áquelle lugar de sospeita, foy elle cometer o outro em que a tinham menos, onde acharam mayór perigo: nam tanto por culpa do lugar quanto da liuiandade de hũ dos que leuava consigo chamado Ioã Serram. Porque tendo já entrado o baluarte leuemente & lançado fora os mouros que estavam dentro, & tomados tres ou quatro berços com que tiravam: estava Iôrge de Brito determinado de se fazer ali forte ate que viesse Gaspar Gallo & Lourenço Godinho pera juntaméte fazer seu caminho. E porque os mouros da pouoaçam que estava ao sobpe do baluarre, & assi dos que fogiram delle tiravam de baixo, este Ioam Serrão a que os outros chamam Pero de Gião, ou por lhe dar mais certo nome homem que leuava o aguião de Iôrge de Brito na mão, & na cabeça os fumos do vinho em q se entregara aquella madrugada por lhe dar coragem ao cometer: desatentadamente lança a correr pelo teso a baixo & nam parou se ná entre os mouros onde logo foy morto, & tras elle Ayres Botelho que õ segia. Ao correr dos quaes acodirão outros, & trauou se hũa peleja de maneira, por verem perder o aguião de Iôrge de Brito: que lhe conueo a elle sair do baluarte cõ toda a outra gente. Na qual cõ-

junçã

DECADA TERCEIRA.

junça chegou elrey que vinha com atç oitocentos ou mil hómēs: & seis Elefantes armados a seu módo. E a primeyra coufa de se quis adjudar dos nósos, foram hūs Bufaros bráuos que naquelle lugar tinha encerrados: porque dando os nósos nelle achassem ali aquellas feras de que podiam receber dāno, como receberam & assi dos Elefantes q̄ vieram tras elles. Hum dos quāes querendolhe Gaspar Fernandez por o fetro da lâça, elle com a tromba ò lauçou tam alto, que quando cayo, por jr muyto armado embaçou: de maneira que á mão tenente ò mataram os mouros. Iórgede Brito vendo o dāno que lhe faziam estas feras, á grão prefa mandou per hum páje seu chamar Lourenço Godinho que acodisse com os bésteiros & espingardeiros & ò desabafasse delles, porque com a gente bem se aueria: & espedido este recado veyo se retraendo cótra o baluarte onde esperaua de se fazer forte. Porem era já tão mouro sobrelles com zargunchos, fręchas, & páos tostados darremesso: que não auia couraça ou adarga que nã pássassem, có que derribará ali algūs dos nósos. Por acodir aos quāes, trespassará com hũa azagaya darremesso as queixadas a elle Iórgede Brito: & vendo algūs dos capirāes que o acompanhauam naquelle estado, começaram de ò obrigar a q̄ se recolhessem pois nam vinha Lourenço Godinho nem Gaspar Gallo. Ao que elle respondeo como caualeiro que era já mal pronunciando a palaura: pera q̄ e vida sem honrra, adiante señores, que nos taes trabalhos acode Deos. Mas nam tardou muyto que sobresta ferida, veyo hum daquelles páos tostados que lhe atraueffou as pernas com que cayo, & aly acabarão de ò matar. E como aqui foy o mayór conflito dos nósos, ficarã naquelle lugar mortos com Iórgede Brito Cristóuam Correa, Cristóram Pinto Ioam Pereira, Francisco Godiz, & outros: em que entráuam quatro ou cinco musicos, que por ser coufa nóua aq̄lla jornada de Iórgede Brito & elle ser dādo a isso folgou de òs leuar. Entre os quāes era hum chamádo Gomez, moço da capella del Rey dō Manuel: que nam se podia bé determinar q̄l era o mayór estremo delle, a voz & a suauidade & módo do seu cantar, ou os vicios a que era jnclinado. Ouuindo Luys Raposo & Pero Velloso ambos criados del Rey, os quāes foram da criação de Iórgede Brito, como elle ficaua entre os mouros, começará bradar, volta, volta señores, acodij ao vosso capitam. Mas todos estes seus brádos nam aproueitaram pera mais, que para ambos se jrem offerecer em sacrificio por acodir áquelle de que tinham recebido criação: cuidando de ò achar viuo. Finalmente, elles ouuęram de pereęer aly todos, se não sobreuieram Lourenço Godinho & Gaspar Gallo, que com os bésteiros

& es.

& espingardeiros que fizeram praça : se poderão embarcar as reliquias que ficauam de obra de cento & vinte homêes que eram com Iôrge de Brito. Porque os mais que fazia o numero de dozêtos com que elle partito das náos andauam cô estes dous capitães : & naquelle barbaro & estranho lugar ficaram mais de cincoêta homêes fidalgos & caualeiros, da mais nôbre & limpa gente que ya naquella armada, a fôra outros que foram no conto dos feridos que faleceram depois. Recolhidos aos nauios, nam teueram mais certo conselho que fazerse à vella ao longo da côsta: com fundamento de acharem Iôrge Dalboquerque em Páçem, onde sabiam que auia de jr com o Principe que leuâua. E sendo tanto auante como o porto de Pedir : acharam Rafaël Catanho & Christóuão de Médoça, com os tres nauios do seu descobrimento pera as jlhas do ouro. O qual quando vio aquella armada assi desbaratada & sem capitam, quisera lançar mão della : però como ajnda ali yam alguus homêes fidalgos & de conta o nam consentiram, esperando que viesse Antonio de Brito jrmão de Iôrge de Brito, que como dissemos ficara concertado o nauio, com a vinda do qual cessou tudo. Porque entregandose dos papeis q seu jrmão leuâua : foy achado hũa prouisão del Rey dom Manuel em que auia por bem que elle succedesse naquella capitania falecendo seu jrmão. O qual a primeira cousa em que entêdeo tanto que teue pôsse della, foy prouer as capitancias & officios em lugar dos que faleceram : de capitão mór do mar q elle auia de servir proueo a Symão Dábreu, & a Pero Botelho jrmão de Lourenço Godinho, & a Frâçiscode Brito de capitães de dous nauios, & de feitor a Ruy Gago & Dalmoxarife a Gaspar Rodriguez, & a outros doutras cousas que vagáram por mórte doutros. Partidos estes capitães foram ter a Páçem, onde acharam Iôrge Dalboquerque que tinha já prouido destes mesmos cargos a outras pessoas, & de capitã em lugar de Iôrge de Brito a dom Sancho : por ter aluará del Rey dom Manuel que todos os officios que vagássem em Maláca & naquellas partes em que elle tinha jurdição, auia por bem que os prouesse atç vir pessoa que elle mandasse que o seruisse. E però que ouue razões de hũa parte & outra como se auiam dentender estas duas prouisões, a sua & a de Antonio de Brito : toda via Antonio de Brito ficou com a sua capitania. E porque tinha alguñas cousas de que se auia de aperceber em Maláca pera fazer sua viagem, foy se diante de Iôrge Dalboquerque por elle ajnda ter que prouer naquella fortaleza de Páçem, o qual nam tardou muitos dias que nam foy tras elle. Porque como o acabamento da fortaleza auia mister muito tempo, & Rafaël Catanho, Rafaël Perestrello, & Christóuão

DECADA TERCEIRA.

uão de Mendoça ali se auiam de prouer & carregar de pimenta & dou-
tras coufas pera fazerem suas viagens, & tambem o tempo nam era da
mouça pera onde cada hũ auia de jr, principalmête ã de Carihistouão de
Mendoça que era já passada : mandou a todos que ficássem ali em ajuda
& fauor daquella fortaleza em quanto ella nam estaua em estado pera se
poder defender. Finalmête, acabadas estas coufas, elle se partio pera Ma-
láca onde chegou a saluamêto : & achou Antonio de Brito & Garcia de
Sá que lhe entregou a capitania. E verdadeiramente se estes capitães nã
ficaram em fauor daquella fortaleza de Páçem, ella nam durara em pee
muitos dias : & per ventura fora melhór naquelle tempo que durar atẽ
outro que ã fez mais custósa & com muyto dâno nõsso. Porque tanto q̃
Iõrge Dalboquerque se partio, Melique Ladil hum mouro q̃ dezia per-
tencerlhe aquelle regno de Páçem, per hum rio que vem cortando den-
tro pelo sertão tẽ se meter no que vem dár na cidade : vinha com lâcha-
ras (que sã os nauios de remo que naquellas partes de Maláca se mais
vsa) & daua muitos saltos nella, com q̃ a gente recebia muita oppressam.
E o que piór era, que lhe nam leixaua vir os mantimêtos que per aquelle
rio a baixo soyam vir de que se ella mantinha : & nam se contetando cõ
este dâno que fazia por andar muy poderoso com treze lancharas, & çe-
uado nos saltos que fazia a seu saluo, atreueo vir á nõssa fortaleza dar re-
bates de noyte, atẽ lhe vir por fogo & acolhia se logo a hum estreito que
tomaua por acolheita. Os capitães vendo esta sua ousadia fizeram se pres-
tes & forão tras elle : o qual depois que começou a sentir o seu ferro, lar-
gou as lancharas metendose pelo máto, com que ficou de todo desbara-
rado, trazendo os capitães todas as lancharas pera seruiço da fortaleza. A
qual depois que foy pósta em estado que bem se podia defender : Chris-
tõuão de Mendoça & Denis Fernãdez forãse pera Maláca. E Pero Lou-
renço de Mello que ali depois tambem veyo ter, foy se perder nas jlhas
que chamam de Andramũ : a gente das quães cõme carne humana, jn-
do elle pera Bengalla carregádo de pimeta que tomou ali em Páçem. E
o mesmo risco de se perder correo Razaçl Pereftrello jndo tambem pera
Bengalla, onde chegou : & do que ali fez ao diante daremos razam.

*¶ Capitulo. iiij. Como Iorger Dalboquerque foy á
jlha de Bintão pera destruir a pouoaçam que el
Reynella tinha, & o que lhe succedeo nesta jda,
no fim da qual Antonio de Brito se partio pe-
ra Maluco.*



Orge Dalboquerque que tanto que foy entregue da fortaleza de Maláca, quis logo entender nas cousas del Rey de Bintam, o qual segundo lhe disseram estaua muy prospero na jlha Bintam: & daly mandaua com suas lancharas correr a Maláca, & nam leixaua vir pelo estreito

de Singapura nauio algum, com que tinha a cidade posta em necessidade de todas as cousas. Ao que Garcia de Saa nam podia acodir por estar muy desfalecido de gente: & algũa que tinha nam a queria auenturar, cá podia com isso por se em estado que perdesse a fortaleza, tam pouca gra a gente que nella auia. E posto este caso em conselho dos capitães que aly estauam, vista a necessidade em que a cidade estaua posta, & quam poderoso el Rey de Bintam se ya fazendo, com fazer arribar quantos juncos vinham per o estreito de Singapura, por elle estar na garganta delle, & quanta & boa gente em tam aly estaua, assy dar-mada de Antonio de Brito, como dos outros capitães, que per ventura passariam muytos annos em que nam ouuesse outra tal conjunção: acordaram de o fazer polo muyto que este negocio importaua ao estado daquela cidade. E porque Antonio de Brito que auia de jr pera Maluco, nam fosse & tornasse outra vez a Maláca: ordenou elle com Jorge Dalboquerque que esta jda a Bintam fosse jndo elle já de caminho, cá nam faria mais que chegar a Bintam com elle & dhy se despedir. Porq̃ chegara Antonio de Brito em conjunção a Maláca: que tanto importaua a sua jda ser logo, como aquelle negocio de Bintam. A qual conjunção era auer pouco tempo que era partido de Maláca hum mouiro per nome Cachilato, parente del Rey Boleife de Ternate das jlhas de Maluco, enuiado per elle rey ao capitam de Maláca em hum junco, que pera isso armou: em companhia do qual, segundo elle contou, partira tambem outro junco em que vinha por capitam Francisco Serram que Afonso Dalboquerque quando tomou aquella cidade Maláca (segundo escreuemos) mandou com Antonio Dabreu, & auia annos que laa estaua. E por as cousas que disse a el Rey, & outras que depois succederam assy da nossa como da sua parte, desejava elle Boleife que el rey dō Manuel mandasse lá fazer hũa fortaleza. E quando vio que com cartas que per vezes elle & Francisco Serrão tinham escripto aos capitães de Maláca & Governadores da India, per juncos que laa yam carregar de cráuo nam gram respondidos: determinou el Rey como homem prudente que era, mandar o mesmo Francisco Serrão em hum junco, &

R

este

DECADA TERCEIRA.

este Cachilato seu parente em outro, porque acontecendo alguma fortuna a hum que o outro podia vir a Malaca, & assy foy como se depois foybe que o de Francisco Serrão tornou arribar a Malaca. Ao qual Cachilato Garcia de Saa fez muyta honra, & deu muytas dadiuas pera elle & pessoa del Rey: respondendo, que as cartas que lhe dera pera el Rey dom Manuel, & seu Governador da India elle as enuiara. E polo que elle Garcia de Saa sentia del Rey & do seu Governador, pelas cartas que lhe escreuiam da maneira que elle Garcia de Saa se auia de auer com as cousas de Maluco: a elle lhe parecia que nam tardaria muyto, mandarem hum capitam pera fazer a fortaleza que el rey Boleife tanto desejava. Sobre o qual negocio o anno passado era partido pera lá hum capitam, per nome dom Tristam de Meneses: o qual se os tempos o nam contrariaram elle estaria já com el rey Boleife, ou seria de lá partido. Partido este Cachilato muy contente de Garcia de Saa, chegou o mesmo dom Tristam que lhe elle dizia: o qual vinha muyto mais contente del rey Boleife: & das cousas daquellas partes estarem postas no que el Rey dom Manuel quisesse ordenar daquelle rey Boleife, & de todo seu estado. Però este contentamento nam o trazia elle de sy, porque como era caualeiro & de muyto primor nas cousas da honra, por o que lá passou, que nam foy por defecto de sua pessoa, mas de fustre: gerou selhe hũa postema segundo dizem desta paixam, de que morreo de sua chegada a Malaca a poucos dias: da viagem & succedimento do qual por pertencer ás cousas de Maluco daremos a diante razam. Com esta pressa que el rey Boleife dava a que os nossos lá fossem, & cousas que Antonio de Brito & os de sua armada ouuiam das riquezas & variedade daquellas tantas mil jlhas que auia naquelle oriente: era tamanho o aluoroço nelles de se partir por chegar a onde eram chamados, que o mesmo António de Brito era o q mais apressava q fossem ao feito de Bintá, por fazer esta sua viagem. Do qual lugar de Bintam que é hũa jlha, será necessario darmos primeiro noticia do sitio della & pouoacã q el rey ali fez: & quãto jimportava ser totalmente destruida. El rey que foy de Malaca, (como temos escripto) andou de hũa a outra parte buscando sitio de sua habitaçã o melhor & mais seguro: & tambẽ proueytooso pa nos fazer a guerra como fazia. E destruida aq fez em o Págo per Antonio correa, nã achou outromais cõueniente q a jlha Bintá: ajnda que hum pouco lóge de Malaca, porq distava della per espaço de corenta legoas. Porq como a tras é escripto a nauegaçã de todo aqille oriente pera vir a Malaca

& per

é per dous canaes a que chamamos estreitos, que se fazem entre a terra da cósta Malaca & a jlha Samátra: hum corre ao longo desta jlha que se chama de Sabam, & o outro ao longo da cósta de Malaca chamado de Singapura, por rezam da cidade que aly esteue antigamente onde se fazia o comércio de Malaca, como a tras escreuemos. E õ que faz estes dous estreitos em tanta largura como há da terra firme a Samátra, que poderá ser vinte légoas, & meteranse no meyo deste espaço tantas jlhas, baixos, & restingas, que nam se pôde nauegar per aly: & ficam ao longo destas duas cóstas que dizemos dous canaes per onde a força d'agoa entrou mais liberalmente, per os quaes se comunicam & nauegam todas mercadorias daquelle oriente do mar da China, & do ponente do mar da India. Per o canal chamado de Sabam nauegam todas que vá & veni pera a Iauha, Banda, Maluco, & a todas aquellas jlhas a ellas adjacentes, que jazem da linha equinocial pera o sul, & pelo da banda de cima chamado de Singapura, nauegam da linha contra o nórt: em que entram jlhas de Iapam, Lèques, Luções, & outras mil jlhas com todos os reynos da cósta da China atq a ponta de Vgentana, & este em partes é tam estreito que vam as sentenas das vellas roçando com o aruoredo da serra. Finalmente, per estes dous canaes se nauegam as partes orientaes alem de Malaca, na entrada de hum dos quaes que é o de Singapura: elrey que foy della por lhe tirar todo o comércio daquellas partes se foy apousentar junto em hũa jlha chamada Bintam, donde naquella tempo era intitulado rey. A qual jlha da entrada deste canal estava pouco mais de seys légoas: cuja forma é como quando a lũa tem a terça parte chea do sol. E porque os mouros naquella lingoa Maláya chamão á figura da lũa quando assi esta Bintam, ouue a jlha este nome. O circuito della será pouco mais de trinta légoas: & per meyo daquella angra ou enseada que tem, corre hum rio d'agoa doce porque a maré entra hum bom pedaço: por a jlha per ás fraldas ser baixa & alagadiça, & no meyo montuósa, & per toda chea de muyto aruoredo. Cortada esta jlha em duas partes com este rio, ao modo de Malaca: em hũa onde a terra era mais fragósa per dentro & alagadiça na entrada, aly jũto ao rio q̃ a cortáua fez hũa pouoaça grãde onde se apousentou. Atrauefando o rio cõ hũa ponte de muy gróssa & forte madeira de páo a q̃ os nósos chamã ferro, por ser muy durauel, q̃ per nome pprio é chamado Barbusano: & no fim da póte da outra báda despouada hum baluarte do mesmo páo étulhado de terra, de maneira que ficaua todo maciço, onde pos grãde numero d'artelharia. E leixado a madre per onde corria

DECADA TERCEIRA.

o rio, porque quando a maré era vazia ficava tudo hũa vasa descuberta porque nam se podia fair em terra se nã de maré cheia: toda aquella parte que ficava em vasa começando da ponte atê a barra onde o rio entrava no mar, que era hum grande espaço, de hũa banda & da outra mandou meter estacadas de madeira de nóue ordêes que occupavam toda a vasa descuberta. E na foz do rio mandou lançar muyta pedra solta por ã fazer muy estreita: & per elle a çima meter outra estacada a força de maço, assi fortes & compridos, que parecia nacerem aly. Os quaes yão metidos per tal ordem, que ficava a seruentia da cidade per hum canal tam estreito & retorcido que parecia hũa cobra ferida: de maneira que subir hum nauio per elle atê chegar á póte com boa paz, era cõ muyto trabalho. Estava mais a cidade cercada de madeira per dentro boa altura, toda em pãnos á semelhança de dentes de serra que huus defendiã os outros cõ a artelharia nelles pósta: pois querer jr á cidade per outra parte era jmpossiuel, por a jlha em torno ser alagadiça & tam cuberta de aruo redo q̃ per dentro nam se andava se não per huas çertas veredas. Finalmente, assi per sitio, como per arte, aquella cidade estava tam defensiva: que qualquer hómẽ que ã notasse bem õ faria duuidoso de se poder cometer, quanto mais entrar. Iórgẽ Dalboquerque peró que soubesse muyta parte destas cousas, per algũas pessoas que õ jnformaram: nam era assi particularmente como o caso requeria. Com tudo, porque a estacada que ya pósta per meyo da madre do rio, avia de ser o mayór empedimento pera chegar á ponte: mandou ante de sua partida tres navios muy bem artilhados & providos pera isso, que lhe fossem pouco & pouco tirando aquellas estacas, pera que quando elle chegasse com toda a fróta achar o canal despejado, & jr logo auante com hum dos navios mais altos dos castellos a se jguar com a ponte. Dos quaes navios eram capitães dom Rodrigo da Silua, Ioam Fogaça, & Anrique Leme: & chegados á barra do rio, começaram sua obra arrincando as estacas pequenas a gavieta com hum batel, & as mayores ao cabrestante do navio de Anrique Leme. Ao qual passará muyta parte da gente dos outros, por o muyto trabalho que nelle avia de auer, & se reuezarem a elle: ordenado logo com suas arrombadas que tambem avia de fazer emparo ao batel. A qual obra lhe foy mais trabalhosa & perigosa do q̃ lhe pareceo no principio: porq̃ como forã per dẽtro do canal, começaram receber muytas bombardadas dalgũs lugares onde os mouros vieram por sua arrelharia pera lhe jmpidir o que faziam, cõ que matarão deus ou tres homẽes, & feriram muytos com as ráchas do navio que artelha

ria quebraua. Auendo já seys dias que continuauam esta óbra assy de-
noyte como de dia, estando hũa noyte o nauio amarrado a quatro esta-
cas por serem ágoas viuas: foy tamanha a força d'ágoa quando vazaua
que quebraram as estacas & amarras. Com que o nauio foy dar a traues
sobre hũa fossa alcantilada, que quando a març acabou de vazar ficou en
forcado, sem os nóssos entenderem o perigo em que estauam: se nam
quando sentiram outro mayór já no quarto dalua, que eram muytas lá-
charas que demandam pouca ágoa, que começaram querer entrar. E
quando se viram cercados, & o nauio posto de maneira que nam se podião
ter em pé sem estar apegados, & elles neste tempo auiam mister quatro
mãos: ouue aly alguũs que cometeram querer se recolher ao batel que
tinham a hum costado do nauio. Porem como o perigo era comũ em
que se tractaua da vida de todos, & nam se podiam recolher sem leyxar-
rem a artelharia, & a honra com ella, & ainda o nam podiam fazer a seu
saluo, por quam rodeados estauam dos mouros: nam acharam melhór
remedio que sobirse aos castellos da popa delle, donde como de baluar-
te começaram defender que nam entrassem os mouros dentro. Atẽ que
em amanhecendo, viram os outros nauios seu perigo & acodiranlhe, re-
colhendo a gente & artelharia sem os jmgos oufarem de os cometer:
porque açertou a esta óra de apparecer Iórges Dalboquerque que subia
pera cima da barra onde tomara o pouso, com temor do qual se reco-
lheram. Na qual fróta vinham estes capitães, Iórges Dalboquerque, dõ
Sancho, & dom Garçia Anriquez seus cunhados, & Geronymo Dal-
boquerque seu filho, dom Afonso de Meneses, Garçia de Sá, dom Este-
uam de Crastro, Manuel Pacheco, Anrique de Figueiredo, Iórges Bote-
lho. E das outras era Antonio de Brito, & os que yam com elle pera Ma-
lucos cujos nomes já dissemos. Em que aueria com a gente que já ali es-
taua dos tres nauios atẽ seysçentos hómẽes: muyta parte dos quaes era
fidalgos caualeiros & criados del Rey com outra gente limpa. Visto o
lugar & a defculdade de sua entrada, & o danno que os primeiros na-
uios tinhã recebido, & quam pouco era feito no tirar das estacas, pera o
q se ajnda auia de fazer cõ parecer dos capitães: assentou Iórges Dalbo-
querq mudar o propósito q trazia acerca de cometer aquelle feito, q era
já cõ os nauios a cima atẽ abarbar na póte, pois o sitio & defculdades do
lugar nam dáua de sy tanta esperança quanta Manuel Pacheco lhe deu,
& percuja jnformaçã cometera aq̃lle negocio do módo q vinha. Toda-
via, porq̃ elle Manuel Pacheco dizia q andara ja per aly em outro tépo
darmada, & sabia as entradas daq̃lle lugar: acceptou Iórges Dalboquerq

DECADA TERCEIRA.

leuallõ por guia per entre hũ aruoredo de mangues q̃ naciã na vasa, & dhy auiam de jr sayr diante da fortaleza. E per outra parte em batẽes jriam demandar a baixo hum pouco do baluarte, pera cometer este combate per dous lugares: a dianteira de hum dos quaes lorge Dalboquerque deu a Antonio de Brito que era õ da parte da cidade, & õ da ponte a Garcia de Saa, & elle jria com o corpo da outra gente pera acudir onde mais necessario fosse. Põsta em obra esta saida, foy ella tal, principalmente per onde guiou Manuel Pacheco, por tudo ser vasa que daua pela coixa aos homẽs: que quando chegaram a hum canto da fortaleza per onde quizeram entrar, tanto dãno lhe fazia a vasa que leuauam em sy pera cometer, como pera se reguardar da artelharia. Por que andauam tam pegados que nam se podiam reuoluer. Com tudo depois q̃ os homẽes começaram de se esquentar em furia, ouue alguũs que começaram a trepar pela tranqueira a cima, mas foram logo derribados: por que tudo era pelouros d'artelharia, espingardas, setas, zargunchos, & de tudo tanto que o ar andaua qualhado destas cousas. Com as quaes logo aly ficaram mortos quinze homẽes, de que os principaes eram dõ Esteuam de Craastro, Fernam da Gamma, & lorge de Mello tambem ficou de maneira que dhy a poucos dias morreo: & feridos dom Rodrigo da Silua, Anrique Leme, lorge Botelho, & outros muytos. Garcia de Saa na outra parte do baluarte onde chegou, tambem foy recebido com outra tal nuuem de tiros: & aperfiou tãto por sobir ao baluarte per cima dos paos, que querẽdo se adjugar de dous homẽes seus que õ tomassem às côstas, ouue duas lançadas, hũa no rostro pequena, & outra per hũa perna que o derribou a baixo, & assi foram feridos outros que õ seguiã. Finalmente, em toda parte tinham os nõs tãto que fazer, sem terem algũ arteficio de escãdas, machãdos, ou outra cousa de que se podessem adjugar: que vendo lorge Dalboquerque quanto dãno recebia, & quã pouco podia fazer á mingoa destas cousas, se recolheo com parecer dos outros capitães. E em dous dias que esteuẽram no porto, teuẽram conselho: no qual se assentou tornarense pera Malãca, visto quanto mais lhe aly seruia o arteficio de escãdas machãdos & doutras cousas desta cabilidade que o seu animo. Porque este como era de pessoas nõbres q̃ desejauam honra, matauam nelles como em homẽes deçepados: sem poder chegar aos jmgos por estãrem de baixo & elles em cima. E esperarem aly atẽ que fossem a Malãca buscar alguũas destas cousas, era dar mais animo aos mouros deterense tantos dias sem õs cometer: & mais conuinha q̃ Antonio de Brito se partisse fazer sua viagem q̃ começaua tarde

tardar por rezam damouçam, & tambem por causa das nouas q̃ achou em Malaca. Assim que auendo respeito a estas cousas, Iórges Dalboquerque se tornou, nam com tanta victória como a de Págem: no cometer da qual esperando tambem pôr escadas & machados pera cortar aquella tranqueira, que era os muros que lhe defendiam aquella entrada, pelo caso q̃ contamos, deos o chamou pera lhe dar aquella victória. E quanto pela parte do seu animo onde quer que se elle achára a ouera de levar: porque elle era muyto caualheiro, & però como virtuoso & confiado no que lhe os homêes diziam, nam era muyto preuisto nas cautellas & casos da guerra. E daqui procedeo nam levar este feito auante: porq̃ fiouse no que lhe Manuel da Gamma disse de quam facil era a entrada do rio, & assim a defensão da madeira da fortaleza & baluarte, que sem escadas podia hum homem sobir per ella. E posto que nōsso officio nã seja condenar ou asoluer estes feytos: apontamos as cousas delles pera doutrina das que estã por vir: por este ser o fructo da história, em os negócios presentes sempre os applicar aos casos passados daquelle genero de que ella faz mençam. Chegãdo Iórges Dalboquerque ao cabo de Cingapura pa daly espedir Antonio de Brito, vinha Iórges de Mello tal das suas feridas, que aly ficou sepultado: & Antonio de Brito proueo da capitania do seu nauio a Antonio de Mello seu irmão, & assim proueo outras pessoas de cargos per morte dalguus homêes que morreram naquelle cometimento. E leyxando Iórges Dalboquerque que da ly se foy pera Malaca, onde chegou a saluamento: continuaremos com Antonio de Brito que fez sua viagem caminho das jlhas de Maluco, dando primeiro neste seguinte capitollo hũa geral noticia dellas, pera intendimento da história.

¶ Capitollo. v. Em que se descreuem as jlhas chamadas Maluco, & se dá noticia dalguas cousas dellas:



Oda aquella parte do oriente que jaz aalem da jlha per nós chamada Samatra, & dos antigos Geógrafos Aurea Chersoneso: nam foy sabida per elles. E però que assim seja, & Ptolemeu o confesse na descripçam de suas tauoas: toda via elle faz a todo aquelle oriẽte hũa tẽsta de terra continua, & vem decendo cõ ella atẽ nõue grãos da parte do sul. Com a qual tẽsta se aparta da jlha Samatra contra o oriẽte per espaço de dous grãos & meyo, em que çerra & acaba o numero dos cẽto

DECADA TERCEIRA.

& oytenta grãos da quarta parte do mundo pouco mais que em seu tempo era sabido : & naquelle canto onde fecha esta longura & largura situa hũa cidade chamada Caltigara, que parece mais pera o termo desta sua computaçam como ponto celeste jmaginado que por ser assi. E ainda pera mais testemunhar este ponto por verdadeiro : per toda esta tẽta vay situádo outras cidades, & deliuiando rios, nomeando enseadas & promontorios, como se ali ouuẽra alguũa coufa destas. Parece que assi desta parte como doutras muitas, por o mundo naquelle tempo nam ser muy cursado & nauegauer, elle foy mal jnformado, com que cayo nos erros que suas táuoas tem : como nós ao presente tendo tão nauegado & descuberto tãbem per bocas alheas vimos a cair em outros tães. Porém quanto a este, sabemos per nossas nauegações ser mar & terra rethalhada em muitas mil jlhas q̃ juntamente elle & ellas contem em sy grãde parte da redondeza da tẽra, do que ante de nossos tempos era sevida : & no meyo deste grande numero de jlhas estam as chamadas Maluco de que queremos dar noticia, por causa da nossa história. Porisso leixãdo a diuissam geral deste oriẽte repartido em duas partes, boreal & ausral por causa da linha equinocial, rematando tudo no meridiano lançãdo entre Portugal & Castella por razam de suas conquistas (como fazemos em a nossa geographia :) quanto a estas jlhas do Maluco, o seu sitio ẽ de baixo da linha equinocial. Per o qual peralello, distam contra o oriente da nossa cidade Malaca pola nauegaçam dos nossos, espaço de trezẽtas lęgoas pouco mais ou menos : & nam per situaçao geographia de eclipses, & outras obseruações de conjunçam & opposiçao doutras planetas com o sol & com a lua que pera verificação das nossas táuoas temos sabido. Estas cinco jlhas jazem hũa ante outra, pelo rumo de nõrte sul, ao longo de outra jlha grande : o comprimẽto da qual per este mesmo rumo serã atẽ sessenta lęgoas, & isto pela cósta desta grande jlha que estaa da parte do ponente, a qual elles chamão Batochina do Moro. E de quã direita ella cõrre com esta face do ponente, tam curua & escachada ẽ do leuante : lançando tres braços, hum na cabeça que tem contra o nõrte o qual corre ao nõrdẽste, & dous no meyo que cõrrẽ direito a oriente, & isto segundo a pintam nas cartas de nauegar, cõ a qual figura quẽr parecer hum troço de pão lyso per hũa face, & tres esgalhos pella outra. As outras cinco chamadas Maluco que jazem ao longo desta, todas estam hũa á vista da outra per distancia de vintacinco lęgoas. E nam dizemos serem cinco, porque naquelle contorno da Batochina & entre ellas nam ha já hy outras, nẽ menos lhe chamamos Maluco por não

terem outro nome: mas dizemos serem cinco, porque naturalmente nestas há o cráuo, & em tres ha rey próprio de cada hũa. E também juntamente todas se chamão Maluco: como cá dizemos entre nós, Canarias terceiras, Cabo verde, auendo debaixo deste nome muytas jlhas q̃ tem o seu próprio. E õ de cada hũa destas começádoda parte do nórtẽ vindo pera o sul: õ da primeyra ẽ Ternate, que se aparta meyo grao da linha equinocial, & a segunda se chama Tidore, & as seguintes Moutel, Maquiẽ, & Bacham. As quaes antigamẽte per nome do gentio natural da terra se chamáuã, Gape, Duco, Moutil, Mara Seque. Todas sam muy pequenas, porq̃ a mayór nã passa de seys lęgoas em roda: afigura dellas ao longe quẽr parecer hũ curuchẽo redõdo, & pelas fraldas há algũa terra chaã. E porẽ todo o seu maritimo ẽ de muytos recifes de pẽdra em q̃ as náos q̃ aly estã furtas com qualquẽ vento trauesam córrẽ muyto risco: se nã estam á de dentro dalgũas calhetas, có que o mar quẽbra no recife & nam em o costado dellas. A terra destas jlhas em sy ẽ mal assombrada & pouco graciõsa: porq̃ como o sol sempre anda muy vezinho, õra passe ao sol sticio boreal, õra ao austral, com a humidade da terraco breã de tanto aruoredo, plantas, & heruas, que isto faz aquella terra carregada no ar & vista della, com as exalações dos vapores terresters q̃ sempre andam per cima dellas, que faz nũca ás aruores estarem sem folha. Porque ainda que mudem hũa já per outra parte estã com outra nõua, & outro tanto ẽ nas heruas: & com tudo cada couza vem com sua nouidade a hum çerto tempo cadanno. Sõmente as aruores q̃ dam o cráuo, respondem com nouidade de dous em dous annos: porque no apañhar quẽbranlhe o nõuo onde ella lança os cáchos delle á maneira de madre filua, como vemos que a oliueira se ẽ muyto açoutada da vara, dhy a dous annos nam responde com nouidade, porq̃ há mister aquelle tempo pera criar rama nõua em q̃ de azeitona. Geralmente per a fralda destas jlhas a terra ẽ fadia, & isto a que ẽ alta: ã que tem este maritimo alagadiço como a jlha Bacham ẽ doentia. A terra de todas, pela mayór parte ẽ preta, gróssa, fofa, & tam sequiõsa & porõsa em sy, que por muyto que choyua lógo ẽ bebida toda aquella agoa: & se algum rio té que venha do alto das ferranias, primeyro que chegue ao mar, a terra õ bebe todo. E assi despos a natureza suas sementes, q̃ sendo a Batochina mayór que estas cinco juntas, & tódas dentro em hum pequeno espaço de mar: nesta grande nam há cráuo, & tudo o que tem ẽ mantimentos, & nas cinco cráuo sem elles. Finalmente, veyo a natureza a particularizar tanto a desposiçam de sua especifica virtude, que atẽ barro pe

DECADA TERCEIRA.

ra louça, deu fômente em hũa que jaz entre Tidore & Moutel, chamada Pullo Caballe, que quer dizer jlha das panellas, polãs que se aly fazê do barro que tem, cá entre elles, Pullo significa jlha, & Caballe panella. E nam fômente nas cousas naturaes, mas ainda nas artificiaes, assi estão repartidas na inclinaçam & vso dos homêes, pera huus pola necessidade dellas se cômunicarem com os outros: que na jlha Batochina em hũ lugar chamado Geilolo, se fazê os sacos em que se enfarçella todo o crãuo que dam todas as cinco peras se carregar pera fóra, quando o nam querem trazer a granel em suas peitacas como elles costumão. Alguũas destas jlhas lançam fogo no cume de sua mayór altúra, assi como a Batochina do Moro, & a Batochina de Muar, & outras a estas vezinhas. E o mais notáuel aos nòssos ẽ õ da jlha Ternate: de que fômente daremos noticia, pola que ouuemos de Antonio Galuão. O qual sendo capitam destas jlhas o anno de quinhentos & trinta & oytto, resedindo nesta jlha Ternate em a fortaleza sam Ioam que hy temos, quis jr ver aquelle misterio da natureza: porque daquella fortaleza viam no cume da jlha vaporar fogo, ao módo que vemos hum forno de cál quando começa cozer, sem luz algũa de dia: & de noyte ẽra cousa espátõsa ver as cores & faiscas do fogo & rescaldo que lançaua em torno, cobrindo muyta parte do aruoredo, da maneira que se elle cobre quãdo nestas nòssas regiões neua. Però isto nam ẽ em todo anno, fômente nos meses de Setembro, & Abril, quãdo o sol se muda de hũa parte a outra q̃ passa a linha equinocial que córra meyo grão desta jlha: cá em tam ventã huus ventos q̃ ascendem aquelle natural fogo na materia que lhe dá nutrimêto per tantas çentenas de annos. Sobido Antonio Galuão áquella altúra onde viã este fogo: achou toda a coroa daquelle môte escaldado, & a tẽrra delle fofa, nã feita em cinza, mas ligada hũa a outra & lãue. E per toda aquella coroa auia huus redemoinhos á maneira que vemos fazer a ágoa quãdo estando estanque lhe lança hũa pẽdra que vay fazendo aquelles circos: & porem os que estãuam feitos nesta tẽrra ẽram profundos em módo de algar, a que podiã deçer per aquelles degrãos circulados que a tẽrra fazia. Contou mais Antonio Galuão que do meyo do monte peras baixo rudogram grãdes aruoredos & a tẽrra assi fragõsa & cubẽrra delle, que em muytos passos elle & os de sua companhia sobiam per córdas: & dentre esta frãga corriam ribeiros que vinham regar o chãõ della, como que o fogo que andãua no çentro daquelle monte fazia estilar & suar aquellas águoas. E se Plinio quando quis ver o outro tal fogo do monte Vesuuio em Italia, buscara outra tal conjunçam como Antonio Galuão bus-

buscou: nam ficára elle lá pera sempre como ficou, segundo dizem. O cráuo que per todo o mūdo cōrre naçe nestas cinco jlhas que dizemos, & nam se ácha notauelmente em outras: & as áruores que òdam, como coufa de menos vfo das gētes: vco Deos vniuersal distribuidor do criado ençerrar nestas cinco jlhetas: & a maça & nōz em outra chamada Bāda q̄ tam bē e senhorio destas, da qual a diāte faremos relaça. Geralmente ajnda que tem algum milho & arroz, toda a gente destas jlhas de Maluco comem de hum mantimento a que chamā Ságum: que e o miolo de hūa áruore á semelhança da palmeira, se nam que a folha he mais bráda & masia, & o verdor seu e hum pouco escuro. Cuyo toro tem altúra de vinte palmos, & no çima lança huūs cáchos como palmeira de tamaras, & nellas naçe hū fructo como maçaás de Acipreste, dentro dos q̄es astām huūs pōs que se tōcam em carne escaldam. Quando este ramo e tenro, pōdam hum pedaço delle & metemno em hum vaso de boca pequena: & per espaço de hūa noyte estilla tanta quantidade do seu licor, que fica o vaso cheo, cuja cor e de leyte anaçado. Ao qual licor elles chamā Tuāca: & bebido em fresco, segundo dizem os nōssos que vsm delle, e sadio & engorda muyto, & o sabor e doce & gostoso. E per módo de cozimento, segundo nōs vsmos do mosto das uuas, fazem deste licor vinho & vinagre: & depois que a áruore e já bem sangrada com estas pōdas e velha, em tempo que tem grōsso tronco á decepāo rente cō o chão. Do qual tronco feito em áchas, com huūs fāchos de pão cauam hūa mássa branca & tenra, que e o miolo da áruore: a qual jaz entre os nernos que a sostem. E tomāda aquella mássa á dilem nágoa á moneira de pólime, porque se aparte bem dos neruos: & depois que faz pē em baixo, & os neruos vem a cima, apārtam elles & escoam ágoa clara, & a mássa fica apartada & limpa. Esta tomāda assī em pólime grōssa e lançada em hūas formas quadradas de barro quente onde se coze: o qual mantimento em fresco tem muy bom sabor, & pera leuar sobre már em viagem comprida, dizem alguīs dos nōssos que delle vsmos: ser melhōr que o nōsso biscoito. E quando quērem fazer deposito desta farinha, e primeiro muyto enxuta, & depois metida em vasilhas que lhe nam entre a humidade por nam arder: & ao tempo do comer, geralmēte assy comocōzem outra vianda assī fazem quente este pão. E porque ò hām por bom mantimento, ajnda que na jlha de Moro sua vezinha ája arroz & custe mais barato que o Ságum: ante quērem este, porque ò acham de melhōr degistam & mais saboroso. Tem outras duas especias de áruores, hūa chamada Nipa, & outra, ambas lhe dam pão & vinho & vinagre

DECADA TERCEIRA.

nagre como o Sagum, & porem entre ellas é mais estimado o pão desta que das outras. Finalmente, destas tres áruores ao módo de palmeira (como a tras escreuemos:) della tem vso pera comer, beber, vistir, cubrir cáfas, & outros muytos vfos. Tem mais outro licor que se estilla de hūas canas gróssas pera beber muyto mais suáue & estimado que os outros, & por isso sómente as pessoas nóbres que sófrem o custo das cousas de muyto preço, vlam delle: o qual licor se cria dentro de hūs canudos de hūa cana gróssa, que teram de comprido de nó a nó cinco palmos. Alé destes fructos & licores tem outras muy varias cousas, assi de sementes, pannos, & fruitas que lhe seruem de mantimento, que é muy estranho a nós os q̃ viuemos em Europa: & però que nã temos cá vso delle, quando nós vemos naquellas partes, algum se cóme com mais gosto q̃ o natural com que nos criamos. E posto que na terra ajá animaes que seruem de mantimento, assi como pórcos, carneiros, cábras, & outras fortes de animaes monteses & áues caseyras & bráuas: gernalmente mais vlam aquelles pouos do pescádo que da carne. Do qual pescádo elles té grām abastança: assi do que se pesca nesta nóssa cósta de Espanha como doutro género a nós muy estranho. Metal algum não se acha naquellas jlhas, però que alguũs quærem dizer que há ouro, mas os nósos nunca o viram, sendo a coufa perque o gæral dos hómæes mais trabalhã. Os pouos destas jlhas é de cor báça & cabello corredio, de corpo robusto & fortes membros, carregados em sua acatadura, muyto dados a guerra, & pera todo outro exercicio muy perguisofos: & se algũa indultrea há, assi no módo dagricultar o mantimento de que viuem & trato de vender & comprar, este trabalho é das molheres. Enuelhegem cedo em cáas, & viuem muyto. São muy ligeiros na terra & muyto mais no mar, por que em nadar sam pexes, & em pelejar áues, em toda parte, gente maliciosa mentirósa & desagradecida, & ábil pera apréder qualquer coufa. E sendo póbres em fazenda, é tanta a sua soberba & presunçam que se nam abatem per necessidade algũa: nem fogeitã se não per ferro que õs escalla & sangra na vida. Finalméte, aquellas jlhas segũdo dizem os nósos sam hum viueiro de todo mal, & nam tem outro bem se nam cráuo: & por ser coufa que Deos criou lhe podemos chamar boa, mas quanto a ser matériado que os nósos porelle tem passado, é hum pomo de toda discórdia. E por elle se pódem dizer mais prágas, que sobre o ouro: & se fora em tempo dos Poetas Gregos ou Latinos, elles teueram mais q̃ dizer & fabular dellas que das jlhas Górgódas. E duas cousas dam argumento pera se poder afirmar q̃ os abitadores destas sam de muy várias

&

& diuerſas nações : a primeira a inconſtancia, ódio, ſupectas, & pouca fe que entre ſy tem, como gēte que ſempre ſe vigia entra ſy hũa da outra, & a ſegunda, a grande variedade de ſuas linguágēs, cá nam lhe chega o vaſconço de Biſcáya : de maneyra que hum lugar ſe nam entende com outro, & como ſam varias aſſi ſe o tom & módo diuerſo. Porq̃ hũs fórnam a paláura no pápo, outros na ponta da lingua, outros entre os dentes, outros no padar. E o cantar pelo qual ajnda que ſe nam entenda a paláura, baſta pera pelo tom delle ſer conhecido. E ſe tem algũa lingua comum perque ſe pōſſam entender : e a Maláya de Malaca, a q̃ a gente nóbre ſe deu de pouco tempo pera cá, que e depois que os mouros foram a ellas por cauſa do cráuo. E ante delles nam auia conta do áno, peſo, ou medida, & ueuiam ſem conhecete de hum ſó Deos, ou noticia dalgũa certa religiam: ſómente tomáuam algũs delles pera ſua adoraçã, o ſól, lúa, & eſtrellas, perque Deos quis chamar o entendimento de todo racional a oulhar pera cima eſtas primeiras noticias & ſinaes. E outros adoráuam qualquer couſa da tērra, como ajnda oje tem os que abitam o ſertão: q̃ o marítimo já eſtã em poder de mouros intitulos em reyes como veremos. Danteguidade da pouoaçã daquellas jlhas, como e gente beſtial ſem letras, & das couſas paſſadas nam tem mais noticia que trazerem algũas em cantares á maneira de rimãces que nōs vſamos por memória dalgum feito: entrelles nã há couſa certa, & porem todos confeſſam ſerem eſtrangeiros, & nam próprios indigenas & naturaes da tērra. E ante que entrelles ouueſſe ſenhor ou rey que os gouernãſſe : uiuiam de baixo dos mais velhos, repartidos em parentellas. Depois, dizem que aportaram ali jũcos deſtas tres nações, Chijs, Malayos, ou Iaos, & mais ſe afirmam em Chijs que em outros : porque ajnda agóra fica a ſua noticia em o nome q̃ tem a grande jlha chamada Batechina do Moro. Ao longo da cóſta da qual eſtam eſtoultras, porq̃ acerca dos ſeus moradores geralmente Bate quer dizer tērra, & compoſto cō China, chamaſe a tērra da China: & danlhe por denotação Moro nome próprio da tērra, á differença doutra chamada Batechina de Muar. E atē a vin da deſtes, nam ouue noticia do cráuo pera ſe aproueitarem delle, em mais que quando eſtãuam doentes, porem o ſeu pó pela teſta & roſto, ao módo que fazem os negros de Guiné de Malagueta: & deſta entrãda dos Chijs que foram monarchas daquelle oriente, começou auer noticia do cráuo, & entrou nelles a cobiça de o peſſuir, védo que por elle lhe dauão couſas pera ſuas neceſſidades. E principalmēte hũa moeda de cóbre do tamanho dos nōſſos çeptijs ſem figura ou character algum, ſómente hũ
bu-

DECADA TERCEIRA.

buraco no meyo perque enfião numero de mil em cada fio: á qual moeda elles chamã caixas, de q mil & dozetas fazé ora em nossos tépos hũ cruzado em valia, & esta é a moeda que corre per todo aquelle oriente de Maláca por diante. E posto que os naturaes daquellas jlhas cõ seu iuryzo & memória, nam tórnem tanto a tras em tempo, que dem noticia doutra moyór átiguidade: parece que estas jlhas pequenas que jazem ao longo da Batochina, foram a mayór parte dellas ao menos o baixo & nam o alto della cuberto do mar. Porque segundo os nossos dizem, cauando a superfície daquella terra preta & fofa que tem, onde todalas áruores lançam suas raizes há frol della, logo achão area & muyto calçalho do mar: donde parece que o tempo foy tomádo aquella pósse ao mar & á deu á terra pera criaçam do fructo que em sy contem. Depois que estes Chijs (como dissemos) começaram continuar a nauegação destas jlhas & gostaram deste seu cráuo, & da nóz, & máça de Banda: á fama deste commercio acodiram tambem os Iãos, & cessaram os Chijs. E segundo parece foy per rezam da ley que os reys da China poseram em todo seu regno, que nenhũ natural seu nauegásse fóra delle: por importar mais a perda da gente & cousas que sayam delle, que quanto lhe vinha de fóra: como já a tras escremos falando das cousas da China & conquista que teueram na India por rezá das especearias. Ficando o commercio daquelle oriéte per hum curso de tempo em os os Iãos como senhores da sua nauegação, segundo tambem esceuemos falando da jlha Samátra: veyose fundar a cidade Cingapura & depois a cidade Maláca, com a nauegação do seu estreito, com que os Maláynos tambem começaram a ter estado & pósse pera nauegar aquelle grãde numero de jlhas. Finalmente, ao tempo que nós entramos na India, estas duas nações Iãos & Maláynos nauegam toda a especearia & cousas orientaes: trazendo todo áquelle jllustre empório & lugar de feyta que é Maláca, tomada a qual ficou em nosso poder. E porem jaa neste tempo auia nas jlhas de Maluco muyta gente conuertida á secta de Mahamed: porq̃ como pela nauegação q̃ os Párseos & Arabios teueram na jlha Samátra & Maláca, trouxeram o natural gentio á sua secta, assi os Iãos & Maláynos jaa conuertidos nauegando ás jlhas de Maluco & Banda, conuerteram as pouoações maritimas com que tinham commercio. E de quatorze reys q̃ auia em as de Maluco de q̃ logo falaremos, o primiro que se fez mouro foy o de Ternate per nome Tidore Vongue: pay del rey Boleife o nossso amigo que agasalhou Francisco Serrão. E segundo a conta que elles dão, ao tempo q̃ os nossos descobriram aquellas jlhas aueria pouco mais

de

de oytenta annos q̃ nellas tinha entráda esta peste: & ajnda quando Antonio de Briro (como veremos) chegou a Ternate, como em cabeça daquellas jlhas, estáua hum Caciz que lhe deu esta jnferral doutrina. E ẽ tanta a diuindade que o estado real quis em toda parte do mundo attribuir asy mesmo, que atẽ nestas jlhas Maluco, entre gente bestial, buscou fabulas de sua genitura & principio: por mostrar aos subdiçtos que nã vem de tam vil compostura como os outros hómẽs, na qual fabula a gente tem tanta fẽ que ajnda oje há lugares desta religiam dos seus primeiros reys. E fabulam per esta maneira: que no tempo que se governauão aquellas jlhas per os mais velhos, hum destes principal per nome Bicócigará que veuia na jlha Bacham, andando hum dia em hum barco ao longo da tẽrra, vio entre huĩs penedos hũa grande mouta de rôtas: q̃ sam hũas canas mociças chamádas rôtas, que quando sam delgádas fazẽ dellas córdas, & pera atár qualquer cousa fẽruense muyto dellas. Bicócigará parecendolhe bem estas canas, do batel donde estáua, mádou aos seus familiares que às fossem cortar & trouxessem ao batel. Però elles chegádos ao lugar dellas tornáranse, dizẽdo: que a vista õ enganára por que nam auia ali táes canas. O qual como do batel em que estáua às visse, quasi em módo de perfia com elles, sayo em tẽrra: & chegando a ellas que às vio, com grande jndinaçã dos seruidores que aperfiãuam, lhãs mandou cortar. Fazendo a qual óbra começou a correr sangue da cortadura dellas, & viram jazer entre as rayzes quatro óuos que pareciam de cóbra, & juntamente ouuio hũa vóz que lhe disse, q̃ tomasse aquelles óuos porque delles auiam de nacer os principaes que õs auiam de governar. Tomando estes óuos com grande admiraçam & religiãõ: õs leuou pera cása & guardou em lugar seguro & fechádo. Dos quaes dahi a pouco tempo disse que nacerão quatro pessoas, tres de hómẽs & hũa de mulher: os hómẽs foram auidos por reyes com grande religiam da gente, hum reynou na mesma jlha Bacham, outro na de Butam, & outro nas jlhas chamadas Papuas que estam ao oriente de Maluco. A mulher casou com o senhor de Lolóda, lugar na Batochina do Moro jũto da Grã Boconóra: destes dizem elles que procederam os seus Reys. E esta entre elles tam aringáda esta openiam: que oje tem os penedos onde foram achádos os óuos por cousa sagrada, & o Bicócigará por hómẽm sancto. Però a verdáde segundo parece per outras cousas que elles contam deste Bicócigará: elle ẽra hómẽm prudente & buscou este arteficio pera deixar quatro filhos que tinha tam honrrados como leixou. E quando os nòssos laa foram que foy em vida de Boleife, tinham reynádo naquella
jlha

DECADA TERCEIRA.

ilhas Ternate treze reys: & o primeiro que se fez mouro foy o pay deste Boleife ao qual chamaram Cachil, Tidore, Vongue, porque os mais delles se nomeam per tres nomes ao modo nosso, pronome, nome, & cognome. E dizem que a causa de se fazer mouro foy hũa mulher nõbre da Iáoa com que casou que era moura: & ao tempo q̃ Antonio de Brito lá chegou reynaua hum menino de idade de sete annos per nome Cachil Bohaat filho del rey Boleife. O qual Boleife se tinha mostrádo tanto nosso amigo & de sua amizade procederem taes cousas, que obrigou a el Rey dõ Manuel mandar Iõge de Brito fazer lá hũa fortaleza: das quaes cousas & causas nos seguintes capitollos queremos dar razã.

Cap. vj. Das cousas que succederam a Antonio Dabreu & Frãcisco Serramque Afonso Dalboquerque na tomada de Maláca mandou descobrir as ilhas de Maluco & Banda: & o que succedeo em todo aquelle tẽpo ate a partida de Antonio de Brito q̃ ya fazer hũa fortaleza por causa das razões precedentes, que erã requerimentos del rey de Ternate que ẽ a principal dellas.



Afonso Dalboquerque tomáda a cidade Maláca no anno de onze (segundo a tras escreuemos:) como ella era hũa feira do oriente & ponente, onde concorriam as mercadorias daquellas prouincias & tantas mil ilhas, & a ella vinham todas as nações por razam deste commercio, porq̃ nam teuessem algum receo sabendo que estaua em nosso poder: determinou pelo muyto que j̃mportaua há conseruaçam della, mandar per aquellas partes orientaes noteficar que todos viessem sem receo algum, caa lhe seria guardada sua j̃nstiça & feito todo fauor em seus negócios. Sobre a qual cousa pera ã mais fauorecer, mandou Antonio de Miráda Dazeuedo a Siam, a Pegú Ruy da Cunha, & a Iáoa & a Maluco Antonio Dábreu: j̃ndo diãte dalle hum mouro natural de Maláca per nome Nehóda Ismael, com hum junco de mercadoria dalguĩs mouros Iãos & Maláyoos que tratauam nestas partes, pera que quando Antonio Dábreu chegasse áquelles pórtos, que fosse bem recebido: caa segundo o nosso nome era espantoso entre aquelles pouos, nam seria muyto ser elle mal recebido. E a voz da j̃da deste Nehóda, era jr buscar crãuo a Maluco, & nõz a Banda: & que como de seu, denunciãsse quam pacifica ficãua Maláca, & quanto fauor o capitã mór mandaua fazer a todo mercador estrangeiro, sem lhe serem feitas as tiranias de que vsaua el rey de

Ma.

Maláca. Partido este Antonio Dábreu com os tres nauios que dissemos, fez sua viagem caminho da Iáoa: leuando álem de pilotos Portugueses, algũs Malayos & Iãos q̃ andauã naquella náuegaçã. E o primeiro porto q̃ tomou foy da cidade Agacim q̃ e na Iáoa, & dahy foy ter á jlha de Amboino q̃ e já do senhorio de Maluco, q̃ será della óbra de sessenta legoas: & assi aqui como nos outros portos q̃ tomou, em todos pos seus padrões ordinarios, pela maneyra q̃ os nòssos capitães teuerã no primeiro descobrimento q̃ faziã. E seguindo seu caminho, cõ tempo q̃ teuerão se perdeu o nauio de Frãçisco Serrão: mas aprouue a Deos q̃ se saluou toda a gēte, a qual Antonio Dábreu recolheo, & dahi forã ter á jlha de Bãda q̃ e do senhorio de Maluco. E bé como neste nome Maluco se cõprendem as cinco jlhas, cada hũa das quães tem próprio nome: assi neste nome Bãda se contẽ outras cinco jlhas jũtas. Verdãde e q̃ a pricipal dellas se chama Bãda onde todalas outras acóde a hũ lugar chamado Lutatã por a elle cõcorrerẽ todos os nanios q̃ vam ao comẽrcio da nóz: & as outras se chamã Rosolanguim, Ay, Rom, & Neira: & todas estã em altura de quãtro grãos & meyo da parte do sul, & á Lutatã yam cadãno os pouos Iãos & Maláyos carregar de crãuo, nóz, & mãça. Porque como estãua em parãgem que se podia melhór nauegar, & lhe era mais segura, & aqui ordinariamente em juncos da tẽrra soya vir o crãuo que auia em Maluco: nam trabalhãuam polo lá jr buscar. Nestas ciuquo jlhas nasce toda a nóz & mãça que se leua per todalas partes do mundo: como em Maluco o crãuo. E a chamada Bãda e a mais fresca & graciõsa coufa que póde ser em deleitaçã da vista: cá parece hum jardim em que a natureza com aquelle particular fructo que lhe deu, se quis deleytar na sua pintura. Porque tem hũa fralda chaã chea de áruoredo q̃ dá aquellas nózes: as quães áruores no parecer querem jmitar hũa pereira. E quãdo estã em frol que e no tempo que ãtem muytas plantas & hẽruas que nãcem per entrellas: fazse da mistura de tanta frol, hũa composiçã de cheiro, que nam póde semelhar a nenhũ dos q̃ cá temos entre nós. Passado o tẽpo das flores em que as nózes já estã qualhãdas & de cor verde (principio de todo vegetanel) vay se pouco & pouco tẽgindo aquelle pommo: da maneyra que vemos neste Regno de Portugal huũs pefegos a que chamam cáluos, que parecem o arco do cẽo chamado Ires, variãdo de quatro cores elementares nam em circulos mas em mãchas, desordenãdas, a qual desordẽ natural õ faz mais fermõso. E porq̃ neste tempo q̃ comẽçã amadurecer, acóde da serra como a nouo pasto muitos papagayos & passaros diuersos: e outra pintura ver a variãdade da fei-

DECADA TERCEIRA.

çam, canto, & cores de que a natureza õs dotou. Passada esta fralda tam graciõsa, leuantase no meyo da jlha hũa serra pequena, hum pouco jmgreme, donde cõrrem alguõas ribeiras que regam o chãõ de baixo: & como se fõbe com trabalho o aspero daquella subida, fica hũa terra chaã, assi cuberta & pintada como a de baixo. A figura desta jlha e á maneira de hũa ferradura: & auerá de ponta a ponta que jazem nõrte & sul quasi tres legoas & de largura hũa, & na angra que ella faz com sua feiçã estã a pouoaçam de seus moradores & as áruores da nõz. Na jlha chamada Gunuápe, nam há áruores de nõz, mas outras pera madeira & lenha de que se os moradores das q̃ tem este fructo se seruem em seu vso: na qual tambem há outra garganta de fogo como a de Ternate em as jlhas de Maluco, & por esta razam lhe dẽram o nome que tem, porq̃ Guno, quer dizer aquelle fogo, & Ape e o próprio nome da jlha. O qual Guno por ser pouca couza os nõsõs vam a elle, & da sua boca apanham enxofre de que se aproueitam por õ acharem boõ: & toda a nõz que há nas outras tres jlhetas ã trazem a esta Banda, como a sua cabeça por a ella acodirẽ os mercadores. A gẽte dellas e robusta & ã de piõr acatadura daquellas pãrtes de cor bãça & cabello corredio: segue a secta de Mahamed & muy dada ao negõcio do comẽrcio, & as molheres ao seruiço das couzas dagricultura. Nam tem rey ou senhor, & todo o seu gouerno depẽde do conselho dos mais velhos: & muytas vezes porq̃ os parecetes sam diuersos contendem hũs com os outros. E a gẽte que õs mais enfrea, e aquella que pouoa os portos de mar: per onde lhe e tra o necessario pera seus vsos, & tem saida suas nouidades q̃ e mãça & nõz, porq̃ a terra nam tem outra que saya pera fora. O áruoredõ do qual pommo e tanto que a terra e cheia delle, sem ser plantado per alguem: porque a terra õ pruzio sem beneficio de agricultura. Querem jmitar estas aruores o parecer das nõssas pereiras, & porem a sua folha tem semelhança de noqueira, & o põmo deste tamanho e, & a nõz em verde o mesmo parecer tẽ. Estas mãtas nam sam próprias dalguem como herança particular, sam de todo o pouo: & quando vem Junho atẽ Setembro em que este pommo estaa de vez pera ser colhido, estã já estas mãtas repartidas per os lugares & pouoações, & cada hum acõde ápanhar, & quem mais apanha mais proueito faz. Como acerca de nõs sam as mãtas do conselho: assi da bolõta como as serras do carrasco da graã, que no tempo do apanhar gẽralmẽte se descõta aos da villa daq̃lle termo. Antonio Dãbreu depois que nesta jlha Bãda pos padrões de seu descobrimẽto: porq̃ auia carga pera isso de nõz, mãça, & assi de crãuo q̃ os juncos de Maluco cof-

tuam trazer ali (como dissemos:) comprou hum junco da terra pera vir nelle Francisco Serrão. E por lhe o tempo servir pera Maláca, ouue por mais seruiço del Rey tornar-se com noua do que tinha descoberto, & mais vindo tam carregado, que jr a diáte a Maluco pera onde lhe nã feruia: & principalmēte por os nauios estārem já tam desbaratados daquella comprida viagem que nam se atreueo andar com elles tanto tempo no mar. Finalmente, partido daquellas jlhas de Banda, muyto contente de quam bem fora recebido da gente da terra: porque nam chegasse com este contentamento a Maláca, com hum temporal que lhe sobreueo apartouse delle Francisco Serrão. Com tudo elle Antonio Dábreu chegou a Maláca: & depois vindo em companhia de Fernã Pêrez a este Regno pera dar cōta do que descobrira naquella viagem faleceo no caminho. Francisco Serrão quando se a partou delle, foy se perder em hūas jlhas a que os da terra chamam de Luco, Pino: que quer dizer jlha das tartarugas por causa das muytas que ali há, que será de Banda atē trinta & sete légoas pouco mais ou menos. E estando em terra com toda a gente naquelle estado, & mais em jlhas despouoadas sem prouisam pera se manter: quis Deos que oueassem remédio per quem lhe queria fazer mais mal, & foy per esta maneira. Como naquellas jlhas, porque estam em lugar pera isso, se perdem muytos nauios, sempre sam vesitadas de certos ladrões que per aly andam a roubar os que se perdem nellas: os quāes por auerem vista do naufragio dos nōssos acodiram logo em hū nauio de remo chamado córacóra. Da qual cousa Francisco Serrão foy logo auisado per os mouros pilotos que vinham com elle, dizēdo: que se aprecesse porque auia de ser cometido per elles, mas desta feita ficaram no laço que vinham armar: porque tanto que Francisco Serrão os vio vir, pos se em sçlada, & say dos elles em terra desejosos de prear, remeteram os nōssos ao nauio & tomaram posse delle. Os ladrões vendo se assi salteados, como sabiam que a jlha nam tinha ágoa nem cousa de q̃ se mantiuessem, & ficando nella eram logo mortos: vieram a tratar com os nōssos que os recolhessem consigo que elles os leuariam á jlha Amboino, em hum porto chamado Rucutello. Onde os agasalharam tambem, que por causa delles teueram contenda com os moradores da cidade Veranula, que e a principal da jlha Batachina de Muár, que seria de hūa jlha á outra pouco mais de duas légoas: com quem por razam da vezinhança sempre tinham compitencia. Os quāes jnigos vindo em suas córacóras armados, com este requerimento que lhe fizessem en-

DECADA TERCEIRA.

trega delles, vieram em rompimento de pelear: & como os nossos forão em ajuda dos da terra, pois por elles era a contêda, ouuêra victória destes de Veranula. E porque a gente daquellas partes é muy gloriosa de qualquer victória, & logo leuantá algũa obra por memória della: fizeram estes de Ruçotello hum baileu de madeira, que naquellas partes ferue, o que a nós varandas ou eyrados de vista. Na qual obra que toda era muy bem laurada a seu módo, esculpiram as armas deste regno, & a Cruz de Cristo da ordem da sua milicia que há neste regno: de baixo da qual insignia os Portugueses milita na guerra: o qual baileu ajnda oje dizem os nossos que está em pé. Esta victória foy logo denunciada per todas aquellas jlhas, que se ouue por grande cousa: por os de Ruçotello nã virem a conto em poder & caualaria com os de Veranula. Porem quando souberam que fora por razam da ajuda dos nossos, confirmaram a fama que laa tinham delles, da tomada de Malaca que assombrou todo aquelle oriente: por ser a mais çellebre cousa que auia entre os mouros orientaes. Auia neste tempo naquellas jlhas (como há em todas as partes) algũs reys & senhores que contendia com seus vezinhos, entre os quaes eram os reys de Ternate & Tidore das jlhas de Maluco: os quaes tanto que souberam estarem os nossos aly, desejou logo cada hum de os auer em sua ajuda. E principalmente el rey de Ternate, por jaa estar informado das nossas cousas per Nehodá Ismael: q̃ como escreuemos Afonso Dalboquerq̃ mādou diante & fora aliter. O qual rey de Ternate temendo que o de Tidore enuiasse tambem em busca delles, primeyro q̃ o elle fizesse: mandou armar dez nauios em que jriam atẽ mil hómẽs, de que era capitam hum Cachil Coliba. Nas côstas do qual, tambem el rey de Tidore mandou sete nauios: però quando chegou já Cachil Coliba os tinha leuado a el rey de Ternate, com o qual Francisco Serrão folgou jr, por a sua viagem ser áquellas jlhas de Maluco. Auia nome este Rey de Ternate Cachil Boleife, hómẽ de muyta idade & gram prudencia, & auido entre os mouros quasi per profeta nas cousas que dizia: as quaes elle alcançaua com o descurso que tinha de muytos annos, mais que por a santidade que elles punham nelle. E como em todallas partes communmente, vemos andar entre o pouo huũas esperanças futuras de bem ou mal que há de sobreuir á terra, onde cada hum viue: assi auia hũa opinião entre a gente daquellas jlhas, que a ellas auiam de vir huũs hómẽs de ferro de muy remótas partes do mundo, os quaes auiam de fazer aly morada, & per o poder & força delles o regno de Ternate se estenderia per

per todas aquellas jlhas, a qual opiniam diziã proceder del rey Boleife, quãsi que ã denunciãua em mudo de profecia aos seus vassallos. Onde quando elle vio Francisco Serrão ante sy armado em hũas armas brãcas jnteyras, acompanhado dos outros Portugueses tambem armados das armas que tinham: levantou as mãos dando louvores a Deos, pois lhe mostrãra ante de sua morte os hõmes de ferro, em cujas forças estãua a seguridade de seu regno, & per cujo favor os seus descendẽtes auiam de permanecer per muytos annos com titolo de reys daquella terra. Parece que o espirito de hõmem em as cousas que deseja ou teme: o feruor que õ enleua a cõtemplaçam dellas, õ faz pronosticar em futuro parte do seu successo. Porque como os cuidados de dia fazem que o espirito entre sonhos de noyte esteja maginando muytas cousas que nõs depois vemos pòstas em effeçto por razã de hũa sympathya natural a que a nutureza obedece: assi em futuro esta mesma sympathya q̃ ẽ obediẽte aos influ-xos celestes, faz afirmar nã per fẽ, mas per temor ou esperãça parte do q̃ teme ou deseja. Porque sabemos que os estrólogos pera o pronostico de qualquer pergunta que lhe fazem: fazem a raiz da jnterrogaçam, na ora que a parte concebeo o desejo de fazer a tal pergunta, pera ã calcular cõ o ascendente do planeta que em tam ẽ perdominante. E com os arismeticos de doustermos nõtos tiram hum terceiro perque julgam a verdade da conta proporcional: assi o astrólogo naturalmente per doustermos nõtos hum sopirior que ẽ auçtiuo & outro jnferior passiuo q̃ estã na concupisibele ou jrasibele do hõmem, vem asologizar as repòstas q̃ dá. E se este terceiro operãte julga os cãsos alheos per este mudo, em q̃ muytas vezes se engana por nam calcular bem os termos nõtos: como nam serã mais çerto o animo de hum hõmem prudente que ẽ mais fiel pera se julgar do que o pòde ser o juyzo alheo. Seja como for, pois destas cousas nam podemos mais alcançar que andar apalpando pera achar a razam delles: como faz o cẽgo que quẽr atinar o caminho. O que sabemos em cẽrro, ẽ que muytas cousas primeiro que se viessem a effectuar, andaram muyto tempo na boca das gentes, sem saber donde naceo a tal opiniam: & assi aconçeço a esta da gente de Ternãte, ora q̃ procedesçe da jmaginaçam del rey Boleife, ora de outra qualquer causa. E ajnda que por razã destas armas cõ que elle vio armado a Francisco Serrão & seus cõpanheiros, a nõs nã cõpetisse ser auidos pelos hõmes de ferro que elle esperãua: sõmente pela constancia & continuos trabalhos & perigos que padecemos em tam comprida viãgem sem cansar, prõpriamente

DECADA TERCEIRA.

a nós conuem o tal nome. Quanto mais que por razam da esperança q̃ este Boleife tinha na continuacão do seu regno, nos de sua linhagem, atē oje: os nōssos por enfiar esta sua herança de herdeiro em herdeiro, tem vel-tido mais vezes as armas do q̃ há de cráuos na sua jlha. Atē que vindo a regnar Cachil Tabarija em tempo que lá em Ternáte residia Tristão de Tayde por capitam da fortaleza q̃ ali tínhamos, o anno de trinia & qua-tro, per algũa sospeita que teue delle õ prendeo: & com os auctos de sua prisam, õ mādou á India ao gouernador Nuno da Cunha. E por as cul-pas nam serem de qualidade de mais castigo que o trabalho de tam cõ-prido caminho, elle foy liure, & per sua própria vontade se fez Christão: & ouue nome dom Manuel, em memoria del Rey dom Manuel auctor do descobrimento daquellas jlhas. Parece que permitio nōssõ Senhor esta opressam que lhe foy feita de ser preso & fazer tam comprida jor-nada pera dous effectos: hum pera se saluar na acceptação do baustismo em que se mostrou sua jnocencia, & o outro effecto foy na obra que fez no caminho de sua tornada estando na óra da morte. Porque jndo este rey dom Manuel de Ternáte em companhia de Iurdam de Freytas q̃ auia de seruir de capitam da fortaleza que ali temos, adoeceo o mesmo rey em Malaca: com o qual ficou sua may & hum Pate Sarágue & ou-tros hómēs nóbres mouros seus vassallos que õ acompanharam. E Iur-dam de Freytas partio-se via de Maluco por nam poder esperar por elle: & ser muy necessaria sua jda por causa das reuóltas que lá auia. Partido elle & elrey posto em estado de morrer, fez todollos auctos de cathólico Christão: & em seu testamento por nam ter legitimo herdeiro q̃ õ su-cedesse, fez vniuersal herdeiro daquelle regno de Ternáte com todolos senhorios das outras jlhas a elle subdiçtas, a el Rey dom Ioam o terceiro nōssõ senhor que oje regna. O qual testamento leuado á cidade Ternáte cabeça daquelle regno, os principaes & pouo delle receberam com so-lemnidade: & acceptaram por Rey & senhor ao dito Rey dom Ioam, segundo forma do testamento: & pera mais confirmaçam, todos per modo de eleyçam pera õs reger & gouernar õ quizeram, & accepta-ram por Rey. O qual aucto foy feyto com a bandeyra Real deste re-gno, & pregões per toda a cidade, com pōsse auctual daquelle heran-ça, & com toda outra solénidade segundo quer o direito: posto que ante tínhamos esta pōsse já adquerida per armas, como consta pelos jnstro-mentos que Iurdão de Freytas capitam daquelle fortaleza tirou o anno de mil & quinhētos & quorenta & sete, segundo mais particularmente

já

jr á escripto em seu lugar. Per esta maneira que a cima contamos, ficou Francisco Serrão naquella jlha Ternate com os outros Portuguezes de sua cõpanhia, tam acepto a el rey, que assi estimãua sua pessão como seu estado: porque auia que nelle õ tinha seguro pera seus herdeiros, pola esperança que lhe o espirito prometia, pola causa que dissemos. Sendo jaa neste tẽpo Nehoda Ismael, que viẽra diante d'elle Francisco Serrão carregado de crãuo: o qual vindo pela Iauha se perdeu em hũ porto da cidade Tumbam, gouernada per hum senhor a que elles chamãao Sangue de pate, dignidade antrelles como acerca de nõso Duque. E em Março do anno de quinhentos & treze, Ruy de Brito Patalim capitam de Malaca, sabendo como a fazenda daquelle jũco se saluara: mandou q fosse por ella Ioam López Aluim com quatro nauios. Na qual viãge foy elle muy bem recebido em todos os portos da Iauha: principalmente em a cidade Sindayo que ẽra de Pate Onuz, aquelle Principe que Fernão Perez desbaratou em Malaca. E neste mesmo ãno, depois da vinda de Ioã López Aluim, foy Antonio de Miranda Dazeuedo com hũa armada às jlhas de Maluco & Bada carregar de crãuo, na qual viãgem perdeu hũ junco: & ambos os reys assi de Ternate como Tidore contendia a que lhe faria mais fauor no despacho da carga do crãuo q auia de trazer, por entrelles auer contendas & enuejas de vezinhos q nunca falecẽ, posto q o de Ternate fosse genro do outro casado com hũa sua filha. Em concertar os quaes Antonio de Miranda se meteo: & por derradeiro temendo se elles que aquelle seria mais poderoso que nos teuesse em sua terra: cada hum escreueo a el Rey dom Manuel, pedindolhe ouuesse por bem de mandar fazer em suas terras hũa fortaleza, dando rezões cada hũ per sy, do seruiço que lhe fariam. E quando o requerimento dambos õ pusesse em confusam, & fosse causa de se nam determinar nesta fortaleza que pediam: em tal caso elles tinham hũa jlha comum de ambos que se chamãua Maquiem, na qual a podia mandar fazer, & não ficariam com escandalo da obra. Vindo Antonio de Miranda tam carregado de crãuo como do requerimento destes reys, trouxe consigo os Portuguezes q estauam com Francisco Serrão, & elle nam veyo a requerimento del Rey Boleife: porque lhe parecia que vindose elle perdia a esperança que tinha, (como dissemos) & quasy como penhor della o retinha em quanto nam via a fortaleza que desejava. E desta vinda de Antonio de Miranda Dazeuedo, per hum Pero Fernandez que veyo com elle, que ẽra hum homem dos que estauam com Francisco Serrão: ouue el Rey dom Manuel as cartas que lhe estes reys escreueram, & foy informado

DECA DA TERCEIRA.

particularmête das cousas daquellas partes, & per outras cartas do mesmo Francisco Serrão. O qual além descreuer a el Rey, escreueo a seus amigos, & principalmente a Fernam de Magalhães que jaa na India & em Malaca tinha particular amizade, de poufárê ambos: & por dar mayôr admiraçam áquella sua viagem, engrandeceo o módo & trabalho della, fazendo a distancia daquellas jlhas dobrado caminho do que auia de Malaca a ellas, dando entêder que tinha descoberto outro nouo mundo mayôr & mais remôto & rico do que descobrira o Almirante dom Vasco da Gamma. Das quâes cartas, começou este Fernã de Magalhães tomar huís nòuos conceptos que lhe causaram a morte: & meteo este regno em algum desgosto como logo veremos. Neste mesmo tempo q̃ Antonio de Miranda partio pera aquellas partes, & Iôrge Dalboquerq̃ pera Malaca seruir de capitam della: mandou Afonso Dalboquerque cõ elle a Duarte Coelho que viesse de Sião, que tanto que chegásse a Malaca õ enuiásse logo em hum nauio com vinte hómês além dos mareantes, & fosse fazer hũa casa de madeira em módo de feitoria na jlha de Bãda, pera ter feita a carga da nóz maçã & crãuo pera os nauios que de Malaca ã fossem buscar: a qual jda nam ouue effecto por auer necessidade de jr á China como foy. Però bastaram as cartas que Antonio de Mirãda trouxe, pera el Rey dom Manuel se determinar em mandar fazer hũa fortaleza naquellas jlhas de Maluco: porque narmãda q̃ partio deste regno o anno de quinhentos & dezasete, capitão mór Antonio de Saldanha, escreueo elle a Lopo Soãres que entam era gouernador naquellas partes q̃ enuiásse a este negócio hũa pessoa auêta pera tal obra. Com o qual fundamento, dom Aleixo estando em Malaca, mandou dom Tristam de Meneses como a tras fica: o qual fez seu caminho pela Iáua & per Banda, & a primeira jlha das de Maluco que tomou foy Ternate, onde estaua Francisco Serrão. E porque estes dous reys Boleife de Ternate & Almançor de Tidore (como dissemos) andauam em compitencia a quem nos teria em sua companhia: tanto que el rey de Ternate vio dô Tristã no seu porto, mandoulhe fazer de madeira hũa casa forte em hum porto chamado Talangame, que será da cidade Ternate hũa legoa por ser o melhor que a jlha tinha pera estancia das nãos, cuydando que ya elle pera alstar aly dasse. Feita esta força, começou entre os reys nõua desauança: & mais polo que tinham escrito per Antonio de Miranda, que fosse esta fortaleza em a jlha Maquiem que gra dambos. Com o qual requerimento, de tambem nos querer em sua terta, veyo Cachil Laudim rey da jlha de Bacham: de maneira que dom Tristam era jimportunado
com

com requerimentos & partidos que lhe faziam. E vendo elle que se começaua entre estes principes differenças, que podiam vir a tanto rompimento de guerra, com que nam ouuesse a carga do cráuo que ya buscar: meteo-se entre elles pera os concertar, ou ao menos quiçtar por entam. E com seu trabalho & as cartas que leuana del Rey dom Manuel pera estes reys, & principalmente com nam fazer a fortaleza que cada hũ receaua fer feita na terra de seu competidor: os teue contentes. Dado por escusa, que sua vinda gra sômente leuar aquellas cartas del Rey dô Manuel seu senhor, & notar a desposiçam da terra, & se era sadia pera seus vassallos nella estarem: pera com a reposta que elle dom Tristam trouxesse, el Rey se determinaria nisso. Praticando o qual negócio mais particularmente com el rey Boleife de Ternate, disselhe: que pera el Rey dom Manuel seu senhor mais em breue se determinar em fazer ali fortaleza, conuinha que Francisco Serrão viesse com elle dom Tristam. Por que como era hõmem que sabia bem a terra, & podia dar a el rey jnteira noticia do q delle quisesse saber, & amigo & seruidor delle Boleife: denia consentir que viesse com elle. Este requerimento assi corado, teue dom Tristão com el rey Boleife, porque sentia delle que per outro modo nam veria Francisco Serrão, & elle mesmo nã se mataua muyto por vir: com hõmem que tinha esperança que auédosse de fazer lá fortaleza, & estando elle ajnda lá, el Rey dom Manuel o encarregaria nisso. Finalmente, dom Tristam se partio daquellas jlhas com cincoo vellas, o seu nauio & quatro juncos carregados de cráuo: em hum dos quaes vinha Francisco Serrão, & com elle hum hõmem nõbre per nome Cachilato que el rey Boleife mandaua por embaixador a el Rey dom Manuel, cõ este requerimento da fortaleza que queria ter naquella jlha. Mas nã tardou muytos dias que com hum temporal que teueram: elle dom Tristã chegou no principio Dabril do año de quinhentos & vinte á jlha de Bãda com tres juncos menos, capitães Francisco Serrão, Simão Correa, & Duarte da Cõsta. E quando se vio sem elles, parecendo-lhe que arribarão ás jlhas de Maluco por já partir tarde, tornou embusca delles, por o tẽpo lhe servir mais pera isso que pera Malaca: & achou Francisco Serrão no porto de Talágame da jlha Ternate, onde estaua a casa de madeita que el rey mandara fazer, & Simão Correa estaua no outro de Bacham, & de Duarte da Cõsta nam teue nõua. Vendo elle dom Tristam como por a mouçam fer passada, lhe conuinha jnuernar ali: descarregou alguã parte do cráuo em terra, pera dar pendor aos nauios & os concertar. E ante de o tornar a recolher, sendo já no fim do jnuerno: mandoulhe di-

DECADA TERCEIRA.

zer Simão Correa que lhe fosse socorrer por quanto os mouros o querião matar. Dom Tristam com este recado, però que el rey de Ternate lhe dizia que nam fosse que elle o mandaria trazer seguramente, porque nã quis confiar isto se nam de sy mesmo, foy a Bacham: & achou ser desmando de seys ou sete Portugueses que estauam em companhia de Simão Correa, porque a mais gente do juncos erão mouros Malayos mareates. E porque cõ esta jda de dom Tristam alguis mouros captiuos q andauam nos juncos fogiram pera serra, & elle quis culpar a el rey em o negócio por cujo respeito aly viçra a chamado de Simão Correa, & tambem em nam mandar fazer a entregã dos escrãuos fogidos, de que ambos nam estauam contentes hum do outro: acóteceo que se armou hum arroido (ordenado pera isso) com os Portugueses do jũco de Simão Correa que estauam em terra, sobre que fora a paixã, aos quães matará os mouros sem escapar mais que hum só que se acolheo a nãdo ao jũco. Dom Tristam porque isto foy em conjunçã que saltou o vento trauefia, foy forçado fazerse á vella, & per muyto que depois trabalhou, nam pode tomar a jlha, & foy tanto o tempo & tam continuado per alguis dias, que lhe conueo jr se á jlha de Amboyno onde acabou de carregar o nauio, com que se veyo a Malaca: da paixão do qual caso dizem que se lhe gerou hũa postema de que morreo em chegando a Malaca como dissemos. Assi que auendo tantas causas precedentes & mais jrem ordinariamente de Malaca áquellas jlhas de Banda & Maluco buscar especaria, dobrando sempre este requerimento daquelles reys: ordenou el Rey dom Manuel jnuiar hũa armada a este negócio que foy a de Iorge de Brito. E por sua morte succedeo seu jrmão Antonio de Brito, como a tras escreuemos: com a viagem do qual tornaremos a continuar neste seguinte capitollo.

Cap. vij. Da viagem que Antonio de Brito fez nas jlhas de Banda & Maluco, & o que passou atẽ fazer hũa fortaleza em a jlha Ternate.



Partido Antonio de Brito do cabo de Singapura onde se espidio de Iorge Dalboquerque, fez sua viagem per o estreito de Sabam: leuando seys vellas com a em que elle ya, de q eram capitães Francisco de Brito, Iorge de Mello, Pero Botelho, Lourenço Godinho, Gaspar Gállo: nas quães vellas leuaria mais de trezentos homens. E a primeira terra que tomou foy a cidade Tubam da jlha Iáua, & daquy foy á outra chamada

Aga-

Agacim : onde por ser escälla da nauegaçam daquellas pártes, & a ella concorrerem muytas mercadorias & mantimentos, deteu-se dezasete dias prouendose dalgũas cousas. E porq̃ a jlha Madura q̃ naquellas pártes tem nome, estaua defronte daquella cidade Agacim, & elle desejava ter jnformaçam das cousas della : mandou lá hum nauio de remo cõ dezasete hómẽs. Os quaes entrando per hum graciõso & fresco rio, per a margem do qual auia muytas fructas da tẽrra, assi como duriões & jãcas, vianda assaz golõsa a quem começa de ã gostar : assy enganou os do batel, que sayndo todos em tẽrra a comer della, os moradores vendo seu descuydo lhe tomãram o batel, & õs prenderam a todos, que nam dẽrão pouco trabálho a Antonio de Brito per via de resgate auellõs à mão, & isto ajnda com fauor do senhor da cidade Agacim que nisso enterueo. Recolhida toda esta gẽte, estando já Antonio de Brito pera partir, chegou dom Garcia Anriquez com quatro vellas, hum nauio em que elle ya, & tres juncos de que eram capitães, Anrique de Figueiredo hum fidalgo de Coimbra, Duãrte da Cõsta, & Francisco de Lamar : o qual dõ Garcia ya buscar carga despecearia á jlha de Banda como ordinãriamente os capitães de Malaca cadãno mandãuam os juncos da tẽrra. Chegãdo elle, veyo naquella conjunçam hum junco da mesma jlha Iaúa, que tambem fora a Banda buscar especearia, o qual deu nõua como lá achãra gente branca ao mudo dos nõssos, entrãda nõuamente na tẽrra : & q̃ lhe dẽrãa elles Iaos hũa cãrta, pera nauegãrem seguramente se polo mar achãssẽm outra gente da sua companhia. Antonio de Brito, auida a cãrta, achou ser de letra Castelhãna, & dãda per Castelhanos em nome del rey de Castella : tam pompõsa & copiõsa em palãuras, como esta nação costuma em sua escriptura, principalmente em cousas desta qualidãde em que ella esprãya muyto. E porque na India quando elle Antonio de Brito partio, auia nõua que Fernãm de Magalhães de q̃ a tras falamos, se fora a Castella com fundamento de jr ter áquellas pártes : assentou cõ dom Garcia que podia ser esta gente de sua companhia, & que cõuinha ambos jrem em hũa consẽrua pera qualquer cãso que succedesse naquelle caminho. Mas como as cousas do mar sã muy jncertas, principalmẽte per entre aquelle numero de jlhas, q̃ e hum labrinto acertar os seus canães, & sobrisso muytas correntes & mãres reuẽsos da differẽça dos vẽtos : tendo jãa passãda a cidade Tumbãya onde se deteuẽram tres dias, emparando no boqueiram de Anjane, aly lhe apanhãram as correntes hum junco de Duãrte da Cõsta. O qual jndo com a força da corrente, sem lhe poder valer esgarrado contra o sul : o melhõr que pode, elle &

DECADA TERCEIRA.

os Portuguezes que leuáua acolheran-se em hũa champana, na qual forã ter á Iáo, & dahy a Maláca, sem do junco se saber onde fora parar. Passadas estas corrétes, sendo já na parágem de Amboino, deulhe hũa trouada que ós apartou : de maneira que Antonio de Brito correo cõtra a jlha Banda, onde chegou sõmente com Lourenço Godinho. Porem depois poucos & poucos vieram ter com elle, achãdo já na mesma jlha dom Garcia : o qual lhe deu mais certas nõuas da armada de Castella, & o que fizera naquellas jlhas, de que a diante faremos relaçam. Antonio de Brito porque os nauios pequenos que leuáua auião mistar corregimẽto por auer muyto que andauam no mar, deulhes pendor : & entre tãto por ajnda nam ser acabãdo de assentar per nõs o preço da especearia, & cousas que dauamos a troco della aos da tẽrra : fez contrãcto com elles ao mudo de Cochij, pera assi o que elles tinhão como o que lhe nõs auiamos de dar, esteuesse sempre em hum preço, porq̃ com a jda de muytos nauios que ali iam ter de Maláca depois que foy nõssa, tinhãos nõs-fos danãdo aquelle trãto em dãnno seu, & proueito dos naturaes da tẽrra. Por serem os Portuguezes hõmes neste negõcio do comẽrcio, tam apressados & descubertos em seus conceitos : q̃ lhe estã a parte vendo o animo de seu appetite. E como os gentios & mouros daquellẽ oriente, em comprar & vender sam os mais delgãdos & sotijs hõmes do mundo, & sobrisso tã pacientes & frios em descobrir seus appetites & necessidades que ningem lhãs sente : sempre neste oucto do comẽrcio nos leuam de baixo, como nõs em os da guerra õs sobpeamos. Acabãdas estas cousas, & tomãda carga pera os juncos que dõ Garcia leuãua, partirãse ambos via de Maluco : leixando ali algũas vellas que se nam poderam tã breuemente auir, por acodirem às cousas que lhe contãuam serem feitas com a chegada dos Castelhanos. E porque na jlha Bacham de que ẽra rey Laudim, foram mórtozos Portuguezes do junco de Simão Correa, como se vio neste passado capitulo: passando Antonio de Brito per ella, deteu-se em quanto mandou Simão Dãbreu com algũa gente que faysse em hũa aldea sua, & a queymasse & mata-se os que podesse. Porque foubesse el rey Laudim q̃ nam ficãuam sem enmenda os dannos & mal que se faziã aos Portuguezes : & q̃ como aquella sua jlha fora a primeira daquellas partes que õs encetou com ferro de mórte, cõ outro tal per elles fosse ella a primeira castigãda. Dado este castigo a seu saluo, foy se a Antonio de Brito á jlha Tidore de que ẽra rey Almançor : a chegada do qual foy a tempo, q̃ as cousas daquellas jlhas principalmete às do regno de Ternate estãuam em estãdo de se perder, pera que cõnuem fazermos

hũa

hũa pequena demóra na relaçam destas coufas, pois tudo ẽ necessario ao profeguimento da histórea. Ao tempo que Antonio de Brito chegou a estas jlhas, ẽra falecido el Rey Boleife de Ternate, & dizia-se sua morte ser de peçonha, jndustriada per mouros que andauam naquelle tracto do crauo: vendo quanto este rey desejava termos aly fortaleza, & quanto elles perdiam se assi fosse. Sendo ja a este tempo poucos dias ante do falecimẽto del rey, morto Fráncisco Serrão, & tambẽ per meyo dos mouros: & segundo os nõsso depois soubẽram, quasy na conjunçam que mataram Fernam de Magalhães, como veremos. Parece que permitio Deos que ambos nã vissem o rostro hum do outro, nem o dos nõsso, por serem causa do que depois succedeo a este Regno: & nos pãges que ficaram delle Fráncisco Serrão, se acharam cartas de Fernam de Magalhães, em q dáua conta de sy & do que esperava fazer, em reposta doutras que ouuera delle, como a diante se dirá. E ao tempo que elrey Cochil Boleife se vio no aucto da morte, (posto que nã entẽdeo a causa della) como hõmem prudente & que via na jmaginaçam, o successo do seu regno nas differenças que auia de ter depois de seu falecimento, por leixar dous filhos lidimos, o may or dos quaes chamado Bohaat ẽra de atẽ sete annos que õ auia de suceder, & outro auia nome Dayalo, & bastardos sete, os mais delles homẽes: ordenou seu testamento, em que mandou q a raynha sua molher que ẽra filha del rey Almançor de Tidore, ficasse por titor de seus filhos menores, & gouernador do Regno. Porque com o fauor de seu pay el rey Almançor, poderia ser temida & acatada, & nam oufariam os seus mouer algũa nouidade contra seu filho: & assi encomendou a ella & ao filho suceffor & todos os principaes do regno no próprio testamẽto, q trabalhassem muyto por auer nõssa amizade. E nam contente com as palauras do testamento, em que fazia esta encomendaçam: depois que õ teue çerrado, mandou vir ante sy a raynha, filhos menores, & os bastardos, cõ as principaes pessoas de seu regno, & fez-lhe hum arazoamento. Encomendandolhe a paz & cõcordia entre sy, porq em o spirito elle õs via todos com a mão armada, nã por defensam do regno, mas em destruiçam delle: competindo a quem õ auia de gouernar em quanto seu filho Bohaat ligitimo herdeiro nam tinha jdade pera isso. Por euitar as quaes differẽças, elle leixava o gouerno delle á raynha, por confiar na virtude & prudencia della que o podia bem fazer: assi pera bem delle, como a prazer dos bõos. E quando ella pela occupaçam da criaçam de seus filhos, & outras coufas próprias das molheres, nam podesse acodir a tudo: ella dantrelles elegeria algũ que aaju-

DECADA TERCEIRA.

a ajudasse neste trabalho do gouerno, & esta era a primeira cousa q̃ pedia a todos, com a qual sua alma jria descansada. E a segunda cousa, por tambem depender da conseruaçam & aumento do seu regno, & bem comum de todos, era que fizessem grande fundamento da amizade dos Portugueses: porque estes õs auia de defender de seus jmgos, estes lhe auiam de dar saida às nouidades do seu crauo, estes lhe auiam de trazer todas as cousas de que tinhã necessidade pera seu vso, & finalméte nelles auiam de achar paz, fẽ, verdade, & outras virtudes que naquellas jlhas se nam achauam: com tal que lhe guardassem as mesmas cousas, porq̃ com estas partes se ganhãua o animo dos homẽes, & ajnda que fossem diferentes em ley, conseruar-se yam no ser & subſtentamẽto da vida. E però que naquella óra em que el rey propos estas & outras cousas, que todas vinham a concluir nestas duas, os presentes tiuessem animo de às cumprir, como elle faleceo, logo se reuolueo tudo: de maneira que faleceo pouco pera hũus com os outros virem a rompimento de guerra. E o que mais õs acendeo, a cada hum procurar por ser gouernador do regno, & a ter em poder o nouo rey Bohaat: foy a vinda de Cachilato parente del rey Boleife, que como a tras fica veyo a Maláca por seu mādado a Garcia de Saa capitam della, & quãdo achou el rey falecido traballhou tambem por ser hum dos que gouernassem. Porque como leuãua recado que nõssa armada nam tardaria muyto em jr àquellas partes & naquella jlha fariamos fortaleza: quera que õ achassem em pòsse pa com nõsso fauor ficar mais firme nella. A raynha, neste tempo nam fõmente era atormentada com estas pubricas differenças, mas ainda com outras que ella ſecretamente sentia de seu pay el rey Almançor: o qual nam esperãua mais pera com titulo de acodir a ella & ao neto, tomar o reyno pera sy, que ver trauãdos em armas os filhos bastardos & parentes del rey, que eram os que competiam neste cãso. A qual cousa ella como molher prudente desimulaua, ſem dar a entender a seu pay q̃ o sentia: na maneira que elle tinha com ella nos conselhos que lhe mandãua acerca de como se auia de auer com os filhos del rey naquellas compitẽcias que tinham, porque tudo ya ordenado pera elle por em effeito seu propòsito. E como estãua aconselhãda da prudẽcia de seu marido, però que contra sua natureza ella mouesse isto por ser muy amiga de mãdar: toda via conſtrangida da necessidade, mandou chamar todos seus enteados & os principaes do regno a cõselho, fengindo ser occupada na criaçam de seus filhos, & por sua fraqueza natural nam poder acodir aos negócios do regno, disse: q̃ ella os mãdara chamar pera que ſoubessem que

q̃ daquelle dia em diáte elegia pera seu adjudador no governo daquelle reyno a Cachil Daroẽz. Porque alẽ de ser jrmão de seu filho, & ter qualidades pera isso, ẽra hõmem de que todos auiam de ser contentes: por tanto a elle obedecẽsem como á própria pessoa della & de seu filho. E os negócios da defenſam & couſas da guerra, quando o caſo o requẽſſe: ella õs punha nas mãos delle, & cõſelho de todos, por os tães exercicios pertencerem a elles & nam a ella. Poſto o regno em aſſoſſego com eſta obra da raynha, ſobreuiẽrã os Caſtelhanos áquellas jlhas: os quães perõ que chegaſſem a eſta jlha Ternãte, ella, nem Cachil Daroẽz os quiſerão receber, & paſſaranſe a Tidore onde foram bem recebidos del rey Almançor. Porque vendo elle quã inclinãdos nõs eſtãuamos ás couſas del rey Boleife, por razã das obras que delle tinhamos recebido, & embaixador que mandara a Malãca, de q̃ já tinha recãdo nam tardãrẽ muyto jr nõſſas armadas áquellas jlhas, temendo q̃ nos poderiamos mais afeiçoar por eſtas cauſas ao outro & nam a elle, & que tendo aquelle regno de Ternãte fortaleza nõſſa, elle Almançor ficãua muy acanhado: determinou recolher os Caſtelhanos que lá foram ter com duas naos. Porq̃ alem deſtas razões que el rey Almançor por parte de ſeu proueito punha ante ſy, dẽram elles outras em abonaçam da grandeza & eſtãdo do ſeu Principe: com que ouue Almançor que neſta parte de adjutorio & fauor nam tinha menos ſorte em ter cõſigo Caſtelhanos, que os de Ternãte terẽ Portugueſes. Finalmẽte, elle lhe deu carga de crauo pera duas naos, & recolheo cõſigo çertos hõmẽes que aly leixaram em mõdo de feitorizar crauo, pera tornarem as outras a eſte comẽrcio. Hũ dos quães hõmẽes chamãdo Ioam de Campos que ficãra ali com nome de feitor, tanto que vio Antonio de Brito ao mãr, parecendolhe ſerẽ as naos ſuas que daly ẽram partidas, ou dalgũa outra armada de Caſtella: meteõſe em hum paraõ veſtido em hum ſayo de veludo, & hũa gorra na cabeça com outras jnſignias de trajo que lógo de longe deu ſoſpeita aos nõſſos ſer Caſtelhano. Ao qual ante q̃ ouueſſe reconhecimẽto das nõſſas naos, Antonio de Brito mandou hum calaluz eſquipãdo que trazia, em que õ trouxeram: & delle ſoube todo o proceſſo de ſua vinda, & como carregara aly duas naos, hũa das quães ẽra partida per via da nõſſa nauegaçam em buſca do cabo de Boa Eſperança. E a outra que tambem partio em ſua conſerua, por lhe abrir hũa grande ágoa tornara arribar a Tido re: & depois que ſoy concertada, partira com fundamento de jr demãdar a tẽrra firme que eſtã na cóſta das Antilhas, & aly deſcarregar, por ſe nam atreuerem a tornar polo eſtreito por onde viẽram. Antonio de

Bri-

DECADA TERCEIRA.

Brito porque estas cousas se conformauam com outras que elle soube-
 ra doutro Castelhana, per nome Alonso da Cõsta q̃ trazia já em a nao
 tirado de hum junco onde õ elle achára naquelle caminho, o qual elle
 nam quis que apparecesse em quanto praticáua com estoutro pera ver se
 concordáua ambos: leuou tambem consigo a Ioam de Campos, &
 foy surgir no porto da cidade Tidore del rey Alinãcor, & naquelle dia
 nam ouue mais entre ambos que visitações. E quando veyo de noyte,
 ouuiram os nòssos grande estrondo de tambores, & huũs finos de me-
 tal que se vsam naquellas partes, jnuétados na laũa pera os remadores
 ao compasso & tom delles jrem cantando & remando, ao modo que os
 Alemães de ordenança lançam os passos remisos ou apressados segũdo
 o sentem no pifaro & tambor: & com estes finos & cantares & outros
 jnstrumentos daquelle mister, em fróta de remos de muyta gête, e cou-
 sa muyto pera ouuir, principalmente de noyte. E posto que algũus dos
 nòssos tinham já visto & ouuido aquelle seu módo de remar, como sen-
 tiram grande numero de nauios no rumor de cantar & estrondo dos fi-
 nos, & nam sabião com q̃ proposito vinham, meteõs em aluroço de se
 aperceber pera pelejar: atę que Antonio de Brito foy çertificádo que ęra
 Cachil Daroęz gouernador de Ternate, que per mandado da Raynha
 vinha buscar a elle Antonio de Brito sabendo q̃ chegara a jlha Bacham.
 Entre os quaes ouue grãde festa de salua dartzelharia, & pela menhaã na
 vista dambos muyto mayór: o qual prazer & festa foy pera el rey Al-
 mançor grande confusam & tristeza. Porque bem vio elle que a deligẽ-
 cia da Raynha de Ternate sua filha, & de Cachil Daroęz, em vir tomar
 nòssa armada ao caminho com tam grãde festa, tudo ęra em seu dãnõ:
 principalmente polo que tinha feito contra nós no gafalhado & carga
 que tinha dado aos Castelhanos. E como hómem que queria remedear
 o passado, ante que mais fosse, veo logo ver Antonio de Brito á sua nao,
 desculpandose de o nam ter feito o dia dantes: & porem que em todo
 o tépo que fosse elle o vinha buscar como homem muy deseioso de ter
 Portugueses naquelle seu porto, por ser a couisa que elle tanto tépo auia
 que procuráua, com cartas & recados que tinha enuiado a el rey de Por-
 tugal, & aos seus capitães que estauam em Maláca. Antonio de Brito
 per o mesmo módo lhe repõdeo: & q̃ el Rey de Portugal seu senhor
 por causa destes recados & cartas que elle tinha enuiado, õ mandaua cõ
 aquella fróta a fazer naquellas jlhas hũa fortaleza no seu portode Tido-
 re ou Ternate, onde a elle Antonio de Brito bem pareceisse: auendo res-
 pecto a desposiçam do sitio do lugar & saude delle, & tambem onde
 achasse

achasse melhór gafalhado & mais verdade & fê. Porq̃ os Portugueses quando hedeificauam algũa cása em que esperáuam viuer muyto tempo a duas cousas principalmente tinham respeito, ao sitio, & desposição do lugar, & a boa ou má vezinhança: porque na primeira seguráuam a faude corporal, & na segũa paz & verdade, de que dependem todos beés da vida. E porque elle acháua aquella sua jlha occupáda com os nóuos óspedes que nella agasalhára, vindo elles aly mais a cáso que por òs elle procurar ou chamar como tinha feito aos Portugueses: a elle lhe parecia escusado buscar porto naquella sua jlha, pois elle Almáçor estáua satisfeito daquelles nóuos amigos. E que por isso se queria partir pera Ternate: onde esperáua recádo do que el Rey de Portugal seu senhor lhe mandáua que fizesse naquelle cáso, sobre que lhe lógo escreueria em a primeira mouçã. El rey Almançor ficou tam cõfuso cõ estas palavras, que todas as suas forá hũas desculpas mal atadas, ás quâes Cachil Daroçz respondeo: porque via que el rey ratorcia tudo, a que era mais razam fazer elle António de Brito fortaleza naquella sua jlha q̃ em Ternate. E foy entrelles, a profia tam trauáda, & Cachil Daroçz faláua cõ hũa liberdade de fê que nos tinha guardada, & tam cõfiádo em sua pessoa como caualeyro que elle era: que foy necessario lançar António de Brito o bastam no meyo. E depois que de hũa patte & doutra se altercou mais brandamente: disse elle a el Rey que queria mandar ver os pórtos daquella sua jlha, porque vistos òs della & òs de Ternate conformarse ya com o regimêto que lhe pera isso dera el Rey seu senhor. El Rey jaa mais contente de sy espediose de Antonio de Brito, dizendo: que elle se ya a terra pera lhe mandar entregar aquelles óspedes por cuja causa ante elle tanto tinha perdido, cá nam òs queria ter consigo pois elle se discontentáua disso. Ioam de Campos o feitor dos Castelhanos como finitio o cáso: nam lhe faleceo descripçam pera requerer a Antonio de Brito que mandasse por em cobro a fazenda que aly tinha, & que ã não leixasse em poder del rey. Ao que António de Brito respondeo que ã fosse elle recolher: & que poisas pessoas que com ella estauam auião de vir & eram de mais preço, onde elles esteuessem estaria ella com elles seguramente. E pera isso mandou com elle a Lisuarte de Lix, que era escriuã da feitoria: pera que além do jnventairo que os Castelhanos fizessem, della, fizesse elle outro por mais segurança da fazenda del rey de Castela que elles deziã ter aly. Finalmente, recolhida ella, & os Castelhanos q̃ ã trouxêrão em seu poder: Antonio de Brito se foy com Cachil Daroçz a Ternate: onde o nóuo rey & sua mãre cõ todos los principaes o receberam

DECADA TERCEIRA.

beram com grande aparato, & tanto prazer & festa como que entráua naquella terra hũ remidor de seus trabalhos & defensor de todos. António de Brito posto que mais por contentar el rey Almançor, q̃ por de-
sejar fazer fortaleza em Tidore, elle mandasse lá correr todos os portos: toda via se achára outro melhor que o de Ternate, por emtão elle o acceptara atẽ assoslegar o animo daquelle mouro, sobre as cousas em que os Castelhanos o tinham metido, posto que elle se mostráua disso muyto arrependido. Mas como o de Ternate ajnda que fosse recife era melhor que todos de Tidore: teue elle aparente escusa de nã fazer laa fortaleza, que nam foy pouca dor pera el rey. Elegido este lugar por nam auer outro melhor, & mais estar pegado na cidade Ternate, começou António de Brito entender na obra: & a primeira enxadada q̃ se deu no seu alicẽ & pedra que se nelle lançou, foy per mão de António de Brito, a vinte & quatro dias de Junho do año de mil & quinhẽtos & vinte dous. Estando elle & todos os nõsso cõ capellas na cabeça & grande festa por a solenidade do dia, que era de Sam Ioam Bautista: & todos os outros fidalgos, caualeiros & gente darmas fizeram outro tanto, & por memoria deste sancto ouue a fortaleza nome Sam Ioam.

¶ Capit. viij. Como Fernam de Magalhães se foy a Castella em de seruiço del Rey dom Manuel, & as causas porque: & como elrey dõ Carlos de Castella que depois foy Emperador acceptou seu seruiço, & se determinou em o mandar às jlhas de Maluco per nõua naue gaçam.



Tras escreuemos como Frãcisco Serrão das jlhas de Maluco onde foy ter, escreueo algũas cartas a Fernã de Magalhães, por ser seu amigo do tempo que ambos andarã na India: principalmente na romada de Maláca, dando lhe conta das jlhas daquelle Oriente. Amplicado isto cõ tantas paláuras & misterios, fazendo tãta distancia donde estãua a Maláca, por fazer em sy peramẽritos de seu galardam ante el Rey dõ Manuel: que parecia virem aquellas cartas de mais longo q̃ dos antipodas, & doutro nõuo mundo em que tinha feito mais seruiço a el Rey, do q̃ fizera o Almirante dõ Vasco da Gamma no descobrimento da India. As quães cartas foram vistas na mão de Fernam de Magalhães, porque se prezãua elle muyto da amizade de Frãcisco Serrão, & em ãs mostrar denunciãua aquelle grãde seruiço q̃ tinha feito a el Rey: & tambẽ elle estribou logo tanto nellas pa o propósito q̃ dellas cõcebeo, q̃ nam falãua em

em outra cousa. O qual propósito se vio depois em cartas suas q se acháram entre algũs papæes que ficáram per falecimento de Fraçisco Serrão lá em Maluco, que Antonio de Brito mandou recolher, & gram repósta das que lhe elle Francisco Serrão escreuia como óra veremos. Nas quaes dizia que prazendo a Deos çedo se veria com elle, & que quando nam fosse per via de Portugal seria per via de Castella, porque em tal estado andauam suas cousas: portanto que õ esperasse lá porque já se conheciã da pouxada pera elle esperar que ambos se aueriam bem. E como o demónio sempre no animo dos hómẽs móue cousas pera algũ mão feito, & õs acabar nelle: ordenou caso, pera que este Fernam de Magalhães se descontentasse de seu Rey & o regno, & mais acabasse em maos caminhos como acabou, & foy per esta maneira. Estando elle Fernão de Magalhães em Azamor sendo capitam daquella cidade, Ioam Soárez, em hũa corrida que se fez contra os mouros a hum repique, foy elle Fernão de Magalhães ferido com hũa lança darremesso: & parece que lhe tocou em algum neruo da junctura da curua, com que depois manquejaua hũ pouco. Sobre o qual caso succedeo em hũa entrada que fez Ioam Soárez, por ser cousa natauel segundo contamos em a nõssa parte Africa se chama a de Ley de farax: em que se tomáram oitocentas & nouenta almas & duas mil cabeças de gádo vacúm, da qual caualgada Ioã Soárez por razam de sua aleijam & lhe dar algum proueito fez quadrilheiro mór a este Fernam de Magalhães, & com elle a hum Aluaro Monteiro. Os quaes segundo se depois os moradores da cidade aqueixauam, por razã das partes que auiam dauar da caualgada, ambos meteram bem a mão nella, principalmente no gádo: dizendo que venderam aos mouros de Enxouua quatrocentas cabeças. E o concerto foy, que viessem de noite por elle por õ terem ao longo do muro da cidade, & depois de ser leuádo & que os mouros õ teriam já posto em saluo fizeram repicar, dizendo: que furtáua o gado, & ao outro dia foram pela trilha delle cuydando que estaua ajnda dáquem do rio & foram dar no váo per onde õ passaram. Fernam de Magalhães, passado este jmpeto da murmuraçam, como gra cousa de muytos a que ninguem quis acodir, principalmente por se vir Ioam Soarez de Azamor, & jr de cá por capitam dom Pedro de Sousa que depois foy feyto Conde do Prado: nesta enuolta de capitã nõuo, veyose elle tãbem pera este regno sem licença de dõ Pedro. E como elle Fernam de Magalhães era hómẽ de nõbre sangue & de seruico, & tambem manquejaua da perna: começou ter logo alguũs requerimentos com el Rey dom Manuel, entre os quaes dizem que foy

DECADA TERCEIRA.

acrecentamento de sua moradia : coufa que tem dado aos hómées nóbres deste Regno muyto trabálho, & parece que e hũa efpécia de martirio entre os Portuguefes, & acerca dos Reys causa defcandalo. Porque como os hómés tem recebido por opinião comum, q as merces do principe dadas per mērito de feruiço, fām hũa justiça comutatiua que fe deue guardar jgualmente em todos, guardada aqualidade de cada hum:quādo lhe negam a fua porçām, però que o fofram mal, ajnda tem paciēcia. Mas quando vem exemplo em feujgual, principalmente naquelles a que aproueitou mais arteficios & amigos que mēritos próprios: aquy fe pēde toda paciēcia, daquy nāce a jndinaçām, & della odio, & finalmente toda defefperaçām, atē que vem cometer crimes com que danāo a fuy & a outrem. E o que mais danou a Fernam de Magalhães, que mais meyo cruzado da crecentamento cada mes em fua moradia, que gra feurequerimento: foy que algūs hómés que fe achāram em Azamor no tēpo que elle lá efteue, fobre a fama que trouxe do furto do gādo, cameçaram dizer que a fua manqueira gra fengida & arteficio pera feurequerimento. As quāes coufas com outras que elle foltāua como hómēm jndinado : viēram á noticia del Rey, com que lhe entreteue feudefpácho. Acresçétoufe mais em feudanno, efcreuer dom Pedro de Soufa capitāo de Azamor a el Rey, como elle Fernam de Magalhaes fe viēra fem fua licença, & o que tinha feito na caualgada, fegūdo fe os moradores quei-xāuam : que pedia a fua Alteza mandaffe fāber como paffāua pera lhe dar a emenda que merecia. Fernam de Magalhães, pofto que com palauras fe queria juftificar ante el Rey, nam lhās quis receber : & mandou que fe foffe logo a Azamor liurar por justiça pois lá gra acufado. Chegado lá, ou porque elle feria limpo defta culpa, ou fegundo fe mais afirma os fronteiros de Azamor polō nam auexar ò nam acufaram, elle fetornou a efte Regno com a fentença de feuliuramento : però fempre lhe el Rey teue hum entejo. E quando veyo ao defpácho de feus requerimētos, porque nam foram á fua vōtade, pos elle em óbra o que tinha efcrito a Françifco Serrāo feumigo que efāua em Maluco : donde parece que fua jda pera Caftella andāua no feuanimo de mais dias que mouda de acidente do defpácho. E prouaffe porque ante de òter, fempre andāua com pilotos, cartas de marear, & altura de lefte, oēfte : materia que tem lāçado a perder mais Portuguefes jnorantes, do que fām ganhādos os doctos per ella, pois ajnda nam vimos algum que o poffe em effecto. Da qual prática que tinha com efte gente do mar, & tambem por elle ter hum engenho dado a iffo, & experiencia do tempo que andara na

India cõ mostrar as cartas que lhe Franeisco Serrão escreueo: começou semear nas orelhas desta gente, q̃ as jlhas de Maluco estauã tam otietaes quanto a nós q̃ cayam na demarcação de Castella. E pera confirmação desta doctrina q̃ semeãua nas orelhas dos mareates: adjutouse com hũ Ruy Faleiro Portugues de naça Astrolõgo jndiciario, també agrauado del Rey, porque õ nã quis tomar por este officio, como se fora cousa de q̃ el Rey tinha muyta necessidade. Finalmẽte, auindõs ambos neste propósito de darem algũ desgosto a el Rey, deram consigo em Seuilha, leuando algũs pilotos també doentes desta sua jnfermidade: & lá acharã outros amorados deste regno, com q̃ fizeram corpo de sua abonaça, por naquella cidade cõcorrer muyta gẽte deste mister do mar, por causa das armadas que se aly faziam pera às Antilhas. Na qual cidade achou elle Fernã de Magalhães gafalhado & fauor pera suas coufas em casa de hũ Diogo Barbõsa natural Portugues: que no anno de quinhentos & hum (como a tras escreuemos) na primeira armada foy com Ioão da Nõua por capitã de hum nauio, que era de dõ Aluaro jrmão do Duque de Bragança dõ Fernando. E no tempo q̃ elle dom Aluaro andou em Castella, este Diogo Barbõsa teue por elle como alcaide mór o castello de Seuilha. Do qual gafalhado que Fernão de Megalhães recebeo d'elle Diogo Barbõsa, & parentesco que també entrelles auia, veo o mesmo Fernã de Magalhães casar cõ hũa filha sua: já acreditado por el rey dõ Carlos de Castella, que depois foy ellecto por Emperador & Rey dos Romanos. Ao qual rey, Aluaro da Cõsta camareiro & guarda roupa mór del Rey dõ Manuel que em tã estaua em Castella por seu embaixador, sobre o casamento da Infante dona Lianor, requereo que nã quisesse jntentar a tal jmpresa: por ser cousa que pertecia a este Regno, dando pera isso as rezões & causas da antiga demarcação feita entre estes Regnos de Portugal & Castella. E primeiro que cõ elle teuesse esta pratica, ã teuera com o mesmo Fernã de Magalhães: prouocando õ a que desistisse daquella openiam, pois no que cometia nam sõmente offendia a Deos & a seu Rey, mas ajnda maculaua perpetuamente sua honra, & damnaua a seus parentes, & finalmẽte era causa de auer paixões & desgostos entre dous Reys tam amigos liados & parentes. Aas quaes rezões deu por escusa, ter jaa dado palaura de sy a el Rey de Castella: como que em nam jr auante com ella, offendia mais a sua alma, & menos em seguir sua jndinacãm. El Rey de Castella como estaua namorado das cartas & po- mas de marear que Fernam de Magalhães lhe tinha mostrado, & principalmente da carta que Francisco Serrão escreueo a elle Fernã de Ma-

T iij galhães

DECADA TERCEIRA.

galhães de Maluco, em que elle mais escoráua & assi das rezões delle, & do Faleiro astrologo: teuegram estas pinturas & palauras de hómées indinados, mais força pera elRey se determinar em mandar hũa armada a este negócio, que quantas rezões lhe aperfentou Aluaro da Cõsta, sendo no mayór feruor da liança que elrey queria ter com elle, que era tratando o casamento da Infante dona Lianor com elle, que se em tam fez, como particularmente escreuemos em sua própria Chronica. As quaes vódas por seré nesta conjunçã, parece q̃ trocará a órdé de todallas dos Principas, porq̃ as mais das pazes q̃ se entrelles fazé, passadas muytas differenças, guérras, & contêndas, a paz destas cousas se remata per casamétos á maneira de Comédias: & este casamêto & nõua liança delrey dõ Manuel por guardar o decóro das reaes pessoas cõ que se tratáua & fazia, ouuesse mais respeito ao módo q̃ á cousa & causa de tanto parentesco, porq̃ teue o principio no fim das tragedeas que acábã em trabalhos & desgostos, como daqui procederam. Porque o interesse é tam próprio a sy mesmo, q̃ como faz assento no animo dalgué, poucas vezes dá lugar a outras rezões por muy conjuntas & obrigatorias que sejam. Finalmente, elrey dõ Carlos de Castella pera este nouo descobrimento que Fernam de Magalhães prometia, mandou armar cinco vellas de q̃ õ fez capitam mór, & os outros capitães auia nome, Luis de Mendoça, Gaspar de Quexada, Ioam de Cartagena, & Ioam Serrão, todos naturaes Castelhanos: & assi toda a mais gente darmada, que seria atq̃ dozé tas & cinquõenta pessoas, em que entráua algũs Portugueses, delles parentes delle Fernam de Magalhães, assi como Duarte Barbõsa seu cunhado, & Aluaro de Mesquita, & Esteuã Gomez, & Ioam Rodriguez Caruálho ambos pilotos, & outros hómées induzidos per elles. E nam foy o Astrológo Ruy Faleiro, ou porque se arrependeo da jornada, ou por ver per sua astrológia em que fim auia de parar aquella armada: & segũdo dizé fengio doudice, mas premetio Deos q̃ fosse ella verdadeira cõ que ficou preso em Seuilha na casa dos doudos: & em seu lugar foy outro Astrológo chamado Andres de Sam Marti, hómẽ doucto na ciência de astronomia, segũdo vimos nas operações q̃ fez nesta viágé de q̃ a diante faremos declaraçã. Mas parece q̃ tambem este nam calculou bem a óra do dia q̃ a armada partio de sam Lucas de Barrameda, q̃ foy a vinte & hũ dias de Setebro do anno de quinhentos & dezanóue, pois nã vio como elle & Fernã de magalhães auia de acabar na jlha de Subo: nẽ menos vio a justiça q̃ se fez entrelles dos capitães, nẽ quanta fortuna aquella armada passou, como se verá neste seguinte capitulo.

Cap. ix. Da viagem que Fernam de Magalhães fez cõ esta frota & o que succedeo a elle & a ella: atq̃ descobrir hũ estreito que passáua aomar do ponente.



Artida esta frota de sam Lucar de Barrameda, foy ter as Canárias, onde se deteuerá quatro dias: & aqui veo a Fernã de Magalhães hũa carauella, na q̃l dizê que lhe veyo auiso q̃ teuesse tẽto em sy, por quãto os capitães q̃ leuáua yam cõ propósito de lhe nã obedecer. E però q̃ ao diãte elles viçrã cometer este caso: mais parece q̃ procedeo das causas do caminho, & do módo q̃ elle Fernã de Magalhães se auia cõ elles, q̃ de o leuárẽ em propósito. Porq̃ passados o rio de Janeiro da nõssa puincia de sancta Cruz, a q̃ vulgarmẽte chamão Brasil, tãto q̃ começará achar os mares frios, principalmẽte do rio da práta por diãte q̃ estã em trinta & cinco graos: quizerã os capitães pedir razã a elle Fernã de Magalhães do caminho & do q̃ esperáua fazer, vendo q̃ nã acháua cabo nẽ estreito de q̃ elle fazia tanto fundamento. Aos quães elle respondia, q̃ o leixassem fazer, q̃ elle o entendia muy bem: dandolhe entender q̃ sobre seu conselhopenidia todo aquelle negócio & nã delles. Seguindo seu descobrimento, chegarão a dous dias Dabril do anno de quinhentos & vinte, a hũ rio a q̃ chamarã de sam Iuliam, q̃ estã em cinquenta graos: & isto já cõ tantas tormentas & frios, que os mareãtes nam podiam marear as vellas. Porque naquellas partes o jnuerno, em proporçam de clima e mais frio que da parte do nõrte: assi por razam do auge do sol como querem os astrónomos, como por ser desabrigado de terra firme da parte do pólo. No qual rio ouue entre o capitã mór & os outros, cõsulta sobte a nauegaçã que fizerã & tinhã por fazer: da qual procederã algũas paixões entre todos. Cã Fernã de Magalhães nã recebeobẽ nenhũ de quãtos jncõuenientes lhe possẽrã sôbre jrẽ mais auãte, ante se dererminou q̃ auia de jnuernar aly, & como viesse o verã proseguir no descobrimẽto do cabo ou estreito atq̃ setẽta & cinco graos, dizẽdo: q̃ pois os mares da cõsta de Noruega & Islãda, q̃ estãuã em mayór altura, no tpo do seu verã gram tãto facelles de nauegar como os de Espanha, assi o ferã aquelles. E porq̃ Fernã de Magalhães nesta pratica se mostrou jssento, & nã sojecto aos vótos dos capitães & pilotos, ouue entre todos murmuraçã: os principães & de melhór juyzo affirmãdose que aquelle descobrimento nam ẽra proueitoso aos regnos de Castella, porq̃ ajnda q̃ onde elles estãuã q̃ ẽra em cincoẽta graos de altura, fora cabo ou estreito, já nam ẽra clima pera se nauegar de tam lóge. E se os mares de Noruega & Yslãda se nauegauão como elle Fernam de Magalhães dáua por razam: isto ẽra per gẽte natural da mesma terra, ou tam

DECADA TERCEIRA.

vezinha a elles que em espaço de quinze dias de nauegaçã, podiam chegar ao mais remoto delles. Mas vir de Castella, & passar a linha equino-
cial, & correr a côsta de todo o Brasil, que auiam mister mais de seys ou
sete meses de nauegaçam, & em tam diuerfos climas que na mudãça de
hum se mudauam os tempos: eram todos estes perigos perdiçã de náos,
de gente, & de tanta substancia de fazenda, que jimportaua mais empro-
ueito comum, que todo o cráuo de Maluco, quádo tam facil fosse o ca-
minho que estãua por passar da bãda do outro mar que ajnda tinha por
descobrir. A outra gente comum que nam tinha este discurso, dizia: que
elle Magalhães por se restituir na grãça del Rey de Portugal, a quem ti-
nha offendido naquella jmpresa que tomãram, os queria a todos jr me-
ter em parte onde morressem, & depois tornar-se a Portugal. Finalméte
como todos nam se podiam amparar do frio & padeciam trabalhos jn-
comportaues, ajuntando esta jmpaciencia ao escandalo: copilãrão estes
tres capitães Ioam de Cartagena, Gaspar de Quexada, & Luis de Men-
doça, de prender ou matar a Fernão de Magalhães & tornar-se pera Cas-
tella, & dar razam do que atẽ li tinham passado & da contumácia delle.
Fernam de Magalhães sabendo esta sua consulta: teue módo como mã-
dou matar Luis de Médoça dentro na sua não que estãua de fóra da bo-
cado rio, per hum Gõçallo Gomez Despinhósa que seruia de meirinho
darmada, leuandolhe hum recãdo de sua parte: & tanto q este foy mor-
to ás punhalãdas, prédeo os outros dous, de que o Gaspar Quexada ló-
go foy esquartejado viuo, & assi o Luis de Mendoça depois de morto. E
porque na armada nam auia quem seruisse deste officio: deu Fernão de
Magalhães a vida a hum criado de Gaspar de Quexada pera õ fazer, por
elle ser comprehendido na traicãm do senhor, porque com titollo de tre-
dotes ao seruiço del rey de Castella se fez esta justiça. E a Ioam de Car-
tagena foy perdoada aquella morte natural, & ouue outra ciuel de per-
petuo degredo naquella herma terra: & com elle ficou tambem hum
clérigo que tinha a mesma culpa, com trinta arratées de pam a cada hũ
pera se manter. E però que muyta gente era com elles nesta consulta, sò-
mente em suas pessoas se fez justa de todos, porque auendo de punir os
culpados poucos lhe ficariam pera fazer sua viagem: mas no trabálho
que deu a algũs receberam afaz de pena. Porque como elle assentou de
passar ali o jnuerno, que era estes meses, Máyo, Junho, Julho, & Agosto,
que o sól anda cá parte do nórtẽ, que habitamos: neste tempo nam sò-
mente õs occupou em corregimẽto das náos que era cousa piadósa ver
o que padeciam com frio, mas ajnda õs mandou entrar pela terra dẽtro
que

que fossem descobrir & a tentar se ouuião da outra parte algum tom do mar, prometendo mercede áquelle q̃ trouxesse algũa boa noua. Na qual já entraram vinte légoas pelo sertão, em que gastará dez dias: & trouxeram consigo hũs homẽs da terra, cujos corpos passauam de doze palmos. Aos quaes o capitão mór mādou dar dadiuas, & reteue dous por mostra de sua grandeza & os trazer a Castella: mas durará pouco por ser gente costumada comer carne crua. Neste mesmo tempo se lhe perdeu hum nauio capitão Ioam Serrão: o qual elle Fernão de Magalhães mandara diante ver se achaua algum cabo ou estreito. E posto que a gente se saluou daquelle naufrágio, sendo dõde armada ficaua atẽ vinte légoas: em onze dias que parte da gente melhor depõsta á vea buscar per terra, padeceram tantos trabalhos de fome & frio, que quando chegaram, quasi os nam conhecia, por virem semelhauẽs á mesma morte, & os mais que lá ficaram mandou vir Fernão de Magalhães em hum batel. Partido daqui, onde lhe faleceo algũa gente de frio & trabalho de reparar as naos, foy costeando a terra entrando em bayas & portos por ver se achaua algum estreito: atẽ que chegarão a hum cabo a vinte dias Doutubro, a que chamaram das virgẽes, por ser no dia que a igreja celebra a festa das onze mil. O qual estaa em cincoenta & dous graos, & diante delle obra de doze légoas: acharam a barra de hum estreito que estaua em altura de cinquenta & dous gaos, cinquenta & seys minutos, & tinha de boca obra de hũa légoa. E como pela grande força da corrente que trazia, & diligencias que mandou fazer, & sinaes de baleas mortas que achauam na praya, Fernão de Magalhães entendeu que estaua na boca dalgum estreito que passaua a outro mar largo: mādou fazer grãde festa per todas as naos, como que ali estaua o fim de toda sua esperança. E porque entre a gente auia grãde rumor sobre o pouco mantimento que tinham, visto como elle Fernão de Magalhães se determinaua de entrar pelo estreito & seguir seu intento: mandou lançar hum pregam per todas as naos, que qualquer pessoa que falasse em nam auer mantimento que morresse por isso. Com a qual determinaçam elle entrou pelo estreito, q̃ em partes tem largura de tiro de espingarda & bõbarda, & em outras de légoa & légoa & meya: tudo de hũa parte & da outra terra alta, muyta della escaldada dos ventos, & a outra com aruoredo em que auia aciprestes. E no cume das mais altas montanhas viam jazer a neue, como q̃ todo anno estaua sem se derreter: & algũa declinaua a cor celeste, ou de muy antiga & recapta, ou de qualquer outra coufa natural q̃ a gente nam alcançaua. Sendo já per dentro do qual estreito

DECADA TERCEIRA.

atę cincoẽta lęgoas, vendo per a ribeira delle angras, rios, & esteiros, q̃ entravam pela terra: passaram hum lugar mais estreito que se fazia entre duas serras muy altas, & alem desta estreiteza viram que se fazia em dous braços. Fernam de Magalhães porq̃ se nam soube determinar, qual daquelles ęra o que passaua a outro mar: pelo da parte do sul mādou entrar hũa nao capitam Alvaro de Mesquita, que fosse descobrir o que laa ya dentro, & pelo outro mādou hum batel que logo tornou, descobrindo sōmente atę doze lęgoas. E porque elle pos lemitaçam á nao que aos tres dias tornasse com nõua do que achaua, & ęram já passados seis, mādou outra nao que a fosse buscar: o capitam da qual tornou dahy a tres dias, sem achar noticia algũa. Fernam de Magalhães desejando saber o que ęra feito della, disse ao astrólogo Andre de Sam Martim q̃ pronosticasse, pela óra da partida & sua jnterrogaçam: o qual respondeo q̃ achaua ser a nao tornada pera Castella, & que o capitam ya preso. E posto q̃ Fernam de Magalhães nam deu muyto crédito a isso, todauia passou assi: porque o piloto com fauor de toda a gēte se fez a vólta Despanha, & ajnda sobre o capitam Alvaro de Mesquita o contrariar foy ferido & preso: & vieramse per onde leixauam os dous degredados Ioam de Cartagena & o clérigo, & chegaram a Castella passados oytomese depois que se partiram de Fernam de Magalhães. Elle quando se vio sem aquella nao, por nella jr Alvaro de Mesquita & alguũs Portugueses, & nã ficaua cō mais fauor que de Duarte Barbósa, & algũs poucos de que se esperaua adjudar, porque toda a outra gente Castelhana estaua delle escandalizada, alem do auorrecimento que tinha áquella jornada polos grandes trabalhos que tinham passado: ficou tam confuso que se nam sabia determinar. E por se justificar com estes do que se receáua, passou dous mandados seus ambos de hum teor pera as duas naos, sem querer que as pessoas principaes viessem a elle: já como hómẽ que nam queria ver na sua nao muyto ajuntamento, temendo algũa jndinaçam delles se lhe nam respõdesse á sua vontade. E porque hũ destes seus mandados foy ter á nao capitam Duarte Barbósa, onde estaua o astrólogo Andres de Sam Marim: o qual registou este mandado em hum liuro, & ao pẽ pos sua repõsta pera em todo tempo elle dar razam de sy, & este seu liuro, com algũs papees seus por elle falecer naquellas partes de Maluco nõs õs ouuemos & temos em nõsso poder como a diante diremos: nam parece fora da história por aquy o trelado deste mandado, & a repõsta delle Andres de Sam Martim. Porque se veja nam per nõs, mas per suas próprias palauras, o estado em que elles yam: & o propósito delle Fernam

nam de Magalhães no caminho q se esperáua cometer per via do nóſſo descuberto, quando lhe faleceſſe o que elle deſejáua achar. E però q em a nóſſa linguagem: eſtas ſam ſuas palaurás formaes & fraſis da eſcriptura ſem mudar letra ſegundo eſtaua regiſtado per Andres de Sam Martin como diſſemos. Eu Fernam de Magalhães caualeiro da ordem de Santiago & capitam geral deſta armada que ſua mageſtade enuia ao deſcobrimento da eſpecearia & cetera: faço ſaber a vós Duárte Barbóſa capitam da náó Viçtória, & aos pilotos meſtres & cótramēſtres della, como eu tenho ſentido que a todos vos parece couſa graue, eſtar eu determinado de jr a diante, por vos parecer que o tempo e pouco pera fazer eſta viagem em que jmos. E por quanto eu ſou hómẽm que nunca engeitey o parecer & conſelho de ningẽm, ante todas minhas couſas ſam praticadas & comunicadas geralmente com todos, ſem que peſſoa algũa de my ſeja afrontada, & por cauſa do que aconteceo no porto de Sam Iuliam ſobre a mórte de Luis de Mendoça, Gaſpar de Quexada, & deſterro de Ioam de Cartagena & Pero Sanchez de Reina clérigo, vós outros com temor leixaes de me dizer & aconselhar tudo aquillo q vos parece que e ſeruiço de ſua mageſtade & bem & ſegurança da dita armada, & nam mo tendes dito & aconselhado: erraões ao ſeruiço do emperador rey nóſſo ſenhor, & ys contra o juramento & pleito & menage que me tendes feito. Polo qual vos mádo da pártẽ do dito ſenhor, & da minha rógõ & encomendo, que tudo aquillo que ſentis que cõuem á nóſſa jornada aſſi de jr a diante como de nos tornar, me deis vóſſos pareceres per eſcripto cada hum per ſy: declarando as couſas & razões porq deuemos de jr a diãte ou nos tornar, nam tendo reſpecto a couſa algũa porque leixeis de dizer a verdade. Com as quães razões & pareceres direy o meus & determinaçam pera tomar concluſam no que auemos de fazer. Feito no canal de todos os Sanctos defronte do rio do jlheo, em quarta feira vinte & hũ de Nouembro: em cinquenta & tres grãos de mil & quinhentos & vinte annos. Per mandado do capitam geral Fernam de Magalhães: Leon de Eſpece. Foy noteficado per Martin Mendez eſcriuão da dita náó em quinta feira vinte dous dias de Nouembro de mil & quinhentos & vinte annos. Ao qual dito mandado eu Andres de Sam Martin dey & respondi meu parecer que era do teor ſeguinte. Muy magnifico ſenhor, viſto o mandado de vóſſa merce q quinta feira vinte dous dias de Nouembro de mil & quinhedtos & vinte, me foy noteficado por Martin Mendez eſcriuão deſta náó de ſua mageſtade chamáda Viçtória, per o qual em effeçto manda que de meu parecer acerca do
que

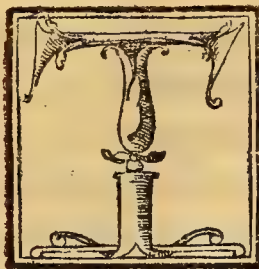
DECADA TERCEIRA.

que sinto q̃ conuem a esta presente jornada, assi de jr a diante comotor-
nar, com as razões que pera hum & pera o outro nos mouerem como
mais largono dito mandado se contem. Digo: que ajnda que eu duui-
de que per este canal de todos sanctos onde agóra estãmos, nem pelos
outros que dos dous estreitos que a dentro estã, q̃ vay na vólta de leste
& les nõrdeste aja caminho, pera poder nauegar a Maluco: isto não faz
nem dessaz ao caso, pera que nam se aja de saber tudo o que se poder al-
cançar seruindonos os tempos, em quanto estãmos no coraçam do verã.
E parece que vossa merce deue jr a diante por elle agóra em quanto te-
mos a frol do verão na mão, & com o que achar ou descobrir atẽ meado
o mes de Janeiro primeiro que virã de mil & quinhentos & vinte ãnos,
vossa merce faça fundamento de tornar na vólta de Espanha: porq̃ da-
hy a diante os dias minguan já de gólpe, & por razam dos temporães
am de ser mais pesados que õs dagóra. E quãdo agóra que temos os di-
as de dezasete óras & mais õ que há da aluorãda & depois de sol posto,
teuemos os tempos tam tempestosos & tam mudauçes: muyto mais se
espera q̃ sejam quando os dias forem decendo de quinze pera doze óras,
& muyto mais no Inuerno como já nopassado temos visto. E que vossa
merce seja desabocãdo dos estreitos a fora pera de todo o mes de Janei-
ro: & se poder neste tempo tomada agoa & lenha que bãsta, jr de poto
em branco na vólta da baya de Cãlez, ou porto de Sam Lucas de barra-
meda donde partimos. E fazer fundamento de jr mais na altura do polo
austral do que agóra estãmos ou temos, como vossa merce o deu em jns-
truçam aos capitães no rio da Cruz: nam me parece que o poderá fazer:
por aterrebilidade & tempestuosidade dos tempos. Porque quãdo nesta
que agora temos se caminha com tanto trabalho & risco, que será sendo
em sessenta & setenta & cinco grãos: & mais a diãte como vossa mer-
ce disse que auia de jr demandar Maluco na vólta de leste, lesnordeste,
dobrándo o cabo de boa Esperança ou longe d'elle, por esta vez nam me
parece. Assi porque quando lá formos, seria já jnuerno como vossa mer-
ce milhór sabe, como porque a gẽte estã frãca & dessalecida de suas for-
ças: & ajnda que ao presente tem mantimentos q̃ bastem pera se sustẽ-
tar, nam sam tantos & tães que sejam pera cobrar nõuas forças, nem pe-
ra comportar trabalho demasiado sem que muito o sintam em o ser de
suas pessoas, & tambem vejo dos q̃ cãem enfermos q̃ tarde conualecẽ.
E ajnda que vossa merce tenha boas nãos & bem aparelhãdas louua-
do Deos, toda via ajnda falecem amãrras, em especialmenre a esta não
Victória: & alem disso a gente e frãca & dessalecida & os mantimẽtos
nam

nam bastantes pera jr pela sobre dicta via a Maluco: & de aly tornarem a Espanha. Tábem me parece que vossa merce nam deue caminhar por estas cóstas de noyte, assi por a seguridade das náos, como porque a gente tenha lugar de repousar algum pouco: cá tendo de luz clara dezanove óras, que mande surgir por quátro ou cinco óras que ficam de noyte. Porque parece cousa concórde á razam surgir por qnátro ou cinco óras que ficam da noyte, por dar como digo repouso á gente, & nam tempestear cõ as náos & aparelhos. E o mais principal por nos guardar dalgum reues, que a contraira fortuna poderá trazer, de que nos Deos liure. Porque quando em as cousas vistas & oulhadas, sóem aquaeçer, não é muyto temellos em o que ajnda nam é bem visto nem sabido nem bé oulhado: se nam que faça surgir ante de hũa óra de sol que duas legoas de caminho a diante & sobre noyte. Eu tenho dito o que sinto & o que alcanço por compir com Deos & com vossa merce, & como que me parece seruiço de sua magestade & bem da armada: vossa merce faça o q lhe parecer, & Deos lhe encaminhar: ao qual práza de lhe prosperar vida & estado como elle deseja. Fernam de Magalhães recebido este & os outros pareceres, como sua tençam ná çra tornar a tras por cousa algũa, & sómente quis fazer este comprimento, por sentir que a gente nam andaua contente d'elle mas assombrada do castigo que dera: pera dar razam de sy, fez hũa comprida repósta, em que deu largas razões, tudo ordenado a jrem auante. E que juraua pelo ábito de Santiágo que tinha no peito que assi lho parecia, polo que compria abem daquella armada: por tanto todos õ seguissem, cá elle esperaua na piadade de Deos que õs trouxera, atç quelle lugar, & lhe tinha descuberto aquelle canál tam desejado, que õs leuaria ao termo de sua esperança. Noteficádo pelas náos este seu parecer & mandado, ao outro dia com grande festa de tiros mandou levar anchora: & dado á vella fez seu caminho atç q sayo daquelle canál ao outro mar de ponente. E posto que faça alguĩs tórnos óra á búrumo óra a outro, quási a sayda está na altura da entrada: & em muitas partes váza com a març oyto & nóue braças, & vay ágoa tam tesa que córre hũa não grande perigose nam estaa muy bem amarrada, porque pórtta muyto polas amarras.

¶ Capit. x. Do que Fernam de Magalhães passou em sua neue gaçam do mar do ponente, atç chegar á jlha Subo onde matáram a elle & a principal gente de sua armada: & do que mais succedec aos que ficáram.

DECADA TERCEIRA.



Anto que Fernam de Magalhães se vio no mar do ponente, porque andaua tam furioso como o oriental don de vinha por causa da frialdade do clima: mandou nauegar contra a linha equinocial pera se meter no quente, & como achou os mares mais brados pos a proa em aloesnoroste per espaço de quatro meses. E sendo obra de mil & quinhentas legoas da boca do estreito segundo sua estimaça, & em altura de dezoyto graos da banda do sul: acharam hũa pequena jlha que foy a primeira terra que viram depois da saida do estreito, a q possẽram nome jlha primeira. E dhy a dozetas legoas ao noroste desta em altura de treze graos, acharam outra que seria de hũa legoa em a q l fizẽra pescaria: & polos muytos tubarões q nella auia lhe chamará dos tubarões. E porq elle Fernã de Magalhães sabia que as jlhas de Maluco estauã de baixo da linha equinocial: desta jlha dos tubarões foy nauegado atẽ se meter nella. Cursando tanto per este rumo q leuãua, que de lhe parecer q tinha escorrido as jlhas de Maluco (cã segũdo sua carta, passaua de çento & oytẽta gtaos de lógura:) passou se da bãda do nõrte em altura de quinze graos & meyo, a ver se achãua algũas jlhas ou terra das q nõs nauegamos, pera tomar lingoa & saber em q paragẽ era, já como hõme que tinha perdido a extimaça do lugar em q podia ser. Na qual paragẽ achou hum numero de jlhas pequenas, & dhy por serem desertas foram sobindo tẽ altura de vinte hum graos: deseando achar algũa terra firme, & fazendo jnterrogações sobrisso ao Astrolõgo Andres de sam Martim, porque como lhe jaa falecia a conta & rezam do marear, leixando a Astronomia conuertia se a Astrolõgia. Finalmente, porque elle andou per aquy tornando a deminuir da altura de jlha em jlha, como dizem as redes, em hũa parte lhe matauã hõmees, em outra lhe furtauam o batel, & se aquy recebiam mantimentos, aly afrontas & perigos: veoter a hũa jlha chamada Subõ onde acabou seus trabalhos. A q l jlha estã em altura de dez graos da parte do nõrte, & tẽra em rãda dez ou doze legoas, onde acharam ouro, & tanto gafalhado no Rey gentio della, que veo Fernã de Magalhães ao querer fazer Christão: o que elle acceptou bautizandose com sua molher & filhos, & mais de oytocentas pessoas, & isto mais por artificio do que auia mister delle, q por deuaça ou eleiça de melhõr estado, & o caso foy este. Como onde hã vezinhãça logo hã compitencia, este Rey a que elle no bautismo pos nome dõ Fernando, açertou de ter por vezinho outro Rey cõ quem andãua em guerra: contra o qual elle lhe pedio ajuda, pois era já feito Christão, & chamado

mado Fernando do seu nome. Fernam de Magalhães polo comprazer meteo-se neste negócio de guerra: & però q̃ ouue duas victórias do Rey jniigo de dom Fernando, quando veyo á terceira com duas ciladas que lhe armáraos jnigos, foy necessario os Castelhanos recolherêse aos ba-
têes. E primeiro que se saluassem foram mortos Ferná de Magalhães, & o Astrológo Andres de sam Martin: & hum Christóuam Rabello Portugues, com outros seys ou sete homêes, a vinte sete dias do mes de Abril de quinhentos & vinte hum. O qual tempo & lugar de suas mór-
tes nam alcançou o Astrológo Andres de sam Martin: posto que pelo ascendente de sua partida, & per algũas jnterrogações que lhe Fernam de Magalhães fizera, elle lhe tinha dito que naquelle caminho lhe via hum grãde perigo de morte. Parece que leuaua errados os numeros das táuoas do almenach per que se regia: como elle dizia, & a diante vere-
mos, em algũas operações que fez de opposições de planetas cõ a lũa pa-
saber a distancia do merediano de Seuilha ao lugar onde ãs tomáua. So-
bre este grande desastre succedeo outro que õs meteo em mayór confu-
sam: & foy que os Reys jnigos vierã fazer paz entre sy, com tal que o Rey Fernãdo trabalhasse por õs matar a todos. E porque nã pode mais, acolheo vinte dos principaes, em que entrãuã os capitães Duarte Barbó-
sa, Ioam Serrão: & com simulaçã de lhe dar hum bãquete, foy do vaso da morte, do qual feito escapou sõmente viuio Ioam Serrão. Este foy tra-
zido á praya cõ as mãos atadas á vista das naos: o qual deu nõua do ca-
so, & que õ traziam aly pera o resgatãrem por dous berços de metal & algũa póluora. E però que os Castelhanos se posessem em hũ batel che-
gados hum pouco á praya onde os Indios estãuam com elle, a quẽ auia de fazer a entrega: começarão a pedir mais, entretendo os Castelhanos de maneira, que temendo elles algũa traicã sem terem de ver mais com Ioam Serrão, nẽ com as palauras que elle dizia pera õs mouer a piadade se recolherã á nao. E quando vio que o leixauã naquelle estado, porque Ioam López Carualho o Portugues ficou ali por principal cabeça disse contrelle: á compadre, mal vos demãde Deos minha morte pois me nã quereis liurar della. E em tam pedio que por amor de Deos que nã es-
bombardeassem o lugar por õ nã matarem logo, se cõ os tiros fizessem algum danno: cá se tornariã a elle. Os Castelhanos partidos daly o pri-
meiro de Mayo de quinhẽtos & vinte & hum, que foy o dia em que lhe aqueceo esta má fortuna, forã ter a hũa jlha dez legoas desta: & feito a-
lardo da gente que tinhã, por terem perdidos cincoenta homêes na jlha & outros per o caminho, acharan-se por todos çento & oytenta peļsoas.

E

DECADA TERCEIRA.

E auido conselho, porque nam podiã nauegar tres naos, queimará hũa & per as duas repartirá a gente: & de hũa chamada a Victoria fizeram capitam hum Ioam Sebastiam que gra mestre da mesma nao, & da outra o piloto Ioam López Carualho, o qual depois foy tirado do cargo, & preso por algũas cousas que nam aprouerã aos Castelhanos, por ser hómẽm vicioso. E esta prisam foy em a jlha Burneo, tendo jaa passado por Mindanão & por outras jlhas, onde õs quiserão matar: & em lugar delle fizeram capitam a hum Ioam Bautista, que gra mestre da mesma nao. Finalmente, de jlha em jlha foram ter às de Maluco, onde elRey de Tidore polos ceumes que tinha de nós quereremos fazer fortaleza ante em Ternáte que em sua terra, õs agasalhou muy bem: & acceptou ficarem aly algũus pera feitorizar cráuo, que eram aquelles que ficará com Ioam de Campos, como a tras escreuemos. E porque nas jlhas não auia tanto cráuo que abastasse pera carregar as duas naos por ser fóra da novidade, & sômete auia algum velho, quisera õs el rey deter, atç vir a novidade & lhõ dar em abastança: o que elles nam quixeram esperar, temendo que fossem lá ter nõssas naos como cadanno costumáuã. El Rey quando vio a sua pressa, em hum mes que foy o mais tempo que õs aly pode deter, nam sômente mandou buscar quanto pode auer na sua terra: mas ajnda teue muyta deligencia como pelas outras jlhas, & principalmente em Ternáte, lhe fizeram boa somma, muyta parte do qual lá tinham feito Portugueses per seus feitores. E hum Portugues por nome Ioam de Lourósa que estãua em Ternáte, como hómẽm desleal á patria foy ajnda em ajuda de fazer esta carga: & meteo por condiçã que elle se queria vir em as mesmas naos, & que lhe auiam de trazer nellas trinta bahãres de cráuo. O qual partido os Castelhanos acceptaram, porq̃ pelos auisos que lhe elle dáua das cousas da India, & promessas de õs leuar á jlha de Banda a carregar de Maças, & assi a Timor de Sandalo: ouçram elles que este hómẽm lhe gra enuiado per Deos, cõ que polo contentar ao presente asentãram de o fazer capitam da nao de que tirãram o Carualho, & assi o fizeram. Porem depois teuçram outro conselho: q̃ melhór lhe vinha pera sua viágẽ tornar a capitania ao Carualho por ser fer piloto, que vir por capitam Ioam de Lourósa. Vindos a Banda tomãram aly algũa Maça em dez dias, caa nam se quixeram mais deter, assombrados do que lhe Ioam de Lourósa fazia crer: dizêdo que tinha por nõua que na India se fazia hũa armada de certos galeões de que era capitam hum Pero de Faria, o qual mandãua o Governador da India a fazer hũa fortaleza em Maluco: & que se os achasse cressem verdadeira
mente

mente que era homem que os auia de meter no fundo. E nam se conté-
tou de dizer aos Castelhanos isto nam sendo assy, mas ainda fez algũas
cartas a seus amigos da India, em que lhe notificaua como ya naquellas
naos de Castella, & as escusas que daua, eram cõ dizer algũas cousas cõ-
tra este Regno: as quaes cartas Antonio de Brito quando per aly veyo
ouue á mão, & polo que disse & fez lhe foy depois cortada a cabeça per
elle mesmo Antonio de Brito em Ternate, com pregão de tredor, como
veremos. Partidas estas duas naos de Banda, passaram per a jlha de Ti-
mor, pera fairem pelo canal de Solor & atraueßarem aquelle golfam:
& per fora da jlha de Sam Lourenço virem demádar o cabo de boa Es-
perança. E porque a nao de que era capitam & piloto o Carualho, sen-
do da jlha Banda óbra de çento & oytenta legoas, lhe abrio hũa ágoa,
de maneira que se yam ao fundo: ouueram conselho que a outra nao se
partisse pera Castella, & elles tornassem arribar a Ternate como fizerá,
& a de Castella fez seu caminho & veio cá ter, que causou o que a diante
diremos, & a outra tornou a Ternate. A qual foy logo muy bem con-
çertada, & ante que partisse, nam polo caminho da outra, se nam cõ fun-
damento de tomar a terra do porto de Panamá, que e nas cóstas da ter-
ra firme das Antilhas: faleceo o piloto Ioã Carualho, & em lugar delle
fizeram o mestre chamado Bautista Genoes, & capitam Gonçallo Go-
mez de Espinosa que fora meirinho de toda armada. O qual seguindo
sua viagem, & sendo já oytocentas legoas de Maluco, em quorenta &
dous graos daltura: tornou outra vez arribar, & veyo ter nas cóstas da
jlha chamada Batochina em o porto de hũa villa per nome Gráboco-
nóra: do qual lugar Antonio de Brito foy logo auísado como aly estã-
ua, & tam desbaratada de ágoa que fazia, & fortuna que passara, que se
lhe logo nam acodira, ella & a gente se perdera. E a primeira cousa que
fez a requerimento de hũ Bertolameu Sanches escriuam da mesma nao,
o qual o capitam Gonçallo Gomez mandaua pedir misericordia polo
estado em que ficaua: foy mandar hũa carauella com muytos manti-
mentos & anchoras pera a nao. E tras ella mádou logo Cachil Daroẽz
gouernador de Ternate com algũas coracóras, que sam grandes nauios
de remo: & tras elle foy dom Garcia Anriquez em nauios pera traze-
rem a nao áquelle porto, & se nã perder de todo, como o mesmo Gon-
çallo de Espinosa lhe mandaua requerer. E porque Cachil Daroẽz per-
rezam dos seus nauios serem de remo, chegou primeiro á nao que a ca-
rauella de dom Garcia, como homẽ que se queria mostrar leal a nósas
cousas, & estar muy escandalizado del Rey Almançor receber em seu

DECADA TERCEIRA.

regno os Castelhanos: entrando em a nao quizerá cō sua gente de guerra que leuáua fazer logo sangue. E verdadeiramente se nam fora o feitor Duarte de Resende, ao qual Antonio de Brito com certos Portuguezes mádou jr com elle: sem duuida Cachil Daroẽz ouuera de laurar do ferro. Finalmente, entráda a nao, quando Duarte de Resende vio a gente ouue grande piadade, porque os mais delles andauam derreados que se nam podiam mouer se nam com ajuda, quasly paraliticos: & eram já mortos trinta & sete hómẽs, & andáua a nao tam jscada da jnfermidade, além dos trabalhos de fôrme & outras necessidades, que receáuam os nōssos depois que veyo dō Garcia entrar dentro como em cousa de pẽste. Trazida a nao & a gente ao porto de Ternate, como vinha desbaratada: com hum tempo que logo sobreueo se dessez toda em o recife de pedras que o porto tem. A gente, Antonio de Brito ã mandou curar & prouer com tanto cuidado como se foram naturaes deste Regno, & nam leuados áquellas partes pera lhe dārem desgosto: & quando se dō Garcia Anriquez veo pera a India todos os que com elle se quizeram vir elle õs trouxe, & assi Gonçallo Gomez de Espinosa, o capitam, que depois o anno de quinhentos & vinte seys veyo ter a este Regno. Do qual eu ouue algũs papẽes que lhe achei, entre os quaes foy hum liuro feito per elle de toda aquella sua viagem: & assi ouue outros papẽes & liuros que Duarte de Resende feitor de Maluco recolheo do Astrológo Andres de Sam Martim. Porque como era latino & hómẽ estudioso das cousas do mar & Geographia, entendeo logo nellas: & vindo a este Regno ouemos delle algũs: principalmente hum liuro que elle Andres de Sam Martim escreueo de sua mão, em o qual estaa o descursõ do caminho que fez & de todas suas alturas, obseruações, & conjunções que tomou. E porque acerca desta matẽria algũas pessoas tem escripto cousas de que nam teueram boa jnformaçam, & outros maleciõsamente dizem muytas falsidades: o que aquy dissermos seera do mesmo seu liuro, por ser parte sem sospeita polo que tōca a nossa. No dia de Janeiro a dezasete dias do mes de Dezembro de quinhentos & dezanoue, tomou elle hũa conjunçam de Iupiter com a lũa, & no primeyro de Feuereyro de quinhentos & vinte, tomou outra opposiçam da lũa & venus, & a vinte tres do dito mes & era, outra do sol & da lũa, & em dezasete Dabril do mesmo anno hũ eclipse do sol, & a vinte tres de Dezẽbro jaa passado o estreito, hũa opposiçã do sol & da lũa: & todas estas obseruações calculaua sobre o meridiano de Scuilha. E de lhe nã respondẽ a seu proposito sobre o negocio a q̃ yão aqueixase de hũas

táuoas de Ioannes de Monte Regio, dizendo: que nam pôde ser se
nam que os numeros estauam errados, & que lhe parecia que deuia ser
por culpa dos impressores. E em hũa destas obseruações (nam dize-
mos em que parte foy porque tudo guardamos pera seu tempo) depois
de ter calculado suas equações, diz estas formaes paláuras: de maneira
que aueria differença deste merediano ao merediano de Seuilha, nam es-
tando erradas as táuoas do dito almanach, quorêta & dous minutos de
óra: porem porque me consta ser muyto mais a differença, jnffiro auer
erro nas táuoas, que certo nam sey a que o a tribuya. Porque a tribuillõ
a vicio da jnpressam, nam e de crer hũa cousa tam comũ & tam diuul-
gada como os almanaches de Ioannes de Mõte regio da jnpressam de
Ioam Liertesteim abondar de tantos vicios nella: por razam do crédito
de sua jnpressam. Pois a tribuillo a que Ioam de Monte regio errasse a
equaçam dos mouimentos: tambem me parece graue cousa, dizer hum
homem de tanta veneraçam & authoridade em astronomia, ter errado
sua obra. Tambem me marauilho, & muyto mais ver minhas experiê-
cias nam conuirem com o escripto: jnffiro & çerrone em dizer que.
Quod audiuius loquimur: quod vidimus testamur: & que tóque a
quem tocar, em o almanach estam errados os mouimentos dos çcos. Si-
cuti experientia experti fuimus. Foram tambem tomadas algũas cartas
de mar, & però que nam ouuêssemos algũa: sabemos que dellas vinhã
sõmente arumadas pera lançarem as terras que descobrissem. E porque
viam per estas operações do astrólogo, & assi per suas singraduras & es-
timatiua ao modo da sua arte, ser, mais em nõsso fauor que no seu: situ-
auam as terras da derróta a seu propósito, & nam segundo o que achã-
ua elle Andres de Sam Martim. E de estas & outras cousas serem feitas
com malicia: testemunhou á óra de sua morte hũ delles per nome Buf-
tamente: o qual jndo em hum nauio nõsso de Maláca perá India, foy ter
ás jlhas de Maldiuu, onde faleceo, por jr muyto jnfermo. E no seu testa-
mento disse, que por descargo de sua consciencia declarãua, que tal cousa
& tal, em alguũs jnstromentos que os Castelhanos tiraram em Maluco
sobre aquelle seu negócio, elle testemunhãra o cõtraíro da verdade, por
que o fazia em seu fauor. E õde se as cousas quẽrem prouar per este mó-
do: ellas ficam bautizadas em nome. Fica aqui dizer hũa cousa por hõr-
ra de Duarte de Resende, a que quero acodir por razam de sangue, &
tambem das boas letras que tinha: elle me deregio hum tractado sobre
esta nauegaçam de Castella, como quem teue na mão hũs apontamen-
tos que o Astrológo Faleiro tinha feitos ante de sua doudice, nos quães

DECADA TERCEIRA.

d'aua modo como se poderia vereficar a distancia dos meridianos a que vulgarmente os mareantes chamã altura de leste o este. Sobre os quaes Fernã de Magalhães em cujo poder elles ficará, ante q passassem o estreito no porto de Sam Iuliã quister pratica: & foy assentado per todos os pilotos, q em nhũ módo se podia nauegar per ali. Do qual regimento q era de trinta capitulos, Andres de Sá Martí como hómẽ docto na astronomia concẽde o quarto capitulo: q era pelas cõjunções & apposições da lãa cõ os outros planetas por ser causa certa & facil. E porq Duarte de Resende traz as formães palauras q Andres de Sá Martim diz sobre esta materia, & també sobre hũ eclipse do sol q ali tomou de que a tras falamos, & fala per termos astronomicos, ou foy do tractado q me elle deregio q eu emprestey, ou q també elle em sua vida daria o trellado a outrem, donde quẽr que fosse: quizeranse aproueitar d'elle em hũa escriptura desta nauegaçam do Magalhães. E o auctor da obra quando vem a falar no caso (bem sey que o nam fez de malicia mas dalgum descuydo ou de nam ter noticia dos termos) confundeõs, dizendo: que o meridiano daquelle porto, distãua do de Seuilha donde partirã, sessenta & hũ grãos de nórte & sul. E elle Andres de Sam Martim diz, q o meridiano daquelle porto, distãua do meridiano de Seuilha sessenta grãos da linha equinocial: porque grãos da equinocial sam grãos de longura, & grãos de nórte sul sam de largura. E quem estãua alem da linha em quorenta & nòue grãos & dozoyto minutos, em que estã o rio de Sam Iuliam segundo o mesmo Andres de Sam Martim tomou, & em Seuilha que esta da parte do nórte em trinta & sete meyo, ajuntando hũs aos outros faria oytenta & seys grãos quorenta & oyto menudos de nórte & sul: mas isto nam se conta assi, nem menos Andres de Sam Martim faz esta conta. Quisemos apontar este erro, porque pôde a tal escriptnra d'elle ir à mão de pessoas doctas nesta facultade, nam queria que dessem a culpa a Duarte de Resende, se nam a quem mal vsou dos seus termos: ou demos por desculpa ao autor da obra, a que tomãua Andres de São Martim nas suas equações, que estãuã os numeros errados por culpa do impressor: que e muy bom valha couto, aos que compomos algũa cousa. E asaz de prudência e quem se della sabe aproueitar: posto q mais modestia seria confessar que somos hómẽs, de que e próprio errar. O que resultou da vinda da nao que veyo ter a Castella: foy auer entre el Rey dom Ioam nõsso senhor & o emperador dom Carlos quinto & Rey de Castella algũas duuidas. Tratandose o caso sobrestes dous pontos, pôsse, & propriidade: por razam das demarcações que entre estes dous re-

gnos

gnos auia: pera o qual negócio se adjuntáram dambalas partes tres gêneros de pessoas, Iuristas, Geographos, & Mercantes. E porque entrelles ouue mais duuidas das que auia no caso, estes dous Principes se concertáram depois per sy, da maneira em que óra o caso está: & parecenos que o há de vir a determinar por parte da propriidade o mesmo Andres de Sam Martim com seus eclipses, como demonstraremos em a nossa Geographia: & verificalõsemos per suas próprias experiencias q̃ fez, & per liuros que nam tenham erros na impressam, porque nam ája válha couteo contra a verdade. E quanto á pósse, quem ler o que a tras escreuemos da continuaçam que os nossos tinham naquellas jlhas, do anno de onze que Afonso Dalboquerque ás mandou descobrir, atẽ o anno de vinte, ante que armada de Castella laa fosse: que sam dez annos de tempo, com todolos outros negócios de cartas & requerimẽtos que os Reys daquellas jlhas teugrá com nosco parece q̃ julgara a pósse por boa. E pois estamos em a narraçam das partes mais orientaes que descobrimos & conquistamos, que sam estas de Maluco: primeiro q̃ partamos dellas, queremos dar conta doque Symão Dandrade fez na China, terra tambem a mais oriẽtal da Asia, & do que passou Thõmẽ Pirez nõsso embaixador que Fernã Pẽrez Dandrade enuiuou ao principe daquellas regiões, como a tras escreuemos. E desy trataremos do que Diogo Lõpez de Sequeira fez em Ormuz & na India: em a narraçam das quaes cousas começaremos, & daremos fim a este seguinte sexto liuro.

Liuro sexto da terceira Decada

da Asia de Ioam de Barros, dos feitos que os Portugueses fizeram no descobrimento & conquista das terras & mares do Oriente: em que se contem as cousas que se nelle fizeram até o fim do tempo que Diogo López de Sequeira gouernou aquellas partes.

Capit. Primeyro como Symão Dandrade foy á China: & do que lá succedeo a Thóme Pirez que Fernam perez Dandrade seu jrmão leixou em Cantam pera jr a el rey da China, & como se lá apregoou guerra contra nós & as causas porque.



Epois que Fernam Perez Dandrade partio da cidade Cantam da prouincia da China: ficaram as cousas daquellas partes tam assentadas per elle, que segura & pacificamente corria o commercio entre nós & aquella gente, em o qual negócio os hómées faziam muyto proueito. E estando as cousas em tal estado, porq̃ seu jrmão Symão Dandrade foy prouido per el Rey dom Manuel que fizesse hũa viagem pera aquellas partes da China, partio elle pera lá em Abril de quinhentos & dezoyto, em tempo de Lopo Soarez: em companhia do qual de Malaca foram tres juncos, cujos capitães eram, Iórges Botelho, Alvaro Fúseiro, Iórges Alvarez, & Francisco Rodriguez. Chegádo com estas quatro vellas á China em Agosto daquelle año, tomou o pouso no porto da jlha Tamou onde seu jrmão esteuera: porque como já escreuemos, per ordenança da cidade Cantam nam podiam jr mais a diante, & aly fazião seu commercio. No qual tempo acharam ainda que ná era partido Thóme Pirez o embaixador que Fernã Perez leixou pera jr a el rey da China, por lhe nam ser vindo recádo del rey que fosse: porque (como a tras escreuemos) é tanta a magestade deste Principe, & os negócios desta qualidade sam tá vagarófos, principalmente quando gente estrangeira há de jr a elle, por tudo ser resguárdos & cautellas, que há mister muyta paciencia quem ouuer de esperar seus vagáres. E com tudo sendo jaa jdos tres recádos de Cantam a el Rey, & elle ter mandados outros tantos aos gouernadores da cidade, perguntando muy meudamente por nósas cousas: mādou q̃ fosse o embaixador. O qual partio em Ianeiro de quinhētos & vinte, q̃ foy depois da chegáda de Symã Dádrade, leuádo

tres nauios de remos á maneira de fustas concertádos ao nóssó módo de bandeiras & toldo de seda. Nam porque neste concerto lhe façamos vátage, ante elles ã fazem a nós: sómente por honra deste Regno leuáua as bádeiras com as armas & diuísã delle, aruoradas per meyo daquellas regiões tam remótas a que podemos chamar fim do mundo, pois elles tem oriente de terra habitáuel & nós o occidente, & mais sendo o príncipe dellas de tanta magestáde, que nam póde alguem aruorar bandeira se nam das snas armas que é hum Liam rompente. Partido Thóme Pirez com aquella pompa sempre per ágoa, chegou ao pé de hũa ferrania onde náce o rio perq̃ elle foy: a qual ferrania chamada Malem xã, começa em a enseáda da Cauchi China, & vay atraueessando grande espaço de terra contra o oriente, atq̃ acabar na prouincia Foquiem, que é a marítima & das mais orientaes daquelle grande estádo da China. Leixando esta ferrania apartadas pera a parte do sul, q̃ é a marítima estas prouincias, Canfij, Cantam, Foquiem, ao módo que os mōtes Perineos apartam a Espanha de França. E em toda esta ferrania nam há mais que dous portos porque estas prouincias debaixo se comonicam com as de cima, hum destes pássos é onde Thóme Pirez foy aportar, que da parte do sul á entrada da serra tem hũa cidade, & passada ella de nórtē tem outra, onde se págam os direitos do que entra & say de cada parte. Do q̃l porto escreueo Thóme Pirez a Symão Dandrade: como chegára aly a saluamēto, & q̃ ouuesse a cidade Cantã por pequena cousa em respeito doutras que tinha visto. Partido elle Thóme Pirez deste pássos, chegou á prouincia de Nanquij, á principal cidade della, chamada do mesmo nome onde el rey estáua: & posem vir de Cantã a quy caminhando quãsi sempre pera o nórtē quatro meses, em que se póde nótar quam grande cousa é o j̃mperio daquelle príncipe gétio. O qual mādou dizer a Thóme Pirez q̃ ò fosse esperar a Pequij, que lá o despacharia, q̃ é hũa cidade doutra prouincia també assí chamada, q̃ está muyto mais cōtra o nórtē: na qual el rey estáua o mais do tépo, por ser na fronteira dos Tartáros, a que elles chamão, Tátas, ou Tancas, como já dissemos, com quem continuadamēte tem guerra. Chegádo Thóme Pirez a esta cidade, já em Janeiro do anno seguinte de quinhētos & vinte hũ, veo el rey: & primeiro q̃ entrasse na cidade deteuessē em hũ lugar duas légoas della, a julgar hũ feito de hũ parente seu, o qual tinha amotinado hũa prouincia levantandose contrelle. E foy condenádo q̃ morresse per esta maneira: primeiro foy enforcádo cō pregã de ladrão, dizendo levantar se cō outros ladrões a roubar a terra, & depois queimado cō pregã de trēdor, porq̃ este crime

DECA DA TERCEIRA.

se pune com fogo, por nam ficar memória na terra dos óssos do culpado neste caso. Acabado este feito, que el rey ná quis que se fizesse na cidade Pequij por ser cabeça principal das quinze prouincias que tem, por ã ná macular com castigo de tal crime entrelles o mais estranhado: entrou nella & quis logo entêder no despácho de Thômẽ Pirez, por serem jdas cartas dos governadores de Cantã & assi do governador da cidade Mânquij onde el rey esteuera. As quâes cartas eram de máles de nós outros: dizendo que todo nôsso officio era jr espiar as terras com titulo de mercadores: & que depois vinhamos ás armas, & tomáuamos qualquer terra onde metiamos hum pẽ: & q̃ este módo teuêramos na India & assi em Maláca, por tanto que nam conuinha dârem nos entrãda em parte algũa daquelle regno. A causa de os governadores de Cantam escreuerem estas cartas, foy dalgũas cousas que Simão Dandrade fez em quãto esteue na jlha Tamou, fazendo seu commercio como veremos: & també de hum embaixador chamado Tuam Mahamẽd, que el rey de Bítam que fora de Maláca mandára diante de Thômẽ Pirez, quey xandose a el rey da China como lhe tinhamos tomado o seu regno, pedindolhe que õ mandasse socorrer pois era seu vassallo & tinha recebido o seu sello em final de obediencia. O qual embaixador quando Thômẽ Pirez chegou á cidade Manquij, andaua esperando que õ ouuisse el rey: & quando se el rey partio pera Pequij mandoulhe dizer que fosse tras elle que lá o oueria. Ficando este Tuam Mahamẽd algũs dias em Manquij, teue jntelligencia com o governador da cidade: & com peitas alcançou d'elle que escreuesse a el Rey todas as más jnformações que elle Tuam Mahamẽd lhe deu de nós, pera que quando chegasse a Pequij fosse elle laa melhór ouuido do que atẽ em tam fora, & assi foy. Das quâes cartas succedeo em el rey entrandona cidade, querer logo saber ao que Thômẽ Pirez ya: & mandoulhe que entregasse as cartas que leuaua parelle, & que depois lhe responderia ao mais que dissesse, & estas que elle entregou foram ajnda mais dânosas que as outras. Porque elle leuaua tres cartas, hũa del Rey dom Manuel, o qual escreuia ao módo que elle vsaua escrever aos Reys gentios daquellas partes: guardando mais algũa primenencia áquelle principe por a grandeza de seu jmperio & policia d'elle. Outra carta era de Fernam Pẽrez Dandrade: & esta escreueo elle tambem conforme a jnstruçam que leuãua del Rey dom Manuel, sobre a jda daquelle embaixador, a qual elle mandou trefladar em lingua dos Chijs pera logo se achar quem ã lesse. Cujã sustancia os trasladores mudãram quasi toda, por jmitarem o módo que se tem de falar ao seu principe, sem Fernã

Perez o saber. Dizêdo nella, que elle capitam mór do rey dos Frangues (nome per que nos nomeá aquelles oriêtaes) chegára àquella cidade Cântam com hum embaixador: o qual ya a elle filho de Deos & senhor do mundo, pedindo o seu sello pera o rey dos Frangues, porque queria ser seu vassallo & levar mercadorias boas & ricas pera o seu regno. Este sello que aquelle jimperador dá a todos os reys & principes q se fazem seus vassallos, e da sua diuisa: & com ella se assinaem elles em todas as cartas & escripturas, por demonstraçam de serem seus subditos. A terceira carta q mais leuáua Thomé Perez, era dos governadores de Cantam: & como no tempo que a dera estauam muytos contentes de nós porque foy ante que tomassem escandalo do que se fez em quanto Simão Dádrade esteve na jlha: ya quási conforme á de Fernão Perez que os lingoas tressladaram. E dizia mais esta carta que pediamos casa na cidade de Cântam pera ter ali feitoria: & mais que eramos gente má de contentar, & muito fumosa em cousas de honra, & que se dizia termos tomado Maláca ao rey della. Vistas estas cartas no conselho del rey quam differentes erão: foram chamados os lingoas & perguntados cada hum por sy, como dizia a carta que elles tressladaram couza tam differente do que dizia a do Rey dos Frangues. Responderam, que elles nam viram a carta do Rey dos Frangues: porque o seu embaixador que ali vinha, lhe dissera que ya cerrada & nam se podia abrir, porque se auia assi de dar na mão do filho de Deos & senhor do mundo. Que a outra que elles tressladaram, posto que ella dizia outras palavras, fora a sua tressladaçam com aquellas com que se fala á pessoa do filho de Deos, & nam como os Frangues faluam: & quanto á dos regedores de Cantam nam sabiam como a elles escreueram. Finalmente, com a differença destas cartas, & más informações das segundas, que foram como dissemos primeiro lidas: foy assentado entre aquelles do conselho del rey que aquella embaixada era falsa, & q Thomé Perez ya a espiar a terra. E o pedir da casa em Cantam, era pera dahy começarmos a fazer guerra como costumauamos nas outras partes na India, & que bem se mostraua ser assi: porque quando ali veyo o primeiro capitam que leixára aquelle embaixador, no tempo que estivera na jlha Tamou fazendo mercadoria, elle mandara hum seu nauio descobrir a terra & costa do Chincheo. Leuado ante el rey este parecer & voto de seus officiaes, a que pertencia o despácho daquellas cousas: a primeira que mandou ante q se determinasse no que deuia fazer a Thomé Perez, foy mandar que elle nam fosse mais ao paço a lhe fazer obediencia. E pera se saber o modo q este principe tem de receber os embai-

DECADA TERCEIRA.

xadores que vem a elle: diremos o que fez ao nôsso, & assi a outros que depois d'elle vieram. A hum dos Tartaros com que tinha guerra & assi a outros reys vezinhos que auia mister pera seus negócios, foram recebidos com honra: jndo porelles ao caminhó no dia da entrada onde el rey estaua algũs dos principaes senhores ao módo q se cá vſa entre nós. E a outros embaixadores de reys & principes que lhe tinham dado sua obediencia ou eram de partes remótas & de que el rey tinha pouca noticia: nam lhe fizeram recebimento algum. Porem depois que entrarão na cidade onde el rey estaua, & per as cartas que leuauam & jnformaçã de pessoas que mandou saber delles a que vinhão ante que fossem a elle, foubeserem seus requerimentos couſa de seu contentamento: em tam foram leuados ao paço com algum módo de honrra. E ã que os nôsso viram fazer a algũs destes foy esta (á qual o nôsso embaixador nam chegou polo que logo veremos.) Depois que foram apouſentados, nam podiam jr ao paço se nam quando lhe era concedido: & isto tanro por ser costume daquelles principes nam jr a elle pessoa estrangeira se nam per sua licença, por magestade sua, como por razam de querer que seja em óra electa per astrológia, pera que os negócios sejam em seu contentamento & proueito, & as mais das vezes sam aos quinze dias da lũa. E quãdo este embaixador ya, era a pę ou em cima de hũ rocim cõ cabresto de palha por humildade: & tanto que chegaua em hum grande terreiro ante as cáſas del rey, ali estaua quedo atę que vinha a elle hum hómem ao módo que se costuma em Roma ante o Pápa o męstre das ceremonias. O qual męstre em hum certo lugar leuando o embaixador pela mão, õ fazia poer os giolhos em terra, & as mãos leuantadas juntas, como quando louuamos a Deos: & depois debruçaua a face no chão, jnclinando a vista cõtra hũa parede das cáſas dos paços onde lhe dizia este męstre q estaua el rey. Leuantado o embaixador, a tantos páſſos tórnaua mais a diante outra vez á mesma reuerencia, & nam se chegando mais, contra a parede fazia esta adoraçam cinco vezes: & dali per o mesmo módo vindo recuado tornaua fazer outras cinco, atę se tornar a onde começou a primeira, & ali era espedido que se fosse pera sua cáſa, & isto chamáuam elles jr ver el rey. E quando era no tempo que lhe dauam licença que podia falar em o negócio a que era jnuiado: em tam na derradeira adoraçam estaua assi em giolhos, atę que vinha hum hóme á maneira de secretario que recẽbia per escripto tudo o q dezia, & espediaõ que se fosse, dizendo: que se daria razam daquelle seu requerimento ao senhor do mundo. Esta jda ao paço del rey que Thóme Pirez nôsso em-

baixador ouuêra de fazer, lhe nam foy concedida: por razam das cartas que dissemos que deram má openiam de nós, & que elle Thômê Pirez era enuiado mais a espiar a terra q̃ a outro fim. Sucedeo que nestes dias em que Thômê Pirez estâua esperando o que fariam delle, segundo lhe as lingoas diziam: adoeceo el Rey, & foy de tal enfermidade que dhy a tres mezes morreo, de maneira q̃ se entreteue o seu despacho outro tâto tempo. Finalmente, dandose conta ao rey nouo daquelle caso, posto q̃ a voz dos seus officiaes per que passauam aquellas cousas era, q̃ Thômê Pirez & quantos com elle foram morressem como espias, disse: que ou fosse verdadeira ou falsa sua embaixada, bastâua pera lhe nam ser feito mal em suas pessoas, entrarem naquelle regno com titulo de embaixada. Que visto o que se delles dizia nas segundas cartas, & assi o que contra elles requeria o embaixador del rey de Malaca que aly andâua, pois era seu vassallo a que deuia fauorecer: elle auia por bê, que o nosso embaixador se tornasse a Cantam com o presente que leuâua, & os gouernadores ô teuessem em custodia em quâto fossem cartas ao capitã nôsso que estâua em Malaca, & ao que estâua na India, & assi ao seu rey q̃ despejassem Malaca ao rey que lançaram fora della, por ser seu vassallo. E q̃ em quanto nam viesse este recado, coufa nôssa nam fosse recebida, nem recolhida em porto algum de seu regno: pois eramos gente tam prejudicial. E vindo recado como Malaca era entregue ao rey della, q̃ emtã o nôsso embaixador fosse solto cõ sua gente, & espedido sem escandalo: mandandolhe que nam fossemos mais aquellas partes, sendo certos q̃ se laa fosse nauio algum nôsso que seriamos tractados como jnigos, por quanto elle nam auia por bem que gente tam reuoltosa & cobiçosa tractasse em seu regno. E quando viesse recado que nam queriamos desistir de Malaca, em tal caso o nôsso embaixador fosse julgâdo per justiça, segundo as leyes do seu regno: pois tendo offendido a el rey de Malaca seu vassallo, nam lhe queriam fazer restituicão do que lhe tinhã tomado. E quanto as outras cousas que mais se deziã de nós, bastâua sermos gente estrangeira que nã sabiamos os costumes da terra: que as gentes desta qualidade em quanto faziam as cousas per jnorancia nam diuiã ser punidas, se nam auisadas do que deuiam fazer. Dâdo este despacho, Thômê Pirez foy trazido per guia atê Cantam: no qual caminho pos quatro mezes & meyo de tempo. E pera que se veja se o despacho que este nouo rey deu foy justo ou nam, segundo o que se dezia de nós: neste seguinte capitollo escreuemos parte das cousas de q̃ elle teue jnformação, termos nós feito no porto de Tamou, as quaes eram verdade. E segundo

DECADA TERCEIRA.

do aquelle principe cuida de sy, que é senhor do mūdo, & que todos lhe hām de obedecer, & é ciōso de gente estrangeira entrar no seu regno: estas verdades bastauam pera o que fez cō Thómę Pirez. Quanto mais ter cartas dos gouernadores de Cantam, que diziam roubarmos os nauios de estrangeiros que chegauam ao porto de Tamou, & que lhe nam queriam leixar fazer suas mercadorias, nem pagar direitos das suas: & que hum foam hōmem principal official seu do arrecadar os taes dereitos, jndofalar ao capitā nōsso sobre aquelle caso, elle ò mandára tractar muy mal. Finalmente, diziam que comprauāmos moços & moças fur tadas filhos de pessoas honradas, & que ās comiamos assados: as quaes cousas elles criam serem assy, porque de gente que nunca teueram noti cia, & eramos terror & medo a todo aquelle Oriente, nam era muyto crerse que faziamos estas cousas, porque outro tanto cremos nōs delles & doutras nações tam remōtas & de que temos pouca noticia.

¶ Capitollo. Segundo do que Symão Dandrāde fez em quan to estene no porto de Tamou da China, por onde ouue causa do alevantamento daquellas pártes contra nōs: & dos máles que os nōssoz passauam neste tempo, & depois que Duarte Coelho pelejou com os capitães dos Chijs.



Ymão Dandrade tanto que chegou a jlha de Tamou, a primeira coufa em que entendeo, como quem esperāua fazer seu comércio de vagar: foy fazer em terra hūa força de pēdra & madeira, com sua artelharia pósta nos lugares per onde ò podiam offender. Por ter sabido que ordinariamente sempre acodiam aly muytos cosairos a roubar os naue gantes: & ās vezes vinham tantos & tam poderōsos, que as armadas q̃ el rey da China mandaua andar naquella paragem, muytas vezes se acolhiam a boas abrigadas sem ousar de òs cometer. Fez mais que de fronte em hū jlheo mandou fazer hūa força, dizendo ser pera qualquer dos nōssoz que fizessẽ algum jnsulto, porque vissem os Chijs que castigo se daua aos que faziam algum mal ou damno: na qual força elle mandou enforcar hum hōmem do mar por hum diliçto que fez cō pre gam, & tātā cerimonia como se fora dentro neste regno. Porque Symā Dandrade como era caualeiro de sua pessoa muy ponpōso, gloriōso, & gastador, todas suas obras eram com grande magestade: & tanta, que elle foy o primeyro hōmem que mandou ensinar Iudios a tanger cha-

ramellas & servirse com ellas. O qual módó de justiça os de Cātā ou-
neram por grande soltura nōssa, & defacatamento à pessoa do seu Rey:
& assi ter feita cása fōrte com artelharia como quem queiia tomar pōsse
na terra, sem pera isso ter licença del rey. Aconteceo tambem q̃ em quā-
to elle alij esteue, vieram algũas naos dos regnos de Siam, de Cambója,
Patane, & doutras partes, que costumauam vir fazer ali suas mercado-
rias: aos quāes Simāo Dandrade nā consentia venderem primeiro quel-
le, pela premática da terra, que era o primeiro jūco que chegasse áquelle
porto ficaua capitam dos outros que depois viessem, & elle faria primei-
ro sua carga que os outros, & per este módó os segundos com os tercei-
ros, o qual caso pelo módó com que se fez foy causa de grande escanda-
lo. E o que mais jndinou aos moradores de Cantam, foy que despachá-
do elle, & vindo pera a India onde chegou a Cochij a tempo q̃ Diogo
López de Sequeira estaua sobre a cidade Dio: acharam se menos de Cá-
tam muytos moços & moças filhos de gente honrrada, os quāes Simāo
Dandrade & os de sua armada comprauam, nam lhe parecendo que
offendiam nisso á cidade. Porque sabiam q̃ g̃eralmente em todas aquel-
las partes orientaes costumam os pāys & mães venderem os filhos, & òs
dam em pagamento ou penhor: pareceolhe que aquelles que lhe vierā
vender, eram desta qualidāde & nam furtados per ladrões como eram
òs que ouue. E posto que por ley da terra isto assi seja, quando algũa pes-
soa quer vender filho, há de vir ao juyz denunciar sua necessidade: & se
é tal que ã nam póde suprir outro módó, em tam vsam desta cerimónia.
O escriuāo dante o juyz faz hũa carta de venda em nome do pay & da
māe que vendem o filho, onde cada hũ delles se o outro é falecido: assina
que se sam viuos, ambos ham de cócorrer neste consentimento da ven-
da. E por final da escriptura o escriuāo faz o seu ordinário, & o pay do
moço bōrra a palma da mão direita com tinta grōssa á maneira da que
vsam os jmpressores acerca de nós, a qual põem sobre a carta, jmpremi-
do toda a figura da mão, & outro tanto faz com a planta do pē direito,
& a mãe vsa doutra tal cerimónia, no fim da qual, ambos tanto hum
como outro recebem seu dinheiro, entregando o filho. E o acredor per
semelhante módó leuando seu deuedor a juyzo, elle assina a escriptura
como se dá por captiuo por tanto que deue, ou se é pessoa que se vende
assimefmo: declarādo a contia com pauto de tornar á sua liberdade dā-
do a sōma que deue ou recebe. Vsam deste módó de final neste caso de
se vender, por ser natural da pessoa, & mais certo & verdadeiro que òs
arteficiāes que se pódem falsificar: porque nam póssam as partes vēdi-
das

DECADA TERCEIRA.

das ou que se védem alegar falsidade. Sobre estas cousas que eram passadas entre os nossos, as quaes fizeram grande escandalo na terra: succedeo a morte del rey como dissemos. E tambem succedeo chegar no porto de Tamou hũa nao que partio deste Regno a qual era de dom Nuno Manuel almotace mór: a quem el Rey dom Manuel deu licença que podesse armar pera aquellas partes de que era capitam Diogo Caluo. Em companhia do qual, de Maláca forão outros navios: os quaes por jrem já tarde nam se poderam despachar pera se partir em companhia de Simão Dandrade, nem menos o junco de Iórgue Aluares por auer mister corregimento. E como per ordenança da China, tão que morre o rey nenhũ estrangeiro pôde estar na terra, nem menos em algum porto sob pena de morte: vinda a noua, foy Diogo Caluo & os outros requeridos que se partissem daly, o que elles nam quiseram fazer, ante se poseram em defensam. E a causa desta premática foy, porque tinha acõtecido muytas vezes faquearem os naturaes da terra suas próprias cidades cõ fauor das naos & navios que estauam no porto, & depois diziam que os estrangeiros o faziam: dos quaes insultos por os naturaes nam terem que alegar, procedeo fazer hum rey esta ordenança. Diogo Caluo, Iórgue Aluares, & os outros que com elles estauam nam õ quiseram fazer, por nã terem feito sua mercadoria: de que succedeo prenderem Vasco Caluo irmão de Diogo Caluo, & algũs hõmes com elle que andauam em Cátam. E foram tambem tomados dous navios que aly vieram ter, hum de Patane & outro de Siam: em que yam algũs nossos q andauam nelles ganhando sua vida, & vieram cair em laços de morte porque oje hum & a menhaã outro tomaram todos tres. E as principaes pessoas delles eram Bertolameu Soáres, Lopo de Goes, Vasco Aluares, & hum clérigo per sobre nome Mergulhá que morreo em hum delles pelejando: & os outros foram leuados presos. E como os governadores & officiaes de Cátam começaram gostar deste roubo, fauorecidos do tempo & desobediencia nõssa, & principalmente por terem noua quam mal fora recebido Thomé Pirez na corte del rey: meteram todo seu poder pera tomar esta nao, & sete ou oyto juncos que aly estauam nossos. Pera o qual feito fizeram hũa armada de muitas vellas que õs tinha quasi cercados: depois de õs terem cometidos algũas vezes no porto onde estauam, sem ouzarem abalroar com elles. Estando os nossos no qual trabalho & perigo, em vinte & sete de Junho de quinhẽtos & vinte hum: chegou Duarte Coelho em hum junco seu bem apercebido, & com elle outro dos moradores de Maláca. O qual tão que soube dos nossos o estado da terra,

& como o Itáo que ęra capitam mór do mar õs cometera já per vezes, quizerase logo tornar a sayr: mas vendo que os nõsso nam estáuã apercebidos pera isso, polos adjudar a saluar ficou com elles. E principalmẽte por amor de Iórgẽ Aluarez que ęra grande seu amigo, o qual estáuã tam enfermo que da chegada delle Duarte Coelho a onze dias faleceo: & foy enterrado ao pẽ de hum padram de pẽdra cõ as armas deste regno, que elle mesmo Iórgẽ Aluarez aly posęra hum anno ante que Rafael Pereftrello fosse áquellas partes, no qual anno que aly esteue elle tinha enterrado hum seu filho que lhe faleceo. E perõ que aquella regiam de idolatria coma o seu corpo, pois por honrra de sua pátria em os fijs da tẽrra pos aquelle padram de seus descobrimentos: nam comerá a memoria de sua sepultura em quanto esta nõssa escriptura durar. O Itáo capitam mór do mar, tanto que soube que ęram entrados estes dous nauios, por vir já cõ dobrada força de atę cinquenta vęllas, sendo as nõssas cinco, tres que estáuam dantes & duas q̃ trouxęra Duarte Coelho: da sua chegada a dous dias veyo sobrelles. Duarte Coelho vendo o grãde perigo em que estáuam, mandoulhe hum recado pedindolhe que ouęsse por bem nã auer mais rompimento de guęrra, & o passado se remedeasse com paz & fossem amigos: & outras paláuras que aproueitaram tam pouco, que veyo logo sobre os nõsso. Mas aproue a Deos que se ouęram com elle de maneira, q̃ se apartou bem escalaurado da nõssa artelharia, com mórte de muyta gente, que foy causa q̃ õ cometia poucas vezes: sõmente estáuã sobrelles em mudo de cerco, por ser lugar tã estreito que mais se adjudauam as nõssas cinco vęllas delles, que o grãde numero das suas dellas, principalmente por a melhor artelharia que tinham. E auendo quorenta dias que estáuam neste trabalho: sobre veo Ambrósio do Rego com hum nauio & com elle outro junco dos moradores de Malaca. E a causa de elle Ambrósio do Rego nam ser visto da armada do Itáo: foy porq̃ ao tẽpo da sua entrada no porto, estáuã o Itáo em hũa baya tres lęgoas donde os nõsso estáuam, enterrado hũus poucos de mórto que lhe elles mataram auia tres dias em hũa peleja que teuera com elle. Duarte Coelho, Diogo Caluo, & Ambrósio do Rego, vendose cercados & que lhe conuinha per qualquer mudo sayrense dali, & que Iórgẽ Aluarez ęra falecido, & que no seu junco auia pouca gente por ter já perdida algũa, & outra lhe ser presa logo no principio daq̃lle rompimento, quando tomaram os juncos, & que nos outros que ali estauam nenhum passaua de oyto hõmẽs Portugueses, & toda a mais gente ęram escrãuos que mareáuam os nauios: ordenaram de recolher tudo
em

DECADA TERCEIRA

em os seus tres nauios & cometer a sayda como fizeram de noyre. Però como o Itão tinha vegia sobrelles, ao outro dia pela menhaã õs foy cometer, & ouue neste cometimento hũa semelhança do jnferno entre fogo & fumo: porq̃ abalroãrem nam conuinha aos nõssos por nam auerem miltet mais que caminho despejado pera sua viagem, nem elles oufauam de o fazer por quam queymados já andauã deste cometimento. Duarte Coelho sobre quem em tam pendia a ordem daquelle negõcio, além de ser caualeiro de sua pessoa, era hõmem muy cathõlico & deuõto de nõssa Senhora, & por este cometimento dos jnigos ser a oyto de Setembro do anno de quinhentos & vinte hum que era a festa do nascimento de nõssa Senhora: encomendou a todos q̃ tomassem o seu apellido, porq̃ com o seu nome elle esperaua q̃ õs saluaria. E como ella costuma acodir áquelles que ã chamam em taes necessidades, acodio com hũa trouoada que pera nós foy a popa & aos jnigos causa de se derramãrem & perderem algũs: com que Duarte Coelho & seus companheiros vieram ter a Malaca na fim de Outubro do anno de vinte hum. Onde elle em louuor de nõssa Senhora fundou hũa casa no outeiro que está sobre a fortaleza q̃ se ora chama nõssa Senhora por memoria deste milagre que fez por elles. E porque o Itão além das perdas que dantes tinha recebido dos nõssos, naquelle dia nam sõmente recebeu outra da gente morta & nauios perdidos da tromenta, mas ainda se ouue por injuriado de lhe assi escaparem: forão todas estas cousas causa de jndinarem mais a elle & aos gouernadores de Cantam. De maneira que chegando Thomẽ Pirez nesta conjunçam com o despacho que dissemos: foy logo preso, & toda a sua gente. E nam sõmente elle, mas quatro ou cinco juncos que depois da partida de Duarte Coelho vieram ter ao porto de Tamou: foram roubados & a gente morta & outra presa, delles era de Patane & os outros de Siam, por jrem nelles algũs Portugueses. E segũdo duas cartas que os nõssos dahy a dousou tres annos ouueram destes dous hõmes, Vasco Caluo jrmão de Diogo Caluo, & Christouão Vieyra que estauam presos em Cantam: era couisa piadõsa ouuir os martirios q̃ passaram & os roubos que os gouernadores fizeram em nauios de estrangeiros, tudo com achãque que leuãuam Portugueses. Atẽ que de cá foy Martim Afonso de Mello que com sua chegãda lá (como a diante veremos) acabãram de matar algũs dos nõssos q̃ ficãuam: & Thomẽ Pirez morreo em hũa cadea, & o presente que leuou foy roubado. E a elle segundo dizião as cartas dos presos, foy tomãda esta fazenda, vinte quintaes de Ruybarbo, mil & seicẽtas peças de damasco cetim, & outro ge-

nero

nero de seda tecida de que elles vſam : & mais de quatro mil lençõs de seda a que elles chamão Xópas, & douro oytenta taças, cada hum dos quaes reduzidos aos taças de Malaca val hũa onça tres oytauas & meya das nôſſas. E mais tres arrobas dalmifcre em poo, & tres mil & tantos papos d'elle, & quatro mil & quinhentos taças de prata por laurar : & muytas peças ricas daquellas partes de grande eſtima, com outra muyta fazenda da que leuara da India, a qual atç então tinha por empregar.

¶ Capitullo. iij. Como Diogo López de Sequeira estando em Ormuz a requerimento delrey mandou Antonio Correa á jlha Bahárem sobre elrey Mocrim que estava aleuantado contra Ormuz.



Na segunda Decada, falando na linhagem dos reys de Ormuz & succedimento de hũus a outros: escreuemos como pola ajuda que Atjoat rey de Lafah deu a Sargól pera elle reynar em Ormuz, ouue contracto entrelles, per o qual Sargól deu a Atjoat a jlha Bahárem &

Catifa na terra da Arabia que eram fuas. Sargól depois que se vio pacífico rey deste reyno Ormuz, como aquellas duas peças que deu a Atjoat eram as melhores em rendimento de quantas tinha, arrependeose. E nã lhe falecendo razões pera ãs tomar a Atjoat que já estaua em poffe dellas: mandou a Raex Nordim seu gouernador do regno sobrellas, & porque daquella vez lhe foram defendidas, feita outra mayor armada, el rey Sargól em pessoa foy nella & ãs tomou. Finalmente, ficou da qui atçada hũa guerra entrelles sobresta propiedade, que ora a pessua hum, ora outro: de maneira que já de cansados daquella demanda, ouue entrelles concerto: que el rey de Lafah ficasse com a propiedade, & fosse obrigado pagar de pareas a elrey Dormuz hũ tanto. A continuacã do qual pagamẽto durou per muytos annos, atç q tomado per nós o regno de Ormuz el rey de Lafah se leuantou cõ as pareas: com que obrigou a elrey Ceifadim que entam regnaua jr sobrelle. E esta jda era em tempo que Diogo Fernandez de Beja per mandado de Afonso Dalboquerque foy buscar as pareas a Ormuz (como a tras escreuemos) & por esta causa õ nam achou em Ormuz: & Raex Nordim gouernador do reyno lhas entregou, regnando em Lafah hum rey per nome Mocrim, filho de Zamel & nẽto de Atjoat donde vinha esta auçam de Baharem pelo contrato que fizera com Sargól como dissemos. O qual Mocrim, alem de nam querer pagar as pareas a elrey Dormuz: nam consentia q

DECADA TERCEIRA.

Racz Xaráfo guazil del rey & governador do regno Ormuz, arrecadasse as rendas q̃ tinha na jlha Baharé de seu patrimonio, q̃ lhe jmpor-
 táuam mais de cinco mil xerafijs. E estando Mocri nesta cōtumacia,
 & dom Garcia Coutinho capitã da fortaleza q̃ tinhamos em Ormuz,
 pedindo elle as pareas a el Rey Torunxá que entam regnaua: daualhe
 por escusa a rebeliam deste Mocrim, & as armadas que contrelle fizera
 atq̃ jr lá em sua pessão como elle sabia, em que tinha feyto grandes des-
 pesas. E pois el Rey de Portugal era senhor daquelle regno, & elle era
 obrigado aõ emparar & defender, & nam consentir serem seus tributos
 & rendimentos roubados & retidos per alguem: lhe pedia que man-
 dasse dár gente & nauios pera em companhia de hũa sua armada jrem
 tomar Bahárem & Catife. Porque além de Mocrim negar as pareas q̃
 lhe deuia, nōuamente começaua jntentar hũa coufa, que se fosse auante
 seria opressam pera Ormuz, a qual já sentia. E o negócio era, que Mocri
 tinha feito algũs nauios de remo per jndustria dalgũs Turcos que pa-
 jssõ tinha: com os quaes começaua roubar algũs nauios que yam &
 vinhã de Baçóra pera Ormuz, da qual soltura podia depois tomar tan-
 ta licença que occupasse todo aquelle estreito com nauios. Dom Gar-
 cia tendo já jnformaçã deste negócio, & vendo como el rey de Ormuz
 deffalecia na paga das pareas que cadanno era obrigado pagar, poresta
 & outras rendas das tẽrras firmes lhe nam acodirem: ordenou de lhe
 dár a ajuda que a diante veremos, que fez pouco ou nada, cõ que Mo-
 crim ficou com mayór ousadia. Em tanto, que quando Diogo López
 de Sequeira chegou a Ormuz, onde foy ter a quinze dias de Máyo de
 quinhétos & vinte hum, depois que se partio de Dio (como a tras fica,)
 querendo elle pór os officiaes Portugueses nalfandega, & ordenar ou-
 tras coufas que el rey dom Manuel mandaua que fizesse (como a diante
 escreuemos:) hũa das coufas principaes com que lhe dauam no rostro
 pera nam poder pagar estas pareas, era o levantamento deste Mocrim.
 Dos quaes queixumes forçado elle Diogo López entendeo logo em re-
 medear este mal. Pera o qual negócio elle Rey offereceo dozentas ter-
 radas, que sam nauios de remo, & tres mil hómées Parseos & Arabeos:
 da qual fróta auia de jr por capitam Racz Xaráfo regedor do Regno,
 porque além de lhe compitir esta jda por ser hũa coufa tam principal,
 elle ã requereo por tambem tomar conclusam no seu que lhe Mocrim
 empedia. Ordenada hũa armada de sete vellas, deu Diogo López de
 Sequeria a capitania mór a Antonio Correa, & os outros capitães erão,
 Ruy Vaz Pereyra, Gomez de Souto Mayór, Ioani Pereyra, Aluaro de
 Mou-

Moura, Fernam Daluarez Sarnache, & outro dalcunha Pinto. Em a qual armada leuária atę quatroçentos Portugueses, de que os cento delles gram hómées fidalgos, & caualeiros, criados del Rey: & parte da outra gente era de besteiros, & espingardeiros, & os mais de espada & lança. Partido Antonio Correa a quinze de Junho via de Bahárem com bom tempo, aos dous dias saltou com elle vento tam furioso & cótrairo, que lhe espalhou toda a armada: de maneira que aos vinte & hũ dias elle se achou somente com Ioam Pereira, toda a outra frota correu a diuersas partes. E quando elle se determinou (como a diante veremos) sair em terra, que foy a vinte sete de Julho, hũa das fustas era arribada a Ormuz, & a outra chegou (como dizem) ao atar das feridas, porque as ouue hij boas neste caso: & das terradas de Xaráfo falecerá muytas. E não era muyto ser isto assi, por ellas serem costumadas buscar nestes taes tempos boas abrigadas, nam somente por rezam do vento, mas de pelejar, & mais contra mouros: muytos dos quaes yam lá contra sua vontade, & assi o mostraram elles no cometer do caso, como veremos, & muyto mais tinham mostrado da primeira que lá foram per mandado de dom Garcia Coutinho. O qual (como a tras fica) a requerimento do mesmo rey de Ormuz & de Ráez Xaráfo, mādara Gomez de Souto Mayór na galę em que andaua, & Fernam Daluarez Cernache na fusta, Ruy Varella em outra: com os quaes iriam atę çeto & vinte hómées, & em sua companhia o mesmo Raex Xaráfo com quarenta terradas, em que leuaria atę mil & dozentos homéés. E sendo tanto auante como o cabo Vardastam, que ę na terra firme da Persia, pera dhy atraueessarem a Bahárem: deulhe tambem hum tempo com que toda a armada de Ráez Xaráfo arribou a Ormuz. E somente hũa das suas terradas cõ dous cauallos, foy ter a Bahárem com Gomez de Souto Mayór: o qual esteue naquelle porto treze dias esperando pelos outros dous capitães, & assy por Ráez Xaráfo. E quando vio que nam vinham, mandou tirar fóra hum cauallo, & cõ atę sessenta homéés lauradores & seys Portugueses espingardeiros: entrou dentro pela jlha atę hũa mesquita que seria da ribeira hũa boa legoa. Por elle dizer aos mouros que desejava dar hũa vista ao sitio da terra, sem achar cousa que lhe deesse presunção de muyto atreuimento, ou desconfiança dos mouros que leuaua: tam pacifica estaua a terra, & tam desejosa de ser subdita a el Rey de Ormuz. E a causa de a terra estar tam soo, que lhe isto fez cometer: era por el Rey Mocrim ser jdo em romaria a Mecha visitar seu sogro o Xeque della, & tinha leuado consigo toda a gente nóbre da jlha por duas cousas.

DECADA TERCEIRA.

A primeira, porque nam confiava muyto nelles, por lhe ver hũa inclinaçam a el rey de Ormuz, & temia que em quãto elle fosse a Mçcha, q̃ lhe dessem auiso com que elle mandasse tomar posse da terra: & quando elle Mocrim tornasse que lhã defenderiam. E leuando õs consigo era em modo de refões por lhe ficarem suas molheres & filhos na terra: & trabalharia por se tornar a restituir no seu, se el rey de Ormuz mandasse meter gẽte na terra pera lhe impedir a elle Mocrim a tornada. A segunda causa era, q̃ o principal caminho q̃ os Parseos fazẽ quando vão em romaria a Mçcha, & assi os Arabios q̃ habitam naquellas comarcas de Lasah: nesta mesma cidade se vem adjuntar em cáfila, pa attrauessarem aquelle deserto de Yaman. A qual cáfila muytas vezes ẽ cometida dos Alarues que pãstam aquelle deserto, q̃ sam de hũa cabilda chamada Bengebra: temẽdo elle Mocrim q̃ poderia destes Alarues receber algũ damno, quis jr poderosamente. Assi que por cada hũa destas causas ou por ambas, nã quis leixar na terra algũa gẽte nõbre: & se Ruez Xaraso cõ sua armada chegara, & os outros nossos nauios, sem duuida ella fora tomada, mas parece que nã era vinda sua ora. Gomez de Souto Mayõr nesta jornada, nã ganhou mais que a seguridade cõ que entrou na ilha, pera saber dar rezã a dom Garcia Coutinho do q̃ auia nella, & do modo da terra: pera cõ esta jnformaçã poder prouer no caso quãdo outra vez lá mandasse, & cõ este recado se tornou a Ormuz. El rey Mocrim alem do cuidado q̃ tinha de se armar de maneira cõ que se podesse defender del rey de Ormuz, trabalhaua tambẽ por se fazer senhor daquelle estreito, cõ trazer muytos nauios no mar: & desta vez q̃ veo de Mçcha, trouxesse algũs Turcos officiaes de fazer fustas, & outros que andassem nellas, por os Alarues Arabios de q̃ elle era senhor nam saberẽ das cousas do mar. E quãdo chegou de Mçcha, & achou nõua do q̃ Gomez de Souto Mayõr fizera, & q̃ se armada q̃ leuaua chegara junta segundo a terra ficaua, sem duuida se fizeram senhores da terra: deulhe esta jda grande auiso pera o que ao diante auia de fazer. E posto que logo começou a se prouer de armas, póluora, artelharia, & outras cousas necessarias a seu jntento: qñ soube q̃ Diogo López era em Ormuz, dobrou todas estas munições & forças. Confirado q̃ se dõ Garcia q̃ era capitã Dormuz, mandara quorenta terradas, & tres nauios Portugueses, & tanta gẽte como leuauã: q̃ faria o gouernador da India. Assi q̃ destas suas cõsiderações & da nõua q̃ lhe logo foy Dormuz tanto q̃ Antonio Correa se fez prestes, a grã pressa começou de se fazer forte: & ajnda pa dobrar mais nestas forças chegou Antonio Correa da maneira q̃ dissemos. E o apercebimẽto

com que este Mocrim ò estãua esperando: gram doze mil homêes, em que entrauam trezentos de cauallo Arabeos, & quatroçêtos frecheiros Parseos, & vinte Rumes espingardeiros, com outros da terra a que elles tinham ensinãdo este vso. E no porto diante da cidade Bahãrem de que a jlha tomou o nome, onde se podia desembarcar por nã ter outro porto: tinha feito hũ entulho de dez palmos de largo, & as faças deste entulho gram de pês de palmeiras, tudo tã alto & forte, que suprio por hũ muro de pedra & cal muy forte. E em dous ou tres lugares per o cõprimẽto deste muro ser muy grande, ficãuam seruentias pera a ribeira: as quaes tanto que Antonio Correa surgio no porto, logo elle mandou fechar. E per cima do muro nos lugares de sospeita pos toda a artelharia q̃ tinha, & repartio aquelle comprimento de muro em capitãias: tudo ordenado como homẽ indusstrioso & bõo capitã & caualeiro que ẽra, porque todas estas cousas elle mostrou de sy no dia que Antonio Correa ò cometeo. E porq̃ conuẽ pera melhõr entendimẽto deste feito, & doutros q̃ ao diante succederã, querẽmos aquy dãr noticia desta jlha Bahãrẽ & das suas cousas: primeiro porẽ do maritimo q̃ jaz dentro deste mar Parseo, porq̃ o nã temos ajnda feito, & quãdo dẽmos geral noticia das outras cõstas da India, de jndustria leixamos a relaçaõ delle pa este lugar.

¶ Capit iiii. Em que se descreue todo maritimo que o mar Parseo contem em sy, & assi do sitio & fertilidade da jlha Bahãrẽ.



NSte mar a que chamãmos Parseo, jaz entre duas terras, hũa que lhe fica ao ponente chamada Arabia, & ã do leuante Parsea: & tomou mais o nome desta que da outra, porque o maritimo da Persia ẽ bem pouoadado. E ajnda que nam seja de tam notauẽes & cẽlebres cidades como ella tem, sam villas & nõbres pouoações que se sũruem delle: & do jnterior da mesma Persia, algũus rios notauẽes vem descarregar suas agoas nelle, & a terra da Arabea nam tem algũa cousa destas. Porque começando do cabo chamado Moçandam, a q̃ Ptolemeu chama Asaboro promontorio, que situa em vinte tres grãos & dous terços da altura do nõrte, & nõs em vinte seys, atẽ o fim deste mar que ẽ na fõz dos rios Eufrates & Tigre: nam hã em toda esta cõsta mais que quatro pouoações. Lõgo em dobrando este cabo Moçandam jazem estes tres, Camuzar, & Gaçapo, que estam muy vezinhos hum ao outro, ambos aldeas de pescadores dalgum Aljofre pouco que aly pescam: & a villa

DECADA TERCEIRA.

Iulfar que é mais pouoada & de mayór pescaria, & por isso rende a el rey de Ormuz o dobro dos outros. A quarta pouoçam, é a villa de Catifa que está defronte da jlha Bahárem obra de dez légoas, que segundo a situaçam della, parece ser aquella a que Ptolemeu chama Itmar, q̃ estaa fronteira á jlha chamada per elle Ichara: que por ser a mayór & mais junta á terra Arabea, digamos que seja ã de Bahárem: posto que elle situe o lugar & a jlha em altura de vinte & cinco grãos do nórtē, & nos em vinte seys & hum quarto. Todo o outro maritimo, sob reuerencia de quantas cidades, villas, lugares, portos, & rio Laris que elle Ptolemeu aly situa: tudo é hum areal o mais deserto & esterelle dos q̃ Arabia té, a qual parte os Arabeos chamã Yáman. E por rezã da esterilidade desta cósta, dēram ao mar adenominação mais de Parseo q̃ Arabio, porque da parte da Persia tem os lugares que veremos. Leixado o cabo de Iásque, que é a mais notáuel cousa que aquella cósta tem, ajnda que está fóra da garganta daquelle estreito, o qual nós situamos em vinte quatro grãos largos da parte do nórtē, & Ptolemeu em vinte dous & meyo; chamandolhe Carpella promontorio, & jndo pera dentro do estreito: entramos na terra chamada Mogastam, que quer dizer palmar, por o grande numero de palmeiras que há per toda aquella comárca, onde há muytos lugares pequenos, de que el rey de Ormuz tem rendimentos. No qual Mogastam oje apatece a memória da cidade Ormuz que aly esteue, a que Ptolemeu chama Armuza, que se trespassou na jlha Gerú, que é a que oje chamamos Ormuz, pola causa que jaa a tras dissemos, falando no fundamento deste regno. E como a mais desta terra Mogastam é alagadiça & doentia ao longo da cósta, nam tem lugares celebres, se nam ao modo de aldeas, de que os principaes sam estes. Cuxstach, Chacoá, Braemy, q̃ é o porto de Mogastá, & Ducar, Angó: defronte dos quaes esta a jlha Gerú em q̃ esta situada a cidade Ormuz, que será da terra firme atē quatro légoas pouco mais ou menos, junto da qual jlha está outra muy pequena per nome Larec. E tornando á cósta, corre ao longo della a jlha Queixome, que tem de comprido vinte légoas: em que há algũs lugares pouco notauēes por ser muy doentia: E do fim desta jlha atē o cabo chamado Nabam, que será a distancia de trinta & seys légoas, a qual cósta de terra os naturaes chamam Dolestam: jazem estas jlhas de nome, Pilot, Caez, que foy jaa cabeça do Regno, & se dessez com a fundaçam da cidade Ormuz, (como a tras escreuemos,) & a diante estaa Lára. E deste cabo Nabam atē a villa Reyxet, onde entra o rio Rodom, se faz a terra curua á maneyra de encada:

seada: na qual distácia em que auerá quorenta legoas, estam estas villas. Bedican, Chiláo, & o cabo de Verdestan. E da villa Rexet atę a fóz do rio Eufrates, q̄ será espaço de cinquenta & oytto legoas, está a jlha Cár-gue notauel neste mar, q̄ distará da terra firme cinco legoas, & da villa Rexet quinze: & mais a diante seguindo a cósta, Mahar onde entra hũ rio, & depois Dirtáo, Ancuza, Turáco, & o rio Charom. Leixando o jn-terior que jaz das fozes do rio Eufrates, a que os Parseos chamáo Fiat, & ao Tigres que se nelle mete Digilá, & começando na jlha Murzique q̄ faz ao rio duas fózes, a qual Ptolemeu chama Teredon, & situa em trin-ta & hum gráo, & nós em trinta escassos: tórna a cósta a voltar pera o sul com nome da terra Arabea. E o epicteto de deserta bastáua pera se saber nam ser tam habitada como elle Ptolemeu a faz, por a terra em sy ser tal que mais se póde dizer pastada que habitada: & ainda em partes e tam areenta & tal, que nam há hy pasto pera auęes quanto mais pera alimarias. De maneira que daquy atę a villa de Catife que está defron-te da jlha Bahárem, & della atę o cabo Moçandam: nam há mais pouo ações das que dissemos. O que a terra tem em sy, & que cabildas á pastá, & o módo de seu viuer, em os liuros da nōssa Geographia se verá: tira-do da Geographia dos próprios Arabeos & Parseos, dos quaes nós te-mos cinco liuros dous em a lingua Arabea, & tres na Parsea. Fica agóra pa sabermos deste mar Parseo, estar nelle a jlha Baháre, a cōquista da q̄l nos fez dar noticia do maritimo delle: a qual terá em róda pouco mais ou menos trinta legoas, & na mayór lōgura della auerá pouco mais de sete legoas, & distará da jlha Ormuz cento & dez. E na terra a ella fron-teira, dentro no sertáo vinte legoas pouco mais ou menos, está a cidade Lasah: a qual cō seu contorno de terra e a mais fertil & mimósa q̄ tem toda aquella parte chamada Yaman, & de q̄ Moctim sobre qué Anto-nio Correa ya (como dissemos) era rey. O sítio desta jlha em sy e terra baixa & de grandes palmeiras & terra muy humida & viçósa, porque em qualquer parte que cauam acham logo ágoa, mas e solobra: donde se causa ser muy doentia, & principalmente em certos meses do anno q̄ sam do fim de Setembro atę Feuereiro, & e ás vezes tam pestenencial neste tempo que a mais da gente nōbre nestes meses vam estar na villa Catife, & pelo maritimo de Arabia. O mayór rendimento que esta jlha tem da nouidade della e de tamaras, por seré tantas q̄ daquy se leuam pera muytas partes: & há dellas grande diuersidade, por hũas serem de hũa fôrte & outras doutra, ao modo q̄ cá vemos nos figos & peras. Alé desta fructa tem quasy toda a nōssa Despanha: principalmēte a ortada;

DECADA TERCEIRA.

assí como, romaães, pefegos, figos, & todo género de ortalíça. Os moradores della todos sam mouros Arabios, & a principal pouoaçam q̃ tem e hũa cidade chamada Bahárem que deu o nome da jlha, & todas as outras pouoações, que sam mais de trezentas, nã tem a policia desta. A q̃l e de boas casas de pẽdra & cal sobradadas, com eyrados, varãdas, & janellas: principalmẽte os paços del rey que quẽrem jmitar a policia dos Parsecos, por a tẽrra ser muy rica. Cá ella tem duas cousas que a fazem ser frequentada assí da Arabea como da Persia: a primeira a nouidade das tamaras que naquellas partes e como acerca de nós o mantimento do figo passado do Algarue que corre pera diuersas partes. E a outra cousa que a mais nobreçe, e a pescaria das pẽrlas & aljofre que se alí pescã: que e o melhór de todo aquelle oriente, assí em grandeza, como em ser oriental, principalmẽte as pẽrlas. Mas nam e tamanha esta pescaria como a da jlha Ceilam, da India & Aynam da China: as quaes tres jlhas sam os principaes meneiros de todo aq̃lle oriente, onde se aquella ostracria. Das quaes pescarias, & assí das que hã nas Antilhas de Castella: tractamos particularmente em os nossos liuros do Comẽcio, no capitulo das pẽrlas & aljofre, como já em outra parte apontamos.

¶ Capitullo.v. Como Antonio Correa sayo em tẽrra na jlha Bahárem & pelejou com el rey Mocrim: na qual peleja foy ferido de hũa espingarda, que causou auerem os nósos victória, & depois foy tomado o seu corpo jaa móto.



Antonio Correa tanto que os nauios de sua armada chegaram, per os quaes esperou seys dias primeiro q̃ se juntassem com elle, teue conselho cõ os capitães no modo que teria ao desembarcar pera cometer aquella força que el rey Mocrim tinha feita: a qual elle mais fortaleceo do que escreuemos em quanto Antonio Correa se deteu esperando polas outras vellas que lhe faleciam. Na qual consulta se assentou q̃ cometessem aquella força per duas partes, elle per hũa cõ o corpo de toda a gente Portugues, & Ráez Xaráfo com os seus mouros per outra: porque como eram muytos & mais gente nam muy fiel, pareceo cousa mais segura cada hum pelejar a sua parte. Però nunca pode acabar cõ Ráez Xaráfo que fosse como elle Antonio Correa queria, nem menos em o dia que elle desejava, q̃ era dia do Apóstollo Santiágo por ser patram de Espanha: cujo appellido se jnuoca no cometer batalha contra mou-

mouros. Finalméte, elle Antonio Correa passado o dia de Sâtiágo, dahi a dous que gram vinte sete de Iulho se embarcou em todolos batêes: tédo assentádo com Râe z Xaráfo que faria outro tanto, & assi o fez, nam que fosse romper nos mouros, mas foy se por em hum teso donde podêsse seguramente ver o succêssoda batalha, pera se determinar no q̃ faria. Antonio Correa porque jr cometer de frêcha a força dos mouros no lugar onde se desembarca, era muyto mayor perigo por razam da artelharia que tinham aly afeçada, & mais podianlhe impedir a sayda: quis que fosse hum pouco mais acima, pera vir ao longo da força cometer per onde a gente nam fosse tam auenturada. E posto que nisso teue boni resguardo no lugar que tomou, ajnda que nam foy de tanto perigo foy de mais trabalho: porque como o mar onde elle sayo esprayáua muito por ser aly muy baixo, a toda a gente lhe dáua ágoa pela coixa, de maneira que em sayndo yão mais pera se por a escorrer dágoa, que correr o caminho que logo tomará apressado. Seu jrmão Ayres Correa com cinquenta hómês a que elle deu a dianteira: & elle Antonio Correa ficou na traseira com todo o outro corpo da gente que seriam atê cento & setenta. E porem primeiro que se apartásse dos batêes, leixou nelles toda a gente do mar & por capitam della Tristam de Castro: ao qual mandou q̃ se posesse de largo com os batêes, & que em nenhũa maneira recolhesse pessoa viua se nam per seu mandado. Ayres Correa como era hómem mancebo desejóso de honrra, & ya acompanhado de algũs fidalgos de sua jdade, que tambem ã desejáuã ganhar, & mais pois lhe dáuã aquella dianteira: meteo se tam rijamente com os mouros como chegarã ao lugar dó combâte, que assi com besteiros & espingardeiros que leuáua, como ás lançadas feriram & derribaram muytos mouros. Porem esta obra tambem foy á custa do seu sangue, recebendo logo Ayres Correa duas frechadas, & assi os outros que com elle yão tambem forão encravados: na qual furia sobreueyo Antonio Correa com o corpo de toda a gente. O qual tanto que deu Santiágo, assi obrou o ferro de todos, que a pesar dos mouros, elles se fizeram senhores dalgũa parte das tráqueiras: & seguindo mais auante começaram os mouros desemparrar sua defensam & recolherse pera a cidade. O qual retraimento pareceo em algũa maneira arteficio, porque como elles eram muytos assi de pẽ como de cauallo, & nam auia hum dos nóssos pera cento delles: fizeram tam grãde praça, que pareceo a Antonio Correa que õs leuáua de vencida. Se ná quando elrey Mocrim sayo com hum corpo de gente de cauallo, & assi apertaram com os nóssos, que lhe fizeram perder o lugar que tinhão to-

DECADA TERCEIRA.

mado, & òs lançaram pelas tranqueiras fóra : de maneira que os nossos ficauam entrelles & o mar. E como era lugar mais largo acodio tanto peso de gente sobre os nossos, que andauam muy mal tractados : cá não se aproueitauão tambem das suas armas como os mouros. Os quaes traziam hũas lanças de trinta palmos que eram mayóres hum terço que as dos nossos, de maneira que a seu saluo dauam quatro lançadas primeiro que recebessem hũa : & neste aperto dellas & assi de muyta frechada em que os Parsecos sam tam destros como os Arabios no ferir de lança, foy derribado & muy mal ferido Ayres Correa. E dando a noua a seu irmão Antonio Correa, dizendo que era mórtto, respondeo : auãte amigos leixão que acaba em seu officio. E verdadeiramente elle acabára aly seus dias, se nam fora per Aleixo de Sousa Chichorro filho de Garcia de Sousa, & per Ruy Correa filho de Iórges Correa do Pinheiro, & outros que eram com elle : os quaes ò defenderam que ò nam acabássem de matar, já com dez ou doze feridas, andando elles tambem vertendo o seu sangue doutras que aly ouueram. A este tempo em ambas as partes auia afaz trabalho : porque os nossos se viam muy perseguidos do grãde numero dos mouros, & das compridas lanças que traziam, & frechadas q pareciam exames de agulhões de morte. E elles tambem andauam de maneira, q eram mórtos dous caualllos de baixo das pernas a el rey Mocrim, sem ser conhecido em mais, que ser hum dos que melhor pelejava na dianteira : com o qual trabalho ouue damballas partes reterse cada hũa em sy pera tomar algum alento. Porque além do trabalho do ferro, era tam grande a calma que andauam os hómeseafogados sem alento algum : com o qual tempo de tregoa Antonio Correa muyto folgou nã tanto por dar vida a hũs, quanto por nam acabárem de morrer naquella praya outros que se nam podiam ter nas pernas do muyto sangue que se lhe ya, os quaes logo mandou recolher aos batçes & a seu irmão Ayres Correa com elles. Recolhida esta gente ferida & feito Antonio Correa em hum corpo com a outra, deu nouamente Santiago nos mouros, & foy a cousa assy fauorecida de Deos, que começaram elles de se retraer : & porem não perdendo o campo em módo de fogida, mas como gente atentada & que nam ousaua desaparecer dante os ólhos de seu senhor. O qual como era hómeme que entre os Alarues tinha fama de caualeiro, & queria mostrar que ò era em ferir os nossos, ousadamente se punha na dianteira : com q hum dos nossos espingardeiros veyo a tentar naquella sua sultura, & sem saber quem era lhe deu per hũa coixa q lha passou com que se elle sayo daquelle cõfrito & furia da peleja, & em sua

sua companhia algũs mouros principaes que andauam em sua guarda. A outra gente comũ como soube da causa da jda del rey : começou logo largar o campo, & de pouco em pouco vierão de todo a virar as costas a quem melhor corria. Aos quaes Antonio Correa nam quis seguir, porque ajnda que em todos auia boa vontade, as pernas õs nam ajudauam : cá alem do trabalho de pelejar, era tanta a calma que ella bastaua pera õs deter & nam seguir mais a victória. Ráez Xaráfo quando vio q era por nós a victória, fayo com sua gente das terradas mostrando q atẽ em tam nam podera mais fazer, por a sua gẽte ser muyta: & outras desculpas de hõmem manhoso, que primeiro quis ver o termo em que os nõs ficauam pera se determinar. Antonio Correa posto que entendeu o seu módo & cautellas dessemulou com elle, recebendolhe suas desculpas: & mandou que soltasse sua gente no alcance dos jnigos. Mas elle tinha mais olho no roubo da cidade que jr tras elles, & começou de entrar nella: o que lhe Antonio Correa nam cõsentio atẽ primeiro se fazer senhor das cascas del rey Mocrim que eram muy boas. Onde elle Antonio Correa se pos a fazer caualeiros, aquelles que o quisessem fer, por o feito ser muy honrrado & dos bem pelejados daquellas partes: em que morrerã dos nõs seys ou sete, dos quaes hum delles era Iõge Pereira & assi ouue muytos feridos. E dos mouros alem del Rey Mocrim que morreo dahi a tres dias, na mesquita onde foy ter Gomez de Souto Mayor (como a tras dissemos:) morreo o gouernador daquella ilha Baharem & cinco ou seys mouros honrrados, a fora outros de cauallo que seriam per todos atẽ vinte cinco & da gente comũ mais de duzentos, tudo feito em espasso de duas horas. Antonio Correa entregues as cascas del rey a Ráez Xaráfo, recolheose ao mar, & mádou primeiro por fogo a mais de cẽto & quarenta terradas, assi das que auia na terra pera a pelcaria do aljofre como pera seruiço da cidade: & nam mandou que ymar hũa galeota que estaua em estaleiro que os Turcos tinham feita, porque a quis leuar a Ormuz, & ao outro dia que ã mandou lançar ao mar que nam foy com pequeno trahalho, lhe pos nome Mocrim em memoria del rey que ã mandara fazer. E quando chegou ao galeam foy hũa piedade ver como a gente jazia muyta della ajnda por curar: & posto que elle tambem ouuera mister ser curado de hũa ferida que leuaua em hum bráço, nam descançou atẽ mandar curar a todos. E nam foy nada o trabalho daquella primeira cura, pera õ que teugram aquella noyte com hum pouco de fogo que se aqẽdeo no galeam: a reuolta do qual fez levantar a todos, & a muytos delles quebrarão os pontos, & ao outro dia

lhõs

DECADA TERCEIRA.

lhõs tornáram a cofer. Auendo já quatro ou cinco dias que era passado este da vitória, mandou Ráez Xaráfo dizer a Antonio Correa que elle tinha sabido como Mocrim aquella noyte passada falecera, & os seus determináuam levar o seu corpo a enterrar a Lafah ou Catif aquella noyte seguinte: que lhe pedia ouueſſe por bem de elle mandar a Ráez Sadradim seu paréte com algũas terradas pera na trauessa da jlha a terra firme ó jrem tomar, & lhe fer cortada a cabeça publicaméte, o que lhe foy concedido. E foy esta jda feita tam preſtes, que chegáram a tempo que tomáram o corpo de Mocrim, & foy lhe tirado a cabeça & effolada & chea dalgodam: tudo feito tam ſotilmente pelos mouros, que foy leuada em ſinal de vitória a el rey de Ormuz per Balteſar Peſſoa, q̃ Antonio Correa mádou em hũa fuſta a Diogo López de Sequeira. O qual com parecer del Rey de Ormuz ſe fez na praça da cidade hũa ſepultura em que ella foy metida com dous letreiros, hum em nõſſa linguagem Portugueſ & outro em Parſeo em que ſe relatáua o caſo como paſſou. Com a morte del rey Mocrim & pregões que ſe lançáram pela jlha de Bahárem, noteficando como aquelles que nam ſe viuſſem meter de baixo da obediência del rey de Ormuz ſe procederia cõtreſſes como treços: hum ſobrinho del Rey Mocrim chamádo Xech Hamed de baixo do gouerno do qual toda a gente da jlha eſtaua, & aſſi a villa Catif: mandou a Antonio Correa dous caualllos de preſente em lugar de viſitação. Dizendo: que elle & toda a gẽte daquella jlha & aſſi da villa Catif, deſejauiam meterſe de baixo da obediencia del Rey de Portugal: que ſe lhe deſſe ſeguro veria a elle, tractar algũas couſas pera auerem effeçto às que lhe mandaua dizer. Dádo eſte ſeguro per Antonio Correa, veyo a elle: & aſſentou q̃ ſe deſſe paſſagem pera a terra firme de Arabea, a elle & todos los Turcos & eſtrangeiros aſſi Arabeos como de qualquer outra naçam que ali eram vindos em fauor del rey Mocrim ſeu ſobrinho, elle lhentregaria a jlha & a villa Catif pacificamente ſem mais trabalho algum. O que lhe Antonio Correa concedeo, cõ tanto que nam leuáſſem armas nem caualllos conſigo, ſõmente ſuas peſſoas & qualquer outra fazenda que tiueſſem: & por ſerem contentes diſſo depois de a terra ficar póſta em nõſſo poder, Ráez Xaráfo nas ſuas terradas paſſou da outra banda da Arábia todos aquelles que ſe quiſeram jr. E per derradeiro elle meſmo foy tomar poſſe da villa Catif: onde eſteue per algũs dias atẽ ſe jr pera Ormuz, leixando aly algũa gente ſua de guarniçam. E tambem leixou Antonio Correa por gouernador de Bahárem, a hum hõmem velho & honrrádo per nome Bucat, Arabio de naçã, com que os da terra

ficaram contentes: porque sófrem muy mal serem governados por gente Pársea polo ódio que entre sy tem. E depois que Antonio Correa foy em Ormuz, mandou Diogo López pera ali Ioam Boto moço da camara del Rey por feitor, & Antonio Abul seu escriuão, com seys ou sete Portugueses: os quaes depois foram mortos pelos mouros no aleuantamento de Ormuz como a diáte se verá, em que este Ioam Boto foy auido por verdadeiro martir de Christo no gênero de sua morte. Antônio Correa posto que ajnda tinha muytas cousas por acabar na terra, assi na arrecadaçam dos cauallos & armas que leixaram os Arabios, como em outras cousas pera bem da fazenda del Rey & mais assento da terra: entregou o cuydado de tudo a Ráez Xaráfo, por se nam poder mais deter. Cá leuáua por regimento de Diogo López, que não fizesse mais demora, que atç poder ser com elle em Ormuz per fim de Julho, porque neste tempo esperáua de se partir perá India: & elle nam se pode espedir dos negócios menos que a doze de Agosto que se partio com sua frota, & chegou a vinte cinco. Onde foy recebido com grande honrra & prazer de todos, & principalméte del rey de Ormuz: mandadolhe cauallos, arreos & muytas peças, & assy aos capitães que com elle vieram, por o trabalho que leuaram em lhe restituir aquella jlha á sua obediencia.

¶ Capt. vj. como dom Aleixo de Meneses mandou dom Iôrge de Meneses per terra cõ socorro a elrey de Cochim que estãua em guerra como Samorij de Calecut: & do que Diogo Fernãdez de Beja passou sobre a barra de Dio, & o que Diogo López de Sequeira sobrisso fez depois que o soube.



M quanto estas cousas passaram em Bahárem se fizerão na India outras: de que conuem darmos relaçam, polás jnfiarmos em seu próprio lugar. A primeira foy, que entre el rey de Gochij & o çamorij de Calecut, auia grande rotura de guerra. E però que el rey de Cochij com fauor nôsso tinha entrado pela terra obra de sete legoas, & estãua em seu arrayal fronteiro a seu jmigo: todauia em comparaçã do poder do çamorij, era cousa muy desigual, que causou verse elle tam apertado, que mandou pedir a dom Aleixo que estãua jnuernando em Cochij com os poderes de gouernador, que õ prouesse dalgũa gente de beşteiros & espingardeiros pera se fauorecer com elles, por estar posto em muyta necessidade. O que dom Aleixo logo proueo, mandando dom Iôrge de Mc-

DECADA TERCEIRA.

Meneses filho bastardo de dom Rodrigo de Meneſes com atę trinta eſpingardeiros & cinco trombetas: o qual ante de chegar ao arrayal onde el rey de Cochij eſtaua alojado, elle õ veyo receber obra de meya legoa, dandolhe muytos agradecimentos de ſua jda, ſabendo ſer primo cõ jrmão de dom Aleixo. E dizendo, que com ſua chegada tinha certa a victõria de ſeu jrnigo: porque nunca tiuera Portugueſes em ſua ajuda, que nam foſſe victorioso, quanto mais com ſua peſſoa em que auia tantas qualidades. E nam ſe enganou niſſo el rey de Cochij, porque dõ Iõrge ęra muyto caualeiro, & logo na primeira batalha que deu ao çamori j elle ſentio tanto ſer aquella adjuda nõſſa, que ſe aſtoun do lugar onde eſtaua tres legoas: tendo naquelle tempo juntos mais de duzentos mil hõmes & el rey de Cochij quorenta. E deſte pouſo foy tomãdo outros dous, de tres em tres legoas: ſem entrelles auer rompimento. Porq̃ como eſtes Principes toda a ſua guerra ſam os apparãtos della, & eleições do dia da peleja, & hũa ſigralha que voa da parte contraira ſegũdo ſuas feitecerias, e empedimento pera nam pelejar: andou lã dom Iõrge hum mes ſem fazer mais couſa algũa. E ajnda dęram entender os ſacerdõtes a el rey de Cochij, q̃ elle ęra empedimẽto andar naquelle arrayal, por quanto os ſeus jdolos ſe anojauam de ſua eſtãda ali, & nam queriam dar repõſta do que ęram perguntãdos: & que ſoubęſſe certo q̃ ſeu jrnigo de todo ſe recolheria pera ſuas terras, como elle dom Iõrge foſſe partido. A qual repõſta eſtes ſacerdõtes dauam ſegũdo os nõſſos depois ſoubęram, porque viam que com elles ſerem preſentes eſtaua el rey de Cochij tam cõfiado & ſeguro, que fazia poucas enterrogações a elles ſacerdõtes: & vendo que perdiam parte do ſeu crẽdito, & nam ęram tantas vezes chamãdos às consultas, fizeram eſta amoętaçam a el Rey que eſpediſſe a dom Iõrge. E aſſi ſe fez, tornandõſe elle pera Cochij, moſtrandolhe el rey o grande contentamento que tiuera de ſua jda: & que elle fora cauſa de ſeu jrnigo ſe recolher. Tanto põde o jntereſſe particular, q̃ muytas vezes a vida & o eſtado de hum principe, pende de hũ mão conſelho: & aſſi ouuegra de acontecer a eſte rey de Cochij polo crẽdito que deu a eſtes ſeus ſacerdõtes. Os quães ajnda que foſſem do demõnio, & nã podiam aconselhar outra couſa ſe nam obras delle: muytos falſos profetas ouue na ley da eſcriptura, per os quães aſſi nas couſas da guerra como da paz os reys & principes daquelle pouo de Iſraęl ſe gouernãuam, & com elles dizerem: eſtas couſas manda Deos, aconselhãuam outras q̃ mandãua o ſeu prõprio jntereſſe. O qual mõdo ajnda vemos cõtinuãdo na jgreja de Deos, & permitiõ elle: porq̃ como a congregaçam Chriſtã

conſta

consta de dous gladios, espirital & temporal, em muytas partes se tró-
ca este poder em pessoas, incompetentes, laurando a terra com a espada
& pelejando com o arado. O qual abuso vem a ser o próprio aqoute do
erro: cá nunca Deos disse verdades per instrumento impróprio, se nam
per o natural daquelle uso, porque guarda a justiça nas cousas, ecepto
alguus particulares casos significatiuos de misterio, como a profecia de
Balam & a sua áfna & cetera. Assim este rey de Cochij, tendonecessidade
de gente d'armas, que era o instrumento próprio que lhe seruia no estado
em que elle estava, cõ achegada do qual vio logo principio da sua victó-
ria: acceptou o conselho de profetas falsos, por razam de seu particular
interesse, que lhe fizera perder a honrra que tinha ganhada com a vin-
da de dom Iorge. Cá sabendo o Samorij sua partida, veyo outra vez so-
bre el Rey: o qual se vio tam necessitado de remedio, que se acolheo a
Cochij a buscar o nōsso abrigo que tinha engeitado na espedita de dō
Iorge. Neste mesmo tempo que Diogo López esteve em Ormuz foy
dar com elle Diogo Fernandez de Beja, que elle leixara sobre a barra de
Dio esperando pelo recado del Rey de Cambaya a que tinha mandado
Ruy Fernandez (como a tras escreuemos:) o qual recado foy cōforme
a todas as outras verdades de Melique Az. Porque como elle nam traba-
lhaua em outra cousa se nam em que nós nam ouuēssemos del rey for-
taleza em Dio: quando Ruy Fernandez chegou onde el rey estava, que
era na cidade Champanel, já Melique Az per seu filho tinha recado do
que passara com Diogo López, & que a esse fim mandaua aquelle men-
sageiro a el rey. Donde Melique Az primeiro que elle viesse a el rey, já ti-
nhia assentado com elle a resposta que auia de dar: de maneira que nam
deu espaço algum que elle Ruy Fernandez podesse ter intelligencia com
algus dos senhores da corte que a elle Melique Az nam tinham boa vō-
tade, per meyo dos quaes elle Ruy Fernandez podesse mouer a el Rey
ao que lhe Diogo López mandaua pedir. E a resposta que el Rey deu,
foy que elle se tornasse logo, & dissesse ao gouernador Diogo López q̃
Melique Az andaua lá cō aquelle requerimēto per sua parte, polo muito
que desejava estar aly hũa fortaleza del Rey de Portugal: & que com al-
guas occupaões elle o nam tinha despachado, q̃ como os negócios lhe
dessem lugar elle o despacharia cō recado pera elle gouernador. Diogo
Fernandez quãdo vio esta resposta, deslimulou com Melique Sáca, mos-
trando que queria esperar que viesse seu pay pera com sua vinda leuar
recado a Diogo López: & entre tanto ordenou com Fernam Martinz
Euangelho que começasse recolher pouco & pouco a fazēda que tinha
con-

DECADA TERCEIRA.

consigo, porq̃ elle esperava de noteficar a guerra a Melique Sáca como
 lhe Diogo López mandava. Fernão Martinz porque també sentia delle
 Melique Sáca que por recado que tinha de seu pay, reígnava algũa ma-
 licia, se Diogo Fernádez quise se estar ali muytos dias : o mais deffimu-
 ladaméte que pode polõ ná sentirem & reterem (como já outras vezes
 fizeram,) dinheiro & algũa fazenda que se podia encobrir, de dia a má-
 dava em cestos em vólta com os mantimentos que ordinariamente en-
 viava a Diogo Fernandez, atq̃ que hũa noyte recolheo sua pessão. Meli-
 que quando pela menhaã soube ser elle Fernam Martinz recolhido, & a
 casa estava como cousa leixada, & com algũas que elle nam podia levar
 consigo, assi como cóbre & outras sortes de mercadoria de grande volu-
 me: entendeo que Diogo Fernandez estava mudado do q̃ dizia, & de-
 simuladamente lhe mandou hum recado. Tras o qual veyo logo outro
 dizendo, que a elle se viessem queixar algũs mercadores que Fernã Mar-
 tinz lhe devia muyto dinheiro de mercadorias que lhe tinham vendido
 fiadas, que õ mandasse logo a terra pera estar á cõta com elles & lhe pa-
 gar : se nam que seria necessario por elle fazer justiça ás partes, mandar
 suas fustas fazer represaria naquelles seus navios. Ao que Diogo Ferná-
 dez respondeo, que elle mandara a Fernam Martinz q̃ se recolhesse por
 estar naquella cidade avia muyto tépo quasi em módo de arrefem, sem
 elle nem seu pay consentirem que se fosse : & q̃ levar fazenda alhea, elle
 ã nam levava, ante leixava muyta na casa onde pousava, a qual elle Di-
 ogo Fernandez lha avia por entregue pera em todo tempo dar della ra-
 zam. E quanto ao que dizia das suas fustas, ellas podião jr : & se fossem,
 soubesse certo que lhe avia a paz por quebrada, & lhe faria todoo dâno
 que podesse como a cousa de jmgos. Melique Sáca porque este rompi-
 mento era o que seu pay desejava, por nam vir a descobrir quanta men-
 tira tinha dito se a paz mais durasse : logo pela menhaã mandou sobre
 Diogo Fernandez o seu capitam Hagamahumud com hum grãde nu-
 mero de fustas. E assi tractaram os nõs navios com sua artelharia, que
 muyto mayór damno fizeram a Diogo Fernandez do que lhe elle fez :
 com que lhe conueyo fazerse á vella caminho de Ormuz levar este re-
 cado a Diogo López. O qual però que tinha dado por regimento a Di-
 ogo Fernandez que quando denunciase a guerra a Melique Sáca ou a
 seu pay (se fosse presente,) nam se detivesse mais se nam fazer seu cami-
 nho posto que as suas fustas o cometessem : quando soube o caso & o
 módo de sua partida ficou muy agastado, por ver quanto mal lhe tinha
 feito o geral voto dos capitães no cõselho que lhe deram sobre o negó-
 cio

cio de dar em Dio. E como estas jndinações q os hómées tem nos cáfos da conjunçã perdida, se remata na esperanza de se poderẽ vingar: conso- louse Diogo López no q esperava fazer sobre este caso. E primeiro q par- tiſſe de Ormuz acabou de assentar outro, que nã deu menos trabalho q este de Dio: parecendo a elRey dõ Manuel q lhõ mãdou fazer, q assen- tava as cousas daquelle regno em mais proueito do mesmo rey, & o ca- so foy este. Ao tẽpo q Afonso Dalboquerque mandou fazer hũ liuro de to- dos rendimentos q elle tinha, & assi de sua despesa: nã foy pera mais q saber puntualmente o q podia ficar a elrey de Ormuz, pera lhe pagar as pareas q lhe per elle Afonso Dalboquerque erã pòſtas. E achouse, visto o rendimento & despesa de q a tras dẽmos relaçam: q folgadamente o podia fazer, se elrey nã fosse tam roubado como era per seus officiães. E porq todos os annos quando lhe mandauã pedir estas pareas, clamauam que nã rendiam as entrãdas das mercadorias, nẽ menos as terras firmes, & os outros direitos & jmpostos q elrey punha, tanto q bastasse pera a despesa ordinaria do regno, quãto mais pagar pareas, & estas cousas to- das vinhã cá ter a elrey dõ Manuel: escreueo sobrisſo a Diogo López de Sequeira. Mandandolhe q como fosse em Ormuz, dando conta a elrey q tudo se fazia pera melhor arrecadaçam de sua fazenda, elle posseſſe officiães na alfandega da cidade, onde se pagauã todos os direitos que a ella vinhã, assi per entrada como saida, segundo o foral da terra, por este ser o mayór rendimento q o reynotinha. Os quaes officiães fossem Por- tugueses pessoas de bõ saber, q se auiessem bem cõ os mouros q o mes- mo rey aly auia de por da sua mão, cõ os quaes se auião de concertar os liuros q fizessem deste rendimento: pera no cabo do anno, assi os liuros dos officiães Portugueses, como dos mouros, se cotejarẽ & ver em ver- dade quanto valia toda a mãſſa dalfandega, sem entender no rendimẽto das terras firmes. Rãez Xarãfo q era governador do regno, & os tẽsou- reiros & officiães per cujas mãos se despendia toda a fazenda delrey, ou per melhor dizer, se repartia q elle leuãua a menos parte: nã podiã sofrer este jugo, por ser o mais duro q lhe podiã pór. E já quãdo Afonso Dal- boquerque quis saber de todos os rendimẽtos, o sofrerã mal, quanto mais pór officiães Portugueses que auião de ser oulheiros de suas cousas: porẽ como nã podiã mais fazer, desimulãuã & encobriã esta dor, pa ãmostrar em seu tẽpo como veremos. Finalmẽte, pa este negócio ficarã postos estes officiães nalfandega, Manuel Velho por juyz & pũedor della, Ruy va- rella tesoureiro, & por escriuães Miguel do valle, Ruy gõçaluez da cóſta, Diogo Vaz, Nuno de Craſto, Vicente Diaz. Acabado o qual negócio

DECADA TERCEIRA.

como Diogo López nã esperãua mais que a vinda de Antonio Correa, tanto q̃ chegou cõ a victória q̃ ouue em Bahárẽ, partiose pera Dio: tendo já mādado diante a Diogo Fernandez de Beja que se fosse andar na paragem da ponta de Dio às naos que vinham do estreito, & aly õ espe-
rasse, com o qual jremos continuando neste seguinte capitollo.

¶ Cap. vij. Do que succedeo a Diogo Fernãdez de Beja na côsta de Dio, onde Diogo López lhe mandou que esperasse atẽ elle partir de Ormuz: & o q̃ elle tãbẽ passou naquella caminha te chegar a Chaul onde começou hũa fortaleza, & as causas porq̃.



Diogo Fernãdez pera este caso q̃ Diogo López õ enuiãua di-
ante leuou quatro vellas, elle em hũ galeão grãde, & Nuno
Fernandez de Macedo, & seu jrmão Manuel de Macedo, &
Gaspar Doutel erã capitães dos outros nauios. O qual tão-
to q̃ foy na paragé da côsta da cidade Patane, tomou dous Zambucos: &
Nuno Fernandez q̃ ya mais empegado posto q̃ per desastre lhe escapu-
lio hũa nao q̃ vinha do estreito, veyo dar cõ elle outra muyto mayór &
mais rica & armada, em q̃ vinhã mais de çento & vinte hómẽs mouros
brancos & Rumes. Cõ a qual tanto q̃ abalroou na entrãda della foy elle
ferido cõ hum zargũcho darreniẽsso, & Antonio Daraujo q̃ foy o pri-
meiro q̃ entrou, & cõ elle Alvaro de Brito, & outros. Però elles foram
vingados deste dãnõ, porq̃ como a outra gente q̃ ficãua no galeão entrou,
foy a couisa de maneira trauada, q̃ durou o jogo de lançadas, frechadas,
pedradas, & outros arteficios de mórte per toda hũa óra, defendendo &
offendendo a sy & a seu jmigo: atẽ q̃ a mayór parte dos mouros ficarã
estirados onde a mórte os tomou, leixando os nõssoos bem sangrados. E
porq̃ em a nao vinhã muytas molheres & crianças, acabada a nao de se
entregar mandou às Nuno Fernãdez passar ao seu galeão: & baldeada
da nao parte da fazenda q̃ se achou per cima, mandou a dous carpinte-
iros q̃ dessem dous rōbos á nao pera se jr ao fundo. Os quaes rōbos forã
tães, q̃ apartado Nuno Fernandez della, algũs mouros q̃ ficarã escondi-
dos acodirá a elles cõ que a nao ficou segura: & sempre Nuno Fernan-
dez tornara a ella, se nã socedera caso q̃ lho empedio, & foy este. Meliõ
Az como sabia q̃ este era o tẽpo em q̃ Diogo López auia de vir de Or-
muz por ser já meado Setẽbro, & tãbẽ era a mouçã de as naos de Mecha
& de toda aq̃lla côsta de Arabia virẽ a Dio: por às segurar de nõs & lhe
dar guarda, tinha mādado sair a sua armada de fustas, q̃ seriã atẽ vinte,
de que era capitão Agamahamud q̃ andassem naquella paragé, por ser
já

já perto de Dio. E como elle trazia suas atalayas q̃ lhe descobrião o mar tanto q̃ ouue vista das nóssas naos, & principalmente o galeá & nao dos mouros que tinhamo afferrado: entendendo o q̃ era veio darlhe vista. Os nóssos como naquella paragé nam grã costumados veré tal recebimêto como este q̃ lhe yam fazer, & estauã descuidados disso, acharãse hũ pouco confusos: porq̃ alem de não estarem muyto apercebidos, acalmou o tempo q̃ era próprio das fustas, & elles ficauã deçepados pera poderem andar, ou ajudar hũs aos outros. Cá per ordenança de Diogo Fernãdez, yam todos tres tanto afastados hũ doutro q̃ se podessem ver, pera que vindo algũa nao pera Dio, que viesse a cada hũ delles cairlhe na rede: & esta ordem q̃ elles traziã pera danar a outré offendeo a elles, & foy per esta maneira. Agamahamud como os vio assy espalhados, & q̃ o mar estãua por elle, a primeira couza q̃ fez, foy mandar duas fustas á nao dos mouros q̃ Nuno Fernandez leixou, q̃ ã rebocassem & leuasssem caminho de Dio: & cõ as outras fustas se repartio de maneira, que a todallas tres naos deu tanto q̃ fazer cõ artelharia q̃ trazia, q̃ meteo o nauio de Gaspar Doutel no fundo, & tomarã vinte cinco dos nóssos captiuos, em q̃ entrou o mestre da nao. Agamahamud dãdo cabo a esta, dobrou as fustas sobre as outras, & tractará tam mal a Diogo Fernandez cõ algũs tiros gróssos d'artelharia, q̃ lhe ouuerã de meter o galeão no fundo: porq̃ ouue tiro tam gróssso ao lume d'agoa, q̃ á mingoa de nã auer em o galeam hũa pasta de chumbo cõ que lhetapassem aquelle buraco, per q̃ entrãua muyta ágoa, lhe pregãram hũ bacio de prata d'agoa as mãos. De maneira q̃ esteue Diogo Fernandez quãsy metido no fundo: se nã acertara de fazer dãno a algũas cõ hum camello & dous falcões q̃ estãuã postos em hũ batel grande q̃ tinha junto de sy, q̃ as fez afastar longe. Nuno Fernandez de Macedo també neste tẽpo nam padecia menos trabalho, cá alem de lhe matarẽ cinco ou seys hómẽes, hũ dos quaes foy o escriuã do galeão, & ferirẽ mais de vinte, todos cõ artelharia gróssa: chegauanse tãto a elle, sem a nóssa õs poder caçar, que nã auia couza que nã esteuesse encrauãda com setas. E verdadeiramente se per muyto tẽpo o mar esteue- ra morto, as fustas õs meterão no fundo. Mas aprouue a Deos q̃ refrescou o vento de maneira, q̃ lhe teugrã os nóssos vantagem. E como yam necessitados de ágoa & de se repairar, fizerão sua derróta via de Chaul, pera tornãrẽ outra vez esperar Diogo López: jndo semp as fustas ladrãdo tras elles em quãto o tẽpo lhe deu lugar, atẽ q̃ hũa trouoada q̃ sobreueo as fez recolher pa Dio. E posto q̃ naquella trouoada lhe suprio parte da necessidade d'agoa q̃ tinhã, toda via encaminharã a Chaul: & nesta

DECADA TERCEIRA.

traueſſa tomará dous Zábucos q̃ yã da terra de Africa da cidade Bráua carregados deſcráuos daquella coſta. Chegádo Diogo Fr̃z a Chaul, foy logo prouido d'agoa & mátimetos per o feitor Diogo Paez q̃ hy eſtaua: & leixados os feridos em cura cõ eſta gente q̃ tinha, tornou em bnſca de Diogo López. O qual veo tomar a tépo q̃ lhe aproueitou muyto: porq̃ Diogo López tinha aſſentado em Ormuz, q̃ quando tornaffe auia de fazer fortaleza em Madrefabá cinco legoas além de Dio pera a enſeada de Cambaya, onde elle tinha mandado ver & ſondar o porto per Antonio Correa, quando eſteue ſobre Dio. E como iſto foy negócio pubrico, & nã ordenádo com aquelle ſegredo q̃ ſe quẽrem as taes couſas, per os Portugueſes q̃ ſe tomáram em o nauio de Gaspar Doutel foy Melĩq̃ Az ſabedor deſta ſua determinaçã: & dobrou logo ſobrelle cõ o fauor que tomou daquella victória, fazendo gente na terra, & deſenſam no porto, & mais numero de fuſtas pera na terra & no mar lhe dar ttabálho. Das quaes couſas ouue logo noua em Chaul, & ſoube aõs Diogo Fernandez, que forã grande auifo a Diogo López, pera nã cometer o q̃ trazia determinado: & o q̃ além diſto õ mais deſuiou, foy hũ deſaſtre que lhe acõteceo já ſobre Dio, que ajnda q̃ nelle ſe perdeo gẽte & fazenda, per vẽtura ſegundo a couſa eſtaua eſperando por elle, foy merçe de Deos. Cá verdadeiramente, polo q̃ depois ſocedeo da ſultura deſtas fuſtas de Melique Az em Chaul (como veremos:) nam podẽra leixar de acontecer muyto mayór deſaſtre, ſe Diogo López cometera fazer a fortaleza em Madrefabá, & o deſaſtre foy eſte. Vindo elle Diogo López cõ ſua frõta de Ormuz, tomou no caminho hũa nao de mouros que ya pera Dio: os captiuos da qual mandou repartir pelas náos. E eſtando já deſfrente de Dio, os mouros q̃ yam na nao chamada Sancta Maria da Serrã, de que era capitã Ayres Correa, como deſeſperádos, eſtando de baixo da cuberta poſſerãnlhe fogo: o qual tanto que foy dár na póluora pinchou logo as cubertas pera o ar, & o caſco ſe foy ao fundo. Em o qual deſaſtre ſem pelejar morreo Ayres Correa, liurado de tanta ferida como ouue em Bahárem quaſy ataſſalhado dellas, ſegundo contamos: & aſſi ſe perdeo a mayór parte da gente. E porque Diogo López neſta nao trazia todas as munições, com que eſperáua de poer mãos á obra da fortaleza que queria fazer em Madrefabá: quando ſe vio manco ſem o neceſſario parrella, & mais per tal deſaſtre morrer Ayres Correa a que queria muyto, tanto por ſer ſeu ſobrinho, como por ſua peſſoa, deſiſtio de fazer a fortaleza em Madrefabá. E principalmente por nam achar aly dom Aleixo de Meneses a que elle tinha mandado q̃ õ viesſe eſperar atẽ per
todo

todo Agosto: q̃ auia de trazer gente & prouisoẽs pera este feito, & tam-
bẽ por saber de Diogo Fernandez como Melique Az estãua muy aper-
cebido pera lhe defender aquelle lugar: cõ as quaes cousas elle se foy de-
reito a Chaul pera lá fazer esta fortaleza, porq̃ quãdo se partio pera Or-
muz a este fim mandou Fernã Camello a Nizamaluco, como a tras es-
creuemos, da repõsta do qual neste seguinte capitollo daremos razam.

¶ Cap. viij. como Fernã Camello veyo de Nizamaluco, & trouxe recado
seu a Diogo López de Sequeira que fizesse fortaleza em Chaul & a
causa porque: & começando se a obra vierã as fustas de Melique Az
a empedir que se nam fizesse, & o dãno que os nõssos receberão delle.



O tempo q̃ Diogo López chegou a Chaul, era já vindo
Fernão Camello cõ recado do Nizamaluco: o qual auia
por bem que se fizesse aly hũa fortaleza cõ certas condi-
ções, segundo elle escreuia a hũ seu capitã que hy estãua,
chamado Leteficã mouro Parseo Coraçone. Homẽ prin-
cipal q̃ o Nizamaluco aly mandara vir, pera assentar as cousas daquella
cidade Chaul, q̃ auia pouco tpo q̃ fora queimada pelas fustas de Dabul,
que erãdo Hidalcan, cõ qué elle naquelle tẽpo tinha guerra: q̃ foy grã-
de parte pera o Nizamaluco dar licença pera se fazer a nõssa fortaleza:
Verdade ẽ q̃ já dantes elle desejava aly hũa feitoria nõssa por causa do
proueito q̃ nisso podia ter, & a este fim era os feitores nõssos q̃ ali estãua
quãsy senhores da terra. E o primeiro q̃ aly esteue, foy Ioã Fernandez: o
q̃l no tẽpo q̃ aly veo ter Fernã Gomez de lemos desbaratado do estreito
de Mẽcha onde fora cõ Lopo Soárez, de ser muy seõor da terra, os mou-
ros õ matará (como a tras fica.) Ao q̃l succedeo Fernã Camello q̃ seruiro
poucos meses, & a elle, Diogo Páez q̃ neste tẽpo seruia: os quaes sempre
arrecadará os dous mil pardeos douro q̃ o Viso rey dõ Frãcisco posera
de tributo áquella cidade, por causa da morte de seu filho dõ Lourenço
(como a tras escreuemos,) onde tambẽ tratamos do sitio desta cidade.
Consentir o Nizamaluco neste tributo, sendo depois do Hidalcã o ma-
yõr seõhor do regno Dẽcan, & todos tam fumosos que nam sofriam
estas cousas a ninguem: nam era por temor que teuesse de nõssas arma-
das, posto que fossem senhoras daquelles mãres, porque elle tinha muy
pouco q̃ entẽder nelle, sãmẽte por esta causa q̃ diremos. Como muytas
vezes a tras ẽ escripto, hũa das cousas que daua o principal ser áquelles
capitães do regno Dẽcan, eram os cauállos que vinham de Arabia & da
Persia per via de Ormuz: muyta parte dos quaes ante que nos entrasse-

DECADA TERCEIRA.

mos na India vinhá ter a esta cidade Chaul & a Dabul, & outros a Goa: de maneira que se repartiam per estes capitães, & per el rey de Narlinga entrandolhe por Baticala & outros portos que tinha neste mar. Tomada Goa, ordenou Afonso Dalboquerque que nenhum cauállo fosse a outra parte se nam áquella cidade, por o grande direito que aly pagam delles, que comumente sam quorenta & dous pardaos per cabeça: no qual tempo de Afonso Dalboquerque, & depois ouue grandes requerimentos destes mouros, & assi del rey de Narlinga sobre entrarem estes cauállos pelos seus portos. Nam tanto por auer os direitos delles, quâto por òs auer á sua mão & della comeré os outros: por ser a principal força & neruo da guerra. E tam substâcial, q̃ trazem os mouros em módo de prouerbio estas palauras: se nam ouuesse sofrimento, nam ouuera já mûdo, & se nam ouuesse cauállos, nã aueria guerra. Pois como o Nizamaluco via que o Hidalcán seu jmgio, nenhũa outra cousa ò tinha feito poderoso se nam jrem os cauállos a Goa & Chaul, que era a meyo caminho a que as partes mais folgauam de vir por nam correrem tanto risco, nam oufauam com nosco se nam furtadamente: desejava elle fazernos taes obras, & tanto seruiço a el Rey de Portugal, que ouuesse por bẽ entrar per aquella sua cidade Chaul (que nã tinha outra maritima algũa,) certa soma de cauállos por a grande necessidade q̃ tinha delles. E daquy vinha, que quanto aos dous mil pardaos que Chaul pagaua de tributo, era muy contente: quanto mais que elle òs nam pagaua se nam os mercadores da mesma cidade, & os seus rédeiros polo muyto que lhe mais jimportaua, assi pera poderé nauegar seguros de nõssas armadas, como no ganho que com nosco tinham da entrada & saida das mercadorias. E quando Letefican o gouernador de Chaul, assentou o contracto com Diogo López sobre o fazer da fortaleza pera que o Nizamaluco daua licença, todalas condições delle quasy se remataua nesta entrada de cauállos: & tanto estimaua isto, que se contentou que fossem cadanno trezentos, dos quâes os direitos se auiam de arrecadar pello nõsso feitor ao módo de Goa. Assentado este contracto, começou Diogo López a obra da fortaleza meya legoa da pouoaça dos mouros contra a barra do rio da parte do nõrte: onde pareceo q̃ ficaua mais segura & podia ter melhor socorro em tẽpo de necessidade, por ter as outras nõssas fortalezas muy lóge, & por vezinha a cidade Dio, q̃ começaua já tomar oufadia, polo q̃ lhe tinha sucedido em seu fauor. Porq̃ atẽ entam, tudo forã artificios & manhas de q̃ Meliq̃ Az era grande mestre: & tirado o caso de dõ Lourenço onde elle acudio como adjudador, & ajnda hum pouco vagaroso,

nunca

nunca veyo com mão armada contra nós tam descubertamente como nestetempo. O qual fauorecido do que seu capitam Agamahamud fizera, tanto que soube que Diogo López estaua na obra da fortaleza per consentimento do Nizamaluco: entendeo que lhe nam conuinha fermos tam vezinhos, & que com nōsso fauor Chaul se faria muy próspera, com que auocasse todallas naos que vinhá de Mēcha, por ser per aly hūa grāde entrāda & saida de mercadorias pera o reyno Dēcan, o proueito das quaes elle perderia. Por euitar o qual damno, ordenou lōgo de nos impedir esta fortaleza, assi per mar como per terra: & o mōdo que pa isso teue foy este. Auia em Chaul dous jrmāos mouros da terra hōmēes honrados, que a reuezes gouernāuam a cidade, & isto per via de arrendamento: porque geralmente os Principes daquellas partes, ora sejam mouros, ora gentios, fazem gouernadores da terra os rēdeiros de suas rendas, porque com esta jurdiçam arrecadam & roubā melhor, & per este mōdo lhe crecem as rendas. Hum destes jrmāos chamado Xec Hamed que era muyto nōsso amigo, fora os annos passados regedor, & per enuejas veo lāçar sobrelle o outro jrmāo chamado Xec Mahamud: o qual quando Diogo López fazia esta obra gouernāua a terra, & nam nos tinha boa vontade, por estar mal com o jrmāo por ser nōsso amigo, tēdo elle offendido ao mesmo jrmāo em o fazer tirar do gouerno. Este Xec Mahamud, però que obedeceo ao que lhe o gouernador Letefican mandou da parte do Nizamaluco sobre o auiamento da obra da fortaleza, & elle mostrāua ter muyto contentamento della pelo proueito q̄ recebia de nós: pode tāto o jnteressē particular que recebia de Melique Az, que nam mouia Diogo López hūa pēdra, que per elle o nā soubesse Melique Az. O qual Melique Az, nā sōmente cō este Mahamud estāua liado contra nós, mas ajnda tinha da sua mão a hum Xec Gil capitam del rey de Cambāya, que resedia em Baçaim & guardāua aquella cósta de nōssas armadas: em cuja companhia andāua hum capitam Abassij, tambem hōmem de muyta qualidade, de que el rey de Cambāya fazia grande conta, & ambos teriam atē trinta fustas. Melique Az como teue a vontade destes capitāes, os quaes per terra eram sempre auisados de Xec Mahamud do que Diogo López fazia: assentou cō elles que mandaria o seu capitam Agamahamud, pera que juntamente a hum tempo corressem a Chaul impedir com rebātes nam fazerem os nōssos a fortaleza. Ante da vinda dos quaes a este feito, era chegādo dō Aleixo de Meneses com tres galles, hūa em que elle vinha, capitam dom Iōrge de Meneses seu primo com jrmāo, & outra capitam Andre de Souza

DECADA TERCEIRA.

Chichorro, & Francisco de Mendoga da terceira: o qual por rezam das barras dos rios que nam se abriram se de meado Agosto por diante, não pode ser com Diogo López mais cedo, & elle lhe deu noua como sobre Baticála achára dom Duarte de Meneses filho de dō Ioam de Meneses conde de Tarouca & prior do Crato, o qual vinha pera gouernar a India. E esta noua lhe tinha já dado Symão Sodre, que vięra visitar Diogo López da parte de dom Ayres da Gamma q̄ estaua por capitam de Cananor: em duas fustas com póluora & algũas munições de que sabia ficar elle deffalecido, por causa da não Serra q̄ se lhe queymára. E quando Simão Sodre partio de Cananor foy com tres fustas, elle em hũa Diogo Lobo em outra, & Duarte Fernandez na terceira. O qual com desejo de tomar algũa vaca pera refresco foy tanto perlongando cō a terra, tē q̄ saltou nella: onde ã matáram querēdose já recolher. Dado rebate a Symão Sodre deste desastre, tornou a tras, & onde soube q̄ se acolheram os mouros que ęra em hũa pouoaça junto de Bracelor deu nella: & com morte dalgũs ã despejou. E tornando-se a recolher, espedio daly a fusta de Diogo Lobo que se tornasse a Cananor: & elle seguiu seu caminho atē chegar a Diogo López, a quem deu a noua da vinda de dom Duarte como dissemos, & tambem deu a vida a muitos com o refresco & prouisam que dom Ayres mādaua. E esta noua de como Diogo López ali estaua tam necessitado, soubera elle dom Ayres por duas náos q̄ Diogo López espedio chegando á barra de Chaul, capitães Christóuão da Saa, & Lopo Dazeuedo. Diogo López porque tinha já sucessor na India, apressauase quāto podia por leixar pósta aquella fortaleza em estado que se podesse elle jr: mas parece q̄ ainda os seus trabalhos & dos outros capitães & pessoas q̄ com elle se auiam de vir pera este Regno, ainda nam ęram acabados. Porq̄ pelo concerto que Melique Az tinha feito com o capitam de Baçaim Xec Gil (como óra dissemos) mādou lá o seu Hagamahamud com trinta fustas, & com as que elle tinha fizera numero de cinquenta, com que vięram demandar a barra de Chaul a tempo que andaua pera entrar nella hũa nao nōssa q̄ vinha de Ormuz, capitam Pero da Silua de Meneses filho de Ruy Médez de Vascócellos senhor das villas de Figueiro & Pedrógã: o qual leixáua lá Diogo López pera certas cousas de presente que el rey de Ormuz queria mandar a el Rey dom Manuel, q̄ nam mandou, por ter já o animo danadō pera o que cometeo como se a diante verá. Do qual Pero da Silua tanto que as fustas ouueram vista, foranfe nelle, & por o vento lhe nam seruir bem pera entrar, em breue espaço ás bombardas ã meteram no fundo: sem

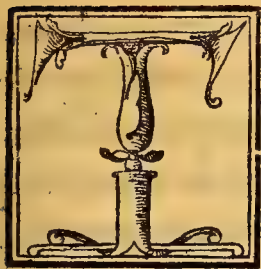
lhe

lhe dom Aleixo de Meneses capitam mór do mar lhe poder valer, quando com sua armada sayo de dentro do rio a lhe acodir. Porque sendo na barra, como trazia tres galeões q̃ auiam mister vento, & elle galhe contrario: o mais que fez espedio de sy as tres galles de que eram capitães os a tras nomeados, & hũa carauella capitam Manuel de Macedo. Mas os mouros comoviram a vantáge que tinham na leuidam do remo, por se remarem pera diante & pera tras, auianse com ellas como ginetes cõ os hómẽs d'armas: entre os quaes ouue tãta furia de fogo, q̃ todo aquelle mar andaua feito hũa neua gróssa de fumo, com que se nam viam hũs aos outros, em que os nòssos receberam assaz de danno, porque sòmẽte na galleg de dom Iórgẽ por ser mais leue no remar, de hum tiro lhe mataram tres hómẽs & assombraram alguũs com o ar do pelouro. Gastada esta parte do dia, ficaram de noyte todos na cósta do mar, tam junto hũs dos outros, que se atreueo hum dos nòssos dos que tomaram em a nãõ de Pero da Silua fogir a nãõ: & leuou nõua a dõ Aleixo como elle era morto de hũa bombardã que lhe leuãra em crãro a cabeça fóra dos ombros, sem os nòssos atẽ em tãto terem sabido ser elle o q̃ vinha em aquella nãõ tomadã. Dom Aleixo quando veyo pela menhaã foy cometer Aga Mahamud, & elle õ veyo receber como hómẽm que andaua fauorecido do tempo, repartindose em tres capitãias: elle com suas trinta fustas a hũa, & Xec Gil com vinte, & o capitam Abexij em outras suas. E tornando outra vez ao jogo das bombardãdas, tinham esta órdẽ: espalhadas estas tres capitãias, ellas mesmas se fazião em mais partes por espalhar as nòssas vellas: & como viam manquejar algũa q̃ se nam podia ajudar doutra, carregauam sobrella descarregando todos aly sua artelharia polã meter no fundo. E perõ que tinham tanta vantáge neste módo sobre os nòssos, todauia dõ Aleixo õs foy encerrar no rio de Bacaim quegra a sua acolheita por parte de Xec Gil: no qual dom Aleixo nam podia entrar, pola muyta ágoa que demandauam as suas vellas. Os mouros como eram auisados per terra de Xec Mohamud, dahy a dous dias tornaram cometer dom Aleixo que estaua ajnda na boca do rio esperando sua vinda, & ordenaranse pelo mesmo módo quando foy ao pelejar: & neste dia porque Francisco de Mendoça ficou em parte que nam pode ser ajudado se nam de dom Iórgẽ, elle leuou mais danno q̃ as outras vellas de gente morta & ferida. Dom Aleixo vendo que dos galeões nam se podia aproueitar, meteo-se na galleg de dom Iórgẽ, & ordenou hum batel grande de hum galeam com hũa bombardã gróssa q̃ deu a Frãcisco de Sousa Táuares & com mais hũa fusta & hũa carauella

DECADA TERCEIRA.

& duas galles, foy buscar Aga Mahamud que estaua em hũs jlheos a cima de Chaul. O qual como homem que já sabia andar ás vóltas com os nòssos nauios que gram pesados õ veyo receber: & começaram seu jogo de bombardadas de nouo, andando sempre as fustas naquella repartição de capitánias q̃ dissemos. Etinha tal jndustria q̃ como vinha a viraçam do mar, logo se punha de maneira & em parte q̃ nam podessẽ os nòssos jr a elles: porq̃ naquelle tempo, por ventar viuo tinham mais algũa melhoria sobrelles. Finalmente, per espaço de vinte dias nũca outra couza fizeram, recolhendo se às vezes a Baçaim a se reparar do danno q̃ recebiam, assi em remeiros como em lhe desaparelharem as fustas: porẽ logo tornauão á barra do rio onde dom Aleixo estaua, tudo a fim de pejar & occupar os nòssos de maneira, q̃ a obra da fortaleza se nam fizessẽ, ou ao menos fosse muy de vagar. Porq̃ elle Aga Mahamud, todo los dias gra auifado, quanto Diogo López trabalhaua por leixar aquella fortaleza feita: por já ter nõua ser outro governador vindo. Diogo López temẽdo que por estas fustas andarem muy azedas, podiam cometer entrarem pelo rio & jr dar sobre çertos cauouqueiros, q̃ da banda d'alẽ do rio arrincauam pẽdra, & isto jndose elle daly, como esperaua fazer ante que ella fosse acabada, porq̃ lhe conuinha ser em Cochij pera a carga das náos: ordenou na entrada do rio daquella mesma parte, hum modo de baluarte de madeira com entulho de terra ao sob pẽ de hum morro q̃ estaua naquella ponta da terra. Com o qual baluarte ficaua a entrada daquella barra a elles muy defendida, & mais não podiam fazer tantos cometimentos á nõssa armada q̃ ficaua defrõte na outra parte da bãda da terra onde se fazia a fortaleza: & se a cometessẽ ficaua lhe a artelharia do baluarte nas cóstas de q̃ podiã receber muyto danno. E nesta força pos atẽ quinze ou vinte hómẽs, & por capitão delles a hum caualeiro chamado Pero Vaz, per mão: homem costumado andar na guerra, & q̃ trouxera honrrado nome de Itália onde andou muyto tempo. E aproueitou esta força tanto: q̃ ficaram as fustas tam escarmentadas do primeiro cometimẽto segũdo seu coustume nos dias passados, q̃ nam tornará ali mais.

¶ *Cap. ix. como Diogo López de Sequeira entregou a capitania da fortaleza de Chaul a Anrique de Meneses, & a capitania domara Diogo Fernandez de Bẽja: & saido doriode Chaul pera se jr á India se deteu por causa das cousas que Agã Mahamud fez em armada em que morreo Diogo Fernandez. E entregou armada que elle tinha a Antonio Correa, & elle Diogo López se partio perá India.*



Anto que Diogo López segureou aquelles cometimentos das fustas, determinou de se partir pera Cochij pera yr fazer a carga da especearia & se despachar cedo pera se vir a este Regno por ser já na fim de Outubro. E primeiro q̃ o fizesse tomou a menage da capitania daquelle fortaleza a Anrique de Meneses filho de Gonçallo

Mendez da Silueira q̃ era sobrinho delle Diogo López filho de sua jrmãa: & deu alcaidaria mór a Fernam Camello, & feitoria a Ioam Caminha, & os mais officios a pessoas q̃ per seu seruiço o mereciam. A qual fortaleza ficaua sômente cõ a torre da menagem no primeiro sobrado, & as outras officinas jũto a ella: sem ter mais muro que as cerrasse q̃ a primeira cerca de madeira q̃ se fez pera elegemento da grandeza da obra, dentro da qual se lauraua a outra de pẽdra & cal. E leixou por capitam mór do mar a Diogo Fernandez de Beja, o qual auia de ficar ali na boca daquelle rio cõ as tres galles, carauella, bargantim, & mais tres nãos, atẽ que viesse dom Luis de Meneses, q̃ vinha pera seruir de capitam mór do mar com seu jrmão dom Duarte de Meneses (como dissemos) q̃ era vindo pera seruir de gouernador da India: ao qual dom Luys elle Diogo Fernandez auia detregar toda aquella armada. Assentadas estas cousas, fayo Diogo López de dentro do rio: & veyose lãçar na boca da barra, pera q̃ quando viesse a noyte com o terrenho se fazer a vella via de Cochij. E porq̃ ainda de todo nam eram fayas as nãos que com elle auiam de yr, & quasi todos os capitães q̃ ficauam com Diogo Fernandez se quiseram lançar junto delle Diogo López que era da banda donde estaua o Baluarte, & isto por cortesia & segurança de sua pessoa por Aga Mahamud andar per diante delle ladrando, o q̃ Diogo López ouue por afrõta: mandou a Andre de Sousa Chichorro que se fosse lãçar cõ sua galle na barra, chegado hum pouco a terra, porque poderse yão coser tanto com ella os mouros cõ suas fustas q̃ entrassem no rio a fazer algũ danno. Aga Mahamud tanto q̃ vio Andre de Sousa a tempo q̃ nam podia ser socorrido, foy se a elle já bem tarde com suas trinta fustas, & as outras se repartiram em duas partes segundo seu costume, fazendo se na vólta do mar. E como a noyte veyo por terẽ marcada a galle de Andre de Sousa onde lhe ficaua pera apontar nelle sua artelharia, começará descarregar nella sem cançar, atẽ pela menhaã: no qual tempo lhe mataram sete hómẽs & feriram muytos, & seu jrmão Aleixo de Sousa foy aleijado de hum braço. E vieranse os mouros tanto a esquentar em animo, vendo q̃ nam podia ser socorrido por o vento ser contrairo a toda nõssa armada
pera

DECADA TERCEIRA.

pera poder jr a ella : que abalroáram cō ella em que cessáram as bombardas & vieram ás lançadas atę aos terços das espadas. Dom Iórge de Meneses como a sua gallegra lęue no remo, & ficaua mais perto de Andre de Sousa que as outras nóssas vellas, foy lhe focorrer o mais prestes q̃ elle pode : & jndo a meyo caminho tirou hum tiro por final q̃ yaa elle, com que deu ánimo aos nóssos porq̃ estauam já tam cansados que nam podiam manear os braços a tantas partes como eram cometidos. Chegádo dom Iórge já junto da gallegra, vendo q̃ na popa tinha hũ cardume de fustas que ã tinham cercáda pera de todas partes ã entrarem, mādou apontar nellas hum tiro grosso : o qual fez tanto danno nellas metendo hũas no fundo, & outras desparelhando, q̃ nam oufaram desperar outro, posto que Aga Mahamud trabalhaua ante q̃ dom Iórge chegásse de se fazer senhor della. Mas não lhe succedeo como elle cuydou, cá dom Iórge rompeo per meyo delles, & foy se adjuntar com a gallegra : fazendo em hũs & outros bé de lenha na madeira, & sangue nas pessoas. Na qual furia chegou Diogo Fernandez q̃ vinha na gallegra de Francisco de Mendoça com mais quatro batçes q̃ acabou de apartar aquella fustalha : q̃ se danno leixou feito, tambem leuou sua parte. Diogo Fernandez, porque a gallegra de Andre de Sousa era mariuilhosa pera ver segundo era desseita & desbaratada, assi da mareagem como da gente : mādou ã assi apresentar ao gouernador Diogo López. E elle com os outros nauios foy se por na entrada do rio polo defender ás fustas, passando se da gallegra de Francisco de Mendoça á de dom Iórge de Meneses por ser melhor de remo : parece q̃ õ chamáua o seu derradeiro dia naquellas mudanças. Porq̃ Aga Mahamud foy auisado aquella noyte como a sayda do gouernador era jr se já de caminho perã India : & q̃ a gallegra com que pelejara ficara tal, que nam poderia mais seruir se nam com grande corregimento. E q̃ entre os Portugueses auia noua que seria aly cedo hum jrmão do nouo gouernador : por tanto que se trabalhásse por dar fim ao q̃ tinham começado, pois õ Deos fauorecia, q̃ soubesse seguir a victória em quãto tinha tépo & nam vinha o capitam q̃ esperaua. Aga Mahamud cō este recado logo aquella noyte se ordenou pera o outro dia cometer as nóssas gallegras : & quando veyo a menhaã que nã vio a gallegra, entédeo ser verdade tudo o que lhe mandáram dizer, com que ficou com tão ánimo q̃ se apartou com suas trinta fustas & foy demandar Diogo Fernandez, q̃ como dissemos se passara á gallegra de dom Iórge. E pera o caso lhe ser mais fauoravel, acertou que a outra gallegra estaua lançada hũ bom pedaço della, cōtra onde jazia as náos em que Diogo López estaua pera partir : & em parte
onde

onde com o vento que ventava q̃ era o terreno da menhaã nam se podiam ajudar hũa á outra. E as outras fustas da capitania de Xec Gil também se ordenaram pera jr cometer á de Francisco de Mendoça: mas como ellas ficauam em posto que assi do baluarte q̃ estava feito na entrada do rio, como das naos de Diogo López poderia receber muyto dānocō a artelharia, leixarāse estar atē verem o q̃ ella fazia de sy. Aga Mahmud como andaua já deſtro naquelle jogo de bombardas & fauorecido do tempo, pela ponta do remo de que se elle mais ajudaua, & em que tinha auantaje aos nōſſos: com grande grita foy cometer Diogo Fernandez & a tres ou quatro batçes que estauam com elle: os quaes como o ar foy cego da fumaça d'artelharia, todos se fizerão em hum corpo emparrandose com a galleg. E durou esta furia de fogo tãto, que o m̃asto, verga, remos, & toda a cousa com que a galleg se podia feruir foy quebrada & feita em pedaços: & era arrombada no costado per ſete ou oytto partes. O piloto vendo o muyto danno q̃ tinham recebido, foy se a Diogo Fernandez, dizendo: que seria bem mandar cear cō algũs remos pera jrem descaindo sobre a outra galleg que lhe ficaua per popa, & que se meteriã nella & nos batçes: o que pareceo bem a Diogo Fernandez pera se ajudar hũa á outra. Dom Jorge capitam da galleg (posto que Diogo Fernandez era capitam mór) vendo que nam auia remos pera aquella obra, & mais ajnda que os oueſſe mostrauam terem recebido muyto danno, & sobriſſo grande fraqueza diante de quantos mouros auia em Chaul, os quaes de terra como quem vinha a ver festa erão póſtos pelos lugares altos a oulhar, diſſe contra o piloto: ningué tome remo na mão pera cear, porque lhe cortarey a cabeça com esta espada, ante remem auante se hy há com que, mostremos ter vontade pera jr a elles, o que pareceo bem a Diogo Fernandez. E porque os batçes nōſſos que traziam peças d'artelharia, posto que os enxotauam derredor da galleg, nam faziam se nã buscar á brigada della, ouue Diogo Fernandez paixão: & remetêdo da popa veyose á proa a bradar com os batçes, dizendolhe paláuras feas porq̃ nam yão auante. No qual tempo veyo hum pelouro de hũa bombardada & deu em hum piã de hũ falcão, & daly resbalou & veyo dar elle em Diogo Fernandez per hũa jlharga que lhe meteo as armas per dêtro & cayo morto: sobre o qual hum moço seu que estava junto delle se pos a prantear. A que dom Jorge logo acodio & bradou com o moço que se calasse: & mandou cobrir o corpo do morto com o bẽnio de hum remeiro. Quando os remeiros viram o rumor da morte do capitão, como os mais delles eram mouros & gente forçada: começaram bradar por os

DECADA TERCEIRA.

os mouros das fustas que fossem tomar a galleg: ao qual rumor acodindo dom Iorge, ferio com a espada a feys ou sete, que os fez calar. E porque eram já muytos hómés mortos, em que entraua o condestabre & o comitre, & outros tam feridos que nam podiam trabalhar, chamou hum mouro remeiro que lhe pareceo hómém pera isso, & disselhe: que maddasse a galleg que elle lhe dáua liberdade & o auia por seguro, & assi soltou dez ou doze degradados Christãos, mandandolhe que o ajudassem que além da soltura lhe faria merce. Finalméte, fauorecida a géte, aprouue a Deos que os jnigos enfraqueceram: & com o danno que recebiã dos tiros da galleg, se foram acolhendo. Dom Iorge quãdo os vio jr, metteose no esquife da galleg, & acompanhado dos outros batêes fez que ya traselles: por mostrar aos mouros de Chaul que os leuãua em fogida. Tornando á galleg fez que surgisse, & mandou á embandeirar, mostrãdo a victória que ouuera, & esteue assi surto atê bẽspora que com a viração se foy apresentar a Diogo López que estãua bem largo ao mar: o qual o recebeo com tanta honrra quanta teue de tristeza pela morte de Diogo Fernandez, porque além de se nelle perder hum hómém q̃ pera aquelle officio da guerra auia poucos, que lhe fizessẽ vantãge, era grande seu amigo por cousas particulãres. Ao qual mandou logo desarmar auendo mais de quatro óras que era morto: & tirãdolhe do pescoço hũa Cruz douro em que trazia reliquias, começou lançar pelos narizes algũ sangue, nam tendo atẽ em tam lançado hũa gota: & daly o mandou levar em hum esquife a enterrar a Chaul. Em lugar do qual, proueo logo da capitania mór darmada que aly auia de ficar atẽ vinda de dom Luys de Meneses, a Antonio Correa: & deulhe hum galeam por ser peça q̃ lhe podia seruir de baluarte em quanto esteuẽse na barra, onde lhe mādou que fizesse hum, pera daquella parte estar a entrada do rio tã segura como da fronteira onde estãua o outro, de q̃ era capitã Pero Vaz per mão. Dada esta órdem pera guarda daquella fortaleza, partiose Diogo López na fim de Dezembro pera Cochij. E no caminho sendo tanto auãte como Dabul, começou a India fazer seu officio (como já dissemos) q̃ recebe aos que a vam gouernar com alegre rostro, & quando os espẽde de sy e com todas as injurias q̃ lhe póde fazer: Porq̃ nesta parãgem achou dom Luis de Meneses que vinha com aquella pompa de muytas vellas & capitam mór do mar: ao qual mandãua dom Duarte seu jrmão que visse acodir áquella fortaleza que se começãua fazer em Chaul, por ter nõua do trabalho q̃ os nõssos sofriam das fustas de Melique Az. Diogo López encontrado dom Luis esperou que por sua dinidade & jdade, q̃ o fosse

o fosse ver, & quando vio q̃ o nam fazia, meteose no batel do seu galeão porque nam leuáua mais vellas, por as leixar todas a Antonio Correa, & foy ver dom Luis ao seu. Da qual vista nam ficaram contentes hum do outro, porque ajnda dom Luis quizerá q̃ elle Diogo López lhe dera o galeam que leuáua & q̃ se forá em outro nauio pequeno que lhe mãdaua dar. Partido hum do outro chegou dom Luis a Chaul a tempo que Antonio Correa tinha acabado hum honrrado feito & foy este.

¶ Cap.x. como Aga Mahamud mandou per hum ardil cometer o baluarte onde estáua Pero Vaz permão no qual cometimento posto que morreo pero Vaz & outros os mouros forã vencidos. No fim do qual feito veio dom Luis de Meneses a quem Antonio Correa entregou a armada & dhy se foy a Cochij embarcar com Diogo López de Sequeyra que partio pera este Regno onde chegou a saluamento.



Partido Diogo López, tomou Antonio Correa pôsse cõ toda sua armada da boca da barra, chegado muyto a terra da banda de Chaul, onde Diogo López lhe mandou que fizesse outra força como a frôteira em q̃ estáua Pero Vaz: cá esta defenderia cometerem as fustas entrar per aquella parte, por varejarem com sua artelharia aquelle lugar. Porque a ordem q̃ Antonio Correa (segũdo assentára com Diogo López) esperauater com aquelle mouro Aga Mahamud, que tanto os perseguia com aligeireza das suas fustas: era que elle Antonio Correa nam se mouesse daly: & muyto temperadamente se elle viesse, gastasse a póluora por a pouca q̃ tinha, cá despendêdo em tiros perdidos em poucos dias a poderia gastar de todo. Xec Mahamud o nõsso jnigo, auisou a Aga Mahamud que estáua em Baçaim reformandose do dâno que tambem recebeo de dom lorge: dandolhe conta como o governador era partido, & q̃ Antonio Correa ficaua pera fazer hũ baluarte da parte de Chaul. E que estáua assentado que nam auia de sayr a elle a pelear, sõmente defender a entrada: que a elle lhe parecia q̃ seria bem ordenarse de maneira como per algũ módo entreuẽsse a Antonio Correa, & entre tanto mandasse cometer o baluarte já feito da outra banda onde nam auia mais que atẽ quinze hõmes. E que se tomasse esta força ficaria senhor do mar & da terra, porq̃ elle meteria tambem o lugar em aluoroço, de maneira que podia soceder com que de todo nos lançasse daly fora: & pera õ encaminhar per terra tẽ elle dar no baluarte, lhe mãdaria aquelle hõmem

DECADA TERCEIRA.

mem q̃lhe daria a carta. Aga Mahamud, como teue este auiso de Xec Mahamud informado bem do ardil per este homem que lhe mandou, á grande pressa reformou toda sua frota de munições & gente fresca, & dahy a dous dias veyose pór ante Antonio Correa, prouocâdo o a sayr do pouso que tinha tomado: & quando entendeo ser verdade o q̃ Xec Mahamud lhe tinha escripto, ordenou o seu ardil per esta maneyra. O baluarte que dissemos que guardâua Pero Vaz, estâua ao pę de hũ morro, assentado de maneira q̃ da parte do rio a terra ęra rasa & descuberta: com que elle podia bem varejar sua artilharia a quem quisesse cometer entrar pelo rio. E da outra parte cõtra a cõsta do mar estâua este outeiro assi ordenado, que quem se posesse de tras delle na parte de hũa calheta onde se podia desembarcar em terra: ficâua em cuberta do mesmo outeiro pera nam poder ser visto do lugar onde Antonio Correa estâua, nę do mesmo baluarte q̃ estâua ao pę delle. Nesta calheta determinou Aga Mahamud que fosse demandar Xec Gil & o ourro capitam Abexij cõ atętrezentos hõmes, & que leuásse por guia o mouro que lhe mandou Xec Mahamud cá elle õs leuaria ao baluarte dos nõsso: & que em quãto elles cometessem o baluarte, elle Aga Mahamud estaria no lugar onde estâua ás bombardadas por entetrer os nõsso. Assentado este seu ardil, leuou Xec Gil quinze fustas, & de noyte por nã ser visto foy ter á calheta onde desembarcou com sua gente, que foy leuada pela guia que õs auia de encaminhar ao baluarte dos nõsso: onde estâuam mais quinze hõmes que Antonio Correa o dia dantes mandára a Pero Vaz, como se lhe o espirito dissera o que auia de ser, com os quães fez trinta & tantas pessoas. Os mouros porque per onde a guia õs leuou ęra tudo mato, teugrão bem q̃ fazer em chegar á fortaleza já alto dia: & primeiro que saysem da cillada tomãram folego do caminho, & daly remeteram cõ hũa grita q̃ deu grande sobressalto aos nõsso, por estãrem descuidados daquella parte. Mas como o temor ensina a saluaçam, & elles nam tinham outra se nam de suas mãos, vędo que entrelles & os mouros auia tã desigual numero, & mais nam tendo por empãro mais que huĩs vãllos & hum pouco de tauoãdo com entulho de terra per dentro: receberam os jmgos tam animõsamente, q̃ sendo pouco mais de trinta pareciam outros trezentos como os mouros ęram. Antonio Correa que estâua no seu pouso, quando do outra banda ouuio a grita dos mouros & vio o combãte q̃ dãuam, entendeo per onde fora a sua entrãda: & á grande pressa mandou dous batęes grandes com as peças de artilharia q̃ traziam ordenadas pera aquella defensam das fustas, que acodille ao baluarte com atę

se-

sessenta homês, dos quaes era capitã Ruý vaz Pereyra. O qual atraueſſando ho rio da parte dalem chegaram a tempo que eram já mortos Pero vaz ho capitam, Simã ferreyra, o condestabre dos bõ bardeyros, & outros com amaysda gente muyto ferida. E auia homê que em hũa rodella que tinha a Cruz de Christo (deuifa dos caualeyros da melicia desta ordem) estauam pregadas sessenta frechas, & nenhũa dellas era na Cruz, occupando ella com sua figura a mayor parte do campo derredor della. E outros dous que eram Manuel da Cunha & Pero de Queirós, cada hum tinha na sua rodella de vinte cinco pera cima. Finalmente segundo os mouros erã muytos, foy hum grande milagre nam terem tomado o baluarte, ante que lhe os dous capitães acodissem com sua gente, os quaes fizeram tal obra que poseram os mouros em fugida, & se nã fora o mato do outeiro per onde elles vieram, no qual se embrenharam, todos ali ouueram de perecer: com tudo ficarão estirados huus sessenta & tantos. Aga Mamud quando foy deſte desbarato dos seus, foy recolher suas fustas & contentouſe em õ nam irem demandar: com que ficou mays manso do que andaua dante. Porque alem de perder muyta gẽte, a mayor parte da qual era da mais nõbre que elle trazia, entrou nella ho capitam das fustas Xech Gil, & o outro Abexij: & assy morreo a guia que õs leuãua criado de Xech Mamud. O qual deseando saber como aquelle caso passara, por ter vigianelle, & lhe ser dito que Antonio Correa estaua no baluarte, mandoulhe hum banel carregado de refresco, com hum recado de visitaçam. Antonio Correa como tinha já sabido quem elle era acerca de noſſas couſas, mandou cortar as cabeças daquelles mouros que nos vistidos pareciam mays honrados, & mandoulhas: dizendo que em retorno do refresco lhe mandaua aquellas cabeças, por saber quanto auia de folgar com a vitoria que ouueram os do baluarte, & os corpos de todos mandou enforcar ao longo da praya, que foy hũa triste vista a todos os mouros de Chaul. Quando elle Mamud conheceo as cabeças dos capitães & a do criado, & outras pessoas nobres, foy tamanha a dõr nelle, que sem temor publicamente mostrou quanto lhe pesaua daquella obra: dizendo, que Antonio Correa nam lhe ouuera de mandar tal presente em retorno da sua visitaçam, & abastaua a vitoria & nam mandar lhe cabeças de homees, & mays sen do mouros, entre as quaes podia auer couſa sua. E como homê que se despunha a tomar de nos toda vingãça, escreueo a Aga Mamud que se auisasse nam partisse daly, calhe fazia saber que os noſſos tinham gastado toda a poluora que trouxeram, & com pouca afronta que lhe fizessem lhe faria despende a que lhe ficaua, de que lhe podia succeder hũa boa ventura com que recompensasse aquella perda. Aga Mamud tomando seu conselho nam leixou de esbombardear a Antonio Correa, mas elle o entretinha, &

Z todo

DECADA TERCEIRA.

todo seu cuydado era defender que nam fosse impedir acabar-se de fazer o baluarte, em q̃ pōs vinte & cinco espingardeyros & por capitam Alvaro de Brito. No qual tempo chegou dō Luys de Meneses, a quem elle Antonio Correa como capitam mōr do mar entregou as vellas que tinha, & elle veio se pera Cochijem hum galeam pera tomar Diogo Lopez de sequeyra, ante que partisse pera este regno, por ser ja na fim de Dezembro. O qual Diogo Lopez ainda nam tinha feyto entrega a dom Duarte do gouerno da India: por ter prouisam del Rey Dom Manoel que atē se embarcar gouernasse, & acabando de fazer sua carga, entregou o gouerno a Dom Duarte de Meneses, a vinte & dous de janeiro de quinhentos & vinte dous: & elle Diogo Lopez cō oyto vellas carregadas d'especiaria se partio pera este regno, de que estes erā os capitães, elle Dom Aleixo de Meneses, Ruy de Mello de Castro, Dom Aires da Gamma, Manoel de Lacerda, Andre Diaz, Sãocho de Toar, Pero Corefma: que todos chegaram a este regno a saluamento. E diante delle em vint'oyto de Março chegou a nāo Nunciada de Bertolameu florétim Capitam seu filho Pero Paulo Marchone: as quaes naos trouxeram muyto boa carga d'espeçaria, & algũas dellas eram do anno de vinte por nam terēntam carga, por esta causa vieram noue naos. E pero que a carga foy grande foy a pimenta tal, que algũa quebrou a setenta por cento: & duas naos della se gastaram á mingoa de nam auer outra nação anno de quinhentos & sesenta & hum. A culpa da qual pimenta nam teue Diogo Lopez, por elle ser neste tempo em Ormuz, & em Chaul, fazēdo a fortaleza: mas Andre Diaz alcaide de Lisboa que veio por Capitā da nāo Sanctiago. Ao qual el Rey Dom Manoel mandou o anno de quinhentos & vinte com grandes poderes & regimento pera elle feitorizar a carga daquelle anno, por ser homem que já no tempo do visō Rey Dom Francisco esteuera por escriuam da feitoria em Cochij, & sabia o negocio daquellas partes. E elle em lugar de comprar pimenta trouxe terra, porque como os mercadores da espeçaria entenderam que elle desejava de trazer grande carga pera abonar sua deligencia, dauanilha verde, & ainda o anno de vinte & hum que elle ouuera de vir com ella, porque nā pode auer quanta que ria ficou na India, & mandou algũas naos com aquella que pode auer, & veio este anno de quinhentos & vinte & dous. Posemos esta lembrança a qui nam por razam de historia mas como official do cargo de feitor que temos desta casa, por cuja mão passa a pimenta & bondade della, porque seja auiso, que pimenta, na India ham destar os officiaes compradores della & nam mandados de cá em descredito seu. E o que acerca disto passa, leixo no meu peito, basta que tenho esperiencia de trinta & oyto annos de official & vi passadas & presentes esperiēcias neste negocio, q̃ me faz dizer quāto mais a proueyta aos principes pera fazerem sua fazenda fazerem merçe aos

fieys

fices & castigar cobiceiros, que desconfiar daquelles per meyo dos quaes necessariamete se am de servir: porque na desconfiança, nam assombrá, mas indinam, a quem tem pouca conta com alma. E de el Rey Dom Ioam o segundo de Portugal (que foy hum principe de grande gouerno) conhecer bem a naturezados Portugueses, que com mays paciência recebem castigo que injuria: dizia por elles, ao Portuguesná o enxoualhar, mas castigar quando o merecer. E ja lhe aconteeço receber capitulos de official de sua fazenda bem honrado, & mostrar á parte que lhôs deu ter descontentameto disso, por saber que procedia mays de odio que de zelo de seu seruiço. E tambem por nam enxoualhar a parte, dissimulou o caso mais de hum anno: & neste tempo sem õninguem sentir per sy mesmo tirou os capitulos, & achando a parte culpada nelles, lhe tirou o officio, & deulhe outro nam menos honrado em casa do principe dom Afonso seu filho, a quem entam daua casa: mostrando ao mundo que fazia aquella mudança por fazer merçe á parte. Aa qual em segredo reprendeo do que tinha sabido delle, ná per via de capitulos, mas como rey: cujo officio e saber como seus officiaes viuem pera agalar doar os boos, & os que nam sam táes auerem seu castigo. E porque as culpas desta parte eram de cobice, por ser official de sua fazenda, em que ella padecia o detrimento & nam parte algũa: nam foy o castigo mais seuero que tirar lhe o ázo de mais pecar. Porque trazia elle per costume ná castigar a homees que comiam de sua fazenda, se nam aquem queria mais que comer. E esta reposta deu elle a hum almoxerife dos mantimétos dos almazees da cidade de Lixboa: ao qual pedindolhe que lhe acrecentasse o mantimento, el Rey perguntou, que cousas recebia de seu officio: & elle respódeo, q̃ farinha biscoito, carne, pescado, vinho, azeite, vinagre, & outras cousas desta qualidade pera dar ás armadas. Ao que el Rey respódeo, pois essas cousas ná sam mantimétos. Sam senhor, disse elle, más sam de vossa alteza & ey de dar boa conta dellas. Comey vos disse el Rey, que eu ná castigo quem come, mas quem furta: auendo que comer nam mereçe castigo, se nam quem faz casarias pera viuer & lhe renderem, & casa de hõra & fazenda pera memoria de seu nome. E hũadas cousas de grande prudencia & q̃ louuam o emperador Carlos quinto, e que de exprimentado quanto damno lhe fazia per capitulos & mexericos remouer homees de cargos de seu estado, principalmente quando per elle eram postos no tal cargo, & ná inculcados per outrem, & de que tinha experiecia: dissimulaua com elles sem os ameaçar com desgostos & desconfiança. Ante neste tempo mostraua ter delles muyta & os fauorecia em suas cousas: por os mais confundir & castigar em seu tempo, que era quando acabauam de servir seu cargo como fazia: & achando o contrario os remuneraua com merçe. E já acóteeço ser lhe dados capitulos de hõmem que elle tinha posto em cargo de grãde con-

DECADA TERCEIRA.

fiança de seu estado, & calando o nome de quem lhos deu, lhe mandou os próprios capitulos com palavras da confiança que tinha delle, per experiencia de seus serviços passados. Isto quasi ao modo de Alexandre magno, que sendolhe dada hũa carta em que ho auisauam que nam tomasse hũa purga que lhe auia de dár ho seu medico Felippo, porque nella ya peçonha pera ho matar estando elle doente: & polla grande confiança q̃ tinha nelle, quando veyo ao tomar da purga, com hũa mão tomou o vaso per q̃ ã bebo, & com a outra lhe deu a carta que a lesse. Porque dezia elle emperador Carlos, que melhor se achaua da confiança que mostraua aos ho-mees de que tinha experiencia, que de os remouer dos officios em que os tinha posto: porque lhe acontecera muytas vezes damnar seus negocios em estas mudanças. Enós outros Portugueses mais gloria temos no enxoualhar que no castigar: sendo mais proprio da justiça o castigo, que a injuria: ca o primeyro faz indinaçam, de que procede vingança, & o segúdo confunde com arrependimento da causa porque recebe a pena do castigo.

LIVRO SEPTIMO

Da terceyra Decada da Asia de Ioam de Barros, dos feytos que os Portugueses fizeram no descobrimento & conquista dos mares & terras do oriente: em que se contem pártre das cousas que se fizeram em quanto gouernou dom Duarte de Meneses.



¶ Capitulo primeiro. Como el Rey dom Manuel mandou por gouernador à India Dom Duarte de Meneses: o qual partio deste reyno o anno de quinhentos & vinte hum.



STE anno de mil & quinhentos & vinte hū, em Lixboa a treze dias do mes de Dezembro, as noue horas depouys de meyo dia, faleceo el Rey dom Manuel, o quatorzeno de Portugal, & primeiro deste nome: em idade de cinquenta & dous annos, seys meles & treze dias. Dos quaes reynou vinte seys, hum mes dezanoue dias. Foy sepultado no mosteiro de nossa senhora de Bethlem em restelo: que como no principio desta historia escreuemos, elle nouaméte fundou, em louuor de Deos, por lhe gratificar a merce q̃ lhe fizera no descobriméto da India. O principe dom Ioam seu filho, sendo em idade de vinte annos & quatro meles: foy logo leuantado por Rey na mesma cidade de Lixboa, nos alpederes do mosteiro de sam Domingos. E posto q̃ na India nam se soube esta noua se nã no anno seguinte de vinte dous, em as naos que entam partiram deste regno: porque dom Duarte de Meneses que elle Rey dom Manuel tinha enuiado a ella por gouernador nam foy entregue deste gouerno, se nam a vinte dous de Ianeyro, de quinhētos & vinte dous (como ora escreuemos no fim deste sexto liuro que a tras fica): conuem que entremos neste septimo com o nouo Rey, senhor da cōquista, nauegaçam, & comercio do gram oriente, que aquelle selecissimo, bem auenturado, & de gloriosa memoria el Rey seu padre lhe deixou por herança, a crescentada per elle a coroa destes regnos de Portugal. E tambem começamos com nouo gouernador dom Duarte de Meneses, filho herdeiro de dom Ioam de Meneses conde de Tarouca, prior do Crato da ordem de Sam Ioam do ospital, & capitam da cidade Tanger em Africa, &

DECADA TERCEIRA.

mordomo mór, que fora da casa del Rey dom Manuel & seu alferes mór, pessoa das notaves deste regno, assy pelo claro sangue de sua linhagem, como por sua caualaria & grandes qualidades. O qual dō Duarte nam somente tinha os meritos de seu pay: mas ainda os de sua pessoa, em honrados feitos que tinha acabado em tanger onde esteue por capitam. Por os quaes respeitos & qualidades, que atē em tam nam concorreram em quantos gouernadores foram á India, el Rey dom Manuel o escolheo pera este gouerno & conquista: & lhe deu mayor ordenado do que tiueram os outros passados & depois algum teue. E apercebida hũa frota de doze vellas, partio deste regno a cinco de Abril, de quinhentos & vinte hum: os capitães das quaes vellas eram elle, dom Luis de Meneses seu irmão mouteiro mór do principe dom Ioam que logo regnou como ora dissemos: Dom Ioam de Lima filho de fernam de Lima alcaide mor de Guimarães, que ya pera capitam da fortaleza de Calecut, Dom Diogo de Lima filho do bisconde dom Ioam de Lima pera capitam de Cochij. Ioam de Mello da Silva filho de Manuel de Mello alcaide mór de Oliuêça, pera capitam de Coulam. Francisco Pereira Pestana filho de Ioam Pestana pera capitam de Goa. Dom Ioam da Silueira filho de dom Martinho da Silueira, pera capitam de Cananor, Diogo de Sepulveda filho de Ioam de Sepulveda, pera capitam de Sofalla, Martim Afonso de Mello filho de Iorge de Mello Lageo dalcunha, que da India auia de partir com tres ou quatro vellas pera ir assentar o tratado da China. Gonçalo Rodrigues Correa de Almada armador da propria nao em que ya: & Vicente Gil filho de Duarte Tristam que tambem era armador da sua nao. E assy ya em companhia de Diogo de Sepulveda em hum nauio Antonio Rico que auia de servir de alcaide mor & feitor de Sofalla, & nelle auia de vir Sâcho de Toar que la estaua per capitam. E apos elle Dom Duarte de Meneses partio Bastiã de Sousa deluas filho de Ruy Dabreu alcaide mór que fora Deluas, por capitam de duas vellas, elle em hũa nao & Ioam de Faria, & Anrique Pereira caualeiros da casa del Rey, em hũ nauio. Hum pera servir de alcaide mór, & outro de feitor de hũa fortaleza que el Rey dom Manuel mandaua fazer per elle Bastiam de Sousa: de que auia de ficar capitam na ilha de Sam Lourenço em o porto Matatana, por razam do gengiure que aly auia. Ao qual negocio ja el Rey mandara a Luis Figueira, que fez tam pouco como escreuemos, quando Lopo Soarez o anno de quinhentos & quinze indo pera a India o achou em Moçambique: & muyto menos fez Bastiam de Sousa como em seu lugar se vera. Dom Duarte partido com sua frota & chegado a Goa, sabendo como Diogo Lopez a quem elle ya suceder na governança da India estaua na pressa de fazer a fortaleza de Chaul, polla necessidade que tinha, & o tempo ser chegado para se elle vir pera este regno: nam fez mais que espedir dō Luis de

de Meneses seu irmão, como capitam mór q̃era do m̃ar: & desij meter os capitães das fortalezas em posse, pera que teuelsem tempo de se aperceber os que auiam de vir com Diogo López de Siqueira. Entregue per Diogo Lopez da gouernança da India a vinte dous de Janeiro (como dissemos, & elle partido pera este reyno: começou dom Duarte de Meneses entender no gouerno das cousas que ao presente eram mais importantes acodir. E foy mandar algũas vellas a seu irmão dom Luys a Chaul, onde estaua, pera deixar em guarda da fortaleza: & que elle a gram pressa socorresse á cidade Ormuz. Por quanto viera recado estando ainda ali em Cochij Diogo López, que el Rey se leuantara cõtra os nossos, & que a mayor parte dos que pouauam fora da fortaleza erã mortos, & os outros postos em cerco. Ido este recado a dom Luys, porque dom Duarte soubera que todo o dã no que se recebera de Aga Mahamud, fora por razam dos nauios de remo leues que trazia: ordenou de mandar logo doze fustas, seys das quaes á sua custa fez Simão dandrade, a quem elle dom Duarte deu a capitania da fortaleza Chaul, leixando Diogo López nella Anrique de Meneses, como a tras fica. Algũs quisseram culpar dom Duarte, por tirar este sobrinho de Diogo López, a quem elle com mays razam podia dar esta fortaleza a Anrique de Meneses, por terem todos os gouernadores prouisam del Rey, q̃ em qualquer fortaleza que fizessem de nouo: podessẽ prouer de capitães & officiaes, até elle de cá do regno prouer, o que dõ Duarte nam pôdia fazer, poys nam vagara. E o porque se isto may se estranhou, foy por elle dom Duarte casar hũa filha bastarda que cá leixaua no regno com Simão Dandrade, & parecia ser a fortaleza dada por dote: o que nam ouue effecto por elle falecer sem vir a este regno. Ao que dom Duarte daua por desculpa, que o fizera por Simam Dandrade ser hum homẽ muy antigo na India & experimentado na guerra della: & que vier a pouco auia da China muyto rico, & logo de boa entrada a sua custa fizera seis fustas. E que os homees destas qualidades eram aquelles a que se deuiam entregar as fortalezas del Rey, por terem substancia pera solter todo trabalho, principalmente na quella de Chaul: ainda por acabar, & tam requestada dos mouros, & afastada de Goa, de que nam podia em breue receber ajudas. E que Anrique ne Meneses posto que fosse bom fidalgo & caualeiro, era macebo & nouo da India, & sobriço tam pobre que nam poderia sofrer os gastos de capitam: & que segundo a fortaleza estaua inquieta, primeiro ficaria de todo estroido que ouesse algum proueito. Finalmente com estas & outras rezões em que dom Duarte mostrou ser necessaria esta mudança pello estado em que a fortaleza estaua: Simam Dandrade partio pera Chaul, com regimento que como fosse metido de posse da fortaleza de Chaul, assy as fustas como

DECADA TERCEIRA.

as outras vellas que leuáua repartisse em tres capitánias pera guarda daquella costa. Hum dos quaes capitães fosse dom Vasco de lima, outro Francisco de Sousa Tauares, & outro Martim Correa: por quanto seu irmão Dom Luys era ido ao levantamento de Ormuz a gram pressa, como logo veremos. Deste caminho foy Simão Dandrade tér á barra de Dabul, onde soube que dentro no rio estáuam duas galés de Rumes, que ali foram ter a caso vindo de Dio: sobre as quaes mandou hum recado ao capitam da cidade, que lhas mandasse entregar, por serem de gente nossa contrair. E posto que elle se defendia com rezões de o nam poder fazer: quando soube que Simão Dandrade se aprecebia pera as ir tomar a força de ferro, ouue por melhor conselho mandalas entregar. Temendo que nam ómente daquella sayda, mas polo tempo em diante podia receber de Simão Dandrade muyto danno pois vinha a ser seu vizinho na capitania de Chaul. Com as quaes galés Simão Dandrade nam se contentou, mas ainda fez obrigar a cidade que pagassem de pareas ael Rey de Portugal dous mil pardaos pera ficarem em amizade & paz com elles, por a vezinhança que auiam de tér, o que todos los moradores com o Tanadar concederam. Chegádo Simão Dandrade com esta victoria a Chaul, Martim Afonso de Mello lhe entregou a fortaleza: ao qual dō Luys leyxára ali em guarda d'aquelle porto, ate elle Simão Dandrade vir. E tambem pera se prouer das cousas que lhe conuinha leuar d'ali pera o resgate da pimenta que auia de tomar em Pedir: que era a principal mercadoria que auia de leuar á China onde auia de jr. E esta foy a causa porque elle veo a Chaul com dom Luis: auer aly muyta copia da mercadoria pera aquella parte de Samáttra. E em quanto aly esteue, nam recebeo aquelles cometimentos das fustas de Agá Mahamud: porque a chegada de dom Luis assombrou muyto a Melique az. Porque como elle sempre viu de cautelas, & arteficios de prudencia & malicia pera seus negocios: tanto que dom Luis aly foy, soube quem era & cujo filho, & irmão do gouernador que nouamente vinha, que era caualeiro & muy vsado na guerra dos mouros, por estar muyto tempo em a cidade de Tanger em africa: dos quaes tinha auido muytas victorias. As quaes nóuas o enfreauam de maneira que mandou cessar as fustas, & ordenou logo hum mês jeiro a dom Duarte, & mandou lhe de boa entrada huús Portugueses captiuos que la tinha, dos que foram tomados da náao de Pero da Silua como a tras fica. Martim Afonso de Mello tanto que se auiou, foyse pera Goa: & aly se despedio de dom Duarte pera Cochij, donde partio pera a China. Da viagem do qual adiante faremos relaçam: & assy de dom Andre Anriquez, que tambem dom Durrte mandou a tomar posse da fortaleza de Pacem em a ilha Sama-

Samátra. E ante destes dous capitães tinha mandado três náos caminho de Ormuz que leuaram Ioam Rodriguez de Noronha pera capitam da fortaleza: & tambem fauorecerem a dom Luis de Meneses que era ido em focorro do aleuantamento da cidade, do qual leuantamento conuem repetir-se a causa delle de longe, pera melhor entendimento da historia.

¶ Capitulo segundo. Das cousas que moueram a el Rey dom Manuel mandar que na alfandega de Ormuz ouuesse officiaes Portugueses: e o que sobre isso primeyro passou. E como el Rey de Ormuz se leuantou por esse respecto.

DEpois que Afonso Dalboquerque o anno de quinhentos & oytto per força darmas fez, que el Rey Ceifadim de Ormuz pagasse de trebuto a el Rey dom Manuel em cada hum anno quinze mil xerafijs douro, & por as razões que a tras escreuemos, leixando a fortaleza por acabar se partio pera a India, com que parecia que estas pareas nam ficauam muy certas: toda via elle às mandaua arrecadar. Verdade e que quando lá mandou Diogo Fernandez de Beja: trouxe menos vinte mil xerafijs do que deuia. E no anno de quatorze que lá foy Pero dalboquerque, quando descobrio Bahárem, deuia sesenta & cinco, & nam pagou mais que dez mil: aqueixandose render o seu regno tam pouco, que nam era poderoso pera pagar tam grande tributo. Mouido dos quaes queixumes o Visorey dom Francisco Dalmeyda, ante disto, lhe quitou cinco mil xerafijs, & outros tantos Duarte de Lemos: quando sendo capitam da costa da Arabea foy ter a Ormuz. E como Afonso Dalboquerque sabia que os rendimentos daquelle reyno eram muy grandes, & a mayor parte era sonogada a el Rey per os seus gouernadores: quando o anno de quinhentos & quinze tornou a tomar posse daquelle regno, mandou fazer a deligencia que escreuemos, em saber particularmente quanto rendia o regno & as despesas ordinarias que tinha, por el Rey nam alegar pobreza. Et tambem por que como lh'entregaua aquelle regno, que elle Afonso Dalboquerque tinha ganhado por armas, como capitam geral que era del Rey dom Manuel de portugal: conuinha que meudamente foubesse parte destas cousas. Posto q̃ naquelle tempo pera quietaçam & gouerno do mesmo regno, foy necessario tornallõ a entregar ao proprio Rey a que foy tomado: pera õ gouernar em nome del Rey como vassalo seu, pella maneyra que atras escreuemos. Depois em todo o tempo de Lopo Soarez q̃ succedeo no gouerno da India a elle Afonso Dalboquerque, posto q̃ as pareas q̃ el Rey de Ormuz pagaua, que eram quinze mil xerafijs, fossem tam pouca cousa q̃ leue

DECADA TERCEIRA.

leuemente o podia fazer: sempre o pagamento se auia com trabalho & clamor do mesmo Rey. Dizendo, que o regno rendia pouco, porque os mouros assy da costa da India & Cábayá, como os da parte da Arabea, por nossa causa nam frequentauam tanto aquella cidade Ormuz como foyam: & isto com temor de nossas armadas, em que se perdia muyta parte do rendimento da entrada & sayda das mercadorias, que era a mayor renda que o regno tinha. E alem disto, estaua posto em tanto odio dos vezinhos por ser nosso, que assy permar como per terra padecia muytas afrontas, pera que lhe conuinha manter muyta gente darmas: hũa pera andar darmada contra os Nautáques, & outra a defender as casillas, da Persia, que vinham aos lugares da terra firme que o regno la sustentaua. E mais tinha outro nouo trabalho muyto importante, depoyz que tomáramos aqlla cidade: q se vie-
ra levantar o gouernador de Bârem com o tributo que era obrigado pagar a elle Rey de Ormuz, & pela mesma maneyra ofazia o guazil da villade Calayate, de que el Rey tinha muyto rédimento, sem nossas armadas aco-
darem a estas opressões & levantamentos, sendo o mesmo regno nosso. Finalmente per este modo apontaua muytas cousas, em que nos queria culpar & desobrigar assy mesmo do que deuia: nam auendo outra mais verdadeira causa, q os roubos de seus regedores & officiaes. E porque el Rey dom Manuel era informado destes roubos, quando Antonio de Saldanha o anno de quinhêtos & deza sete foy deste regno (como atras escreuemos) pera andar com hũa grossa armada, que auia de correr da costa de Cambaya ate o cabo Guardafu: leuaua em regimento que fosse a Ormuz, & tirasse & posesse officiaes pera tudo andar em boa recadaçam. Sobre o qual caso escreueo a Lopo Soarez, mandandolhe que fizesse esta armada a Antonio de Saldanha, de ate deza sete vellas com mil homees: pera tolher a nauegaçam aos mouros do mar roxo, & de toda a costa de Arabea. E os da India nam podessem nauegar, se nam com hum saluoconducto nosso, a que elles chamam cartaz: pera seguramente irem & virem a nossas fortalezas ate Ormuz, porrazam do rendimento. E assy lhe mandaua, que metesse debaixo da obediencia del Rey de Ormuz: qual quer seu guazil & regedor que contrelle esteuesse levantado. Mas nenhũa destas cousas ouue effeito cõ aida de Lopo Soarez ao estreito do mar roxo: porque no inuerno que veyò ter a Ormuz, saindo deste estreito, entêdeo em algũas cousas do rendimento daqlla regno, & ouue por incõueniente ao seruiço del Rey dõ Manuel bulir cõ isso. E por esta causa mādou elle Lopo Soarez a Antonio de Saldanha ao tẽpo q lhe fez a armada pa ádar na boca do estreito: da vez q elle destruy o cidade Barbara (como atras escreuemos): q quãdo se recolhesse a inuernar em Ormuz, nam vsasse do regimento que lhe el Rey dera

dera pera tirar os officiaes dalfandega até elle informar a el Rey daquelle negocio, por ser causa muy prejudicial a seu seruiço entã fazer aqlla mudança. Toda via Antonio de Saldanha desta vez q̃ foy ter a Ormuz: posto que nã fez mudança, sabendo el Rey de Ormuz que tinha elle poderespera isso, leuemente aceitou acrecentarlhe mais dez mil xerafijs cada anno. Em recompensam deste acrecétamento, fez com el Rey de Bârem que pagasse o que deuia: & em pena das rebeliões que fez a el Rey de Ormuz, lhe pagasse mais em cada hum anno dous mil xerafijs, & a el Rey dom Manuel mil. Todas estas cousas eram passadas ante, que Diogo Lopez de Sequeira fosse por gouernador à India, & outras de que el Rey era informado per os capitães & officiaes que estiueram em Ormuz: fazendo lhe crér, importar muyto a seu seruiço mandar pór officiaes seus nalfandega, que teuessem conta com os rendimentos daquelle regno, por quanto era roubado per os mouros: & que el Rey auia o menos, per ser homem que no gouerno era hũa estatua. Finalmente com estes & outros conselhos de homees que querem comprazer os Principes: quando Diogo Lopez de Sequeira foy por gouernador à India, el Rey lhe mandou que desse hũa vista a Ormuz, & fizesse o que tinha mandado a Antonio de Saldanha. E porque ao tempo que elle Diogo Lopez say do estreito de Mecha, quando veyo inuernar a Ormuz, como testemunha de vista: julgou ser mais seruiço del Rey dom Manuel leixar correr as causas do rendimento & a recadaçam delle per as mãos dos mouros que per nós, nam quis bolir na ordem que os mouros niffo tinham. Porem porque achou na India cartas del Rey em que lhe mandaua estreitamente que possese aquella obra em effeito se a inda tinha por fazer, nam quis tomar juizos sobre sy, posto que outra cousa sentisse: & desta derradeira vez que inuernou em Ormuz fez o que lhe el Rey mandaua (como a tras escreuemos). E o modo que teue neste caso foy dar primeiro a el Rey de Ormuz hũa carta del Rey dom Manuel, a substancia da qual era ser elle informado dos grandes roubos que seus officiaes da fazenda faziam: na arrecadaçam dos rédimentos do regno: principalmente nalfandega pela maneira que Diogo Lopez seu gouernador lhe deria. El Rey como já do tempo de Antonio de Saldanha andaua assombrado disto, pareceo lhe q̃ nam cõsentindo no q̃ el Rey queria, o podiam tirar do regno: respondeo, que elle era vassalo del Rey de Portugal, & a quelle regno de Ormuz era seu, que estaua obediente ao que sua alteza mandasse. Porem como isto era cousa muy noua, & que poderia dar algum escandalo aos seus mires, & principalmente aos officiaes da sua fazenda que traziam o maneo destas cousas: pedia a elle Diogo Lopez q̃ sobresteuesse assy dous ou tres dias, até elle praticar com elles, & os leuar brandamente & da maneyra que conuinha pera el Rey de Portugal ser melhor seruido sem aluoroço algũ.

Passa

DECADA TERCEIRA.

Passados estes dous dias em que el Rey praticou com os seus, però que os achou conformes ao seu proprio animo, que era perder ante a vida que ficarem captiuos & atados das mãos per este modo, porque ao presente assy lhe conuinha, tornou a Diogo Lopez com reposta. E por desfamiliar com elle proposlhe alguus fracos inconuenientes ao que el Rey dom Manuel ordenaua: os quaes elle Diogo Lopez lhe dessez com que o negocio ficou concludido. Do qual succedeo meterlhe nalfandega estes officiaes: Manuel Velho por juiz & prouedor das rendas della, tesoureiro Ruy Varella, escriuães Nuno de castro, Vicete Diaz, Miguel do Valle, Ruy Gonçaluez, Diogo Vaz. E com estes quatro escriuães eram outros quatro mouros que tambem faziam liuros per sy que respondiam aos nossos: & sobre os mouros auia a módo defeitor, hum per nome Coge Hamed, grande official da quella alfandega. E porque nesta pratica que Diogo Lopez teue com el Rey & seus gouernadores sobre este rendimento & paga das pareas, clama-uam que se nam podiam fazer por Cambaya estar de guerra com nosco, & el Rey Mocrim de Baharem leuantado contra Ormuz, sem querer pagar o que deuia: ordenou Diogo Lopez polos satisfazer de mandar Antonio Correa a Baharem, onde fez o que a tras escreuemos. Finalmente tanto que os officiaes del Rey se viram enfreados com os nossos, & que nam podiam vfar dos roubos de que ueuiam, nem menos el Rey fazia as quitas dos direitos, que dantes fazia a pessoas principaes da fazenda, que mandauam vir da India, que importaua pera rendimento hũa grande cantidade, & outras graças & merces que daua por ser homem de boa condiçam & de pouco gouerno: a quy se perdeo entre elles toda a paciencia & detrimina-çam de se leuatarem contra nos. Pero em quanto Diogo Lopez esteue em Ormuz em cobriram muyto esta indinaçam: que na vontade del Rey nam era tam graue como nos seus. Porque elle Rey Torunxa era homem moço de boa condiçam & pouco saber, sojeito a qualquer conselho: & em quan-to viueo seu pay, que os mouros tinham cegado: sempre foy muyto sojeito a nos. Porque este o aconselhaua como homem experimentado, que se nam fiasse dos mouros, & todo se submetesse ao que el Rey dõ Manuel lhe man-dasse: porque em quanto lhe teuesse esta obediencia seria Rey, & leuanta-do nam teria regno nem vida. Mas como lhe faleceo este conselho do pay, & teue a orelha hum Xequeseu sogro, & Mir Hamed Morado homem manhoso & tam acepto a elle Rey que se ya criando nelle outro Racz Ha-med que Afonso Dalboquerque matou (como a tras escreuemos): logo fi-cou sojeito ao côselho deste, esquecido dos que lhe daua seu pay. E posto q Diogo Lopez estado em Ormuz foy a uisado per alguas pessoas, como etre alguus mouros andaua rumor desta vontade que os principaes tinham de se leuantar, & a principal pessoa que isto descobrio a elle Diogo Lopez era

era hum Ruez Delamexá irmão de Ruez Xarifo guazil del Rey: o qual ficara em Baharem (como escreuemos) da ida que foy com Antonio Correa, & tinha payxões com estes dous acceptos a el Rey: parecia a elle Diogo Lopez que toda esta murmuraçam eram artificios delle Xarifo, pera ficar soo no gouerno do reyno, por ser homem prudente & muy sagaz no infiar dos negocios a seu proposito, ficando sempre de fora & liure de sospeitas que se delle podessem ter. E ainda pera se Diogo Lopez melhor enganar, per conselho destes dous seus acceptos: el Rey lhe pedio quando se queria partir, que lhe leixasse aly hũa não porque nella queria mandar a el Rey dom Manuel hum presente de joyas & peças ricas. E com ellas tambem hum seu embaixador sobre a mudança dos officiaes daquella alfandega: porque lhe parecia que aquella ordem que sua alteza mandaua, fora per conselho de homees que mal entendiam o negocio, & que nam podia muyto durar. O qual requerimento Diogo Lopez lhe concedeo, & a este fim leixou Pero da Silua com a nao em que foy morto pelas fustas de Melique Az: estando Diogo Lopez em a barra de Chaul (como a tras escreuemos.) E alguus dos nossos que sabiam bem das cousas del Rey Turunxá de Ormuz, quizeram dizer & com verdade: que este petitorio da não que elle fez a Diogo Lopez, sua tençam era mandar o presente a el Rey dom Manuel, & que pera isso tinha electo alguus homees nobres pera embaixadores. Os quaes representassem a el Rey, quanto mays damno auia de trazer esta nouidade de mandar poer officiaes Portugueses na alfandega que proueito algum: & tambem a lhe dar conta dalgũas oppresões & máo tratamento que recebia dalgũas capitães que aly estauam, & outras cousas que elle nam ousaua dizer. E quanto a mandar o presente, dom Garcia Coutinho que entam estaua por capitam em Ormuz lhõ empederia, dizendo: que pera o anno õ mandaria per elle, por acabar o tempo que auia de estar na fortaleza, & que leuaria consigo os embaixadores. Finalmente estas & outras cousas que leixamos de contar por nam macular fama de nobre gente, padeceo el Rey, & assy indinou a elle & aos seus, que detriminaram de tirar o jugo que lhe captiuaua o seu modo de vida & vso & condiçam. E o que elles mais sentiam, era tomarem lhe parêtas & seruidores, de que os nossos queriam ter vso: muytos das quaes lhe faziam Christãas a seu pesar. Partido Diogo Lopez, concorreram algũas cousas pera em mais breue tempo os mouros effectuarem seu desejo: que era leuantarem se cõtra nos. E a principal foy nam leixar Diogo Lopez tanta armada em guarda da fortaleza como lhe el Rey dõ Manuel mandaua: & assy pera a guarda da costa de Arabea, & a entrada daquelle estreito de Ormuz onde acodiã os Nautâques, pouos q̃ abita o maritimo das regiões Quermã & Macrã, que jazẽ entre o rio Indio & boca do estreito de Ormuz. Os quaes pouos posto q̃ seu proprio

DECADA SEPTIMA.

proprio nome seja Balóches, o officio que vsam deladões lhe deu o de Nautaque, que quer dizer em sua lingua, o que nos dizemos per ladrões do mar, chamandolhe cossairos. Os quaes Nautakes tinham por vida sair de seus portos em nauios pequenos & leues: & como a não passaua per sua paragem, se nam ya bem artilhada & defensivael, á cometiam & roubauam. De maneira que pera seguraca dos que nauegauam pera Ormuz, os Reys deste Regno polo muyto que lhe importaua o rendimeto da entrada & saida das mercadorias que aelle concorriam: sempre no tempo da mouçam cõ que aquelle mar se nauegaua, trazia naquella costa hũa armada pera defensam dos nauegantes. Aqual armada assy pera este effeito como pera guardada fortaleza nam leixou: porq̃ como daly partio cõ fundamento de fazer fortaleza em Dio ou Chaul como fez, tinha necessidade da gente, & vellas que leuaua: & pareceolhe que bastauã estas quatro que lhe leixou, hum nauio redõdo hũa galeota, hũa fusta, & hũa carauella. Das quaes Manuel de Sousa Tauares era capitam mór: & os outros capitães eram Francisco de Sousa, dalcunha o brauo, Fernam Daluarez Cernache, & Ioã de Meira. Cõ correo tambem pera os mouros pôrem em obra seu desejo, hũa noua falsa que lançaram, dizendo: que os Nautakes que ora dissemos, grão lançados na costa de Arabea, & que faziam muyto damno nas pouoações que el Rey de Ormuz aly tinha, a que conuinha logo acodir. Com o qual fengimento el Rey pedio a dom Garcia Coutinho capitam da fortaleza, q̃ mandasse la Manuel de Sousa em socorro com os nauios que aly tinha. Manuel de Sousa como este era seu officio, o mais breue mente que se pôde auiar com parecer de dom Garcia se partio: levando somente o nauio em que elle andaua, & a galeota de que Fernam Daluarez Cernache, era capitam. E os outros dous nauios ficaram pera seruiço da fortaleza, que não aproue muyto aos mouros: ca seu desejo era ficarem os nossos sem socorro algũ. Neste tempo porque a nossa fortaleza nam era tam grande como ora e, nam se podia toda a gente agasalhar dentro: & pouauam na cidade entre os mouros muytos dos nossos, & o mais perto que podiam da fortaleza. Principalmente Inacio de bulhões que era feitor, & os officiaes da feitoria, & assy Manuel Velho com os officiaes da fandega, ouuidor: & outras pessoas que auiam mister por causa de seus officios grande gasalhado. E ainda a feitoria de industria a poseram fora: por razam dos muytos mouros que por causado comercio concorriam a elle. E estando dentro na fortaleza simulando que yam a este negocio, sendo muytos: podiam cometer algũa traiçam. Finalmente como tiueram lugar pera isso com a ausencia de Manuel de Sousa, que foy hum domingo a noite, sendo passados o trinta dias do mes de Nouembro, do anno de quinhentos & vinte hum, na mayor força do somno ho Xebandar que tem cargo das cousas

do mar, a quem el Rey tinha cometido esta primeira obra: foyse cō oyto terradas, nauios leues onde estaua a nossa carauella & galé, & repartidas as terradas em duas partes, em hum instante ascometeram, nas quaes nã auia mais gente que alguus marinheiros. E porque a galé tinha menos que o nauio, foy logo entrada matando nella hũ homẽ: & os outros se saluaram a nado, acolhendose a fortaleza, quasi todos frechados. Despejada a galé dos nossos, poseram lhe os mouros fogo, & como foy sobre hũa pouca de olla que estaua na coxia, materia por ser de folhas de palma, q̃ da muyta claridade em la bareda, foy vista de hũa torre alta, onde staua posta hũa atalaya pera dar final. O qual final foy tanger nella, & depois per todas as partes da cidade muytas bacias de arame: ao modo que costumã em Espanha os moços quando lançam entrudo fora. E ainda sobre esta martinada das bacias, este mouro que estaua por atalaya na torre a que elles chamam Alcoram, feito o final, bradava altas vozes matalos matalos. Os que poserã na galé este fogo que deu o final, com aluoroço das bacias & desejo de escodir as poufadas dos nossos por roubar: como que leixauão já a galé posta em la bareda, saíram se della. A qual labareda como era das palhas da olla que disse-mos, foy logo apagada, per hũ moço grumete que se escondeo quando sentio os mouros dentro, que nosso senhor saluou pera este beneficio de se nam queimar a galé. O nauio que foy cometido per as outras quatro terradas defendeose muy bem, por nelle dormir mais gente do mar que na galé cō que se os mouros afastará. E por diffimular o caso, & assossegar os nossos, disserã, que vinhã da terra firme & que lhe traziam agoa: mas pois ã nam queriam receber que lhã nam queriam dar, & forã se tambem a cidade cō aluoroço de prear. E porem de sete ou oyto homẽs que nelle auia hũ ficou morto, & outros feridos, o qual damno lhe deu certo final ser traçam dos mouros & nam a agoa que deziã: porq̃ ainda que per muytas vezes ã tinhã delles recebido, nã era per aquelle modo de os ferir, ante ouuindo a reuoltada cidade esteueram mais a lerta. Os mouros dando o final da obra que era feito no mar & ouuiam na terra, juntos em magôtes, huus per hũa parte, outros per outra, foram buscar onde a mais da nossa gente poufaua: que era em huas casas grandes a que elles chamauam madraçal, & assy a hũ espirital nosso, & as casas da feitoria que eram em outra parte. E muytos forão tomar a porta da fortaleza: porque quando os nossos se viessem recolher, se escapassem das mãos de que os ya buscar viessem cair nas suas. E verdadeiramente era tamanha a reuolta, assi em os nossos por se saluar, como no cometer dos mouros: que se nam entendiam huus nem outros, nem auia na quelle tempo mais certa cousa que fogo & sangue. Porque se os nossos se defendiam em seus apousentos, a poder de fogo os faziam sair das casas & saltar janellas: & se per ventura escapauam daqui, pelo caminho indo se reco-

DECADA TERCEIRA.

recolhendo á fortaleza eram mortos & feridos. E os mais que escapauam, eram aquelles que leuauam consigo muyta companhia, asy como o feitor Inacio de bulhões com seus officiaes, & Manuel Velho com os seus, & outra gente nóbrega cuja familia lhe fazia corpo pera se defender: muytos dos quaes foram feridos primeiro que entrassem a pesar dos mouros dentro na fortaleza. Finalmente este levantamento (nam falando em perda de fazenda, porque neste tempo todos tinham mais tento em saluar a pessoa q̃ a ella) custou mais de cento & vinte Portugueses, a fora escrauos & escrauas christãos que os feruiam. E poreim esta mortindade nam foy toda em Ormuz, porque na cidade morreriam até vinte tantos, & captiuos seriam até quarenta: os outros neste mesmo tempo foram sobre saltados em as villas de Mascate Curiate, Soar, & em Baharem que eram do reyno de Ormuz, onde nós tinhamos feitorias cō officiaes do mesmo negoció: a fora outros muytos que se lá saluarã que logo veremos. Porque como el Rey assentou de se levantar, a todos os gouernadores destas partes elcreueo que nam dessem vida a Portugues alguũ: & lemitaua lhe o tempo, porque nam ouesse espaço de se saber de hum lugar a outro. E entre estes que padeceram nesta traizão dos mouros, que se pode chamar martir da fe, foy Ruy Boto: q̃ Antonio Correa deixou por escriuão da fey toria de Baharem. No qual por se nam querer fazer mouro, fizeram cruzes & lhe deram tais tormentos que nam ouera homẽ que nelles viuera se o Deos nam deleytara nelles, com o fogo da fe que o animaua: com tanta constancia, que segundo o que se vio em quanto nelles viueo, & depois nos sinais & misterios de sua morte, bem se pode contar entre os martyres da fe de Christo.

¶ Capitulo. iij. Do mays que os nossos passaram, passada aquella noyte, & como mandaram noua á India deste caso & foram socorridos por Tristam vaz da Veyga & depois per Manuel de Sousa capitam mór do mar.

Passada em Ormuz aquella parte da noite, com tão to trabalho & confusam de morte como a em que se os nossos viram, em rompendo alua, porque no Madraçal, & esprital, onde como dissemos poufauam muytos delles, que a inda nam erã recolhidos por a grande fumãça que nestas casas auia: mandou o capitã dom Garcia vinte & cinco homees, que vissem se podiam saluar alguũs que ainda lá podiam estar. E per outra parte mandou gente com Francisco de Meilo & Ioam de Meira, que fossem trazer os seus nauios que ainda estauã sem damno alguũ: & os trouxessem ante a fortaleza pera os defender com arte lharia, ante que os mouros ostornassem outra vez cometer, & tomada possẽ

posse delles fossem por fogo a certas náos q̃ estauam no porto. Aqual obra Francisco de Melo & Ioam de Meira fizeram, mais a seu saluo que os outros que foram ao Madraçal: ca estes por saluarem alguus que ainda eram viuos, pelejaram tam cruamente, que de hũa & doutra parte ouue mortos & feridos. Afora o ouidor & outros que morrerã affogados de fumo, & queimados do fogo: que auia nas cascas onde os nossos se tinham a noite passada acolhido. E as pessoas notaues que vieram a saluar os que se saluaram foram Manuel Velho, Ruy Varella, Manuel do Valle, Diogo Vaz, Diogo Forjam, Gonçallo Vieira, Vicente Diaz, Nuno de Castro: os mais delles officiaes del Rey. Feita per elles esta obra, & pelos outros saluos os nauios & postos defronte da fortaleza, porque ficaua ainda por saluarem hũa náu que era de Manuel Velho carregada de tamaras que estaua pera partir pera a India: foy o mesmo Manuel Velho com gente per terra & outra per mar, & ã trouxeram com assaz perigo & custo de sangue de todos, & vida de hum Gonçallo Vieira que pelejou como valente homem de sua pessoa que era. Aqual náu lhe foy muy proueitosa a carga das tamaras pera a manimento, & a madeira pera repariros da fortaleza: em que depois feruio no cerco que tiueram. Tanto que estas vellas foram seguras, ao segundo dia espedio Dom Garcia per cōselho que sobri sso teue, a Ioam de Meira na sua carauela: com recado ao gouernador da India dom Duarte de Meneses, fazendolhe saber este levantamento & o estado em que ficauam. E mandou a elle Ioam de Meira que passasse per a costa dos lugares Mascate Cutiãte & Calayãte, atẽ se ver com Manuel de Sousa que lá era ido como dissemos: & lhe desse esta noua, assy pera lhe acodir, como auisar os nossos que estauam per aquelles lugares nam encorrerem em algum perigo se el Rey de Ormuz lá mandasse algum recado: como de feito mandou aos guazijs delles. No qual tempo Tristam Vaz da veiga que Diogo lopez de Sequeira tinha leixado em Calayãte pera fazer alguus negocios de seruiço del Rey: azerrou de vir a Mascate sobre o mesmo negocio, onde achou Manuel de Sousa. E fãindo elle tristam Vaz em terra, como era amigo do Xequê que gouernaua a villa, deu lhe auiso que se saluasse: porque tinha recado del rey de Ormuz que prendesse & mata-se quantos Portugueses aly fossem ter, dandolhe conta do levantamento. O que Tristam Vaz logo fez, acolhendose com gram trabalho ao nauio de Manuel de Sousa, dandolhe noua do que passaua. E ante que fizessem mudança de sy, veo Ioam de Meira que leuaua o recado que dom Garcia mandaua ao gouernador dom Duarte. E porque elle Ioam de Meira, nam leuaua batel & algũas cousas necessarias pera o caminho: Manuel de Sousa o proueo de tudo com que chegou à India, & deu a noua a dom Duarte. O auiso que o Xequê deu a Tristam Vaz nam foy tanto por ser seu amigo, quanto por ser Arabeo, que naturalmẽ

DECADA TERCEIRA.

te querem mal aos Parseos: & alem disso por ser homẽ prudente, & entendendo que este levantamento del Rey era feyto por cõselho dos seus acceptos & que per derradeiro nõs auiamos de tornar a ser senhores de Ormuz, & tomar emenda do dãno & mal que nos fosse feyto: & por isso naquelle tempo quisnos fazer esta amizade, descobrindo este negocio a Tristam Vaz. E ainda per exortações q̃ lhe o mesmo Tristão vaz fez, levantou a voz por el Rey de Portugal, dizendo: que negãua a vassalagem a el rey de Ormuz pola traiçã que cometera, do qual voto foram todos os homẽs honrados da terra, & a tras estes foy o pouo. O guazil & governador de Calayate, q̃ era Parseo, cõ outro tal recado q̃ teue: fez o contrario deste, prendẽdo obra de trinta & tantos Portugueses q̃ hi estãuam, delles da armada de Manuel de Sousa, que com hum temporal que lhe deu sobre amarra, se levantou, & os nam pode recolher, & foy tẽr a Mascate, & os outros eram de Tristã Vaz. E parece que nõsso senhor ordenou este tẽporal, pera Manuel de Sousa se achar em Mascate com elle Tristam Vaz, pera fazerem a obra que fizeram com o Xequẽ: o qual os proueo de mantimentos, agoa, & do necessario pera se partirem a socorrer os de Ormuz. Partido Manuel de Sousa em o seu nauio & Fernam vaz çarnache na fusta: acompanhou õs Tristam Vaz em hũ parão, em que vierã de Calayate ali tẽr, aos negocios (q̃ como dissemos) lhe mandou Diogo lopez: em o qual parão leuaria atẽ quarenta homẽs. E poreẽ esta companhia durou atẽ meya noyte seguinte, que lhe sobreueyo hum temporal: do qual apartamento Manuel de Sousa se queixaua depois dizẽdo, que Tristam Vaz o fizera por nam jr debaixo de sua bandeira, & nã por do temporal. E se assi foy, que por esta causa Tristã vaz o fez, elle se auenturou a mayor perigo do que importaua a injuria q̃ deste caso podia receber. Porq̃ em hũã aguada que fez no caminho, lhe mataram dous homẽs: & quasi milagrosamente escapou de nam ser morto com toda a gente que leuãua, per hũã armada q̃ el rey de Ormuz tinha posta sobre a ilha. Mas parece q̃ o quis assi nõsso senhor polo estado em q̃ os nõsso estauã, que os metia em grãde confusã: e o primeiro trabalho em que se viram depois daquella furia da morte, foy queimar elhe a galeota que saluarã: & assi hũã nao carregada de mãtimentos q̃ vinha de Chaul pera o capitã dõ Garcia, & isto ante os seus olhos. E o outro era que el Rey tinha atẽ tres milẽspingardeiros que mãdou vir da terra firme feitos la secretamente pera este caso, a fora os que na cidade auia ordinarios pera as armadas: & cõ estes frecheiros & artelharia a que a nõsã fortaleza ficaua sob jecta per sitio, nos faziam muyto danno, de maneira que nam lançaua hũ homẽ a cabeça per qualquer parte que logo nã fosse frechado. Alẽ deste perigo q̃ os muyto afadigaua, tinhã hũ grãde temor que era, falta de mãtimentos, & tã pouca agoa, que se dõ Garcia nã fechara acisterna por nam verem

quam

quã pouca era, esmorecerã de se v'er mortos á fede. Mas como nosso se'nhor nos casos de mayor temor acode cõ o animo q̃ da sua misericordia pcede: permitio que a chegada de Tristão Vaz, fosse estando todos cõ grande de-uaçam, ouuindo a missa que se diz de noyte pela nacença de Christo Iesu nossa redençã. A vinda do qual ouueram fer milagre, porq̃ o castelo estaua todo cercado por terra, & por m'ar tinha mais de ceto & sessenta terradas: que foy hũa grande ousadia delle Tristão Vaz meterse por meyo delles. Sem os mouros o sentirem, porque aueriam ser cousa impossivel vir bar- co nosso ali: & ainda que o sentissem como era de noite cuidaram ser nauio seu. A festa do sancto nacimiento foy com este prazer celebrada de nouo, com tantas folias & prazer, que os mouros de fora vieram a sentir que al- gũa cousa nõua lhe era chegada: ainda que per outra parte per es'crauos Christãos captiuos que tinham consigo cuidaram que procedia aquelle grande prazer da festa do Natal. Quando veyo ao dia desta solenidade, co- meçaram os nossos a p'or os olhos no mar, olhando se apparecia Manuel de Sousa de que Tristam Vaz d'era nõua & que se apartara delle com o tempo: quelhe deu: o qual Manuel de Sousa á terceira octaua de Natal, amanhe- ceo furto du'as legoas da fortaleza da banda da ilha Queixome. Dom Gar- cia porque tinha sabido per Tristam Vaz que elle trazia muy pouca gente por razam da que lhe captiuarã em Calayate, & tambem sentio logo gran- de rumor nas atalayas como que mandaua el Rey embarcar gente nellas pera irem contra Manuel de Sousa: teue logo conselho sobre o que fariam naquelle caso. E assentaram que pois na saluaçam delle Manuel de Sousa estaua ã de todos & a delle nelles, pois corria tanto risco: era necessario aco- dir-lhe com gẽte no parão de Tristam Vaz por hi nam auer outra embar- caçã. Finalmente ante de se enleger quem auia de jr no parão, Tristã Vaz se offereceo cõ a gente q̃ com elle viera, dizendo: que pois nosso senhor lhe d'era de noite entrada naquella fortaleza per meyo das terradas, asy espe- rava que lhe daria caminho pera jr & vir. Partido elle com esta gente que trouxe, & outra honrada que com elle quis jr: quando foy no m'ar a vista del rey, a grande pressa mandou chamar Coge Mamud seu capitã, & dis- selhe: Ou aquella gente ẽ douda ou desesperada, porque ousadia nã pode ser, por amor de my, que mos v'ades tomar ás mãos, & mandeis á gente q̃ leuais que õs nam mate. Este capitam nã pode tam prestes sayr do porto com oytenta terradas que leuou, que quando se p'os em caminho, já Tristã Vaz ya bom pedaço: em vista do qual os nõssos estauam encomendando a Deos, principalmente quando viram a força de remo jr traselle aquelle grã numero de terradas. As quães yam tam aluoroçadas por lhe chegar, & corriã tanto por isso: como q̃ era algũ parão q̃ auiam de ganhar na che- gada. Tristam Vaz, como també remaua seu remo igual, & nunca fez tiro

DECADA TERCEIRA.

se não depois q̃ ellas foram tam perto que lhe lançaram dentro hũa chuyua de fréchadas: entam começou de as entreter que nam chegassẽ a elle com artelharia meuda que leuaua. Cõ a quaelles tãbem õ feruiam, & lhe atreuessãram o leme: & outra peça lhe deu pelo costado do parão, mas nam lhe ferio pessoa algũa. Indo asy todos ladrando & frechando nelle, sem ousarem de õ abalroar polo dãno que tãbem tecebiam, sendo ja bem perto do nauio de Manuel de Sousa: mādoulhe bradar q̃ estiuesse prestes pera o recolher & afastar de sy as terradas. Manuel de Sousa parecẽdolhe que o parão era negãça & q̃ vinha nelle alguũ arrenegado q̃ falaua Portugues: mandoulhe tirar como a cada hum dos outros imigos, & com hũa espingarda doutro tiro, atreuessãram a mão ao q̃ gouernaua. Quãdo Tristam Vaz vio o perigo q̃ corria entẽdendo q̃ de õ nã conhecer lhe mādaua tirar: leuantouse em pee, & começou a bradar nomeãdose. E como era homẽ tam grãde de corpo q̃ visto em pee per quẽ ho conhecesse diria logo ser elle, & tãbem nã mudara o trajo cõ que poucos dias auia õ virã: foy aqui mais conhecido pelo corpo q̃ pela voz, que naq̃lle tempo era tamanho estrôdo q̃ nã podia ser ouuido, quãto mais conhecido per ella. As terradas tãto q̃ virã Tristam Vaz recolhido dẽtro no nauio, desesperarã de õ tomar, & mais leuãdo ja morto o seu capitã & trinta & tãtos homẽs, a mayor parte dos quaes era gẽte nobre & muitos outros feridos: porq̃ como as terradas fazia grãde cardume, nã desparaua o parão tiro q̃ fosse sẽ dãno dos imigos. E porq̃ os mórto por serẽ pessoas notaues fazia mais reço aos outros: mādará algũas terradas a terra cõ estes corpos, & recado a el Rey, q̃ mādaua que fizesse. Chegadas estas terradas à cidade, foy logo pôsta em tã grande prãto q̃ os nossos sentirã na fortaleza onde estauã, terẽ recebido alguũ grãde dãno: & por lhe quebrar os coraçõs, mandou dõ Garcia tãger as trõbetas & fazer grande estrôdo de fúlias & prazer. El Rey tanto q̃ soube o que era feito dos seus, começou de se indinar cõtra aq̃lles que lhe aconselharã o leuantamẽto, dizendo: que forã causa de perder seu estado, & q̃ esperãça teria elle de combater a nossa fortaleza & de a tomar, pois em oytenta terradas nã ouue homẽ q̃ ousasse abalroar hũ barco: o qual se fora cercada de todas, somẽte o baso de tãta gẽte como nella hya õs affogara quãto mais tanta mão. E cõ grãde furia disse q̃ se fossem todos diãte a embarcar nas outras terradas que hy estauã: & que qualq̃r homẽ que abalroasse o nosso nauio, q̃ lhe prometia de lhe fazer muyta merce, & quẽ õ nã fizesse que lhe auia de mandar pôr na cabeça hũ toucado de molher. E saindose de suas casasmeyo doudo foy se à prãya, & mādou pôr duas mesas hũa chea de moedas douro, & prata & outra de toucados de molheres, a que elles chamã macana: & quãdo se põem na cabeça de hũ homẽ, e por algũa grãde fraqueza q̃ fez, & fica innabel pera toda sua vida, cõsa entre os Parsecos muy vsada

da. Postas as mefias com estas duas differenças de premeo, afsi como andaua doente, pos se el Rey a cauallo: & cõ hũ pão na mão fazia embarcar a todo homẽ, indinãdofe muyto cõtra os principaes q̃ õsnã via muytos deligêtes niffo. Racz Sabadẽ homẽ principal, nofso amigo & por cujo refpecto tinha recebido grãdes offenfas del rey & de feus priuados, vendoo afsi indinado diffelhe. Señor, fe os q̃ vos acõfelhãram q̃ ẽralẽue coufa lançardes os Portuguefes daqui, amarã tanto voffo fẽruico, como eu amo, nã efteuerẽs agora pofto neste trabalho. Nẽ vos façã crer que ẽ gẽte que entrega logo o que tẽ na mão: fe não entregando primeiro a vida. Eu jrey onde mãdaes a todos, & vos prometo de perder a vida, ou de vos trazer voffos immigos a effes voffos pees, fe me deos nã decepar as mãos. Efpedido efte Racz Sabadim, mete ofe nas terradas cõ a gente que tinha, as quaes fe adjũtaram cõ as outras, & fariam todas hũ corpo de cento & trintã: nas quaes yã todos los capitães & mires del rey, q̃ fã como cã dizemos os fidalgos de limpo fangue. E el rey efcolheo outros que ficaffẽ cõ elle, com os quaes fe pos a cauallo: & faindo da cidade fe foy pór em hũ lugar tefo, donde podia ver o que os feus faziã cõ os noffos, pera õs obrigar a mais. Dõ Garcia & a gente da fortaleza q̃ tambeẽ eftauã cõ os olhos no que auia de fuceder na q̃lle cafo: quádo virã o grãde numero de terradas, & a furia que todos leuauam por chegar, ouuerã que fe nofso feñor milagrosamẽte õsnã faluaiffe nã auia outra efpe rãça de fuas vidas, Manuel de Soufa por q̃ atẽ aquelle tempo nã ẽra vinda a viraçam cõ a qual elle efperaua de fe fazer a vella: eftauã furto ordenãdo fe pera ẽtrar na q̃lle cõflito de morte. E o mudo que teue pera mais feguramẽte (fe ali auia feguridade) poder chegar a fortaleza: foi efte. Tomou a fufã & parão de Triftã Vãz & pòlos nas ilhargas do feo nauio muy bẽ ater racados que fe não podeffẽ alagar: & de maneyra que de hum em outro podeffẽ saltar & acodir onde mais neceffario foiffe. E porque a artelharia delles lhe fẽruiffe a toda a parte, pos as proas da fufã & parão na popa do nauio: de maneira que ficauam ao longo do coftado delle, & da popa a proa tudo fogo, com que ficauã hũ baluarte de madeira cõ artelharia pera fora: & per cima a mareagẽ das vellas do nauio pera que vindo ho vẽto nauegaiffe. Chegãdo a q̃lle grande cardume de barcas onde Manuel de Soufa eftauã já pofto a vella: na primeira falua q̃ lhe derã foy junca rem os nauios de frechas, de muolta cõ pelouros dos tiros de fogo q̃ leuãuã, que fez hũã fumaça com q̃ todo o cercuito delles ficou fem vifta huũs dos outros, porque tãbem a artelharia dos noffos fez boa parte de fta efcuridã. E porẽ nesta primeira chegãda, lhe encrauãram muyta gente da q̃ eftauã na fufã: por fer rafã fem emparo algũ, cõ que o capitã ficou ferido. E nã fõ mentelhe fizerã efte damno, mas ainda como vinhã com a furia das injurias de feo Rey: de rondã entrarã na fufã pello efporã della, fem temor da

LIVRO SEPTIMO.

nossa artelharia. E em cōtinéte per o mesmo esporã, R aez Sabadem cō seis homēs q̃ pera isso escolheo, como homē offerecido á mórte, & q̃ quera fazer verdadeira a promessa q̃ fizera a el Rey: começou de trepar per o bordo do nauio. O capitã Fernã Váz çarnache, però q̃ estaua ferido cō os outros de sua cōpanhia, acodirá a aq̃lle lugar: & assi Manuel de Soufa quádo vio a ousadia dos Mouros, ôde ouue mayor feruor de peleja q̃ em outra parte. No qual tépo. Tristã Váz da Veiga nã se contétou cō esta defenſam de cima do nauio: mas lãcouſe dentro na fuſta, & a tras elle Baſtiã Váz & Mendanha, & outros q̃ cō grãde animo ſe meterã áſcutiladas cō os Mouros, de maneira que ôſenxorarã todos fora da fuſta. E por q̃ hũ bõbardeiro q̃ nella auia, já nã podia vſar de ſeu offício pera çeuar hũ berço por andaré todos mais pelejãdo a braços q̃ a pôtaria de artelharia: cō eſte alijamêto q̃ Tristã Váz & os outros fizerã, teue o bõbardeiro braços pera fazer algũs tiros cō hũ berço, & fez tâto dâno q̃ ſe alargará os Mouros mais de preſſãdo q̃ entrarã. E entre algũas peſſoas q̃ no cometimêto q̃ os Mouros fizerã em querer ſubir per o bordo do nauio: foy hũ Framengo cõdeſtabre dos bõbardeiros do nauio: Por q̃ eſte nã achou outra arma mais preſtes q̃ o marrã cõ que atacaua ſua artelharia: & com elle derribou cinco ou ſeis Mouros, como q̃ mataua porcos. E inalmête como homees q̃ andauã luytãdo trauados hũ em outro, ſem ſe poderé derribar de boõs luytadores, & aſſi trauados correré todo o terreiro da luytatejrẽ dar nos circunſtãtes que eſtam vêdo: aſſi as terrãda trauãdas em os noſſos nauios, & elles nellas, & huũs & outros ſeruidos de frechas pelouros da artelharia já bẽ tarde & todos bẽ cãſados: a marẽ ôſleuou á fortaleza, onde os noſſos foram fauorecidos della tirãdo cõ artelharia áſ terrãdas, per alhe deſpejarẽ o porto onde ſurgirá, dos quães trinta & tantos forã feridos: & hũ ſõ gromete negro foy morto. E pelo q̃ ſe deſpois foube, dos Mouros forã mais de oytẽta mortos da artelharia & muytos mais feridos. E ſegũdo os noſſos nauios chegarã juncados de frechas, & aſveillas enxarçea, maſtos, coſtados, tudo encrauãdo dellas: foy hũ grande milagre nam receberẽ mayor damno. Ante receberã algũ proueito, trazẽdo muyta lenha pera caſa: por q̃ ſe affirma q̃ muytos dias no fogão dos nauios â mingua de lenha, ſe queimarãõ frechas: & a marẽ quádo encheo trouxe â praya grãde numero dellas.

¶ Capitulo quarto do q̃ paſſaram os noſſos no cerco q̃ teuerã: & vindo el Rey de Ormuz quã pouco damno lhe podia fazer deſpejou a cidade & ſe foy pera à Ilha. Queixome & depois â mandou que ymar. E como coma vinda de hum nauio e hũã não foram prouidos do neceſſario.

R Ecolhidos os nossos a saluamento daquelle perigo de que os nosso senhor hurou: quando veo ao outro dia teue do Garcia cōselho, perpõdo a todos quã deffalecidos estauã de tudo o q̃ auia mister pera aq̃lle cerco. Principalmente de mantimento & agoa, de q̃ auia de viuer, & de poluora & outras munições da guerra com q̃ se auia de defeder, de todo cobate: q̃ a elle lhe parecia bẽ despejarẽ a fortaleza de scrauõs, molheres, moços & gẽte sem pueito q̃ lhe comia os m̃timẽtos. Os quaes deuiã m̃dar a India e aq̃lle nauio de Manuel de Sousa: & tãbẽ leuariã noua a dõ Duarte em q̃ estado estauã, porq̃ podia acõtecer cousa a loã de Meira q̃ o impedisse jr lá tẽr. E pella ida deste nauio segurauã duas cousas, terẽ o socorro certo: & em quanto não viesse, comerã o q̃ elles auia de comer. O parecer de muytos foy contrair o a este de dõ Garcia: & depois de auer contradicam de votos, assentaram q̃ logo armassem o nauio & fusta & parao, & fossem a pelejar cõ as atalayas del rey: pois já tinhã experẽcia delles quã fracos erã, & o pouco dano que lhes podiã fazer. E dandolhe nosso senhor victoria como tinhadado já duas vezes, ficauã mais senhores do m̃ar com q̃ podiam auer a m̃o nãos, ou nauios, dos q̃ ordinariamente vinhã a Ormuz: dos quaes se podiã prouer de muytas cousas de q̃ tinhã necessidade. E per ventura neste tempo veria algũ nauio nosso ali tẽr: com as quaes ajudas ficariam prouidos pera muytos dias. E feyta esta obra, ahi lhe ficaua tẽpo de mandarẽ a India o nauio q̃ dezia: & quando os mouros o vissem jr antes delles fazerẽ esta mostra de si, deriam q̃ hia fogindo, & indo depois, entẽderiã que o mandauã a pedir socorro, já como gente cõfiada & nam temerõsa. O qual voto & conselho se pos logo em effeçto, mas os mouros tomarã outro por causa do dano que tinham recebido: chegando suas terradãs tãto a terra, q̃ ficaua o nosso nauio muyto ao m̃ar sem lhe poder fazer algũ mal, q̃ mais nã recebesse. E a fusta & parao q̃ se mais chegauã: em suas barbas, como dizẽ: lhe tomarã hũ parao q̃ vinha de fora carregado de mercadoria, cousa q̃ elles muyto sentirã. Cõ a qual indinaçã p industria de hũ Turco, homẽ a q̃el Rey daua grãde credito, ordenou logo estãcias cõ artelharã nos lugares onde nos podiã offender: & assĩ muros falsos pera entrarẽ per elles encubertos, cõ paredes de casas pera os nossos nã poderem ver a obra. O q̃ tudo posto q̃ nos daua muyto trabalho: seruiolhe pouco pa seu intẽto, ante azo de receberem de nõs mayor dano. Ate hũas escadas que quiserã acostar a nossa fortaleza, forã tãtos delles q̃imados de panellas de poluora, q̃ vẽdo se el Rey desesperado de nos poder offender: creio q̃ nã tinha gẽte pera mais do q̃ tinhã feito, saltarnos de noĩte como a gẽte descuy dada & nã fraca pera defender as vidas, & q̃ hũa nossa auia de custar muytas dos seus. Finalmete como homẽ desesperado & temeroso q̃ vindo o gouernador da India elle auia de pagar todo o dano q̃ nos fizera, senã cõ a vida,

DECADA TERCEIRA.

ao menos feria tomar-lhe o gouerno daquelle regno: determinou per conselho dos que o gouernaua, leyxar a cidade deserta, & se passar a Ilha de Queixome. E esta ilha esta pegada na terra firme da Persia, & sera tres legoas de Ormuz a vista della, corre ao logo desta costada terra da Persia quasi per comprimento de quinze legoas a maneira de hũa faixa, por ser muy estreita. A terra e fertil em sy, mas muy to doentia: por razam do mao sitio em que esta: sem ser lauada dos ventos que dam saude ao corpo humano. O fundamento del Rey & de quem o mandaua, q̃era o Xequ seu sogro & Mir Hamed Morado, com todos os mais em leixar aquella cidade: era que os nossos leyxariam a fortaleza. E ainda que el rey por razam daquelle mudança a Queixome, perdesse hum par de annos as rendas que tinha na fangada, nam vindo naos: melhor lhe vinha que ser sojecto & tributario nosso por tam pouca cousa como era perder aquella cidade. E tenteando estas & outras razões que todos dauam a el rey em seu fauor: mandouse lançar hũ pregam que toda pessoa sob pena de morte embarcasse sua pessoa familia, & fazenda pera a ilha de Queixome, pera onde se el rey passaua a viver, pera o que mandaua a todos dar embarcaçam nas terradas pera sua passagem. Quando o pouo ouuio o pregam, fez nelle hum tam grande espanto, que sem temor algum todos a hũa voz deziã mal del rey & de quem o aconselhaua: & isto com tantas lagrimas que os metia a todos em grande confusam. De maneira que entre os principaes começou a uer deferenças, culpando huĩs aos outros, & quasi todos de sculpauam a el rey: por sabermos ser homem de bõa condicam, & entregue aquelles dous homẽs, que pera este effeito eram grãdes amigos, & pera todo o mais comia-se hum a outro. Ordenada a partida, el rey se passou hũa noite o mais caladamente que pode: & leixou na cidade hum capitam seu per nome Mir corxet, com mil & quinhentos frecheiros & sessenta terradas pera a gente se passar pouco & pouco. O qual capitam teue falla com dom Garcia, dizendo: que el rey se fora nam tanto por sua vontade, quanto por seguir o conselho de quem o gouernaua: & que sentira tanto o que era feito, que adocera de paixam de que yã mal. Como em verdade ainda que era homẽ de pouco saber & discurso das cousas, achaua-se cada dia mais defacatado, que era final de hum dia o despoerem, como os gouernadores dos reyes passados o tinham feyto: mas o negocio chegou a mais como adiante veremos, parece q̃ o seu espirito lhe reuellaua este mal. E ainda teue este capitam Mira Corxet tanta prudencia pera encobrir a causa principal de sua ficada aly, que deu a entender a dom Garcia & as principaes pessoas da fortaleza com que às vezes estaua a falla, que nam era a outro fim se nam pera tratar em negocio de paz. Por quanto elle nam fora no levantamento, & quando com elle nam quisessem assentar esta paz que fosse

fosse com seu cunhado Mir Caçero que era homem de tanto credito ante el Rey como elles sabiam, & tambem fora contra o conselho do levantamento & ambos tinham comissam del Rey pera isso. Estes dous homees eram muy acreditados entre os nossos por se mostrarem publicamente seus amigos: donde conceberam delles, principal do Mir Corxet que poderiam mouer a el Rey & aos principaes de seu conselho pera se tornarem a cidade. Nas quaes praticas deteueram ho capitam em quanto fazia sua obra, que era alijar o que auiam mister: ate que veo o Xebandar com recado del Rey que possesse fogo a cidade, o qual era defenganar os nossos que se iam pouoar a outra parte. Posto este fogo a dezanoue dias de Janeiro, do anno de quinhentos & dous, ardeo a cidade quatro dias com suas noites, tam brauamente que os nossos temiam poder vir a elles. E entre temor & piadade fazialhe grande admiracam, verem que per mãos dos proprios naturaes se punha fogo a hũa tam nobre & fermosa cidade em he deficiis: principalmente as casas dos principaes que todas era coufa marauilhosa de ver seus laoures & pinturas, por os mouros serem muy deliciosos nisso. E com todo este estrago que os nossos viam fazer, ainda este Mir Corxet fazia crer a dom Garcia que elle nam era autor daquella obra nem consentia nella por sua vontade, somente temia a Raez Xebadim que ho fazia por estar muy poderoso com mais gente quelle. E posto q a voz era que o fogo se pos a caso & nam per vontade, toda via de ziam que Raez Xebadim o fizera por encobrir quantos roubos tinhafeito nella, & tambem o fazia por se vingar del Rey & de nós. Com estas & outras palauras simuladas estando dom Garcia a percebido pera ambos se verem em lugar conueniente pera assentarem a paz, neste dia que eram vinte tres de Janeiro hũa ante manhaã, mandou elle Mir Corxet por fogo a hum trabuco que estava nas casas del Rey com que nos elles tirauam, & tambem nas proprias casas. Porem nellas acertou de ser em parte que logo se apagou: & com esta derradeira obra se embarcou, com toda a gente que consigo tinha, sem ficar na cidade mais pessoas que ate dozentas & cincoenta ou trezentas almas, tudo gente aleijada velha & tam pobre que nam tinham com que se embarcar. Dom Garcia quando se achou assy enganado, ficou muy confuso, & sospeitando ainda que debaixo daquella ida ficaua na cidade algum grande perigo, principalmente nas casas nobres, por nam serem queymadas: nam quis que este perigo corresse os nossos, & mandou alguns malabares que estavam em nossa companhia, que fossem ver per toda a cidade se era toda despejada. Temendo hũa de duas coufas, ou que nestas casas nobres ficaua escondida muyta gente dardmas, & como os nossos fasssem & se derramassem pelas casas a roubar dariam nelles, ou leixariam feytas algũas minas de poluora a que poriam
fogo

DECADA TERCEIRA.

fogo como os teuessem nestas casas grandes. Feyta experiencia per estes malabares como a cidade era toda despejada, & que nam auia nella se nam aq̃la pouca gente mezquinha & inutil, fairam entam os nossos cada hum aco dindo a sua pouxada ver se achaua algũa coufa das q̃ leixara: & tudo era feito em caruões. Já as casas nobres era mayor piedade ver a destruyçam delas, que as queimadas: porq̃ nestas nã auia coufa de que a ver dóo, por tudo ser caruões, & em as nobres nam auia laço, pintura, nem portas, janellas, ou coufa q̃ fosse pera vér: hũas leuadas, outras arrincadas & espadeçadas por nam nos aproueitarmos dalgũa. Finalméte o despojo foy acharem algũas jarras escondidas de mantimento: & cisternas particulares có agoa & lenha desta destruyçam pera o fogo. E verdadeiramente o que queimou esta tam nobre cidade (ao menos os dousterços della) mais se pode dizer ṽr do ceo que da terra. Porq̃ ainda que elle foy posto per mão de seus proprios moradores, sem serem constrangidos per nós, chegarem a tal estado que õs obrigasse leyxar o berço em que se criará & casas de seu viuer & repoufo: deos os indinou de sy mesmo có que õs meteo em furia de fogo & q̃ fof sem algozes de suastropezas & nefandos vicios. Viuendo tã pubricamente nelles, que nesta premissam ficarã culpados alguũs dos nossos: os quaes per outro modo tambem se lhe queimou sua fazéda, ate pagarem có a vida, & se todos nã pagarã lá, cá os viuos a finados do dedo de Deos. E per metio assy sua justiça, porque saybam os homés que peccados pubricos pubricamente õs castiga deos diante dos olhos que foram testemunha delles: por elle nam ser arguido per juyzos de homeés de pouca fee. E logo nomeo daquelle fogo, por trazer os nossos em consideraçam destas coufas õs espertou deos com a mais contraria, que o fogo té q̃e agoa: porq̃ entendessẽ q̃ o fogo abrazou astropezas dos mouros, & có nosco q̃ria vsar de lauatorio de sua misericordia, com hũa chuiua q̃ mādou có que encherã muitas cisternas da goa de que tinhã muyta necessidade. Porq̃ alé de teré pouca, o grãde numero de gatos que auia na cidade, vinhã de mādãr as cisternas a beber: & dos muytos q̃ cayrã dentro, assy corrõperam agoa, q̃ nam oufauam de beber se nam cozida. E nã samente com esta agoa que choue o ficarã remedidos do beber com algũas aguadas que tambem depois foram fazer a terra firme, por beberé agoa fresca & sem sospeitada de veneno: mas ainda do comer, có vindade hum nauio da India de Bastiã Ferreira com mantimẽto. Com as quaes prouisões & saber per este nauio de Bastiã Ferreira como já na India era a noua daquelle leuamento: Dom Garcia tomou causa de mādãr alguũs recados a el Rey de Ormuz a Ilha de Queixome. E porq̃ estes recados erã per hũ Antonio diaz, lingoa criado d'elle dõ Garcia, & isto se continuaua secretamente entre elles sem cõmunicar este negocio có as pessoas principaes a q̃ se deuia pedir voto, se era bẽ do seruiço del Rey de Portugal,

Portugal, ouue presunção (& depois o tempo o descobrio), q̃ dō Garcia tratava coufas de seu interesse, q̃rer q̃ el Rey lhe pagasse algũa perda q̃ ouue-
ra naq̃lle leuātamento. E pa obrigalo a isso o mādaua aconselhar, o modo q̃
auiade ter cō o capitam da fortaleza quādo viesse, q̃ era Ioã Roiz de Noro-
nha q̃ se esperaua cada dia por elle. E tambem q̃ desculpas auia de dar a dō
Duarre quādo hy fosseter, os quaes conselhos & modos q̃ dom Garcia ni-
sto teue damnarā muyto a el Rey em seus negocios, & assi ao q̃ nos conui-
nha, sem elle entender q̃ nisso fazia tātō mal. E quem acabou de o damnar
foy dom Gonçallo Coutinho seu primo filho de dō Diogo Coutinho, tam-
bem cuydando que nisso acertaua, a volta de seu interesse: o qual dō Luis
de Meneses q̃ estaua em Chaul a grāde pressa tātō q̃ soube parte deste leuā-
tamento, mādou hũ galeam bem armado com muitos mātimentos & cou-
fas necessarias pa prouisam daq̃lle accidente. E vindo rēr a Calayate tomou
aly dom Gonçallo hũa nã dos filhos de Alle langerim, hum mercador dos
principaes de Ormuz, q̃ tratava em caualllos: & assi el bombardeou a villa
por lhe fazer sobraçarias. Epasando per Mascate achou Manuel de Sousa
capitã mór do mar & Tristam Váz da Veiga, aos quaes deu noua que dom
Luis de Meneses nã tardaria & que elle trazia recado das pazes q̃ logo auia
d'asentar com el rey de Ormuz. E cō voz destas pazes chegou a Ormuz &
dhy foy a Queixome, onde el Rey estaua tã necessitado de mantimentos, q̃
lhedeu auida com os que lhe vendeo: & boa esperança de dō Luis, que dhi
a poucos dias seria com elle & tudo se faria bem.

*Capitul. vj. Como Manuel de Sousa & Tristam Váz da Veiga tornarã á Costa
de Mascate, & das cousas q̃ aly fezerã ate vir dō Luis de Meneses, & do que
elle ali fez sobre a tomada da villa Soar: & do mais q̃ passou ate chegar a Ormuz.*

MAnuel de Sousa & Tristã váz da veiga q̃ dō Gõçalo achou
em Mascate, erã aly vidos per mādado de dō Garcia Couti-
nho capitã de Ormuz: a ver se poderiã tirar os Portugueses
de poder dos mouros os quaes ficarã em terra quādo ãbos se
partirã a soccorrer Ormuz, como á tras fica: Evindo de ca-
minho na paragem de Orfacam, o guazil que aly estaua deu a Tristam váz
q̃ chegara ao porto buscar preuimēto, o que lhe pedio: como homē que es-
taua em nossa amizade, & mais hũ Portugues & hũa molher q̃ aly estauã.
E tãbē neste caminho tomou Manuel de Sousa duas terradas: hũa q̃ viera
aly ter em q̃ tomou tres bõ bardas, & outra q̃ estaua quasi descarregada do
fato q̃ trouxera de Mahamud Morado, & quādo chegarã a Mascate, a-
charã o lugar despejado, por ter o Xequenoua q̃ Raez Delamixar jrmão
de Raez Xaráfo vinha pera Calayate, a seruir de guazil, & receoso de lhe
destruir o lugar por tomar voz por el Rey de Portugal, mandou por
toda

DECADA TERCEIRA.

toda a gēte & fazenda na ferra& folgou muyto cō a chegada dos nossos. O qual veologo dār conta disto a Manuel de Sousa, pedindolhe q̃ o amparasse & se leixasse ali estar pera'o defender quādo viesse este seu imigo: a qual detēça nam foy mais que quatro ou cinco dias, & neste tēpo passou per aly dom Gonçallo Coutinho que deu a noua de dō Luis como ora dissemos. E porq̃ em Calayate estauā os mais dos captiuos, & tãbem a elle acodiā mais nauios pera as presas que aly: passouse lā onde teuerā pratica com o guazil prouocādō ā entrega dos captiuos, & fazer outro tanto como o Xe q̃ de Calayate o que elle nã quis. Dando em reposta, q̃ auia de ser leal a el Rey: q̃ elle tinha aly hũa carta sua pera dar ao capitā mōr dō Luis quādo viesse: & que nella estaua toda a reposta q̃ elle podia dar. Tristā vāz porq̃ Manuel de Sousa se foy contra o cabo de Roçalgate às presas: esperando que viesse Dom Luis: leixouse aly ficar & cō o seu parão defendia q̃ os pescadores nã viesse ao mar: porq̃ nã podia fazer mayor guerra ā villa, atē q̃ veodō Luis. O qual trazia tres galeões & quatro fustas & hũa carauella, de q̃ erā capitães elle, Ruy Vāz Pereira, Antonio de lēmos, Nuno fernādez de Macedo, Henrique de Macedo seu irmāo, Duarte de Taide, Pero Vāz trauaços. E ali se ajūtou cō elle Manuel de Sousa, per os quāes elle soube o estado de Ormuz & lugares daquella costa. Ao qual veologo hũ Mouro dos honrrados da terra & trouxelhe da parte do guazil Coge zein adim a carta q̃ dezia tēr del Rey de Ormuz pera elle: & assi lhe apresentou alguũ refresco da terra. E na carta, nã se continha mais q̃ agrauos de Diogo Lopez de Sequera & dos capitães de Ormuz: & q̃ estes escandalos indinarā tanto a gente, q̃ fizerāo o leuantamēto em que elle nã tinha culpa, & q̃ com sua vinda elle esperaua q̃ tudo seria remedeado. Dom Luis teue alguũs recados do guazil, em reposta do q̃ lhe elle mandaua dizer: sem tomar conclusam sobre os Portugueses captiuos q̃ tinha em seu poder, nē suas fazēdas q̃ lhe pedia & nisto acabou de se resumir: Que Ruez Delamixar que vinha por guazil, seria aly muy cedo & poderia trazer alguũ recado sobre a sua entrega: que entre tanto deuia de jr fazer sua aguada a Teiue. O q̃l conselho elle tomou, sem querer tomar emēda do lugar, temēdo que qualquer dāno que lhe fizesse seria causar a morte aos captiuos, q̃ erā vinte seis Portugueses: & mais sabēdo q̃ toda a gente & fazenda era posta em saluo, sōmēte estauā aly hũs poucos de homēs d'armas frecheiros, q̃ auia de leixar a villa pois ali nã tinham molheres, filhos nē fazenda. Chegādo dō Luis a aguada de Teiue, porq̃ os Arabes dali lhe vinhā fazer suas algazaras & sobrácerias segūdo seu costume, mostrādo q̃ lhe q̃riā defender aguada: mādou dom Luis a Nuno fīz de Macedo q̃ cō sua gēte hũa menhā os affugētasse daly. Na qual saida em terra captiuou & matou alguũs com q̃ os Arabes ficará tã affanhados q̃ os parentes dos mortos & captiuos: saltará o de estauā sete ou oito Portugueses captiuos

tiuos, pera os matar: & de feyto forã mórto se òs nam saluarã as pessoas q̃ òstinhã em poder, & toda via per desastre ouuerã hũ â mão em que fizerã sua gazia. E estando ainda aqui dõ Luis esperando Ioã Rodriguez de Noronha q̃ da India era partido pera aêtrarna capitania de Ormuz, polo qual dõ Duarte de Meneses mandaua esperar naquella paragé, porq̃ auia de vîr cõ vellas & gête pera elle dõ Luis chegar a Ormuz mais poderoso, por nã saber em q̃ estado estaua: chegou hũa terrada do Xech de Mascate que estaua por nos. O qual Xech soube fer dõ Luis alli pera hũa fustade sua cõpanhia que se apartou d'elle cõ tẽpo no cabo Rozçalgate, & foy ter a Mascate: per a qual terrada lhe fazia saber como elle estaua por el Rey de Portugal segundo ja teria sabido per Manuel de Sousa & Tristam Vaz, que lhe pedia que o favorecesse cõ algũ socorro, por quanto lhe fazia saber como Ræz Delamixar vinha sob' relle cõ poder de gête. Dõ Luis por estar já informado do que este Xech tinha feito, mandou lá em seu fauor a Anrique de Macedo capitam da carauella, & que elle cõ a fusta que lá foy tẽr dessem todo fauor que podessem ao Xech: & porẽ que por nenhũ caso saíssem em terra nem homẽ alguũ. Chegando Anrique de Macedo a Mascate nas oytauas da pascoa, soube do Xech como Ræz Delamixar era chegado per terra dhy a tres legoas, cõ atẽ trezentos frecheiros: que lhe pedia que o ajudassem com algũa gête porque elle determinaua de òjr esperar a hũ certo passo de hũa ferra, a lhe impedir a passagẽ, porq̃ nã tinha outro caminho. Anrique de Macedo como lhe era de feso lâçar gête em terra, se escusou cõ o regimẽto de dõ Luis: cõ que o Xech ficou muyto desconsolado. Mas como receaua que passãdo o passo, Ræz Delamixar, ficaua elle sojeito a muyto perigo por a pouca gente que tinha, & que lhe cõuinha partir se logo ante q̃ elle chegasse ao passo: tomou algũa gête Arabea que hy estaua de hũas naos de Basçorã & cinco Portugueses que estauã cõ elle, q̃ per suas vontades o quiserã acõpanhar, dous dos quaes erã criados de Tristã Vaz da Veiga: Finalmẽte elle defendeo o passo estando já des baratado, & acolhido a hũ alto, com matarẽ Ræz Delamixar cõ hũa espingarda dos nossos, que fez pór em fogida a todos os Parseos cõ morte de dez ou doze: & se ouuera que lhe seguisse o alcanço ally ficara todos. De hy a dous dias que o Xech tinha auido esta victoria, chegou dõ Luis, & quis Deos q̃ chegauã tãbẽ duas terradas carregadas do fato de Ræz Delamixar, que vinham tomar poufadas per mar: & elle estaua já enterrado. As quaes dõ Luis â mingua de seu dono mandou recolher, & fez honrra & agasalhado ao Xech, dando lhe muytas peças: & mais leyxoulhe ali hũa fusta com quorẽta Portugueses, vinte pera andarem nella, & vinte pera estarem em terra em seu fauor. Eauẽdo quatro dias que don Luis aly era chegado, veu Ioam Rodrigues de Noronha em hũa nao per nome sam Iorge, & com elle em outra nao chama.

DECADA TERCEIRA.

chamada as vertudes capitam da qual era Lopo Dazeuedo, & proque dom Luys nam esperaua outra cousa partio se logo caminho de Ormuz. Neste caminho treze ou quatorze legoas de Mascate esta hum lugar chamado Soar, o qual posto que seja de pouco trato & trafego, & nam de muytos moradores, tem hũa fortaleza: & como e mais perto de Ormuz que os outros sempre e prouido de gente de guarda & frontaria, por alguus imigos que tinha perto: Hum vezinho era Soltam Maçoudé, que ueui dentro no sertã perto da serra, o qual se intitulaua por Rey como significa este nome Soltam entre os mouros: o poder do qual seria até dozentos & cinquenta de cauallo, & tres mil homees de peç. O outro vezinho era hum Xech Hoçem Bençaid capitam do grande Bengebra: que teria ate trezentos de cauallo & quatro mil de peç, o qual Bengebra e hum Alarue que come mais de quinhentas legoas de terra. Porq̃ elle e senhor quasy de todo o sertam que se comprẽde da ilha Bãrem correndo a costa ate Dofar: dando sempre rebates nos pouoados que estam nesta terra, a q̃ os Arabeos chamã Yaman. E os rebates sam no tẽpo da nouidade dastamaras, de q̃ esta terra e muy fertil, & assi doutros mantimentos: recolhendo o q̃ hã mister pera todo o año parte por rapina, parte por pacto, em maneira de pãreas, q̃ lhe pagã estes vezinhos. Dom Luys pola informaça que teue destas duas pessoas tã poderosas, os quaes por serem Arabeos sempre estauã em guerra cõ os Parseos do reyno de Ormuz com q̃ vizinhauã: elle os mãdou chamar & teue pratica com elles: dizendo q̃ sua tença era dar em Soar, onde sabia estar hũ guazil del rey de Ormuz com gente em guarda: que lhe queria entregar este lugar por saber que os Arabeos era gente mais fiel: & por esta causa el Rey de Portugal seu senhor auia muyto de folgar ficarem os lugares da quella costa em seu poder & nã dos Parseos, & mais sendo elles pessoas de tãta qualidade. E que delles nam queria mais q̃ cercar o lugar per parte da terra, & elle daria pelo mâr: porque temia que o guazil Ræz Sabadim q̃ estaua na fortaleza, se acolheria pera o sertam quando pelo mâr fosse entrado. Aos quaes elle deu algũas peças, ficando muy contentes do partido: porq̃ nisso nã metiam cabedal algũ & ficauã senhores do q̃ desejaũ a custa alhea. Mas o caso nam succedeo como dom Luys desejaua: porq̃ o tẽpo foy hũ pouco contrario à dom Luys, & ante de chegar a Soar surgio tãto auante como hũ lugar do mesmo Soltam. E porq̃ do mâr no porto do lugar viram os nossos hũas terradas, sem dom Luys saber q̃ auia ali pouoaça: mandou a ellas Antonio de Lemosno seu esquife, & com elle hũas almadias. O qual sem licença de dom Luys queimou as terradas & o lugarinho: captiuando obra de vinte mouros bem pobres, sem atẽ entã se saber o mal q̃ fizeram, o q̃ logo veremos. Chegando a Soar a onze de Março de quinhentos & vinte dous, soube dom Luys que Ræz Sabadim era já dali parti-

partido, & q̃ leixara em guarda da fortaleza are oytenta Parfeos: os quaes tinha cercado per terra Xech Hocem Bençayd, como ficara assentado. Dom Luys como soube pello mesmo Xech Hocem este recado, & vio que sua armada vinha espalhada, & era tam tarde que nam podia sair aquelle dia em terra: mandou a algũs dos capitães que ja eram chegados que com sua gente fossem guardar a praya, por se nam irem os Parfeos: pois per terra os tinha seguros segundo lhe mandara dizer o Xech Hocem, & pella menhaã fãria elle com o corpo de toda a gẽte. Os Parfeos tanto que viram surta a nossa frota: parece que peitarã os Arabeos, & antem enhaã por buracos do muro da fortaleza os leixaram fugir. Os capitães que guardauam a praya sentindo o rumor desta fogida, sem dom Luis ser presente: remeterã delles à fortaleza, outros a queimar huã não que estaua no porto. E quando acharam a fortaleza despejada, deram na villa, & fizeram nella hum bom estrago: matando & captiuando quantos acharam, & per partes poserã lhe fogo. Dom Luis quando chegou a terra, & soube como os Parfeos eram fugidos, & o lugar entrado, & as duas partes delle queimado sem esperarem por elle: ficou muyto indinado contra os capitães & muyto mais quando soube como o caso passaua. Porque quanto ao lugarinho que Antõnio de Lemos arras destruiu, era de Soltam Maçoude: o qual vendo o damno que lhe os nossos fizeram, ficou tam agrauado de dom Luis que nam quis jr ao cerco dos Parfeos como lhe prometera. Tambem a pouaçã de fora da fortaleza de Soar, era toda pouoada de Arabeos, muytos dos quaes eram parentes dos Arabeos que andauam com Soltam Maçoude, & Xech Hocem: por cujo respeito ambos ficaram bem escandalizados, & ouueram que nam falauamos verdade. Dom Luis vendo que no feito nam auia remedio quis satisfazer a este escandalo, mandando entregar quãtos captiuos se ali tomaram & toda a fazêda, ainda que era pouca: & elle per sy mesmo asandou per todas não vendendo se dos captiuos os nossos escondiam alguũ. Finalmente elle leixou por guazil & capitã daquelle fortaleza a Xech Hocem Bençayde, & ao que dantes aly estaua leixou por escriuã das rendas & despesa do lugar: obrigandose este Xech Hocem de o ter por el Rey de Portugal & sobrisso fizeram seus cõtratos com toda obrigaçã que o caso requeria, com que Xech Hocem em algũa maneira ficou satisfeito. Antẽ que dom Luis se partisse daqui, chegou a elle hum criado de dom Garcia Coutinho, per o qual lhe fazia saber como elle mandara o alcaide mór de Ormuz em hum nauio & huã fusta a queimar o lugar de Lemma que era del Rey de Ormuz: o qual estaua aquẽ do cabo Mosçandan ante de entrar no estreito obra de dez legoas, & ouueram na destruyçã deste lugar muytos captiuos. E assi mandara dar alguũs saltos derredor da ilha Queixome, de que el rey estaua muy agastado, ven-

do

DECADA TERCEIRA.

do que os seus nam podiam nauegar sem receber muyto dano de nós: & morriam á fome, porque nam tinhã mantimentos, & nam os podiã auer por outro modo, se nam per este de nauegar. E també lhe fazia saber que el rey desejava muyto sua chegada, porq̃ dom Gõçallo Coutinho lhe dissera que em o negocio da paz faria tudo o que el rey quisesse: & com elle dom Garcia saber isto de dom Gonçallo, deixou de fazer a guerra a el rey. E porem depois que estas cousas com a chegada de dom Gonçallo virem a este estado, succederam outras em que totalmente aquelle regno era perdido: porque entre os principaes que governauam el rey Torunxã ouue estas deferenças, Mira Corxet & Cogelal feriram Mir Hamed morado, aquelle gram priuado del rey, & se acolhera a Ormuz, & tornara outra vez a Queixome depois que soube que Racz Xaraso o guazil, mandara prender ao mesmo Mir Hamed Morado. E que elle Racz Xaraso, temendo que el rey descobrisse a elle dom Luys, & ao governador dom Duarte se ali viesse, quanto mays culpa elle Xaraso tinha neste levantamento que pessoa alguma das outras, por ser homẽ que sabia tirar a pedra & escóder a mão: elle fizera com Racz Xamixer, & Racz Gelal que matassem a el rey Turunxã. Porque sobre elle morto lançaria todas as culpas dos males que eram feytos: visto que os mortos nam se podem desculpar, do que contrelles se diz. A qual morte ouue effecto, & logo levantaram por Rey hum moço de até treze annos per nome Mamud xã, filho del rey Ceifadim passado. E que Xaraso governaua tudo absolutamẽte, & tinha este moço em seu poder & todo o resouro & fazenda do regno. Dom Luys quando ouuio tanta reuolta, ante que tudo se acabasse de todo partio se logo: & sendo tanto auante como o cabo Moçaudam, chegou a elle hũa terrada em que vinha hum mouro hõrado per nome Coge Mahamud Safuxã: per o qual o nouo rey Mahamud xã o mandaua visitar, & q̃ sua vinda fosse muyto boa, & assi lhe mandaua hum pouco de refresco. Dom Luys ante desta visitaçam per o criado de dõ Garcia tinha auido hũa carta do feitor Inacio de Bulhões: o qual como fora criado do cõde Prior seu pay, com a mais liberdade que algũ homẽ outro o auisou do que lá passaua. E entre muytas cousas lhe dezia, que os governadores del rey de Ormuz, & todos os seus acceptos: estauam costumados a fazer em tudo o que queriam, & depois remiam as culpas com dinheiro, & que até entam ainda nam tinham visto quẽ lho engeitasse. E posto que elle õ conhecia muy bem, & sabia que era filho de seu pay, & neto de seus auos, que nunca fizeram cousa cõ mouros que a cobiça lhe fizesse perder a honra: todavia lhe fazia esta lembrança: Que se ante de se ver com el Rey o mandasse visitar & lhe mandasse algum refresco como elles costumauam mandar, no qual refresco vay enuolta a brandura com que elles amansam os animos dos

furi

furiosos: se ouuesse de maneira com a visitaçam, que de falar com elle somente nã se podesse presumir cousa algũa. Porq̃ ainda que em toda parte os homẽs que mãauam & governauam, se nam sam muy cautelosos no modo de suas coufas, muytas vezes a juyzo dos homeẽs os cõdenaua por sospeita: na India corriam muyto mays risco que em outra parte, por estarem acostumados os mouros & gentios a peitar grossamente, que este seu costume infamaua a todo homẽ por justo que fosse. Por o qual respecto, dom Luis nam quis ouuir este mensajeiro, nem velo somente, & mandou-lhe dizer per Tristam Vãza Veyga, que elle estaua tam perto de Ormuz como via, que lá o fosse esperar & hy lhe tomaria o recado del rey, & assi o espedio.

¶ Capitulo sexto. Como dom Luis de Meneſes chegou à Ormuz, & dehy foy ter a Ilha de Queixome õde el Rey estaua & os meyoſ que tene pera asentar paz coelle, cõ as cõdições nella cõtendas.

Anto que dom Luis chegou a Ormuz, & se informou do q̃ lhe conuinha saber, nam somente de dõ Garcia, mas de Inacio de Bulhões, o qual polas razões que dissemos o podia informar de toda a verdade, & elle ceptar seu voto como de homẽ que tinha amor a sua honrra, & mais qualidades pera isso, de prudencia & caualaria: mandou vir publicamente o mensajeiro del rey, & tomoulhe seu recado, o qual era de visitasões. Ao que dom Luis respondeo graciosamente: & porem nam lhe quis aceitar o refresco nem vello: somente tomou hũa pouca de verdura, dizẽdo, que era tam proprio dos homeẽs que andauam no mar folgarem com ella que por isso acceptaua, & mais por ser da mãode hũ Rey Inocente como era elle Mamudxa, q̃ nã tinha culpa algũa em tã maas coufas como era passadas em Ormuz. Partido este mēfajeiro, ao outro dia veyo outro por nome Coge Ceydadim: cõ duas cartas, hũa del Rey & outra de Ræz Xarãfo seu regedor: & cõ muytas peças de seda & outras coufas que elles vsam mandar na chegada dos capitães. Nas quaẽs cartas se continhã culpas del rey Turunxa morto inuẽtor & vrdidor de q̃nto malateẽtã era feyto, & q̃ a sua morte fora ordenada por deos, por tirar daq̃lle lugar hũ tã mau homẽ: porẽ elle Mamudxa sempre auia de obedecer aos mandados del dõ Manuel Rey de Portugal, & q̃ esta fora a primeirã causa de acceptar a cleyçam de Rey de Ormuz, que os seus mires nelle fizeram. Finalmente per este tenor o morto era o condemnado & elles mereciam merce & fauor pola vótade que tinham, sem nas cartas se tractar doutra cousa, tudo eram palauras geraes. E outro tanto fez este mesmo mensajeiro assi desta vez como doutra que tornou: sem dõ Luis lhe tomar dambas coufas algũa das que trouxe, & tambem lhe respondia

Bb como

DECADA TERCEIRA.

com palauras geraes. Porem porque elle Coge Ceidadim nesta segūda vez como de seu apontou em pratica a dom Luis que se lhe desse hum seguro pera a pessoa del Rey & todos os seus, elle se tornaria a cidade: respondeo dom Luis, que elle nã lhe respondia por o requerimento nam ser da parte del rey, senã pratica delle Coge Ceidadim: & quando el Rey nissõ madaſse falar entam responderia, & cõ isto o espedio. Partido este mouro teue dõ Luis pratica, com os capitães & principaes pessoas que aly eram, dandolhe cõta destas visitações que lhe el Rey fazia, & do q̃ lhe mouera este mouro: que tudo isto lhe parecia arteficios de Raez Xarafo. Tambem auia oytodias que eram chegados, & passauase o tempo sem ter feito cousa algũa, que a elle lhe parecia que deuiam jr a Queixome pera qualquer cousa que succedeſse tomarem logo a cõclufam nella: & nã estar esperando recado vay recado vê: no qual parecer todos forã, & partioſe ao outro dia com a mare. Raez Xarafo como se vigiaua de todos os autos quedõ Luis fazia, quando soube que y a pera Quixome, temendo que el rey Mamud Xã que elle le uantara fosse despoſto por lhe nam pertencer, & que em seu lugar dõ Luis leuataſse a hũ moço de doze annos filho del rey Torũxa morto: cegou este moço pello modo que elles cegauã os de que se temiã: cousa muy custumada naquelle reyno, como já escreuemos. Anoua do qual caso derã a dõ Luis indo de caminho pera Queixome, a qual cousa nã era verdade, mas arteficio pera o mais indinar. E tãto que chegou que foy o primeiro de Junho, vieram logo a elle Coge Abraem secretario del rey, Coge Ceidadim, & outros homees nobres a visita-lo de parte del Rey, & cõ algũ refresco: aos quaes elle recebeo com gasalhado, & assy o refresco, por ser fruta & os nã escandilizar, & com isto o espedio. A tençam de dom Luis acerca do castigo que queriadar a Raez Xarafo, & assy a aquellos mouros, que reuoluerã as cousas que ateliãram passadas: era auer a seu poder a pessoa del Rey & delles per algum modo. E a elles ter presos atẽ o fazer saber a seu irmão dom Duarte pera determinar o que fariam: com que aquelle reyno ficasse em poder de homes de menos sospeita do que elles eram. E com parecer de pessoas particulares, que eram poucas, por se o segredo nam descobrir: determinou de buscar pera fazer isto a seu saluo & sem perigo da nossa gente, pessoas que per terra õ adjuassẽ, & elle daria pelo mar. E achou dous homes poderosos que tinham seu estado na terra firme, os quaes dauam obediencia a el rey: & porem tinham odio mortal a Raez Xarafo, por a qual razam acceptariam qualquer partido que lhe fizesse. A hum delles chamauam Mir Carcero, cujos auos foram muito tempo governadores do reyno Ormuz: & ao outro Mir Corxet seu cunhado. Dom Luis como soube particularmente de suas cousas & poder que tinham, secretamente a Mir Carcero mandou Ruy Varella: & a Mir Corxet Antonio de Figueiredo: os quaes assen-

taram com elles, seré contentes virem a hũ certo tempo com gente dár nas casas del Rey, & elle dom Luis per outra parte & o tomarem as mãos, & aquelles que foram causa dos males passados. Ao Mir Carçero prometia dom Luis a gouernança de Ormuz: & ao outro as cousas de que se elle contentaua. Tendo assentado com estes dous homees este negocio, sentio dom Luis depois nelles hũa frieza, de maneira que conuerteo este ardil o negocio corrêto de contrato cõ o mesmo rey Mamud Xa & cõ os seus gouernadores. E ainda se meteo neste negocio por concertador hum embaixador, do Xa Ismael que alijera vindo: per meyo do qual dom Luis concedeo algũas cousas, mostrando que o fazia por amor do Xa Ismael & comprazer a elle embaixador. Sendo ellas taes que a necessidade o fazia conceder nelas: porque se lhe gastaua o tempo & os mouros andauam muy vagarosos, & sobrisso mouiam cousas nouas, de maneira que auia dom Luis que torna los ao estado em que estauam, ante de lhe porem officiaes na fandega, acabaua grande cousa. E o que mais obrigou a elle dom Luis a isto, foy mandar lhe dizer Mir Carçero, que elle nam podia ser naquelle negocio, confi rando os trabalhos que os capitães da fortaleza dauã aos gouernadores: q̃ elle queria viuer em paz, & esta somente tomaua por a melhor honra que alguem podia desejar. Seu cunhado Mir Corxet tambem se escusou: com dizer que pois seu cunhado nam entraua nisso, que elle nam o podia fazer soo. Alem deste desengano ouue hi outra cousa muy principal que fez concluir a dom Luis. Ca foy certificado que estaua R aez Xarafo tã temeroso de sua vida, que determinaua de tomar el Rey, & se jr com elle, & com o seu tesouro a jlha Barem: ou pera Chilao hũa villa na costa de Persia, de que elle R aez Xarafo era natural, & levar consigo tambem os principaes mercadores. Finalmente dom Luis se contentou com el rey por esta maneira, que elle rey com todos os seus tornasse a pouoar a cidade Ormuz, & pagasse os vinte mil xerafijs que pagaua, & liuremente gouernaria o reyno, sem os capitães entenderem nas cousas de sua fazenda nem justiça, & que tornariam todos os portuguezes captiuos & a fazenda que lhe tomarã: & també pagariam aos que eram viuos o que naquella reuolta perderam, constando por escriptura, ou testemunhas dignas de fec, & pagariam as pa reas que atẽ o tempo do leuamento eram diuidas. Acabado este concerto de pazes, depois que foy assinado per dom Luis, & per el rey, & seu aguazil Xarafo, como gouernador do reyno: mandou el rey a elle dom Luis pera enuiar a Portugal a el rey & á raynha, perlas, & joyas douro, & muytas peças de seda & ouro, & outras pera elle mesmo dom Luis, que elle acceptou por nam desprazer a el rey: porem mandou as entregar ao feytor Inacio de Bulhões, pera as enuiar com as outras a este reyno pera el rey. E porque as naos que Ioam rodriguez de Noronha leuou consigo

DECADA TERCEIRA

auiam de vir pera este regno com especearia, elle as despachou logo pera Cochij mandando nellas estas peças que elrey de Ormuz deu, & assy o di-
nheiro das peças que pagou. Em hũa das quaes vinha Lopo Dazeuedo &
Duarte de Taide em outra: & na terceira Manuel Velho por Pero Vaz Tra-
uaços capitam della ficar docte em Ormuz. As quaes junto de Mascate em
hũa aguada que chamam de Coge Atar; teueram hum temporal tam
forte & subito de noite estando sobre anchora: que foy ter a costa a de Du-
arte de Taide em que elle pereceo & hũ filho seu, & Vasco Martinz de Me-
lo, Ioam Rebello: & dom Garcia Coutinho capitam que fora de Ormuz, &
muyta outra gente nõbre. E ao tempo que foy ter a costa com a furia que le-
uaua do temporal, deu pella nãode Lopo Dazeuedo que desaparelhou, &
ouuera de se perder com ella: se lhe nam acodira Manuel Velho que a sal-
uou. E assy se saluou a mayor parte da fazenda perdida per industria & ad-
judã do Xech de Mascate que mandou mergulhadores a isso. O qual bene-
ficio ante que os nossos se daly partissem foy pago a este Xech Raxit: com
lhe ser dada a vida per esta maneira. Como elle tinha morto Racz Delami-
xar irmão de Racz Xarafo, no passo que lhe defendeo, segundo atrase cre-
uemos: tanto que Xarafo teue os concertos feitos com dom Luis sem o
guardar pera mais tarde: mandou hum seu criado em hũa terrada com gẽ-
te armada a matar este Xech Raxit, em vingança de seu irmão. Sabida a
qual vinda, Manuel Velho se meteo em o batel da sua nãode & com gente ar-
mada foy ter a aguada de Coge Atar: onde estaua este criado de Racz Xa-
rafo. E dando de subito nelle o prendeo, na propria terrada, sendo a gente
darmas em terra, & o leuou com os remeiros della a sua nãode: onde mandou
vir Xech Raxit & os fez amigos, escreuendo sobriisso a dom Luis & a Racz
Xarafo. Acabadas estas amizades & as duas nãodes remedeadas do damno
que receberam do temporal, partiram caminho da India onde chegaram
a saluamento. Dom Luis tambem leixando as cousas de Ormuz no estado
que dissemos, porque auia de jr esperar as nãodes de Metcha a ponta de Dio:
partio se por ser já mouçãõ pera isso, leuando consigo cinco galeões, hum
nauiõ & hũa carauella. E sendo tanto auãte como Dio tomou hũa nãode em
que ouue pouca presa: & por lhe vir hum temporal q̃õ fez aribar a Chaul,
a dezaseis de setembro, & o tempo nam ser já pera mais, daquy se partio
pera Goa onde achou seu irmão dom Duarte. O qual estaua posto em to-
da tristeza por a noua que tinham deste reyno per hũa das tres nãodes que o
anno de quinhentos & vinte dous partio, como veremos neste seguinte ca-
pitolo.

¶ Capitulo septimo Como per hũa das náos q̃ este anno partiram per a India Dom Duarte soube do falecimento del Rey dõ Manuel, & o que sobriſſo fez, & as náos que despachou pera diuerſas partes. E como dom Pedro de Castro capitã de hũa de duas náos q̃ inuernaram em Moçãbique destruyó a ilha de Querimba, & como em Goa sobre amarra a sua náõ Nazare se foy ao fundo.

Estando dõ Duarte de Meneses em Goa na Se, hũ domingo a missã ouuindo a pregaçã do bispo dom Fernãdo religioso da hordem de Sam Francisco: chegou hum homem & deu hum escripto a elle dom Duarte, o qual era de dom Pedro de Castel branco filho de dom Pedro de Castel branco, que chegara á barra de Goa por capitã de hũa náõ, de tres que este anno de vinte dous partiram deste regno pera India, & os capitães das outras duas, eram Diogo de Mello que ya pera capitã de Ormuz na vagante de Ioam Rodriguez de noronha, & outro era dõ Pedro de Castro filho de Esteuam de Castro: os quaes por nam poderem passar á India inuernaram em Moçambique, de que a diante faremos mais relaçaõ. Acabando dom Duarte de ler o escripto, foy tamanho o sentimento, que nam podendo dissimular a dor & tristeza da noua que lhe dom Pedro daua, pôs hum lenço no rosto: & sentindo os que estãuam junto d'elle o seu choro, cuydaram que no escripto vinha noua que era falecido seu pay o conde prior. Mas como pello mensajeiro da carta souberam ser el Rey dom Manuel, assy a pregaçã como a missã foy hũa continua tristeza: & fez em todos grande confusã. E o que isto mais acrescentou, foy verem que de tres náos que somete aquelle anno partiram deste reino, hũa chegara á India, & parecia que com a morte do seu rey tudo falecia. Posto que no Principe dom Ioam seu filho que era levantado por Rey, polo que d'elle tinham conhecido: cada hum em seu modo se confortaua, nam perdendo a esperança de seus seruiços. Dom Duarte, logo aquelle dia á tarde mādou lãçar pregõs, que todos tomassem doo & o dessem aos seus escrauos, & que nam ficasse mouro, ou gentio que õ nã tomasse sob graues penas. Elõgo na Se mandou ordenar hũa essa & concertar todo o necessario, & com grande solenidade se cantaram besporas: & ao dia seguinte missã & pregaçã por alma del Rey, ao modo deste reyno. Tẽdo elle Dom Duarte per sua propria pessoa feito os dous autos, assy o da tristeza denunciando o falecimento del Rey: como õ do prazer & festa com toda solenidade que conuinha ao levantamento del Rey dom Ioam o terceiro deste nome. E parece que permetio Deos que elle fizesse este auto como filho de seu pay dõ Ioam de Meneses conde de Tarouca & Prior do Crato, que era alferes mór deste reyno, a quem elle succedia: o qual cõde

DECADA TERCEIRA.

ofez tambem neste reyno em Lixboa. E nam fômente em Goa se fizeram estes autos mas em todas as fortalezas da India nôssas, & el rey de Ormuz tomou dô como vassalo del rey, & o de Cananor, & Cochij como amigos & seruidores. E no fim destes autos, chegou (como dissemos) dom Luis de Meneses que vinha de Ormuz, & de noite sayo do mar & se foy pera dom Duarte, que de nouo entre sy fizeram outro nouo pranto. Porque além de perderé rey & senhor que os criou em grande mimo, por filhos de seu pay: o qual per suas qualidades, ainda ficaua naquella estima em que de todos era auido ficaua sem o officio de mór domo mór da casa del Rey que é o mais principal della. O qual cargo elle já tiuera do principe dô Afonso filho del Rey do Ioam o segundo, nam têdo ainda titolo de Conde, nem o de Prior do Crato, que estes lhe deu el Rey dom Manuel, fômente por sua fidalguia, caualaria & qualidades. E no môdo delhodar ganhou elle ainda mais honrra & merçe que o proprio officio: porque auendo naquelle tempo pessoas muyto nobres, & que tinham casa & herança & nam menos nobreza em que o officio por estas razões parecia a muytos quelhe pertêcia, disse el Rey publicamente, que daua aquelle cargo a dom Ioam de Meneses, porque era homem que sempre lhe falara verdade, & nunca â vontade. Na qual palaura el Rey se mostrou justo & verdadeiro & inimigo de lijongeiros: & louuou a dom Ioam de Meneses das mais principaes partes que hũ homẽ pode ter pera andar junto dos reyes, se elles sam taes que as palauras, & obras lhe dãm este nome & dignidade. Tornando a dom Duarte de Meneses, com esta triste nôua se foy a Cochij dar carga às náos que este anno auiam de vîr pera o reyno: & por as outras duas da companhia de dom Pedro inuernarem vieram aquelle anno sômette estas náos, de que eram capitães Garcia de Saá, Ayres da Silua, Bastiam ferreira, Diogo Caluo em hũa não de dom Nuno Manuel, a qual veo ter á ilha de Sãthome onde foy roubada dos frãceses. Manuel Gil filho de Duarte Tristam armador & senhor da não em que vinha, & Sancho de Toar que veo de Soffalla, por ter acabado seu tempo de capitam, & em seu lugar foy Diogo de Sepulveda. O qual quádo daqui partio com dom Duarte de Meneses foy ter á ilha de sam Thome, & dahy se partio pera Soffalla. E assy despachou a Pero Lourenço de Mello pera jr fazer hũa viagem á China, com o qual ya tambem Martim Afonso de Mello Iufarte: o qual foy diante a Pedir fazer carga de pimenta, & Pero Lourenço com hum temporal que lhe deu foy ter as ilhas de Andramũ adjaçêtes á costa do reyno Pegu, onde se perdeo. Estãdo já no tẽpo de Diogo Lopez de Sequeira despachado pera partir, & parece que lhe foy dilatada aquella ida por entam pera viuer mais aquelle tempo atẽ se perder neste. E tãbem despachou Andre de Brito pera Malaca em hũa não propria d'elle Andre de Brito, pera jr áquellas partes fazer seu proueito: onde

onde passou o q̃a diante veremos. As outras duas naos q̃ disse mos inuerna
rã em Moçãbique, capitães Diogo de Mello, & dom Pedro de Castro: quis
Ioã da Mata que ali era capitam & feitor aproueitar se delles, por a gente
nam estar ouciosa, & estando na terra naquelles meses podia adoeecer, & a
causa q̃ o moueo a isso foy esta. Dous mouros senhores de duas ilhas Zé-
zibar & Pemba, que estam naquella costa de Mombaça muy vezinhas a el-
la, fizeran se vassallos del Rey de Portugal, & pagauam lhe pareas. E a elles
pagauam outras pareas as ilhas de Querimba, as quaes por serem muy ve-
zinhas a el rey de Mõbaça cõ fauor seu por ser nossõ imigo negauam estas
pareas, & mais faziãlhe guerra: da qual cousa elles se mādará queixar per
vezes a Ioã da Mata, & que esta era a causa porque lhe nã podiam pagar as
pareas. E vido estes dous senhores de Péba & Zézibar que inuernauã aly
aquellas duas naos, mādará mē sajeiros a Ioã da Mata cõ este requerimēto:
o qual foy dar conta aos capitães do caso, leuãdo cõfigo os proprios. Dizē-
dolhe quanto importaua isto ao seruico del Rey, pedindolhe da sua parte
quisessem jr dar hũ castigo aq̃lles mouros de Querimba, & meter de baixo
da obediencia daquelles vassallos del Rey: pera delles auer as pareas q̃ por
esta causa auia tēpo q̃ nã pagauã. Diogo de Mello como ya ordenado pera
seruir a capitania de Ormuz, dãdo algũas razões de onã poder fazer: accep-
tou dõ Pedro de Castro a ida: & leuou hũ nauio em q̃ andaua Pero de Mõ-
tarroyo que era capitã daquella costa, & o batel grãde da sua não a q̃ dõ Pe-
dro mandou leuantar hũas falcas pera poder agasalhar a gēte, & assy leuou
mais o seu esquife & dous ou tres zãbucos da terra em as quaes vasilhas le-
uaria atē cem homēes. Em q̃ entrãuã estes fidalgos que o quiserã acompa-
nhar, Dom Roque de Castro seu jrmão, & dõ Cristouã seu primo, dõ An-
riq̃ Deça, Cristouão de Sousa q̃ ya pera capitã de Chaul, Antonio Galuã:
& outras pessõas nobres. Chegados a ilha Querimba onde tinha hũa boa
pouoaçã pegada no mār em hũ escampado gracioso, repartio dõ Pedro a
gēte em duas partes: hũa deu a Cristouã de Sousa por as qualidades de sua
pessoa, & mādoulhe q̃ leixãdo a praya fosse emcaualgãdo o lugar per cima
dentro da terra, & elle cõ a outra parte da gēte foy aolõgo da praya. Indo
nesta ordē ambos cada hũ per sua parte, forã recebidos de muita frechada,
de que os mouros tãbē leuauã em retorno lançadas, & cuytiladas cõ que os
nossos os sangrauã de morte. Em adjudados quaes mouros por auerē senti-
méto da ida dos nossos, era hi vindo cõ muyta gēte hũ sobrinho del rey de
Mombaça: o qual cayo na parte de dom Pedro: mas elle nã se auia muyto
de gloriar da hõra que ali ganhou, porq̃ assi apertará os nossos cõ elle que
começou logo de se pôr em saluo. Cristouã de Sousa por o grande rodeo q̃
fez per cima do lugar, leuãua já a gente tam cansada q̃ ouuera mēster hũ
pouco de folego pera repousar, & nã a furia dos mouros que lhe sayrá ao

DECADA TERCEIRA.

encontro por lhe tirar o da vida. Por ser tal a peléja que foy elle ferido, & Nuno Freire, Luis Machado, & outros da sua companhia. Finalméte poucos ficaram que pouco ou muyto nam fossem magoados na carne & nam a honrra que aly ganharam: porque a força do seu ferro despejaram o lugar que era grande & muy rico, ao qual depois q̃ foy despejado dō Pedro mandou pôr o fogo, com que de todo se queimou. E porque deste feito os nōssos nam ficassem com mais que com a honrra delle: quanto fato tinham carregado do esbulho, todo o mar comeo. Porq̃ per descuido & aluoroço da victoria, & cobiça de carregar as vasilhas em q̃ o embarcauã, ficaram com a muyta carga em seco na vazante da maré: & como estauã mais sobre o costado q̃ sobre a quilha, quando tornou a encher, cō a mareia emborcou as vasilhas, & o fato ficou perdido, & ainda fez Deos merce aos q̃ já estauam recolhidos saluarése. E muyto mayor ser ante aq̃lle dāno aly no porto, que depois q̃ partiram delle: porq̃ sem duuida de todo se perderã cō o grande trabalho q̃ teuerã em se tornar. Em tanto q̃ conueo a dom Pedro por tēr o vento contrayro pera Moçãbiq̃, mandar o nauio q̃ leuaua cō a mais da gente a Melinde: fazendo fundamēto de ãjr tomar aly indo pera a India, como fez. E por razã deste tépo contrairo, se passou elle dom Pedro a hũ barco da terra: & nauegava ao lōgo della nã oufando de ãleixar. E como elle era q̃artanairo, estando cō a febre ancorado, sem ō sentir sayose dō Cristouã filho de Felipe de Castro & outros a comer fruta do mato, por a grãde fome que passauã. Aos quães sayrã hũs poucos de negros da terra, & os vierã frechãdo atē praya, a q̃ acodio dom Pedro cō a febre q̃ tinha quãdo soube do caso de que os saluou: poré ficou dō Cristouã tam ferido q̃ ao outro dia morreo. Finalmente elle dō Pedro neste barco, & Cristouam de Sousa em outro, & Antonio Galuã no esquife, cada hũ per sua parte, todos passãram mais perigos de fome, sede & trabalhos em chegar a Moçãbique, do que foy o perigo da guerra de Querimba. Onde ante q̃ partissem as jlhas circũstãtes se vierã a dō Pedro, temendo o castigo delle, & se meterã debaixo da obediencia de Zézibár & Pemba: que foy o fim de sua ida, cō q̃ Ioã da Mãta arrecadou as pareas q̃ deuiã. E vindo tépo dō Pedro & Diogo de Mello se partirã caminho da India, & a dō Pedro nã lhe bastará estes trabalhos q̃ nesta ida & vinda de Querimba passou, mas ainda foy ver outro mayor na barra de Goa estãdo ancorado: por a sua não chamada Nazaré ser muy velha & das mayores que se fizeram neste reyno, com hum tempo forte se perder.

¶ *Capitulo oçtauo. Como dom Duarte de Meneses partio pera Ormuz & como no caminho per hũ descuydo os mouros de hũa não rendida tomaram hũa galeè de duas que a tinham tomada: & do que em Ormuz se passou ante delle chegar.*



Ornando a dom Duarte que como dissemos veo despachar as náos q̃ auia de vir pera este reyno & outras que espedio pera diuersas partes: ordenou duas armadas hũa pera elle jr dar vista a Ormuz por acabar de assentar as cousas q̃ dom Luis seu jr mão leixaua no estado que vimos: & outra armada pera o mesmo dom Luis jr ao estreito do mar Roxo a trazer dom Rodrigo de Limma, q̃ Dio-

go Lopez de Sequeira euiou por embaixador ao Preste, como a tras escreuemos: & primero que elle partisse pera Ormuz, se partio dom Luis, pera o estreito: da viagem do qual a diante faremos relação. Elle tão que se apercebeo partio com seys vellas de q̃ eram capitães, dom Vasco de Limma, Francisco de Mendoça, Francisco de Sousa Tauáres, Dinis Fernandez de Mello, & Bastiã de Noronha, & Luis de Noronha, ambos irmãos, cada hũ em sua galeę. Chegando a Chaulnã se deteu mais q̃ em quãto leixou al gũas cousas ordenadas a Simão Dandrade capitã da fortaleza: & dehy atreuessou a costa de Dio hũ pouco largo da terra. Na qual passagẽ jndo as galees de Bastiã de Noronha & Luis de Noronha jntas, largas d'armada d'elle dom Duarte forã encótrar cõ hũa ná de mouros q̃ vinha de Pegũ muy rica de mercadorias, a qual era da cidade Reiner q̃ está d'entro da enseada de Cambaya. Elles desejosos de tomar a ná, logo no principio teuerã boa cautella nã a querendo abalroar, por ser muy alterosa, & elles tam rasos como q̃ hũa galeę: & começarão de a varejar cõ artelharia, de maneira q̃ a ná, ya toda trespassada dos pelouros: & como era sobre anoite por ã ná perderem, hũ de hũa parte & outro da outra, leixarã se estar esperãdo a menhaã. Os mouros porq̃ se viã jr ao fundo por a ná estar muy róta, determinarã de se auenturar & perder as vidas pois nam podiã saluar a fazêda: & leixarã se carregar sobre hũa das galees q̃ sentiram mais quieta como q̃ dormia a gente. E como lhe o masto da galeę ficou ao lógo do costado da ná, manifestamente o reatarã ao masto da mesma ná: & tanto q̃ a teuerã segura, ás pedradas & zargũchadas fizerã acordar os q̃ dormiã: & acordados do sonno & desacordados na honrra, lançaranse ao mar por fogir aos mouros que tomauam posse della: & acolheran se a ná do á outra. A qual tambem teue tam pouco acordo que nam curou de seguir a galeę em que se os mouros saluaram: & a sua ná se foy ao fundo no mesmo tempo, sem della saluarẽ mais que as pessoas que foram ter a Reyner, onde logo Melique Sáca filho do grãde Melique Az, q̃ auia pouco mais de anno & meyo que era falecido, mandou comprar a galé & após em Dio cuberta de telha, gloriandose a quantos rumes aly vinhã, dizendo, q̃ as suas cotias a tomaram aos nossos. Do qual feito quãdo os irmãos chegarão a Mascate onde dó Duarte estaua

ouue

DECADA TERCEIRA.

ouue grande payxá: nam tão da perdada galé, como por leixarê jr os mou
 rosem saluo sem os seguir com a outra. E primeiro q̃ elle chegue a Ormuz
 queremos escreuer o que passou depois que se dô Luispartio, & o estado
 em que dom Duarte achou aquella cidade que era muy differente do q̃ elle
 cuydaua. Dom Luis no tempo q̃ esteue em Ormuz, todos los recados & cou
 sas q̃ se passaram entrelle & elrey, até assentar q̃ se viesse da Ilha Queixome
 pouoar a cidade Ormuz, bem sabia q̃ todas las cautellas & artificios q̃ nisso
 passaram, nã procediã delrey q̃ era moço de treze annos, né dos seus mères
 & principaes da cidade: sômente de R aez Xaráfo de cuja vontade tudo pé
 dia. Porq̃ já neste tempo o Xech sogro delrey Torúxá morto: per quẽ elle
 era mandado era lançado fora de Queixome, & assi Mir Mahamed Morá
 do: aos quaes elle tinha tomado sua fazenda. E por elle dô Luis ser informa
 do q̃ em quanto R aez Xaráfo fosse viuo as cousas de Ormuz nam auia de se
 gurar, por ser homẽ muy sagaz & q̃ podia reuoluer tudo: & pera seus ne
 gocios tinha grande ajuda em R aez Xabádim seu cunhado & elle dô Luis
 o nam poder acolher: cometeo a hũ R aez Xamexir (homẽ pera qualq̃r
 feyto desta qualidade, por ver nelle desposicã pera isso, por o mal q̃ queria
 a R aez Xaráfo) que o mataste & a R aez Xabádim seu cunhado: prometê
 dolhe por este feito o guazilado do reyno, & mais dez mil Xaráfis, de que
 lhe deu hum assinado cõdicional, que auia de ser dentro em quorêta dias:
 & mais lhe deu outro de perdã daquelle feito, pera poder mostrar ao capi
 tam de Ormuz, sendolhe necessario, polo muyto que importaua a seruiço
 delrey ser isto assi. Este R aez Xamexir depois de acceptar o caso, vendo quã
 recatado & guardado Xaráfo andaua, disse a dom Luis que este feito nã po
 dia ser senã depois da partida d'elle perã India: porq̃ descuydar se ya Xará
 fo com sua ausencia, de andar tam acompanhado, de tanta vigia como tra
 zia sobre sy. Partido dom Luis, ficou Xaráfo de sabafado do temor que ti
 nha d'elle, & pareceo lhe que nã auia em Queixome de quem se temer: &
 todo seu intêto era buscar modos de nã jr a Ormuz como tinha cõtratado
 com dom Luis, mas elle o fez mais de pressa do que cuidaua. Porq̃ R aez Xa
 mexir como vio tempo, indo R aez Xabádim pera ver elrey, mais seguro
 do que andaua, saltou cõ elle no meyo do terreiro das casas delrey & ali o
 matou: & quis jr fazer outro tanto a Xaráfo ás casas, mas elle fôgiô â furia
 deste quãdo soube o q̃ passaua, & foy de hũa casa em outra até se lançar de
 hũa janella per hũa touca. E porq̃ no seu dinheyro tinha elle sua vida assi
 cõ a corrida do temor q̃ leuaua foy se a sua casa, & apanhado tres cofres me
 teose em hũa terrada cõ seus seruidores & deu cõfigo em Ormuz. Chega
 do á praya mandou pelos seus levar os cofres a sua casa, & elle foy se â for
 taleza apresentar ao capitã. Ao qual disse como R aez Xamexir cõ algũs
 de sua sua valia matará seu cunhado, & quiserá matar a elle se o Deos nã
 liurára

liurára: & tudo isto era por que quera comprir o que assentára com dō Luis que era trazer el rey pera a cidade. O q̃ elle com seus amigos & aliados contrariauá, & pois se vinhá abrigar ao poder daquelle cidade del Rey de Portugal de que elle era capitam, lhe pedia q̃ o amparasse & lhe desse licença pera se ir pera suas casas. Ioã Rodriguez porq̃ isto o tomou de supito nam se sabendo determinar no que faria, disselhe: que repousasse hum pouco que nam se fosse logo meter nas suas casas que mais seguro estaua aly cō elle, ou fizesse o q̃ lhe mais aprouesse, tudo polo mais segurar. Partido elle Racz Xarafo, teue Ioã Rodriguez pratica com algũas pessoas principaes: & foy voto de todos que mandassem por elle, & o teuessem a bõ recado ate saber per outré como isto passaua. Trazido per Inacio de Bulhões feytor per qué Ioam Rodriguez o mādou chamar: foy apousentado em hũ cubello, & por guarda Manuel de Vasconcellos: Enã seria posto nesta custodia & guarda, quando chegou hũ recado del Rey de Ormuz a Ioam Rodriguez, pedindolhe que mandasse prender aquelle trédor & nã lhe cresse coufa algũa de quantas dissesse: porq̃ elle lhe mandaria dizer as causas perq̃ merecia esta prisam: & outro tanto lhe mādou dizer Racz Xamexir. Xarafo como soube que era acusado per el rey & per seu imigo, per este & outros recados que cada ora vinham, & que a elle attribuiam o leuammento de Ormuz, & q̃ elle entreteuera a el Rey ate aquelle tempo, sem querer vir per a cidade: dobrou sobre estas culpas. Dizendo a Ioam Roiz, q̃ soubesse certo que el Rey em nenhũ tempo veria a Ormuz: porq̃ todo lo que ficauam cō elle lhe acõfelhauá que o nam fizesse & soubesse certo q̃ de mórto ou despósto de Rey nam podia escapar. E que elle por seruiço del Rey de Portugal quera fazer hũa coufa, pera segurança da qual leixaua em Ormuz sua molher & filhos & parte de sua fazenda: por q̃ a outra auia mester pera ajuntar gente & seus parentes. Era que cō ajuda de cem Portugueses que cō elle fossem nas terras: elle daria em Queixome & o destruiria todo. Elle com seus parentes & amigos se atreuiá a pouoar a cidade de Ormuz, & a tornar a tam prospero estado como estaua ante do leuammento: & q̃ as rendas todas daq̃lle reyno seriam del Rey de Portugal poiso reyno era seu, & q̃ nam auia necessidade de auer rey, q̃ o capitam seu abastaua, & tudo isto quera ordenar & fazer á sua custa. El rey como foy auisado destas promessas de Xarafo: mādou pedir ao capitã Ioã Roiz que lho mādasse pera fazer justiça de quãtos males cōtra sua pessoa & fazenda tinha cometido: da qual entrega Ioã Rodriguez se escusou com boas razões. Ante em fauor das que Xarafo daua lhe mandou dizer, q̃ se era verdade que elle empedia vir se pera Ormuz: agora que estaua fora de seu poder como se nam vinha, pois eram tantos dias passados do termo q̃ pera isso tomou. El rey quando viu que Ioã Roiz lhe nã respodia a seu pposito, mas q̃ o culpaua por se nã vir, & q̃ daqui poderia

tomar

D E C A D A T E R C E I R A .

tomar sospeita ser verdade quanto lhe X'arafo dera, esta fe lhe daria fauor pera o que prometia de destruir Queixome: determinouse com esses que o aconselhauam de se vir pera a cidade como veo, a vinta cinco de Nouem bro do mesmo anno de quinhentos & vinte dous. E posto que com elle se veo toda a gente nobre dos Mires, que e a sua fidalguia & os mercadores, nenhum delles trouxe sua mulher, filhos, nem fazeda, somente as pessoas a modo de fronteiros: & naquelle primeiro dia el Rey dormio fora da cidade em tedas. Porq̃ mais temiam ter R a e z X'arafo ordenado algũa cousa (que em chegando primero que o capitam esteuesse com elles lhe fizesse algum mal): que ao mesmo capitam & a nossa gente. Toda via ja com mais seguri dade passada aquella noite: ao seguinte dia el rey se foy pera suas cascas, onde Ioam Rodriguez o foy ver & aconselhou acerca dos temores que tinha: & quanto as cousas de R a e z X'arafo que elle estaua a bom recado, ate vir o governador dom Duarte a que o entregaria. Passadas estas & outras cou sas entre ambos, dehy a cinco dias R a e z X a m e x i r a u t o r d a m o r t e d e R a e z X a b a d i m : f o y v i s i t a r o c a p i t a I o a m r o d r i g u e z . N o q u a l t e m p o n a f i c o u m o u r o q u e n a m o l h a s s e p e r a a s a m e a s d a n o s s a f o r t a l e z a , q u a n d o o a u i a m d e v e r e n f o r c a d o e m h u a d e l l a s : m a s c o m o e l l e l e u a u a a s p r o u i s s o e s q l h e d o m L u i s d e M e n e s e s d e r a , t o r n o u p e r a c a s a d e l r e y c o m h u a c a b a y a d e s e d a v e s t i d a , q u e l h e I o a m r o d r i g u e z d e u , & h u c a r a p u c a m d o s q u e e l l e s v s a m e m f i n a l d e h o n r a & m e r i t o d e s e r u i c o . D e q u e t o d o s f i c a r a m e s p a n t a d o s , n a m s a b e n d o a c a u s a : & c o r r i a a g e n t e a e l l e a l h e d a r a p r o l f a c a , c o m o s e o v i r a e s c a p a r d a l g u m g r a n d e p e r i g o . D e p o i s d e s t a s p r i m e i r a s v i s i t a c o e s , c o m e c a r a m d e s e m o u e r q u e i x u m e s d e t o d o s o s p r i n c i p a i s m o u r o s c o n t r a R a e z X a r a f o , d i z e n d o a o c a p i t a m q u e o m a n d a s s e p r e n d e r e m f e r r o s , & q u e a s i l h o r e q u e r i a m d a p a r t e d e l R e y d e P o r t u g a l : p o r q u e o s t i n h a t o d o s r o u b a d o s . P o r q u a n t o e r a h u m h o m e m u y m a n h o s o , & q u e s e p o d e r i a j r s e m d e l l e f a z e r e m j u s t i c a , c o m o e s p e r a u a d e a u e r , t a n t o q v i e s s e o g o u e r n a d o r : a q u a l o b r a I o a m R o d r i g u e z i m p o r t u n a d o d o s r e q u i r i m e n t o s m a n d o u f a z e r . E t a m b e e l l e m a n d o u r e q u e r e r a e l r e y q h u t r e s m i l h o m e e s d a r m a s f r e c h e i r o s q t i n h a d e n t r o n a c i d a d e , q u e o s m a n d a s s e s a i r d e l l a , p o r q a u e n d o a n t r e l l e s p a z n a m p a r e c i a b e g e n t e d e g u e r r a n o t e r r a . A o q u e e l l e r e s p o n d e o q s e o s t i n h a e r a p o r d e f e n d e r a q l l e r e y n o , q e r a d e l R e y d e P o r t u g a l : p o r q u e b e s a b i a e l l e q u e o s N a u t a q u e s a n d a u a r o u b a n d o q u a t r o s n a u i o s v i n h a p e r a a q u e l l a c i d a d e : & t a m b e q a l g u s l u g a r e s d a c o s t a d a A r a b e a e s t a u a l e u a n t a d o s c o t r e l l e r e y , & e m I u l f a r e s t a u a t o d o l o s h o m e s d a r m a s d e R a e z x a r a f o , & l a s e a c o l h e r a t o d o s s e u s p a r e n t e s c o h u f i l h o d e R a e z x a b a d i m . O q u a l c o o s h o m e s d e s e u p a y f i z e r a h u c o r p o d e g e t e , c o q u e a n d a u a d e s t r o i n d o t o d a a t e r r a : q l h e p e d i a o m a d a s s e p r o u e r c o a l g u a e m b a r c a c a p e r a n e l l a m a n d a r a q l l a g e n t e , a n t e q m a i s d a n o s e f i z e s s e .

Capit.

Capitulo nono. Como o governador Dom Duarte de Meneses chegou a Ormuz: & tornou assentar as cousas daquelle reyno, com acrescentar sobre os vinte cinco mil Xerafjs que el rey pagava outros trinta & cinco mil. E como per conselho de Ruez Xaraso mandou hum embaxador a Xa Ismael: E do que dom Luis de Meneses fez na ida do mar Roixo, & das naos que partiram deste Reyno.

NESTE estado estauam as cousas de Ormuz quando o governador dom Duarte chegou: o qual sendo infirmado de tudo, & passados os primeiros dias das visitas antre'elle & el rey, começou a entender nas culpas das partes que foram autores do leuantameto, & dos males que ateli foram feytos. No modo que dom Duarte teue em pacificar todas aquellas reuoltas & tornar aquella cidade ao estado de ser pouoada como dantes era, contendem diuersos iuyzos: huus auendo por bem tudo o que fez, pois o fim do caso ficou em el Rey de Portugal ter mais pareas das que antes tinha naquelle reyno, & os culpados ficaram com seu castigo per diuerso modo & mais tirou algũa semente de scandalo. Outros seguem o contrairo, ate tocarem na limpeza da pessoa d'elle dom Duarte, em verem que pedindo el rey justiça de Ruez Xaraso, & muytas partes a que tinha offendido em casos de tirania per diuerso modo: todallas trouoadas que nisso ouue, forã como sam os libellos postos sobre algum mal feitor, que seliura com boas ou maas razões, cuja sentença neste caso foy esta. Ficar Ruez Xaraso no officio de guazil como era, & que el rey casasse com hũa filha de Ruez Xaraso pera lhe ter amor de filho, & elle depay: por nam auer mais odio entre ambos. E as culpas do leuanto se carregaram sobre el rey Torunxã morto: & sobre seu sogro o Xech, & Mahamed morado, & nos seus aceptos, que eram já passados á terra da Persia. E as culpas de Xaraso, dizẽ que as remio elle per dinheiro: & as que tinha aquelle rey innocẽte de treze annos, foram pagas com pagar cada anno mais trinta & cinco mil xerafjs: que com os vinte cinco que dantes pagava eram sessentamil. E que da fazenda que roubaram às partes se fizessem dous liuros, hum tal como o outro, & feyta diligẽcia pera verdadeiramente per escripto testemunhas & juramento se saber o que cada hum perdeu, assi os presentes como ausentes, em todo o tempo auerem o seu, & assi se fez: hum dos quaes liuros fez Ruy Gonçaluez da Costa: & outro Coge Abraem, que era escriptuam da fandega de Ormuz. E o galardam que ouue Ruez Xamexir, por matar Raex Xabadim, foy lhe pago em ser desterrado do reyno de

DECADA TERCEIRA.

de Ormuz, por tirar este immigo mortal a Ruez Xáraf: porque também ouue causas nouas pera isso, & foram estas. Como elle vio o fim destes concertos, ou que fosse verdade entre fauorecido polo que fizera & temido de Xáraf, traziam muyta gente consigo: & hum dia se leuantou hum arroido entre os mouros, em que fo á mortos algũs dos nossos, a qual morte foy attribuida a elle, & mais diziam que andaua ordenando leuantarem-se os mouros contra nos. E como este mouro era assomado & falaua muytas cousas hum pouco soltas, foram todastamclaros sinais de quam perigoso seria na terra, que o lancaram fora de Ormuz: com que os animos de todos ficaram mais quietos por entam. Mas como Xáraf era homem que sempre vrdia cousas a seus propósitos, parece que no tempo do leuanto fez com el rey de Ormuz depois que esteue em Queixome, que pera se valer de nós conuocasse ajuda do Xá Ismael, offerecendo-se a cousas que elle mal poderia cumprir. Porque como dō Duarte acabou de assentar as cousas daquelle reyno, & pareas que auia de pagar cō tanto acrescētamento: disse lhe Ruez Xáraf, que na terra firme da Persia era chegado hum capitam do Xá Ismael, o qual nam leixaua vir as casilas a Ormuz: & pedia que lhe dessem as pareas que lhe deuiam de muytos annos. Que lhe parecia muyto seruico del Rey de Portugal, mandar hum embaixador ao Xá Ismael: declarandolhe o que era passado do leuanto daquella cidade: por el rey Torumxa fer homē de mau gouerno & muy sojecto a quatro ou cinco homēs que lhe fizeram mouer, nam fomento o q̄ fez, mas mandar pedir ajudas cōtra os Portuguezes. E delle fer homē que nã merecia gouernar, os próprios mouros o mataram, por se nam perder de todo a terra, & em seu lugar leuantarã a Mahamudxã: ao qual elle dom Duarte por os poderes que tinha del Rey dom Ioam de Portugal, como seu guernador confirmara em rey, per aprazimento de todos os principaes, com que a terra estava de todo assentada. E por quanto ao bandar de Angon que é hum porto da terra firme da Persia, onde vem ter todas as casilas do interior dos seus Reynos, era vindo hũ capitam que dezia ser seu a empedir aquellas casilas em modo de represaria, atelhe pagarẽ certas pareas: lhe pedia passasse seu formã & patente a el Rey de Ormuz que ora reynaua: & aos que diate fossem, que nenhũ capitã seu empedisse a vinda & yda das casilas aquelle reyno, pois era del Rey de Portugal, com quem tinha assentado amizade, per meyo de seu embaixador em tempo de Afonso Dalbuquerque, que aquelle reyno conquistou. Dom Duarte ouuidas estas & outras rezões de Ruez Xáraf, & praticado tudo em conselho: assentou de mandar a este negocio embaixador. E por espedir o capitam que estava no bandar, Ruez Xáraf lhe mandou hũ presente, & dō Duarte recado q̄ leixasse o porto & caminhos abertos pera virẽ as casilas: por quãto elle mãdaua sobre o requirimento
aque

a que elle vinha hum embaixador a Xá Ismael, o qual capitam com este recado & presente de Xárafo se partio. Edaqui & doutros synaes que se viram neste negocio, ouue depois sospeita q̃ tudo isto forã arteficios de Xárafo: pera se desculpar do pouco rendimento da sandega, donde se auiam de tirar os sesenta mil xerafjs q̃ lhe dom Duarte posera de tributo, & a pessoa que o gouernador mādou com este recado ao Xá Ismael, foy hũ caualeiro da casa del Rey chamado Baltesar Pessoa, com dezoito homẽs de cauallo: dos quaẽs Ioam de Gouuea ya pera ficar em seu lugar falecendo elle, & Vicente correa escriuam da embaixada, & Francisco Calado sacerdote por capelam, & Antonio de Noronha por lingua. E leuou tambem em sua companhia hum mouro per nome Abedelã que era criado do Xá Ismael, que elle enuiara a certos negocios á India: & era aquelle a que dom Luis de Meneses nos concertos q̃ teue com el rey de Ormuz, deũ entender que por ser criado do Xá Ismael com quem tinhamos amizade, & por sua pessoa elle folgaua de o comprazer. Com o embaixador foy tambem hum presente del rey de Ormuz & algũas peças do nosso vso que respondiam ao requerimẽto: porque ainda que em todas as partes se negoça a por dár, ham por estranho naquellas jr ante hum principe com as mãos vazias. Foy tambem com Baltesar Pessoa Antonio Terreiro, hum caualeiro morador em a cidade de Coymbra, da qual viagem elle fez hum itinerario que em algũa cousa nos deu lume á nossa geografia: porque como sabiã a lingua Parsea, de curioso de ver terras se leixou lá ficar, & foy de hy ao cayro. E depois tornado elle a Ormuz, como homẽ cursado na terra, Christouam de Mendoça capitam desta cidade Ormuz, per mandado de Lopo Váz de Sampayo que era gouetnador: o mandou a este reyno com recado a el rey, de cousas de seu seruiço. E peró que Baltesar Pessoa foy muy bem recebido do Xá Ismael, elle se tornou sem trazer recado do que y a requerer: porq̃ da sua chegada a poucos dias faleceo o Xá Ismael, & foy leuantado por rey da Persia Xá Tamáz seu filho mayor, moço de quinze annos. O qual teue tanto q̃ fazer com os leuantamẽtos & de fassẽs egos pola morte de seu pay: q̃ em outra cousa nam entendia. Dom Duarte como tinha assentado com seu jrmão dõ Luis que quando viesse do estreito passasse per Ormuz pera se jrem ambos: tanto que chegou pose em obra partirse. Mas porque elle dom Luis nesta ida do estreito, passou algũas cousas: primeiro que vamos mais a diante conuẽ dar relaçam dellas. Elledom Luis quando partio pera este estreito do mar roxo leuon noue vellas de que eram capitães: elle, Francisco de Mendoça, Nuno Fernandez de Macedo, Ruy Váz Pereira, Aires da Silua, Fernã Gomez de Lemos, Anrique de Macedo & Lopo de Mesquita, & Cosmo pinto em hũa carauella. E chegado á Ilha Socotorá, aqui cõ tẽpo se perdeo Ayres da Silua, dando á costa cõ tormẽta: & feita sua aguada atraueffou, daqui á costa de Ara,

DECADA TERCEIRA.

de Arabea a dar hũa vista aos lugares della: & o primeiro foy á cidade Xa-
er situáda em côsta bráua, & tinha no porto hũa só não varada em terra.
Ao qual vierá receber seis ou sete Portugueses que aly estauã em hum na-
uio fazendo seu commercio: & delles soube q̃ áquelle porto viera hũ Afonso
da Veiga cõ outro nauio a fazer mercadoria como elle vinha. O qual auia
quatro ou cinco meses que era falecido, & o Rey da cidade lançara mão
da sua fazenda que valeria seis ou sete mil par daos: & nã a queria entregar
requerêdoos elles per a a leuar & entregar ao prouedor dos defuntos. O seu
regedor & principaes da cidade como virã aquella armada sobre o porto,
por el Rey ser fora, mandaram logo visitar a dom Luis com refresco da ter-
ra, o que elle nam acceptou, & mandou dizer, que não queria outro refresco
se nã a fazêda de Afonso da Veiga que aly falecera, & el rey tinha em seu
poder. Ao que elles responderam: que el Rey era dentro no sertão que nam
sabiam parte disso, que veria elle entam saberiam responder ao que dizia.
Dõ Luis como era costumádo a palauras de Arabeos & a suas dilações po-
lo que já tinha visto delles: mandoulhe dizer, que aquella cidade tinha em
sy a fazenda daquelles Portugueses, que se determinassẽ de lhã mãdar
logo se nam que elles á jriã buscar. E com este recádo mãdou aos Portu-
gueses q̃ estauã em terra q̃ se recolhesẽ ao seu nauio, & nã o podêdo fazer a seu
saluo, que de noite se fizessem fortes onde poufauam, porque elle esperaua
fai em terra em rõpendo álua, & que nas casas onde se recolhessem poses-
sem hum final de hũa touca branca em hum pao a modo de bandeira. A
qual saida dom Luis fez com qu tr ocetos homees, quasi todos molhados
por a costa ser braua: & como sua saida foy mais prestes do que os mouros
cuydaũ, & sempre lhe pareceo que as palauras de dom Luis eram a mea-
ças, posto que elles acudirão á praya: nam fizeram muyta resistencia, ante
logo a desemparrarã por se segurar dentro dos muros da cidade. Mas como
os nossos lhe leuauã boa vontade, às lançadas cuytiladas & cõ espingardas
os forã leuando per essas ruas, & elles sem virarem rosto a tras vafarã per as
portas que tinhã contra a terra firme: de maneira que mayor trabalho te-
uerã os nossos em acarretar o móuel que se achou na cidade, de que estaua bé-
chea, que de os lançar fora. Mas deste trabalho ouueram pouco fructo, por
se erguer hum vento trauessam, & embraueceo o már de maneira, que ao
primeiro batel que se atreueo a saluar algũa cousa ceçobrou, & a gête se sal-
uou com trabalho: & ainda por encher comeo muyto do fato que os ho-
mês tinham posto á borda dagoa, por õ ter mais prestes perã embarcaçam.
Dom Luis de se sperado de poder embarcar, & vendo q̃ lhe conuinha dor-
mir em terra, do mesmo fato & trouxas delle mandou fazer hum cerco a
maneira de recolhimento com algũs berços que se tiraram dos batees: & to-
da a noyte passou em vegiã temendo algum rebate. E tanto que rompeo
a me-

a menhaã que o vento deu lugar a grande pressa se recolheo: recolhendo os homees muy pouca cousa do que tinham na praya. E foy grãde dita este seu recolhimento, porque a nõua daquelle feyto chegou a el Rey que estãua perto: o qual a mãta cauallo acodio com tanta gente que cobria os campos, mas os nossos yam à vella & ouueram vista delle, & elle d'armada. E daquy espedio dom Luis a Cosmo pinto capitam da carauella pera Ormuz, por ser nauio muy mào da vella: & no caminho achou tres Portugueses que estãuam em Mète em poder do Xequê daly, vindo perdidos da cõpanhiade hum Antonio Faleiro aleuãtado, que andaua per aquella costa roubando & escandalizando os lugares della. Seguindo dom Luis seu caminho ante da noite chegou ao porto de hum lugar chamado Verruma que era del rey de Xaer, onde Frãscisco de Mendoça estãua sobre hũa não a que dera caça vindo com dom Luis: & vendose muy acostada delle, varou em terra junto doutras tres, que já estãuam descarregadas em Xaer, & por este ser melhor porto se vieram ali. E de noyte a que varou em terra tirou seu fato: de maneira que quando veopella menhaã nã se ouue della mais que hum pouco de cobre que trazia por lastro, q̃ dom Luis mãdou recolher & a ellas queimar. Partido daquy foy ter a Adé, onde s'omente esteue meyo dia esbombardeando a cidade sem mais outra cousa por nam leuar forçaper a isso: & passando per Mocá, que está ade dentro das portas do estreito, atreu es fou a outra costa da parte Africa. Aqual costa os mouros chamã da Abassia por ser dos pouos Abassis, estado do Preste: & com bom tempo chegou ao porto de Maçuã, onde Diogo Lopez de Sequeira leixou dom Rodrigo. Oqual por muytos inconuenientes, posto que dom Luis lhe mandou daly recado à corte do Preste nam pode vir ao termo que lhe elle limitou, por causa da mouçam com que lhe conuinha sair daquelle estreito, & nã auenturar tãta gẽte a morrer como era morta a tres capitães que naquelle estreito entraram como atras escreuemos. Assy que por esta causa dom Luis se partio pera a India, leixando recado a dom Rodrigo da causa de sua partida, & que pera o anno se fizesse prestes, pera no tempo da mouçam virẽ por elle. E no tempo que aly esteue quatro Portugueses por sua doudiçe & traicam de certos Turcos que aly estãuam foram mortos: o que dom Luis desfimulou por aquelle lugar Arquico onde õs mataram ser do Preste, & mais soube que o caso nam era de castigo, por a culpa que os mortos nisso teuerã. Etoda via o fez saber ao capitam que o Preste aly tinha, pera a judicialmente segundo seu costume castigar o delito, dizẽdo que se o lugar nam fora do Preste, elle õ leixara feito em cinza. Partido daquy dom Luis passou per a villa Dofar que ẽ na costa Arãbea, alẽ do cabo Fartaqui: & por elle se despejar, sem perigo algum mandou saquear da proueza, que os mouros nã poderam saluar. E seguindo avia de Ormuz, chegou a tempo como disse-

DECADA TERCEIRA.

mos q̃ dō Duarte seu irmão tinha assentado as cousas do reyno, algũas nã conforme ao que elle quísera: por onde se partio logo em Agosto desgo. stoso d'elle, pera India cõ fundamento de jr esperar as náos á ponta de Dio. Mas como o tempo era ainda verde tornou arribar, & depois foy com o mesmo dom Duarte pera India. Onde acharám de oito vellas q̃ este anno deste regno partiram pera India duas fomite pera trazer carga de specearia capitães Eitor da Silueira filho de Fráncisco da Silueira coudel mór destes reynos, & Antonio Dabreu filho de Ioam Fernandez do arco da jlha da madeirá, que partirá de Lixboa a tres de Mayo. E dom Antonio Dalmeida filho do Conde Dabrantes, dom Lopo Dalmeida: & Pero Dafonseca filho de Gonçallo Dafonseca: & Diogo da Silueira filho de Martim da Silueira inuernaram em Moçábique partindo primeiro, & Aires da Cunha: outra não se perdeu atraues de Moçambique & saluouse a gente. E Manuel de Macedo que ya em hum galeam pera andar na India passou: & assy passou a Ormuz em hum náuió Simão Sodré, & foy lá tomar dom Duarte primeiro que partisse. Estas sam as fortunas do mar que huís se perdem, outros inuernam partindo primeiro, & os derradeiros chegam ao lugar que vam: cousa muy regular neste caminho da India em as náos que partem em hum dia, quãto mais em diuersos tempos. E já acoeteceo estarem duas náos neste porto de Lixboa pera partir pera Frandes, & por hũa dellas nam poder sair na maré da outra, nunca mais lhe fez tempo pera partir & tornou a outra de Frandes primeiro que ella partisse. Porque as cousas do mar sam as mais incertas que os homees podem esperar nesta vida, por nam estarem na sua mão: & de alguís confiarem nelle mais do que deuiã chegaram a estado de muyta pobreza, porque ás vezes pescam com anzollo douro, que Salamam defende.

¶ Capitulo decimo. Como as terras firmes de Goa, q̃ Ruy de Mello tomou sendo capitam de Goa: os mouros as vierã cõquistar em tempo de Fráncisco Pereira pestana capitã de Goa: & algũas peleijas q̃ foram sobrellas: & por derradeiro se leixaram ao Hidalcam cujas eram dante, por causa da paz que tinhamos com elles

 Tras escreuemos que Ruy de Mello capitam de Goa, teue modo como tomou as terras firmes della em tempo que Diogo Lopez de Sequeira era no estreito do mar roxo: agora escreuemos o contraito, como os mouros as cobrarã de nós sendo capitam de Goa Francisco Pereira Pestana, tanto poder tem conjunçam das cousas. Porque no tempo de Ruy de Mello, andaua o Hidalcam occupado na guerra que tinha com el rey de Narfinga, & neste

& neste que ãs tornou a tomar estãua oucioso: & porem em todolos tépos sempre ãs pessuya com alança na mão. Porque o gentio cujas ellas foram, como viam tempo deciam da serra arrecadar dos gançares o rendimento dellas: & de todos eram cubiçadas por renderem mais de çem mil pardãos, & força que nella tinhamos em tempo que estãuam por nossas, era fomentado com o fauor da cidade Goa, & tam pouca gente como a baixo veremos. E pera se esta pôsse milhor entender, posto que quando falamos da fundaçã de Goa algũa noticia demos disão: aqui conuê tratar das tanadarias pera se milhor entender o que dissemos. Todas aquellas terras firmes de Goa fora da ilha em que ella está situada: pagauã ao senhor della çerto rendimento: segundo se com elle concertaram per modo de contrato, & isto antigamente como atras escreuemos. E pera se saber o que cada hum deuia pagar, partiram estas terras em comarcas, em cada hũa das quães fizeram hũa cabeça onde o rendimento de toda a comarca se recolhia, aqual cabeça chamauam Tanadaria, como em Espanha chamamos almoxarifado: & sobre todas auia hũa onde as outras acodiam, ao qual direito, ou tributo elles chamauam cociuerado. E porque (como dissemos) o Hidalcam por causa do gentio cujas ellas foram, sempre hum capitam seu andaua no campo com gente de cauallo & de pee, defendendo nam virem a ellas, & tratarem mal os gãçares que auiam de pagar aquelle tributo. A este modo tambem nos, depois que as Ruy de Mello tomou as sostitinamos. Das quães auia hum capitam que andaua no campo, a que por razam dellas chamauam Tanadar mór, que andaua de hũas em outras sabendo se auia alguũs leuantamentos, & fauoreçedo a terra porque a gente nam padeçesse algũa força. Que neste tempo seruia este cargo era Fernam Rodriguez Barba: ao qual encarregou nisso Francisco Pereira Pestana capitam de Gõa por serem ambos parentes. E era tesoureiro destas tanadarias Ioam Lobato, & escriuam Alvaro Barradas, dous caualeiros da casa del Rey. E na Tanadaria de Pondã q̃ tem hũa fortaleza estãua por tanadar Antonio Raposo, & na de Mardos & em Cocorã Ruy de Moraes, & na de Margam que eram as principaes cabeças. As quães Fernam Rodriguez Barba andaua correndo, & porem ho mays do tempo estãua em Pondã & trazia consigo atẽ vinte cinco de cauallo & de pee setenta, a fora seis çetospiães da terra Canarijs, de que erã capitães dous gentios da terra homees conhecidos por fiees a nos, & caualeiros de sua pessõa: a hum chamãuã Raulu Branco, & ao outro Malanay, que. Estando astanadarias neste estado, & comendo o rendimento por nos do tempo de Ruy de Mello, entrou hum capitam gentio chamado Temier seã que era del rey de Bisnagã, com atẽ çem homes de cauallo & quatro mil de pee, per aquella donde estãua a fortaleza Ponda. Antonio Raposo porque a este tempo Fernam Rodriguez Barba andaua apartado delle,

DECADA TERCEIRA.

mandoulhe logo recado da entrada daquelle gentio: & nam tardou que se veo ver com este capitam. O qual gentio tinha tomado hum Portugues a que chamauam Francisco Fernandez que andaua a caça de veados cõ hũa espingarda: & tẽdo o atado ao pee de hũa aruore pera o afetar, deram lhe noua que vinha a nossa gente, & foy tamanho o medo que leixando de toruaçam a Francisco Fernandez escapou, & depois por razam daquelle caso chamálhe por appellido Tamerçea que era o nome do capitã gentio. O qual posto que sabia ter gente pera pelejar com outra tanta da nossa, & ainda com vantagem, toda via temeo Fernam Roiz, & recolheose a hum passo entre hũas penedias como quem se queria segurar. A este tempo era ido Ioão Lobato & Alvaro Barradas a Goa buscar dinheiro pera fazer pagamento á gẽte q̃ se deuia seu soldo: & quis Deos q̃ chegassem já per hũas encubertas por os nam tomarem estes gentios ante que dessem batalha, Com a chegada dos quaes, nam samente com suas pessoas adjudaram muyto como caualeiros que eram, mas ainda deram animo por leuar a paga que toda a gente estãua esperando. Posto Fernam Roiz em pratica com elles, assentou de dar no capitam, & porem nam com a gente de cauallo que seriam atẽ vinte por o lugar onde estauam ser fragoso, se nam lançoulhe diante os dous capitães gentios. E como os rompeo esta gẽte de pee, porque elles mesmos se reuoluam mal em sua defensam por o lugar ser estreito, deçeram a baixo onde pagaram a vinda, porque os trataram de maneira os nossos que se poseram em fogida, & porem a custa do seu sangue, ficando Fernão Roiz com o seu cauallo deçepado a pe mas em pagamento delle ouue o do capitam Tamerçea. Finalmente os nossos ficaram senhores do campo, & Fernam Roiz com esta victoria se veo a Goa, trazendo perto de dozentas almas captiuas. E a causa de sua vinda foy porque chegou a este tempo Fernam Annes de Souto mayor: a que o gouernador dom Duarte mandaua por Tanadar mór. E passados dez ou doze dias, foy logo visitado per outro capitã del rey de Bisnagã chamado Caro Ponaique, sobrinho del rey de Garfopa: com titulo que a herança daquellas terras lhe pertẽciam, & trazia tres mil homees de pee, & dozentos de cauallo, em que entrauam vinte acubertados. O qual começou fazer algũ damno nas terras que ainda estauam por nos, que era Ponda & as a ella vezinhas: ao que Francisco Pereira acodio indose pór no passo Agacim, & daly mandou Alvaro Barradas, & Duarte Dinis de Caruoeiros com atẽ cincoenta homees de pee: & dous de cauallo: quas y por descobridores da terra, por nam ter certa nõua de quanta gente era, & sendo ella muyta, saltou tamanho temor nella pareçẽdolhe que os nossos os y já ferindo que sem os ver os nossos se tornaram pera Goa como souberam que fogiam. Passada esta afronta dahy a hum mes mandou o Hidalcam hum capitam com quatro çentos de cauallo, & cin-

co mil de pée: no qual tempo acertou Fernam Annes de andar naquella parte do sul onde chamã Sáfete, cujas tanadarias sam mais vezinhas ao mar, & este capitam entrara pela parte de Ponda. E como soube que Fernã Annes andava naquellas partes, confiado na muyta gente q̃ trazia: seus passos vagarosos foy atreueffando as terras de Antrux, & recolhendo dos gancaresquasy per força o rendimento do primeiro pagamento daq̃lle anno. E achando em hũa daquellas tanadarias Antonio Pinto, hũ dos tanadares pequenos õ matou, & a cinco Portugueses q̃ com elle estauam. E de hy se foy contra Caçatorã de q̃ era tanadar Ruy de Moraes, ao qual matará cinco ou seis piães da terra: & vindose elle recolhendo pera Mardor onde estauam Fernam Annes de Souto mayor acertará de estar Duarte Dinis & Pero Gomez dous caualeiros & a aldea Vernam q̃ õ ajudarão a saluar atẽ chegarem todos em saluo onde estaua Souto mayor. O qual pola nõua q̃ lhe estes deram da muyta gente q̃ vinha por nam ter consigo mais que vinte cinco de cauallo & atẽ setecentos piães do gentio, em que entrauam dos nossos cincoenta: quis ante vsar aquy de officio de capitã, que de caualeiro que ella era. Porq̃ o gentio se pos logo daly em saluo, com q̃ lhe conueco soffrer o cerco que lhe este capitam pos: onde ja Fernam Annes polla gente da terra tinha sabido do q̃ este mouro leixaua feyto. E como era caualeiro costumado aos repiques dos mouros de Africa, sayo esperar a estes cõ atẽ trinta de cauallo: & quando se achou com tam pouca gente & que os de pẽe principalmente os Canarijs eram acolhidos, temendo a multidam dos j̃migo deu vista de sy,, & em voltas foy pelejado cõ elles atẽ se recolher no templo de Mardor. O qual ẽ feyto a modo de hũa fortaleza: & aly õ teueram os mouros cercado dous dias ate que Francisco Pereyra capitam da cidade, sabida esta nouã a gram pressa mandou Antonio Correa com fustas per o rio de Goa a velha em soccorro. Com o qual foy Malũ hum gentio q̃ era mocadã dos marinheiros das fustas de Antonio Correa: o qual sayo també em terra com elle. E como homẽ da guerra leuou hũa bãdeyra de cristos das fustas, & tresou quatro camaras de berço carregadas de poluora: & tanto que sayo do Rio yndo diante de Antonio Correa, por saber bẽ a terra, chegando a hũa sommada donde pode ser visto dos j̃migos, leuãtou sua bãdeira & tirou cõ as camaras. Os q̃ tinham cercado Souto maior, tanto q̃ lhe foy dado esta mōstra entenderam q̃ era soccorro, & receando q̃ leuauão artelharia q̃ elles muyto temem: leixarã Mardor & forã se mais abaxo, como gente victoriosa & que tinha o campo por seu. Fernã Annes por se elles nam yrem gloriando q̃ õ teuerã cercado, leuando a gente que Antonio Correa trazia, seguindo sua trilha guiado por a gente da terra q̃ o encaminhaua: foy õs achar junto de hum rio contra o mar a que os nossos chamã do sul, q̃ ẽ hũ estreito q̃ vay domar & entra pela terra. Os quães

DECADA TERCEIRA.

como gente descançada jaziam em folga estêdidos pella herua verde, com que tomavam tanto campo que quando de hũa assomada os nossos os vieram jazer, ouueram ser dobrada gente da que partira de Madôr. Em tanto que os mais dos nossos eram em parecer que nam conuinha pelejar com elles. Mas acodiolhe Deos que veo Ioam Lobato com atê sesenta beisteiros & espingardeiros, & cinco de caualllo: com a chegada do qual ficaram todos tam contentes & assy os esforçou Fernam Annes, que determinará de dar nelles, como de feito derá. Aqual ousadia & animo Deos adjudou, por que segũdo os mouros eram muytos & os nossos fômente trinta de caualllo se elle nam intre viera com a sua ajuda, todos aly perecerem. Porque no primeiro rompimento da batalha os canarijs, & toda aquella gente ciuel da India, como nam tem por injuria fugir: se poserá em saluo, tornádo porê depois ao despojo, por este ser seu costume. Finalmente nesta batalha logo no primeiro rompimento morrerá dos nossos cinco de caualllo: de q̃ os principaes foy Payo Correa, alcayde mór de Pôda, & Ruy de Moraes foy morrer a Goa, & outros tres. E feridos forã o capitã Fernã Annes de Souto mayor, Duarte dinis: & da gēte de pee forã quatro mórtoes & muytos feridos: & dos mouros logo ficarã mais de vinte, afora outros q̃ forã morrer entre os seus. E qué naquella pelleja se mostrou tomar grande parte do vécimento sobre sy, foy Ioam Lobato, no que fez de sua pessoa: mas todos ficarã taes q̃ foy necessario virense curar a Goa. E assy pouco & pouco se foy des simulando com estas terras firmes: q̃ por nã quebrar as pazes que tinhã com o Hidalcã, como elle entende onisso às leixaram.

¶ Capitulo. XI. Das cousas que em diuersos tēpos os nossos poderã saber por mandado del rey do corpo do bem auenturado Sam Thome, que pregou & conuerteo a gente do Malabar & terra de Choromãdel, onde estãua sua sepultura.

Vũa das cousas que el Rey dom Manuel muyto encomendaua aos gouernadores da India, era q̃ muy particularmente soubessem o q̃ tinha aquella Cristãdade do oriēte da vida do apostolo Sam Thome, & se era verdade q̃ o seu corpo jazia naquellas partes: & outro tanto mãdou el Rey dō Ioam seu filho depois que reynou. E porque atras prometemos de dar razã das cousas que esta Cristandade tinha deste apostolo sancto, padrociro nosso naquellas partes da India, como Sanctiago & da Cristandade de Espanha: aquy o queremos fazer: por dom Duarte de Meneses ser o primeiro que nisso fez a deligencia que veremos. Posto que Nuno da Cunha o anno de quinhentos & trinta & tres, sendo gouernador da India, por cumprir o mandado del rey: mandou tirar hũa inquiriçã em Palcagate per

per Miguel Ferreira q̃ lá estaua por capitã. A qual elle tirou per hũs apontamentos q̃ lhe el Rey de cá mandou, em q̃ ya escripta a vida de sam Thome, segũdo a tẽ a igreja Romana: pera ver se a cristandade daq̃llas partes tinha algũa conueniencia cõ ella. E primeiro q̃ venhamos ao q̃ esta gente disto tẽ, diremos o q̃ os nossos antede dõ Duarte mandar a isso tinhã per si sabido: & o mais q̃ per elle & Nuno da cunha se soube: & desy diremos o q̃ os desta Cristandade contã, dalgũas cousas do ap̃lo. A primeira noticia q̃ os nossos teuerã de sua sepultura foy o anno de quinhẽtos & deza sete, per Diogo Frz & Bastiã fernãdez, cõ outros Portugueses q̃ vinhã de Malaca: & cõ elles hũ Armenio per nome Coje Escander, & outros seus cõpanheiros també Armenios. O qual Armenio como já esteuera na cidade Paleacate que e na prouincia Choromãdel, do reyno Bisnagã na volta do cabo Comorij, indo pera Bengalla: & tinha noticia do lugar onde deziã estar o corpo de sam Thome, chegando ao porto Paleacate cõ tẽpo contrairo a sua viagem, & saídos em terra disse este Armenio aos nossos, se queriã jr ao lugar onde deziã fazer o corpo de sam Thome, q̃ os leuaria lá, com q̃ elles muyto folgarã. Chegãdos ao lugar onde os leuou o Armenio, acharã hũ grãde sitio que ocupaua muyto espaço de terra, tudo he de edificios, a mayor parte delles arruynados: & entrelles algũs pyrames, torres, colũnas, & outras peças també lauradas de folhagẽ, figurashumanas, alimarias & aues. Tudo tam sotil & p̃feyto q̃ de prata nã se podia fazer milhor obra, sendo a mayor parte de pedra negra & muy rija palaurar: & outra brãca, parda & doutras cõres, em q̃ mostraua a sumptuosidade da pouoaçã que ali fora. Em meyo das q̃es antigualhas, estaua hũ tẽplo també muy maltratado, so mête tinha hũa peq̃na capella em pe q̃ era de aboboda de pedra & cal, & tijolo: o qual tinha a feyçã das nossas na situaçã, cõ esta capella pa o oriẽte, & sobrella hũ curucheo. E assi per elle, como per muytas partes per dẽtro & per fora do tẽplo, tudo erã cruces, da feiçã que sam as dos comendadores da ordem de Auisem Portugal. E ali acharã hũ mouro homẽ de sesenta annos que auia poucos dias que cegãra, & segundo contou viera ali encomendar se ao ap̃lo, & cobrar a avista q̃ tinha perdida: & que seu pay, & seu auõ sendo gẽtios tinhã cuydado de alumiar aq̃lla casa, & elle auia dez ãnos que se fizera mouro, dando a entender q̃ vinha da linhagẽ dos Christãos que em outro tẽpo aly ouuera. E pregũtandolhe os nossos q̃ noticia tinha do sancto & daq̃lla casa, disse q̃ a casa deziã ser feita per aq̃lle sancto homẽ que aly pregãra a fẽ dos christãos, & sua sepultura era fama estar ali, naq̃lla que sempre esteuera em pe por reuerẽcia sua. E o mais do corpo da igreja fora destroido, & també deziã estar ali sepultados dous discipolos do sctõ & o rey q̃ elle conuertẽra a fẽ de Christo, & disto nã sabia mais. Partidos estes nossos pera a India, passados dous annos vierã aly ter Antonio Lobo

DECADA TERCEIRA.

Falcã, Ioam Falcã, & Ioam Moreno, que també andarã vendo aq̃lla igreja: & louberrã que auia pouco tẽpo q̃ fora aly enterrado hũ homẽ fidalgo de naçã vngaro chamado Iorge, q̃ partira de sua tẽrra cõ desejo de vijr a esta casado ap̃lo. E no anno de quinhẽtos & vinte dous: dõ Duarte de Meneses per estas noticias p̃cedentes, & polo mandado del Rey q̃ lhõ encomẽdaua, mandou Manuel de frias por capitã daq̃lla costa de Choromãdel, & cõ elle hũ clerigo per nome Aluaro pẽteado, pa concertarẽ esta casa, & ãordenar pera nella celebrar o culto deuino. E como o demonio nas cousas do louuor de Deos semp̃ da desuios pa se nã porem em obra, sobre o fazer della se vierã a descõcertar, q̃ Aluaro pẽteado se veyo pa este reyno: & todavia daq̃lla vez Manuel de frias leixou na casa hũ Pero frz clerigo homẽ de ida de & boa vida, pa capellã da casa, atẽ q̃ dõ Duarte prouẽsse. O qual no ãno seguinte tornou amãdar o mesmo Manuel de frias: & cõ elle hũ sacerdote chamado Antonio Gil, pera prouẽdor da obra, & Vicente frz pedreiro, & dinheiro necessario pera reformar o q̃ estaua caido da capella. E desy fariã o mais como fossẽ fauorecida da gẽte da terra: porque segundo o gẽtio e ciofo, vẽdo comẽçar mayor obra, parecerlhia que faziã algũa fortaleza. E comẽçando a cauar em hum cunhal da capella onde o corucheo se affirmaua pera fazer hũ alicece, & reformar hũa parede d'elle por estar muy perigosa pera cair: aos cinco palmos foram dar cõ hũa sepultura, & na pedra que ẽra cuberta della, na face de baixo: acharã hũas letras na lingua badeã, que ẽ da terra. As quaes deziã que no t̃po q̃ o ap̃lo fũdara aq̃lla igreja: o rey da cidade Meliapor lhe dẽra os direitos das mercadorias q̃ a ella viessem por m̃ar, q̃ ẽra de dez hũ. Encomẽdãdo a seus suceßores q̃ lhõs nã tirassem. E indo mais abaixo, derã cõ a ossada de hũ homẽ: & per a fama q̃ auia na gẽte da terra, aq̃lle ẽra o corpo do rey q̃ o ap̃lo cõuerteo a se de Cristo. Manuel de frias porq̃ lhe cõuinha tornar se ao porto de Paleacate, q̃ ẽra daly sete lẽgoas, foy se, & ficou o padre Antonio Gil, cõ o outro Pero frz, q̃ ẽra capellã fazẽdo na obra. E porq̃ cõuinha jr mais a diante cõ o alicece, forã dar cõ outra capelinha onde ẽra fama entre a gente da terra q̃ estaua o corpo do ap̃lo: pera abrir a qual cõua, por nam ser per m̃ão de gentios que traziã a cauar, chamou Antonio Gil a Diogo fernãdez, q̃ foy o primeiro q̃ aly veyo, & assi hũ Bras diaz: os quaes se fizeram aly moradores. Mas elles nam quiserã poer m̃ão na obra dizendo que nam se achauam dignos atẽ se cõfessarem & tomarem a cõmunhã como fizeram. E despois cõ muyta deuacã foram cauãdo em hũa coua de quatro paredes de tijolo & cal muy bẽ guarneçadas, q̃ teria daltura atẽ quinze palmos: & ya atẽ baixo em lastros de tres em tres palmos hũa de terra solta, & outra de tijolo, & o deradeiro foy de argamassa, q̃ aforça de picã nã podiã romper. De baixo da q̃l derã em duas pedras grãdes q̃ estauã sobre outras a maneira de tũba, tudo

do cheo de area & cal & ossada de corpo de homé: & o ferro de hũa lança & hũ peqño de pão metido no aluado delle, & mais hũ pedaço de pão cõ hũ cõto de ferro q̃ parecia servir de bordã. E aos pēs deste corpo estaua hũ vaso de barro, q̃ leuaria hũ alq̃ire: todo cheo de terra sem mais outra cousa. E per opiniã comuũ da gēte & ferro da lança, pareceo ser aq̃lle corpo do apostolo: porq̃ alé desta ossada ser alua, o q̃ nã era a do rey, & outra q̃ depois acharã de hũ discipulo seu q̃ tinhã cõr de terra, pelo q̃ a gēte cõtãua de como elle fõra morto cõ hũa lança, crerã ser aq̃lle o corpo de sam Thome, Antonio Gil achado o q̃ tanto desejava, mandou logo chamar Manuel de Frias: noteficãdolhe q̃ nã auia de bolir mais cõ aq̃lla ossada atē elle nã vir. Pedindolhe q̃ trouxesse algũ cofre onde ã recolhesse, o q̃ elle fez cõ muyta deligēcia: trazēdo dous cõfres, hũ da China guarnecido de prata em q̃ foy metida a ossada do apostolo, & no outro as duas do seu discipulo, & a do Rey. E feita hũa solēne precissã de todos os nossos q̃ aly vierã cõ Manuel de Frias, forã postos no altar atē se ordenar algũ lugar onde os encerraes: & a chaue dos cõfres leuou Manuel de Frias, q̃ se partiõ pera a India cõ esta noua a dõ Duarte, a quẽ as entregou. Passados dous ãnos foy deste reyno o padre Alvaro Péteado cõ prouisãm pa ter cargo daq̃lla casa: o qual meteo esta ossada em hũ caixã de pão & depois encerrou dētro no altar, em parte q̃ ninguẽ sabia parte delles se nã elle & hũ Rodrigalvarez: q̃ depois em tēpo de Nuno da Cunha quãdo mãdou tirar inquiriçã per Miguel Ferreira como dissemos, deu testemunho do q̃ disto sabia, sendo já cã no reyno Alvaro Péteado. No q̃l tēpo aly estaua hũ frãces & algũs cristãos da terra, & per elles & per gētios & mouros antigos vierã a testemunhar o q̃ tinhã ouuido a homēs muy antigos das cousas de sam Thome. Dizēdo q̃ aueria mais de mil & quinhētos annos q̃ aly vierã ter aq̃lle s̃to estando aq̃lla cidade arruinada em peg, em tãta prosperidade q̃ por sua fermosuralhe chamauã Melia por, que o nome q̃ té os pauões por ser a mais fermosa das aues. Porq̃ alé da sua comarca ser muy fertil & abastada de todas as cousas. por razã do commercio, cõcorriã ali todas nações assy do oriēte como do ponēte: cada hũa das quaes nações por ser muy frequetada delles, tinhã muytos tēplos de sua adoraçam. E dizē auer nella tres mil & trezētos templos, de q̃ ainda se mostrauã suas ruinas lauradas como se viam, de obra tã sotil, q̃ de prata senã podia mais fazer. A qual cidade naq̃lle tempo estaua do mār seis gãos medida de caminho naquellas partes que farã doze legoas das nossas, & o mar per tanto tempo comeo atē estar daq̃lla casa hum tiro de pedra. E que este sancto disse que quando o mār chegasse a sua casa, gentes da parte do ponente que professariam a fē do deos que elle pregauã: veria aly honrrar o mesmo deos em seus sacrificios. O qual sancto conuerterã o rey daquella cidade a honrrar este seu Deos & se fizera Cristão, cõ toda sua familia:

DECADA TERCEIRA.

milia: & isto fora por duas grandes cousas q̄ fez de muyta admiraçã. A primeira foy q̄ acertou de vir a costa do mar hũ grandissimo pao: & desejan- do el rey de o tirar em terra pa delle fazer hũa pouca de obra em hũs seus paços ajuntou muyta gente, atę vir grande numero de elefantes & nunca o pode mouer do lugar onde estaua. E vendo o sancto o q̄ era passado pedio ao rey quelhõ desse, & permitisse que no lugar onde o elle leuasse fizesse cõ elle hũ templo pera o Deos que elle pręgava: o q̄ lhe el rey concedeo em modo de zõbaria, por auer isto por impossivel: mas o sancto desatado hũ cordam com q̄ se cingia o atou em hũ esgalho do pao: & fazedo o final da Cruz, o leuou a rojões atę aq̄lle lugar onde fez a casa. E a segũa coufa que cõfirmou de todo sua sanctidade, foy q̄ hũ Brãmene q̄ era sacerdote mayor del rey, de enueja das obras q̄ o sancto fazia, matou hũ proprio filho seu, & foi fazer queixume a el rey q̄ Tome lho matara, por lhe q̄rer grãde mal: & per este modo lhe ordenaria q̄ o matassem. Chamado o sancto diãte del rey & indinando se contrelle como se fora culpado nisso, veyo o caso a tanto q̄ disse o apostolo, q̄ trouxesse o moço morto & q̄ elle deria que o matara & as- si se fez: o qual perguntado q̄ da parte de Deos q̄ elle pregava disesse que o matara: respõdeo q̄ seu pay cõ odio q̄ tinha a elle apostolo de Christo deos verdadeiro. A qual coufa fez tã grãde admiraçã q̄ el rey se cõuerteo, & cõ elle se bautizou muyta gente: & o Brãmene q̄ isto fez foy per el Rey daly degradado. Nesta inquiriçã q̄ Nuno da Cunha mandou tirar particular- mente: tambẽ testemunhou hũ Bispo Armenio: o qual jurou per suas or- dēs que auia vinte annos q̄ era vindo aquella terra, & q̄ andaua visitando per dentro da terra firme algũa gente da Cristã do apostolo, a qual abita- ua nas terras abaixo de Coulam. E o q̄ sabia do sancto apostolo segundo o tinhã per escriptura, era q̄ quãdo os apostolos, se partirão pelo mũdo a pre- gar o Euangelho juntamente partirã tres, Sam Thome, Sam Bartolomeu, & Sam Iudas Thadeu: os quaes vierã ter a Babilonia, & aly se apartarã, Sã Iudas pera hũa terra contra o norte q̄ se chamaua Cabeçada despone, õde conuerteo muita gēte, & fez igrejas q̄ tudo era em poder de mouros. E Sã Bartolomeu fora cõtra a Persia õde tãbem fizera outro tãto, & jazia sepul- rado em hum lugar chamado Tarom, em hum mosteiro de frades Arme- nios q̄ e a trauēs da cidade Tabris. E que o apostolo Sam Thome embarcã- ra na cidade Basçora situãda junto do rio Eufrates: & nauegãra pelo mar Parseo, fora a ilha Socotorã onde pregãra o euangelho: & feitos muytos Cristãos dhy foy a India aq̄lla cidade Meliapor, q̄ naquelle tempo era das mais notaues da India. E feyta aly muyta Cristandade embarcara pera a China em nauios de Chijs, & foy a hũa cidade per nome Cambalia: onde cõuertera muyta gente & fez templos pera honrar a Cristo. E se tornou a esta mesma cidade Meliapor, onde fizera aq̄lles dous celebrados milagres que

q̃ a gente da terra muyto celebraua do pao, & vida q̃ dera ao filho do Bra-
mane: & per derradeiro padeceo martirio per esta maneira. Estando hum
dia pregado ao pouo juto de hum tanque q̃ ainda aly estaua, era tã auorre-
cido dos Bramanes da terra, pelo credito que perdiã em seus errores: q̃ or-
denarã hũ arroido per algũs de sua opiniam, na reuolta do qual o sancto
foy apedrejado. E jazendo no chã quasi morto de pedradas, per derra-
deiro veo hum daq̃lles Bramanes & cõ hũa lâça o atreuessou: cõ que o apo-
stolo ficou morto de todo, & foy logo enterrado per seus discipolos naq̃lla
casa. Posto q̃ toda a Cristadade da India tinha q̃ o apostolo morreo aqui &
q̃ elle fez esta casa: ao tempo q̃ nos entramos na India, may's gẽte desta Cri-
staã veuia no Malabar na terra de Cranganor, & onde chamã Diãper
vezinhas a Cochij q̃ em Paleacate, ainda quela estaua o corpo de Sã Tho-
me. E a causa era por serem os Cristãos de lá lâçados per guerra, ao tempo
que a cidade Meliapor se destruyó: & nestas terras de Cranganor & Diãper
erã mais fauorecidos por os muytos Cristãos q̃ nellas auia ante de serẽ de-
lãdegredados. Donde quasi como d. cto comũ chamã a este seõor de Diã
per rey dos cristãos, & a el rey de Cochij dos judeus, & ao de Calecut dos
mourós: por a muyta gente destas tres nações que hã em cada hũ destes
regnos. E a causa de auer muyta Cristadade em Cranganor & Diãper, &
per todas aq̃llas terras do Malabar vezinhas a Coulam: e por nellas auer
igreja's feytas no tempo do Apostolo per esta maneira. A este regno veyo
hũ destes cristãos aprender latim: ao qual el rey dom Ioã mādou ensinar as
letras sagradas pera poder doutrinar a gente per meyo da lingua Malabar
que tinha. E praticando muytas vezes cõ elle pera nos informar das cousas
do sancto apostolo per a este fim d'escrueuer, elle nos disse q̃ em Cranganor q̃
serã de Cochij espaço de cinco legoas estaua hũa casa feyta & outra e Cou-
lã onde estã a nossa feitoria, feitas per dous discipulos do apostolo: as quaes
entrelles eram tidas em mais veneraçã que as outras q̃ estam per dentro do
sertam, as quaes fizeram os cristãos da propria terra depois que multipli-
caram em grande numero. Os quaes discipulos o apostolo leixou aly pera
este effeito, indo de passagem pera Choromandel: & ambos jazem nellas
enterrados, o de Cranganor debaixo de hũa torre q̃ os nosõs fizerã na
fortaleza que ora aly estã. E porq̃ o Patriarcha de Armenia de tẽpo anti-
go sempre mādaua visitar esta cristadade do Malabar por o numero grã-
de que aquy auia della: tinham mais noticia das cousas de Cristo q̃ os ou-
tros. E porẽ auia tanta auaricia nestes bispos Armenios, que vinhã a esta vi-
sitacã mais por cobiça q̃ por seruir a Deos, ca atẽ por fazer a gente cristãã
leuauã dinheiro. E por a gẽte ser pobre poucos tinhã agoa de bautismo: &
nã queriã ordenar algũ pera sacerdote sem grãde copia delle, & ainda muy
poucos abilitauã pa rezar as oras na igreja, o q̃l rezar era na lingua caldea.

E ante

DECADA TERCEIRA.

E ante que nos entrássemos na India poucos annos, o patriarcha Armenio mandara quatro Bispos pera se repartirem pela terra por a cristandade ser muyta, de q logo em chegádo faleceram dous: os quaes repartiram a terra em duas comarcas, ao mais moço coube de Coulam pa baixo cõtra o cabo Comorij, & o mais velho refedia em Cráganor. E este por ser homé virtuoso tirou aqlla tirania fazer Christãos por dinheiro. E Nunoda cunha sendo gouernador o fauoreceo sempre por a virtude q achaua nelle: porq tambem era elle muy inclinado acerca da ordem do sacerdocio, & cerimonias da igreja do nosso costume Romano. Conto uos mais este Christão que na casa de Coulam que fora feita per outro dicipulo do Aplo sancto Thome, estaua hũa sepultura da Sibilla que chamauam Indica, & q esta igreja fora hum seu oratorio. E q por amoestação sua denunciando o nacimeto de Christo Iesu: hũ rey da Ilha Ceilam chamado Pirimal fora em hũa nao á costa de Mascate a se ajuntar com dous Reyes q foram adorar o senhor a Bethlem, & elle fora o terceiro: o qual a rogo della Sibilla lhe trouxera a jma-gem de nossa senhora pintada em hum retaulo que estaua metido em sua propria sepultura. Da viagem dos quaes Reyes & onde habitauã os dous em cuja companhia elle toy, escreuemos em nossa Geografia: quando tratamos das cidades Nazua & Balla que estam detras das costas da serra-nia que correm per a costa de Mascate, a qual prouincia os mouros chamã Yaman. Isto baste quanto á noticia das cousas do bemauenturado aposto-lo Sancto Thome, patram nosso nas partes da India: mas quanto á Chri-standade da terra, e gente a mayor onzeneira & de mais falsidades em pe-sos & medidas & em todo engano de comprar & véder de todo o malabar, & nisso nam dam auantage aos Indios delle. Parece que o demonio na ter-ra mais fraca de seu patrimonio, nestas trabalha por esterçar cõ suas mal-dades & malicias: pera q quando prduzirem fructo, lhe respondam a mil por hũ. Depois pelo tépo todas estas casas de sam Thome, principalmente nó que Nuno da Cunha gouernou forã crescêdo em mais policia Cristãa: & como ja dissemos em outra parte os moradores Portugueses que foram viuer a Paleacate, por memoria deste bẽ auenturado apostolo fizeram hũa grande pouoaçam cõ casas de pedra & cal, ao modo da Espanha, a q cha-máram Sam Thome, com que fica hũa nobre cidade, Colonia & habita-çãnde muytos Portugueses. Quisemos escreuer todas estas cousas posto q muytas se fizeram depois do tépo do gouernador Dom Duarte de Mene-ses: porq como elle foy o primeiro autor q abrio os fundametos deste san-cto templo do apostolo, foy cousa justa no seu tempo recontarmos o que delle & de suas obras temos sabido segundo anda na memoria daquella barbara gente.

LIVRO OCTAVO.

Da terceira De cada da Asia de Ioam de Barros, dos fey-
tos que os Portugueses fizeram no descobrimento
& conquista dos mares & terras do oriente. Em
que se contem parte das cousas q se fizerã em quanto go-
uernou dom Duarte de Meneses.

*¶ Capitulo primeiro em que se descreue parte da Ilha Samatra & os reynos
que tinha por vezinhos nossa fortaleza Pacem, onde dō Andre Anriquez
estaua por Capitam: & as differenças que entre os reyes barbaros delles ou-
ne, donde procedeo deixar dom Andre a fortaleza.*

Descobrimento, conquista, & commercio deste oriēte de q es-
creuemos a q chamamos Asia, assi estã estas tres cousas tra-
uadas entre si, & nos auemos na obra & vso dellas, q quasi
ãsfazemos correlatiuas, & respondētes hũas das outras: de
maneira q per este mōdo hã sessenta annos q as conserua-
mos, sendo tam remōtas em lugar, como sam as fortalezas q naq̃lle oriēte
temos. Porq̃ começãdo da fortaleza de Soffalla q̃ e a primeira quãto a nos,
& mais occidētal, e acabãdo na de Maluco q̃ estã ao oriēte (de doze q̃ temos
naq̃llas partes ao tēpo q̃ compunha esta escriptura), auerã nesta distãcia se-
gũdo a nauegaçã dos mareantes pouco mais ou menos mil & cccc. legoas
a fora outras fortalezas q̃ entre estes douse estremos leixamos como a historia
o relata, por casos & cousas como veremos nesta de Paçem, de q̃ queremos
escreuer: E porq̃ tamanha distãcia de mares q̃ nauegamos & fortalezas q̃
pessuymos & sostemos, se em hũ mesmo tēpo q̃ os casos nelles aq̃cidos qui-
sessemos ajuntar em curso de historia, seria este curso de diuersos remēdos,
(por se nã enxergar este defeito): faremos dous cursos de historia, porq̃ as-
si serã melhor retida da memoria dos lentes. Da fortaleza de Soffalla atē a
enseada de Bengalla, sera hũ curso, enfiando todo los feitos desta distãcia
nelle: & da ilhã Samatrã atē fortaleza de Maluco, faremos em outro, ajun-
tando este oriental ao da India por causa do gouernador daquellas partes
sempre nella assistir, dōde todo los feitos depēdem como de sua cabeça. Eco-
mo a fortaleza de Pacē situada na ilha Samatrã neste anno de quinhētos &
vintedous, estaua e p̃e: & nesta repartiçã de curso de historia e o p̃icipio
da parte oriētal, começamos este oçtauo liuro nella, escreuēdo o q̃ os nossos
passarã depois de Iorge Dalboquer q̃ a leixar etregue a Antonio de Mirã
da Dazeuedo (como a tras escreuemos), & de si yremos a diãte ate o fim do
outro extremo. Porē porq̃ esta fortaleza de Pacē foy a primeira q̃ atē oje te-
mos leixada contra nossa vōtade, por os cōbates q̃ os da terra nos derã, serã
necessario primeiro mais particularmēte do que temos feyto, tractar dos
reyes

DECADA TERCEIRA.

reyes & senhores q̃ tinha' por vezinhos. E assi as differêças q̃ entr'elles ouue por cujo respeito á nos leixamos: & amizade q̃ tinhamos cō todos, se cōuer teo em odio de hũ so. O qual ao presente e feito senhor de todos aquelles estados, & tã poderoso com nōssō damno, q̃ cō suas armadas comete a nōs- fa cidade Malaca como veremos em seu lugar: tanta mudãça tem os estados q̃ de hũ seruo escravo, se faz hũ rey poderoso, como se este fez á nōssã custa. Na parte mais occidētal & maritima da Ilha Samátra, estam estes reynos, Daya, Achem, Lábrij, Biar, Pedir, Lide, Pirida, Pacé, Báta, & Darũ, na cō- sta das quaes poderã auer pouco mais ou menos cem legoas. E por dentro do sertam vãm vezinhar cō o gentio da terra q̃ nam sōmete e bruto & sal- uage, mas cruel & guerreiro, algũ do qual assi como Alifares & Batēs comē carne humana & estoutro pouo q̃ habita o maritimo segue a secta de Ma- hamede. Os principaes da qual gente maritima eram Parseos, Arabeos. de mouros do reyno Guzaráte, da India & Bengalla: q̃ por causa do comer- cio vierã á q̃lles portos. E vista a desposiçam da terra & sua grossura, & o gē- tio sem ley & inclinado a receber sua secta, cō esta inclinaçã & auaricia das cousas que lhe os mouros dáuam, & casamentos com as da terra que e hum vinuo com q̃ elles atã o animo dos naturaes, honrandolhe as filhas em seu modo de estado: cōuerterã muyto gētio, & mais fizerã se senhores da terra intitulãdo se pelo tempo em diãte deste nome Rey. Porẽ ao tempo q̃ nōs en- tramos na India, sōmente õ de Pacé & õ de Pedir se intitulauã per este no- me Soltã, que acerca dos Arabeos quer dizer reys: os quaes quãdo Diogo Lopez de Seq̃ira descobrio Malaca, & depois quãdo Afonso Dalboquerq̃ ã foi tomar: ambos acharã nestes reyes o agasalhado & offertas q̃ de suas pes- soas & estado fizerã como a tras escreuemos. A mais comũ opiniam da q̃llas partes segũdo a relaça geral q̃ ja fizemos da q̃lla Ilha Samátra, o reyno Pe- dir foy o mayor & mais celebrado de todos: em tãto, q̃ algũs destes que aci- ma nomeamos erã seus vassallos, & depois per varios casõs q̃ o tẽpo traz se fizerã liures delle. E quãdo nōs tomamos a cidade Malaca, ainda o senhor de Daya & Achẽ erã escrauos deste rey de Pedir: & regiam por elle, sendo porẽ ja casados cō duas sebrinhas suas. E porq̃ nã seja estranho nas orelhas dalguẽ, escrauos virẽ a este estado, q̃remos dar razã do vso da q̃llas partes: posto q̃ tenhamos grãde exẽplo nas leyes dos Romanos, q̃ permitiã que hũ homẽ liure passando de idade de vinte annos se podia vender, pera parti- cipar do preço porque se vendia. E nã sōmente os que se faziam seruos per este mōdo, mas os ganhados per titulo de guerras ou auidos per qualquer outra ley ciuil muytas vezes erã adoptados per filhos & liures per testamẽ- to, & per outro mōdo de liberdade, cō q̃ depois vierã a grãdes dignidades. Assina q̃llas partes da India, geralmente pã y & mã y vendẽ os filhos, & às vezes e per tam pouco preço como e hũ tanga, que val da nōssã moeda

tresvinteés: hũ dos quaes comprados per este preço de naçam Guzaráte, eu ja tiue em minha casa vendido per sua máy. Outros ja em idade de homé, por participar do preço se védem, muytos dos quaes em seu módo sam dos nobres da terra: & sam os senhores tam gloriosos de ter escrauos nobres: q̃ dam per elles muyto preço. O qual preço e as vezes tanto, q̃ tem elle q̃ gastar hũ anno tratandose tá honrradamente, q̃ depois de gastado o preço o mesmo senhor os trata da maneira q̃ o elles faziam: & ainda os casam có parentas & filhas suas, quando elles té qualidades pera isso, principalmente, de fieldade & caualaria. As quaes qualidades achando el Rey de Pedir nestes dous seus escrauos que dissemos: casou có duas sobrinhas filhas de seu irmão, & a hum deu as terras de Daya & a outro as de Achem. Poré tinha este modo com elles, quando auia necessidade de seu seruiço, vinham a elle, & tornados a sua casa leixauálhe seus filhos: de maneira q̃ vinhã estes herdar o que seus paystinhã per proprios seruiços de sua pessoa, afsi na paz como na guerra. E aconteceu que andando em casa del rey dous filhos do senhor de Achem, o mayor dos quaes auia nome Raja Abraé, & o segũdo Raja Lila, os quaes tinhã bé merecido per seruiço o q̃ seu pay tinha: a requirimento delle por ser ja muy velho, el rey ouue por bé dar aq̃lle estado de Aché ao mayor. Posto elle Raja Abraé em pósse delle, quis executar o q̃ trazia no peito auia tépo: q̃ era vingarse do senhor de Daya, por razã de hũas differenças sobre pontos de honrra, que tiuerã andãdo ambos em casa del Rey de Pedir. E como el rey fauorece o mais a outro q̃ a elle Raja Abraemo ficoulhe daqui nã somete de sejo de vingarse delle mas ainda odio contra el Rey: a qual vingãça começou tomar entrandolhe pela terra, por seré vezinhos. E però q̃ el Rey mãdou amoestar disso a elle Raja Abraemo, & mãdou algũas ajudas ao outro de Daya: teue elle pouca conta có tudo. A este escãdalo q̃ el rey lhe teue, sucederam outros auídos por nossa causa, q̃ elle mais sentio: donde Abraemo descubertamente lhe leuanteu a obediencia. E ainda porq̃ seu pay ja muy velho o quis reprender, trazédolhe á memoria ser escrauo del Rey, do qual tinha recebido tanta honrra como elle sabia, & a mais ser seu tió, cótra o qual nã deuia de levantar olhos: elle Raja Abraemo mandou prender em ferros em hũa gayolla onde morreo: & o escandalo que el rey por nossa causa teue delle, foy este. A trã contamos como naquella parte de Achem se perdeo Gaspar da Costa irmão de Afõso Lopez da Costa capitam de Malaça, & os q̃ escapará foram captiuos pelas lancharas deste senhor de Aché, os quaes forã resgatados a requirimento del rey de Paçé, per meyo de Nina Cunapã, Xabádar do mesmo rey de Paçé. Estes captiuos quãdo forã tomados ja Raja Abraemo tinha passado có el Rey de Pedir o q̃ a cima dissemos: & por elle rey ser muyto nosso amigo & desejar per meritos de boas obras ternos obrigados pa algũ tépo de sua necessi-

DECADA TERCEIRA.

necessidade, mandou pedir estes captiuos a Raja Abraemo como a hũ seu escravo. Com fundamento de õs mandar de presente ao capitam de Malaca: mas elle nam lhos quis dar & os deu a el rey de Paçem como dissemos. Aqual cousa el rey sentio em tanta maneira, que ajũtando a isto a desobediencia de fazer guerra a el rey de Daya, & a prender seu pay por as amoecõs que lhe fazia: lhe mada per mār & terra fazer a guerra. Neste meyo tempo succedeo jr lã ter hũa não nossa com mercadoria: a qual andando em calmaria, mandou este Abraemo suas Lancharas a ella, & a tomaram matando seis Portugueses que nella yam. Depois foy tẽr Iorge de Brito aq̃lle porto deste senhor de Achem: onde õ mataram pola maneira que a tras escreuemos. Com a qual victoria elle Raja Abraemo, ficou tam soberbo & abastado de artelharia & munições de guerra: que nam samente se defendia del rey seu senhor, mas ainda lhe fazia quãto damno podia. Finalmente tanto õ fauoreceo a fortuna nesta impresa, que tomou de se querer fazer rey de todos aq̃lles estados: que em menos de tres annos, per artes de guerra & traições que aos proprios naturaes cometeram contra seus senhores: õ souue a seu poder. Atẽ fazer fogir el rey de Pedir seu senhor pera a nossa fortaleza de Paçem, estando jã nella dom Andre Anriquez: de que se causou a perdiçam della como veremos neste seguinte capitulo.

¶ Capitulo segundo como dõ Andre Anriquez por ajudar a el Rey de Pedir nosso amigo que se recolheo a nossa fortaleza em que elle estava: mandou com elle seu jrmão dom Manuel Anriquez que morreo naquella ida per hũa traiçam que os mouros tinhã ordenado: & o mesmo rey escapou. Edõ que passou domingos de Seixas com huũs alenãtados Portugueses: onde foy preso & captiuo.

DOm Andre Anriquez filho de dom Anrique Anriquez senhor da villa das alcaçouas, foy na armadade dõ Duarte de Meneses, prouido per el Rey dom Manuel desta fortaleza de Paçem: ao qual dom Andre, tanto que dom Duarte chegou a India, enuiou a tomar posse della. A qual Antonio de Miranda Dazeuedo lhe entregou a vinte tres de Mayo, do anno de quinhẽtos & vinte dous: & se foy pera Malaca, ate vir o tempo da mouçam pera se vir a India. Tendo jã neste tẽpo que ã entregou recebido muytas opressões deste Raja Abraemo, assi per terra, como com suas lancharas per mār: de q̃ sempre os nossos ouueram victoria. De maneira q̃ começando este Abraemo a guerra com nosco por respeito do odio q̃ lhe nos tinhãmos, por causa do damno que os nossos receberã em seu porto (como a tras escreuemos): depois que õs da nossa fortaleza feriram & mataram muyta da sua gente q̃ queriam

queriam fazer entradas em nosso damno, conuerteo a guerra em causa de vingança. Posto q̃ tudo isto elle soffrera se nam fora el Rey de Pedir seu señoꝝ o qual era tanto nosso amigo, que se pôse nam querer casar com hũa filha do rey passado de Pacem importandolhe este casamento muyto: se nã com condiçam que auia de ser nosso amigo. E pera isto assi ser, mandou hũ seu embaixador a Malaca estando nella por capitam Iorge de Brito cõ outro embaixador do mesmo rey de Pacem: a fazer estes concertos de pazes: por estar este rey entam em odio cõ nosco, como a tras escreuemos. E quando Abraemo vio que se acolhia elle a nos, & q̃ auia muyto tempo q̃ era nosso amigo: & nostinha obrigado com boas obras: pareceolhe que com nossa ajuda vindo outra armada como a de Iorge Dalboquer que õ poderia restituyr no seu Reyno, & elle Raja Abraemo corria risco de perder o estado & vida, como tinha por exemplo no caso de Soltã Geinal rey de Pacem, que Iorge dalboquer que matou. Pera euitar este caso, como era homẽ mahnoso & de grandes arteficios, & que as mais das victorias que tinha auido foram per astucias de traicões: & por corromper com dinheiro assi aos principaes capitães de Daya como del rey de Pedir seu senhor: ordenou cõ estes mesmos capitães & principaes da cidade Pedir õde elle estava, q̃ escreuesse a el Rey que estava em a cidade Pacem acolhido a nossa sombra. A forma da qual carta foy desculpãrense de acolherem Raja Abraemo dentro na cidade, dando algũas fracas rezões: pedindolhe que com ajuda dos Portugueses se viesse logo a Pedir, por quanto elles lhe entregariam a cidade. Pera effeito do qual caso elles õ tinham já lançado della, & nenhũa outra cousa esperar auam se nam sua ajuda: por tanto que se apressasse ante que recebessem mais damno, por quanto õs tinha cercado. O qual lançamẽto elles ante desta carta tresou quatro diastinha feito, simulado este leuãtamento: auendo que tinham feito grande erro contra seu Rey, & soffriam hum seu escrãuo que osterenizaua. El rey de Pedir ao tempo que se acolheo pera Pacem por se abrigar a nos, leuou consigo o sobrinho senhor de Daya, que tambem era per este tirano despojado do seu: & teriam consigo atẽ dozentos homẽs que os quiseram seguir. E vendo el Rey a carta dos seus, & sabendo como Abraemo era lançado da cidade, falou a dom Andre: pedindolhe q̃ por nam perder tam boa conjunçam o quisesse ajudar per mār com algũa gente, & elle jria com a sua & outra que lhe tambem daua de ajuda el Rey de Pacẽ. Dom Andre mouido dos rogos deste rey, per as cousas precedẽtes de nossa amizade, & que nosso costume era fauorecer & ajudar nossos amigos, & que aquella fortaleza de Pacem por causa de ajudar hum moço orfão contra hum tirano se fizera: pareceolhe cousa justa, & cõueniente dar-lhe esta ajuda que pedia. Quanto mais que ja conuinha tanto a nos como a el Rey de pedir atalhar ao poder daquelle tirano: o qual com damno &

DECADA TERCEIRA.

môrte dos nossos se tinha feito poderoso, & que aquella conjunção era a melhor que podia ser pera totalmente o destruir. Finalmente elle dom Andre mandou per maren ajuda del rey de Pedir seu irmão dō Manuel, em hũa fusta & algũas lanchas da terra: com atę oytenta Portugueses & duzētos mouros entre gente d'armas & remadores. E a ordenança que el Rey deu, foy q̃ dō Manuel fosse per mar de vagar tomando todos os portos por daly atę Pedir, que sera obra de dez legoas, & elle jria sempre ao longo da costa donde dariam vista hũ ao outro, nos portos do mar. Seguindo el rey esta ordem com atę mil homees de pee & quinze alifantes de peleja, porque lá nam há cauallos, acertou de vir hũ tēpo que os tirou d'esta ordenança, cō que a fusta foy ter a hũa parte & as lanchas de sua cōpanhia foram ter ao porto de Pedir, auendo dous dias que era chegado. Porē depois q̃ todos foram juntos, & el rey recebido dos seus cō grande festa: assentaram em cōselho q̃ ao seguinte dia antemennaã, assy os seus como os nossos q̃ estauão no mar, saysem a dar no arrayal de Abraemo. Parece q̃ entre tãtos mãos, ouue algũ bom & fiel que aquella antemennaã se foy a el Rey, & lhe disse. Senhor, pondenos em saluo, porque nesta saída vos ham de prēder & entregar a este vosso escrauo, ca tē assentado de o fazer que vos mādou chamar, & o caso passa desta maneira, contãdolhe tudo meudamente. E q̃ lhe fazia saber q̃ logo anoite q̃ chegou se o nã tinhã feito, fora porque querião acolher em terra os Portugueses, onde esperauã de os tomar todos a mão, & pera tomar suas embarcações, per o rio acima estauã escōdidas muytas lanchas do tredo q̃ auia de vir sobrellas tãto q̃ lhe fosse dado sin al. Quando se el rey vio no perigo em q̃ estaua, o mais manhosa & desimulada mente que pode: em dous alifantes pera si & seus sobrinhos se sayo da cidade, & posem saluo cō atę duzentos homees q̃ o seguirã. Os nossos pelo auiso q̃ lhe el rey mādou querendo sayr do rio, a marē que era vazia os decepou sem o poderem fazer: & em quanto ella nam veyo, esteueram por barreira das frechas & zagunchos, & outras armas darremesço que os inimigos de hũa parte & da outra margem do rio lhe tirauã, por ser muy estreito, & emparado de barreiras q̃ os defendia d'artelharia das lanchas. E quando veyo por as suas serem mais leues & bē reuocadas, decerã de cima: & assy se vingará dos nossos, que ficou aly dom Manuel morto com atę trinta & cinco Portugueses, por q̃ os mais se saluarã. Com a qual perda dom Andre se oue logo por perdido naquella fortaleza: assy por lhe ficarem atę oytenta homēs, & ella ser de madeira já podre das chuyuas, & rescaldo do sol por ser vezinha a equinoecial, com cinco graos, pouco mais ou menos em que está da parte do norte. E o que elle mais sentia que tudo era a necessidade dos mantimentos que já ante deste desastre da môrte de seu irmão os da terra lhe começauã a negar: sem os da cidade consentirem q̃ a gēte meuda

meuda da terra os trouxesse. Sendo costumada tres vezes na s'omana vir cõ elles a hũa feira que faziã: com que a fortaleza se prouia do necessario. E temendo-se que esta necessidade delles os posesse em mayor afronta que pelear cõ os inimigos, em hũa não que aly estaua de Bengalla que veo carregar aquelle porto de Paçê: mādou hũ Portugues por nome Ieronimo de Sorande, com cartas a Rafael Pereestrello que estaua em Chatigã, principal porto de Bengala, pedindolhe hũ junco carregado de mantimento pella necessidade que tinha. Rafael Pereestrello como ainda aly estaua do tẽpo que se espedio de Iorge Dalboquerque (de q̃ atras fizemos mençã): mādou a este negocio dos mātimentos Domingos de Seixas escriuã da sua não, em hũ nauio de hum Gaspar Ferraz da cidade do Porto de Portugal. O qual viẽra aly fazer sua fazenda, & auia de passar per o porto da cidade Tenaçarij que ẽ na costa de Malaca: onde auia muytos mātimentos, & aly fretasse hũ par de náuios da terra, & os leuasse carregados a Paçê. Posto elle Domingos de Seixas em Tenaçarij, & tẽdo cõprados mātimentos com q̃ podia carregar dous náuios q̃ tinha fretado: aconteeço q̃ andaua per aquella costa hũ nauio dos nossos ás presas (como elles dizem) q̃ ẽ ferẽ cossairos aleuātados da obediencia do gouernador: a roubar os mouros q̃ nauẽgauã. Os quães aleuātados ferĩã atẽ cincoẽta homeẽs de q̃ ẽra capitã hũ Diogo Gago, filho bastardo de foam gago & de hũa mourisca: & dos outros ẽrã Baltesar Veloso, Ioam Barbudo, Simã de Brito filho bastardo de Ioam Patalim: Ioam Carregueiro, Ioam Botelho Antã da Fraga: & outros q̃ se contentauã de andar neste fadairo, sendo os mais delles de bom sangue. Os quães se armã em Choromandel & vinhãja de Chatigã: onde estaua Rafael Pereestrello, q̃ trabalhou por os recolher a si & tirar daquelle mao officio. E ante q̃ chegassem a Tenaçarij sobre paixões q̃ Baltesar Veloso ouue cõ o capitão Diogo Gago, jazendo elle dormindo no regaço de hũa sua escraua o matou as punhaladas, cõ fauor de Ioam Barbudo: feito este caso digno dos q̃ andã naquelle officio, per conçerto de paz enlegerã por capitã Simão de Brito. A vinda dos quães determinadamente aquelle porto de Tenaçarij, ẽra terem sabido q̃ estauã aly quatro náos de mouros Guzarates do reyno de Cambaya, & vinhã a fazer presa dellas: mas ellas se acolherã ante q̃ elles affectuassem seu proposito. E cometerã outro pior feyto, pois causou tanto mal a Domingos de Seixas & dezafete portugueses q̃ aly estauã cõ elles: & o caso foy este. Hũ mouro per nome Rate Cam, seruiu a el rey de Bengalla nõue annos de gouernador de duas cidades, cada hũa per sy, Naomaluco, & Chatigam: no qual tẽpo roubou o q̃ pode na terra & a el Rey. E cõ sete náos carregadas de muyta roupa & grossã fazenda partio de Chatigã para Malaca: cõ fundamento de viuer naquella cidade amparado do nosso fauor. O qual ante de chegar a Tanaçarij teue tã grãde tẽporal q̃ quatro das

DECADA TERCEIRA

naos tornaram arribar a Chitigá donde partiram, & com astres chegou a Tanaçarij: fazendo fundaniêto de negocear daly, as naos arribadas & de sy fazer sua jda a Malaca, & porque temeo que em quãto aly estiuessê a gẽta terra o podia roubar, pedio ao governador de Tenaçarij lhe desse hũ pedaço de coteuelo que a terra fazia, em a volta dorio pera se fortalecer aly. Dada a terra & cortada de maneira q̃ ficaua em jlha lauada dagoa, & feita hũa fortaleza de madeira em q̃ se queria recolher com duzêtos ho meês: ou que foy per arteficio do mesmo governador da cidade Tenaçarij, que era del rey de Siã, ou que o pouo o moueo cõ voz que este Rate Cão se queria aly fazer forte como tirano da terra, com fauor dos nossos & doutra gente estrangeira que aly estaua fazêdo comercio, saltará com elle & ó roubará huã antemennaã. Eleuando os menistros daquelle negocio hũa chãpana grande carregada da melhor fazenda q̃ elle tinha, aqual diziã ser do governador da cidade. Simão de Brito capitam dos aleuâtados q̃ dissemos tomará a champana, & acolheran se cõ ella: sem lhe lembrar que Domingos de Seixas com a outra nossa gente estaua em terra. Sabida aqual tomadia, o governador lançou mão de quãtos mantimentos Domingos de Seixas tinha cõprado & mais da sua fazenda, & dos nossos q̃ com elle estauam em terra, q̃ como dissemos eram deza sete homeês, q̃ captiuos per terra foram leuados a el rey de Siam. Com aqual obra dõ Andre nam foy prouido de mantimentos, & os nossos leuantados do roubo nã ouuerã boa fim. Do qual Domingos de Seixas q̃ naquelle reyno de Siã esteue captiuo vinte & cinco annos, foubemos a mayor parte das cousas delle: & isto nã tam çegamente como hũ captiuo pode saber de hũ reyno onde estã sojcito, às leyes do captiueiro de quem õ tem: mas como de hũ capitão de gente darimas q̃ elle foy do mesmo rey. Porque depois q̃ alguũs annos esteue preso & tratado como captiuo com os outros que foram presos com elle, a mayor parte dos quaes faleceram lá, nas guerras q̃ el rey teue com seus vezinhos, polla amostra que elle deu de sua pessoa, lhe deu liberdade & õ fez capitã da gente, & com este mãdo teue informaça muy particular daquelle reyno. E em verdade que foy hũ dos homeês de mais particular memoria com que falamos: principalmente em as cousas da geographia, q̃ nos deu gram lume ao que escreuemos daquelle reyno. Porq̃ como el Rey quasy com todos os vezinhos teue guerra, & elle atreuessou com os exercitos del Rey muy taster ras: viemos per elle vereficar outras informações que daquelle prouinciati nhamos. Fizemos aquy esta lembrança de Domingos de Seixas, porq̃ poy lhe nã proueitou o seruico q̃ naqllas partes fez, nẽ o captiueiro q̃ passou pera lhe darẽ de comer sendo homẽ de boa linhagẽ, & nam vir a morrer no espirital de Lixboa õ de morreo: ao menos neste nosso trabalho terá memoria do q̃ passou naquelle oriente, pois este e o registo daquelles q̃ nelle
algun

algũ bẽ tẽ recebido. E verdadeiramente q̃ mayor deleitaçã temos na rela-
çã dos meritos dos homees a q̃o mũdo. desemprou em seu galardã, q̃ na
q̃lles q̃ forã bẽ pagos delle. Porq̃ como o mũdo nã tẽ mais q̃ tẽporalidades,
quẽ fica bẽ herdado nellas, jã em algũa maneira e satisfeito: mas aquẽ elle
ãs nega, parece q̃ lhe deuemos esta lẽ brãça, pois nam tem outro galardã.

*¶ Capit. III. Como por algũas differenças q̃ dõ Andre teue cõ Lopo Dazeuedo
que o governador mãdara pera capitã daq̃lla fortaleza de Pacẽ a requerimẽto
delle dõ Andre, Lopo Dazeuedo se foy pa Malaca, e do mais q̃ passou ate dõ
Andre entregar a fortaleza a seu cunhado Ayres coelho & se jr pa a India.*



Ornãdo a dom Andre q̃ estãua bem necessitado de tudo o q̃ auia
mester pera sustetar aq̃lla fortaleza, & principalmẽte saude por
a terra ser muy doentia aos nossos, duas cousas fez: a primeira
enuiar a India recado per hũ nauio ao governador dõ Duarte
de Meneses, fazẽdo lhe saber o estado em q̃ ficaua a fortaleza, & elle tã do-
ente q̃ se nam achaua em desposiçã pera a poder defender. Pedindolhe q̃ o
mais embreue q̃ podesse ser mãdasse algũ capitã aella, cõ as cousas necessa-
rias pera segurãça della: dandolhe particularmẽte cõta do estado em que
estauã as cousas daq̃lles reynos, por as guerras daq̃lles tiranos q̃ eẽrã leuan-
tados cõtra seu rey. E a outra cousa q̃ atrasesta fez, foy escreuer a elrey de
Darũ q̃ eẽra nossõ amigo, pella amizade q̃ cõ elle assentou Iorge Dalboqrq̃
na tomada de Pacẽ. O qual alẽm desta obra de nõs adjudar (como atrãsef-
creuemos), todo nauio nossõ ora per fortuna ora por razã de comercio que
ya ter a costado seu reyno, recebia gafalhado & bõ tratamento: & naq̃lle
tempo em grãdeza da terra & numero de gente eẽra o mais poderoso daq̃l-
la ilha. Sõmente eẽra proue de dinheiro, por o seu reyno nã ter tanta copia
de mercadorias como o de Pacẽm, de q̃ eẽra vezinho: porq̃ a mais principal
cousa q̃ faz hum reyno rico & politico, eẽ o aucto do comercio, ora seja per
mercadorias naturaes q̃ a terra produzẽ, ora per arteficio de mechanica, o
q̃ este nam tinha, como os outros q̃ ficam atrãs delle cõtra o ponẽte & sul.
O qual rey nam sõmente pella amizade q̃ cõ nosco tinha, mas ainda por
estar muy indignado contra Raja Abraemo, por a guerra q̃ fazia a seu se-
nhor: quando dõ Andre mãdou este recado porq̃ õ apercebia q̃ õ viesse ad-
judar a defender aq̃lle reyno de Pacẽ quãdo quer q̃ Raja Abraemo quisesse
se entrar nelle. Mãdoulhe dizer, q̃ elle se faria prestes pera o tẽpo q̃ fosse ne-
cessario ser presente, & isto cõ muytas palauras do contẽtamento q̃ tinha
poder elle fazer algũa cousa de q̃ el Rey de Portugal fosse seruido. Dõ Du-
arte de Menesestãto q̃ teue o recado de dõ Andre, mãdou logo Lopo Da-
zeuedo em hũ nauio cõ algũas cousas necessãrias pera puimẽto da fortale-
za, & prouisões pa elle dõ Andre a entregar a Lopo Dazeuedo: o qual che

DECADA TERCEIRA.

gou a Paçem em Junho de quinhentos & vinte tres. Dom Andre quando vio Lopo Dazeuedo, pero q̃ elle muyto desejava de se vir pera a India, por a mouça & rēpo com q̃ auia de partir ser da hy a dous meſes, nã quis entregar a fortaleza, dizendo a Lopo Dazeuedo, q̃ em quanto elle estuueſſe esperando pelò tēpo nã lha auia dē tregar, se nãodia q̃ se embarcase, o q̃ elle cōcedeo por lhe aſſy parecer bem. E porq̃ dō Andre como homē que se auia de partir nam puia as couſas a vontade de Lopo Dazeuedo, & elle pelo q̃ lhe cōpria era necessario acodir a iſſo: aprecebeoſe de mantimētos. E vendo q̃ o Xebandar del rey de Paçē abria grandes aliceces & cauas & adjutaua madeira pa fazer hũa forçajũto da noſſa fortaleza, & fazia outras couſas como homē fauorecido de dō Andre, as quães obras erã muy prejudiciaes a meſma fortaleza, diſſe a dō Andre, q̃ toda aq̃lla obra do Xebadar elle a auia por muy ſoſpeitoſa & contra o bē & ſegurãça da fortaleza. Que ſe elle por ſer amigo do Xebadar teueſſe pejo de lhe jr a mão, q̃ elle o faria, & mais q̃ auia de tomar quãta madeira elle aly tinha jũta & com ella auia de repairar a fortaleza, & q̃ pera recolhimēto do Xebadar elle lhe daria outro mais ſeguro a ſua peſſoa, & menos prejudicial. Dom Andre era caualeiro & aſſi o tinha moſtrado todo o tpo que viueo em Tanger onde era caſado: & quanto tinha de animo pera eſta guerra de Africa, tanto lhe falecia na peſſoa, por ſer muy pequeno de corpo, & tã eſmagado como homē aleyjado: & por eſta cauſa era muy deſconfiado, & por outra parte pouco cauteloso nas couſas da honra, por ſer ſogeito aos proueitos q̃ aq̃lla terra daua, & ſo briſſo cria a homēs que tinhã pouca conta cō a ſua. E tãto q̃ lhe Lopo dazeuedo tocou em mādãr, lã ſe traſtornou de maneira q̃ lhe mādou logo dizer q̃ ſe foſſe embõra caminho de Malaca, por quanto lhe nã auia dē tregar a fora leza. Sobre o qual caſo ouue tãto eſtormentos de parte a parte, moſtrãdo cada hũ o poderes q̃ tinha, que ceſſando elles ouuera de vir o caſo a forçã, ſe Lopo Dazeuedo ſe nã embarcara, & fora pera Malaca, onde chegou. Algũs quiſerã dizer q̃ a ida de dō Andre pa a India & leixar a fortaleza, nã procedia tanto de ſua infirmitade, quanto porq̃ nã queria experimentar a fortuna do ſucceſſo da guerra q̃ esperauã daq̃lle tirano: & q̃ria jr lograr algũs vinte mil pardaos q̃ poderia auer da nao q̃ tomou de preſa indo da India pera aq̃lla fortaleza. A qual não era de mouros, & elle os mādou todos paſſar em hũa chãpana por nã ficar nella couſa viua. Outros di-zē que os meſmos Mouros a deſempararã com temor, ſendo obra de ceto & nouēta homēs todos mercadores & nã gēte de guerra. Os quães na chãpana forã tēr a cidade Tenaçarij, a tpo q̃ eſtaua em terra Diogo Pereira: cō muyta gente Portugueſa q̃ aly ficara da cōpanhia de Antonio de Brito, q̃ fora a Bengalla cō hũa armada. E vendo a gente de Tenaçarij eſtes mercadores por ſerē na terra conhecidos indo & vindo aq̃uelle porto cō mercado

rias: sabendo serẽ postos na q̃lle estãdo per os nossos, correo Diogo Pereira & os da sua cõpanhia grande risco de õs matarẽ: mas a poder de peitas q̃ deram ao regedor & officiaes abrandará tudo, partindo se logo caminho da India. E tornãdo a esta não q̃ dom Andre tomou foy vèdida em Pacẽ & sendo muy rica na cõta das presas das partes, ouuerã muy pequena parte, & el Rey muy to menos, & quasi tudo ficou na sua mão dos officiaes ministros da venda. E o nã querer entregar a fortaleza a Lopo Dazeuedo foy temor do Xabandar, se elle ouuesse de ficar na fortaleza, vendo q̃ lhe ya a mão a q̃lla obra que elle quis fazer: o qual alem de corrõper a muytos que erã acceptos a elle dom Andre, com dadiuas & grandes esperanças, també elle dõ Andre se cõtentou cõ elle Xabãdar lhe p̃meter de o fazer muy rico nã se indo pera a India. E confirmou acceptar dõ Andre estas esperanças ou q̃ quer q̃ fosse: porque partido Lopo Dazeuedo pera Malaca, tornou elle Xabandar a sua obra. A qual tanto q̃ foy acabada dhi a trinta dias, partio Raja Abraemo cõ todo seu exercito & muytos elefantes a nos vir cercar: sendo sabedor per meyo do Xebandar dos mouimentos de dõ Andre, & differenças que ouue entre elle & Lopo Dazeuedo. Verdade e q̃ o Xebandar nam se determinou a esta sua traicã: se nam depois que viu o Reyno de Pacem todo tomado, sem ficar mais q̃ a cidade vezinha a nos a fortaleza. Porque Raja Abraemo como tomou a cidade Pedir, & ficou absoluto senhor della: mandou seu jrmão Raja Lalyla com grãde exercito que tomasse toda as pouoações, notauees lugares de Pacem. E per deradeiro se viesse lançar sobre a cidade Pacem: & elle leyxouse ficar em Pedir por segurar as cousas da q̃lle reyno. Raja lalyla cõquistado todo o reyno de Pacẽ por espaço de tres meses, veyo assentar seu arrayal meya legoa da cidade Pacem: & mandou auiso a seu jrmão como já estãua aly. E entre muytas cousas q̃ este mouro teue de em tam breue tẽpo se fazer se nhor daquelle reyno, foy ser mórta a mayor parte da gẽte nobre delle, cõ Soltã Geinal: que Iorge Dalboquerque matou, como a tras escreuemos. E també foy tam apressado em cõbater a cidade sabendo q̃ esperauamos ajuda del rey de Arũ: que quãdo elle veyo já era como dizem ao atar das feridas, & assy tẽr por oulheiro de quanto entre nõs se fazia o Xebandar. O qual quando viu que todo o reyno era conquistado, & nossas necessidades & deferenças: simulando que por temor de Raja lalyla, lhe conuinha fortalecerse, cometeo dom Andre q̃ lhe promettesse fazer aquella força, a qual elle já fazia com algũã intelligencia que tinha com Raja lalyla. Chegado Raja Abraemo onde estãua seu jrmão, a primeira cousa que fez, foy mandar lançar hũ pregão per todo seu arrayal pera ser notorio na cidade: que quem se quisesse vir a sua obediencia elle o segurãua cõ toda sua familia & fazenda, & esta palaura manteria da notificaçã della a seys dias,

DECADA TERCEIRA.

passado o qual termo nam aueria misericordia ainda q̃ a pedissem. A gēte da cidade atemorizada desta notificaçã, & assy das cruezas q̃ elle & seu irmão tinhã feito naquelles q̃ se defendiã em tudo o que tinhã conquistado, & tamba por ser gente q̃ como lhe hũ rey enfadaua faziam logo outro cō morte deste auorrecido (como já contamos): começou cada hũ de noite & de dia como tinha lugar de se jr pera o arrayal do ímigo. Finalmente nos primeiros tres cōbates, elle tomou a cidade per força d'armas: & já cō elle entrou mais gente da q̃ era sayda della, da que estaua dentro. De maneira que cada hũ tornou pouoar sua propria casa q̃ tinha leixado: & alguũs que escapará daquella primeira furia na entrada da cidade, acolheran-se à ferrado sertão & matos muy espessos q̃ té por vezinhos. Em quáto este Raja Abraemo esteue em cerco sobre a cidade, q̃ forã poucos dias mandou alguũs recados a dō Andre, em q̃ lhe fazia saber q̃ elle tinha tomado todo aq̃lle reyno de Pácem, & samente lhe ficaua por tomar posse daq̃lla cidade metropoli & cabeça d'elle: que lhe aconselhaua que entre tanto se fosse emboora & leuasse tudo o que tinha na fortaleza, porque elle nam vinha a pelejar com elle por odio que tiuesse aos Portugueses, né o auia de fazer em quanto nam fosse senhor da cidade. Porem tomada ella duas auções lhe ficauam pera o jr lançar daquella fortaleza: a primeira estar em terra sua, pois ficaua senhor do reyno como o fosse da cidade, & nã auia de consintir que alguem metesse nella hũa estaca, quanto mais ter hũa fortaleza: & a segunda tinha consigo dous mortais seus ímigos, o senhor que fora de Daya, & o de Pedir, & que ambos auia de perseguir onde quer que os achasse. Dom Andre nã lhe faleceo a este recado reposta, pero depois q̃ vio tres combates na fortaleza, como era homẽ doente & hum pouco vario em seus prepositos, teue mais conta cō a vida & fazenda que aly tinha aquerido, q̃ com outros primores de caualleria, & parecialhe que bastaua o que tinha feito em Tanger na guerra dos Mourtos, & por isso entregou a fortaleza a Ayres Coelho seu cunhado irmão de sua molher, que seruia de Alcayde mór. O qual Ayres Coelho como filho de Gonçalo Coelho alcayde mór de Tanger, era nacido & criado na guerra de Africa, & mais era caualeiro de sua pessoa, nam receou tomar a seu cargo a defenſam daquella fortaleza em tal estado.

Capitolo. IIII. Como Bastiam de Sousa & Martim Correa chegaram a Pacem depois que partiram da India: & Bastião de Sousa ter passado muyto trabalho na ilha de Sam Lourenço. E como dom Andre tornou arribar a Pacem, & nam podendo defender a fortaleza a leixarem & se foram pera Malaca.

Parti-



Artido dom Andre caminho da India, sendo na paragé da costa do reyno Pedir, encontrou duas naos, de q' era capitães Bastiã de Sousa, & Martim Correa que iam pera a ilha Bada carregar de noz & maça. E porq' atras, delle Bastiã de Sousa fazemos mēça como o anno de vinte hū par tio deste reyno a fazer hūa fortaleza em a ilha sam Lourēço: & ora o achamos aquy em fim de Setembro do anno de vinte tres, junto doutra ilha que e Samatra tam grande como a de Sam Lourenço, mas muy oriental em sitio: ante que vamos mais a diãte queremos dar rezam do q' fez atē aquy, pois auemos de continuar com elle os trabalhos da fortaleza de Paçem a q' dō Andre també foy presente. Bastiã de Sousa partido deste reyno pa fazer a fortaleza em o porto Matatana, porq' a outra não da sua cōpanhia em q' ya por capitā Ioã de Faria se apartou delle cō hū téporal, quādo chegou ao porto onde esperaua q' podia jr ter, nã o achou: de q' ficou muy descontente. Porq' naquella não leuaua todas as cousas & officiaes q' auiam de fazer a fortaleza, & sem ella sua chegada nã seruia pera o effecto q' lhe el rey mandaua: depois q' alv esteue algũs dias esperando por ella, partio se pera Moçambi q' parecendo lhe q' podia a não ser lá. E como a nã achou & o tempo por razã do inuerno lhe nã daua mais lugar inuerno em Moçambi q': & como veyo a mouçã já no anno de vinte dous fez se á vella caminho da India: com fundamento q' o gouernador dō Duarte de Meneses o proueria pera tornar fazer a fortaleza. E sendo já muy perto da costa da India topou a propria não q' buscava a qual também andaua em sua busca: por chegar depois q' se elle partio do porto de Matatana dez dias, & quādo soube q' se fora, també por razã do inuerno, inuernou na ilha, & vindo o tempo ya se perã India dar re zão de sy ao gouernador. Chegado Bastiã de Sousa a Goa a vinte Dago- sto, dahi a dez ou doze dias: chegará també as naos q' deste reyno partiram o anno de vinte dous, de q' atras escreuemos, como leuarã noua el Rey dō Manuel ser falecido, & era leuãtado por rey o principe dō Ioã seu filho. O qual por assy o auer por mais seu seruico escreueo ao gouernador dō Duarte q' as fortalezas q' el Rey seu pay nouamente mandaua fazer naquellas par tes q' se nã fizessem: & se algũa era feyta q' se substetasse, atē lhe mādãr reca- do & elle prouer como lhe parece se bē. Cō o qual mandado Bastiã de Sou- sa ficou suspenso do seu negocio: mas dō Duarte por elle ser hū fidalgo hō- rado & de seruico assy naquellas partes como cá no reyno, lhe deu aquella via- gem q' ya fazer a Banda: & cō elle Martim Correa por capitam doutra não os quaes partirã de Cochim a vinte de Setembro do anno de vinte tres: & vieran se aly encontrar com dom Andre. O qual esteue em pratica com Ba- stiã de Sousa dādolhe cōta como ya & o estado em q' leixaua a fortaleza. E o espaço q' se cō elle deteu se adiãtou Marti Correa & foy tomar primeiro o pouso

DECADA TERCEIRA.

o pouso do porto de Pacem obra de hũa legoa a là már, por aly auer muyto parcel: & Bastião de Soufa tres legoas delle por lhe acalmar o vento. Quãdo veo a noyte Martim Correa ouuio muytos tiros d'artelharia, nã q̃ fizessẽ final, mas como q̃ auia algũ cõbate na fortaleza: & no quarto da lha sentio derredor da sua não dez ou doze lanchãras dos mouros q̃ a rodea uã. E como os mandou saluar cõ hũ par de berços: vendo q̃ eram sentidos, & també magoados dos pilouros, cõ hũa grãde grita apertará o remo aco lhendose. Vindo o dia chegou á não de Martim Correa hũa almadia cõ recado dos nossos, em que lhe faziã saber que aquella noite vendo os mouros a elle & a outra não conhecẽdo que vinhã da India, & que podiã vir a seu soccorro, õs apertarão aquella noite cõ hum forte combate: de maneira q̃ lhe tomarã hum baluarte com quanta artelharia nelle estaua. Que lhe pedia o capitão Ayres Coelho & todos os moradores, q̃ em toda maneira dessembarcassẽ, aos ajudar a defender aquella fortaleza, & a si lhõ requeriam da parte del Rey seu senhor: por q̃ nam o fazendo aquelle dia, segunda a fortaleza estaua desbaratãda & os hõmees mal tratados & doentes, nam seria muyto dandolhe a noyte seguinte outro tal combate serem entrados. Martim Correa com esperança, de sua ajuda õs mandou a Bastião de Soufa: o qual mandou dizer a Martim Correa por os da almadia que se apercebesse que elle se vinha logo pera ambos alyrem em terra. Entrados na fortaleza em seus batees com a mais gente que poderão leuar, leyxando boa guarda em as nãos que já ficauã juntas: foram recebidos como remidores de sua vida, segundo o mal que esperãuam & damno que auia na fortaleza. E logo por mostrarẽ aos mouros q̃ tinham animo pola ajuda que lhe viẽra de õs jr cometer ás suas estãcias onde estauão alojados a longo do rio espaço, q̃ podiam receber damno: Martim Correa que vinha de refresco & outros da fortaleza, nos batees com alguns berços & gente despingardas lhe foram dar hum varejo, que cõ morte de muytos õs fizeram a fastar do rio. E dos nossos viẽram feridos dous ou tres de setas de herua, que elles muyto vsam mas nam perigaram: por já terem sua mēzinha contrẽlla. Auendo oito dias que os nossos andauão neste trabalho, de tapar hũas minas que os mouros tinhão feyto pera entrar na fortaleza, & reparar muyta parte do damno q̃ tinham feito nella, & algũas vezes saindo fora dãdo mostra q̃ queriã pelejar com elles: chegou dõ Andre que nam pode fazer seu caminho com tempo contrairo por já ser passada a moução. Os mouros com esta chegada delle afastarãose tanto da fortaleza que nam podessẽ ser vistos della: mostrando que temiam a vinda daq̃lla não em que desesperauã de a poder tomar, cõ tãto soccoro. Posta esta mudança em pratica entre os nossos, hũa das pessoas q̃ sentio ser isto mais ardil que temor foy Martim Correa: por q̃ vendo q̃ os mouros se-

gundo

gundo a estimacão de todos seriam quinze mil: & os nossos até trezentos & cinquenta homens, a mayor parte doentes & feridos, & bem casados do trabalho & cōtinuada vigia: da qual cousa os mouros erã sabedores per auiso q̃ tinhã: fez q̃ aq̃lla noite estivessem mais alerta & apercebidos pera cōbate, como de feito asifoy. Vindo duas oras ante menhaã tã calados como se foram dez homens, sendo mais de oito mil: & cercada toda a fortaleza em torno, começaram de arrimar mays de setecentas escadas de cana q̃ a seu modo sam muy leues & prestes pera subir per ellas: E tanto que sentirã serem sentidos, acodirã com hũa grita per todas as partes q̃ parecia vir o ceo abaixo, cō que meterã os nossos em grãde confusão: posto q̃ ja estauã esperando aq̃lla ora. Mas naquelles tães casos muyto vay de esperar a experimentar. Porq̃ a gente desta ilha principalmente a nós, por causa de temerẽ arte-lharia & armas darremesso, por nã fazerẽ pontaria de dia, sempre cometẽ de noite. E quanto ella ẽ mais escura, entã mais ousados, & se choue muyto mais: porq̃ sabem q̃ neste tempo na lavoura que elles muyto temẽ. Nos quatro lanços do muro estauã repartidos em quatro capitania, hũa tinha Ayres Coelho, outra Bastião de Sousa, outra Martim Correa: & a quarta de Manuel Mendez de Vasconcelos capitam mór do mar, com muytas estancias repartidas per as principaes pessoas da fortaleza. E no primeiro impeto dos mouros ouue tanta pressa em todas as partes, que ninguẽ leixaua a sua: porq̃ aq̃lla ora todas as escadas q̃ traziã foram aruoradas sem algũ temor: & de muyto ousados sem saber o q̃ faziã, por razã do escuro, os pees vinham a meter per as bocas das bombardas querendo trepar per ellas. Auẽdo já hũa grande ora q̃ dambalas partes se contendia animosamente, os nossos por os lançar a baixo, & os mouros por subir: vierã sete elefantes ao lanço que tinha Ayres Coelho, & cō as testas sem temor das lanças q̃ os feriram: a hũ tempo como se foram homens do mar q̃ çalamam pera a hũ tempo porẽ toda a força, assy apoferam elles em o lãço da escada de madeira com q̃ a inclinarã pera dentro como se fora hũa sebe: & cayrã todos os homens q̃ estauão em cima. E porq̃ a reuolta foy aly grande, acodio Bastião de Sousa & Martim Correa, & acharão Ayres Coelho cō hũa chuça na mão & outros com lãças a dar nas trombas dos elefantes, de q̃ faziã pouca conta: ante por serem a falados de quẽ os mandaua, yam por diante. Ao qual trabalho acodiram estes dous capitães com gente & panelas de poluora, de q̃ os elefantes asiforã escaldados & assombrados: q̃ fazem do volta a tras forã trilhãdo & esmagãdo até lãçarẽ a vida a muyta gente do arrayal, & nã pararã dahi a duas legoas, sem ao outro dia os poderẽ trazer ao arrayal. Desapressados os nossos hũ pouco cō muito dano q̃ os mouros recebiã em toda a parte: como gente q̃ se q̃ria vingar forã se a hũs tãques de madeira do tamanho de cubas de ter vinho q̃ naq̃llas partes serũẽ em as nãos

DECADA TERCEIRA.

em lugar de pipas de trazer agoa, aos quaes poferam fogo: & assi a hũs nauios que estauã postos em estaleyro. O qual fogo foy a elles causa de maior destruyçã cõ a muyta claridade: porq̃ começou Martim Correa com hũ camello a fazer algũstiros, & matoulhe douselefãtes & nos mouros fez rosthada de corpos mortos. Finalmente a noite ainda q̃ pera os nossos foi de muyto trabalho, sõmente hũa molher prenhe de hũa s̃eta de herua q̃ ã foy caçar onde estaua morreo, & muyta gente foy ferida: & a principal pessoa era Manuel Médez que tinha hũa das quãdras, cõ hũa lançada que ouue pelo pescoço. Porem a elles a noite lhe costou muy caro, por ficarem estêdidos per derredor da fortaleza bẽ dousmil corpos mortos: & mais de trezentas escadas das que traziam q̃ seruirã pera o fogo da fortaleza. E assi a charã os nossos grande numero de feixes de lenha vntados cõ hum oleo da terra a que os medicos chamã napta, o qual se dá em hũa fonte q̃ está naquelle reyno de Pedir, coufa muyto pera temer o fogo della por arder de baixo dagoa: os quaes feyxes forã logo q̃ymados por ser coufa de muyto perigo estarẽ ali. A noite deste trabalho dõ Andre estaua ainda em a nõo, & ao outro dia leixãdo nella Antonio Coelho de Sousa q̃ era o capitã, & dãte feruia de capitã mór do mâr, & tãbẽ per doẽte ya cõ dõ Andre a se curar: em elle chegãdo à fortaleza, Ayres Coelho seu cunhado lhe entregou a capitania. E passados os primeiros dias de sua chegada em q̃ se cõcertou o dãno q̃ os elefantes tinhã feito, & repairarã outras coufas pa sua defensam, porq̃ já mais entendiam em se defender que offender: ajuntarã se estas pessoas q̃ eram as principaes. Dom Andre, Ayrez Coelho alcaide mór, Bastiã de Sousa, Frãcisco de Sousa & Ioam de Sousa seus sobrinhos, Martim Correa, Manuel Mendez de Vasconcellos, Antonio Coelho de Sousa, Simão Toscano, Manuel de Faria, Manuel Lobato, Frãcisco Velho: todos pessoas nobres & officiaes daquella fortaleza, & consultaram se era coufa que podia ser substentar aquella fortaleza. E postos todos los inconueniẽtes assi de nam poderem esperar soccorro a menos tempo que a seis meses, o qual auia de vir da India, q̃ por razam da mouçam nam podia ser mais cedo, cõ a mã desposiçam da gente q̃ cada dia adoecia, & tambem faltade mantimentos: era certa coufa correrem grande risco. Finalmente praticado este negocio entre as pessoas principaes, veo a que fosse a mais da gẽte neste cõselho: do qual sayo q̃ leixassem a fortaleza. E porq̃ os mouros nam sentissem que se embarcauam a este fim: ordenaram que a artelharia meuda se enfardelasse, & como coufa de mercadoria a metessem nos batẽs: & quanto a grossã q̃ a carregassem tanto: q̃ quãdo lhe possessem fogo arrebatassem. Porq̃ como os mouros estauã dalem do rio, & elle era estreito: nã podiã embarcar peças tã grossas se nã a vista sua. E pera effeito deste recolhimento ordenarã q̃ Martim Correa ficasse na traseira com doze homẽs & os bombardeiros

& de-

& depois de toda a gente recolhida pos se se fogo a fortaleza & artelharia. O qual se foy a igreja, & tirados os retauolos & postos no chão foram cubertos de poluora, & posta ella per caminhos & partes que corresse o fogo per todo, até jr dar na artelharia grossa: veio se recolhendo, & hũ bombardeiro detras cõ hum murrã na mão com que pôs o fogo estãdo já na praya. A poluora tanto q̃ lhe tocou o fogo, fez obra de tanto terror q̃ até os mesmos autores ficaram assombrados: mas nã que os mouros leixassem de acudir, assi a impedir os q̃ se embarcauão, como a fortaleza. E deram tãto trabalho aos que se embarcauam, q̃ foy dandolhe já ágoa pelo pescoço, leixãdo muyta fazenda na praya de que logo foram senhores: & assi da que ficou na fortaleza, vindo dar mostra a seus donos como nam era queimada. Porq̃ passada a trouoada primeira, acodiram muy prestes a pagar o fogo que se começaua a tear na folhada das casas e madeira: & o q̃ pior foy nam chegou a muytas peças da artelharia com q̃ agora nos fazem bem de guerra. E com ella & outra que ante & depois (como se a diãte verá) este mouro ouue de nos com damno nosso, e feyto o mais poderoso tirano q̃ ha naquellas partes sem até oje lhe termos dado castigo notauel. E verdadeiramente o modo q̃ se teue neste recolhimento, foy tam desordenado, que quãta honra os nossos tinham ganhado na defensão desta fortaleza, tanta perderam no modo de a leixar: tanto vay de defender a vida a desemparrar fazenda alhea, porque esta foy a primeira cousa que os nossos leyxaram naquellas partes com o temor no rosto, & vergonha nas costas. E o que fez este caso mais desestrado, foy que saindo da barra daquelle rio os nossos, em tres náuios & hũã não, em que yam aquelles principaes despossados do seu: acharam trinta lanchas carregadas de mantimento com muyta gente q̃ mandaua el Rey de Aruẽ soccorro a dom Andre que lhe elle mandara auia dias pedir como escreuemos, & elle vinha per terra com mais de quatro mil homẽs. E quando as lanchas virão o desbarate dos nossos, tornarã se recolher: & elles seguiram seu caminho até chegarem a Malaca, onde tã bem acharam embarcados com gente & munições Antonio de Miranda & Lopo dazeuedo que yam soccorrer aquella fortaleza, nã lho merecendo dõ Andre. O qual se veyo pera a India: & Bastião de Sousa seguiu sua viagem de Banda. E o remedio que ouueram aquelles principaes que forã buscar o emparo de nossa fortaleza em hũã não de mercadores que estaua no porto de Pacem se embarcaram, & foram em cõpanhia dos nossos até Malaca: el rey de Pacem ficou com sua mãy em Malaca. El Rey de Pedir & o de Daya se foram pera el rey de Daru: & hũã jrmaã deste de Daya que foy molher deste tirano que os roubou & desterrou: pello odio que lhe tinha, por causado jrmaõ ella o matou com peçonha no anno de quinhentos & vinte oyto como veremos em seu lugar.

DECADA TERCEIRA.

¶ Capitulo.V. Como Martim Afonso de Mello Coutinho fo y à China pera fazer hũa fortaleza & assentar paz. E como a armada dos Chijs pelejou com elle com que lhe conueo tornar-se.



Ois estamos nesta parte da India, alé do Gáge por seguir a ordé da historia que no principio deste octauo liuro dissemos: conué tractar do que se fez depois que dom Duarte começou governar, ate q̃ entregou a governança da India ao conde almirâte que o succedeo, como veremos. E a primeira cousa será o que fez Martim Afonso de Mello coutinho na viagem que fez pera a China, que elle governador despachou depois que dõ Andre Anriquez era partido pera esta fortaleza de Pacem: onde elle Martim Afonso veo ter, & aquy com as mercadorias que fez em Chaul, como escreuemos, & outras de que se proueo em Cochij, fez sua carga de pimenta. Feyta a qual se partio pera Malaca onde chegou com quatro vellas de que elle era capitam mór: & das outras Vasco Fernandez Coutinho, Diogo de Mello ambos seus jrmãos: & Pedro homé filho de Pedro homé estribeiro mór que fora del rey dom Manuel. E o regimento que leuaua del rey dom Manuel, era jr assentar amizade com o rey da China parecendo-lhe que ã tinha a terra com nosco, por razam da yda de Thome Pirez, q̃ Fernam Perez Dandrâde lá enuiara com nome de embaixador (como a tras escreuemos) sem saber em q̃ estado viera ter esta sua yda. E que trabalhasse muyto no porto de Tamou, ou onde fosse mais proueitoso & seguro pera nossas cousas fazer hũa fortaleza, onde elle ficasse por capitão com os officiaes & gente que leuaua: & ordenasse tudo como as cousas do commercio ficassem em negocio corrente, esta era a substancia da sua yda. E porq̃ Duarte Coelho que a este tempo estaua em Malaca, por as vezes que fora à China sabia bem do negocio daquellas partes, & assi Ambrosio do Rego que o anno passado viera de lá: a requerimento d'elle Martim Afonso & de Iorge Dalboquerque capitã de Malaca, foram ambos com elle. Mais por comprazer a elles, que per sua vótade: porque sabiam que a terra nam estaua tam assentada como elles cuidauão, polo q̃ com elles tinha passado, & assi succedeo. Porq̃ partindo de Malaca cõ seys vellas, as quatro que elle Martim Afonso leuaua da India, & as de Duarte Coelho & Ambrosio do Rego: a dez de Iulho de quinhentos & vinte dous, chegaram ao porto de Tamou em agosto do mesmo año. Até po q̃ os officiaes del rey estauã encarnicados na preã & roubo q̃ fizerã na fazêda dos nossos: principalmente de Thome Pirez como a tras escreuemos. Duarte coelho como homé que tinha offendido aq̃lla gête, ou que fosse de cautella, ou q̃ o seu nauio por ser junco nam era tam companheiro como os outros: nam entrou cõ Martim Afonso

Afonso dentro nō porto, & ficou fora obra de sete legoas. Neste tempo porq̃ era ò da mouçam que os nauios de Malaca, do Patane & Siam vam demandar aquelle porto, pera fazerem seus commercios: andaua o capitam mór darmada del Rey da China per aq̃lla costa, & entrada da cidade Cantam. E como vio que os nōssos nauios foram tomar porto como gente cōfiada, & que tinha pouca conta com o que tinham feito, leixou se estār & ò fez logo saber aos officiaes de Cantam: os quaes temendo que com sua vinda ouuesse algũa concordia de paz, & elles tornassem o que tinham tomado mandar alhedizer, q̃ em nenhũ modo òs consentisse. Por serem auidos por ladrões espreitadores das terras, & q̃ el rey assi o mandaua: mas q̃ tiuesse modo de rōper cō elles, posto que pedissem paz, porq̃ tudo era fengido. O qual recado mandarā secretamēte sem o saber o Ceubij q̃ entā chegara & nã sabia parte do q̃ elles tinham feito: & por ser official superior delles temia que cometēdo os nōssos paz, & elle lha cōcedesse, poderia fazer justiça delles. Finalmente assi como o ordenarā acōteceo, porq̃ Martim Afonso sem fazer algũ mal nem dāno posto q̃ fosse prouocado a pelejar tirandolhe artelharia cō que entendeo q̃ o nam queria receber na terra: determinou de auer lingua della. Tomando duas linguas de hum barco, a que vestio & deu dadiuas, & per elles mandou recado ao capitāo mór darmada: mas estes nã tornarā, nē menos outros q̃ forā os segūdos, āte estes lhe disserā como a terra toda estaua contrelles, polos damnos & males q̃ os outros capitāes tinhā feyto naq̃lle porto: E q̃ el rey mandaua que nã òs consentissem aly: & per ventura esta era a causa porq̃ o capitā mór queria guerra cō elles. Neste tempo mādou elle Martim Afonso dous batēs nōssos fazer aguada a terra: os quaes foram cometidos dos Chijs: de maneira q̃ vierā cō sangue & sem aguo: & ainda ouerā que lhe fizera Deos merce tornarense a recolher cō a vida ás nãos Duarte Coelho como sabia q̃ esta armada tinha tomada a entrada per onde se elle auia de ir ajutar com Martim Afonso, nã ousando de romper tā grossa coufa: mādou de noite hũa manchua bé esquipada de remos saber o q̃ fazia Martim Afonso. Edizerlhe que seu voto era q̃ se deuiā todos ajuntar: mas a mächua, ou q̃ nã pode, ou como quer q̃ fosse, tornou dehy a dous dias. E o recado que trouxe, foy dizer, q̃ sōmēte ouuera vistos nōssos: & que òs via estār como gente mais segura do que o tempo requeria, & que como os muytos nauios pequenos darmada dos Chijs nam se atreuēra chegar a elle. Martim Afonso polo que tinha sabido dos da terra, & por ter pior final nam auer reposta do capitam dos Chijs que vir a pelejar com elle: quis se fazer a vella & tirar daquelle lugar ao mār largo, porque melhor lhe vinha acharse no largo que metido naquelle estreito. E ante q̃ descobrisse hũa pōta onde se elles auia de determinar indo diāte seu irmāo Diogo de Mello & Pedro homē por trazerem os nauios mais pequenos,

DECADA TERCEIRA.

pequenos, quasi como descobridores: como os Chijs estauam em olho do que elles faziam, vieram demandar os dous nauios & começaram de os bombardear, ao q̃ elles tambem respondiam. Mas como aquella ora nam era dos nossos o primeiro final que deram de victoria aos jmgos, foy acenderse fogo na poluora q̃ trazia Diogo de Mello: cō que as cubertas do nauio forã postas no ar, & elle & o casco se foy ao fundo. Pedro homẽ posto q̃ tinha bẽm que fazer em sy toda via mandou alguũs marinheiros que com o batel recolhessem alguũs dos nossos que andauam nadando parecendo-lhe que algum poderia ser Diogo de Mello, & isto foy azo de mais prestes os Chijs lhe entrarem o nauio, polo achar com aquella gente menos. Posto que lhe custou a entrada muy caro, porque Pedro homem assy cōmo era no corpo hum dos mayores homeẽs de Portugal assy a valentia de seu animo & forças corporaes eram diferentes do comuũ dos outros, o que poucas vezes se acha nos de sua estatura. E foy o seu pelejar de maneira, q̃ se nã foram os tiros darte lharia nũca morrera: tamanho temor tinham os Chijs de chegar a elle. Mas como esta nam perdoa a pessoa algũa, quando anda entrella: ella o matou & muytos q̃ o ajudauã. E por q̃ os chijs quasi todos acodiram à entrada deste nauio, teue Marti Afonso lugar de escapulir daquella multidam: & veose depois achar com Duarte Coelho na costa de choampa. O qual tambem teue que contar de como escapou de duas armadas dos chijs: mas parece que tinha melhor fortuna sō com elles que acompanhado. Os chijs (como já a tras cõtamos) nam quizeram mais pera abonar suas razões que este desastre: & leuaram muyta da nossa gente presa: tudo por mostrarem ao Ceuhij que nos eramos os culpados: & tam soberbos que cometeramos armada del rey. Com o qual feyto acabarã de matar a Thomẽ Pirez, & assi õs que com elle foram presos: & ficou total guerra entre nos & elles. E segundo alguũs dos nossos depois escreueram, mais morreram na cadea de fome & mão tratamẽto que lhe nella dauam, q̃ per justiça. Por q̃ esta de morte, como a de ser cõfirmada per el rey & cõ pregã: nam se fez a execuçã nelles, se nã depois de vir recado del rey q̃ foy em Setembro do anno de vinte tres. E segundo seu modo, vinte tres pessãs foram feytos em pedaços cortãdo lhe pees & mãos, cabeça, & a fora a outra parte com pregam de ladroẽs, roubadores das terras: & outros foram mortos à besta, celebrãdo muyto esta justiça, por tirarem a opiniã que o pouo tinha cõcebido de nós, assi em valentia como em proueytosos no commercio às terras onde o fizemos. Martim Afonso como nã se deteu na China mais que quatorze dias, em que passou este trabalho, chegou a Malaca mea do Outubro de quinhentos & vinte dous: & na mouçam de Ianeyro de vinte tres se veo pera a India, & de hy pera este reyno o anno de quinhentos & vinte cinco onde chegou a saluamento.

Capit.

¶ Capitulo. VI. Como com o fauor do damno que Iorge Dalboquerque recebeo em Bintam, o rey desta jlha mandou hum capitam com grande frôta sobre Malaca. E mandando Iorge Dalboquerque sobrelle aorio de Muar, seu cunhado dom Sancho Anriquez, por saber que eſtaua elle dentro: por hũa troouada que veyo, se veo desbaratado pera Malaca, cõ perda de muyta gente que lhe os mouros mataram, & se affogou.

A Trastratando dos feytos que se fizeram em Malaca, escreuemos o q̃ aconteceu a Iorge Dalboquerque capitam della na jda que feza Bintam: & por lhe succeder de maneira que foy mais em fauor dos mouros que nosso, cobrou el Rey de Bintam rãto animo, q̃ logo nas costas de Iorge Dalboquerque mandou o seu capitam mór do mar cõ algũas lancharas ladrando tras elle, a ver se lhe podiã derrabar algũ nauio mào. Mas como desta sua vinda nam leuou muyta gloria: viremos a enfiar as coufas que elle mais fez no tempo de Iorge Dalboquerque, atẽ hum grãde curſo em que se passaram muytas naq̃lla cidade. E a primeira q̃ este mouro cometeo a seu ſaluo passa da eſta de Bitam, ſabendo que Antonio de Brito era partido pera Maluco & leuãua muyta gente, & na cidade auia pouca, & mays della inferma, & a outra fora mórta naquella yda: veyo com ſuas lancharas, que ſam hũs nauios de remo muy ligeyros de q̃ elles vſam pera a guerra do mar. E em ſe Iorge dalboquerque recolhendo á cidade, nas costas delle chegou a Malaca, & queimou dous juncos que eſtauão ſurtos no porto, que eram de mercadores, & eſtauam por deſcarregar de muita mercadoria. Ao qual atreuimento querendo acodir Gil Simões capitam de hum bargantim: foy morto com quantos leuaua. Porq̃ como andãua maſcabado na honra de hum feyto em que elle mostrou fraqueza: quis ſe neſte mostrar tam caualheiro, que ſe foy meter no meyo das lancharas. E por nã poderem remar tanto como elle as outras q̃ leuaua em ſua companhia, vendo q̃ era tomado, & as vellas de Laxemenã muytas: nam o quizeram ſeguir, com o qual bocãdo elle ſe foy em ſaluo. Depois deſte deſaſtre acóteceraõ outros que fauoreceram a el rey de Bitam, pera mais ouſada mête mandar fazer guerra a Malaca: porque como elle vio que a cidade eſtaua deſſalecida de gente, eſtẽde o ſe com ſuas lancharas a mais que andarem derredor de Bintam: mandando hum ſeu capitam per nome Perduca Raja cõ quorenta lancharas todas a ponto pera cometer qualquer feyto. O qual trazia por ardil vîr dar hũa viſta a Malaca de noyte ou ante menhaã: & tornar logo ao outro dia, recolhendo ſe ao rio de Muar que ſam ſete legoas de Malaca. E com eſtes ſaltos a meude nos canſar: & tambem faria prea em os nauios que a elle vinhã cõ ſuas mercadorias. Vindo eſte Perduca Raja no fim Dabril de

E c quinhẽ-

DECADA TERCEIRA.

quinhentos & vinte tres com estas quarenta lancharas, em se recolhendo pera dentro do rio de Muar quasi sobre a noite ouue vista delles Duarte Coelho: o qual ya em hum nauio seu descobriu a enseada de Canchij China per mandado del rey dom Manuel: por ter sabido ser aquella enseada coufa de que sayam mercadorias ricas. A qual terra os Chijs chamã Reyno de Cacho: & os Syames & Malayos Cauchij China: a differença do Cochij do Mala bar. Mas desta feita o nam fez pelo que topou no caminho como logo veremos: & depois descobrio esta enseada sem afsetar pazes com o rey por ser morto, & dous filhos contendião sobre a herança: cõ a qual differença Duarte Coelho escapou da furia da guerra q̃ entam andaua entrelles, & o mais q̃ fez foy meter os padrões de seu descobrimẽto. Eo q̃ topou no caminho q̃ per esta vez õ tornou a Malaca, foy a ver vista dos lancharas de Perduca Raja: & sospẽtado ao que vinham, veo dar nõua a Iorge Dalboquerq̃. E primeyro que daly saissẽm ordenou dedar sobrelles: mã dando dom Sancho Anriquez seu cunhado a grã pressa cõ dez vellas. Elle em hũ galeam por capitam mór, Duarte Coelho em sua naueta, Anrique Lemme em hũa Galeota, Manuel de Berredo em outra: & Diogo Lourenço, Francisco Fogaça, Ioam de Soria, Afonso Luis, & Fernã Daluerez, cada hum em sua lanchara, nos quães nauios jriam atẽ dozentos homees. E porq̃ fossẽm mais des simulados, mandou dõ Sancho a Anrique Lẽme que elle com as lancharas se fossẽ cosendo com a terra pera tomarem a boca do rio, & elle com Duarte Coelho & Manuel de Berredo jriam largos ao mar: porq̃ tendo os jmgos vista delles, parecer lhey a q̃ eram nauios de mercatores, & perderiã o tẽto da terra cõ que os poderiã cometer mays a seu saluo. E tambẽ se elles quisessem vır dar em Malaca, auia de ser cosendo se com a terra, & encontralos yã: & como õs acolhessem em mar largo seriã mais se nhores delles. Anrique Lemme chegado á boca do rio Muar, deseioso de ganhar sõ aquella honra: mandou hũa manchua que e hum pequeno barco, que entrassẽ dentro no rio, & lhe fossẽ descobrir o que faziam as lancharas dos imigos. A qual manchua deu cõ outra espia delles q̃ tambẽ vinha descobrir a boca do rio: & com a mesma cobiça de Anrique Lemme de ganhar honra, õ da nossa manchua deu na outra & ã tomou: em que ouue tirarẽ dambas as partes espingardas. Anrique Lẽme quãdo ouuio os tiros, parecendo lhe q̃ a sua manchua era tomada das lancharas dos imigos, entrou dentro no rio com aquelle impeto sem esperar por seu capitã: no qual instantẽ hũa trouoada q̃ estãua prenhe de vento, em elle entrando rõpeo tam fortemente que ante de ver as lancharas dos imigos ceçobraram logo algũas nossas. E outras & a Galeota de Anrique Lẽme, com a furia do vento, foram dar entre armada dos mouros, que os çercaram logo: & no meyo do grande murulho do mar foram a mayor parte mortos, & alguẽs escapã

escaparam em hũa lanchara de Francisco fogaça que veyode noyte, & o mais q̃ pode fazer cõ seus companheyros, foy desalagar a galeota dágoa & saluar alguũs. Vinda a menhaã quatro lancharas das dos jmgos õs vieram demandar: & como gente victoriosa pelejando, foram ter ao galeão de dom Sancho, pera mal doutros q̃ estauam em saluo. Porq̃ dom Sancho com desejo de vingança mandou Manuel de Berredo, em a sua galeota, & Francisco fogaça cõ sua lanchara por ter gente fresca, q̃ a outra q̃ escapou nam estaua pera isso: cuydando que podiam entreter os inimigos a nam fayrem do rio, & foram a morrer a poder delles por serẽ já muytos. E a elle dom Sancho & Duarte coelho que estauam largos ao mar, fez lhe Deos merce virem em saluo pera Malaca. Porque com acupaçam de peleja destes dous nam õs viram nem se vieram a elles: leixando la sesenta & tantos homẽs affogados & mortos a ferro.

¶ Capit. VII. Como estando dous Sancho Anriquez no reyno de Pam, a buscar mantimentos, foy morto das lancharas de Bitam: & doutros de lastres que os nossos teueram com esta guerra que elles faziam a Malaca.

E Odo o damno q̃ os nossos recebiã nesta guerra era fauor a el Rey de Bintã: & daualhe tãto credito & estima, q̃ começou a cobrar entre os mouros vezinhos, a autoridade q̃ tinha perdida. De maneira q̃ sendo os mais destes nõs amigos & contrairos d'elle, mudouse lhe esta vôtade cõ a mudança de sua fortuna: fazendo que el rey de Pam da côsta de Malaca, sendo nosso amigo, viesse a casar com hũa filha sua em odio nosso: & teueram este casamento encuberto atẽ el rey de Bintam fazer algũa boa presa, como fez. Porque como estas lâcharas del rey de Bintam nam leixauam vir mantimentos a Malaca: ordenou Iorge Dalboquerque de õs mandar buscar per todolaspertes. E por chegar entam da India Andre de Brito, a quem o gouernador dom Duarte de Meneses dera licença que fosse àquellas partes fazer seu proueito, & elle trazia pera isso hũa naõ sua bem concertada: mandou Iorge Dalboquerque em sua companhia dous juncos que fossem todos tres a Siam, por ser hũ reyno muy abastado de arroz, & de todo mãtimento. Tãto que estas tres vellas forã partidas, cõ a mesma necessidade mandou dõ Sancho no galeã em que andaua, & outros dous nauios em sua cõpanhia, de q̃ eram capitães Ambrosio do Rego, & Antonio de Pina, ao porto do reyno de Pam. Que ena mesma costa de Malaca caminho de Siam por ser rey nosso amigo: & que atẽ entam nos vinha do seu reyno tudo o que nelle auia: sem saber como elle estaua a parentado em nosso damno cõ el rey de Bintam. Dom Sancho pola necessidade em que leixaua

DECADA TERCEIRA.

Maláca, & se auia mais prestes, tanto q̃ carregou o nauio de Ambrosio do Rego mandou q̃ se sayse do rio de Pam, & o fosse esperar a hũa jlha a que chamam a pedra branca: & como o nauio de Antonio de Pina foy també carregado mandoulhe q̃ se sayse do rio & o esperasse na barra. E parece q̃ assy auia de ser, q̃ espedisse de si as ajudas de sua vida: porq̃ ainda este nauio nã era posto na barra, quãdo sayrá trinta & cinco lancharas del rey de Bintam q̃ estauã pelo rio dentro postas em çilada. E assi se ouuerã com dõ Sancho, que matará a elle & a seu jrmão dõ Antonio, ambos filhos de dõ Afonso Anriquez senhor de Barbacena, & com elles trinta Portugueses: somẽte dous grumetes q̃ leuarão por final de Viçtoria a Bintam a quinze de Noembro de quinhentos & vinte tres. E q̃rendo vîr fazer outro tanto a Antonio de Pina: que era já em mar largo, posto q̃ o seu nauio era zorreiro por ser jũco: elle a poder de vella lhe escapou cõ grãde perigo. Cã vendo q̃ as lancharas lhe iam tomar a boca do estreito per onde auia dentrar, q̃ e de traueçlã pouço mais de hũ tiro de besta: nauegou per cima das jlhas de Suria Raja, mais por escapar às lancharas q̃ por ter a nauegaçã segura. E foy dar consigo na Iauiã no porto da cidade Agaçum, com que tinhamos commercio: de que a diante veremos o fim de sua fortuna por contar outro tal desastre q̃ aconteeo a Andre de Brito. O qual estando no porto do rio Siam carregado de mantimentos, & assy os dous juncos que dissemos q̃ forã em sua companhia: foy ter com elles Duarte Coelho, que ya da enseada de Cochij China, quãdo foy descobrir correndo à costa do reyno Choampa: E como era pessoa conhecida no reyno Siam, polas vezes que lá fora segũdo já escreuemos, achando Andre de Brito & os juncos quasi rettidos pelos officiaes del rey, per maldades & cousas q̃ mouros nossos jmgos tinhã ordenado: elle õs desempedio & se veyo cõ elles pa Maláca. E por o seu nauio ser veleiro veyo esperalos à jlha a q̃ chamã Pulo Timã: onde lhe tinha dito q̃ õs auia desparar. Però como elle stardauã, & elle soube aly da morte de dõ Sancho, & a neccsidade em que Maláca estaua, por lhe acodir par tio se pera lá onde chegou a saluamento. Os jũcos apartados danão de Andre de Brito, chegando donde Duarte Coelho se partira com a noua q̃ lhe deram da morte de dom Sancho, & també que as mesmas lancharas tinhã tomado a Andre de Brito em abril de quinhentos & vinte quatro, & mortos todos á espada como era verdade por se jr aly meter em Pam cõ desejo de fazer algũ proueito: nã ousarã de jr caminho de Maláca & tornarã se a Siam, a onde depois o mesmo Duarte Coelho per mādado de Iorge Dalboquerque õs foy buscar. Leyxando já outro desastre feyto em Maláca, q̃ foy virem as lancharas cõ o fauor destas viçtorias hũa noite & matará a Simão Dabreu parente de Antonio de Brito q̃ estaua por capitã em Maluco: o qual com as neccsidades q̃ tinha õ mandou em hum nauio. E passando

muytos

muytos trabálhos & perigos naquella viagé q̃ fez, por nã vir per o caminho ordinario, mas per hũ nouo q̃ elle descobrio per via da jlha de Burneo que é ora muy nauegado polos nossos: vierã as lancháras hũa noite ter cõ elle a jlhetta das náos q̃ é defronte da cidade de Malaca obra de mil & quinhentos passõs. E posto q̃ elle cõ treze homees q̃ tinha em o nauio se defendeo a força de ferro: nã se pode defender ao fogo q̃ os mouros posera a hũ jũco q̃ estaua despejado, q̃ forã trazer do porto da cidade por ser alteroso. E tanto q̃ õ adjuntará ao costado do nauio, poseram lhe o fogo: & õ entreteuerã atẽ que ambos foram queimados sem auer na fortaleza que lhe podesse valler. Porq̃ naquelle tẽpo nam auia nauio nõsso q̃ lhe podesse acudir: por todos serẽ fora a buscar mantimentos pella costa, por a grãde fome q̃ auia na cidade. E dõ Garcia Anriquez neste tẽpo tambẽ era jdo a Bitã a tolher os mantimentos & fazer a guerra q̃ podesse: & elle veyo de la cõ dous nauios perdidos & a gẽte delles mórta, per hũ ardil q̃ teue Laxemena capitam mór do mar del rey de Malaca, & foy per esta maneira. Auẽdo pouco tẽpo que dõ Garcia Anriquez cunhado de Iorge Dalboquerque era chegado de Maluco, da viagé do qual áquellas partes a diante daremos conta: polla muyta guerra q̃ el rey de Bitã mandaua fazer a Malaca & nã lhe leixar vir mantimẽtos, que era a mayor guerra que lhe podia fazer: quis elle Iorge Dalboquerque per o mesmo modo fazer lhe a guerra. E mandou dõ Garcia a Bitã cõ sete vellas, tres nauios de gãuea, dous carauelões, hũa lanchára, & hum calaluz, de que eram capitães elle dom Garcia Roque Coelho de Tanger, Garcia queimado, Ioam môteiro, Lucas Rodriguez, Ioam Esteueez & Vasco Lourenço, em q̃ iriam atẽ dozentos hẽmes, em q̃ entrãuã muytas pessoas nobres. Chegado dõ Garcia á boca do rio de Bitã, leixouse estar esperando que sayssẽ Laxemena capitã del rey pera pelejar com elle de fora, como lhe mandaua Iorge Dalboquerque, porq̃ dentro no rio era cousa impossivel pela experiencia que tinha das estãcas com que estaua tapado & retrocido, sem nauio de quilha poder entrar. E quando Laxemena nam sayssẽ que se leixasse estar no porto: como elle fazia no estreito de Cingapura: & lhe tolhesse os mantimentos, & tomassem os que viessem demandar o porto. Laxemena era affadigado del rey que viesse pelejar com dom Garcia, ao que elle respondeo: Senhor com Portugueses & nauios do alto bordo nam se pode pelejar, com as lancháras rãfas como eu trago. Leixeme q̃ eu conheço esta gente por me ter custado sangue: a boa fortuna anda ora contigo, eu te vingarey delles, & assy o fez. Porq̃ logo na entrada do rio em hũ cotouello q̃ õ encobria, mandou adjuntar as suas lanchares, & cobrio a tanto de rama que pareciam aruores do mato, a que as visse de longe, & feita esta encuberta mandou duas manchuas q̃ viessem esbõbardear os nossos. Dom Garcia quando as viotam

DECADA TERCEIRA.

atreuidos, mādou os dous carauelões traze-las, as quaes fingindo temor se forá recolhendo pera dentro, & os carauelões cō açodamêto de as tomar, nã ouuiã os sinaes dos tiros q̃alhe dō Garcia mandou tirar por final q̃ se recolhessem. Mas parece q̃ aquelle era o seu derradeiro dia: porque sayo Laxeмена tã prestes & viu no remo q̃ primeiro q̃ ellas fizessem volta as tomou. Dō Garcia quãdo as vio tra sp̃or da vista pelo rio dētro, mādou a Ro q̃ Coelho & a Garcia Queimado q̃ fossem tras elles, mas nã fizerã tã pouco em escaparē: porq̃ como o rio todo estãua cheo de tranquia & empedimento pera nauios grandes nam entrarē forá dār em seco: & ouuerã de ficar aly, se a mar enã viera tã açodada q̃ os saluou. Vendo dō Garcia este mau principio, & q̃ nã era esta a sua ora: tornou se pera Malaca.

¶ Capitulo. VIII. Dalgũas cousas q̃ os nossos passarã na ilha da Iaua, em q̃ alguũs perecerã per traições de mouros: & do q̃ Simão de Sousa & Martim Correa fizerã na ilha de Bãda, onde acharã Martim Afonso de Mello Infante em guerra com os naturaes: & como depois cada hum se partio a fazer suas viagens por razam de seu proueito.

PRimeiro q̃ entremos nas coufas de Maluco, de caminho iremos contãdo algũas q̃ passará os nōssos q̃ lá erã: & assy em Bãda a fazer comercio da m̃aça & nōz q̃ ella tē: & começaremos no que aq̃ceo a Antonio de Pina q̃ ainda e parte dos desastres de Malaca. O qual escapãdo das lâcharas de Laxeмена, & atreueffando per cima das ilhas de Suria Rãja (como atras escreuemos) veo dar consigo na Iaoã no porto da cidade Agacim, q̃ e das mais celebres que ella tē: onde cō elle veo tēr Simão de Sousa & Martim Correa que yã caminho de Banda, per o qual souberã a morte de Dom Sancho & o trabalhos q̃ elle passou. Auē do sete ou oito dias que Antonio de Pina chegãra, & como os lãos e gēte atreçoada quiserã fazer outro tãto a não de Martim Correa, vindo ante menha seis lâcharas, tres de hũa parte & tres doutra & cometeram entrar nella. Mas quãdo acodip Martim Correa q̃ as lançadas os fez apartar. Lançarã o feito a zōbaria, dizēdo, q̃ mal recebiam a gēte q̃ lhe trazia m̃atimentos. O q̃ Martim Correa desimulou & disse q̃ comprar & vender nã se fazia ante menhaã: q̃ se aluātaria mais o sol entã o fariã, & assy o fez, nã consentindo q̃ entrassem dentro sōmente a bordo. Partidos elles, chegou hũ homē Portugues em hũ parao, cō hũa carta a elle Martim Correa, de Manuel Botelho escriuam de hũ nauio: q̃ estãua mais abaixo em outra cidade per nome Surubãya. O qual nauio e de duas pessoas, de Iorge Soãres de Brito, & de Cristouã Soãrez vindos de Malaca, fazer aly seu proueito. Na qual carta elle Manuel Botelho lhe dizia como per hũa escrãua sua, souberã q̃ se armauã certas lancharas pera jr dar sobrelles: porisso q̃ teuessem ten

to em sy ou se partissem se já estauã prestes. Cõ o qual recado Martim Correa se foy logo a Simão de Sousa: & por já estarem apercebidos & nã se pôre em risco do q̃ podia succeder, se partirã ao outro dia pa Bada, onde era sua viagé. Ao seguinte dia, ou seria estas do auiso ou outras, tanto q̃ virã partidos os nòslos nauios como gēte magoada q̃ perdera aq̃lla presa: saltarão cõ Antonio de Pina q̃ estaua apouentado em terra, & o matarã, com dez ou doze Portugueses. E depois vierã tomar o seu nauio cõ quãto tinha: assi que fogindo de tãtos perigos nã pode fogir aq̃lle da morte q̃ lhe estaua limitada na Iauã. E Manuel Botelho dando auiso aos outros, nã o teue cõfigo, ou ao menos os senhórios delle, q̃ andauã em terra muyto descãfados em Surubayã, onde també forã mórros & em sua companhia hũ fidalgo per nome Fernã da Silua cõ outros seis ou sete Portugueses. E querendo alguũs paraõs nesta reuolta vir ao nauio polo tomarẽ: os q̃ ficarã nelle se defendera muytẽ, & fazẽdose á vella pera Malaca chegarem a saluamento. Tornãdo á viagé de Simão de Sousa & Martim Correa q̃ partirã de Agaci, temẽdo estas traicões chegarã á jlha Bada a tẽpo q̃ derã a vida a Marti Afonso de Mello Iufarte. O qual estaua de fogo & sangue cõ os moradores do lugar Lãtor: q̃ eda jlha Bada onde se faz commercio da maça & noz. Porq̃ sobre differẽças q̃ teuerã tinhã queimado hũ jũco q̃ aly fora tẽr, & elle estaua acolheito em hũ tráqueira em terra q̃ fizera de palmeiras que cortara: cõ as quaes acrescẽtou maior odio, por ellas serẽ aruores de seu mãmẽto. E sobrisõ fez també hũ jũco da madeira daruores q̃ dauam noz, & doutras dos seus pomares de fructo: o qual mādou a Maluco carregar de crauo. E a lẽ disso veo a sua gēte a tãta soltura q̃ tomauã o mantimẽto na praça sem os querer castigar: necessitados de õs nã quererẽ vender. Cõ o que estaua em tanto rõpimento q̃ se recolheo á quella tráqueira: somẽte cõ sete Portugueses q̃ tinha consigo, & setẽta mouros Malayos que vierã pera a marinha o jũco q̃ lhe queimarã. Os quaes mouros estauã já confederados cõ os da terra pera os matarẽ: posto que erã casados em Malaca. E quẽ aly leuou Martim Afonso, foy partir elle diãte de Pero Lourẽço de Mello & o foy esperar em Pedir a fazer carga de pimenta, pera ambos da hy jrẽ á China: & Pero Lourẽço foy se pder nas jlhas q̃ já atrasdissemos. E vẽdo Martim Afonso q̃ o tẽpo da mouçã pera a China se passaua, pareceolhe q̃ Pero Lourẽço escorrera & seria é Malaca, onde o elle nã achou, esteue aly perto de hũ anno. No qual tẽpo Iorge Dalboquerq̃ mādou a Dõ Rodrigo da Silua filho de Dõ Anriq̃ Anriqz cõ hũ nauio pa jr a Bada & a Maluco: & garcia Cainho q̃ era feitor de Malaca armou hũ jũco & fez hũa armaçã cõ elle Martim Afonso pa jr carregar de maça & noz. Chegados elles a Bada veo aly tẽr dõ Garcia Anriqz q̃ vinha de Maluco, & por a necessidade cõ q̃ ficaua Antonio de Brito, Dõ Rodrigo se partio pa Maluco, onde foy morrer de

DECADA TERCEIRA.

febres. E Martim Afonso ficou aly posto em odio cō a gente: & auia mais de oytomese q̃ isto era passado quando Simão de Sousa, & martim Correa chegarã. Os mouros da terra q̃ õ tinhã posto em cerco, vêdo os dous nauios de Simão de Sousa, temêdo q̃ õs auia de castigar polo q̃ fizerã: primeiro q̃ elle tomasse o pouso da âchoragê, vierãse a elle & fizerã lhe queixunte de Martim Afonso, dos males q̃ tinhã recebido: & elle tambem depois deu suas razões por õ nã terem por auçtor daq̃llas differenças. Porẽ como cada hũ queria seguir seu parecer, depois às teugrã ambos por duas causas, a primeira por elle Martim Afonso q̃rer q̃ Simão de Sousa cō a sua gẽte tomasse emẽda dos males q̃ os mouros lhe tinhã feito: o q̃ elle nã concedeo, porq̃ vinha a fazer comerceo & nã guerra. E por esta causa depois de elle Simão de Sousa: estar aly, per desordeẽs dalguũs de sua cõpanhia os mouros lhe matarã sete Portugueses, em Lutatã onde elle estaua. Em q̃ entrauã estas pessõas nobres, Martim de Lemos muy especial caualeiro, Frãcisco Veloso Ioã Vaz & Tome Diaz escriuães dos jũcos dos armadores, & de Martim Correa: o q̃ elle desimulou por saber q̃ a soberba dos nõssos o merecia, & cõpria lhe tẽr a terra em paz & nã de guerra. E a outra causa da desauẽça entrelles & Martim Afonso, foy q̃ Antonio de Brito q̃ estaua por capitam em Maluco, por a muyta necessidade em q̃ estaua: mandou Gaspar Gallo em hũ nauio que fora de dõ Rodrigo da Silua já falecido como dissemos. Pedindo a elle Martim Afonso que lhe mãdasse todos os mantimẽtos que podesse auer de quães quer nauios & juncos q̃ aly esteuessem de moradores de Malaca, & isto polla muyta necessidade, em q̃ estaua: mãdandolhe apresentar os poderes q̃ tinha del Rey de capitã daquella ilha Bãda. O qual Gaspar Gallo falece de febre sem chegãdo, cõ q̃ o nauio ficou vago, sem capitã: Martim Afonso lãcou mão d'elle dizẽdo q̃ vinha a elle deregido: Simão de Sousa como tambẽ trazia prouisões do gouernador dõ Duarte de Menezes, porq̃ mãdaua q̃ elle fosse capitã mór de todos os jũcos, naos, nauios q̃ fossem ter a Bãda em quãto elle nella esteuesse: & aos capitães delles q̃ lhe obedecessem, quiserã tomar este nauio pera o dãr a seu sobrinho Francisco de Sousa, dizẽdo q̃ elle Martim Afonso podia jr á Maluco em hũ jũco q̃ cõ a vinda d'elle começou a fazer. Finalmente Martim Afonso de Mello como o nauio vinha deregido a elle por Antonio de Brito saber q̃ estaua elle aly auia tẽpo, ficou o nauio cõ elle: & feita cada hũ sua fazẽda Bastiã de Sousa se veio pera Malaca. Em cõpanhia do qual se vierã estes jũcos q̃ lá forã ter: hũ de Martim Correa q̃ elle em Bãda cõprou por vir nelle, & a sua não por deũs gostos q̃ teue a vẽdeo a Troillos de Sousa sobrinho de Simão de Sousa & outro jũco era de Martim Afonso de Mello, q̃ elle aly fez em lugar do q̃ lhe queimarã. Emãdou nelle Antonio Pessoa q̃ era feitor darmaçã q̃ elle tinha feito cõ Garcia Cainho: & nos outros dous vierã Martim Pegãdo Deluas, & Bastiã Pegado. E Martim Afonso de Mello polo que lhe escreueo

Anto

Antonio de Brito da necessidade em q̃ estaua, & proueito q̃ se lá poderia fazer por a grãdenouidade q̃ auia de crauo, se foy pera elle em o nauio em que veo Gaspar Gallo: & estoutros se teuerã paixões na carga, muyto mores trabalhos forã õs do caminho. Por q̃ o jũco de Martim Pegado por ser pequeno & muyto carregado cõ o primeiro tẽpo se alagou, & somete el capará na chápana q̃ leuauã per popa tres ou quatro Portugueses q̃ nella forã ter a jlha Bachã: os quaes el Rey mādou a Antonio de Brito capitã de Maluco. E o jũco em q̃ ya Antonio Pessoa, chegou primeiro q̃ os outros a cidade de Agacim: & como os jãos estauã leuãtados polla morte de Antonio de Pina q̃ cõtamos, por emendar este mal fizera outro tão a elle, & tomarã o jũco assy como ya carregado. E outro tanto quiseram fazer ao de Bastiã Pegado quãdo aly chegou em cõpanhia de Simão de Sousa: & valeolhe cortar as amarras. Assim q̃ dos nauios q̃ partirã em sua cõpanhia, o seu & este cõ outro forã ter a Malaca, & o de Martim Correa deulhe hum temporal no dia da partida, & foy ter a tres jlhas de Bãda onde ouuerade ser morto polla gẽte da terra: & por euitar este perigo se despos a nauegar bẽ mal cõcertado & foy ter a jlha Amboyno onde achou Martim Afonso. E como os mouros, q̃ elle leuaua entenderam q̃ nã yam pera Malaca, os mais delles lhe fogirã: & os outros q̃ ficarã arrombarã o jũco. Mas Martim Correalhe acodio. E partidos daly chegarã a Maluco a doze domes de Setembro do anno de quinhẽtos & vinte quatro: onde logo forã justicados os mouros q̃ arrombarã o jũco, & outros ficarã captiuos. Cõtamos esta reuõlta q̃ foy a primeira q̃ os nossos teuerã na q̃lla jlha de Banda, por mostra doutras piores coufas q̃ entre os nossos passaram: mais causadas da cobiça do fructo q̃ ella da q̃ todos pretendẽ trazer, q̃ da desordẽ dos tẽporaes. E as vezes permite Deos q̃ da semente da cobiça, se colhe os desastres do perdimẽto dos jũcos & da fazenda que nelles vay & o domno em cima.

Capit. IX. Como Cachil Mõlle jrmão bastardo de Cachil Daroes, q̃ andãua de gredado em vida del Rey seu pay: por q̃ seu jrmão o nã consintia, na terra, determinou de o matar, & elle cayo no laço. E do odio que el rey Almanzor teue a Cachil Daroez polo fauor q̃ tinba no sso.

Pera enfiarmos as coufas de Maluco, em quanto dõ Duarte gouernou a India: serã necessario tornar ao estado em q̃ leixamos Antonio de Brito capitã da fortaleza de sam Ioã de Ternate, & quando ã elle começou a fazer, q̃ foy o anno de quinhẽtos & vinte hũ (como fica a tras na fim do septimo capitulo do quito liuro desta decada. A qual foy fundada cõ tanto prazer, como depois prosseguindo a obra de ude trabalho aos nossos: por ser officio do demõnio vrdir & tecer coufas pa se nã effectuar algũa obra ẽ seruiço de deos, & a primeira foi esta. Em vida del rey Boleife defuncto, pay do rey Ayallo menino q̃ entã viuiã, anda

DECADA TERCEIRA.

andava desterrado hũ Cachil Mamólle seu filho bastardo, jrmão de Cachil Daroẽz: por traueſuras & couſas per q̃ ſeu pay o lâçara fora de ſy, & a eſte tẽpo eſtaua na jlha Geilolo. O qual vêdo q̃ ſeu jrmão Cachil Daroẽz o nam q̃ria recolher, & q̃ por rezã do gouerno q̃ lhe a rainha entregara (como a tras eſcreuemos): & muyto fauor que tinha de Antonio de Brito, eſtaua tã jſento q̃ fazia pouca cõta delle & doutros homẽs principaes: começou ordenar cõ elles & cõ a rainha, per meyoſ q̃ pera iſſo teue, q̃ nã deniã conſentir q̃ mais gouernaffe, porq̃ ya tomando tãta poſſe do gouerno q̃ ſe leuãtaria cõ o reyno. E iſto tambeẽ teceo cõ el rey de Tidore pay da rainha, q̃ nhũa outra couſa deſejaua: ſe nã deſtruir Cachil Daroẽz, quãto mais via crecer a obra da noſſa fortaleza. E feita a torre da menage cõ muros & baluartes de pedra & cal & deſenſões q̃ elle nã ẽra coſtumado ver: via nelleſa meſma morte. A rainha tãbẽ aconſelhada por ſeu pay, & arrependida do poder q̃ tinha dado a Cachil Daroẽz: pareceo lhe q̃ eſte ſeu poder auia de matar ſeu filho & deſtruir a ella. Finalmente foy o demõnio tecendo huũs ódios & ſoſpeytas deſte Cachil Daroẽz: q̃ o jrmão Cachil Mamólle determinou de o matar, & nã ſem fauor & conſelho deſtas pricipaes peſſoas que lhe queriã mal. Mas porq̃ elle iſto nã podia fazer a face deſcuberta veyo a Ternate de noyte muytas vezes: hũa das quaes elle meſmo foy morto muyto perto da noſſa fortaleza, A fama da ſua morte teue duas culpas na opinião da gente, os q̃ queriã mal a Cachil Daroẽz a dauã a elle: dizendo, q̃ ſoubera vir elle aq̃lle jlha de noyte, q̃ o mandara fazer. Outros deziã q̃ as guardas q̃ vigiaua, cuydãdo ſer algũa eſcuita: o fizerã, ſem ſaber quẽ ẽra. A morte do qual, cauſou maior indignaçã cõtra Cachil Daroẽz, & como elles ſabiã que todo ſeu poder & valia procedia de Antonio de Brito: determinarã de o matar a ferro ou cõ peçonha, como melhor podeſſem. E pera iſſo el rey de Tidore ordenou hũ banq̃te, o qual q̃ria dar por hõra de ſeu neto em Ternate em ſuas caſas, q̃ ẽrã perto da noſſa fortaleza: onde Antonio de Brito auia de ſer conuidado, da q̃l couſa elle foy auizado per Cachil Daroẽz. Vindo o dia do banq̃te pa o qual ẽra chamado, el rey de Geilolo & todos os principaes deſtas jlhas em q̃ ſe ajũtou grãde numero de gẽte: quãdo vierã chamar Antonio de Brito eſtaua elle lançado na cama cõ moſtra de hũ accidente q̃ lhe dẽra. E per os menſajeros del rey & da rainha ſe mãdou deſculpar: mãdãdo em ſeu lugar o ſeytor Ruy Gago pera receber aq̃lla hõra, cõ que el rey de Tidore ficou em vãdo de ſeu propoſito. Paſſado o dia da feſta em q̃ a mais da gente ſe foy pa ſuas caſas, leixou ſe ficar el rey de Tidore: dizẽdo q̃ queria folgar algũs dias cõ ſua filha & ſeu neto, & as vezes õya viſitar Antonio de Brito, cõ moſtras de amizade. No qual tempo elle tinha boa guarda na fortaleza & tudo eſtaua a recado de ſimulando cõ o rey, atẽ que ſe foy bem triſte por ver que a obra crecia em mais fortaleza. Porem eſte

este trabalho custou a vida a muytos, adoccendo a gente com elle & cõ a variade dos mátimetos. & mais estando de baixo da linha equinocial. Entre as pessoas q̃ daq̃lla enfermidade morrerã: as principaes forã Ruy Gágo o feytor & ficou no seu officio Duarte de Resende q̃ era escriuã da feitoria. Estando as cousas neste estado entre Antonio de Brito & el rey Almanfor de Tidore, crecia o ódio cada vez mais & o credito de Cachil Daroẽz: por q̃ elle era o q̃ sustentaua nõs cousas cõ que recebia muita hõrra delle. Antonio de Brito, q̃ pera todos seus jmgos era hũa dõr sem paciẽcia, a qual se cõuertia em damnarẽ a nõs no q̃ podiã. De maneira q̃ começará delhe fazer guerra a mais des simulada q̃ poderã: cõ mandar q̃ a gẽte costumada trazer mantimẽtos à praça nã õs trouxessẽ. Alẽ disto acõteceo neste tẽpo virẽ algũs juncos da jlha Banda à jlha Tidore a buscar crauo: coufa q̃ nam podiam fazer. Porque como esta jlha Banda estaua de baixo do senhorio del rey de Ternate, erã elles obrigados a vir a ella & nã a outra parte: & assi estaua assentado cõ el rey Almanfor q̃ õs nã auia de receber na sua jlha, & elle & elles em odio da nõssa fortaleza yã lã vèder & cõprar. Antonio de Brito mandouse per vezes que yxar a el rey Almanfor, mas elle deu tã pouca por isso, q̃ ordenou Antonio de Brito de mandar lã hũa fusta pera dar cãta a algũs juncos q̃ aly estauã: & q̃ achandolhe crauo que õ tomasse, ao qual feito foy Antonio Tauãres & por lingua Antonio Cabral. Na qual fãla parece q̃ se desmandou muito cõ que el rey ficou escandalizado: & muito mais por jrẽ dar cãta a hũ junco que tinha tomado hũ pouco de crauo, em tempo q̃ a gente delle era em terra. E acõteceo q̃ com hũ tẽpo q̃ veyo subito a fusta foy ter a cõsta, & os mouros como viram os nõssos em terra matãram todos, & assi algũs escrauos q̃ remauã: o qual feito disseram a Antonio de Brito q̃ for a per mandado del rey. E mandouse q̃ ixar a elle da mórte daq̃lles homẽs & q̃ deuia mãdar castigar os q̃ tal obra fizerã: ao q̃ el rey respondeo com palauras mostrando tẽr disso muito pesar, & q̃ quanto aos autores de tal obra q̃ ahy os mandaua pera delles tomar emenda. O q̃ Antonio de Brito ouue per hũ grande desprezo, por serẽ estes homẽs que mãdaua muitos ciues: & q̃ elle por outros delictos tinha cõdenados a mórte. Finalmẽte daqui se moueo q̃ Antonio de Brito assentou cõ Cachil Daroẽz: q̃ era melhor fazer descubertamẽte a guerra a el rey de Tidore, porque ella faria q̃ nã prosseguisse em taes obras cõ tãto de amigo, as quaes auia de vsar por ser muy manhoso em quãto nam fosse castigado. E pera se esta guerra fazer cõ melhor cõr: fez Antonio de Brito p meyo de Cachil Daroẽz ajũtar el rey & a rainha cõ todos los principaes do reyno: & lhe preposesta injuria & dãno que tinha recebido del rey Almãfor, & assi outras cousas, q̃ todas erã sinaes de jmgio. Dadas per elle muitas razões & tães q̃ a rainha & todos los seus nã tendo que respõder encõtrairo: disserã q̃ a guerra se mo-

DECADA TERCEIRA.

se mouia justamente, pois el rey Almanfor tães cousas consentia. E porem disse a Rainha, que ella & seu filho queriã jr estar primeiro á pratica cõ seu pay: per ventura cessariam estes mouimẽtos de guerra. A qual vista foy no mar onde Almanfor veo: & em lugar de paz cõsultarã como fariam guerra a fortaleza, do q Cachil Daroẽz, como homẽ que trazia escuitas nas cousas que se mouiã, contra nõs foy logo sabedor. E o q mais affirmou ser isto verdade, foy tolherẽ totalmente os mantimẽtos q vinham á praça, de q a fortaleza se mantinha: & nam se podia auer hũa galinha pera hũ doente a peso douro. Cachil Daroẽz a quẽ Antonio de Brito fazia qixumes destas cousas, respondeolhe: q ante q o negocio viesse a mais mal, seu cõselho ẽra q lãçasse mão da Rainha & del Rey & ostrouxesse á fortaleza & osteuesse nella em modo de refees, em quanto a nã tinha acabada, & estaua tam pobre de gente como auia nella: & isto fosse logo atẽ q a rainha se acolhesse pa a serra onde tinha sabido q se queria jr com todos os filhos. Antonio de Brito dando conta aos principaes da fortaleza, posto q ouue muytas duuidas sobre o caso: assentaram per derradeiro este ser o remedio mais seguro por nam morrerem todos a fome. Ordenado o dia q isto auia de ser, escolheo Antonio de Brito quorẽta ou cincoenta homees: aos quaes mādou rodear as casas del Rey, & q lá achariam Cachil Daroẽz q daria ordẽ como auia de trazer araynha & el rey, & elle ya logo trazelles. Chegãdo os nõsso onde estaua el rey, sentindo a Raynha a gente, como molher culpada & q re ceaua algũa couza se pões em saluo: leyxando os filhos, el rey & Cachil Dayalo & Cachil Tabarija q ẽra o menor. Aos quaes Cachil Daroẽz nã consentio tocar algũ dos nõsso, dizendo, q as pessoas reaes auiam de ser leuadas pelos de sua linhagẽ: & chegando a el rey cõ muyta veneraçã õ tomou nos braços, & mandou a dous homees fidalgos q tomassem a seus jrmãos, & õsleuarã todos tres ao collo. O rebate foi logo dado na cidade, & saindo cõ elles ja fora dos seus paços, chegou Antonio de Brito: & õsleuou com aqlla mesma honrra & acatamẽto. Postos em cima em hũ apousentamento da torre onde lhe estaua ordenada como a seu modo & como Rey q ẽra: foy tanta gente derredor da fortaleza, q foy necessario a Antonio de Brito chegar a hũa janella, & per meyo de Cachil Daroẽz lhe fez hũ razoamento, todo fundado no seruiço del Rey seu senhor & segurança de sua pessoa, & por assossegãr o animo dalgũas pessoas que queriã meter aqle reyno em reuolta. E q lhe lembrasse quanto el rey Boleife tinha encomẽdado a todos amizade dos Portugueses, & quanto procurãra aquella fortaleza que aly viam feita: a qual estaua toda offerecida com quantos Portugueses nella ouuesse ao seruiço del Rey, pera lhe defender seu reyno & estado de seus jrmigos. E que foubessem certo, que el rey estaua tam cõtente como nos braços de sua mãy, & assi seus jrmãos. Per este modo Cachil Da

roeiz como homẽ prudẽte lhe disse taes cousas, com q̃ todos se tornarã pe-
ra suas casas contẽtes do q̃ era feito. E por mostra de mais segurãça da pes-
soa del rey, Cachil Daroez ordenou q̃ tres ou quatro pessoas nobres do ser-
uiço del Rey se viessem pera o servirẽ, & q̃ nos seus paços lhe fizessem o co-
mer, & pera seus jrmãos: & de lá o trazia feito pera as pessoas q̃ o acostuma-
uã fazer. Como Antonio de Brito teue este penhor, per cõselho de Cachil
Daroez, cõ trombetas mandou denũciar guerra cõtra el rey de Tidore: &
prometer a qualquer homẽ q̃ lhe apresentasse a cabeça de hũ dos seus mo-
radores q̃ lhe daria hũ tanto. E como aq̃lla gẽte ẽ belicosa & cobiçosa, foy
tãmanho o aluoroço nelles de prazer, q̃ os mantimẽtos pera os nõssos vierã
logo á praça: & erã tãtos os saltos q̃ se faziam na ilha por ganhar o premio
q̃ em poucos dias mandou pagar Antonio de Brito, mais de seis centos pa-
nos. E alem desta guerra q̃ fazia a gente comũ em seus paraõs, mādou An-
tonio de Brito armar hũ nauio pera jr sobre o porto da cidade de Tidore,
& lhe defender todolos mantimentos & cousas q̃ lhe yam de fora: a capi-
tania do qual deu a Iorge Pinto da Silua. O qual estando prestes pera partir
chegaram Martim Afonso de Mello Iusarte, & Martim Correa: q̃ como
atrãse creuemos ambos se adjuntarã em companhia pera vir aq̃lla parte.
Cõ aqual chegada Antonio de Brito deteu Iorge Pinto atẽ ver o q̃ faria
por nã jr soõ: esperando q̃ com estes dous capitães & gente q̃ traziam pode-
ria fazer aguerra a Ternate mais poderosamente. Passados os primeiros
dias q̃ estes nouos ospedes descansarã: teue Antonio de Brito cõselho cõ
elles & cõ Cachil Daroez. Porq̃ como era homẽ fiel a nõs & caualeiro de
sua pessoa & de gram cõselho pera aquelle negocio da guerra: conuinha
ser presente. E assentaram que fossem chamados todolos principaes & ami-
gos & vasalos del rey de Ternate de todas as ilhas a elle vezinhas q̃ o viesse
adjudar com todo seu poder: os quaes neste adjuntamẽto por ser muyta gẽ-
te, se deteuerã mes & meyo. No qual tẽpo porq̃ quando fossem tomãsem
a el rey Almanzor mais necessitado: mādou Antonio de Brito ao mesmo
Antonio Pinto q̃ em o nauio q̃ tinha armado, se fosse lançar sobre o porto
da cidade Tidore. E cõ elle foy Lionel de Limma hũ fidalgo mancebo em
hũ zambuco: os quaes atormentaram bẽ a cidade huũs dias q̃ aly esteue-
ram em lhe tolher os mantimẽtos. E como os mouros viram que o mōdo
delles, era em aparecendo o nauio ou barco que se vinha pera a cidade lō-
go yam a elle: ordenaram de os acolher per este seu mōdo. Mandando de
noite hũa coracõra q̃ sam nauios leues de remo, q̃ a outro dia apparecesse ao
mar: como que vinha com algũ mantimento da ilha Geilolo que estã de-
fronte. E tãto que os nõssos nauios fossem a elle, se fizesse em outra volta
como que se acolhia a hũ seyo que a mesma ilha Tidore fazia onde estãua
hũa calhera: a de dentro da qual auiam de estar certos paraõs em cilada.

E na

DECADA TERCEIRA.

Ena entrada da qualheta estaua hum recife de pedras q̃ a água lauaua, de maneira q̃ se nam viam & per cima podia entrar barco leue: fazendo cõta que este recife seria hũa rede em q̃ elles esperauã caçar, & assy foy. Porq̃ tãto q̃ amanheceo vista esta coracõra: Iorge Pinto por lhe cayr mais a mão se foy a ella. E como ya aluorçado com o remo teso quasi a proa sobre a popa delle, como galgo sobre as ancas da lebre: entrando na qualheta encaihou, por ser nauio pesado & de quilha. Ao qual logo sairã os paraos, & posto q̃ Iorge Pinto pelejou como caualheiro q̃ era: toda via elle ficou aly morto cõ seis Portugueses, & quarenta remeiros q̃ yã cõ elle. Lionel de Lima quãdo de lóge vio a peleja de Iorge Pinto acudiolhe: mas nã ousou dêtrar no recife por nã ficar da mesma maneira enqualhado, & mais era já tã tarde este seu chegar q̃ nam aproueitara. Os mouros dos paraos nã se contentaram cõ este feito q̃ lhe succedeo segũdo cuydarã: mas ainda por mostrar a seus vezinhos a victoria, cortaram as cabeças aos nõssos & foran se a hũa ilha chamada Moutel, meya legoa de Tidore (por esta Moutel ser do senhorio de Ternate). E cõ grande festa em seus paraos embãdeirados, do mar mostrarã as cabeças dos nõssos aos da terra: pergũtãdo he se às conheciam, & q̃ leuassem esta nõua ao capitam Antonio de Brito. O qual como isto soube per estes moradores de Moutel: mãdou logo vîr Lionel de Lima, perã prouer ao diante nesta guerra que teue tam mào principio.

¶ Capitulo. X. Como a teada a guerra entre os nõssos & el rey Almanzor de Tidore, ainda que no principio della aconteceram desastres com morte & feridas dalguũs dos nõssos: por fim dalguũs grandes dãnos que el Rey recebeo, veyo pedir paz a Antonio de Brito q̃ lhe elle nam concedeo.

AO tempo que aconteceo este desastre, eram perto de mil & quinhentos homẽs juntos na cidade de Ternate: todos cõuocados pera esta guerra contra el rey Almanzor. E tendo Antonio de Brito cõselho sobre este caso aquecido & profseguinto da guerra com os capitães que vieram de Banda, Cachil Daroes & outros mãdarins principaes, propostas muytas coufas dhũa & doutra parte: assentouse que era muy bẽ proseguir na guerra. Porque era a melhor conjunçam que podia ser, por ser junta tanta gente pera se ruirem el rey com animo de morrerem por elle, & mais por nam parecer fraqueza nõssa que com o primeiro damno perdiamos o feruor da quella guerra. E ordenouse assy, que Marti Afonso de mello como principal pessoa se partisse logo em hum nauio, & com elle Lionel de Lima & Martim Correa em outros, & se fosse lancar sobre a qualheta onde mataram Antonio Pinto, & aly esperassem Cachil Daroez: o qual auia de parrir

partir com hũa frota de cem paraós, com toda a gente da terra q̃ era junta, & assi se fez. Chegádo Martim Afonso ao lugar ordenado, porq̃ estaua oucioso esperando Cachil Daroez: & hum Gaspar Dalmeida, que ya em sua companhia saber hũa aldeia junto dagoa hũa lēgoa donde estauam, disse que lhe parecia bem que aquella noite á fosssem queimar: o q̃ Martim Afonso aprouou: & apercebeo pera isso dous paraos, & dous batees com atē quorenta homēs. E porque determinou dar nella ante menhaã, partio se de noite por nam ser visto da cidade Tidore: porq̃ auia de passar ao longo della pera jr a aldeia que estaua alem. E por mais que elle Martim Afonso se despachou, por lhe ser contrairo o vento: era já alto dia quando passaram per ante a cidade. O porto da qualestaua cheo de paraos de guerra, & quando viram que os nossos nam eram mais que quatro vasilhas tão pequenas, entenderam que yam dar no lugar: & foran se tras elles, cō preposito que como elles saltassem em terra de lhe tomar a embarcação. E porq̃ Martim afonso chegando ao lugar cay no ardil que elles leuauã: fez hũa volta sobrelles, & com os berços & artelharia os enxotou bem longe ao mar, & tornou se a hũa qualheta que o lugar tinha. Os moradores do qual com o temor da guerra que com elles tinhamos leixaram a pouoaçã debaixo, que seriam algũas dez ou doze casas, por ser de pescadores, com hũa mezquita: & sobiran se encimade hũa rocha de pedra viua, que estaua em hum tesō pouco afastado daldeia. Martim Afonso por nam jr de balde de terminou de say rem terra: & chegando ao pē da frãga da penedia, nam acharam outro caminho se nam hũa vereda emtaliscada com os penedos de hũa parte & da outra, que hũ homē despejado tēria bē que fazer em jr per ella acima. E no meyo desta subida onde era mais estreita, estaua hũ paraó atraueffado como defen sam da passagem: pera no tēpo da necessidade vindo os inimigos a elles o lançarem sobrelles: & mais acima outro polo mesmo modo. Martim Correa como ya diante, & vio coufa tam difficultosa começou de bradar com Gaspar Dalmeida, por que os enganara: ao q̃ elle respondeo, ao tempo que eu vim a este lugar nam sabia q̃ tinha este minhoto oninho tam alto. Martim Correa em modo de graça disse: pois eu ey de ver estes minhotos como estã aninhados: & começou de jr a diante ate chegar aos paraós, achãdo jr diante sy hũ Gomez Botelho clerigo, & perguntoulhe onde ya, respondeo: vou lançar aq̃lle paraó donde está, pera termos lugar de jr & subirmos a cima. Pois assi e disse Martimcorrea, eu vos quero por cōpanheiro, & ambos o forã lançar. Vendo isto Francisco Lopez Bulham q̃ estaua embaixo cō Martim Afonso, q̃ Martim Correa achara caminho, como era caualeiro & tinha grãdes pōtos nisso, foise pela vereda a cima ajudar a lançar o outro segũdo: & assy o fizerã que fez tão manho estrôdo vido pelos penedos abaixo, q̃ acodirã os mouros de cima:

E ven

DECADA TERCEIRA.

Evendo que os nossos encaminhou a elles, começaram as pedradas, & cõ galgas de pedra tam foriosas a defender jrem a diante: que conueo a Martim Correa, & os outros meterêse debaixo de hũa lapa que fazia huus pedregalhos. Atẽ que Martim Afonso chegou com a gente: & começaram com as espingardas apartar os mouros de cima por nã tirare mais. Na qual chegada da gente como o lugar era estreito, & huus queriam jr por cima dos outros: acertou hu dos nossos espingardeiros fazer hum tiro, & nam lhe que rendo a póluora tomar fogo abaixouse pera a cõcertar. E estando nisto, parece que lhe ficou algũa faísca na escórua, com q desparou a espingarda: & foy dar pelo hombro direito a Martim Afonso, passandolhe os bocetes da malha, aqẽ entrar dentro no corpo. Ao qual desastre acodiologo Martim Correa, & tirados os bocetes, que viram bufar o sangue, porque parecia a ferida mortal pelo lugar onde foy: õ trouxeram a hu batel, apertandolhe a ferida com hũa touca do mesmo Martim Correa, que lhe seruia de capacete. E forãse com esta impresa tam mal acabada: que se rematou em queimarem a mesma mezquita & casas que aly estauam. Tornados todos a calhetta onde estauam os nauios, foy mandado Martim Afonso em hu parao a fortaleza a se curar: & Martim Correase leixou ficar cõ os nauios na guarda da cidade, ate vir Cachil Daroez, com a gente que ficaua ordenada. Mas Antonio de Brito sentio tanto este desastre, que entreteue Cachil Daroez, & logo ao outro dia mādou vir Martim Correa: com determinaçã de totalmente leixar a guerra. Temendo q com aquelles desastres viesse a perder tanta gente, que nam teuesse quem lhe defendesse a fortaleza: porq nam tinha per todos os Portugueses que eram juntos, mais de cẽto & vinte. Però como Cachil Daroez tinha metido neste negocio muyto cabedal, & junto muyta gente, & tambẽ mostrauamos grande fraqueza, por causa de dous desastres desistir logo da guerra: cõcedelhe Antonio de Brito jr elle com toda a gente da terra tomar hum lugar chamado Mariaco. Situado no meyo da jlha em hum teso que parecia de todas as partes: principalmente da face que estaua contra a jlha Ternate, onde tinhamos a fortaleza. E a rezam qõ moueo a dar neste lugar, foy por ser o mais nobre & o melhor da jlha, onde antigamente os Reyes della estauam: mas depois por causa do comercio dos nauios que aly iam buscar o crauo, se decco elrey a fralda do mar, fazendo nouamente a cidade em que estaua. Na qual viagem logo no cometimento do caso aconteceu outro tal desastre a Francisco de Sousa: que ya por capitam dos Portugueses, per esta maneira. Cachil Daroez como leuaua muyta gente, tanto q chegaram ao porto, encaminhou a Francisco de Sousa per hu caminho mais breue pera o lugar Mariaco: & disselhe que com o corpo da sua gente auia de rodear per outra parte, pera encaualgar a ferra onde elle estaua assentado, & que veria dar nelle, como desse

desse que daria hũa grita, aq̃ elle Francisco de Sousa acodisse. Assentado este modo, fazendo Francisco de Sousa de vagar seu caminho dereytamente ao lugar: como os mouros se vigiaua, & sentiram que vinha pelo caminho ordinario: deçeram ao encontro delle com hũa grande grita. Francisco de Sousa parecendo-lhe que era Cachil Daroez que entraua já no lugar: apressadamente foy dar nos contrairos. Na qual reuolta foy elle ferido em hũa perna cõ a espingarda do mesmo espingardeiro que ferio a Marti Afonso: por ser hũ homẽ hum pouco embaraçado quando vinha ao vsar de seu officio. Parece que o temor o trouaua no q̃ deuia de fazer: & se Cachil Daroez nam acodira, ouuera-se de fazer mais mal que ferirem quantos ferirá dos nossos. E por saluar a pessoa delle Francisco de Sousa, tornou-se aos batees, mandando elle & os feridos a Antonio de Brito: aqueixando-se delle guardar tã mal a ordẽ, que lhe dera. Que lhe pedia que se nam agastasse que elle sòmẽte com os seus queria prosseguir naquella cousa, & que nam se auia de jr daly atẽ lhe sua merce mandar Martim correa, por ser homẽ mais maduro & vsado na guerra q̃ Francisco de Sousa, por ser ainda mancebo & nouo nella. E com Martim Correa viessem de quinze atẽ vinte Portugueses, & que nam queria mais. Antonio de Brito totalmente com este terceiro desastre, pos-se em nam querer mais prosseguir na guerra, & assio mandou dizer a Cachil Daroez & que espedisse a gente: mas elle como era homẽ caualeiro & por nam perder seu credito, & tambẽ nã dar gloria a seus jmgos, ley xou a sua gente onde eiaua, encomendada a hum seu capitam: & tanto pode com suas razões que ouue Antonio de Brito por bem q̃ fosse cõ elle Martim Correa, cõ atẽ vinte homẽs. E escreueo a Lionel de Limma que estaua sobre o porto de Tidore pera lhe tolher os mantimentos, que se fosse pera Martim Correa com algũs homẽs: deixando o nauio a bom recado, o que elle fez leuando consigo quinze homees. Este lugar de Mariaco, como dissemos, estaua em hũ alto todo cercado de madeira muy grossa & basta: com traueças doutros paos per dẽtro pregados com pregos grossos, & suas guaritas encima em partes pera defender a subida. E por causa do rebate que lhe deram: estauam com dobrada artelharia & gente. E posta toda em cima assy a de Cachil Daroez, como a nossa, quis Martim Correa dar hũa vista ao assento do lugar: & tomou logo posse de duas seruentias onde pos homẽs. E naque ya contra Tidore pòs hum berço de metal: & com elle Lionel de Limma, donde podia fazer muyto dãnõ ao lugar, por lhe ficar ao sobpẽ, & mais defenderia se algum soccorro lhe viesse per aquella parte, E depois que andou notando & per onde era mais facil entrada, primeiro q̃ começasse a fazer algũa obra: foy se, a hum valle hy perto, onde Cachil Daroez estaua lançado com sua gente logrando a frescura de hũa ribeira que corria muy graciosa, por de-

DECADA TERCEIRA.

fencalmar da calma grãde q̃ fazia. E entrando Martim Correa per entre a gente que estaua toda bem descansada, como quem queria primeiro ter a festa, & vinha devagar acercar o lugar: começoulhe a dizer, sus sus e tempo vamos a fazer nossa obra. Ao que elles responderam, ainda nam nos chegou a vontade: porque elles em quanto lhe nam vem aquelle furor de pelejar ninguem os moue. Cachil Daroez vêdo Martim Correa como vinha apressado, disselhe: logo me vou trazelle, porq̃ esta gente eu sey como se quer, & nã se moue se nã a seu modo. Martim Correa como vio o seu vagar, tornou-se, & leuando consigo sete ou oyto mandarins delles homẽs seus amigos q̃ se prezauam de caualeiros, & com outros tantos que o quise rá seguir: foy se pôr em hũa parte de cerca q̃ tinha os páos mais raros: & nã tam fortes por ter de dentro hũa parede de hũa casa comprida, que encobria aquella entrada. A qual Martim Correa tomaua por mais segura: por que entrando na casa ficaua já alem da cerca dentro na pouoçam & defendido com as paredes da casa. Determinandose de entrar por aquella parte: mandou chamar Lionel de Limma que estaua em guarda do berço & trouxe consigo algũa gente. Ao qual deu conta de sua determinaçam: ao que elle respõdeo q̃ tal nam fizesse, por ser cousa muy perigosa & que elle tinha hũa carta de Antonio de Brito, em que lhe mandaua q̃ cometêdo elle Martim Correa cousa de tanto perigo que lhe requeresse de sua parte que tal nam fizesse. E sobre isso tirou hũa carta & começou de a lêr diante da gente: em alta voz que ouuissẽ todos, amostãdolhe que obedecessẽ a seu capitam mór. Ao que Martim Correa respõdeo senhor Lionel de Limma, Antonio de Brito me daua hum regimento quando determinou de eu vir a este negocio, & eu lhe respondi que nam tinha já idade per lêr regimentos que o leyxasse em mĩ, & nam me atasse o entendimento & as mãos: vofsa merce se va embora guardar o berço com a gente que la tendes, leixai-me effes homees que trazeis se comigo quiserem ficar. Però como elles queriã mais obedecer às palauras da carta de Antonio de Brito que às de Martim Correa: seguiram a Lionel de Limma. Somentẽ Iamne Mendez hum caualeiro como õ era de sua pessoa, dissẽ a Martim Correa: eu senhor nam tenho mais companhia comigo q̃ esta chuça & adarga q̃ trago nas mãos, se vos eu contento com ellas vamos onde quiserdes, que eu vos acompanharey atẽ morte. Martim Correa dãdo publicamente a Iãne Médez os agradecimentos de tam honrradas palauras: chegou-se a elle passo & disselhe o que auiam de fazer. E porq̃ desta banda de fora ao longo dos páos per onde elle esperaua entrar estaua hũa caniçada: dissẽ Martim Correa aos mandarins que com os seus criados ã derribassem & vissem, se tinham os mouros meridos per aly alguẽs estrepes de peçonha, cousa entrelles muy viada. Derribada a caniçada & o lugar seguro da sospeita dos estrepes: chegou-se

se Martim Correa & per hū canto abalou hum pão daquelles com tanta força, que o mouco per hūa parte per onde entrou de jlharga, & tras elle dous criados seus com espingardas. Ioáñne Mendez que també andaua buscando entrada per algūa parte: como vūo Martim Correa entrar foise traselle, & assy hum dos mandarijs que o seguiam. Os mouros como sentiram sua entrada, assy das guaritas como de dētro, a pedradas frechadas, & zargunchos offendiam bē: & o primeiro final que riuerā de boa ventura, foy que andando entrelles hum mouro honrrado parente del Rey de Tidore, muyto assynado gouernādo os outros, fez tam boa pontaria hum dos espingardeiros com que o derribou. Sobre o qual caso Lionel de Lima, do lugar onde estaua por ser alto vendo o trabalho em que Martim Correa andaua acodio com sua gente: & juntos todos em hum corpo, começaram a ferir os mouros de maneira que fizeram hūa boa praça. A este tempo foy dado noua a Cachil Daroez como o lugar era entrada dos nossos: & com aluoroço, bē como hūa bāda de estorninhos deçe a hūa aruore onde se quer pouisar, assy a sua gente foy em hum auō sobre astranqueiras, & dhi entrarā na pouoaça: fazendo marauilhas nos mouros q̄ estauā dētro sendo todos homēs de peleja. Porque as molheres & filhos, tinham postos em suas fazendas la por dentro da serra, receando esta entrada nossa: algūs dos quaes que seriam atē cento & tantos homeēs, cuydando que podiam segurar a vida, subiranse em hūas aruores altas de fructo da terra que os moradores tinham postos nas portas pera sombra. Os contrayros que era a gente de Cachil Daroez, nam faziam se nam derribar nelles as frechadas como se foram aues de caça: sem lhe aproueytar entregarem se por captiuos. A este tempo estaua Martim Correa assentado sobre hum assento a hūa porta, que se nam podia bem affirmar sobre hūa perna que tinha ferida, de hum arremesso, que lhe fizeram a entrada: & quando soube a crueza que os de bayxo vsauam com os de cima da aruore chegou la, & nam auia remedio com Cachil Daroez que quisesse dar vida àquella gente que se entregāua. Dizendo ser antigo costume & quasi antrelles religiam, que nam podiam quebrar: que quādo algum rey ou pessoa em seu nome era em guerra, & os inimigos ante de virem a pelejar se nam entregauam, depois nam lhe dauam vida. Nesta pratica parece que hum dos de cima desesperou da vida, & por se vingar leyxasse cair da aruore: & tanto que foy no chão arremeteo a hum dos nossos com hum cris, que e arma como as nossas adagas & meteolhó pelos peitos: mas elle foy logo feito em selada sem lhe ficar membro inteiro: a qual cousa azedou mais Cachil Daroez. Todauia Martim Correa nā podendo ver a carneçaria que os mouros faziam em descabeçar, & andar as rebatinhas a quem leuaria hūa cabeça delles, como se fora hūa fructa muyto golosa que se lançaua da aruore:

DECADA TERCEIRA.

moueo a Cachil Daroez com esta razam. Dizendo: ser aquella guerra feita em nome del Rey dom Ioam de Portugal, & nam del rey de Ternate: com que elle concedeo recebellos com seguro das vidas. E pera isto foy necessario fazer hũa certa cerimonia segundo seu vso, quando concedê tal cousa: & q̃ foy mandar trazer hua pouca de agoa, & lançada pelo punho da espada á bebo pela ponta. Martim Correa acabada a sua cerimonia tornou se assentar onde estaua, em quanto os Ternates andauam a descabeçar os corpos mortos dos Tidores: por nam auer já mais que fazer, mas primeiro que se elle fosse daly se vio em mayor perigo & trabalho que em todo aquelle feito, & o caso foy este. Tem o demônio tanto poder, que tem semeada per todas as gentes hũa opiniam de honrra de caualaria: & quanto elles sam mais barbaros mais barbaramente v sam, no vencimento de seus inimigos. Das quaes opinioes vem q̃ naquellas partes o mayor final que hum homẽ pode leuar da guerra, pera se estimado de caualeiro & receber a crecentamento de seu rey: e leuar muytas cabeças de seus jmgos, & nã se tem em conta se os matou elle ou nã, leucã hũa vez, que isto basta pera se ter tido por caualeiro. Com a qual gloria de honrra vinha hum mouro dos Ternates com duas cabeças atadas hũa noutra ao pescoço: corrédo lhe o sangue pelos peitos: mais contente q̃ se trouxera hum fio de perlas cõ duas joyas muyto ricas. Tras o qual mouro vinha outro, & de quãdo em quando tiraua de hũas das cabeças que lhe queria tomar: & o que era senhor dellas arremetia a elle com grãde furia, defendia se delle com as mãos & doestos da lingua. Chegados com este entremes onde estaua Martim correa, começou o velho com grande paixam: dizer, senhor valeime aquy: dizey a este homẽ que me dê hũa cabeça destas, porque sou seõor de hum paraõ, & nam tenho nenhũa pera leuar nelle pera minha honrra & elle leua duas sem ter paraõ. Martim Correa cuydou que nam fazia tanto mal começou de rogar ao das cabeças que desse áquelle homẽ honrrado hũa das que leuaua: ao que elle respondeo, que nam dormira elle a festa no valle onde os fora buscar & ouuera cabeça: mas sem suor & seu sangue q̃rer ganhar honra que nam estaua em razão, porque a honra era filha do trabalho & a priuiça madre da baixeza. O outro daua desculpas & matauase, pedindo a Martim Correa que em toda maneira lhe ouuesse hũa daquellas cabeças: o qual querêdo lançar mão do senhor dellas pera lhe tomar hũa, deu dous pullos pera trás, bradãdo como se fora hũ homẽ soó que õ querem roubar ladrões. A que logo acodiram algũs tam indinados como que queriam de fender aquella força: de maneira que õs leixou Martim Correa letigar em sua hõrra. Acabado de se desembaraçar dells em que se mais deteueram que no vencimento: mandou per partes poer fogo ao lugar. O qual como era de madeira & bẽ seca, começou de laurar de maneira & fez tamanha luz,

luz q̃ vinda a noite parecia hũa ferra de labareda: q̃ foy vista da nòssa fortaleza & deu final aos nòssos da victoria que tinha a vida Martim Correa. Oqual embarcado cõ toda a gente a requerimento de Cachil Daroez, paf sou pella jlha Maquiem: ametade da qual era del rey Almanfor de Tidore & a outra del rey de Ternate. E chegando a hum lugardos de Tidore que estaua a borda dagoa, mandou Cachil Daroez chamar alguũs dos moradores amostrando lhe as cabeças que leuauam dos Tidores, dizêdo, que se fizessẽm vassallos del rey de Ternate & nam curassem del rey Almanfor, & se nam que sairiam logo em terra alhe fazer outro tanto. Finalmente estes com trazerem logo presentes, & outros que tambem se deram & outros que foram conquistados a ferro saindo os nòssos em terra: nam se foram da quella jlha sem toda ficar por del rey de Ternate. E nã tardou muytos dias depois que Martim Correa chegou a Ternate ondẽ foy recebido cõ muyto prazer & honra, que per ordem de Cachil Daroez elle Martim Correa foy a jlha Batochina hum lugar chamado o Gane que era del rey de Tidore sesenta legoas de Ternate o qual destruiu, & assi ouue muytas victorias dos Tidores no mâr, seruindo já neste tempo de capitam mor do mâr & alcaide mór da fortaleza que lhe Antonio de Brito deu pelos seruiços que aly fez. Com asquães victorias el rey Almanfor se vio tam perdido & atrebulado, que mandou pidir pazes a Antonio de Brito que lhe ellenam concedeo, porque o temor deste assombrasse os outros vezinhos a nã quebra-rem a nòssa amizade como este quebrou. E porque estas cousas já foram feitas no fim do anno de quinhentos & vinte & quatro & na entrada de vinte & cinco, em que na India estaua o conde da Vedigueira almirante dos mares della, de que ueo por visõ rey pera a gouernar: leixaremos às mais deste oriente pera seu tempo, por escreuer às que elle passou depois q̃ partio do reyno de Portugual & nellas começaremos o liuro nono desta terceira

Decada.

(?:.?)



(?:.?)

Ff iij

LIVRO

DECADA TERCEIRA.

LIVRO NOVENO.

Da terceira Decada da Asia de Ioam de Barros, dos fey-
tos que os Portugueses fizeram no descobrimento
& cõquista dos mares & terras do oriente. Em q̃
se contem as cousas q̃ se nella fizerã em quanto
o almirante conde da Vedigueira foy viso
rey naquellas partes. E assy do tempo
que dom Anrique de Meneses
as governou.

¶ Capitulo primeiro. Em que se escreue o modo que se tem na eleiçam da pes-
soa do governador da India, & quando falece como o succede a pessoa que lá
estã. E como o anno de quinhentos & vinte quatro, el Rey dom Ioam mã-
dou o conde da Vedigueira por viso rey à India, & do que passou no cami-
nho até chegar a Goa.



Vytãs cousas leixam de escrever os escriptores da
historia, por serem muy sabidas & notas aos viuos
daquellereyno & tempo em que elles escreveram:
donde se segue ficarem elles sepultados no descuro
do tempo, cuja memoria e muy fraça, se nam e
adjudada da escriptura. Porem quando em algũa
particular achamos cousa do que elles nam fizerão
mêçam, ora seja de caso aquecido, ora de costume
& governoda nõssa propria patria: delectamonos muyto com esta tal no-
uidade, & às vezes tomamos a mesma cousa passada pera exemplo do pre-
sente governo. E porque a principal que a India tem e a pessoa do go-
uernador & capitam geral della, diremos aquy o modo de como e ele-
cto quando daquy parte, & o juramento que lhe dam: & quando acã-
ba o seu tempo o que faz na entrega do proprio cargo aquelle que deste re-
yno vay prouido em seu lugar, & tambem porque modo succede o quelã
estã quando algum falece. Porque ainda que estas cousas anõs os presentes
sejam comũas, podem ser conhecimento aos estranhos, de como governa-
mos aquelles estados do oriente: & os nõssos que depois vierem, saibam co-
mo se conferuou per bom conselho, pois muytas das cousas per que se elle
descobrio & conquistou que foram obras de seus auõos, esta nõssa escriptu-
ra õs tem feito herdeiros da honra que vertendo seu sangue, elles ganha-
ram. O governador que deste reyno e enuiado sempre na eleiçam delle se
iam

geiro, prudente, caualeiro, bem costumado, & que se tinha delle experiecia em casos semelhantes demandar gente na guerra. E por euitar os artificios que sempre ha nestas eleicoes, acerca dos officiaes & pessoas do conselho del Rey com os quaes elle consulta estas cousas, dõde se pode preuer esta sua ordem de eleger, alem das cousas que este electo pera governador jura de guardar & cumprir, pondo corporalmente as mãos nos euãgelhos: e que per sy nem per outrem pedio nem requireo o tal cargo. Porque quer el Rey que hũa tam grãde cousa como e ser governador da India: nã seja auído per requerimento, sòmente per eleiçam. E as outras cousas que jura acerca de fazer & guardar justiça, cumprir os regimentos del Rey que lhe forem dados, & nã receber seruiços & peitas, de todo genẽro de homẽ, & que prouẽja os cargos & officios aos criados del Rey & nam aos seus, & outras cousas que ha de guardar: e hũ temõr ouuillas, quanto mais confiar hum homẽ que as pòde inteiramente cumprir. E nam da Sam Paulo tãtas partes a hum sacerdotẽ que ha de acceptar a dignidade Episcopal, pera ser accepto a Deos: quantas em seu mudo hũ governador da India jura primeiro que entra nesta religiam, que geralmente dura pouco mais de tres annos. E prouẽsse a Deos que no primeiro anno de seu nouiciado, guardassem alguũs a meya parte do que os obriga o juramento: porque se assy fosse, nã veriamos em elles chegando a este reyno, os libellos que contra os tães faz o procurador del Rey. Però como a cobiça e raiz de todos males, quando ella entra em o peito de hum homẽ, & elle a tem abonada per este proverbio do mudo: Dos neicios leaes se enchem os ospitaes. E per experiencia tem visto que acerca do mesmo mundo, em melhor estado ficam os culpados, que os sem culpa: fazem conta que quẽ passou tantas trouoadas dos mares daquelle oriente, que assy passaram as trouoadas & relapados secos dos libelos cá na terra do ponete. Aqual e patria & muy piadosa de quem tem, & esquiu a quem se mal aproueitou, pois nam pòdem aprouear com a fazenda que nam trouxeram: que da pessoa, poucas vezes se seus amigos necessidade della, pois louuado Deos viemos em terra em q nã ha bandos pera se auerem mester armas. Quanto a entrega que o governador faz na India, a quem o succede, as mais vezes costuma ser feita em algũa igreja das que temos fundadas naquelle oriente. E aly per virtude das patentes que leua, o outro que de cá vay, que e apresentada & lida por o secretario, sendo presentes os capitães & principaes fidalgos que se aly acham & assy os officiaes da justiça & fazenda: elle faz a entrega. Pedindo logo hum instrumento de como a entregou: nomeando as fortalezas que lá temos, & em que estado a entrega. E alem deste instrumento pera mais sua abonaçam pede certidões aos officiaes de fazenda de cada hũa das fortalezas, de como as leixou providas do necessario pera sua defensam, & de

DECADA TERCEIRA.

talezas, de como às leixou providas do necessário pera sua defensão, & de todo o mais necessário: & quando algum governador lá falece ten-se estou-
tro modo. Em poder do veador da fazêda da India que é a segunda pessoa
no governo da fazenda depois do governador: está hum cófre com tres ou
quatro patentes del rey fechadas & asselladas. As quaes chamam succes-
sões, & tem per cima esta escriptura, successam de foão: & isto nomeando
ao que entam gouerna, que nos outros por se nam saber quaes sam os que
estam por vir, chamam as taes segūda, terceyra, quarta successam, & aquy
assyna el rey. Ena escriptura que tem dentto declara el rey auer por bem
que elle succeda afoão quando falecer, & cetera: onde el rey tem assynado.
Este é o modo que se tem no prouer dos gouernadores da India, & da-
mos esta noticia por as razões a cima ditas: & tambem porque daquy em
diante veremos huūs aos outros succeder per óbito, o que atē ora nam vi-
mos, & o perigo em que a India esteue por se nam guardar este modo
de abrir as successões. E porque este anno de mil & quinhentos & vinte
quátro, dom Duarte de Meneses acabaua de seruir de gouernador em
aquellas partes os tres annos ordenados aella, & aos outros officios. El
Rey dom Ioam o terceiro deste nome, por auer pouco que regnaua nam
tinha de cá do reyno enuiado ainda algum: quis que este primeiro que
elle emlegia, fosse o primeiro que descobrio a mesma India, o qual era o
conde da Vidigueira dom Vasco da Gamma Almirante do mar Indi-
co. Porque além de nelle concorrerem as qualidades que acima dissemos,
auerem deter os electos pera este officio: como elle no descobrimento del
la padecera tantos trabalhos, ter-lhe ya amor pera a gouernar & trazer
ao estado do jugo da seruidam, de que os infieis della se queriam liurar:
& pera acrescentamento do seu nonie lhe deu o titulo de visorey. Pera a
qual yda estando el Rey na cidade Euora se apercebeo em lixboa hūa fró-
ta de quatorze vellas, de que as noue eram náos grossas de carga, & as cin-
co carauellas latinas: a qual partio de lixboa a noue Dabril do mesmo anno
vinte quatro. Os capitães das quaes náos eram, dom Anrique de Meneses
filho de dom Fernando de Meneses dalcunha, Roixo, que auia de seruir de
capitam de Ormuz. Pero Mascarenhas filho de Ioam Mascarenhas, que
auia de seruir de capitam de Malaca, Lopo Váz de Sampayo filho de Dio-
go de Sampayo, que ya por capitam de Cochij, Francisco de Sá veador da
fazenda do porto, filho de Ioam Rodriguez de Saá Alcaide mór da mesma
cidade & senhor de Matósinhos, & das terras de Seuer, Baltar & Payua:
o qual com hūa armada auia de jr á Iauā, fazer hūa fortaleza onde chamā
Sunda. Dom Simão de Meneses filho de dom Rodrigode Meneses, prouī-
do pera capitam de Cananor, & dom Iorge de Meneses, que fez aquelle hō-
rado feto em Chaul quando matará Diogo Fernandez de de Beja: & An-
tonio

tonioda Silueira de Meneses filho de Nuno Martíz da Silueira senhor de Góes o qual ya prouido de Capitam de Soffalla. E dom Fernando de Mórroy, filho de dom Afonso de monroy, craueiro que foy Dalcantara em Castella, que tambem ya prouido de capitã de Goa: & da vltima não era capitam Francisco de Brito filho de Symão de Brito, que auia de andar por capitam mór das naos da carreira da India pera Ormuz. E os capitães das carauellas eram Lopo Lobo, Pero velho, Cristouã Rosado, Ruy Gonçaluez, & Mosem Gaspar malhorquim: q̃ na India auia de feruir de condestabre mór dos bombardeiros. Em a qual armada yriam atē tres mil homēs, muyta parte dos quaes eram fidalgos, caualeiros & moradores da casa del rey: & outra gente limpa & de boa criaçam. E alem da gente mareante ordenada à nauegaçam: leuaua outra muyta sobrefalente & bombardeiros pera prouér as outras vellas da India. Partida esta frota (como dissemos) a nóue Dabril, com bõos tempos que lhe cursaram chegou a Moçambique a quatorze de Agosto: ôde se deteu em quanto se proueo dagoa & repayrou de hũa verga que quebrou à sua propria nao. E partido dali, primeiro que se despedisse daquella côsta, que sempre é perigosa, por causa das muytas jlhas que a ella sam adjacentes: perdeu se a nao capitam Francisco de Brito, sem della parecer coufa algũa, & assy se perdeu o galçam de dom Fernando de Monroy, em os baixos de Melinde, mas saluouse a gente. E das carauellas se perdeu a de Cristouam Rosado: & a gente da de Mosem Gaspar, por ser homē estrangeiro ô mataram sobre paixões de mandar, & o fim que os autores deste feito ouueram a diante se verá. O Almirante seguindo sua viagem com estas vellas menos, por levar per regimento que fizesse seu caminho pela côsta de Cambaya, por jr dando vista a toda a côsta da India: pôs a proa naquella parte leyxando a derrôta do Malabar. E porque com as grandes calmarias nam podia tomar esta côsta que ya demandar, na paragem da qual elle ya sem os pilotos saberem, por nam ter tam cursada esta nauegaçam como a que leuauam caminho da India: hũa quarta feira vespõra de nossa Senhora de Setembro as oyto oras da noyte, saltou tamanho tremor em todas as naos, que cada hũa se ouue por perdida, parecendo-lhe que ella so padecia este tremor sem entender a causa. Tudo era com as bombardas fazerem sinaes hũas ás outras, cuydando serem aguáges sobre alguũs baixos, tudo era posto em reuolta: huũs acodindo ao leme que nam podiam ter, outros á bomba, á sonda, & muytos a barrijs & a tauoas em que esperauã de se saluar, nam podendo entender hũs aos outros de confusos deste perigo. Atē q̃ o mesmo Almirãte veyo em conhecimento do que era, dizendo: Amigos, prazer & alegria, o már treme de nos, nam ajães medo que isto é tremor da terra. Finalmente como isto

DECADA TERCEIRA.

Isto era assy na verdade, todo o temor & tristeza deste nóuo caso, ficou no pesar q̃ ouueram de hum homẽ que se lançou ao már, cuidando q̃ a não da ua em algũ baixo: & o prazer alẽ de ficar em todos por se verẽ fora daq̃lle perigo, particularmente ficou em muytos enfermos da não q̃ ouuerã saude. Cáo temor daquelle subito caso q̃ durou hũ quarto de óra, assy deu animo a todos pera se levantar dõde jazia com sua febre, buscãdo módo de se salvar: q̃ ficou a natureza sobre saltada. E recolhendo se aquetura das partes exteriores per q̃ andaua derramada, a seu proprio centro & vaso: ficaram sem a febre accidental que tinhã. Posto q̃ passado este temor sobreueo outro caso de nam menos admiraçã: & foy q̃ sem ṽeto & outros sinães precedentes, veyo hũa chuyua de ágoa tam grossã q̃ parecia algũ deluuiio. Mas como isto durou pouco: ficou a gente cõ algum espiritu daq̃llesdous casos nunca vistos de quantos homẽs andauam naquella nauegaçam da India. E pera leixarem a pratica delles, sobreueo outro todo de seu prazer, q̃ foy auerem vista de hũa não de Mouros, que yado estreyto de Meca pera Cambaya, sobre a qual todos arribaram: & por lhe cayr mais em lanço o primeiro que chegou a ella com o seu galeam foy dom Iorge de Menezes que ã fez amainar. O Almirante depoyz que o Capitam, mestre, & piloto vieram ante elle, & delles soube da viagem & fazenda que leuãuam: mandou meter nella Tristam de Taide seu cunhado, & Fernam Martiz Euangelho, & leuãda a Chaul, valeo lá a fazenda que veyo a boa recadaçam, mais de sessenta mil cruzados. E per o piloto desta não soube o Almirante que se fazia elle per sua conta perto da costa de Dio, & que o tremor que as nossas náos teuerã tambem deu na sua: com a qual nóua elle Almirante mandou seguir outro rumo por dar hũa vista a cidade Dio. E como per espaço de seis dias cortãram as náos sem darem com terra, dizendo o mouro piloto ao Almirante q̃ dahy a tres dias aueria: saltou na gente comũ outro mayor temor, dizendo, que a terra cõ aquelle tremor per ventura se alagara. E a causa de darẽ algũ credito a isto: era hũa oppiniam q̃ de cá do reyno leuãuam autorizade per muytos astrologos da Europa. Os quães affirmãuã que neste anno de quinhentos & vinte quatro, se fazia hũa conjunçã de todos os planetas na casa de pices, q̃ pronosticãua quasi deluuiio geral, ou ao menos de muyta parte da terra, principalmente da cósta maritima. E chegou esta opiniam a tanto: que ouue pessoas nobres neste reyno que mandarã fazer gasalhado em serras altas & biscouto. E segundo Alberto Pighio campense conta em hũ tratado q̃ doctamente escreueo contra esta opiniam: algũs na sua patria pola fẽ, que tinham nella, leixaram de fazer negocios de grande importancia. Porem com toda esta fẽ (nam sabemos o que fariam estes que Alberto diz): & sabemos que os nossos nã leixãuam de viuer a seu prazer & nos viços que tinham.

Parece

Parêçe que como estes profetas da astrologia nã erã mandados per Deos, como o profeta Ionas aos Niniuitas, que fizeram penitencia por temerê a a Deos: estoutros temiam mais a morte q̃ a elle. Ca huũs vestianse de Celicio orando jejũando tres dias toda alma, pedindo a Deos perdã de seus peccados: & os Niuinitas do nossõ tempo tendo baptismo: apercebianse de bizcoute & doutras prouisões pera segurar a vida, sem preparar sua alma pera o que Deos quisesse fazer delles. Assim q̃ desta geral, opiniam q̃ a gente da nossa armada leuaua, ou por melhor dizer fabula de ignorantes astrólogos, poiso anno pecou mais de seco que de inuerno so: yam tam assombrados cõ os finães precedentes, que conueo ao Almirãte tornar outra vez perguntar ao piloto mouro, porq̃ õ enganãra no termo que lhe pòs que veria terra. Ao que elle respondeo, que se sua senhoria mandãra gouernar pera onde elle dezia, já teuera visto a costa de Dio, mas como posera a proa em Chaul tinha escurrido a outra costa: & que quanto á sua conta por aquelle caminho q̃ fazia ao outro dia veriã Chaul. E posto que nã foy assy, virã Baçaim que ẽ acima de Chaul contra o nõrte na mesma cõsta seis legoas, & ao outro dia que ẽram cinco de Setembro, foy o Almirante surgir com sua armada no porto de Chaul. Na qual fortaleza estãua por capitã Crisouam de Sousa filho de Diogo Lopez de Sousa: & achou aly duas nãos que deste reyno partiram o anno passado, capitães dom Antonio Dalmeida & Pero Dafonseca como a tras escreuemos: os quães por nam poderem tomar a cõsta da India inuernaram aly, & assy achou hum nauio capitã Nuno Vãz de Castelbranco que andaua na costa de Soffalla no resgate do ouro, & viera aly buscar roupas: ao qual o Almirãte leixou pa fazer seu negocio & leuou as outras duas nãos: & aquy tomou o titulo de Visorey, por o leuar assy ordenado per el rey, que o tomassẽna primeira fortaleza da India que chegassẽ. Emitando nisto o modo que el rey dom Manuel seu pay reue quãdo mandou dõ Francisco Dalmeyda aq̃llas partes, que nam se intitoulou deste nome se nã depois q̃ lã foy & ficou esta dignidade mais correte & barãtana India. A qual nã medrou Afonso Dalboquer q̃ andando nella nouẽ annos, cõ leixar a este reyno tres fortalezas feitas, as mais importantes daq̃llas partes: nẽ menos Nuno de Cunha q̃ fez outras tres & gouernou aq̃lle oriẽte dez annos, & se o merecerã ou nã, esta nõssa historia & quãtos nella vã nomeados sam testemunha. Tornãdo ao Visorey cõde Almirãte partido de Chaul a doze de Setẽbro, alẽ de Dabul, achou Antonio Correã morador em Goa por capitã de tres nauios per mãdado de Frãscisco Pereira Pestana capitã da cidade, a fazer arribar as nãos a Goa q̃ vinham do estreito de Ormuz cõ cauallos. Por andar aly hũ ladrã de Dabul q̃ ãs fazia entrar dẽtro: & já Antonio correãdalileuãra hũã cõ cauallos & tornaua á mesma cousa, & esperar se vinha aly ter algũã nãode este reyno por ser

já

DECADA TERCEIRA.

já tempo temendo que deste ladram podesse receber algum danino. Ao qual Antonio Correa o visorey leyxou a fim de impedir este ladram, que nam fizesse entrar as naos em Dabul: cõ limitação do tempo q ali auia de andar & depois q se fosse a Goa. A qual cidade o visorey chegou no fim de Setembro, onde foy recebido com grande solenidade: leyxando por capitam das naos que ficauam na barra a dom Iorge de Meneses, porque os mais dos capitães dellas foram com elle em nauios de remo.

¶ Capitulo. II. Do que o visorey fez em Goa, & no caminho dahy ate Cochij onde chegou: & as armadas que ordenou pera diuersas partes, estando doente da infermidade de que faleceo.

AO tempo q o visorey chegou á India, era dõ Duarte de Meneses em Ormuz, & dom Luis seu jrmão em Cochij: dando ordem á carga das especearias que este año auia de vir pera cá. E como o visorey leuaua per regimento que des fizesse as fortalezas de Coulam, de Ceilam, de Calecut, & a de Pacé, & fizesse hũa em Sunda: & alem disto conuinha em breue prouer muytas cousas: deuse elle visorey grande pressa, logo em Goa a prouer algũas. E a principal foy entêder nas de Francisco Pereira Pestana capitam da cidade, do qual o visorey teue algũs queixumes por ser homẽ forte de condiçã: & foram taes que o tirou da capitania, & proueo della a dõ Anrique de Meneses em quãto elle ya a Cochij ordenar as cousas da carga, por nã ser vindo dom Fernãdo de Monroy q se perdera como a trasdissemos. Emãdou o visorey a dõ Anriq que se aly viesse ter dõ Duarte de Meneses q õ nam consentisse sair em terra, & lhe disesse da sua parte q logo se partisse pera Cochij, onde o esperaua pera õ despachar, & partir cedo pera o reyno. Partido o visorey com sua frota via de Cochij: passou pera Cananor, & meteo de põsse da fortaleza dõ Simão de Meneses, em lugar de dõ Ioam da Silueira que acabaua seu tempo. El rey de Cananor por com prazer ao visorey, logo de boa chegada lhe mandou entregar hũ mouro principal da terra chamado Balá Hácem: o qual era feito cossairo cõ grãde damno dos q nauegauã per aquella cõsta, & assy pera as jlhas de Maldiua, intitulãdo se por capitã mór do már. O qual o visorey mandou entregar a dõ Simão q o teuesse a bom recado preso: atẽ elle mãdar recado de Cochij que se faria delle. Partido o visorey daquy foy ter a Calecut, onde estaua por Capitam dom Ioã de Lima, quasi em rōpimento de guerra cõ os mour os, & de maneira q foy necessario leixar prouidas algũas cousas atẽ elle de Cochij prouer mais. E a causa principal deste rompimẽto (posto q entre dõ Ioão & os mouros auia particulares escãdalos) era por o Samorij rey de Calecut passa do

do ser morto, & regnar outro muy foygeito á vontade dos mouros. E no tempo que o visorrey aqui chegou, estaua elle metido pelo sertão ao pé da ferra em guerra com hum senhor, q̃ per aquella parte lhe fazia algũas entradas no seu regno, & por causa desta ausencia tomou o regedor mais licença pera dñar a nossa fortalezã. Em tanto q̃ mandando dom Ioã fazerlhe queixume dalgũs escandalos que recebia dos mouros per hũ Gonçalo Tauãres feitor da nossa fortaleza, com dous homẽs q̃ o acompanhauã: os mouros õs matarã a todos tres em hũ arroide feitiço. Finalmente por este caso, & por inconueniẽtes de a traicã quererem matar a dom Ioam: & elle que às vezes nã se mostraua muyto paciẽte, azedou o animo a todos na rotura em q̃ estauam quando o visorrey chegou. E como elle tinha grande nome entre os mouros, & õ temia muyto polo q̃ aly tinha feito, por ser homẽ q̃ lhe nam perdoãua os peccados do pẽsamẽto quãto mais os da obra: em elle chegando soube de dõ Ioam q̃ diziam os mouros q̃ nam era verdade ser elle vindo á India, & q̃ tudo era arteficio nosso por temORIZAR o gẽtio jnorante. Por aquãl causa quis dár aos mouros hũa mofra de sy, faindo em terra, & rodeou a fortaleza: dãdo entender q̃ da tornada de Cochij auia de pór mãos nella pera ser mais forte. E tambẽ mãdou noteficar ao Samorij sua chegada: & q̃ folgara de o achar aly pera algũas cousas q̃ tinha q̃ praticar cõ elle, as quaes leixãua pera quando tornasse jnuernar a Goa. Partido o visorrey desta fortaleza sendo já a vista de Cochij: veyo dõ Luis de Meneses ao receber, & em terra foy recebido cõ rãta pãpa & solenidade como a seu titolo req̃ria. E pero q̃ de passada nã dissemos o q̃ lhe neste caminho de Goa atẽ Cochij aconteceu, por nam decepar o curso da jornada: aqui o queremos fazer: que tudo foram afrontas, que pera sua condiçãõ eram tam grandes, que lhe derã pressã ao q̃ logo ordenou em chegãdo a Cochij. Elle achou neste caminho q̃ fez a Francisco de Mẽdoça com oito vellas: que andaua guardando aquella cõsta, do qual os mouros faziã pouca cõta. Porq̃ como elles traziã nauios muy leues de remo, & os nossos grãdes & pesados: auia se com elles como genetes com os homẽs d'armas. Por aquãl razã andauam tam ousados, q̃ per todo aquelle caminho, huũs aquy outros aly apareciaẽ diante do visorrey mostrando q̃ õ nam tinhã em cõta: & chegou a tanto q̃ mãdou elle cõ seu filho dõ Esteuam Antonio da Silua, Tristã de Taide & outros fidalgos cõ bateys a õs assombrar, atẽ que algũs pagarã por outros. Porq̃ abaixo de Cananor correram tras oyto, tã apertadamente q̃ õs fizeram varar em terra, onde ouue algũs mortos & muytos feridos: & jũto de Panãne ouue outra remetida já mais perigosa de doze para õs. Os quaes vẽdose muy aptados dos nossos, vararã em terra, & por õs defender acodio gẽte da mesma terra, em q̃ morrerã muitos d'elles & dos nossos foram feridos Antonio da Silua de Meneses, Manuel da Silua dal-

DECADA TERCEIRA.

dalcunha o galego, & Ioã de Cordoua, ambos capitães de fustas, & mortos foram dous. O visorey como ya escandalizado deste desatacamento, de o nã estimarem & pouco temor: chegando a Cochij a primeira cousa em que entendeu, foy mandar duas gales & hũa galeóta & hũa carauella. Cõ prouisam de poluora & outras cousas de q̃ a fortaleza, de Calecut tinha necessidade: & q̃ as tres vellas de remo andassem per aquella costa castigando os paraós dos mouros da soltura q̃ traziam. Das quaes eram capitães Francisco de Mendoça o velho, Antonio da Silua de Meneses: & Geronimo de Sousa q̃ era capitam mór. Entregue a carauella o q̃ leuaua, sairãse estes capitães do porto, & por agalé de Antonio da Silua ser pesada no remo ficou atras: sobre aqual como q̃ a tinhã em olho, sairã a elle cinquenta paraós de Calecut, com q̃ pelejou obra de tres oras em q̃ lhe feriram muitos homees, & mataram tres. E totalmente elle fora de todo desbaratado se lhe nã acodiram seus cõpanheiros: q̃ fizerã fogir os cátures fazendo varar alguẽs em terra. Alem destas duas vellas q̃ o visorey ordenou q̃ por entam esteuessem no porto de Calecut, pera andarẽ na costa mãdou hũa armada doutras seis todas de remo, a capitania mór das quaes deu a Geronimo de Sousa pa castigar os mouros da q̃lle Malabar. Como elle fez, destruindo mais de quarenta paraós: o capitam dos quaes era hum Mouro chamado Cutialle que se armou em Coulete per mandado do Samorij: pera tolher os mantimentos q̃ de Cananor se leuauam á nossa fortaleza de Calecut. E assi mandou recado a Fernam Gomez de Lemos q̃ estãua por capitam da fortaleza da jlha Ceilam q̃ a derribasse: por el Rey mandar q̃ se desfizesse, & se viesse em os nauios q̃ seu jrmão Antonio de Lemos trazia em guarda daquelle porto, de que era capitam mór do mar, o q̃ elle fez. Tambem das primeiras cousas q̃ ordenou foy mandar Simão Sodre cõ quatro vellas ás jlhas de Maldiuã sobre alguẽs mouros q̃ faziam guerra aos nossos amigos, & empediã muytas cousas de q̃ se prouiaã nossas armadas principalmente cairo, sem o qual ellas nã podẽ nauegar. E desta ida desbaratou Simão Sodre seys fustas de q̃ era capitã hũ mouro dos principaes de Cananor, das quaes lhe ficou carã duas na mão, achandose cõ elle Simão Sodre estes capitães, Palos Nunez Estaço, Pero Velho, & Pedraluárez. E por q̃ determinou de perseguir este mouro q̃ escapou a força de remo, atẽ lhe tomar todalas vellas: deixou pera si hũa carauella & hũa fusta, & as outras entregou a Palos Nunez, q̃ as carregasse de cairo & se viesse a Cochij, & elle inuernou lá de balde por nã poder entre tãtas jlhas topar cõ o mouro. Neste mesmo tẽpo despachou a Fernã martis de souza cõ hũ nauio & hũa fusta pera a costa de Melinde: o qual leuaua deste reyno a capitania mór do mar de Malaca e lugar de seu jrmão Marti a fonsa de souza q̃ morreo das feridas q̃ ouue no desbarato das fustas de Lacxemena, como a diante veremos: & por ainda nã ser falecido

aceptou

aceptou esta ida q̃ lhe o visó rey deu pera lá jr morrer, onde se perdeo junto de Melinde, saluándose algũa gente. E assy ordenaua o visó rey hũa grossa armada pera jr ao mar Roxo seu filho dō Esteuã: mas leixou de jr, porq̃ no feruor destas cousas adoeceo seu pay. E porq̃ os nauios q̃ Geronimo de Sousa trazia eram poucos, & por serem galés pesadas nam podiã fazer muyto dãno aos paraos dos mouros q̃ eram leues, & muytos, deu-lhe mais duas galeotas pera andar na paragẽ de Calecut. Com as quaes velas no rio de Bracelor pelejou com oytenta paraos: que yam carregados de especiaria pera Cambaya: de que tomou doze, assy como yam carregados, & os outros se saluaram por ser já sobrenoite. Na qual peleja morreram dos nossos quatro homẽs, & foram muytos feridos: & leixarãse aly estãr porq̃ os paraos se tornaram recolher ao rio de Bracelor, tinhaos aly encerrados por nam nauegarẽ a especiaria. Neste tempo como a infirmitade do visó rey ya muyto em crescimento, vendose já muy quebrado de suas forças, mandou chamar algũas pessoas principaes, & representandolhe o estado em q̃ estãua, & mostrando os poderes que tinha, disse, que elle per virtude daquelles poderes auia por seruiço del Rey seu senhor que Lopo vãz de sam Payo capitam daquella fortaleza mandasse o que elle podia mandar. E leuando Deos seruisse de governador da India: por quãto a pessoa que succedia a elle visó rey podia ser ausente até vïr receber a entrega da India. E disto mandou fazer hum assento, & deu juramento ao vedor da fazenda Afonso Mexia, & às outras pessoas, que pera esta notificaçam eram chamadas, q̃ assy o guardassẽ, & elle lho mandaua da parte del rey seu senhor: & assinarã todos no auto. Todas estas cousas o visó rey ordenou ante q̃ dō Duarte de Meneses viesse de Ormuz pera lhe entregar a governança da India, o que fazia algũ escrupulo aos fidalgos vsar elle deste officio, sem receber a entrega segundo a ordem q̃ nisso auia de tẽr. E porque no principio deste nouo liuro quisesmos dãr noticia da ordem q̃ el rey tinha na eleiçam dos governadores da India, & o modo de succederẽ hũs aos outros, porq̃ no futuro tempo, & assy aos estranhos se veja a forma da prouisãm del rey, per que hũ governador entrega a India a outro: queremos aqui tressladar a q̃ leuou o visó rey parecer a entrega de dō Duarte de Meneses, & també dãr rezã porq̃ vfoi deste officio ante da vinda d'elle dom Duarte.

Dom Ioã per graça de Deos rey de Portugal & dos Algarues Daquem & Dalem, mar em Africa, senhor de Guine, & da conquista, nauegaçam, comercio, de Ethiopia, Arabia, Persia: & da India. Fazemos saber a vos dom Duarte de Meneses, capitam & governador da nossa cidade de Táger, & nosso capitam mór & governador nas partes da India: que nos vos escreuemos per outra carta, que auemos por bê que vos venhaes emboora pera estes reynos nesta armada. Porem vos mandamos q̃
tanto

DECADA TERCEIRA.

tanto que vos esta for apresentada entregueis a dita capitania mór & gouernança a dom Vasco da Gamma conde da Vidigueira, & almirante do mar Indico: que enuiamos por nosso visorrey a essas partes da India. E nã vfareis mais da dita capitania mór & gouernança, nem das cousas da justiça & de nossa fazenda, nem doutra algũa de qualquer qualidade, & condiçam q̃ seja, que ao dicto cargo toque & pertença, & de que dantes vfaueis, por virtude do poder & jurdiçam & alçada que tinheis. Por quanto auemos por bem & nosso seruiço, como per outra carta vos escreuemos que o dicto visorrey seja logo metido de posse de tudo: & vfe logo do poder, jurdiçam & alçada que leua por nossa carta patente, sem mais vos entenderdes em cousa algũa. Porem declaramos que o tempo q̃ esteuerdes na India atẽ vos embarcardes possaes estãr em Cochij, ou e Cananor, qual vos mais aprouuer: & que acerca de vossos criados & pessoas de vossa casa, & dos criados do conde vosso pay que com vosco forã, & dos criados de dõ Luys vosso jrmão, & vossos cunhados, & pessoas suas, que o dito conde nã entẽda com elles em maneira algũa, nem tenha sobrelles, nem sobre cada hum delles mado, nem jurdiçam & alçada, que tinheis pela carta de vosso poder & alçada. Resaluando porem, que se vos ou os taes per algũas pessoas assy nossos naturaes, como dos mercadores da terra, & quaesquer outros de qualquer qualidade, estado & condiçam que sejam, que lã ouuerẽ de ficar, & nam ouuerem de vir nesta armada em que vos auẽys de vir, fordes requeridos & citados & demandados, assy em casos ciueys, como em crimes: vos possã a vos & a elles demandar per ante o dicto conde, & ouidor que com elle hã de ficar, & nam perante vos, pera se fazer cõprimen to de justiça. E sendo caso que quando o dicto conde chegar à India vos nã ache nella, por serdes fora della a prouẽr algũas cousas de nosso seruiço: neste caso auemos por bem que elle dicto conde vfe logo inteiramente de todo poder, jurdiçam & alçada que de nos leua, como faria se vos achasse, & vos apresentasse esta carta pera lhe entregardes a capitania mór & gouernança, porque assy o auemos por nosso seruiço. E sendo caso q̃ por impedimento de doẽça, vos dicto dom Duarte vos nam possais embarcar & vir nesta armada & ficasseis na India: neste caso auemos por bẽ, que vos fiqueis & vos recolhaes com todos vossos criados & pessoas de vossa casa, & criados dos sobredictos vosso jrmão & cunhados que ficarem com vosco em a nossa fortaleza de Cananor. E que estees nella atẽ a vossa partida da India: & vfeis de todo o poder, jurdiçam & alçada que tendes de capitam mór & governador da India sobrelles & sobre o capitam, alcaide mór, fey tor & escriuães da feytoria da fortaleza. E de todos seus casos ciues & crimes conhecereis, & os julgareis como vos parecer justiça sem sobre os dictos nem sobre cousa sua que lhe tõe que seja dãtre partes o dicto conde

poder

Poder vsar do dicto officio de visorey, nem poder jurdiçã & alçada q̃ lhe temos dada, porque queremos que tudo fique a vos de m Duarte até vossa partida da India. E mandamos ao capitã & alcaide mór, feitor & escriuães da feitoria, & a todas as pessoas que temos ordenadas na dita fortaleza de Cananor: q̃ vos obedeçã & cumprã vossos reqrimentos & mandados, como a nosso capitã mór & governador, sobre as penas que lhe poserdes, assy nos corpos como nas fazêdas. As quaes auemos por bem que dees á execuçam naquelles que nellas encorrerem: segũdo formado poder, jurdiçã & alçada que vos temos dada, & e cõteuda na carta do poder della. E assy auemos por bê que se entenda & o faças no caso q̃ vos fosseis fora da India por nosso seruiço: & viesseis a ella depois da partida das náos pera estes reynos, desta armáda q̃ leua o visorey pera trazerẽ as espedeçarias, na qual vos aueis de vîr. Resaluando porẽ que o dicto poder & alçada q̃ vos damos sobre todos os acima declarados, se nã entenderam em cousa que tóque a nõsã fazenda & tratos da India. Porque no que a estas cousas tocar, nã aueis de entender, nẽ vsar da dita alçada & poder q̃ vos deixamos nos casos sobreditos: porque isto hã de ficar ao dicto visorey pera nelles fazer como vîr q̃ e justiça, & nõsso seruiço, & vsar de todo seu poder & alçada. E da entrega q̃ ao dicto visorey fizerdes da dicta capitania mór & governança como por esta vos mãdamos: cobrareis estormẽto pubrico em que se declare as náas & nauios que lhe entregastes & artelharia & armas q̃ andã nelles, & assy as fortalezas, & armas, & artelharia, & mantimẽtos que nellas auia & gẽte que andaua nessas partes: & declarãdo a sorte & qualidade della, & todas as outras cousas que ao cargo de capitã mór & governador tocarẽ pera todo podermos ver. E como assy entregardes a dicta capitania mór & governança & cobrardes o estormẽto da dicta entrega no mudo q̃ dicto e: vos auemos por desobrigado de toda a obrigaçã em q̃ nos sejaes pella dicta capitania mór & governança, & vos damos por quite & liure da gora pa em todos os tẽpos. Esta carta per nõs assinaada & asselada do selo redõdo de nõssas armas: cõ o dicto estromẽto, tereis pera vossa guarda. Dada em a nõsã cidade de Euora a vinte cinco dias de Feureiro: Bertolameu Fernãdez a fez anno do nacimẽto de nosso senhor Iesu Christo de mil & quinhẽtos & vinte quatro. ¶ Per virtude da qual carta dõ Duarte fez a entrega da governança da India, & della ouue este conhecimẽto pubrico de como a entregou. ¶ Saibã quantos este estromento de conhecimento virẽ q̃ no anno do nacimiento de nosso senhor Iesu Christo de mil & quinhentos & vinte quatro annos virem, aos quatro dias do mes de Dezẽbro do dicto anno, em a cidade de sancta Cruz de Cochij em a fortaleza del Rey nõsso senhor estãdo hy dõ Vasco da Gãma conde da vidigueira almirãte do mar Indico & visorey das Indias: disse q̃ recebia de dõ Duarte de Meneses go-

DECADA TERCEIRA.

uernador q̃ foy nellas ante delle Visorey a gouernança das diſtas Indias, do tempo q̃ a ellas chegou & as começou de gouernar, ſegundo per ſuas prouiſões, & patentes lhe era mandado por el Rey noſſo ſenhor que as recebeſſe & gouernaffe. As quaes Indias elle recebeo, & diſſe ter recebidas aſſi & da maneira q̃ ás achou & ellas ora eſtã: & ſe ouue por obrigado de dar conta dellas a ſua Alteza, & ouue por deſobligado ao diſto dō Duarte da obrigaçam q̃ tinha de dar conta dellas. E em teſtemunho de verdade lhe mandou dello ſer feito eſte eſtomento do recebimēto dellas: teſtemunhas que eſtauã preſentes Lopo Vaz de Sampayo capitam deſta fortaleza, Fernam Martiz de Souſa, dō Pedro de Caſtelbranco, Afonſo Mexia: veador da fazenda da India, Pero Maſcarenhas, & o licenciado Ioã do ſouro ouuidor geral da India. E eu Ioam Nunez eſcriuam publico na diſta cidade por eſpecial mandado do diſto ſenhor Viſorey que eſto eſcreuy: & aq̃uy meu ſinal publico fiz. Per eſte eſtomento ficou dom Duarte deſobligado da gouernança das Indias: & quãto ao mais que a carta del Rey manda: da entrega das náos nauios, & cēt. de fora deſte eſtomento trouxe, certidões de todas as fortalezas aſſynados pelos officiaes da fazenda & feitorias del rey, & cō iſto ſe partio pa eſte reino como no fim do liuro octauo eſcreuemos. O viſorey neſte tempo aſſi da força da enfermidade como do trabalho do eſpirito q̃ teue, ſobre algũas couſas do gouerno & entrega que lhe dom Duarte fez: veyo a tal eſtado q̃ chegou a ſua ora limitada de viuer, q̃ foy atē vefpora da feſta do nacimiento de noſſo Señor I E S V Chriſto de mil & quinhentos & vinte cinco, em que faleceo. Aſſy que durou a vida do Conde Almirante na India tres meſes & vinte dias, contando de cinco de Setembro, que chegou a Chaul atē vinte cinco dias de Dezembro q̃ faleceo em Cochij: onde foy enterrado no moſteyro de ſan Frãciſco dos frades deſta ordem. E depois foy trazida ſua oſſada a eſte reyno: & poſta em ſeu jazigo na villa da Vidigueira, de q̃ foy intitulado conde. Eſte conde dom Vaſco de Gamma Almirãte do már da India filho de Eſteuam da Gamma, era homē de mea eſtatura, hum pouco enuolto em carne: caualeiro de ſua peſſoa, ouſado em cometer qualquer feyto, no mandar aſſi pero & muyto pera temer em ſua paixam: ſoſredor de trabalho & grande executor no caſtigo de qualquer culpa por bem de juſtiça.

¶ Capitulo. III. Como aberta ſucceſſam do Conde Almirãte ſe achou que auia de Gouernar a India dom Anrique de Meneſes que ficara por capitam em Goa: & o que fez neſte tempo ate lhe yr recado da ſucceſſam. E partido de Goa pera Cochij, fez algũas couſas no caminho.

Sepul-

Sepultado o Visorey conde da Vidigueira foy aberta a sua fucceſſam cõ aquella ſolénidade que a tras eſcreuemos: na qual ſe achou por gouernador dõ Anrique de Menefes q̃ eſtaua por capitam em Goa. Lopo Váz a quem ficou o cargo de gouernador, mandou logo fazer preſtes cinco vellas a capitania mór das quaes deu a Frãciſco de Saa, q̃ foſſe a Goaperadõ Anrique com as prouiſões da ſua fucceſſam de gouernador. E paſſou per Bacanor, & deu recado a Geronimo de Souſa de Lopo Váz, q̃ ſe foſſe pera dõ Anrique: mas quãdo Frãciſco de Saa chegou, já elle ſabia a nõua do falecimento do Viſorey per recado de dom Simão de Menefes capitam de Cananor. E auendo reſpeyto às qualidades de Francisco de Saa em quãto nã ya fazer a fortaleza de Sunda, q̃ el rey mandaua, õ proueo da capitania de Goa: & elle embarcouſe em os nauios que parelle leuaua, & partio a oytõ dias de Janeiro: & ao caminho õ veyo receber Geronimo de Souſa cõ as cinco vellas q̃ tinha ſobre Mágalar. E a razã porq̃ elle dõ Anrique partio de Goa tam deſacompanhado de vellas, foy por nã auer mais q̃ aquellas q̃ vieram por elle: porq̃ nam ſõmente o Viſorey quãdo per ali paſſou, leuou conſigo Luis Machado capitam mór do mar daquella cõſta de Goa, com quatro nauios que trazia: mas ainda elle dom Anrique hũas q̃ ordenou na partida do Viſorey tinhã mandado fora ao q̃ õra veremos. Partido elle Viſorey de Goa pa Cochij, quãdo no caminho achou aq̃lle grãde numero de paraõs q̃ eſcreuemos, deſta ſua paſſagem & entrada na India, nam faziam os mouros ſe nam o q̃ faz quem vê vîr de longe nuuem carregada goa, que a gram preſſa apanha & recolhe ſua roupa q̃ tem eſtendida no cãpo. E o q̃ eſtes mouros queriam ſaluar: era pimenta que da cõſta do Malabar leuauam pera Cambaya. E como a entrada do Viſorey na India, parelles era hũa nuuem carregada de muytos trabalhos q̃ eſperauam ter, polo nome q̃ nella tinha: feruiam de bayxo pera cima, paſſando cada dia muytos à viſta de Goa, onde dom Anrique eſtaua, as nouas da qual paſſagẽ era pera elle hũa grande dõr & niſſo recebia muyta afronta. E querendo atalhar eſta paſſagem: andou oulhando pela ribeira onde achou dous paraõs que traziam ſal pera a cidade, que comprou a ſeus donos & mandou concertar a grã preſſa. E a eſte ſeu deſejo fauoreceo deos com vinda de Antonio Correa que vinha de Dabul, onde o Viſorey oleixára como eſcreuemos: & trazia tres paraõs & hũa galeõta q̃ foy per adom Anrique grande prazer. Os quaes cinco paraõs repartio per eſtes capitães Antonio Correa, Payo Rodriguez Daraujo, Aluaro Daraujo ſeu jrmão, Ioam Caldeyra de Tãgere, Duarte Dinis de Caruoeiros, & a galeõta deu a ſeu ſobrinho dõ Iorge Tello filho de dom Ioam Tello de Menefes, & a capitania mór de todos: & com a gente neceſſaria õ mandou ſair de Goa dia do apoſtolo Sã Thome.

DECADA TERCEIRA.

E como elle he nosso padroeiro naquellas partes, assi guiou dom Iorge, q̃ onde chamam os ilheos queymados junto de Goa, lhe deparou trinta & oytò paráos. Que debaixo da costa malabar pera Cambaya yá carregados de pecearia: & era capitam delles hum mouro de Calecut per nome China Cutiãlle. Com os quaes dom Iorge pelejou, & assy o fez elle & os outros capitães com sua gente, q̃ os desbaratarã: dando cõ a mayor parte delles à cõsta & tomaram, quatro. E os que nam quizeram fazer experiencia do nosso ferro se saluarã: & dos mortos se acharam depois na praya q̃ o mar lançou fora, mais de sessenta. E as bandeiras com q̃ entraram por o rio de Goa desta victoria dous dias até Natal: foram corpos de mouros enforcados dos paráos q̃ ouueram à mão, por q̃ os Canarijs de Goa fossẽ testemunha da q̃lle caso aos outros das terras firmes. E os proprios Canarijs remeiros dos nossos paráos, por gloria do que fizeram: leuarã trinta cabeças cortadas, & doze mouros viuos que se entregaram aos moços de Goa pera os matarem as pedradas. E isto permetio dom Anrique, porque andauã os mouros tam soltos & atreuidos, q̃ conuinha mostras de temor, pera os tornar a encolher. Dahy a tres dias o tornou dom Anrique a mandar: & desta vez achou hũa naõ de Calecut que tambem ya pera Cambaya: a qual dauam guarda noue paráos, de q̃ també ouue victoria, tomando algũs delles & com a naõ deu a cõsta & tornou se a recolher a Goa. Dom Anrique por ter já recado da gouernança da India que succedera & leuaua consigo dom Iorge Tello: leixou ordenado que Cristouã de Brito alcaide mór de Goa filho de ruy Mendez de Brito, fossẽ com hũa armada pera andar na quella cõsta de Goa até Dabul, por causa dos mouros que aly andauam: & deu o cuydado desta armada a Francisco de Saa capitam de Goa. O qual a fez prestes de setenauios hũa galeõta & seys fustas & catures: de que erã capitães Payo Rodriguez Daraujo Aluaro Daraujo seu jrmão, Duarte Dinis de Caruoeiros, Iurdam fidalgo, Bartolomeu Bispo, Ioam Caldeira de Tanger. A qual frota leuaua cento & tantos homees, & com ella foy correndo toda aquella cõsta até o rio Zenguizar, q̃ está a quem de Dabul cinco legoas: sempre auendo encontros com nauios de mouros que castigaua. O q̃l auendo dous dias q̃ estaua dẽtro no rio por ser dos fermosos da q̃lla cõsta, fazendolhe os da terra todõ seruiço q̃ podiam nos mantimentos q̃ lhe dauam: parece q̃ per terra foy anõua a Dabul. O tanadar da qual cidade por ser nosso jrnigo armou logo duas galeõtas & sete fustas cõ mais de trezentos homees de gente limpa: & vieram buscar os nossos. Vendo q̃ õs tinham tomados por saberem quã pequenas vassilhas tinhã, & quã pouca gente. E por já a este tempo Cristouam de Brito ser saydo dentro do rio, pelearam fora no mar largo: onde no primeiro rompimento Cristouam de Brito foy mórto de duas setas q̃ lhe atreueffaram a garganta, fassandolhe hum

hum gorjal que leuaua. Os nossos vendo seu capitam morto, assy se ouueram animosamente com os mouros, pelejando de pela menhaã atẽ as noue horas: cõ que a mayor parte dos mouros morrerã a ferro & affogados no mar, & algũs forã captiuos, entre os quaes foy o seu capitam. E dos nossos morrerã deza sete & a mayor parte forã feridos: porq̃ a peleja foy muyto cruel. Final mête os nossos partirã cõ o seu capitã morto: & õ dos mouros q̃ era turco chegãdo a Goa se fez cristão, & logo morreo das feridas q̃ leuaua: o qual foy enterrado no mosteiro de sam Francisco jũto com a sepultura de Cristouam de Brito. Francisco de Saã em lugar delle, fez capitã a Manuel de Magalhães, & õ mandou com os mouros captiuos apresentar a dõ Anrique: q̃ neste tempo já estãua em Cochij, da viagẽ do qual aquy daremos conta. Elle partio de Goa a deza sete de Ianeiro, em companhia do qual ya hũ mouro per nome Cyde Alle que era vindo de Dio, per mãdado de Melique Aliaz a visitar o Visorey da sua parte: & trazialhe de presente hũas cubertas de cauallo cõ todos seus cõprimẽtos ao seu mudo. E quãdo achou o visorey morto, toda via fez a visitaçam a dõ Anriq̃, mas elle nã quis acceptar o presente, dizendo: serem peças q̃ vinham pera o Visorey, q̃ quanto a visitaçam & amizade q̃ Melique q̃ria ter cõ elle, q̃ folgaua muyto, & por que elle estaua embarcãdo pera Cochij q̃ fosse com elle, & lã o despacharia. Em companhia do qual Cyde Alle veyo Alvaro Médez q̃ estãua em Dio por escriuã de Gaspar Paez q̃ lã seruia de feitor: cõ o qual dõ Anrique em segredo praticou muitas cousa de Dio. E elle lhe deu auiso q̃ no porto de Dio estãuã duas nãos carregadas de madeira de Baçaĩ: q̃ leuauã pera corrigimẽto das gallees dos Rumes q̃ estãuã em Giddã, ou Iuddã como lhe nũs chamamos. Pera tomar as quaes dom Anrique ante q̃ partisse de Goa: mandou duas carauellas cõ recãdo a Manuel de Macedo q̃ estaua em Chaul cõ hum galeam & hũa carauella, que se fosse esperallas na passagẽ. Onde auia de jr ter Antonio de Miranda q̃ partio de Cochij cõ hũa armada pera o cabo Guardafu: & se adjunctasse com elle. Este Cyde Alle, jndo cõ dom Anrique cõ seis atalayas com q̃ veo acompanhãdo, sendo tanto auante como baticalã de noite fugio, por leuar nõua a Melique Aliaz da morte do Visorey. E quando veyo pela menhaã da noyte q̃ este mouro se acolheo: vieram dar com dom Anrique trinta & seys parãos. A tempo q̃ vinha quasi nas costas, delles dõ Iorge de Meneses de Cochij, em hũ galeã: q̃ foy grande conjunçã pera mais cedo os desbaratar, tomando deza sete & algũs derã consigo a costa & outros se saluaram. Chegado dõ Anriq̃ a Cananor a vinte seys de Ianeiro, do anno de quinhentos & vinte cinco, el rey õ mãdou logo visitar: & porq̃ dom Anrique se receou q̃ lhe mandasse elle logo pedir o mouro Balahacem q̃ o Visorey aly entregara, & ter sabido ser elle hũ grande cossairo com muyto damno nõsso, õ senteceou logo a morte

DECADA TERCEIRA.

sem querer trinta mil pardaos q̃ elle daua por si. E quando o recado del rey de Cananor chegou, sobre a vida deste mouro: estaua já enforcado em hũa palmeira, a vista dos mouros, muytos das quaes eram seus parentes & os mais honrados da terra. De q̃ ficaram tam injuriados, que muitos em odio del rey de Cananor, (dizendo ter elle muyta parte na sua morte, na entrega q̃ delle fez ao Visorey): se passaram da banda d'alé do rio q̃ esta junto de Cananor, & forã viuer a hũa pouoaça chamada Tramapata, onde viuia os mais dos coffairos que dali sayam. Sobre a qual passagem el rey mādou recado a dom Anrique, pedindo q̃ lhã mandasse defender: porq̃ temia que indo elle, elles jriã pouoar as pouações que estauam dentro pelo rio, & fariam d'aly muyto damno por a vezinhança q̃ tinha el rey de Calecut, nosso jnigo declarado. Dom Anriq̃ cō este recado del rey folgou muito, por ter azo de castigar os moradores daquelle rio, & por ser hum formigueiro de ladrões: & espedio logo Eytor da Silueira q̃ fosse ao rio Tramapatam que sam duas legoas a baixo de Cananor contra calecut, & cō duas gales & hũ bargantim queymou o lugar & quantos nauios hy estauã. E foy pelo rio a cima a queimar tres lugares q̃ eram dos pouoadores, de q̃ el Rey se queixaua: q̃ custaram bem de trabalho & sangue dos nossos. Porq̃ os mouros tinham feito suas tranqueiras & forças cō artelharia, mas por derradeiro foram entrados, & lhe foy tomada: com morte & feridas de muytos, & isto fez Eytor da Silueira em espaço de dous dias q̃ lá andou. E porq̃ dom Simão de Meneses era primo do gouernador dom Anrique: quis ante andar em sua companhia: por seruir de capitam mór do mar q̃ da fortaleza de Cananor, da qual elle proueo a Eytor da Silueira. E primeiro que se daquy partisse, mandou a Fernam Gomez de Lemos em hũ galeã & duas galeotas, capitães Gomez Martiz de Lemos, seu jrmão, & Antonio da Silua de Meneses, q̃ se fosse lançar sobre a barrado rio de Mágalar q̃ ficaua atras: & teuesse ençarrados mais de cento & tantos parãos q̃ estauã carregados de pecearia pera partir caminho de Cambaya, segundo aly soube. Acabadas estas cousas mādouse espedir del Rey & sem se verem partio pera Cochij: no qual caminho veo ter com elle Antonio de Miranda que Lopo Váz despachara com hũa armada que o Visorey tinha ordenado pera mandar ao estreyto de Meca com seu filho dom Estevam. E però que Antonio de Miranda nam leuaua tantas vellas como estauam ordenadas, ainda de ssã lhe tirou dom Anrique algũas: porq̃ o intento seu era hum & o de Lopo Váz era outro, q̃ era alimpar aquella costa do Malabar daquelle feruor q̃ os mouros tinham de leuar especearia. E disse a Antonio de Miranda que elle mandara a Chaul duas carauellas pera Antonio de Macedo que tinha hũ galeam, q̃ se fosse adjuntar co elle Antonio de Mirãda, & lhe auia de obedecer: & dandolhe regimento do que auia de fazer o espedio. Elle dom

dom Anrique seguiu seu caminho, & de passagem deu hũa vista a Calecut: & soube de dõ Ioam como estãua em tregoa com o regedor de Calecut: atẽ assentarem a paz por entrelles auer rompimento de guerra. E deu lhe conta como auia poucos dias q̃ per vezes viẽra cometer queimar lhe a casa da feitoria, & almazeẽs que tinham fora da fortaleza: & isto com fauor de tres capitães do Samorij q̃ eram vindos a essa obra. Com q̃ lhe conueo sair da fortaleza alhã defender, cõ atẽ cincoenta homẽs somete, de que deu vinte cinco a dom Vasco de Limma & elle outros vinte cinco: & nosso senhor lhe fez tanta merce sendo grande numero dos mouros & nayres, q̃ lhe matarã hum dos principaes capitães, cõ q̃ os poserã todos em fugida, & nam tornaram mais. No qual feyto se acharã estes fidalgos dom Vasco de Limma capitã de vinte cinco homẽs, Iorge de Limma, Fernã de Limma, Myguel de Limma, Lionel de Mello, Ruy de Mello, Antonio de Saa, seu irmão, Diogo de Saa: & outros q̃ por ser gente nobre fizeram marauilhas. E asque aly fez Iorge de Limma lhe custou ser muyta mais ferido q̃ todos: por o feyto ser tam furioso, q̃ foy hũa grãde merce de deos nã morrer algum destes nomeados, segũdo cada hũ se offerecia ao ferro dos jmi-gos. Finalmente com estas & outras cousas q̃ dom Ioam contou ao gouernador do estado em que estãua com os mouros, & que o gouernador da cidade nam tardaria sem lhe logo mãdar falar na paz: dom Anrique por lhe nam dar ázo a ser aly cometido, se partio prouendo dom Ioam dalgũa cousa pera sua defensã. E ante que dom Anrique chegasse a Cochij, mandou diante hũ Catur com recãdo ao capitã & veador da fazenda, q̃ ã nam recebessem com festa por causa do falecimento do Visorey: & tambem que nam lhe falassem por senhoria: quenam se contentaua com cousas emprestadas: que prazeria a deos que elle fãria taes seruiços a el rey seu seõnor porq̃ lhe ficasse em vida: E mais que acercados homẽs honrados, mais se estimaua os meritos da honra: que os vocabulos della.

¶ Capitulo. II. Como dom Anrique se apercebeo em Cochij de hũa armada que fez de cincoenta vellas, & foy sobre o lugar de Panane del rey de Calecut o qual destruyó: & passando per Calecut lhe deu hum castigo, & dahy foy ter ao lugar de Conlete.



Dom Anrique de Meneses quãdo a quatro de Feureiro chegou a Cochij, era ja partida dõ Duarte de Meneses pera este reyno: & algũs quizeram dizer & assi foy na verdade, q̃ a causa delle dom Anrique nã vır mais cedo a Cochij & vır fazendo as demoras do caminho pois logo auia de tornar dar vista à cõsta, fora por amor de dom Duarte. Porque como eram pa-

DECADA TERCEIRA.

rétes, & tinha sabido q̃nam yam muyto contentes do Visorey elle & seu irmão dom Luis polo modo que se teue com elles no despacho de sua embarcaçam, & elle era official a que competia justiça mais q̃ parentesco, & todo o fauor auia se de attribuir ao sangue: por euitar escâdalos das partes, & mais sendo coufa em q̃ o Visorey posera a mão, veyo fazêdo a demôra que vimos, que nam foy ouciosa: & as cartas q̃ auia descreuer a el Rey de Portugal do caminho ãs mādou. E por q̃ a principal coufa q̃ o trouxe a Cochij foy, fazer hũa armada pa tornar a dar hũa vsta a côsta Malabar, começou logo entender nissô: & em quanto trabalhauã no corregimento dos nauios, mandou fazer tres ou quatro alardos de apuraçã da gente q̃ auia mister. Ao derradeiro dos quâes veyo el rey de Cochij por cõprazer a dõ Anrique, & també dar mostra da sua gête, q̃ estãua prestes pera se elle aproueytar della em seruiço del Rey de Portugal: nos quâes alardos ouue tirar cõ espingardas, & as outras mostras q̃ a gente dar mas faz. E porque hũ piam dos nõs tirou cõ hũa besta com hũ farpam & passou o braço de hũ naire del rey de Cochij, q̃ e a sua gente mais nõbre ouue hy reboliço delles: ao q̃ dom Anrique o codio, & mandaua enforçar o piam, por nam ser da essencia do alardo tirar com o farpam, & parecia ser malicia mais que descuydo. Ao que el rey logo acodio pedindo a vida do homẽ com que nam ouue effecto a justiça de que elle ficou muy contente: vendo q̃ dom Anrique daua tal castigo por tocarem em coufa sua, & elle dõ Anrique a esse fim mostraua fazer aq̃lla justiça. El rey de Calecut como trazia espias no que dom Anrique fazia, sabendo desta apuraçam de gente & armada q̃ se ordenaua, como homẽ que tinha merecido castigo de suas culpas acerca de nós: escreueo a dom Anrique sobre negocio de paz, & que folgaria de mādãr entender nissô: ao que respondeo, que elle esperãua de ser lá cedo & entã poderia de mays perto mandar falar nissô. Partido este, per arteficio do mesmo Samorij, por elle ser seu vassallo, veyo hũ mensajeiro do gouernador de Panane: o qual lhe mandaua dizer q̃ seu senhor o Samorij queria q̃ lhe fosse entregues certos paraõs q̃ estãua no seu rio q̃ os mādasse receber q̃ elle os entregaria logo. Ao q̃ dõ Anrique respondeo, q̃ elle estãua de caminho pa lá q̃ entre tãto q̃ o fosse elle fazer prestes, & fosse de preffa: ca poderia ser q̃ o acharia já lá mais occupado do q̃ entã estãua, & cõ esta resposta o espedio sem os mais q̃rer ouuir. A este tẽpo estãua já dõ Anrique tã apercebido q̃ se embarcou logo, & partio a dezoito de Feuereiro com hũa armada de cincoenta vellas: entre galeões galees, galeotas, fustas, bargantins, & catures, de que estes eram os principaes capitães. Pero Mascatenhas, dom Symão de Meneses, dom Afonso de Meneses, dõ Iorge de Meneses, dom Iorge Tello de Meneses, Simão de Mello, Iorge Cabral, Ioã de Mello da Silva, Ruy vaz Pereira, Geronimo de Sousa, Antonio da Sil-

ua de Meneses, Francisco de Mendoza o velho, Franciscô, de Mend oça, o mançebo, dom Iorge de Noronha, Ayres da Cunha, Francisco de Vascôcellos, Nuno Fernâdez Freire, Diogo da Silueira, Antonio Dazeuedo, Gomez de Souto maior, Antonio pessoa, Rodrigo Aranha, Ayres Cabral, & algûs moradores de Cochij, & o Arel de Porcã cõ vîte sete catures. O qual era vassallo del rey de Cochij, & viuia na pouoaçã de Porcã, q̃ e abaixo de Cochij nõue legoas: com oqual dõ Luis de Meneses tinha assentado quasy per contrato, q̃ cada vez que fosse chamâdo pera seruir el Rey de Portugal com os seus catures que fosse: & nã querendo elle meter nissõ sua pessoa que desse os catures esquipados de remeiros, & por esta obrigaçã quis elle pessoalmente jr com dõ Anrique. Assy q̃ cõ os seus catures faziã o numero das cincoenta vellas, em que jriam atẽdous mil homees. Com aqual armãda chegou a Panane a vinte cinco de Feuereiro: que e hũa pouoaçam del rey de Calecut das principaes que elle tem, situada toda ao longo do rio q̃ tem. E pero que nã era cercada de muro por em todo aquelle Malabar todalas pouoações o nam se jã, estaua em lugar delle entre o rio & as casas feito hũa defensam de palmeiras & madeira, replenada de terra, tã taipada q̃ supria por hũ forte muro. E vinha torneãdo esta defensam toda a pouoaçam pella parte do már, de maneira q̃ nam se podia chegar às casas que grã parte dellas eram de pedra & cal, se nam per cima de muyta artelharia q̃ os mouros tinhã posta naquella força. Da qual artelharia como se depois soube era condestabre hũ Portugues arrenegado que a gouernaua, & dentro do rio auia muytos nauios de toda sorte de carga & remo: tambem postos em ordem de pelejar se alguem õs fosse cometer. Dõ Anrique primeiro que algũa cousa cometesse, mandou hũ recado ao gouernador, dizendo: q̃ elle passaua per aly que bem lhe poderia mandar os paraós que lhe mãdara dizer que o Samorij auia por bem q̃ lhe fossem entregues. E em quanto ya este recado mandou certos bargantins q̃ entrassem pelo rio acima: mostrãdo que queriã fazer aguada, apor elle ser dagoadoçe, & que o fossem sondando. Aos quaes bargantins os mouros que estauam em guarda dos nauios & assy na força ao longo dõ rio, começaram de esbombardear. Dom Anrique quãdo vio que bombardas nam respodiam á entrega dos paraós, nẽ o seu recado cõ a furia d artelharia nã foy ouuido nẽ respondido, & tudo grã mentiras & manhas do Samorij, gouernado per mouros que eram contra a pãz: feito conselho com os capitães, a sayda em terra foy pella informaçam que lhe os bargantins deram, de quelle pouco que do rio poderam alcãçar, mas nã ouue effecto a sayda aquelle dia que elle ordenou, & a causa foi esta. Querêdõse dõ Anriq̃ (amenhaã q̃ auia de saltar em terra) passar de hũa galẽ em q̃ ya a hũ batel, lãcou pelo õbro o braço de seu lugar, q̃ causou atẽ parar a sayda & tornasse elle á galẽ õde lhe cõcertarã o braço, & posta

DECADA TERCEIRA.

& posto hũ emprásto nelle sayo a outro dia cõtra vontade de muytos por nã crer em agoiros. E ainda disse a hũ homẽ seu familiar q̃ o muyto aperta-
taua nisso: se este agoiro fora baterẽme hũ çapato como a meu tio dõ Ioã
de Meneses, per vêtura me prouocarieis a nã sair, mas isto e lançarme om-
bro forã q̃ eu tomo por muyto bõ pronostico, q̃ nã tenho necessidade del-
le pelejar, sõmente por os pês em terra. E o negocio do çapato de dõ Ioam
de Meneses, era hũa cou sa q̃ andaua muyto na boca dos capitães da guer-
ra quando cometiã alguũ feito: a qual historia contamos no liuro terceiro
da segunda decada no fim do capitulo decimo, quando matará o viço rey
dom Francisco, falando elle neste çapato de dõ Ioã de Meneses. Dõ Anriq̃
leixando os agoyros sayo nesta órdẽ, como tinha assentado cõ os capitães
Pero Mascarenhas acima, metido mais dentro no rio cõ trezêtos homẽs,
& dom Symão cõ outros trezêtos abaixo na praya do mar, em cõpanhia
do qual y a dõ Iorge seu irmão. E elle Dõ Anriq̃ entre ambos cõ todo o ma-
is corpo da gente, pera daly acodir abaixo ou acima, onde necessario fosse.
Aqual sayda ainda q̃ ella foy bẽ festejada dos nõssos cõ tróbetas & gritas
que rompiã os ares daquella menhaã, teuerã por reposta outro tã muy dif-
ferente q̃ forã muytas bombardas q̃ encobriã as gritas nõssas & suas, & dẽ
uolta muyra espingardaria de q̃ os mouros estauã bem providos. E per to-
dalas partes ouue tanta furia q̃ huũs nã entendiã os outros na quella primei-
ra chegada q̃ os nõssos chegaram, a querer entrar per cima da força que os
mouros tinhã feito: & porẽ teuerã tempo q̃ na parte da praya per q̃ dõ Si-
mão vinha, por ser hũ pouco longe & afastado dos outros dous corpos da
gente, acudirá muytos a elle. Pero Mascarenhas també como na parte que
lhe coube auia mais defensã, teue a sãz trabalho em chegar a elles: com-
tudo a seu pesar tomarã entrada, & vido já a bõte delãça & fios da espada,
assy cortauã nos mouros de mórte q̃ começará a desemparrar a defensã.
Dom Anrique por trazer o sentido em todas as partes pera acodir onde fos-
se necessario, vendo q̃ sobre dom Simão acodiã muytos mouros polla ra-
zam q̃ acima dissemos, mādou algũa gẽte q̃ lhe leixou tomar folego. E po-
rem foy já a tẽpo q̃ os mouros se punhã em fugida: & ao peẽ das bõ bardas
achará o cõdestabre arrenegado morto, & o rosto todo retalhado em cu-
tilladas. Parece q̃ quãdo se vio na agonia da mórte, como homẽ desespera-
do de viuer, assy pollas feridas q̃ tinha, como porq̃ vindo a nõssõ poder pa-
deceria o q̃ tinha merecido cõ sua infidelidade, por nã ser conhecido mād-
dou a algũ mouro q̃ lhe retalhasse o rosto. Dõ Anriq̃ como vio q̃ a sua gẽ-
te entrãua per cima darte lharia, & que começauam a correr tras os mou-
ros: por se nã espalhar pellas ruas da pouoaçam per toda andar derrama-
da, mandou aos capitães que entreteuessem a gẽte, atẽ que o temor que os
mouros leuauam, õs fez nã parar nas casas & acolhiam se aos palmares.

E posto

que os mouros leuauá, õs fez nã parar nas casás & acolhianse aos palmares. E posto q̃ a pouoaçã estaua despejada de todo, todauia por dar hũa ceuadura ao gentio q̃ configo leuaua, deulhe lugar q̃ fõssem recolher algũa pouquidade q̃ podia ficar: & ao mais mādou poer o fogo per muytas partes da pouoaçã, & cortar palmeiras, que ẽ o mayor mal que lhe pôde fazer. E tambẽ mādou entrar nauios de remo per o rio: que foram queimar os que nelle estauam, com q̃ este lugar ficou destruido & castigado por hũs dias. E entre muyto grande numero de peças d'artelharia q̃ mandou recolher: achou algũa nõssa que os mouros em diuersos lugares & rēpos tinhã tomado a nauios nõssos. Toda via nam custou este feyto tam barato, q̃ nã morressẽ nelle noue homẽs d'armas, & feridos passaram de quorenta, de que os principaes foram Iorge de Limma, Simão de Mirãda, Payo Rodriguez Daraujo. Partido dom Anrique, ao outro dia foy dar hũ açoute a Calcut: mandandolhe queimar dez ou doze vellas que estauã no porto, E em quanto no mar faziam esta obra, dom Ioã de Limma tambẽ com sua gente foy á cidade a lhe por fogo per partes nos arabaldes della: & por os inimigos acodirẽ & elle se meter mais do necessario no corpo della, correo grã de risco ate se recolher. Daquy tambẽ mādou dom Anrique a Coulete onde ẽra seu principal intento a Ioam de Mello da Silua, com o piloto mór d'armada que lhe fõsse sondar a estancia dos nauios, que ancorauã no porto: pera saber o que auia de fazer quando chegasse. O qual lugar ẽra seys legoas de Calcut contra o nõrte, assentado em hũa praya curuada a maneyra de mea lũa tudo raso, que com qualquer tiro podia offender a ambas as partes, & fõmete pegada na pouoaçam tinhã hũ esteyro pequeno. De frõte da qual pouoaçam ficaua a praya hũ pouco jngreme, & sobrella por defençam tinhã feito outro muro de madeira replenado de terra á maneira de Panane, & das ilhargastinha outro tal amparo, ficandolhe tudo em lugar de muro. E ao sobpẽ tinhã todos os seus nauios em ordẽ cõ as popas quasysẽm seco, assy despostos que das tranqueiras de cima õs podiã defender cõ artelharia: de maneira que quem ouessẽ de jr ao lugar per esta frõtaria do mar lhe cõuinha passar per estas duas estácias, á dos nauios & dos repletos tudo com muyta artelharia. Dõ Anrique tanto que mādou Ioam de Mello da Silua a sondar este porto com atẽ dezoito bargantins & catures, foise logo nas costas delle. E em descobrindo hũa ponta, vio que se vinha Ioã de Mello recolhendo de cincoenta & seys paraos que lhe fãiram ante que chegassẽ ao porto: que como gẽte que corre parco vinham a elle com grãdes apupadas. Aos quaes Ioam de Mello leixaua porque nam ya a pelear, fõmete a sondar o porto: & mais primeiro a elle oleixarã doze dos catures que leuaua do Arel de porcã, todos esquipados de negros Malabares, que corriam fugindo melhor que os outros que perseguiã a elle Ioã de Mello.

Porem

DECADA TERCEIRA.

Porem quando os mouros virá apparecer diante da ponta q̃ os descobria a dom Anrique, & entenderá ser elle o gouernador: já surdos de fuás apu. padas foráse por no lugar de seu abrigo. Que era ao sobpe da artelharia q̃ estaua nas estancias q̃ dissemos: auendo nelles & nos outros grãde reuolta buscãdo cada hũ o lugar mais seguro a seu parecer, querẽdo o gouernador cometellos, de que tinhã grande temor polo feito de Panane: que já entrelles era sabido.

¶ Capitulo. V. Como dõ Anrique de terminou de sair em Coulete, o qual com hũa grande victoria que ouue dos mouros o queimou & asigra de numero de nauios q̃ estauã no porto. E da hyse tornou a Cananor. E espedio dõ Simão de Meneses com hũa armada pera aquella costa de Malabar.

SA bẽdo dom Anrique de Meneses de Ioã de Mello o q̃ passara, & q̃ se ya recolhẽdo parelle pollas razões q̃ dissemos foy surgir cõ toda sua frõta hũ quarto de legoa desuiado da frõtaria do lugar, pera aly assentar o mōdo q̃ auiam de ter pera sairem terra. E como toda a frõta foy furta, fez sinal q̃ viessem a conselho a galẽ onde elle vinha, no qual ouue muy differẽtes votos, & todos parará q̃ o negocio era de muyto perigo. E q̃ afaida naquelle lugar nã era cousa de tanta substãcia q̃ por isso auẽturasse tanta gente: & toda a victoria do caso estaua em queimar hũas poucas de casas palhaças, & aquelles paraos q̃ tinhã diante, o q̃ estaua muy bẽ defendido per vinte mil homees de peleja q̃ diziam estarẽ em terra. E correndo a pratica mais, huũs eram q̃ já que auia de pelejar fosse no mār pera tomarẽ aquelles nauios & paraos ou os queimarem, & nam sayssẽ em terra: outros q̃ saissẽ nella & nam cometessẽ os paraos: algũs em q̃ parte deuiam pelejar por sentirem dõ Anrique inclinado a isso, & desejauiã de õ comprazer, & tambem por ter animo defferente. Dom Anrique quando se vio entre tã varios pareceres quis alargar o seu com algũas razões, dizendo: q̃ a principal cousa que o mouera a partir de Cochij fora castigar el rey de Calicut, o qual como elles sabiam simulaua estar ocupado em guerra, & tinha em Calecut hũ gouernador q̃ como de sy fazia guerra á nossa fortaleza em q̃ dom Ioam tinha recebido muyta afronta. E como elle onam podia castigar na pessoa nem em lugar onde esteuesse, queria õ castigar nas partes em que tinha mais olho: & elle nã sabia outras mais importantes a seu estado que Panane & Coulete onde elles estauam. Este Coulete desejauiã elle mais destruir que outro algum, por quantos nauios delle partiam pera Meca, & isto õ trouxera aly, & nam pera andar a caça de paraos, por este ser officio de hum capitam da costa & nam da pessoa do gouernador. E se isto era verdade que conta daria elle de sy a todos os mouros da India, chegar

gar aly cō tal armada & nã sair em terra & assolar tudo, com tanta & tam nobre gente como aly vinha: q̃ a elle lhe parecia q̃ leixãdo de o fazer fazia os mouros verdadeiros cō hũa palaura com q̃ ameaça aos Portugueses dizendo: Vxar Coulete, q̃ quer dizer guarda de Coulete. Verdade era como elles diziã ser perigosa cousa qua sy a escala vista cometer aquella entrada onde se aueturaua tanta fidalguia: porq̃ estes por hõra do seu sangue sempre erã os primeiros, & nã tẽdo elle este respeito cometia dous erros. O primeiro nã fazer o q̃ lhe el Rey mandaua em seu regimẽto, q̃ no cometer de qualquer feito sempre teueſſe muyto resguardo a vida dos homees, o segundo erro era nã ter ley nem amizade cō muytos parentes & amigos q̃ aly vinham, todos tã caualeiros q̃ elle já na fantesia os estaua vendo auoar per cimadaquellas tranqueiras. Porẽ por se conformar com o q̃ el Rey mandaua & com o parecer de todos, & tambẽ com o seu, q̃ nam queria auenturar tanta gente: & elle queria tomar sōmente trezentos homees q̃ leuaria, per hũa parte dõ Simão de Meneses seu primo, & elle pera si queria sōmente çẽto & cincoẽta, pera dar per outra parte, q̃ seria per ambas as jlhargas. E a mais gente lhe parecia bẽ ficar na armada, pera cometer os çẽto & cincoenta nauios q̃ tinhã diante dos mouros. Os quães quando vissem de terra abalar tanta gente per diuersas partes, como nã sabiam a contia q̃ auia de ficar no mar, & quãta poyar em terra, esta duuida os faria nã se determinarẽ a parte principal, & o temor do feito de Panane q̃ tinha outra defesa semelhãte o meteria em fogida. Porq̃ louuado Deos des que a naça Portuguesa cõtẽdia cō mouros da India, ainda estaua por ver recolherẽse as embarcações fugindo: & esta soõ razã na q̃lle tẽpo queria ter por sy contra todas as outras q̃ algũ desconfiado de sy mesmo podia dar. Porisso esta merçe pedia a todos, q̃ cada hũ confiasse de sy quãto elle confiaua nelles, porq̃ a desconfiança era o mais forte jnigo q̃ podia ter cõtra sy. E bastaua pera daquelle feito terẽ victõria a outra, q̃ auia poucos dias q̃ tinhã auido, de q̃ ainda nã tinhã limpas as espadas do sangue doutros tães mouros. Finalmẽte com estas & outras razões q̃ lhe dõ Anriq̃ propos, todos se conformarã cõ seu voto sō: pa o outro dia pella menhaã porẽ o peito per mar & em terra ao perigo. Vinda a õra da marçẽ: comẽçarã os nauios que auia de pelejar jr demandar os paraos dos mouros, q̃ (como dissemos) estauã abrigados aos seus repairos & defensam da terra. No qual tẽpo dõ Simão cõ a sua gente em vasilhas peq̃nas tomarã hũa parte da terra q̃ era a esq̃rda & dõ Anriq̃ a direita em cõpanhia do q̃l ya Pero Mascarenhas, ficãdo os paraos entre elles, & leuauadiãte Iorge Cabralẽ hũa fusta q̃ lhe ya sondãdo o caminho: Postas estas tres allas, cada hũ teue tanto cuidado de sy como tinhã de animo: & posto q̃ o lugar era bẽ perigoso o fumo darte lharia os fez mais seguros, porq̃ nã auia apontar a hũa & outra parte, com q̃ se chegarã ao lugar
de

DECADA TERCEIRA.

de tomar terra & viré a bote de lança, & como dizé mão por mão. Porq̃ os mouros todos estauã offerecidos a morrer: & assy o fizeram, q̃ logo na primeira chegada dos nõs, estiueraẽ tã firmes & constantes, q̃ custou a vida de Diogo Pereira dalcunha o Malabar, q̃ como era capitã mór dos catures do Arel de Porcã, por cada hũ acudir melhor a seu lugar repartios per estes capitães, per Ioã de cerqueira Manuel da Gamma, & outros: & querêdo fazer vantage á honra em querer sair primeiro em terra, nã a fez a vida: porq̃ o matará aly. E Manuel da Gãma pella gargãta ouue hũ frechada muy perigosa: & assy receberã outros, outros sinaes de hõra ficãdo bê feridos. No cometer dos quães nauios assy da sua parte como da nõssa foy hũ nuuem que cobrio a todos, chea dos foguetes da luz de tãta artelharia, aqual nuuẽ foy aos nõs como dissemos muy proueitosa: porq̃ primeiro os mouros sentiram o ferro em sy que entendessem q̃ saltauã nos seus nauios, tã cego andaua o ar q̃ a todos cobria. E a primeira couza que começou prometer a victoria aos nõs, foy sentirẽse os mouros do mâr tã apertados delles, q̃ por se saluar saltauã em terra: & yã se abrigar á estancia q̃ tinhã feita, em q̃ estaua a sua artelharia. E quẽ neste abalrooar dos paraõs se ouue animo famẽte, por ser o primeiro q̃ abalroou & enxorou os mouros em terra do parao q̃ aferrou, foy Rodrigo Aranha, no qual tẽpo ouue grãde trabalho em todos: porq̃ como os mouros comẽçará a saltar acodirá, dõ Afonso de Meneses, dõ Jorge de Noronha, dom Tristã de Noronha, Geronimo de Sousa, Antonio Pessoa, & outra gẽte nõbre q̃ comẽçará levar os mouros ante sy. Dõ Anriq̃ como trazia os olhos em todas as partes pera saber onde auia de acudir & mãdar, vendo q̃ o Arel de Porcã nesta entrada dos nõs se leixaua estar com algũs dos seus catures, como homẽ q̃ se nam queria meter em perigo, depois de lhe mãdar bradar & fazer muytos sinaes q̃ laisẽ cõ os seus: mandoulhe tirar com hũ berço, & foy elle tã mofo q̃ lhe quebrou hũ perna. E sobrisõ mandoulhe dizer dõ Anrique q̃ se fosse: q̃ nam tinha necessidade de homeẽs q̃ vinhã á guerra por razã de apanhar o despojo como os seus malabares faziã, & nã pera pelejar. No qual tẽpo andaua ja dõ Anrique contente: por ver q̃ muytos dos nõs tinhã ja alem da força que aos mouros seruia de muro aruorado seus guiões. Porq̃ os primeiros nesta sobida foram os mais ditõs, cã o fumo os cobria de maneira & a luz da escorua lhe dezia onde estaua abõbarda, por cima da qual sobiã sem perigo: & passãdos da parte de dentro por acodirẽ muytos mouros, fizerã maravilhas. A este tẽpo dõ Anrique pella parte per onde entrou, por ser onde estaua o capitã mór daquellas estancias, como leuaua gente muyto nobre faziam maravilhas: & era ja morto este capitã com outros tres aos seus pees, q̃ tinhã jurado no seu alcorã de acabarẽ ali por defensã de sua pessoa. Da outra parte de dom Simão por o seu caminho ser hũ pouco longe, de-

teuesse

teuesse pera emcaualgar per cima da estancia da sua jlhargã q̃ tomou: onde acodio grande peso de gente, por cuydarem os mouros que aly ya o gouernador, vendo que a gente era dobrada. Mas como todos já andauã trauidos, tanto q̃ a gēte dos nauios tomarã terra, foy elle muy bẽ adjudado, principalmēte destes fidalgos & caualeiros Iorge Cabral, Ioam de Mello, Ioã de Betãcor, Manuel da Gamma, Fernã de Moraes, Ruy da Cõsta: cõ q̃ acabou de rematar neste grãde cõflito a victoria pondo se os mouros em fugida. No qual ficou morto Diogo Pereira & outros quatorze em este feito & todos los acima nomeados feridos, a fora outros e outras partes, q̃ por todos seria quorēta & oito. Acabada esta victoria forã recolhidas trezētas & sesenta peças d'artelharia de toda sorte, & grãde numero de spingardas: & tomados cinquenta & tres nauios: muyta parte delles carregados de speçaria, q̃ estauã pera fazer viagē, & os mais por serē velhos & nam pera vso nōsso forã queimados, & por derradeiro foy queimado todo o lugar. Cõ esta victoria se tornou dō Anrique a Cananor a onze de março, onde se viu cõ el rey em terra, cõ aquelle apparato (segūdo seu vso de q̃ já escreuemos). E entre algũas cousas q̃ lhe el rey requereo, foy a entrega de certas jlhas das chamadas de Maldiuã: de que lhe apresentou hũa prouisam del Rey. Aqual como vinha cõ hũa clausula q̃ pagaria dellas o q̃ bẽ parecesse ao gouernador, & ellē rey nã se quis obrigar a pagar a quantidade do cairo quelhedō Anrique pedia ficou, sem as jlhas: & assy sem huũs paraos cõ artelharia de certos ladrões q̃ se acolhiã no seu reyno, porē concedeo lhe outras cousas leuemēte. Com q̃ ambos ficarã contentes hũdo outro, & se derã peças: el Rey hũ colar d'ouro & pedraria a dō Anrique q̃ elle mandou a este reyno a el Rey, & cõ esta cõdiçã o tomou, por elle se auer por injuriado em õ nam tomar dō Anrique, & elle em retorno lhe deu outras peças. E daquy mādou dom Anrique a dō Simão de Meneses cõ vinte nauios em q̃ jria até quinhentos homees pera correr aquella costa até Bracelor: & primeiro q̃ se recolhesse jnuernar a Cochij fosse carregar de arroz a Baticala, & leixando algũ em Calecut, o resto leuasse a Cochij. E assy espedio a hũ mēsaheiro del rey de Ormuz, q̃ cõ a grauos q̃ dezia ter do tēpo de dō Duarte de Meneses, & de Diogo de Mello capitam, escreuia ao vso rey conde da Vidigueira: & vendo q̃ era falecido, apresentou as cartas a dō Anriq̃, & assy hũ fio de perlas. E alguũs panos de seda q̃ lhe mandaua de presente. As quães peças dō Anrique lhe acceptou polo nã escandalizar, & as mandou a este reyno a el rey com o colar q̃ lhe deu el rey de Cananor: & escreueo a el rey & a Ræz Xaraso as palauras q̃ auia mister queixumes, que erã de cõso laçã & justiça e seus agraos: & outra a Diogo de Mello, encomẽdando lhe o bõ tratamēto del rey & seu gouernador por nã terē causa de se q̃ixar. E daquy se partio pa Cochij a ordenar as cousas pa o fundamēto q̃ elle trazia.

DECADA TERCEIRA.

¶ Capitulo. VI. Do que passou Antonio de Miranda Dazcuedo com a armada que foy ao estreito: & assy a dom Simão de Meneses na cõsta de Malabar ate se recolher a inuernar.



Or o recado que dõ Anrique mandou a Manuel de macedo a Chaul, sobre as náos de madeira q̃ yam pera Metcha, de q̃ lhe Alvaro Médez deu cõta como a tras fica: elle partio de Chaul meado Ianero em hum galeã, & leuou duas carauellas, de hũa era capitam Ruy Váz, & da outra Ruy Gonçaluez. E porq̃ elle foy primeiro que Antonio de Miranda o qual partio de Goa a cinco de Feuereiro, em chegãdo a Sacotorá, achou aly nõua como no cabo de Guardafũ andaua hũa carauella dos nossos as presas: a qual elle foy tomar, & era da armada do cõde Almirãte capitão Mosem Gaspar, de que a tras fizemos mēçam. O qual como era estrangeiro sobrepalauras de querer mādãr, que algũs dos nossos mal sofreram, elle foy mórto: & temendo o cástigo que por isso auiam de auer, os autores de sua morte, determinarã de se fazer per aly ricos andando as presas, fazendo seu capitam hum Antonio Lopez q̃ nam durou muyto tẽpo no officio. E em seu lugar fizeram outro dappelido Aguiar, autor da mórte de Mosem Gaspar, que depois foy degolado em Cochij por este feyto: & dos outros delles foram enforcãdos em Chaul, & outros degredados pera diuersas partes segundo suas culpas. Feyta esta presa de presos, ajuntouse Manuel de Macedo com Antonio de Miranda pera andar aly da armada: já desesperado das náos de madeyrã por serem passadas daquella paragem. O qual vinha em hũa galeaça, & com elles estes Capitães Ruy Mendez de Mesquita, em hum galeam Francisco de Vasconcellos, Ruy Váz Pereira, & seria a gente q̃ leuou atẽ trezentos & cincoenta homẽs. E o mōdo que tẽ as nossas armadas de andar guardãdo a boca daquelle estreito: por nã passar alguũa vella de mouros que lhe nam caya na mão, e o que fazem os pescadores na sua pescaria atreuẽssando o rio de terra a terra com sua rede: & por esta ser a ordem de todas as armadas que vam aly, a este fim o escreuemos aquy por ã nam repetir muytas vezes. Do cabo de Guardafũ que e a mais austral & oriental terra da parte Africa ao cabo de fartaque que lhe fica ao oriente na terra de Arabea: se faz hũa gargãta do mār que vay fazer o estreito do mār roixo. Esta garganta serã pouco mais de cincoẽta legoas pelas cartas de marear: & nesta distança as nossas armadas cõ seus nauios se vame stender, quasi hũs a vista doutros, porque nam passe vella q̃ per elles nam seja vista. E per este mōdo se ordenou Antonio de Miranda, & deu a carauella dos aleuãtados a Payo Rodriguez Daraujo: & nesta pescaria a pouco custo de peleja, ouuerã dẽz zambucos carregados de ruyua coufa

cousa de pouco preço, & tres náos. Das quaes a mais rica tomou Ruy mé-
dez de Mesquita: & por o terem assy por regimento por nam andarem cõ
náos carregadas tras sy, Ruy Mendez por andar da banda da cósta de Ara-
bea, a mandou por Francisco Borgesa Chaul por ordenança de Antonio
de Miranda, da qual fazenda elle nam deu boa conta. E a Manuel de Mace-
do em seu lanço lhe coube hum paráo carregádo de pimenta: q̃ pelejou tá
furiosamente q̃ perecerá todos sem se q̃rer entregar, & ficarã somete dous
viucs. E vindo o tépo em q̃ já nam podiã andar naq̃lla pescaria, Antonio
de Miranda foy dar hũa vista a Xael: onde dõ Anrique lhe mādou q̃ fosse
pedir algũa artelharia que dom Luis de Meneses nam pode recolher com
o tempo do már quando saqueou aquellacidade. E assy que ouesse outra
artelharia de hũa náao, q̃ jndo pera Ormuz com tempo se foy aly perder:
mas os mouros como estauam escandalizados do feito de dom Luis: õ ná
quiseram fazer. E conuerteo Antonio de Miranda a furia em pór fogo a
hũas poucas de náos, por q̃ acodindo elles a ellas õs castigasse, como fez, on-
de morreram muytos sem sair em terra, & das náos foram queymadas se-
te, & cinco foram tomadas, em que ouue bõ esbulho. E porque o tépo ná
fotria andar mais naquella cósta, & o galeam de Manuel de Macedo fazia
muyta ágoa, Antonio de Miranda õ espedio que se viesse a Chaul como
veyo: & elle inuernou em Mascate, & depois veyo ter cõ dom Anrique a
tépo q̃ elle estaua sobre Calecut, como se vera a diante. Dom Simão també
nesto tempo com a armada que leuou pera andar na cósta, foy corrédo to-
dos los rios até chegar a Mangalor. Onde elle cuydou achar Fernam Go-
mez de Lemos, por leuar recado de dom Anrique q̃ õ tomasse debayxo de
sua bandeira, & alimpasse aquella costa de ladrões, por dõ Anrique ter sa-
bido o q̃ aly lhe tinha acõtecido, de que estaua descõtente, & Fernam Go-
mez muyto mais, & o caso foy este. Dentro deste rio estaua grãde numero
de paraos carregados de pimenta, & como elle nam tinha nauios peque-
nos pera poder entrar por o seu nauio ser hum Galeam, & as outras duas
peças de seu jrmão Gomez Martiz de Lemos, & de Antonio da Silua serẽ
galeotas: estauam mais em guarda que nam saissẽ que em auto de poder
jir a elles. Os paraos como estauam aly encarcerados sem poderem sair, pa-
rece q̃ derã auiso por terra a Calecut do estado em q̃ ficauam, & ordenarã
este ardil: q̃ viessem de már em forã muytos paraos de lá a esbombardear
Fernam Gomez. Porque como elle nam tinha nauios leues, & elles õ po-
dian prouocar a se mudar da boca do rio, pera no már largo vir pelejar cõ
elles: & só nesta mudança ficauã elles de detro despejados pera sairẽ com
sua carga, pera o qual negocio estauam prestes. O qual ardil foy como elles
õ cuydaram, vindo hum grande numero de paraos todos a ponto de pe-
lejar: & cometendo a Fernam Gomez foy tanta bombardada nelles q̃ lhe

DECADA TERCEIRA.

côueo fairse do lugar ao már largo com as galeotas. E saindo os paraós co meçarã de se espalhar: & como ẽrã leues nã lhe podiã os nõsõs fazer dãno, se nã cõ alguũs pelouros da artelharia, se õs açertauã. No qual tẽpo õs que estauã ddntro como presa d'ãgoa q̃lhe tiram o j̃mpedimento que tem fairã os q̃ estauam carregados & outros de peq̃no porte vazios. E em Fernã Gomez fazẽdo vólta como q̃ queria acodir aosentreter, se meterã pello rio dẽtro: & per este mudo os carregados foram sua via de Cambaya, & Fernã Gomez ficou muy descontente. E muyto mais quando soube q̃ õs de dentro nam tinhã carga algũa, com que determinou de se jr daly: quasỹ em busca dos outros q̃ o fezerã mouer: atẽ que dom Symão veyo d'ar com elle & com indignaçã do caso elle dom Symão foy d'ar em Mangalor & õ quei mou, & dez ou doze nauios q̃ hi estauã: & os outros de menos porte se meterã por effes esteiros, onde os nõsõs lhe nam podiã fazer dãno. Partido daquy foy corredo a costa jã acõpanhado de Fernã Gomez & pelejou tres ou quatro vezes cõ paraós. E a mayor peleja q̃ teue foy dia de Pascoa com ate setẽta paraós, de q̃ tomou vinte, & cõ outros deu a costa. Aos quaes per seguiam Antonio Pessoa & Domingos Fernãdes por leuarẽ catures de remo q̃ sam nauios muy leues: chegãdo se tanto a elles q̃ vinham ao bõte da lança onde matarã muytos mouros. E vẽdo os outros q̃ nam tinhã saluaçã lançarãse ao már, & outros forã tomar por abrigo o rio Marãbea dẽtro do cabo de Cananor. Seguindo os quaes foy dom Simão, Antonio da Silua, Gomez Martĩz de Lemos: os mouros do qual lugar vẽdo jr os nõsõs cõ grãde grita tras os paraós, como quẽ os queria defender comẽçarã offender os nõsõs. E quẽ nisto se ventajou de entrar pello rio acima foy Domingos Fernãdez, por ter leue nauio cõfiado na victoria q̃ ouuera dos outros paraós. Dom Simão quando o vio jr assy cõ aquelle aluoroço de fatentada mente & soó, mãdou a Gomez Martĩz de Lemos filho de Ioã Gomez de Lemos q̃ ya em hum batel q̃lhe acodisse: & elle em lugar de jr saluar a vida do outro perdeo a sua, por dar em seco com aluoroço de chegar. Onde os mouros de Marãbea õ matarã as frẽchadas, & cõ elle dõ Miguel de Limma filho de dom Afonso de Limma, & quãtos yã no batel: em q̃ entraram setẽ Portugueses a fõra estes dous fidalgos. Domingos Fernãdez quãdo quis tornar sobrelles ẽra jã o caso feito, & teue bem q̃ fazer em se saluar: & foy se pera dom Simão, q̃ nam ficou muyto cõtẽte d'elle por o seu açodamẽto ser causa daquelle desastre de q̃ ficou muy triste. E por nã ter vasilhas peq̃nas leixou de jr destroir o lugar de Marãbea, posto q̃ del rey de Cananor fosse: & porq̃ ẽsperaua de auer o castigo por o mesmo Rey, & o tẽpo nam soffria mais andar na costa, foy cãregar de arroz a Baticalã como dõ Anriq̃ lhe mãdaua, prouẽdo d'elle Cananor & Calecut. E tambẽ lhe leixou algũa gente, por estarẽ jã de guerra cõ o Samorij, & dahy se foy pera Cochij, j̃nuernar.

nar. E quando passou per Gananór fez queixume a el Rey do que os seus lhe fizera, o qual polo satisfazer mandou matar alguns naires, & mouros q̃ achou serẽ culpados. E neste tẽpo q̃ era no principio de mayo quando chegou a Cochij, por ser o tẽpo da mouçã pera jr pera Malaca: achou q̃ dom Anrique acabaua de despachar Pero Mascarenhas pera jr servir a capitania della. Da chegada do qual a diante faremos relaçaõ: falado nas coufas desta cidade.

¶ Capitulo. VII. Como o Samorij de Calecut desjando de tomar a nossa fortaleza de Calecut: por arteficio mandou cometer pazes ao governador dom Anrique. E por lhe nam serem concedidas com as condiçõs que elle queria, veyo cercar a nossa fortaleza.

Samorij rey de Calicut como neste tempo q̃ dom Anrique começou gouernar vio a grande destruiçã q̃ lhe fez em seus lugares, & quantos nauios tinha perdido, & que elle desprezaua os cometimentos de paz, entre jndinaçã sua & conselheiro de mouros mercadores, q̃ muito o demouerã, ordenou de cercar aquelle jnuerno a nossa fortaleza & a tomar se podesse. E quando nam o podesse fazer pollahia em tãta necessidade, q̃ esta obrigarã a dom Anrique consentir na paz cõforme as capitolaçõs q̃ elle quisesse: ca segũdo aquelle homẽ entraua em seu gouerno furioso, seria o seu reyno de todo perdido, sem hũa almadia poder pescar, quanto mais nauegar nauios. E porem primeiro quis vlar de hũa cautella pera dissimular cõ elle, mandar lhe cometer pazes, porq̃ quando visse q̃ lhas comeria assentaria em seu animo, q̃ elle Samorij nã auia de cercar a fortaleza & nã a proueria de nouo. Aqual tençã elle fez logo na fim de mayo, mandando a Cochij hũ gentio homẽ principal per nome Lambeã Morij: q̃ dom Anrique ouuio, & tudo erã palauras de desculpas ser mouida aquella guerra cõ dom Joã de Lima por ser hũ homẽ mao de contentar & grãde executor crimemẽte em toda venial culpa. E se da parte do seu capitã da cidade Calecut se ouue algũa, foy por elle rey ser ao pẽda serra a hũa guerra q̃ teuera com seus jmgos q̃ tinha acabada. E desejando muyto sua amizade delle dõ Anriq̃, tãto como os beneficios da paz lha mandaua requerer. Dõ Anriq̃ a estas suas razões deu outras, & per fim dos apõtamentos & condiçõs da paz, o embaixador se tornou nã muy cõtente: sem o Samorij mais a mandar requerer, & folgou de lhe nã ser cõcedida per apõr em effecto mandar cercar a fortaleza. E porq̃ este cerco foy hũa das coufas mais perigõsas que atẽ quelle tempo reuemos na India, assy por causa do tẽpo q̃ era na força do inuerno, como do sitio da fortaleza: pera se melhor entender o modo do cerco, serã necessario darmos mais particular declaraçã della: posto que jã a tras em algũa

Hh ij ma-

DECADA TERCEIRA.

maneira o tenhamos feito na relação da cidade dos mouros. Esta costa em que a fortaleza está situada, não tem rio nem porto abrigado onde os navios possam estar seguros: tudo é hũa costa brava, com hũ recife de pedras cõ alguns canaes pequenos, per q̃ podem entrar navios pequenos. A qual costa se corre norte sul, & tẽ a nossa fortaleza nas costas da parte do oriente junto á cidade dos mouros, & do ponete o mar: tudo tão desabrigado & parente aos ventos, que pera sayr na fortaleza em paz, ha mister q̃ seja o dia quieto pera o mar dar sayda em terra, quanto mays querer sayr com mão armada: & o mar querompe (como dizem) em frol. Os mouros a primeira cousa em q̃ entenderã, foy cercarem a fortaleza com hũa caua de atẽ vinte cinco palmos de largo, a maneira de meyalua: cujas duas pontas vinham beber no mar. No fim das quaes pontas, em cada hũa fizeram seu baluarte muy forte com artelharia que jugauã em reues, ao longo da praya: pera que vindo socorro per mar nã podesse entrar na fortaleza. E em contorno de toda esta caua em lugar de reparo principalmente dõde podiam dar bateria á fortaleza, fizeram outros cinco baluartes: & toda a terra que tirauã da caua faziam hũa trincheira pera tirar cõ espingardas, & frechas & se emparar dos nossos tiros, & per estes principaes baluartes punham artelharia. Da qual obra era mestre hũ Cezeliano de nação arrengado, que era grande official: & elle se gloriãua q̃ aprẽdera todos aquelles artificios da guerra no cerco q̃ o Turco teue sobre Ródes. Finalmente quando os mouros chegarã a fazer esta caua & baluartes, já os nossos tinham passado muyto trabalho, & dom Ioã de Limma saydo per vezes fora da fortaleza a pelejar cõ elles. E o primeiro mouimento q̃ o Samorij teue neste cerco, foy mandar dez ou doze mil homees com hũ seu capitã, & o Cezeliano que dissemos fazer a caua. A empedir aqual, dom Ioã de Limma em diuerfos tempos do dia, ora com cincoenta, ora com çem homẽs (por q̃ na fortaleza nã auia mais que trezentos): lhe daua rebates matãdo & ferindo aos que andauam nesta obra. E ainda pera o fazer mais a seu saluõ, seruiam lhe muyto hũas casas nossas que estãuã fora dos muros da fortaleza, q̃ seruiam de almazees & casas de feitoria: por q̃ emparauam os nossos q̃ sayam a empedir a obra que os mouros faziam. O arrengado, vendo quanto empedimẽto lhe fazia dom Ioã cõ estes rebates, com q̃ lhe matãua muyta gente: mandou cobrir da caua parte della cõ vigas & rama & terra pera os homees per baixo jrẽ trabalhando. E por q̃ com ser muyta gente venciã o trabalho dos nossos, ante q̃ lhe viessem a queimar as casas dos almazees & feitoria q̃ estãuã fora da fortaleza, dõ Ioã mãdou recolher dẽtro toda a fazenda principal, sem derribar as casas, por lhe seruirẽ de emparo quando sayda dar os rebates. Tambẽ vẽdo elle q̃ a tença dos mouros era tomar lhe a seruetia do mar, cõ os baluartes q̃ jugauã em reues: da porta da fortaleza atẽ beber

no

no mar, cō pipas entullhadas darea & outros repayros, mādou fazer hũa rua ao módo de coiraça. Pera per ella jrem & virẽ os nōssos seguros: & mais per entre pipa & pipa jugarẽ os nōssos com ártelharia meuda & espingardas. A este tempo q̃ era já na entrada de Junho que a cáua era acabada, chegou o Samorij: o qual deziã trazer nouenta mil homees. E que vir esta gente em campo dirá ser menos ametade, porq̃ como faz pouco apparato somete com hũ arco & frechas, espada ou cofo, & delles espingardas: & todos com hũ pano derredor de sy sem luzirẽ mais armas: fazẽ pouca mostra em vista & muyta no cometer. Na qual gente vinhã reyes & senhores delles vassallos & outros amigos: & por assombrar os nōssos & elle abonar seus artificios, o Cezeliano trouxe el rey encubertamente aos ver: dando lhe esperança q̃ com sua chegãda em poucos dias os nōssos seriã tomados às mãos. E el rey assy lho pareceo pôdo os olhos em a pouquidade da nossa fortalezas, & no grande numero da gente q̃ tinha: tanto q̃ gloriãdo se elle entre os seus do q̃ vira, dezia que com punhados de terra sem mais armas os seus alagariã a fortaleza. Ao q̃ o seu capitam q̃ aly andaua, como escaldado do que tinha passado, respondeo. Aq̃lla gente senhora nã se deixa alagar com terra nẽ teme ferro, & e como hũa pouca de poluora metida em hũ pequeno vaso, q̃ se lhe chega hũa faisca de fogo faz maravilhas, de q̃ muytos mortos & feridos & eu somos testemunha da sua furia. Dõ Ioam de Limma porq̃ o arrenegado veyo estar á fala cō os da nossa fortaleza, dizendo: que seria bom darẽ se por ser vindo o Samorij com aquelle grande exercito de gente com q̃ viram o dia dantes aquellas prayas cubertas, mādoulhe responder, q̃ agora veria elle q̃ os caualeiros que estauã dentro na q̃lla fortaleza pelejauã de melhor vontade, pois erã vistos de hũ tal principe. E por fazer sua palaura boa & q̃ nam temia aquella multidã de gente, fayo per detrás das casas da feitoria q̃ estauã fora do castello a dar nos jmgos: o que lhe ouuera de custar a vida, por serẽ tantos sobrelle que quasi o reuerã cercado, & a força de ferro & feridas q̃ leuaram os seus se recolheo á fortaleza. E por exprimentar naquella faida q̃ já as casas lhe nã seruiam de amparo, ante podiã ser ázo na confiança dellas dalgũ grande defastre: per conselho q̃ sobrisso teue as mandou derribar, ao qual feito os mouros nam acodiram por odio, segundo o damno que dellas recebiam. E porque ouueram que o temor fizera aos nōssos fazer aquella óbra, apressaram se muyto acabar a sua caua: & ordenar seus baluartes com toda ártelharia q̃ tinham pera dar bataria á fortaleza, em que entrãua peça q̃ tiraua pelouro de seis palmos de rōda.

DECADA TERCEIRA.

¶ Capitulo. VIII. Como elrey de Calicut começou combater a fortaleza & o socorro que o governador dom Anrique lhe mādou: & dos trabalhos que os nossos padeciam neste cerco.

O Primeiro dia que começaram dár esta bateria foy hũa menhaã treze de Junho, a qual menhaã naquelle tempo nam teue mais claridade que os relampados do affuzilar do fogo, porque todo o mais foy hum grosso & escuro fumo que cobria o cercuito da fortaleza, com tamanho estrondo das bombardas & grita da gente, que por alto que os nōssos falauam dentro na fortaleza nam se ouuiam entre sy. Finalmente a terra tremia, o mar se empolaua com alguūs pelouros que lá yam parar, & o ar roncāua com aquelle rumor de suairado do estrondo das peças d'artelharia, & tudo era hũa semelhança do juyzo final: porque o animo dos homees & a palaura selhe encolhia de horror, assy nos cercados como ao gentio de fora, ainda que autōres da quella obra. Dom Ioam neste tēpo tinha repartido a guarda da fortaleza em estancias, de que estes erā as principaes pessoas, Dom Vasco de Limma, Jorge de Limma, Ruy de Mello, Antonio de Saa seu irmão, Ioam Rabello feitor, Duarte de Faria, & Antonio de Serpa ambos escriuāes da feitoria, com gente ordenada q̃ continuadamente estāuam nelles. E dom Ioam andāua com outra sobre salente pera acudir a qualquer parte mais necessaria: mas naquelle dia nam ouue mais que fogo, de que os mouros receberam o mayor damno. Porque a furia da sua artelharia parāua em o muro da fortaleza & muyta della nam lhe fazia coufa algũa por nam serem os bombardeiros muy certos, & a nōssa que lhe respondia daua no cardume da gente & pees das palmeiras, as codeas das quaes era outro genero de tiros, que matou & aleijou muytos. Passado este dia espartou os nōssos de maneira, que foy necessario espertar outra vez a dom Anrique o governador, dandolhe conta como tinham recebido o primeiro combate & estado em que ficauam, pedindolhe dom Ioam socorro de gente, porque ā que tinha andaua muy causada do trabalho de dia & noite, & nas saidas que fizera foram alguūs feridos. Dom Anrique tanto que teue este recado per hũa almadia, que foy milagre aportar lá, com a furia do mar por, ser na força do jnueruo que era a dez de Julho, espedio a Cristouam Iufarte filho de Bertolameu Iufarte alcaide mōr da villa Monforte, & com elle Duarte Dafonseca filho do doctōr Fernam Dafonseca, debaixo de sua bandeira. E ambos se offereceram a este grande perigo por ser coufa de muyta honra, em duas carauellas: que leuariam cento & quarenta homees, os mais delles de bom sangue, com outra prouisam de poluora & coufas que mandāua pedir. Chegando ambos a Calecut, teue

ue Cristouam Iufarte hũa vantagem que chegou primeiro & a tempo que pode entrar dentro do recife: & a Duarte Dafonseca acalmoulhe o tempo & ficou de fora. Cristouam Iufarte como nas cousas da guerra era sem medo & ardido, però que dom Ioam quando o vio no lugar onde estaua te meo sua sayda & pos se a porta da coiraça que tinha feita acenandolhe com hũa bandeira que nam faisse: com tudo ou que elle o nam entendeo ou que teue pouca conta com isso, determinou sair. Sem ter aquella cautella & resguardo que lhe dom Anrique mandaua ter na saida, escolheo entre oitenta homees trinta & cinco do seu voto: & aos outros que lhe contrariuam a saida mandou ficar em o nauio em guarda delle, & tanto que lhe vissem tomar terra varejassem aos mouros que sobrelles viessem. E pera ser mayor milagre esta sua saida, a força dagoa carregou tanto no paraó em que sayo: que nam foy dereito á boca da coiraça onde dom Ioã estaua. E como os mouros o viram ficar fora da garganta della, de que podiam receber dano das nõssas espingardas que estauam naquelle lugar: ainda o paraó nam tomãua rerra, quando a multidam dos mouros no cõllo queriam tomar os nõssos. O qual tomar de terra era quasy com agua pelos peitos, onde os mouros & gentio como nam tem custo de despir vestidos, & sempre andam pera nadar: andauam a braços com os nõssos. E se lhe de terra os outros nam tirauam com espingardas & frêchas, era por temerem que ferissem os seus: tendo ja Cristouam Iufarte espedido o paraó pera o nauio, polo nam tomarem os jmgos. E eram tantos a elle, que mais afogados andauam os nõssos delles que dagoa: & quasy remando vieram ter onde estaua dõ Vascode Limma, que per mandado de dom Ioã lhe acodia por se nam perderem todos. E chegando ao lugar da entrada por já jrem hum pouco soltos dagoa, foy a peleja tam trauada, que quasy os jmgos ouueram de entrar de enuolta com os nõssos: atẽ que a poder de ferro & fogo Cristouam Iufarte foy saluo. Perdendo naquella entráda Fernam de Sequeira, & Ioam de Macedo pessoas nobres & dous homees darmas & muytos feridos: entre os quaes foy Manuel Cerniche. O qual por saluar hum homẽ seu amigo que ficaua entre os mouros tornou: atras como caualeiro que era, & rompendo per elles tanto fez tẽ que o saluou, & nam podẽ saluar a sy mesmo de quantas feridas lhe deram, de que morreo da hy a poucos dias. E neste tempo da entráda de Cristouam Iufarte, se vio dom Ioam em mayor perigo do que atẽly teuera, porque vendo os mouros que elle auia de acudir á entrada dos que lhe vinham pera socorro: ousadamente remeteram aos muros da fortaleza pella banda da terra, pondo nelles escadas pera subir. Dado este rebate a dom Ioam acodio prestes: & cõ panellas de poluõra & muyta espingardada & lançada, se torna

DECADA TERCEIRA.

ram queimadões do fogo & sangrados do ferro a suas estancias. Duarte da Fonseca quando vio os perigos porque Cristouam Iufarte passara, posto que era caualeiro quis obedecer ao regimento que leuaua: & tomado conselho, pareceo a todos que deuia noteficar a dom Ioam a duuida que tinha & regimento que trazia, & com tudo faria o q̃ a elle & assy os senhores que com elle estauam bem parecêse. Esta notificação foy per hũa carta atada em hũa seta: que mandou tirar do parao que podia chegar bem a terra, & segurar que nam caísse forada coiraça, vista a carta em conselho, foy lhe respondido, per outra carta por o mesmo modo da frecha: que sua saida era tentar a Deos, porque desembarcar na praya nam podia ser com menos de quinhentos homees, & destes tinha a fortaleza necessidade. Porque muytos dos que estauam dentro eram feridos, & os outros nam podiam vécer o trabalho que lhe dauam os jmgos, em cometimentos de refegas, & de reparar lugares perigosos: & que isto escriuia a dom Anrique na outra carta que com aquella lhe mandaua. Duarte da Fonseca vista a carta & tomada a outra carauella consigo, partio daquelle porto, & veyo dar com elle Francisco de Vasconcellos aquem entregou a carauella que a leuasse a Cananor, a Eytor da Silueira que aly estaua por capitam. Ao qual dom Anrique per elle Francisco de Vasconcellos mandaua que socorresse com qualquer cousa q̃ podesse a dom Ioam: pois estaua tam vezinho delle. Chegado Duarte da Fonseca a Cochij dom Anrique o recebeo com galfhado: & louuou tanto o que fez attribuindo a cavalaria como a Cristouã Iufarte em entrar: posto que nam comprio seu regimento. E vista a carta que lhe dom Ioam escreuia, & nouo modo que o Samorij tinha situado seu arrayal, segundo o que elle Duarte da Fonseca pode deuisar aquelle pouco tépo que aly esteue: ordenou logo a mesma carauella de Duarte da Fonseca & outro capitam Pero Velho, & Duarte Dazeuedo em hũ nauio, & dõ Afonso de Meneses & Antonio da Silua em duas galeotas & Ieronimo de Sousa em hũa barça, & por capitam mór destes nauios Francisco Pereira Pestana que fora capitam de Goa. E porque em saindo pola barra de Cochij com o reporal, quebrou o leme á galeota em q̃ Francisco Pereira ya: pedio a dom Anrique que lhe mandasse dar hũ galeam q̃ se lançaua ao mar, que lhe dõ Anrique concedeo. E porem porq̃ conuinha fazer deligencia, mandou q̃ entre tanto se fossem os nauios & por capitam mór delles Antonio da Silua, & esperassem Francisco Pereira no porto de Calecut: & nã saísse em terra atq̃ elle nam chegar, pera juntamente sair e com o corpo dos quinhentos homees que lhe dom Ioã de Limma mandaua pedir. Porq̃ pela carta q̃ lhe elle escreueo cõ menos gente nã podia tomar terra, se nam com tanto perigo como foy a

vio

sayda de Christouá Iufarte, q̃ segundo lhe contou Duarte Da Fonseca foy milagre nam pereceré todos. Partido Antonio da Sylua jūtamente com os nauios de sua cōpanhia, por rezam do tépo ser forte nã ouue nauio q̃ podesse seguir bādeira de capitã: porq̃ seguiam mais a vontade do már, q̃ na quelle caminho foy mais forçoso capitã, que a vontade delles. E em quanto Antonio da Sylua fez este caminho se vio dom Ioam em muyta afrōta & perigo, porq̃ o Samorij tinha espias per terra do q̃ fazia dō Anrique em Cochij, & do socorro q̃ mandaua, & como se fazia prestes pera ṽr socorrer a fortaleza: & ante q̃ viesse cō tal socorro queria elle tomar cōclusam com ella. E como o arrenegado Cezeliano neste negócio era o mestre de todos los arteficios, & el rey desejava ver esta cōclusam ante que dō Anrique viesse: apertado delle, nam ficou coufa q̃ por mingua de sua diligencia ficasse por fazer. Ora cō trabucos q̃ dauam grande opressam & faziam muyto dāno dentro na fortaleza, porq̃ nam auia já dentro nella lugar seguro pera a gente estar, ora cō m̃tas & minas: atē ṽr a fazer aq̃llas grandes albarradas q̃ elle aprendeo no cerco de Rodes quando o turco o tomou. As quaes albarradas sam hūas ferras de adjuntamento de terra q̃ trazem ante sy, & vemse com ella amparando que lhe nam faça nojo a artelharia de dentro da fortaleza, atē que vé yguar a serra com o muro: & ainda pera ficarem mais senhores dos de dentro sempre a serra e mais alta que o mesmo muro. Nomeyo dos quaes arteficios que dauam muito trabalho na defensam aos nōssos: Deos os quis prouer de hū seguro remedio nam cuydado, porque estas sam as suas misericordias. Andaua hum mancebo grumete per nome Bastiam lançado com os mouros, o qual ás vezes falaua com os nōssos, & tambem com dom Ioão: & segundo pareceo nos auisos que deu, o seu officio mais era de anjo q̃ arrenegado, atē hūa mina que os mouros faziam, porque nam achou outro modo cantando a denunciou. Finalmēte em todo este tempo com o trabalho de acodir a tanto arteficio como resistiam: andauam os nōssos de dia & de noyte em p̃e, & sem força, por razam do mantimento que lhe falecia & nam comerem mais que hum pouco de arroz cozido com agoa tal. Mas o animo & sangue generoso osexpertaua & trazia viuos: & assi pera impedir pelejando, como cauar, queymar, & ṽsar de todos los arteficios q̃ podia. Com q̃ vieram os mouros a se enfadar, & o Samorij anojatanto, que mandou que nam ouesse mais arteficios por nam ver tanta morte dos seus, & mágoa de quam pouco lhe aproueitauam: segundo logo eram contrariados dos nōssos: & assi mandou que ouesse combates & bateria sem mais outra coufa pondo sua esperança em os render ou matar por fome.

DECADA TERCEIRA.

¶ Capitulo. IX. Como o gouernador dom Anrique proueop por algũas vezes a fortaleza de Calecut, com gente & mantimentos e outras munições & ascoufas q̃ nella passarã ate elle vir em seu socorro: & as differenças que teue no seu conselho sobre sayr elle com a gente em terra, & por fim destas differenças se assentou que saísse.



Este tempo eram ja dos nossos mortos mais de cinquenta homẽs: porque onde ouue tanta defenſam & offenſam, nam pode ſer ſem cuſtar vidas & muito ſangue. E verda. deyramente ſe ouueſſe de particularizar couſas que peſſoas particulares fizeram, bem ſe podia deſte cerco fazer hũa particular hiſtoria: mas nos ſeguimos a figura de todo & nam os ſeus meudos membros. E eſtando neſte trabalho chegou Antonio da Silua ſoó: porque os outros nauios que partiram de Cochij com elle a força do tempo õe ſpalhou. E de noyte a nãdo per hum homẽ ſoubẽ o que dom Ioam queria que elle fizeſſe: & elle õ mandou amoẽſtar que nam ſaiſſe em terra, ſõmente o proueſſe com algũa poluora de noyte: o que ſe fez com muyto trabalho: por os mouros eſtãrem alẽta, & a qualquer couſa que ſentiam eram logo aly. E porque eſtar no Recife nam ſeruiã couſa algũa, Antonio da Silua ſe tornou a Cochij com recado do eſtãdo em q̃ leixaua a fortaleza: & lá achou os outros nauios de ſua companhia que arribaram com o tempo. Partido elle de Calecut, chegou Eytor da Silueira capitã de Cananor, com a carauella & fuſtã que leuou Francisco de Vaſconcellos, & cinco paraós da terra: com muytos mantimentos, prouiſões de póluora & doutras couſas, de que a fortaleza tinha neceſſidade. E auendo recado de dom Ioam de como o auia de prouer das couſas que trazia de noyte, elle meſmo dom Ioam acodio com gente à boca da Coirãça: & a poder de ferro poluora & muyto trabalho, Eytor da Silueira o proueo de tudo o que trazia & ſe tornou pera Cananor. Por que dom Ioam neſte tempo nam queria mais gente, por ver que os mouros jã de canſados ou deſeſperados de poder tomar a fortaleza per combate, nam õsdãuam tam a meude: & faziam mais fundamento de ã tomar per fome. E porque deziã a dom Ioam que os mouros cantauam can. tigas no arrayal deſta fome em que eſperauam de õs pór: mandou chamar o moço Baſtiam ao pẽ do muro & õ conuidou com taſſalhos de carne freſca & outras couſas, atẽ folhas do betelle de que elles muyto uſam trazer na boca por derramar a humidade do eſtamago, dizendolhe que conuidaffe ſeus amigos. A eſte tempo que era jã na fim de Setembro, & o verão comẽça naquella s partes, chegou Francisco Pereira Peſtana: o qual

qual até entam esteuera metido no rio Chatua por nam poder nauegar no galeamem que vinha, como fizeram os outros que foram em pequenas vassilhas. E poresta rezã de nauio grande nã entrou dëtro no recife, & pos se de largo, parecendolhe que veriam os outros nauios que elle cuydou achar aly: até que per hum parão que leuaua consigo, soube de dom Ioam o que era passado, dizendo que ao presente nam auia mester mais que prouello dalgũas cousas que lhe pedio. E como a noyte em que õ proueo era de grãde luar, acodio grãde numero de mouros a empedir esta prouifam: magoados das que lhe erã dãdo segundo viram em os sinães do refresco que o moço Bastiam mostrou. E foy tamanha a reuolta por acodir quasi todo o arrayal per hũa & outra parte, que mataram cinco dos nossos, & foram muytos feridos, até dom Ioam com hũa espingarda õferirã em hũa perna: de maneira que nam podendo ir per sy Iorge de Limma õ tomou as cóstas & meteo na fortaleza & foy lançado na cama por a ferida fer peraiisso. E querendo Francisco Pereira dahy adous dias prouer ainda a fortaleza, sem ter recado de dom Ioam, nem ter sabido como fora ferido, por lhe parecer que era melhor tempo pela festa, em que toda a gente esta, em repouso, como quẽ lhe furtaua a volta: mandou o parão cõ a mare. O q̃l foi rebatido dagoade maneira q̃ aportou abaixo da coiraça é poder dos mouros, sem os nossos lhe poderẽ valer: & ouerã a mão cinco marinheiros entre mortos & captiuos: E teueram os mouros ainda outro ardil, que primeiro que viessem ao parão, hum capitam delles se lançou como encilada junto da boca da coiraça: & em vindo dom Vasco de Limma, com setenta homẽs pera receber o batel: sayo esta capitam com sua gente, & ouue entrelles hũa peleja tam brãua que dos mouros foram muytos mortos & feridos. No meyo do qual conflito por a grande reuolta que auia, nam se pode dom Ioam soffrer na cama: & chegou a hũa janela ferrada que estaua sobre a coiraça, & vendo a peleja tambem daly quis ajudar os seus. E porquenam tinha consigo homẽ samente hũa escraua, esta lhe acudio com duas espingardas: daly, hũa carregada & outra descarregada, pelejou tambem empregando seustiros como os que andauam embayxo. Finalmente a furia foy tal que Iorge de Limma foy ferido com hũa espingarda que lhe meteo o capeçete pela carne, & assy o foram alguũs dos nossos. Até que com morte do capitam mouro que dom Vasco de Limma matou que foy causa pera os seus alargarem o lugar, & os nossos se recolheram: do qual trabalho dom Ioam ficou mal tratado, porque o mouer da perna & ascendimento do espirito lhã affanhou. E ainda fez esta sua perna outro dãno alem de se por em perigo de morte, porq̃ lhe ouierade saltar erpes: q̃ deu presunçã entre os jmgos fer morto polanã verẽ pelejar. A qual cousa desejando o Samorij saber polo odio q̃ lhe tinha, como

DECADA TERCEIRA.

como sabia que o arrenegado Bastiam ás vezes falaua com elle, mandoulhe que soubesse se estaua doente ou como nam aparecia: & se lhe dissesse que estaua doente pedisse seguro pera o yr visitar, como logo assy se fez. Quando dom Ioam vio Bastiam ante sy fezlhe grande gassalhado, & entendeo a causa de sua vinda, q̃ o mesmo Bastiam lhe confessou: & sobrefre proposito do Samorij dom Ioam praticou muytas cousas cō elle. E mandoulhe dizer per elle, que se espantaua de hum tal principe tam caualeyro auer tanto tempo que duraua aquelle cerco & nunca o ver: coufa que os principes fazem por animar os seus naquelles lugares, & assy outras palauras retorcidas a fraqueza. Partido Bastiam cōtente do vestido & mimos que lhe dom Ioam fez, ficou o Samorij tam corrido do que lhe disse, q̃ entre indinaçã & conselho dos mouros: mandou logo p̃r fogo a hū baluarte de madeira q̃ dō Ioam tinha feito á porta da fortaleza, por segurar aq̃lla entrada. E verdade yramēte que esta foy a mais trabalhosa coufa & de mayor perigo em que os nossos atē ly se tinhã visto: por o baluarte arder sem auer modo de o apagar nem empedir, por a grãde multidã dos mouros q̃ erã a este feyto. Mas onde desfalece a força & industria humana a cōde Deos com seu remedio & foy este: nam de chuyua pera apagar o fogo, mas com vinda de Eytor da Silueira que chegou neste instante. O qual vinha com os proprios nauios que veyo da outra vez & trazia algũas prouisoẽs pera a fortaleza, & deyxaua em Cananor dom Simão de Menescuja ella era: por ṽr defauindo de dom Anrique por lhe nam querer dar o ordenado q̃ lhe pedia do capitam mór do mār, como trazia dom Esteuam da Gamma filho do Conde Almirante que leuou este cargo quando deste reyno partio. E como dom Anrique era muy regulado em dār ordenados, que as partes nam tinham se nam por el Rey, & dom Simão esperaua isto d'elle, & com esse proposito ley xara a fortaleza de Cananor: tornou se a ella o que dom Anrique muyto sentio, por razam do grande parentesco q̃ tinham. Esta foy a causa porq̃ Eitor da Silueira ley xou a fortaleza de Cananor: & quando chegou naquelle accidente que o baluarte ardia á porta da fortaleza, chegou se quanto pode ao porto & começou de esbombardear contra a gente que andaua derredor do fogo. Os mouros ṽdo sete ou oito vellas no porto, & o q̃ faziam: parecendolhe q̃ erã da armada do gouernador q̃ vinha, & q̃ confiados nella queriã tomar terra: leixará o baluarte & a gram pressã acodiram á boca da Coiraça, com o qual folego q̃ os nossos receberã na fortaleza, teuerã tempo de apagar o fogo com terra. E pera os mouros ficarẽ mais certos em sua opiniam: entraram sobrelle vinte cinco vellas com atē trezentos & trinta homẽs que trazia Pero de faria. O qual per auiso de dom Anrique que mandou per terra, partio de Goa em fim de julho: & com os fortes tempos q̃ passou nã pode chegar mais cedo.

Estes

Estes dous capitães como eram caualeyros & prudentes no gouerno: todo seu officio em quãto o gouernador nam vinha foy prouer a fortaleza da l-
gãa coufa que dom Ioam pedia, & de fora esbombardear aos jmgos que
nam lhe fizessem damno. Atẽ que dom Anrique chegou a vinte de Setem-
bro com vinte vellas em q̃ leuaria mil & quinhẽtos homẽs: da qual frota
estes eram os capitães. Dom Afonso de Meneses, dom Iorge Tello de Me-
neses, dom Iorge de Meneses, dom Iorge de Castro, dom Pedro de Castel-
branco, Iorge Cabral, dom Diogo de Limma, dom Tristam de Noronha
Ioam de Mello da Silua, Antonio da Silueira, Fernam Gomez de Lemos,
Antonio de Lemos, Antonio da Silua de Meneses, Antonio Dazeuedo,
Manuel de Macedo, Anriq̃ de Macedo seu jrmão, Iorge de Vascócellos,
Duarte Dafonseca, Antonio Pessoa, Rodrinho Aranha. E alem das vellas
principaes em que vinham estes capitães auia tambem outros de catures:
de maneira q̃ cõ os nauios que achou no porto de Calecut, & Antonio de
Miranda que era vindo donde inuernara como dissemos, enchiam toda
aquella frontaria de Calecut. Dom Anrique depois que foy muy particu-
larmente informado do estado da fortaleza, & norou per sy com alguũs
capitães que a isso leuou a situaçam do arrayal, cõ todo o mais que elle po-
dia ver do mar dõde estas coufas notaua: teue tres ou quatro conselhos, cõ
todos os capitães no seu galeam. Os quães duraram outros tantos dias &
ouue muy differẽtes votos: sem dom Anrique se determinar no q̃ auia de
fazer desejando elle muyto de sair em terra. Somentẽ alguũs seus parentes
& amigos como conheciã sua natureza, erã em contrairo parecer dou-
tros, q̃ nam aprouauam a saida: visto como el rey mandaua deffazer aq̃lla
fortaleza segundo se dezia q̃ o conde Almirante leuaua isso em regimẽto.
Dom Anrique a muytas razões q̃ algũs destes dauã do perigo da saida por
causa do arrecife, & que auia mister hũ dia muito brando, & outras razões
do grãde poder do Samorij & artelharia que tinha afeftada nos baluartes
que dissemos tinha a experiencia em contrario. Porque sabia quam pou-
cos homees já por aquelles perigos entraram a pesar dos mouros dentro
na fortaleza: & a mais principal coufa que tinha ante os olhos, era ver ou-
tra semelhança daquelle caso em outra parte, em q̃ ouue outras tantas &
rães duuidas, & quando se pòs o peito em terra ficou o caso leue. E isto fora
na villa de Arzilla em Africa, quãdo o anno de quinhentos & oito el rey de
fez ã cercou & etrou a villa, sòmẽte o castello ficou por entrar em poder de
dõ Vasco Coutinho Cõde de Borba capitã della: ã qual chegou dõ Ioã de
Meneses tio delle dõ Anriq̃, em cuja cõpanhia elle ya na armada q̃ el Rey
dõ Manuel fez pera Azamor aquelle anno de oito. Sobre o qual castello es-
taua el rey de fez com tanta potencia de gente como o Samorij: & tẽdo ou-
tros baluartes com tanta & melhor artelharia, & a saida da gente auia de
fer

DECADA TERCEIRA.

fer per mais perigoso recife de pedras & o mar mais furioso: & tudo isto nã foy impedimento pera dom Ioam de Menesesleixar de sair em terra. E o primeiro que a tomou foy hũ primodelle dõ Anrique per nome dõ Tristam de Meneses filho bastardo de dom Rodrigo de Meneses: que ganhou o preço de trezêtos cruzados, que seu tio dom Ioam prometeo ao primeiro q possesse o pe em terra. Pois vendo dom Anrique este perigo da faldado mar, & potencia da terra, de homẽs armados a cauallo, & a peg, & elle passou pelo perigo delles como caualeiro mancebo sem algum temor: como o poderia elle ter ainda que capitam & de mais maduro cõselho, vẽdo Indios menos armados posto que mais frecheiros q os alarues de berberia. Assy que o seu animo estaua posto entre prudencia & cautellas de capitam, & animo de caualeiro já muy experimentado nestas partes cá de berberia, & naquellas de lá nas cousas que passou em Coulete, & Panane, que sabia atẽ onde chegauam os receos & temores das cousas ante de cometidas. E mais conhecia os homẽs que eram em hum voto & outro: cujos nomes ficam na pena, por nam darmos noticia dos dictos de cada hum, que muitas vezes nestes cáos tães, q nã sam fraqueza do animo, mas particulares respeytos. E porque Antonio Dazeuedo vio dom Anrique inclinado a sair em terra, & era grande amigo de dõ Ioam de Limma: mandoulhe hũa carta per hum seu criado que foy & veyo a nãdo em que lhe resumia aconfusam em que dom Anrique estaua. Que deuia hum dia sair a tomar hũa bombardã gressã & outros tiros postos no baluarte da principal desembarcaçam: porque todos em seus pareceres tirauam aquelles tiros. Este baluarte na verdade estaua abaixo da banda do sul, onde elles chamauam Cota China: por razam que quando os pouos Chijs teueram o commercio da pimenta, teueram aly hũa fortaleza, a que os da terra chamam Cota & China por ser dos Chijs, de q ainda aly estauam as ruinas della, & por esta razam era mais prejudicial que a outra de cima. Alguẽs quizeram dizer que esta carta & modo de cometer aquellas bombardas, dom Anriq industriara tudo: porque quando aprouasse o feyto nam dissessem que tu do ordenauã ao seu voto, posto que atẽ aly nã se tinha determinado. Dom Ioam como entendeo que dom Anrique teria disso prazer, ao outro dia pela sesta mandou sair atẽ cincoenta homees escolhidos, & por capitam delles Iorge de Vasconcellos, hum fidalgo que tinha prudencia & animo pa aquelle feito: o qual cometeo o cáso como se delle esperaua. E por q sua sayda foy pela sesta, em que os mouros estauam descuydados, & tudo sua vegia era na praya se desembarcauam: em dando nelles ficaram tam sobre saltados, q mais tẽto teuerã em se afastar q defender a artelharia. No qual tẽpo por q os mouros auia de fazer grande rumor: dõ Ioã de Lima mandou desparar muita artelharia nas suas estancias, que estauã no muro contra o

corpo

Corpo de todo o arrayal. E o primeiro q̃ pôs os pees em cima da bõbarda grõssa que era hũ camello, foy Belchior de Brito: filho de Iorge de Brito copeiro mór q̃ fora del Rey dõ Manuel: dizendo em alta voza q̃llas palauras q̃ os homẽs mãebos & caualeiros como elle era, dizem, amores amores. No qual jnstãte era já tã grande a grita entre os mouros por acodirem: que teueram os nõssos tẽpo pera tirar daly as peças d'artelharia. As quaes custaram a vida de dous homẽs, hum era Iorge Vaz almoxerife da fortaleza, & outro hũ amo de dom Diogo de Limma: tẽdo dom Ioam prouido com sua pessão. Porq̃ como vio q̃ Iorge de Vascõcellos era cometido dos mouros: acodio com gente que tinha prẽstes. & nam se poderam espedir hũs dos outros sem a vida destes dous, & outros feridos, dos mouros tãbẽ leuaram parte de seu damno. O qual feyto teue tanta parte de prudencia como de caualaria pelo mudo q̃ se cometeo: & geralmẽte foy gabado na frõta, de q̃ dom Anrique teue muyto prazer por abonar seu voto. Do q̃l escreueologo os agardecimentos a dõ Ioã & a todos os q̃ forã nelle: pedindo a dõ Ioam q̃ lhe mandasse hum homẽ honrado que lhe podesse dar informaçamdo q̃ lhe preguntasse. Pera a qual yda se offereceo Iorge de Limma: & ainda pedindoã em mudo de merce a seu tio, por elle diuidar sua yda por causa do perigo. Toda via como veyo a noyte em hũa manchua que estaua dẽtro na fortaleza coufa muy pequena, elle Iorge de Limma se mereo cõh um marinheiro que se chamaua Dalcunha Guisado: mas nã pode isto ser tam furdo q̃ os mouros õ nam sentisẽ. E tirando a montam, onde viam a ardentia d'agoa, hũ tiro arrombou a manchua & ficãram ambos a nãdo, & saluaramse no primeiro nauio que poderam tomãr. Leuado Iorge da Limma ao galeam do gouernador, quando o vio sabendo as coufas que tinha feyto & aquelle perigo a que se offerecera & que tudo procedia de animo de caualeiro, sendo elle de ydade de vinte annos: quẽriaõ meter na alma com amor: & nam o quis muyto deter por lhe elle pedir que o leyxasse aquella noyte yr dormir a nãdo de dõ Diogo de Limma seu tio & assy o fez. Quãdo veyo a outro dia mandou chamar Iorge de Lima, & assy a conselho: pera ante os capitães dar o parecer de dom Ioam de Limma q̃ elle trazia sobre o que entendia que deuia fazer naquelle caso, em que atẽntam senam determinaua. Posto dõ Anrique em conselho quis q̃ dissesse Iorge de Limma primeiro o parecer de dõ Ioam, & assy das outras pessãoas de qualidade que estauam na fortaleza: & assy o seu com as mais razões pa confirmaçã do seu parecer. Iorge de Lima depois de propor o q̃ mandaua dizer dõ Ioam, & o voto dos q̃ com elle estauam, q̃ tudo vinha a cõcluir q̃ elle dõ Anrique faisse em terra per honrado estãdo del rey & de quãta fidalguia era prẽsente, posto q̃ logo ao outro dia ouuesse de mandar derribar a fortaleza: começou de dar seu parecer q̃ era este, &

bem

DECADA TERCEIRA.

bem confirmado com muytas rezões do que era passado & se podia fazer pera fazer o caso mais leue, do que eram os temores & inconuenientes q se podiam por. E porq o negocio dos vótos foy hũa noua peleja de perfias, rematou dom Anrique o caso em duas palauras: & por magoar a hũa certa pessoa q contrariava muyto o caso: & disse com grande confiança de sua caualaria: óra bem lá jremos & veremos o que cada hũ faz. Respódeo dō Anrique: Eu juro a este liuro que tenho na mão, em q está os Euangelhos que sobre o caso nam tenha mais cōselho se fairéy em terra, mas o modo da faida: visto o parecer & razões de dom Ióã & dos que tem experiméto do poder dos jmgos hã tres meses & meyo, & també de muytos destes senhores capitães q aqui estam. E assy juro de dar trczétos cruzados ao primeiro q for diante do senhor Iorge de Limma que aqui está, & será a cada hũ daquelles que contraria o seu voto: com o qual me eu contento: & leuantouse por entã, por euitar mais perfias.

¶ Capitulo. X. Como dom Anrique logo aquella noite depoy de tẽr este cōselho, ordenou de meter gente dentro na foataleza: & depoy sayo em terra. E passados certos dias de tregoa que lhe o Samorij pedio pera entenderem na paz: porque nam se cōcertaram nas capitolações della: dom Anrique derribou a fortaleza & se partio, & o que o Samorij por isso fez.



Assado aquelle cōselho em que dō Anrique assentou de fayer em terra, por embaraçar os mouros, & nam entenderem este seu proposito, por lhe nam dar materia de fazeré algũas minas de poluora & outros arteficios de q podesse receber dāno: & també per a tẽr gente em terra que viesse entreter aos mouros quando elle quisesse poyar nella: logo aquella noite ordenou de meter dẽtro na fortaleza hũ bõ golpe de gente, & assy o fez a noite seguinte. Com q os mouros tomarã sospeçta q elle nã queria mais q socorrer a fortaleza, que pera o Samorij foy hũ grãde prazer, porq lhe pareceo que dom Anrique leixaua de o fazer com temor delle: & assy lho dauã a entender os mouros. E a primeira gente que meteo foram cento & cincoenta homẽs capitam Eytor da Sylueira, que entrou com assaz trabalho: & na seguinte noite leuou dom Diogo de Limma primo de dom Ioam de limma outros cento & cincoenta. Quando veyo ao quarto da ua pelo final q dom Anrique tinha mandado fazer na gauea do seu galeão, Eytor da Silueira por sua parte cõ a gente que leuou, & dom Vasco de Lima com dozentos homẽs, cometerã dār rebate nos mouros, & entre tãto o gouernador chegou a desembarcar. E diãte sy mandou jr dom Iorge de Meneses, & dō Iorge Tello de Meneses, ambos seus primos, com sessenta homẽs

homees cada hũ companellas de poluora: & hũ entrasse pela cáua da parte do norte q vinha dar no már & o outro pela outra da banda do sul: & fossem queimado os mouros q achassem dentro, pera jr fazêdo caminho á gête detras. E per outra parte ya Eitor da Silueirá leuando antes y Fernã de Moraes cõ vinte homees cõ panellas de poluora: & dõ Vasco per o mesmo modo. Postos todos na ordem segũdo lhe era mandado (barba em terra como dizẽ): começou o gouernador dar ás tróbetas & dõ Ioã em terra da parte da fortaleza respondendo cõ as suas. E bem como quando se solta hũa grande presa da gua, a qual nã cábe no açude, á quebra per partes, fae tam furiosa q leua quãto acha ante si: assy romperã os diãteiros & tras elles o traseiros, que nam ouue naquelle primeiro impeto couisa q os esperasse. A grita delles, dos da fortaleza, & dos q ficauã em os nauios por quebrar o animo aos mouros & gentios, era couisa q röpia os ares: tudo era grita da gête, som das tróbetas, estrondo da telharia, & fumo da sua poluora, q cegaua a luz da menhaã q rompia. De maneira q os jmgos naquella primeira faida nã sabiam onde auia de acudir: com q muyta da nossa gente ao desembarcar nã teuerã impedimento algũ. Os q leuauam as panellas de poluora cõ ellas yã despejando as cáuas: & quando os jmgos queria sobir peracima, achauã dos nossos espingardas lançadas, bõbas de fogo, & mil generos de morte. Outros dos nossos q este officio era encomẽdado, punhã fogo aos trabucos q tanto mal tinhã feito na fortaleza: & a poluora q achauam nas estácias lançauã nas cauas q laurãua nos jmgos cõ furia do fogo q lhe lançauã. E em hũa grande casa q fora nosso almalazẽ de recolher o gengiure, aquy foy grande mortindade delles: por q mais de trezẽtos homees q estauã recolhidos dẽtro todos forã queimados. E em hũ dos seus baluarre em guarda da telharia, morrerã mais de dozẽtos cõ o seu capitã: & tẽdo hũa bõbarda grossã, de toruaçã ou por melhor dizer polo Deos e pedir, nũca lhe quistomar fogo. Por q sem duuida fizera muyto dãnõ em os nossos: & aqui morreo o ceziliano arrenegado q nos tinha feito grãde mal cõ suas obras. Finalmẽte foy a couisa tã baralhada q nã se pode particularizar o que cada hũ fez, basta q os capitães q nomeamos como andauã mais na vista da gente polia obrigaçã do sangue, & principalmẽte de seu cargo: satisfizerã com seu officio. Assy como dõ Ioã de Limma capitã da fortaleza, dom Vasco de Limma, dõ Ioã de Limma seu jrmão chamado o moço, a differença do tio, Iorge de Limma, Antonio de Saã, Ruy de Mello seu jrmão cada hũ per sua parte como homees que receberam dãnõ dos jmgos: neste tẽpo quiserã vingar sua jndinaçã. E ainda dom Vasco de Limma por se mostrar ante o gouernador & toda aquella fidalguia, quis perseguir tanto hum Caymal pessoa bẽ nobre dos gentios, o qual se ya recolhendo pera a cidade cõ hũ corpo de gente de atẽ quatroçẽtos homees, &

DECADA TERCEIRA.

quis se meter tanto entrelles por chegar ao caymal q̃ ya diante: confiado em hũa espada dâbalas mãos, q̃ se ouuera de perder se lhe nã acodirá. E ytor da Silueira quando já acodio a este perigo de dō Vascó, tinha feito marauilhas pella parte q̃ lhe coube em sorte: em cōpanhia do qual ya Fernã de Moraes cō as panellas de poluora, & Belchior de Brito, Cristouam Iufarte. Pois dom Iorge de Meneses nas cauas per onde foy o seu caminho, tãbê cō outra espada dâbas as mãos fez despejo atq̃ lhe cortará a mão direita: & compriolhe por saluar a vida, q̃ trocou a espada grande cō outra pequena a hũ Baltesar Fernandez q̃ andaua com elle criado de dō Antam dalmada capitã de Lixboa. Finalmente os mouros q̃ ficaram viuos despejaram suas estancias & os mortos ficarã enterrados nas cauas & delles onde a morte os derribou: & por serẽ tantos q̃ com fedor & quentura do sol podiã corrôper o ar: dom Ioham mandou noteficar a cidade aos mouros que viessem enterrar os corpos dos seus q̃ elle os seguraua de lhe nã tirare com artelharia nẽ ser feito outro damno. E ante q̃ estes mouros viessem o governador dō Anriq̃ mandou q̃ todollos marinheiros & grumetes viessem com enxadas & páas com q̃ abaterã os vallos das estancias sobre as cauas onde ficarã enterrados muitos daquelles corpos mortos. E afirmase q̃ perecerã aquelle dia mais de tres mil homees, & dos nōssos passarã de trinta sem auer entrelles pessão notauel, & feridos dozentos & trinta. E nã somente as enxadas vierã pera a gente do mar enterrarẽ os mortos, mas ainda pera assentarẽ seu arrayal. Na qual obra nã ficou fidalgo q̃ com enxada compão, cō cesto, ou cō madeira às costas nã trabalhasse: de maneira q̃ o reste que ficaua do dia se gastou em fortalecer aquella praya, em q̃ assentou seu arrayal: & os feridos forã leuados aos nauios. E porq̃ hũa das mayores injurias q̃ o gentio recebe naq̃lle malabar no estado da guerra, e ferelhe cortado suas palmeiras por q̃ significa ser senhor do cãpo que faz esta obra, & junto da fortaleza tinhã hũ palmar nouo o Samorij temendo q̃ o gouernador o mandasse cortar: mādoulhe dizer q̃ desse seguro a Coge Bequy que o queria enuiar a elle sobre cousas q̃ faziã ao bem da paz. Este Coge Bequy era hũ mouro honrado, q̃ no tempo do levantamento quando mataram Aires Correa estando Pedraluerez Cabral naquelle porto, & depois tinha seruido bem a el Rey de portugal: & tinha d'elle vinte mil rs de renda cada anno assentados na feitoria de Cananor. E como era tã conhecido depois q̃ dom Anrique deu licença q̃ viesse a elle, por o mais honrar entrando em o nōssõ arrayal elle o mādou receber cō trombetas, & fidalgos que lho leuarã a renda q̃ tinha, mostrandolhe muyto amor no gaalhado que lhe fez por saber quã leal sempre fora às cousas do seruiço del Rey seu senhor. Coge Bequy depois de lhe agradecer as palauras q̃ lhe disse em sua chegada, logo naquelle negocio a q̃ vinha quis pagar a confiança q̃ setinha

nhade sua lealdade, dizendo q̃o Samorij ò mandaua a elle pera contratarem de paz, mas q̃elle entendia q̃ nunca ã poderia ter cõ elle por muytas razões q̃ logo apontou. E porẽ nã se perdia ouuir as condições della, & tães podia fer q̃ sua senhoria folgaria deã conceder: & de se comprirẽ isto q̃ o que elle duuidaua. E q̃ pera tratar este negocio pedia elle Samorij quatro dias de tregoa: & este tẽpo pola lealdade com q̃ sempre seruira el Rey de Portugal, pedia a sua senhoria serlhe a elle concedido. E assy se fez, mādãdo logo o governador apregoar esta tregoa, & o Samorij fez outro tanto no seu arrayal: q̃ foy muy pueitosa aos nõslos porq̃ vinhã muytos gẽtios ao nõsso arrayal vèder mantimento & todõ refresco de q̃ tinhã neccẽsidade. O Samorij quãdo soube de Coge Bequy cõ quanta hõrra fora recebido, como homẽ q̃ desejava ficar em paz, prometeolhe a elle Coge Bequy o officio de Xebandar, q̃ ẽo mais honrado & proueitoso q̃ elle tem pera dar, que ẽ ser o supremo na justiça entre os mouros: se elle fizesse com o governador que lhe concedesse a paz com as condições q̃ elle apõtassẽ. Ao que elle respondeo q̃ sem esse premio trabalharia polo seruir quãto nelle fosse, & q̃rendolhe remunerar seu trabalho como elle dizia, esta merçe podia fazer a seu filho por elle já nam ter jdade pera isso. O Samorij logo polo mais obrigar deu o officio ao filho como lhe pedia: cõ grande cerimonia de hõra segundo seu vso. Satisfecto Coge Bequy tornou ao governador com as capitulações da paz q̃ ẽrã estas. Querẽr elle Samorij a sua custa tornar pór a fortaleza no estado em q̃ estaua ante q̃ fosse combatida: & pagar as perdas & damnos q̃ el Rey de Portugal por causa daquella guerra tinha recebido, & a liquidaçã se faria depois de a paz jurada. E mais queria dar a pimẽta que ouessẽ no seu reyno ao mudo & pelo preço q̃ daua el rey de Cochij: & mais queria entregar a artelharia q̃ em seu reyno se achassẽ ser del Rey de Portugal. Dõ Anrique vistos estes apontamẽtos nã ficou satisfeito delles & acrescentou outros, hum dos quães foy q̃ lhe auia de entregar o Arel de Porcã q̃ se passara naquella guerra del Rey de Cochij parelle Samorij: & isto em odio d'elle dom Anrique, polo q̃ lhe aconteeo cõ elle em Coule te, quando per desastre cõ o tiro q̃ lhe mandou tirar lhe quebrãrã hũa perna. Coge Bequy polo q̃ tinha dito a elle dom Anrique dõ q̃ sentia daq̃lla paz q̃ o Samorij cometia, como homẽ que sabia os conselhos q̃ lhe dauam os mouros, desejava nam perder nõsã amizade: & como discreto quis vsar de hũa cantella por nam entreuir no assentar das capitulações do cõtrato. E disse a dõ Anrique q̃ por nam auer tantasidas & vindas em q̃ se podiam passar os quatro dias da tregoa: que lhe parecia bẽ mādãr sua senhoria hũ homẽ de autoridade ao Samorij cõ a resoluçã de sua vontade: o q̃ pareceo bẽ a dom Anrique, & por entã este soo recado leuou ao Samorij. Quando veyo ao outro dia mādou dõ Anrique a este negocio das pazes

LIVRO DECIMO.

Fernam Martinz Euangelho, hũ canaleiro homẽ antigo na India: & que tratara muytas vezes com principes gentios & mouros coufas de muyta importancia, & sabia bẽ seus modos & costumes. O qual Fernam Martiz foy & veyo duas vezes, sem o Samorij querer conceder o q̃ dom Anrique quera: principalmente o Arel de Porca. E mais desejaúa os mouros tãto de se nam fazerem estas pazes, que estando Fernam Martiz com o Samorij, moueram hum arroido fora da casa onde el rey estãua, por matarẽ dous Portugueses que leuãua em sua cõpanhia: q̃ se nã fora por algũs naires & pollo mesmo Samorij acodir a isso, Fernam Martiz viera sem elles. E ainda temendo elle Samorij que no caminho recebesse elle algũa afronta dos mouros: mandou com elle hũ capitam Nayre atẽ o por dentro dos nossos. Aqual coufa tãto descontentou ao gouernador com o mais que o Samorij negaua, que nam quis que tornasse lã mais Fernam Martiz: & nisto se acabaram os quatro dias da tregoa com que tornará a ficar no estado da guerra. Finalmente vendo dom Anrique que comestes recados de jr & vir se começaua de encruar mais o dio que termos de paz, por o nam obrigar a mais, teue conselho sobre o que faria da fortaleza. E posto que nelle ouue muy diferentes pareceres, visto como o conde Almirate leuãua recado del rey que a derribasse: assentou que logo se fizesse. E mostrando aos mouros que a mandãua reformar por nam ser delles sentido, mãdou a picar per partes & meterlhe poluora em certos lugares: no qual tempo por modo que nã fosse sentido se recolheo quãto auia nella & no arrayal, & hũa ante menhãa appareceo aos mouros embarcado na sua frõta, & todos suas estãcias começaram arder. Os mouros parecendo que na fortaleza podiam achar algũa ra busca da fazenda que os nossos tinham dentro acodiram logo a ella: & como o fogo ya per baixo da terra per seu caminho laurando tanto que chegou aos lugares da poluora fez maravilhas nas paredes do muro onde morreram grande numero delles, & outros ficaram tam aleijados & feridos que lhe fora melhor a morte. E toda via ainda que Manuel de Macedo q̃ ficou pera fazer esta obra, trabalhou pera a poluora obrar per todas partes: ainda ficou da torre da menage hum cunhal todo jnteiro, cõ grande parte da parede. O Samorij vido o gouernador partido, toda a furia de sua indinaçam por ficar sem as pazes que cometia pos contra Coge Biquy: dizendo que elle lhe estrouara rudo, porque ninguem sabia ser o Arel de Porca vindo a seu seruiço se nam elle, por auer dous dias que viera, quando o gouernador lho mandou pedir. Aqual indinaçam parou em lhe mandar cortar a cabeça, & os filhos nesta reuolta fogiram pera Cananor por se amparar naquella fortaleza nõssa, onde sempre lhe foy paga a tença que lhe el Rey dom Manuel tinha dãda a seu pay.



LIVRO DECIMO.



Da terceira Decada da Asia de Ioam de Barros, dos fey-
tos que os Portugueses fizeram no descobrimento
& cõquista dos mares & terras do oriente. Em
que se contem parte das cousas que se nella
fizeram em quanto dom Anrique de
Meneses nelle gouernou.

*¶ Capitulo primeiro. Como dom Anrique de Meneses depois q̃
acabou as cousas de Calicut ordenou outras com fundamẽto de
jr tomar a cidade Dio: entre as quães foy m̃dar hũa armada co-
pitam Eitor da Silueira, o qual por lhe nã jr o recado q̃ elle es-
perava foy buscar por lhe ser mandado dõ Rodrigo de Limma
ao reyno do Preste Ioam.*



Om Anrique de Meneses leixando a fortaleza de
Calecut p̃sta per terra pelo modo q̃ escreuemos
neste precedente liuro, como quem se queria reco-
lher a Cochij despachar as naos q̃ este anno auiam
de vir com carga da especearia, & outras cousas q̃
tinha por fazer: logo daly espedio a Pero de Faria
com todas as vellas q̃ trouxe de Goa pera andar per
aquella costa do Malabar. Chegado a Cochij orde-
nou q̃ fossem logo despachadas cinco naos q̃ este anno de quinhentos &
vinte seys viessem cõ a carga da especearia: os capitães das quães forã. Dõ
Diogo de Limma, filho do bisconde dõ Ioã de Limma, Diogo de Sepulue-
da, q̃ vinha de servir de capitã de Soffalla, Ioam de Mello da Silua q̃ neste
caminho se perdeu sem se saber onde nem como. E depois destas tres naos
partidas partirã mais, Dom Ioã de Limma, & Diogo de Mello q̃ se perdeu
em a barra de Lixboa: mas saluouse toda a gẽte. E este Diogo de Mello era
hũ dos quatro capitães das naos q̃ de Lixboa partiram o anno de quinhen-
tos & vnte cinco pera trazer esta carga: & os outros tres capitães eram dõ
Lopo Dalmeida, filho de dom Diogo Dalmeida prior do Crato da ordem
de sam Ioam, o qual y a pera capitã de Soffala, em lugar de Diogo de Sepul-
ueda, & Francisco Danhaya filho de Pero danhaya, que se perdeu tambem
à sayda da barra de Lixboa. E o capitam mór de toda era Felipe de Castro
filho de Alvaro de Castro. O qual se foy perder nã costa da Arabea junto
do cabo Roçalgate por má vegia, dando o piloto com a nao em terra. E da-

DECADA TERCEIRA.

quy mandou recado á villa Calayate do nosso reyno de Ormuz q̃ lhe mādou hũa nao em q̃ recolheo o q̃ se saluou: assy que á ida se perderam duas, & á vinda outras duas. Despachadas estas naos pera este reyno, começou dom Anrique entender nas cousas q̃ elle trazia no peito sem às comunicar cō alguem: esperando de ás por em ordem pera entrã as descobrir q̃ era jr tomar a cidade Dio do regno de Cambaya. Com o qual fundamēto pe ró que de Alvaro Mendez que vierá de lá com Cide Alle, tinha muyta informaçam da fortaleza della, como de homē q̃ lá estaua por escriuã da feitoria com Gaspar Paez como dissemos: toda via quis mandar outra pessoa de mais autoridade aver o sitio della, & a lhe sondar a entráda da barra, & foy Antonio da Silua de meneses. E a voz da sua jda, era jr buscar roupas q̃ lhe auia de entregar o feitor Gaspar Paez que lá estaua, & ás leuár a Malaca por ser capitam dos nauios q̃ andauam de Cochij pera Malaca, pera trazer as drogas que daquellas partes vē pera este reyno. E por outra via por se mais certificar do caso mandou Pero Barreto, pera per sy nótar o sitio & entradas & saídas da cidade: & cō elle o piloto mór da India pera a lhe sondar a barra & rio. Também por nam fazer grande estrondo, mandou fazer hũa armada de seys vellas, a capitania mór das quaes deu a Eitor da Silueira: com fama que o mandaua ao mar roxo a trazer dom Rodrigo de Lima, que leixou de vir com dom Luis de Meneses pollas razões que atras dissemos. E em segredo lhe mandou q̃ sua derrota fosse direito á ilha Socotora, & feita sua aguada andasse no rostro do cabo Fartaq atē quinze de Março, & se elle dom Anrique nam fosse atē este tempo com elle, em tã fizesse sua viagem ao estreito & da hy a Maçua trazer dō Rodrigo de Lima. Despachado Eitor da Silueira do governador, partio de Goa adous dias de Feureiro do anno de quinhentos & vinte seys cō quatro galeões, hũa galeota & hũa carauella: de q̃ eram capitães do seu delle Eitor da Silueira, Nuno Barreto, & dos outros Manuel de Macedo, Anrique de Macedo seu irmão, & Francisco de Mendoça. E das outras duas peças Fernam de Moraes da carauella, & Francisco de Vasconcellos da galeota, o qual logo se perdeu da armada: & jriam nella atē quinhentos homees. Chegado a Socotora onde fez sua aguada, foy se pór na paragé das presas como lhe dom Anrique mādou, onde se deteu atē vinte de Março, mais cinco dias do que trazia em regimento. E nam vendo recado de dom Anrique, quis fazer mais esta deligencia, ver se per ventura na costa de Dofar q̃ ena Arabia achaua algũ nauio com recado: porque os nauios sempre se inclinam mais aquella costa por causa das presas q̃ ao mar largo. Na qual trauesta te ue tantas calmarias andando já a vista de terra, que primeiro de chegar á cidade Dofar os mouros á tinham despejado do fato: de que era senhor hũ mouro Arabeo que se intitulaua por rey. E però que ella era pequena,

por

por sitio era forte: por estar assentada em côsta bráua, & ter os mares dele uadia, & muy bem cercada de muros & torres de pedra & cal ao mé do de Epanha. Eitor da Silueira chegando ao porto já quasi noyte, quando veyo pela menhaá, vio a praya cheia de gente: posta em armas como quem nã consentiria aloguem sair em terra cõtra sua vótade. A qual mōstra deu mais sabor a Eitor da Silueira & a todos os nossos, de jr exprimentar a arabolaria daquella gente: & assi se fez, saindo logo com atẽ trezentos & cincoenta homẽs. Ao qual os mouros ousadamente vieram receber, como gente q̃ ainda nã tinha experimentado o nosso ferro: mas depois q̃ õ sentiram nas carnes, viraram as côstas acolhendose á cidade. E na entrada da porta foy ramanha a reuolta, que mataram dous dos nossos & feriram oito ou noue: na qual porta tanto que foy fechada de dous berços de ferro q̃ lhe seruiam de tiros, fizeram vay & vé cõ que á quebrarã, pera entrar. Ao qual tempo já outros dos nossos entrauam per cima do muro com eszadas, que pera isso traziam: o primeiro dos quaes foy hum Diogo Correa criado de dõ Henrique de Noronha irmão do Marques de villa real, sendo homẽ tam fraco nas forças corporaes que nam esperauam isto d'elle, mas no ferir do seu ferro mostrou as q̃ tinha no animo. A bertas estas duas entradas á do muro pelas escadas & do rachar das portas: começaram os mouros de se acolher, nam pera o castello q̃ a cidade tinha, mas pera fóra. No qual os nossos nam acharam fazenda: Sõmente acharam algũas almas sem corpos, & forças pera fogir, que eram velhos, velhas & meninos que se meteram em cisternas secas pera se salvar: mas a sua ydade foy a propria defenſa pera ficarem viuos & liures porq̃ nam lhe foy feito mal. Nem menos na cidade ouue cousa de substancia: porque (como dissemos) nos tres dias q̃ os nossos andaram em calma a vista della, teueram tempo de salvar as fazẽdas. E ao embarcar de hũa pouca de pobreza q̃ acharam & algũa artelharia: aconteceu com ella, o que passou dom Luis de Meneses quando quis embarcar á que ouue no escalamento da cidade Xaer, porq̃ os mares dos lugares daquella côsta, todos com leue tempo sam postosem as nuues. Assy que a fãida nesta cidade custou aos nossos os dous que dissemos serem mortos á entrada da porta, & vinte & tantos feridos, & dos mouros assy na praya como pelas ruas ficaram muytosestirados. Tornãdo Eitor da Silueira embarcar cõ assaz trabalho, & mãos vazias do despojo: fez sua viagem á portas do estreito, & dahy pera Maçua onde chegou nos primeiros dias de Abril. A qual ilha Maçua estãua de guerra com nosco, & però que Eitor da Silueira mandou rodear de batez daquella parte que ella tem, pera daly se passara terra firme, por impedir aos moradores q̃ o nam fizessem, por esta terra firme ser de rey da Abassia a que nos chamamos Preste Ioam, õde ya buscar dõ Rodrigo de Limma: nam pode elle fazer isto cõ tanta diligẽ-

DECADA TERCEIRA.

cia, q̃ nam fõssem já passados muytos por auerem vista da sua armada, & conhecerem ser nossa com qué estauã mal. E os que nam teueram prestes embarcaçã, no meyo do caminho foram tomados: & no lugar q̃ seria de dous mil vezinhos, achãramos nossos panos dalgodam a que chamam teãdas, & sam trazidas pelos mouros da India àquella ilha porq̃ os seus moradores as resgatam per ouro cõ os Abasis. Da qual roupa por ser boa quantidade, Eitor da Silueira ã mandou passar às naos: & em Arquico lugar do Preste se vendeo & trocou por escrauos & mantimentos aos proprios natuaes do Lugar Maçua, q̃ aly estauã, & selhe fez bom barato por serẽ seus. Os quaes ficaram em nossa amizade sem serem castigados: & assentã paz com Eitor da Silueira, com pareas de trezentos pardãos por anno de que logo fizeram a primeira a paga. A exemplo das quaes, a ilha Dalaca q̃ de tres legoas em torno aly vezinha, temendo ser lhe dado outro tal salto: adjunctaram tres mil pardãos que lhe logo trouxerã & queriã pagar de pareas cada anno, ficando em nossa paz & amizade. O que lhe Eitor da Silueira aceitou por ã virem de mandar & requerer humilme te: pero q̃ entẽ de se q̃ era prudencia sua delles, como qué vinha cõprar ou por melhor dizer resgatar pessoas & fazenda, por elle nam sair cõ a mão armada sobrelles. E em doze dias q̃ Eitor da Silueira aly esteue, em quãto nam vinha dõ Rodrigo de Limma q̃ elle mãdara chamar: fez estas cousas cõ os moradores destas duas ilhas Maçua & Dalaca. Chegado dõ Rodrigo cõ sua gẽte, foy entregue a Eitor da Silueira por aq̃lle senhor chamado Barnagax, que õrecebeo quãdo Diogo Lopez de Seqirã lho entregou como a tras escreuemos: & assy lhe entregou hum embixador homẽ religioso que o Preste Ioam mãdãua a el Rey dõ Ioã de Portugal, o qual veyo a este reyno. E passadas as entregas delle Barnagax, de q̃ leuou sua certidam ao Preste, & dadas de hũa parte aa outra dadiuas: Eitor da Silueira se partio daq̃lle porto a vinte oyto Dabril de quinhentos & vinte seys, caminho da ilha camarã onde chegou ao primeiro de Mayo. E em quanto aly esteue fazendo sua aguada, o padre Francisco Aluarez que foy com dom Rodrigo de Limma & vinha com elle, lembrado da criaçam q̃ recebera de Duarte Galuã, & sabia onde õleixara enterrado como a tras escreuemos: secretamẽte cõ Gaspar de Saa com quem tinha razam, forã buscar os seus ossos. Os quaes o mesmo Francisco Aluarez depois trouxe a este reyno, & entregou a seus herdeiros: pera lhe darẽ natural sepultura, & nã tam estranha como era a ilha Camarã. E como vierã os ponentes q̃ a propria mouçã pera sair daq̃lle estreito, Eitor da Silueira partio: & tanto que foy desembocado delle, saltou tamanho temporal com elle por começar já o inuerno, q̃ nam pode dar vista a cidade Adem como lhe dõ Anrique mãdãua: & cõtentouse com saber nõuas do estado da terra per algũs mouros della pera dar razã a

dom

dom Anrique. Porque a primeira cousa q̃ o temporal fez, foi derramar lھے as vellas, de maneira que cada hũ correo por onde o vento a leuou, passando todas grande risco de se perder: & o mayor q̃ Eitor da Silueira passou foy sede, em tanta maneira q̃ lھے faleceo gente por falta dagoa, nem o tempo lھے dar lugar pera a jr tomar a terra, atẽ que deos o leuou a Mascate & dahy foy inuernar a Ormuz.

¶ Capitulo. II. em que se conta ayda de Pero Mascarenhas a Malaca & algũas cousas que lã eram acontecidas no tempo do gouernador dõ Anrique de Meneses, q̃ o despachou: sendo capitam Jorge Dalboquerque a quem elle Pero Mascarenhas succedeo.



Era jr inhiando nossa historia no tempo & na ordem que demos no principio do octauo liuro desta terceira decada, como auiamos de adjuntar as cousas de Malaca por diante com as da India, atẽ o ponente da nossa fortaleza Sof fall: conuem que demos ora cõta do estado em q̃ Pero Mascarenhas achou a cidade Malaca, pois o gouernador dom Anrique o despachou pera jr succeder a Jorge Dalboqrque. Elle Pero Mascarenhas parti de Cochij a oito de Mayo do anno de quinhentos & vinte cinco cõ quatro vellas em q̃ leuaua trezentos & cincoẽta homees, & muytas munições, de que a cidade estaua muy desfalecida & Jorge Dalboqrque por a necessidade q̃ disso tinha o chamaua per cartas, cõ a qual prouisam chegou a saluamento. A tempo que a cidade estaua bẽ necessitada de todas as cousas q̃ elle leuaua: assy da gente como nauios & munições por os trabalhos q̃ tinham passado. Dos quaes nos conue dar razam ante q̃ Jorge Dalboqrque capitã da cidade se parta della, pois elle os passou, & nõs passa de hũ anno q̃ leixamos de falar nella, & assi na fortaleza de Maluco, de q̃ tã bẽ e necessario q̃ demos cõta. Por os grãdes trabalhos & necessidades q̃ Jorge Dalboqrque padecia, escreueo adõ Duarte de Meneses gouernador da India pedindolhe q̃ o pueſſe de gẽte, nauios & munições pa poder resistir a cõtina guerra q̃ lھے fazia el rey de Birtã: dãdolhe conta meudamẽte dos trabalhos que padecia aq̃lla cidade. E porque dõ Duarte ao tẽpo desta carta era em Ormuz, & dõ Luis de Meneses seu irmão cõ os seus poderes estava em Cochij: mãdou cõ este soccorro a Marti Afonso de Sousa filho de Manuel de Sousa. O qual adãua por capitã mór da armada q̃ trazia do mór tedelij atẽ a ilha Ceyllã de q̃ o gouernador dõ Duarte o prouera: em lugar de Pero Lopez de Sampayo, q̃ aly andãra em guardada quella costa. Eleuou Martim Afonso de Sousa seys vellas cõ atẽ dozentos homes d'armas: das quaes eram capitães de baixo de sua bandeira (por elle leuar officio de capitã mór do mar) Aluaro de Brito, Andre de Vargas, Antonio de Mello Vasco

DECADA TERCEIRA.

Vasco Lourenço, Andre Diaz, & elle em outra vella. Iorge Dalboqrque tanto que elle chegou, como ya com gente fresca & bem provido, & esta-ua magoado do q̃ Lacxemena capitam del rey de Bintam lhe tinha feito (como a tras fica) em tempo de dom Duarte: logo o mandou q̃ se fosse lançar sobre o rio da ilha Bintam, pela maneira que elle mandara seu cunhado dom Garcia Anriquez, a quem aconteeço o que a tras escreuemos. Però Lacxemena, vendo Martim Afonso na boca do rio, & q̃ nam podia sair pera fora por se nam atreuer pelejar com os nossos, nem menos vfar de outro tal ardil como fez a dom Garcia, & estava seguro de Martim Afonso poder subir a cima a cidade por muitas estacas com que o rio estava pejado: determinou de o enfadar, & com boa vegia leixouse estar. Porque como el rey de Bintam tinha suas inteligencias de tudo o que se fazia em Malaca, tanto que Martim Afonso chegou: soube logo de sua vinda & gente q̃ trazia & como vinha de andar por capitã mór da costa do Malabar & era já official velho de mandar gente & peleja. A noticia das quaes cousas, fez entreter Lacxemena pera o enfadar: ou acodindo adoença que aly acode em certos meses, o fizesse acolher. E como elle Lacxemena o cuydou assy foy, que enfadado Martim Afonso de esperar que saísse: teue conselho com os capitães que leuaua que lhe aconselharam o que fez. Porque como aly yam homees estantes em Malaca, escandalizados da guerra passada, em que tinham perdido muyto do seu, & tambem saberem a terra ser doentia, disseranlhe: que se fosse á costa de Malaca contra o reyno de Pam, porque fazia nisto duas cousas, dar saida áquelle mouro q̃ estava encurrelado, & no mar largo se podia vingardelle. E a outra cousa era jr fazer guerra a costa de Pam, por castigo da morte de dom Sancho Anriquez, & Andre de Brito: pera a qual costa este Lacxemena cada año nauegava por dar fauor aos seus nauios, & vindo elle a isso, vinha lhe cair na rede. Martim Afonso como home nouo na terra, & o parecer & voto daquella mudança era de homés costumados a peleja della, aceitou o conselho: & começou de jr fazendo guerra o fogo & sangue per toda aquella costa caminho de Siam, até o porto de Calantam. Onde queimou hum junco de hum nosso amigo, & dahy até Patane fez estrago: cujo rey por ser vassalho del rey de Siam era jdo a elle. E ante de chegaré a cidade q̃ estava pelo rio dentro destruíra algúas aldeas. A qual noua sabida em Siam, fez que ouueram de tomar Duarte Coelho & os juncos que fora buscar como a tras dissemos: por estas terras serem dos vassallos del rey de Siam. Mas como Duarte Coelho era muito conhecido del rey: la apagou este damno, de maneyra que se veyo pera Malaca. Onde já achou Martim Afonso, & tam ferido que dahy a poucos dias morreo: do que tinha passado em Malaca de pois de sua chegada, & o caso foy este. Com aquella obra que elle foy fazendo

fazendo per toda a côsta em damno de muitos amigos del rey de Bintam & dalguus nobres: ficarem todostam escandalizados, que achou o mesmo rey de Bintam adjuvaem todos pera jr cercar Malaca com obra de mil & trezentos homees em vintelancharas. Da qual armada era capitã mór Lacxemena, & Coja Cameçum sota capitam: & com elle vinha o capitam dos luções que e hũa gente da jlha de Bruneo, a mais guerreira & belicosa daquellas partes. E teue Lacxemena este artilhornã ler sentida sua chegada: veose a longo da jlha de Samatra, & de noyte atreuessou a costa de Malaca. De maneira que ante menhaã veolancar hũ golpe de gẽte juto de Vpe, que esta muy perto da pouoaçã dos mouros: a tempo que Jorge Dalboquer que estava ouuindo missa, dia da anũciaçã de nossa Senhora, que e a vinte cinco de Março. E sabendo elle achegada da armada, & reuoltã da pouoaçã dos mouros: a grã pressã mādou o feitor Gracia Chaiinho com ate oitenta homees que acodissem àquella parte, em que entravam estas pessoas nobres que eram officiaes da fazenda del rey: Gaspar Velho, Simão Médez, Francisco Bocarro, Nicolao de Saa, & Antam da Guir. E assi mandou Martim Afonso de Sousa capitam mór do mar em duas fustas que auia a lly mais, elle em hũa & Ioam Vaz Serram por capitam doutra: em que jriam ate outras oitenta pessoas. Entre as quaes eram estas de nome, Ayres Coelho, Gonçallo de Taide, Gracia Queimado, Alvaro Botelho, Francisco Fernandez Leme, Francisco Rabello, Gaspar Barbud, Antonio Carualho, Duarte Borges. Os que foram per terra, como erã os primeiros que tomaram as armas: deram primeiro vistade sy aos inimigos que saltaram em terra: os quaes quando viram que os nobres nam dormiam & que acodiam mais prestes do que cuidauam, sem ousar experimentar o seu ferro, a grande apressã se tornaram recolher. Os que acodirã ao mar, porque os mais delles andauam offendidos de Lacxemena, poseram o rosto nelle cõ remo teso, & grandes apupadas chamando, por nossa Sñora cujo dia era. O mouro como era sagaz alargouse ao mar & fez duas partes das suas vellas cercando as nobres: com esperança q os auia de tomar a mão, quas y abaffados da muyta gente que trazia. A ferrãdas huus nos outros, era ja o ar feyto tã escuro noyte que se nam viam: tudo era fumo, fogo ferro, & sangue, em que morreo muita gente. E foy tanta a ferida que nam auia ja quem remasse: sõmente andauam trauãdos huus nos outros a vontade do mar que os leuaua de hũa parte a outra: em a qual peleja morreo Ioam Serram em a proa do seu bargantim, Aires Coelho de Tanger que fora alcaide mór de Pacem, Duarte Borges, Gonçallo de Taide sobrinho do capitam mór, & outros que nam eram de tanto nome o capitam mór ficou tam ferido que faleceo a vinte cinco de Junho de quinhentos & vinte cinco viuendo neste officio de capitam mór

DECADA TERCEIRA.

môr hũ anno & dez dias, porq̃ começou a servir a quinze de julho de quinhentos & vinte quatro. E como a noite foy o partidôr desta furia que lhe deu a morte, pela menhaã mandou Iorge Dalboqr̃ que em busca dos nossos: & estauã os mais delles tam feridos & cansados, que nã auia quẽ remasse: & os nauios andauam à vôtade dagoa sem mais gouerno. Laxemena tambem ficou com tanta gente morta & ferida, que nam tendo quem lhe remasse os nauios: foy se meter no rio de Múar, onde se refez de remeiros & dahy se acolheo a Bintam. El Rey primeiro q̃ elle saíse das lancharas com q̃ escapou, sabendo que sômẽte dous nauios nossos ò desbaratarã: muy indignado contra elle, mandoulhe dizer, que nam lhe visse o rostro. E posta a gente ferida em terra, pois nas feridas traziam sinães que pelejáram, elle com a outra se foyse presentar a Rája Nára seu capitam que estaua sobre el rey de Linga: & fizesse o que lhe elle mandasse, ao q̃ Laxemena logo obedeceo. Este rey de Linga era grande nosso amigo, & por esta causa el rey de Bintam ò queria destruir: & mandou a este Rája Nára seu genro, casado com hũa sua filha, & se intitulaua por rey de Andre Gerij vezinho a Linga, que era filha de Samátra, que ò fosse cercar. Isto mandou el e no tempo que Laxemena vinha cercar Malaca: porque cõ este impedimẽto que nós teriamos nam poderia ser adjudado per nos este nosso amigo. Laxemena obedecendo ao que lhe el rey mandaua, foy se adjuntar com Raja Nára, & nam como homẽ que ya meyo corrido, mas mostrando se muy soberbo & victorioso de nos: mandou dizer a el rey de Linga, que despejasse a terra ou se fizesse vassallo del rey seu senhor, & leixasse amizade q̃ tinha com os Portugueses, porque elle vinha de òs desbaratar & leixaua morto o seu capitam môr do már. Ao q̃ el Rey de Linga respondeo que outra nõ ua tinha elle encontrario, porq̃ anoite passada lhe era vindo recado de Malaca que elle fora o desbaratado: & com prazer desta victoria que os Portugueses delle ouueram, celebrara a festa com mandar matar cincoenta cabras. E que antes de poucos dias esperaua de mandar matar cento pela victoria que delle & de sua cõpanhia auia de ter. Esta nõua era verdade, a qual elle soube per hum seu criado que tinha mandado a Malaca, pedindolhe soccorro contra aquelle Rája Nára q̃ o vinha cercar per mandado del rey de Bintam: ao que Iorge Dalboquer que logo acodio, com lhe mǎdar oytenta homẽs & dous nauios de q̃ eram capitães Aluaro de Brito & Baltasar Rodriguez Raposo de Beja. Os quães chegados ao pórto do rio de Linga per a cidade estar por elle acima: hũ dia pela menhaã foram vistos das vegias que Laxemena trazia no már, & receando q̃ ò tomassem dentro no rio, começou de se desamarrar, & sair pera fora. Aluaro de Brito indo pera embocar o rio, ouue vista delles por se adjuntarem ambos, Laxemena & Raja Nára, que faziam hum corpo de oitenta lancharas com q̃ occupauam

pauam todo orio: & forgio delles a tiro de bombardas, atę agoa ficar estofa sem vazar nem encher. E tanto que a teue a seu proposito qrendose jr a elles, elles mesmos os vierã cercar, de maneira q os nauios dos nossos ambos juntos, & afferrados hum no outro, ficauam no meyo como baluarte: & as lancharas hũa praça de madeira per que de hũa em outra se podiam correr todas. Finalmente a peleja foy trauada & tal que mais pareceo a victoria que os nossos ouueram milagre de Deos que forças humanas: por perecerem mais de seis centos mouros de dous mil que eram, & dos nossos hum somente foy morto & muyta parte delles feridos, com q Laxemena & Raja Nara se foram com ametade das lancharas perdidas & queimadas. El rey de Linga védose em hum meyo dia liure de seus jmgos, sem saber que esta ajuda lhe era chegada em fauor: parecendolhe que partirése asy as lancharas pelo rio abaixo sem tornarem mais, era algum Ardil delles: mandou hũa espia descobrir o que faziam. E quando lhe leuou a noua da victoria, veyo com grande festa em seus paraós receber os nossos nauios & os leuou á cidade: onde celebrou esta victoria com grande festa a seu modo. Porque alem de per os nossos ser descercado & ficarem senhores de muyto despojo do lugar onde tinham os jmgos situado o cerco em terra: recebeo hum grande presente que lhe Iorge Dalboquerque mandou. O qual elle mostrou estimar em tanto, por ser final de honrra & amizade, como a victoria: & elle també o gratificou cõ coufas da terra que mandou a Iorge Dalboquerque, & asy deu outro aos capitães. Os quaes se tornará a Malaca onde forã honradamente recebidos, por ser esta hũa victoria que alegrou muyto a todos: por os trabalhos & perdas de gente & honrra & fazenda, que tinham perdido todo o tempo a tras: per tantos desastres.

¶ Capitulo. III. Como hum arrenegado da pelido Auelar que andaua lançado com el rey de Bintam lhe moueo hum modo de guerrear Malaca: & como nam aproneytaram suas industrias cõfusa algũa.

Andaua neste tempo lançado com el rey de Bintam hũ Portugues, cujo appellido era Auelar: porque nome da pia já o nam podia ter pois era arrenegado. O qual vendo el rey de Bintam: muy agastado daquella grande perda que ouue em Linga: o quis cõfortar cõ esperança de se vingar per este modo. Dizendo, sen hortu es experimentado que Malaca se lhe poem a mão na garganta nam tem vida: & esta mão etolherlhe os mantimentos. E por termos sabido que elles estam em grande necessidade, parece-me que seria bem atormentar esta gente per duas partes per mar, tolhendolhe os mantimentos no qual mister, & defensa andara Laxemena

cora

DECADA TERCEIRA.

com suas lancharas: & per terra dandolhe a meude rebates com corridas pera os cançar, por ser muy pouca gente, & muyta della com a fome fraca & tam debilitada que nã poderã resistir a tanto trabalho. E se tu ouueres por bem q̃ eu seja o capitã desta gẽte da terra, eu me offereço a isso, & espero de tefazer grande seruico: a qual cousa dando el rey orelhas quister practica com Lacxemena, & com outros seus mãdarins & capitães. O qual modo de nos guerrear, dizem q̃ o mesmo Lacxemena industriou cõ este Auellar por ser grãde seu amigo: & õ queria meter cõ el rey em negocios de confiança. E tambẽ alegrar a el rey da tristeza que tinha do caso de Linga, & elle se tornar a restituyr na sua graça de q̃ andaua muyto descaido: por neste feito de Linga perder tanta gente & lancharas, cõ os nossos ferẽ oitenta homẽs & dous nauios, & pelo outro em q̃ Martim Afonso foy morto. Acordado este conselho q̃ Lacxemena muito aprouou polas razões acima: elle fez prestes suas lancharas, & ao Auellar foram dados tres mil homees, & per terra se veyo lançar obra de meya legoa de Malaca, naquelle parte a q̃ elles chamam Campuchina. E como na cidade pera poder pelejar aueria pouco mais de cem homees & ainda delles doentes: dãua este arrenegado muyto trabalho com suas corridas. Porq̃ como Iorge Dalboquerque sentio o cerco pera q̃ lhe conueo por a gente em suas estãcias: foy necessario por a pouca que auia, mandar a elles os homees enfermos, q̃ era hũ grande trabalho aos saos quãto mais a elles, cã no tempo q̃ lhe a elles parecia poder ter repouso, acodiam os mouros com rebates, muytas vezes dellas de noite. Em tãto que hũa vendo o Auellar que todas suas arremetidas eram mais damno seu q̃ nõsso, por lhe custar caro a resistencia q̃ achaua: determinou de fazer hũa entrada real, porq̃ atẽ ly tudo eram cometimentos por afadigar & cançar os nõsso. Ca a tença delles jã era mais matillos per fome & canseira que per ferro: & a este tempo tinha Lacxemena per sua parte bem defendido que nã viessem nauios a cidade com mantimentos da Iauã, de Siam, & doutras partes costumados aos trazer. E era tanta a necessidade delles q̃ valia em Malaca hũa gãta de arroz dez cruzados, & hũa galinha dous. E se Iorge Dalboquerque & Garcia Chainho feytor q̃ era hũ homẽ largo & rico nã deram de comer a muyta gente & podiam sustentar a despeja, muyta della perecera. Finalmente o q̃ Auellar hũa noite acometeo cõ grãde impeto, foy cõ a força de toda a gẽte q̃ tinha q̃rer entrar a cidade pela parte onde habitauã os Quilijs (q̃ sã os mercadores) por terẽ bairro apartado per sy. Cujã cerca era de madeira, & por auer muyto tempo q̃ isto era feito estaua ja tã podre: q̃ em este impeto dos mouros lhe pondo os peitos, ã leuãrã ante sy como hũa fraca sebe, & nã foy tam peq̃no lanço q̃ nã fizesse hũa entrada de sete braças. Ao cair da qual foy tamanho o estrondo q̃ acodio toda a gente q̃ dormia, cansada do trabalho & do pouco repouso

repouso q̃ tinha de dia & vegia de noite: ao que acodio Garcia chainho, com a outra da vegia daquelle lanço derribado, o qual foy grande defenſa aos mouros nam entrarem. Porque como era de madeira, & elles a força de peytos alaſtraram todo aq̃lle lanço, ficou de maneira retorcido & quebrado, que de dia nã ouſara hũ homẽ paſſar per ella quanto mais de noite. E ſobre eſta defenſa com a grande grita dos nõſſos acodio tanta gente que os meſmos mouros ficaram no animo mais cortados que na carne: & como que ya traſelles o mundo de gente, ſem auer dar & tomar, deſemparram o lugar & nam parará menos de ſete lęgoas, onde o Auelar õs leuou. E como homẽ que via a gẽte receoſa da chegar áquelle trabalho, por andar eſcaldada do ferro que ſentiam no cometer ſuas entradas, quis contẽtalos: adjudado do cõſelho de Laxemena, por ſe cõmunicarem por recados & auĩſos do que cada hum fazia. E hum dia de prepoſito lá onde eſtaua quis dar aos principaes hum jantar a ſeu modo: porq̃ ſempre ſobre eſte comer & beber, os homẽs (como ſe diz) eſtam deſpoſtos cõ coraçam de pouſada. E no fim da pratica que teueram ſobre cometer, ſe determinará cincoenta homees per voto que todos fizeram de huũs morrerem por outros: atę fazerem hum feito grande: de trazer a cabeça do capitam, ou do feitor Garcia Chainho, & a leuar a el rey de Bintam. Sabido o qual voto da outra gente, foy em todos tanta a competencia de honra, que ſe offerceram outros, com que fizeram numero de dozentos & cinquenta. No reſcada eſta determinaçam a Laxemena per Auelar que lhe mandaffe vaſilhas pera ſe embarcarem a vir cometer o feito, elle lhe mandou doze peças as mais pequenas, que entraram per hũ eſteiro atę jrem dar onde eſtauam. E dahi ſe vieram lançar em cilada obra de duas lęgoas da cidade, & mandaram alguũs como deſcobridores que foſſem fazer algum dãnõ: & acodindo algũs Portugueſes os foſſem ceuando & entretendo atę os meter na cilada. Chegados á parte encuberta q̃ deſejauã, metendo os nauios no mais eſpeſſo lugar daruoredo: foram alguũs ſaltear huũas vacas q̃ andauam pacendo, do qual ſalto os que guardauã as vacas appellarã a gente da cidade: ao que acodio Garcia Chainho que elles deſejauã. O qual per o mato ſer eſpeſſo vendo que os mouros fogiam, nam õs quis ſeguir, auendo que ſeriam algũs ladrões que vinham roubar as vacas: & fazendo volta veyoſe de ſeu vagar pera a cidade. Da cõpanhia do qual logo no primeiro impeto de ſua chegãda correram tras os mouros: & nam vido cõmo Garcia chainho ſe tornaua, os primeiros que yam diãte ſeguiram hũ bõ pedaço aquelle curſo, atę jrem dar na cilada. Os quaes quando ſe acharam no meyo de tanta gente quiſerã fogir, mas vendo Francisco Correa que era hũ dos ſeys q̃ eſtaua naquelle perigo, que nã tinha pernas pera ſe acolher, por jr muyto doente da jnfirmitade da terra: taes palauras lhes diſſe,

DECADA TERCEIRA.

disse, que tomará por remedio accidental ampararen se todos seys a hũas arvores muy b̃stas, que per hũa parte os pees & ramas lhe guardauam as costas, & o rosto lhe ficaua contra hum descoberto per onde os mouros õs cometiam com frechadas. Posto q̃ os nossos estauã aly como liões assanha dos: & com tres espingardas q̃ tinham, em os mouros vindo a elles ficauã logo aly estirados. E sempre temerosos, parecendolhe que a estancia q̃ os nossos tomarã naquelle lugar: era mais em modo de anagaça, por terẽ nas costas gente em sua guarda, que per outro respeito. Os nossos vendo que elles nam ousauã de sayr a terreiro descoberto, mais que dez ou doze, mostrando ser verdade o q̃ elles sospeitauã, que tinham alguẽ em sua guarda cõ hũa grande grita sayram impetuosa mente dos p̃es das arvores. Quando os mouros õs virã remeter, ouuerã que vinha o mundo tras elles de gente: & quẽ mais corria melhor caualeiro era, com q̃ de todo leixaram o lugar & a j̃mpresa. Ficando aly quatorze mortos, & dos seis nõs ficou hũ bom bardeiro, & isto por cobiça de querer jr tomar hũa arma a que elles chamã cris, ao modo de adãga por ser lurado douro. E nesta contenda que foy duas oras de tempo, trazendo os quatro sobraçado Francisco Correa, mais por nam poder ṽr de sua mã desposiçam que por ferido: teue Iorge Dalboquerque auiso per elles do que passaram com os mouros & que yam fõgidos, como gente que cuidaua levar tras sy o mundo de homees. E porque aos temerosos o medo os vence: determinou logo Garcia Chainho em continente com licença de Iorge Dalboquerque jr pelo rastro delles, & assy ofez. E o melhor & mais certo final que leuou pera jr dar com elles foy o sangue, ao modo que faz o monteiro quando o veado vay da sua mã ferido: por a terra ter mato espeso atẽ junto da praya, onde Garcia Chainho lhe deu tal castigo que se poseram em fugida. E depois que õs fez acolher foram os nõs dar com os barcos que tinham escondidos, õs mayores dos quaes foram arrombados pera nam seruirem mais: & os outros mãdou levar á fortaleza. Elle per terra ao outro dia chegou a ella, & este foy por entã o remate dos cometimentos daquelle arrenegado: E porque neste tempo dom Garcia Anriquez cunhado de Iorge Dalboquerque, era jdo a Maluco a seruir de capitã da quella fortaleza em lugar de Antonio de Brito, & e necessario dar conta das cousas daquellas partes: contaremos o que elle fez neste caminho atẽ chegar a Maluco, & o que lá també lhe aconteceu no modo da entrega da fortaleza.

¶ Capitulo. II. Como dõ Garcia Anriquez partio de Malaca pera seruir de capitã de Maluco em lugar de Antonio de Brito: & como na jlha de Banda achou Martim Afonso de Mello Iusarte, & o que aconteceu a ambos com a gente da terra.

A O tempo que dom Luis de Meneses em Cochij, despachou Martim Afonso de Sousa pera jr servir de capitã mór do mar de Malaca: leuou hũa prouisão a Iorge Dalboquerque de dom Duarte de Meneses, que elle mesmo mandara pedir. A qual era perque fazia merçe a elle Iorge Dalboquerque em nome del Rey, da capitania de Maluco pera hum de seus cunhados: dom Sancho Anriquez, ou dō Garcia Anriquez. E estas cousas quando os gouernadores da India as prouê, como ç cargo, officio ou merçe de qualquer qualidade que seja, sempre na tal prouisão diz que faz merçe de tal cousa em nome del Rey nosso senhor a foão, auendo respeito aos seruiços que tem feitos a sua alteza. E per este modo fez dom Duarte esta a Iorge Dalboquerque: nomeando ambos os cunhados, por terem as qualidades em seruiço, fidalguia & pessoa, q o tal cargo requeria. E o q moueo a Iorge Dalboquerque a este requerimento & a dom Duarte cōcederlho, estando Antonio de Brito seruindo esta capitania: foram cartas que elle escreuia assy a hũ como ao outro, que mandassem alguẽ servir aquelle cargo, pois nam era prouido das cousas necessarias pera defender aquella fortaleza. Porque da primeira pedra que nella posera tudo forã guerras & trabalhos, sem ter algũ proueito, & sobrisso mao prouemento do necessario: assy pera o negocio da guerra, como prouemento de roupas & outras cousas com q os homees da fortaleza sam pãgos de seus soldos. E vendo dom Duarte q Iorge Dalboquerque pedia esta vagãte de Antonio de Brito pera cada hũ de seus cunhados, folgou de lha conceder: porq pere esta razã de cunhado, & vezinhança que tinha com Maluco, com mais deligencia & cuydado trabalharia por acudir & prouer a fortaleza. E tambẽ porque os capitães de Malaca comẽ o melhor bocado della: no trato de noz & mãça de Banda & crauo de Maluco. Assy que vinda esta prouisão em cōpanhia de Martim Afonso de Sousa: veyo a muy bom tempo, pera dom Garcia nã ficar escandalizado tirarlhe capitam mór do mar de Malaca que seruia, & dalã a Martim Afonso, da qual fortaleza de Maluco elle foy mais contẽte por ser de mais honrra & proueito. E tomãda posse Manuel de Sousa da sua capitania mór do mar: Iorge Dalboquerque despachou logo seu cunhado dom Garcia Anriquez. O qual partio de Malaca na entrada de Janeiro do anno de quinhentos & vinte cinco, com quatro nauios hũ junco da terra dous nauios redondos & hũ fusta: em que leuaria atẽ sesenta Portugueses, & toda a outra gente çrada do mar naturaes Malayos de Malaca. Com os quães nauios chegou à ilha Banda por ser no caminho de Maluco, & achou aly Martim Afonso de Mello q vinha de Maluco onde õ nos leixamos, & trazia hum junco seu carregado de crauo & os outros tres çrã de mercadores de Malaca. E como elle do tẽpo q aly esteue como atras escre-

DECADA TERCEIRA.

uemos leixara os moradores da ly escandalizados: nam folgaram muyto com sua vinda, & vigiaua-se huus dos outros como grandes jmgos. Chegado dō Garcia por Martim Afonso estar indinado contra aquelles mouros, & desejava de se vingar: fez lhe logo queixume delles, ao modo q̄ foy da outra vcz quando aly foy ter com elle Bastiam de Sousa. E cometeo dō Garcia que o quisesse adjudar porq̄ elle determinaua de lhe dar hū bō castigo, tendolhe ja elle Martim Afonso queimado hū junco q̄ estaua aly a carga na jlha Neyra que era de mouros de Patane. Ordenados pera esta jda mais com odio que com rezam & prudencia, por ser aquella hūa terra a q̄ cada año os nossos v am fazer seu comercio de noz & maça, & conue nam escadalar a gente: ambos forã castigados no lugar de Lonter, q̄ e cabeça de todos os outros da jlha, vindo muytos delles bem escalarados. E posto que queimará algũas casas palhaças à quella pobre gente, foy ella tãta em acodir ao damno que lhe faziam, & foy tamanha a reuolta: que foy dom Garcia ferido com hū zarguncho darremesso. Finalmente com esta victoria elles ouueram por bem, como dizem de ficar custas por custas: & cada hum fazer seu caminho Martim Afonso pera Malaca, & dom Garcia pera Maluco onde chegou a saluamento.

¶ Capitulo. V. Como dom Garcia Anriquez chegou a Maluco & as differenças que teue com Antonio de Brito até lhe entregar a fortaleza. E como ambos mandarã descobrir ouro à jlha de Celebes & como descobrirã outra jlha nõua de gẽte muy estranha.

AO tempo que dom Garcia chegou a Maluco, estãua Antonio de Brito ordenado pera mandar sobre hū lugar del rey de Tidore, com quem estãua de guerra como atrase creuemos. E por elle dō Garcia jr pera servir de capitã, cessou Antonio de Brito daquelle jmpeto, por succeder outra cousa q̄ foy aziar de mais dór pera se esquecer desta, q̄ era de mais obrigaçã. O qual aziar foy que dō Garcia nam quis jr anchorar ao porto da da fortaleza de Sam Ioã em que estaua Antonio de Brito: & foy tomar outro na propria jlha de Ternate a que chãma Talangame, q̄ e duas legoas da fortaleza. Verdade e q̄ este nam tem recifes tam perigosos, & e pera naos grandes o q̄ não tem o da fortaleza: & pareceo a Antonio de Brito q̄ elle dom Garcia tomara aquelle porto de Talangame por segurar o seu junco. Però quãdo ouuiu os requerimentos de dom Garcia, entendeo q̄ por esta razam o fizera. Por que Antonio de Brito vendo hū recado de dō Garcia em q̄ lhe notificaua que era vindo pera capitam da fortaleza q̄ lha mandasse sua merçe despejar, porq̄ nam auia de desembarcar atẽ lhe ser despejada: respondeo que sayse

sayffe sua merce em terra & lá falaria nisso & tudo se bem faria. Dó Garcia como ouuo este recado, começou de tomar hũa presunçã pera ámbos se desauirem, que Antonio de Brito tanto que o visse em terra nã lhe auia de entregar a fortaleza. E mais que lhe tomaria a embarcação que trazia, & depois que recolhesse o crauo que tinha pera trazer & toda a gente q com elle se queria jr pera Malaca: entam lhe entregaria a fortaleza, & isto nam podia ser se nam vindo a mouçam que era da hy a oyto meses. Pera aqual sospecta nam faleceram alguũs dos nòssos que da fortaleza vierã ver dom Garcia, como capitam nouo, que lhe faziam esta sospecta mais firme atẽ que Antonio de Brito como quem entendia a natureza dos homees q andauam nestas visitações: segurou dom Garcia de suas sospectas pedindo-lhe que sayffe em terra, & assy o fez jndo jantar com elle. Mas dom Garcia ou porque assy o aconselharam, ou porque queria descobrir com effeito a vontade de Antonio de Brito, em acabãdo de comer, sobre mesa quis lhe mostrar as prouisoẽs que leuãua pera lhe entregar a fortaleza: ao que Antonio de Brito lhe foy a mão dizendo, que fosse dormir & repouzar & depois entenderiam nisso. Passada aquella ora do repouso sendo presente o feitor, alcaide mór & officiaes da fortaleza: disse Antonio de Brito a dó Garcia que apresentase as prouisoẽs que trazia. As quaes lidas, disse Antonio de Brito que aquellas prouisoẽs do gouernador, leuauam alguũs pontos, em que nam obrigauam de todo a elle entregar a fortaleza, as quaes logo apontou: mas que elle com tudo á queria entregar & seria a seu tempo que era quãdo viesse a mouçam de Janeiro. Porque namestaua em razam sendo elle capitam, & nam tẽdo acabado seu tẽpo que lhe el Rey limitaua pera poder estar na fortaleza: de capitam que era & podia mandar atẽ sua partida, se fazer la scarim pera ser mandado. Dom Garcia porque daly a Janeiro auia oito meses, respondeo que elle nã viẽra de Malaca pera estar esperando tanto de tempo, se nam logo ser entregue da fortaleza: & começou de fazer proteĩtos com requerimentos ao alcaide mór feitor & officiaes, que comprissem a prouisã que apresentaua, & lhe fizessem entregar a fortaleza. E porque elles nam responderam ao seu requerimento conforme o que elle pedia, se tornou pera o seu junco: mas nã acabou aquy o negocio, porque ouue de parte a parte tantas paixões per homees que á traziam, que ficarã postosem bandos. E porque nòssõ costume ẽ contar a guerra que os nòssos teueram com os mouros, & nam as paixões & diuisões q teueram entre sy: leixaremos as meudezas que se passaram entrelles. Basta que ambos se vieram a concertar per hũ certo módo, atẽ hum tẽpo que Antonio de Brito tomãua pera acabar hũ junco seu em que queria vir agasalhado: & feito o junco entregaria a fortaleza, com aqual cõdiçã dô Gar

DECADA TERCEIRA.

cia se foy pouifar á fortaleza & estaueram em grande amizade. Neste tempo que ambos estauam concordes sem auer bulicio de guerra da parte del rey de Tidore, vendo elle juntos dous capitães conformes & gente fresca q̃ trazia dom Garcia: teuerã ambos os capitães noua que nas jlhas dos Selebes (por os moradores dellas assy serem chamados), auia ouro, & que jndo lá homẽ que o foubesse negocear q̃ resgataria boa quantidade. E como estas jlhas estauam daly atẽ sesenta legoas pouco mais ou menos: pareceo bem a ambos que deuiam lá mandar descobrir esta fama & trazer Antonio de Brito tam boanoua a el rey. E pera esta jda elegerã por ser homẽ pera isso ao almoxarife da fortaleza, o qual partio pera lá em hũa fusta com alguus panos, mais a tentar & descobrir que a resgatar: & por isso nã leuou outro nauio, & tambem por fazer sua viage primeiro que Antonio de Brito se partisse. Partido este almoxerife em Iulho com fundamento que poderia tornar em Iulho ou Agosto a mais tardar: chegou a hũa das jlhas onde foy muyto bem recebido. Mas como viram panos & outras cousas pera resgatar douro: sentindo que esta era a causa da sua jda, fizeram se em outra volta. Porque como tinham por noua que por razam do crauo tinhamos tomado as jlhas de Maluco, & a guerra que faziamos aos mesmos naturaes da terra era por elle: tomaram outra determinaçam, & foy ver se podiam tomar a fusta pera nam vir recado dos nōssos. E hũa noite muitos delles vieram á fusta que estaua com hum proiz em terra amarrada ás aruores, por aly ser tam alcantilado que nam se podia lançar anchora: & tirando pella amarra deram com a fusta em em seco. No qual tempo com a pancada que deu em terra, os nōssos sentiram a sua obra, & a gram pressa remeteram as armas, & artelharia, & assy os trataram, que lhe fizeram soltar a fusta & a tornaram por em nado, por a jnda a mayor parte della estar na agoa. E daly se foram a outra jlha onde os nam consentiram, & menos em outras tres ou quatro, onde os recebiã as frechadas: sem somente os consentirẽ tomar agoa pera beber, como gente que estaua posta em odio nōs: fo temerosa de jrmos tomar a terra. Vendo o capitam que andar de jlha em jlha, mais era buscar arroido que ouro, determinou de se tornar pera Ternate, a dar razam do estado em que aquella gente se punha contrelles: mas parece que a jnda tinha outro nouo trabalho pera passar, & foy este. Como as agoas entrẽ aquelle grande numero de jlhas, sam com a mudança dos tempos hum redemuinho com os ventos & aguiages: naquella traueſſa que quizeram passar, foy a fusta arrebatada & leuada a hũ mār muyto largo sem saberem onde eram, correndo sempre pera o nacimiento do sol. Finalmente perdido o tento da paragem onde eram & correndo a Deos misericordia com tormenta que os comia, por ser mār de sabrigado de jlhas,

ilhas, indo sempre a popa, por nam ousarem nem poderem tomar outro rumo: segundo seu parecer elles correram algũas trezentas legoas. E indo postos mais na misericordia de Deos que na confiança de sua nauegaçam: pera mais sua confusam, hũa noite lhe saltou á gulha do leme fora das fêmeas. E como era de noite nam õ poderam remedear & esperaram atę vir a menhaa. com que ficaram consolados, por se acharem junto de hũa ilha grande muy fermõsa a seu parecer, em frescura de ar uo redo. Concertado seu leme, cujo desconcerto foy pera nam se perderem escorrendo á esta ilha, na detença que fizeram em esperar a menhaa, foram se a terra: aos quaes veyo receber a gente della mostrando em muytos sinaes terem tanto prazer como espanto em õs ver. E verdadeiramente segundo elles mostraram na segurança de se chegar a elles, parecia gente que nam tinha recebido escandalo nem damno algum: porque com hũa simplicidade se chegauam aos nõs que desta sua simplicidade & segurança, confiou hum delles a jrem sua companhia a ver o senhor da terra. E posto que a sua lingua nam se entendia com alguũs escrauos que leuauam das ilhas a Maluco vezinhas: per acenos entenderam delles auer muytas centenas de annos que aly estauam. Eram homees mais brancos que pretos, todos bem despostos assy homees como molheres, de rostro alegre bem assombrados enxutos sem mostra que padecia jnfermidades: os homees de barbas compridas ao nõsso modo & o cabello de todos corredo, O vestido eram hũas esteiras tecidas muy mansas & brandas que lhe seruia como a nõs as camisas: & em cima outras compridas feitas em tranças mais grossas sem talho algum, somente como hum pano solto que os cobria da cinta pera baixo. O senhor da terra quando vio o nõsso homẽ, folgou muyto de o ver. & com esta facilidade & mansidam delles todos ouueram que aquella ilha era de gente que estaua em hũa simplicidade racional, & sem algũa malicia, receo ou cautella, como tinham visto em as ilhas daquelle oriẽte, donde lhe parecia estarem na simpleza da primeira idade. Seu mantimento era hũas raizes como jnhames, legumes, cocos, figos, como os da India. E em quatro meses que os nõs se aly deteueram atę vir a mouçam, pera se tornar a Maluco, mostrandolhe, ferro, cobre, estanho, & ouro: somente deste mostraram ter noticia, & acenauam com a mão auer este metal contra o ponente da ilha em hũa ferra muy alta. E porque tinham grandes paraos & os nõs nam lhe viam o vso do ferro, perguntandolhe como õs faziam, mostraram espinhas de pexes com que cortauam: & taes que os nõs podiam vsar delles pera aquelle vso como de ferro. Finalmente como veyo o tempo pera nauegar, demarcada a ilha & posta na carta de marear per Gomez de Sequeira que era o seu piloto: ficou com o nome

DECADA TERCEIRA.

delle. E partiram daly a vinte de Janeiro, dando a entender aquella simple gente que auiam de tornar : mostrando todos sentirem sua partida. E fazendo sua viagem chegaram a Maluco, auendo oito meses que eram partidos: & acharam ja sua fazenda vendida & posta em arrecadaçam como se faz aos defunctos. E assy acharam Antonio de Brito embarcado pera partir: com o qual nos conuem irmos pera Malaca & dahy nos tornaremos á India, a contar o que se passou naquellas partes em quanto nos deteuemos nestas as mais orientaes, que ate este tempo descobrimos, porque a este fim contamos esta.

¶ Capitulo. VI. Como Pero Mascarenhas viſtos os trabalhos da guerra que fazia el rey de Bintam a Malaca: determinou de jr sobre elle: & o que pera iſſo ordenou, ſem daquella vez auer effeito.



Artido Antonio de Brito de Maluco veyo ter á ilha de Banda: & auendo poucos dias q̃ hiestaua chegou Martim Correa alcaide mór de Maluco, que quasy partio logo tras elle com grande neceſſidade em que ficaua a fortaleza. E viſta aquella ilha de Banda com eſperança de achar nella nauios de Malaca: pera o proueremdo que elle ya buscar. Porque como Antonio de Brito ſe partio ainda mal auindo de dom Garcia, por terem maiores paixões á partida, do que foram a chegada, como cõtamos: trouxe no ſeu juncotudo o que auia miſter & alguĩs homees que com elle ſe quiſeram vir contra vontade de dom Garcia. E como com eſta ſua partida falecia gente & outras couſas de que a fortaleza tinha neceſſidade, mandou logo dom Gracia, em ſe elle partindo a Martim Correa buscar o neceſſario. E foy ſua viagem tam perigofa, com hum temporal que paſſou, perdendo todalas vellas: que ſoamente como o traquete da proa quaſi perdido chegou a banda. E a eſte tempo tamẽm chegou Manuel Falcam em hum nauio de Malaca, com certos juncos que hyam fazer carga de maça & nõz: do qual Martim Correa ouue as mais das couſas que ya buscar. E mais foy ſe com elle a Maluco no ſeu nauio: por lhe elle Martim Correa fazer requerimento da parte de dom Gracia, que ſe foſſe com aquella gente & nauio por a neceſſidade em que ficaua a fortaleza. A qual viagem Manuel Falcam folgou de fazer: porque leuaua huĩs poucos de omiziados no ſeu nauio eſcondidos de Pero Mascarenhas que o mandara de Malaca á quella ilha Banda. Os quaes omiziados tinham morto a hum Diogo Gago, que com elles andaua por capitam de hum nauio ſeu

seu na costa de Pegú roubando nauios de mouros: & fizeram aly traueffu-
ras que custou a fazenda, captiueiro, a algũs dos nossos como a diante con-
taremos. E parecendo a hum Gaspar Veloso da sua companhia, que ga-
nhaua nisso por se tornar á graça do gouernador da India, polo crime do
officio em que andaua: õ matou mal, jazendo elle no regaço de hũa escla-
ua sua que õ estaua catando. Mas a morte foy mais por paixões particu-
lares que por outro fim: pois com sua morte nam leixou de andar no offi-
cio elle & os outros, que nam nomeamos por sua honra. E por Però Mascarenhas
saber parte destas cousas, quizer a auer todosa mão. Mas Manuel
Falcã: que depois mostrou ser homẽ desta virtuosa companhia se acolheo
de que Però Mascarenhas ficou muyto escandalizado. Partido Martim
Correapera Maluco, ficou em banda Antonio de Brito, & como yeo a-
mouçam se partio pera Malaca: onde achou Pero Mascarenhas já entre
gue da fortaleza, que lhe entregou Iorge Dalboquerque, & elle çra parti-
do caminho da India. Da viagem do qual a diante faremos mençam,
porque pois estamos em Malaca, conuem dar razam do que Però Mas-
carenhas fez. Sobre aquella guerra de Bintam: que tam atormentada a ti-
nha, nam soamente os Porugueses, mas a todos os moradores de Ma-
laca, gentios & mouros, atẽ os estrangeiros, que a ella vinham por
razam de commercio. Por ser hũa cidade onde concorriam todas as cou-
sas do Oriente & ponente, a commutar trocar & vender por outras, co-
mo já temos escripto nesta nõssa historia): & como com a guerra deste
mouro rey de Bintam nam oufauam deyr a ella polo damno que recebiam.
Pero Mascarenhas consultando sobre este negocio com as principaes pes-
soas de Malaca, assentou que conuinha pera quietaçam daquella cidade,
perseguir tanto aquelle mouro Rey de Bintam, atẽ de todo o destruir: por
que em quanto viuesse nam podiam ter paz. E posto que sabia que Iorge
Dalboquerque já fora sobrelle a Bintam, & depois mandara lá dom Gar-
cia Anriquez seu cunhado, & Martim Afonso de Sousa pera lhe tolherem
os mantimentos: por lhe fazerem entender que destas ydas os seus desas-
tres foram mais culpas dos capitães que casos de ma fortuna: quis leuar es-
te mesmo caminho, mandar lá primeiro. E depois que o pusessem
em neccsydade de mantimentos como elle punha a Malaca: entam el-
le em pessoa yr cercar a cidade onde el rey estaua, & a combater & nam ley-
xar este processo de guerra atẽ lhe dar fim. Perao qual negocio mandou Ai-
res da Cunha filho de Ruy de Mello da Cunha o do Algarue: como ca-
pitam moor do mar com hum Galeam & outros dous nauios de remo em
que leuaria atẽ cento & vinte homẽs. Com regimento q̃ surgisse na barra
de Bintam & daly nam se mouesse atẽ nam lhe mandar recado: & defen-
desse

DECADA TERCEIRA.

desse a entrâda & saída de todo nauio per pequeno que fosse. Partido Aires da Cunha esteue no lugar que lhe foy mandado, mas succedeo caso que nam pode elle soffrer o trabalho daquelle lugar: porque nos meses que elle aly esteue, etanta a enfermidade de febres que e pior que peste. E vendo quanta gente lhe morria, per hũa das vellas de remo o mandou dizer a Pero Mascarenhas: & que se auia por bem que aly esteuesse mais, que o prouesse de gente em lugar da falecida. Ao que Pero Mascarenhas logo proueo, mandando outro galeam pequeno capitam Iorge Mascarenhas de Santarem cõ atẽ cincoenta homẽs de refresco: & sendo elle tanto auante como o estreito de Singapura, achou Aires da Cunha que auia tres dias que estaua aly furto sem poder nauegar, por nam ter quem lhe mareasse o nauio com a gente que trazia morta & inferma. E porque a ambos pareceo bem tornar-se a Malaca por nam jr matar mais gente: vieram-se. O que Pero Mascarenhas muyto sentio por a perda da muyta gente: & ouue por bem nam jrem lá nesta conjunçam da corruçam dos ares. Ao qual nos ora leixaremos por dar razam da viagem de Iorge Dalboquerque & do trabalho em que se vio junto de Cochij: & do que o gouernador dom Anri- que sobrisso fez.

*¶ Capitulo. VII. Do que Iorge Dalboquerque capitam
que foy de Malaca passou depois que della partio: & o
gouernador dom Anrique sobrisso fez.*

Dorge Dalboquerque depois que entregou a Pero Mascarenhas a fortaleza de Malaca, partio a quatro dias de Setẽbro de quinhentos & vinte cinco: & por nam ter nãõ pera se vir, veyo em hum junco pequeno seu. E por serem pessoas que auia tempo que andauam naquellas partes, & tinham recebido d'elle Iorge Dalboquerque boas obras & bom tratamento na couersaçam de sua pessoa: vieram-se com elle quarenta Portugueses. De que os principaes eram Duarte Coelho que depois elle casou no Reyno com hũa sua sobrinha filha de Lopo Dalboquerque seu jrmão, Antonio de Mello, Ruy Lobo, Bastiam Rodriguez Marosim, Francisco Bocarro, Gomez do Campo, Nicolao de Saa, Antonio Carualho, Francisco Eernandez Lemme: & outros que nosso senhor ordenou que viessem em sua companhia, pera o liurar como dizem da boca do Lobo, onde veyo cayr como veremos. Porque passadas as ilhas de Linga onde esteue dez ou doze dias, & a ilha dos almeyrões que está fora da Linga contra a terra firme, donde partio a dezã noue Doutubro: foy dar vista ao

ta ao cabo Comorij, & dahy chegaram á paragem da nossa fortaleza de Coulam. E o Lobo que acharam foram vinte cinco fustas de Calcut de que era capitam o Arçel de Porca : o qual pelo escandalo que recebeu de dom Anrique, quando com o berço lhe quebraram a perna em o lugar Coulete, & depois por elle dom Anrique o pedir a el rey de Calcut como escreuemos, andaua fazendo per aquelle côsta todo o mal que podia. Mas atę entam nam tinha feito cousa notauel, & se Iôrge Dalboquerque nam vierá tam acompanhado : certo elle nam podera escapar segundo o apertou com as fustas. Cã elle tomou hum posto onde Iôrge Dalboquerque nam podia jr a elle, & daly tinha o seu juncos por barreira gastando nelle quasi a mayor parte de sua poluora : porque a bateria começou do sol saido atę bespora, com o mar estar quasi morto. Na qual bateria lhe mataram hum negro somente, que era delle Iôrge Dalboquerque : & se os tiros das fustas foram grossos como eram meus & o juncos nam tiuera suas arrombadas que aquellas pessoas nobres ordenaram, elle fora metido no fundo. Estas pessoas però que nam podia obrar de espada & lança, com artelharia & espingardas de que se feruiã : fizeram muyto damno ao mouro, com morte & ferimento de muita gente como depois souberam pelos da terra. E ao outro dia veyo dar com elle Iôrge Cabral que y aja em soccorro seu em hũa galeôta & cinco catures, que dom Anrique mandaua de Cochij onde estaua : o qual quando chegou Iôrge Dalboquerque que recebeu com toda a honrra & galardado que elle merecia. E deste feyto & perigo que elle passou, tomou dom Anrique hum azo pera fazer o que desejava, que era hũa obra muy importante ao seruiço del rey por se fazer sem despesa sua q era cercar Cochij : a qual obra elle ja tinha começada no inuerno per este modo. Acertaram Malabares gentios del rey de Cochij furtar hũas poucas de espingardas, & dous berços de metal, os quaes yam vender aos mouros : & ainda que o negocio era de pouca importancia, quis dom Anrique fundar sobre este furto & sobre outras trauestras assy dos gentios em a nossa pouoaçam, como dos Portugueses na del rey de Cochij, a causa de seu requerimento. E foy se hum dia a el rey de Cochij & lhe contou o que passaua de hũa pouoaçam a outra, que por evitar escandalos & queixumes que daquy procedia, elle tinha cuidado hũa cousa que lhe parecia muy proueitosa pera elle & pera el rey seu senhor : & entrelles se continuar aquella paz que tinha, a qual cousa muitas vezes se perturbaua per gēte della simplex sem saber o q fazia, & ás vezes era maliciosa. E cometia taes cousas sem respeito ao dano que fazia : & por evitar estes males q podia acôtecer, cuidara que taes azos nam se podiam melhor tirar que cercando elle Cochij.

Porque

DECADA TERCEIRA.

Porque sendo cercado, nem Portuguezes iriam a sua pouoçam de noite afazer traueſſuras, porq̃ como foſſe noite mandaria fechar as portas: né dos ſeus Malabar es viriam a noſſa pouoçam. E tambem deſejaua elle iſto porq̃ mouroſ ná vieſſem de Calecut por fogo as noſſas caſas, pa queimar muyta parte da pouoçam: como ja muytas vezes acontecera, & ſe dezia que elles eram autores diſſo. Aſſy q̃ por euitar tantos ázos de damno elle deuia querer ir aſſynar, a parte per onde pareceſſe proueito ſo fazer o muro da cerca: com o qual ceſſariam eſtes trbalhos de furtos de gente vil & pobre, & nam dariam ázo a malicioſos fazeré damno. El rey com eſtas & outras palauras de dom Anrique ficou ſatisfeito, & parececolhe couſa juſta fazer ſe aquella obra: & hum dia foy ter a Cochij, & andou com dom Anrique, aſſinando lugar per onde lhe parecia bem que foſſe acerca feita. Tanto que dom Anrique teue eſte aprazimento del rey de Cochij: ordenou a armada de Iorge Cabral que ſoccorreo a Iorgẽ Dalboquerque, que como ora contramoſe teue em riſco de ſer metido no fundo. E mandou apontar todos los moradores de Cochij que foſſem a eſta armada, os quacs ſe foram logo agrauar a elle, dizendo: que nam era couſa juſta leixar ſuas caſas molheres & filhas pera õs laſcarins da armadas atentarem nellas, como gente oucioſa. Ao que dom Anrique reſpondeo, que elles tinham razam, mas que a gente darmas andaua com ellas as coſtas auenturados a todos los perigos, & elles eſtauam repouſados tratando & enriquecendo: & quando vinham inuernar, em lugar de acharé que õs agañalhaſſe, achauam que õs eſfolaua, vendédolhe as couſas por grandes preços. E que neſta jda de Calecut via os homẽs feridos pobres & nam tinha que lhe dar pera ſe máterem: & mais crueza lhe parecia mandalos a pelejar que a elles fartos & ricos & fora deſtas deſpeſas. E porque elle queria mandar cercar aquella pouoçam, que era em grande proueito delles que viſſem qual deſtas queriam, ir na armada ou dar dinheiro pera ſe ella cercar. E o que elle tinha del rey pera eſta obra, daria á gente darmas em pagamento de ſeus ſoldos, & com iſto iriam contentes & el rey ſeria ſeruido em tudo: & elles moradores ficariam com o ſomno mais repouſado recolhidos dentro de boõs muros, & nam póſtos no campo ſojectos a todo perigo. Praticado o negócio em camara aſſentaram os moradores de Cochij que dom Anrique tinha razam no que ordenaua: & logo da hy a tres ou quatro dias, trouxeram em começo de lançamento, que entre ſy lançaram pera eſta obra tres mil pardaos, & o mais iriam dando como ſe ella foſſe fazendo. E com eſte dinheiro applicado pera eſta obra, doutro del rey pagou a gente darmas: com que fez os nauios preſtes, capitam Iorge Cabral, que acodio a Iorge Dalboquerque como ora vimos.

A qual

Aqual ousadia do Arel de Porcá jndinou muyto a dom Anrique por ser feito quasy á vista delle: pois era tam junto de Cochij onde estaua.

*¶ Capitulo. VIII. Do que dom Anrique de Meneses fez o jn-
verno que esteue em Cochij, onde Cide Alie mensajeiro de Me-
lique Aliaz o veyo visitar: & o requerimento que lhe Lopo
Vaz de Sã pãyo capitam de Cochij fez, vendo os aparatos da
guerra com que elle queria partir de Cochij.*

Como dom Anrique teue a vontade del rey de Cochij pera aquella obra de cercar aquella cidade pelo lugar per onde demarcaram, mādou cortar algũas palmeiras, & derribar casas que eram empedimento, & fez os alicèes a maneira de elegimento, atẽ se adjuntar pedra & cal pera poer mões á obra. A qual nam ouue effeeto: & tornou se o dinheiro aos casados por o cõprazer, & succedeo depois da morte delle dom Anrique: como se cõtrariarã outras, que nam apontamos por nã macular os autores disso. Alẽ desta obra qẽra muyto emportante ao seruiço del rey, tambẽ naquelle in- uerno ordenou outras cousas: todãs a fim de seu pposito, que era jr sobre a cidade Dio, como se depoyz soube sem disso dar conta a alguẽ. E ainda por mais desimulaçam mandou armadas pera diuersas partes, assy como Eitor da Silueira com o regimento que leuãua que esperasse seu reca- do atẽ hum certo tempo: como escreuemos. E despachou Iorge Cabral como ora dissemos, & secretamente lhe mandou que a outro lemitado tempo õ fosse esperar a outra parte, depois que o elle espedisse de Cananor atẽ onde o auia de levar & estaua de caminho. E a estes capitães dãua en- tender que sua tençam era jr sobre Adem: por tirar sospeita de tanto apa- rato como fazia, de mantas, escadas, barcaças, poluora grande somma, & outra muyta copia de munições. E em Goa mandou fazer hũa grossa ca- dea pera atrauestrar o rio de Dio, sem destas cousas dar cõta a pẽssoa algũa, temendo que se viesse a romper seu segredo. E mais tinha consigo Cyde Alie mensajeiro de Melique Aleaz senhor de Dio, que per seu mandado era vindo ao visitar. Porque como este mouro era muyto sagaz, tanto que ouuio o feito de Calecut ficou assombrado & todolos mouros da India, vendo a defensam dos nossos que estauam na fortaleza, & o tempo em que nauegãram os outros que foram em seu socorro, & como elle governa- dor lhe acodio, & sua saida em terra contra toda a potencia do Samorij: & temeram muyto as cousas de dom Anrique adjuntando esta áspassa- das que tinha feito em tam pouco tempo. E por esta causa, & quasy em modo de espreitador do que elle fazia, o mandou visitar elle Meli- que

DECADA TERCEIRA.

que Aliaz dandolhe a profaça do officio de gouernador. Mostrando que desejava assentar paz com elle, por que el rey de Cambaya seu senhor este desejo tinha por amor del Rey de Portugal: & outras palauras simuladas das que elle costumaua dizer. E em final desta amizade q desejava ter com elle, lhe mandou hum presente de muytas peças ricas, de que dō Anrique lhe tomou somente esta: hum assento forrado de madre de perla de que os mouros vsam pera se assentar, & este assento foy pera mandar a este reyno a el rey como mandou. E quando lhe engeitou as outras peças mādou trazer hūs poucos de ferros de lanças & amostrando õs a Cyde Alle, disselhe: Se me vos trouxeres destas peças eu às tomara de boa vontade. Porq das taes sou eu grāde amigo, por adjudar cō ellas aos seruidores & amigos del Rey meu senhor: & castigar aquelles que ò nam forem. E porem em retor no dās que lhe nam acceptou lhe mandou dar outras: & quanto a reposta do recado q lhe trazia ò dilatou pera Cananor, dizendo: que estaua pera jr pera lá & lá o despacharia. E isto per arteficio q visse elle os grandes aparatos: mais q pera lhe dar sospeita & assombrar, que espertar. E por outra parte fazia cousas q ò nam entendiam: porq no mayor feruor destes aparatos de guerra, mandou per conselho de medicos por botões de fogo em hũa perna. E a causa era acodir lhe aquelle lugar hum máo humor que lha inchaua: & empedia a nam andar tam lestes como elle queria, naquelles apercebimentos. E fizer alhe crer os medicos que cō hũ par de botões de fogo que trouxesse abertos purgaria aquelle roim humor q lhe aly acodia: & nam teria tanta paixam no andar, mas elles obrāram o que adiate veremos. Lopo Vaz de Sampayo capitam de Cochi, tres ou quatro dias ante que dom Anrique partisse, vendo tanto a parato de guerra sem saber o fundamento daquellas cousas, ora suspeitaua em Adem ora em Dio: & nam podia achar mais noticia q a presunçam das cousas. E hum diā publicamente quāsy em modo de requerimento lhe disse: que sua senhoria ya fora da da India com aquella armada & que diziam ser a Adem, & que dahy auia de jr enuernar a Ormuz: que lhe deuia lembrar quam desemparada estaua a costa do Malabar, na qual conuinha naquelle tēpo andar de continuo hũa boa armada. E tambem quanto á ida, de Ormuz, lhe lembrāua que el rey defendia que os gouernadores nã fossem lá: que lhe fazia estas lembranças por seruiço del rey & ser a isso obrigado. Ao que lhe dom Anrique respondeo, que as lembranças eram muy boas, & o seu caminho nã era máo, mas tal de q elle esperaua em Deos & el rey seu señor serem seruidos: & se o seu caminho nam fosse tal, qual elle esperaua que el rey o castigaria por isso. Quanto mais, que quando elle possesse os pees onde elle ya, ahy lhe ficaria o conselho de muy boos fidalgos que consigo leuaua: com parecer & voto dos quaes faria o que fosse seruiço del rey.

Capit.

*Capit. I X. como o governador dom Anrique partio cõ
bũa armada de dezafete vellas caminho de Cananor.*



Rouido dom Anrique de Meneses de que lhe era necessa-
rio pera o fundamento que leuaua de yr combater a cida-
de Dio, pella maneira que escreuemos, da hy a quatro dias
que Lopo Vaz de Sampayo lhe fez estas lembranças que
ora vimos: partio com dezafete vellas. Porque as mais que
elle esperaua levar pera aquelle feito, eram as que tinha en-
uiado ás partes que dissemos, & algũas das que tinha Pero de Faria que el-
le leixou na cõsta, quando se partio ajuernar á Cochij. E como elle queria
tambem yr alimpando a cõsta ya hum pouco de vagar: leuando ante sy os
bargantins, que lhe fossem descobrindo quantas pontas, cotouellos & an-
gras a terra fazia. E por alguũs delles verem entrar huũs poucos de paraõs
no rio de Challe que era duas legoas de Calecut: mandou sair em terra a
dom Iorge de Meneses com quinhentos homees, oqual destroio & quei-
mou a pouoaçam que estaua bem dêtro do rio, & assy os paraõs que achou.
Seguindo mais sua viagem per o mesmo modo, ante de chegar a Cana-
nor seis legoas onde esta hum rio da pouoaçam Maym, os catures que le-
uaua diante viram entrar huũs poucos de paraõs. E ainda em modo de ra-
bolaria, fizeram alguũs sinaes aos nõssos que õs tinham em pouco: & ver-
dadeiramente pelo que aqueceo mais foram demonios que homees. Por-
que hum dos capitães dos nõssos catures chamado Pero Gomez, foy se a
dom Anrique muy indinado: dizendo, o que os paraõs fizeram. E que lhe
parecia ser aquillo em confiança de auer dentro no rio mais somma delles:
que o rio era muyto bom pera entrar nelle, que mãdaua q̃ fizessem. Dom
Anrique auendo por abatimento ante a vista de sua armada terem aquel-
les mouros ousadia de apparecer, quanto mais fazerem algazaras: quis en-
trar no rio. E nam confiando a vista da entrada delle, se nam de sy mes-
mo mandou trazer hum batel a bordo: & quãdo foy a barra do rio, achou
nam auer remedio pera poder entrar, nem menos lhe pareceo que per elle
podiam yr os paraõs que elle dezia. Do qual caso se indinou muyto contra
o capitam, & entre paixam & trabalho que leuou andando fragueiro na
quella busca da foz do rio, quãdo veyo á tarde curar a sua perna, achouã
muy assanhada, & huãas nõdoas negras q̃ o mestre teue por mao final, &
com ella curada se fez a vella caminho de Cananor. Onde ao tempo que
chegou lhe veyo recado de dom Iorge Tello & Pero de Faria que estauã
sobre a barra do rio de Bacanor, & tinham encerrado hum grande nume-
ro de paraõs, que passauam de cento segundo tinham sabido: todos car-
regados de especearia pera Canibaya pera que auiam mister mais gen-

Ll te,

DECADA TERCEIRA.

te, que lhe mandasse acodir com algũa. Ao qual socorro elle mandou logo dom Iôrge de Meneses com hum galeam em que andaua, & mais hũ nauio com quatro centos homees: & achou que ambos estes capitães tinham vinte bargantijs & catures & hũa galeôta, & os mouros deziã serem obra de quatro mil entre os dos nauios, & da terra que estauã em sua defensam. Estes tres capitães consultado o modo que teriam pera pelejar com elles: ordenaram entrar pelo rio a cima, em os bargantins & nauios de remos & isto fizessem os primos. E Pero de Faria que ficasse com os outros nauios na boca do rio em guarda: temendo que de fora per auiso dos mouros, podia vir algũa armãda delles, de que podiã receber muito dãno. Vinda a març dante menhaã partiram os dous primos, com a galeôta, bargantins & catúres: & como a març ajudaua o remo & a vontade os braços, ao modo de quem corre pário naual por chegar ao premio da honra, com grandes gritas começaram jr pelo rio acima buscar os jmgos. Estes como tinham sabido per alguũs negros da terra que se lançaram dos nauios de Pero de Faria anado, que estaua elle tam póbre de gente que nam ousaua de os jr buscar, & nam tinham ainda sabido da chegada de dom Iôrge de Meneses: estauã muy fora de ouirẽ aquellas grãdes gritas. E mais lhe pareceo ardil que vontade de os jr cometer: porque se o sospeitaram, empedirá a entrada do rio cõ estancias de artelharia na borda delle como depois fizera quando Lopo Váz de Sampayo os foy buscar, segũdo a diante veremos. Porẽ quando acodirá com seus para os armados, & começará a sentir as espingardas dos nõssoz, q̃ os aguilhoauã de morte: auoauã em se tornar recolher a hũa pouoaça. Ou por melhor dizer a hũa guarida que pelo rio acima tinhã, que era hũa ponte que o atraueßaua: de cima da qual se podiam defender ainda q̃ o rio fosse qualhado de nõssoz bargantijs. Mas primeiro q̃ la chegassem hũs aquy outros aly, de satentados cõ temor yam dar em seco: & juntamente algũs dos nõssoz faziam outro tanto, com que de hũa parte & da outra tudo era sangue & fogo, por estarem encalhados. Dom Iôrge de Meneses, como leuãua hũ batel q̃ demandaua pouca agoa, foy tanto polo rio acima atẽ anteparar na ponte: & quasi a bõte de lança esteue com os mouros que estauã nella. Mas quando se vio soõ & que aly fazia pouco, & a baixo ficaua dõ Iôrge Tello com muytos catures dos mouros que o tinham cercada: tornou a elle. Os mouros vendo q̃ se tornãua, cobrãrã coraçam & vierã tras elle: na qual volta ouue tanta detença q̃ vazaua ja a març, & onde a terra fazia hum cotouello veyo aly encalhar, com a mayor parte dos nõssoz catures. No qual tempo teueram os mouros espaço de jr buscar certas peças d'artelharia que assẽstaram na ribanceira do rio que aly era alcantilado: de que faziam muyto damno aos nõssoz matando & ferindo nelles. E pera mayor mal com hum tiro

deram

deram em hũa nosso bargantim, & por o fogo lhe dar onde trazia a poluora fez maravilhas, nam lamente em arder de todo, mas em matar algũs homees. E outros q andauam nagoa, nam ousauam fair em terra temedo o grande numero dos jmgos q os esperauam, & acodiã como estorninhos sobrelles: q os faziam meter de baixo dagoa, por fogir as frechas. E muytos mouros de ousados se metiam dentro nagoa & aforça de braços os q riam affogar de baixo della: tanta ousadia dá hum pequeno fauor, quando algum deastre acontece, como os nossos naquelle tempo aly teueram. Dom Iorge de Meneses, quando se vio deçepado sem poder jr a tras nem adiante: mandou saltar nagoa vinte homes do seu batel, com que ficou em nado. E meteose entrelles como hum liam assanhado, do que atẽ aly estaua padecendo, & com hum Falcão & hum berco fez affastar os mouros: com que se acolheram a terra, & dando nos que estauam com as peças daretelharia foy lhã tomar. Neste tempo acertou dom Iorge de ver hum grande corpo de gente que vinha contra onde elle estaua, entre a qual vio hum sombreiro de pé alto que cobria a cabeça de hũ homẽ a cauallo: per a qual insignia conheceo ser pessoa nobre. O qual sombreiro e trajo na India vindo da regiam Cinha: & entre os Chijs nam õ pode trazer senam hum homẽ fidalgo por ser insignia de nobreza. O q podemos chamar paleo de hũa soomão: ao respeito dos q vemos leuar quatro homes, quãdo recebem algũ gram rey ou principe, na entrada das cidades & nobres villas de seu estado. A feiçã & tamanho deste redõdo e ter sete & oito palmos em diametro, & mais ou menos como cada hũ quẽr, cõ abbas ao modo de esperauel. O qual e de hũas caninhas muy meudas cubertas de tafetã ou lenço segũdo a pessoa tem o poder ou dinidade: com muytos lauores douro & louçainhas polos alparauazes. E tudo está armado sobre hũ piam ao modo do esperauel que dissemos: & às canas jógam todas, fechando & abrindo pera o encolher & estender. E quãdo quẽrem que faça aquella grande cópa com que faz sombra: metem naquelle piam hũa aste de pao muy leue, de comprimento de quinze palmos pouco mais ou menos. E entam correm cõ hum noete pelo pãoa cima & atẽ de todo se estéder quando emtestano piam: & aly atraueffam hum pao na aste que aly tem hum furo, com que fecha & nam cay pera baixo. E há homees que leuam este sombreiro de tomar o sol tam destros: que ainda que o senhor vá trotando no seu cauallo: nãlhe há de tocar o sol em todo o corpo, & estes taes homees chamã na India boy. E ver na corte de hum principe os senhores que õ acompanhã cubertos com estes sombreiros de peç, aruorados sobre suas cabeças: dalhe grande magestade, por quam fermosa coufa e quanta pompa mostrã estas insignias de honrra. E como dõ Iorge de Meneses entendeo que podia ser algum senhor o que trazia aquella sombreiro: mandou per hum Canarij

DECADA TERCEIRA.

saber quem era, & trouxelhe recado ser hũ capitam del rey de Narfinga gentio, que vinha aquella terra a recadar os rendimentos della por ser sua, & que trazia consigo vinte mil homẽs. Dom Iorge como soube isto mandoulhe dizer: porque cõsentia aq̃lles ladrões na sua terra pois el rey de Narfinga era amigo del Rey de Portugal, & entrelles auia paz. Ao que rcspondeo que elle chegaua de caminho naquella instante, mas que logo õs mandaria castigar per seus capitães: & assy o fez, fazendo õs logo recolher cõ tanto imperio como se foram seus escrauos. Vendo dom Iorge a boade ligencia que elle nisso pos, confiado nelle fayo em terra & acompanhado dalguũs Portugueses: assy como estauam õ foram ver & dar agradecimentos do que fizera. E esteueram hum pouco falando atẽ que a mare veyo q̃ se espediram delle, tornandose a embarcar & recolher narmada: onde acharam que lhe faleciam quarenta homeẽs por serem mortos, & feridos eram muytos. E auido conselho do que deuiam fazer determinaram todos tres capitães de se nam mouer daquelle rio: & o fazer a saber a dom Anrique pera mandar o que auia por bem que fizessem. E foy a tempo que nã estaua elle em estado pera já entender naquellas coufas: por causa da sua enfermidade que õ tinha posto no extremo.

¶ Capitulo. X. Como o gouernador dom Anrique crescendo o mal de sua enfermidade entrou na fortaleza de Cananor, õ de primeiro que chegasse a ora da morte proueo alguũas coufas. E o que se fez depois que faleceo.



Dom Anrique passado aquelle dia em que o trabalho & paixam que leuou em buscar a entrada do rio que disse-mos, causou a lãhar a perna que trazia enferma: foy este mal tomando tanta posse que descubertamente o soler-giam & medico õ aconselharam que se passasse á fortaleza, porque estaua em estado de cura que nam conuinha estar no galeam. Mas elle tinha o espirito tam aceso naquella viagem que fazia, que entreteue os medicos: quinze dias sem querer mudar-se do galeam á fortaleza: & ainda padeceo tantos marheiros em cauterios de fogo como se a carne em que faziam aquella obra nam fosse sua, & passauã os homeẽs com vera paciencia que tinha nos marheiros que lhe dauam. Atẽ que vencido mais de rogos & amoestações que de sua vontade consentio ser leuado á fortaleza: tendo já neste tempo hũa chãga tam grande como hũa palma de mão. E como homeẽ entregue a o-
bri-

brigaçam de seu officio mais que a sua vontade , espedio a Iorge Cabral , que se fosse andar contra aquella parte de Ceilam & ilhas de Mal diua : sem o obrigar jr ao outra parte como tinha com elle assentado, pera a obra que elle trazia no seu peito como a tras dissemos. E assy mandou dom Afonso de Meneses filho do Conde de Cantanhede, com alguns nauios dos que aly tinha, que se fosse lançar sobre a barra de Calicut , & nam se mouesse daly ate o elle mandar : & falecendo se leyxasse estar ate vir outra pessoa que per seu falecimento gouernasse. E vendo que os seus dias era poucos , por lhe nam ficar cousa por fazer do seruiço del Rey : mandou chamar dom Simão de Meneses seu primo capitam da fortaleza , & a Antonio de Miranda Dazeuedo , & assi outros fidalgos , & disse-lhe : Que elle se via em estado que nam podia acudir as cousas do seruiço del rey , que pedia a elle dom Simão que pera as cousas da terra elle tomasse o cuydado de as fazer , & pera isso lhe daua todolos seus poderes : & as cousas da armada que estaua aly entregaua a elle Antonio de Miranda com outras taes palauras. E quanto as cousas da gouernança da India , se nosso senhor o leuasse : fariam o que el Rey seu senhor mandaua. E porem porque a pessoa que o succederia, per ventura nam seria presente, elle tinha feito hum papel que appareceria por sua morte: em que nomeaua hũa pessoa que tinha qualidades & fidalguia pera poder gouernar , quando o outro nam viesse. E elle juraua pela ora em que estaua, que fazia isto por lhe parecer que assy conuinha ao seruiço del Rey, & bem , paz & asossego de todos : que lhe pedia por merce polo que deuiam a lealdade de suas fidalguias que assy o fizessem. E este papel & nomeaçam nam quis aly mostrar nem denunciar, por nam dar materia de scandalo entre pessoas que tinham opiniam que podia ser hum daquelles : como foy depois de seu falecimento , segundo a diante veremos. O qual falecimento foy logo dahy a idous dias, com todolos autos feitos de catholico baram, a vinte tres de Feureiro do anno de quinhentos & vinte seis , em idade de trinta annos. Foy dom Anrique de Meneses filho de dom Fernando de Meneses, dalcunha o Roxo : era homee de grande & honrrada presença, a quem com razam se podia chamar gentil homee. Era catholico muyto amigo da justiça, & trabalhaua que se fizesse muynteiramente pelos ministros della: Limpo em seu officio, muyto cobiçoso de honrra & sem nenhũa cobiça de fazenda, posto que andaua na India onde ha grande materia de tentações. E nelle nam podera com justiça ser executado a ley Julia de pecunijs repetundis, de que o senado Romano muyto vsaua: a qual foy constituyda por reprimir a cobiça & auaricia dos magistrados: principalmente quando presediam nas prouincias a que era enniados.

Natural-

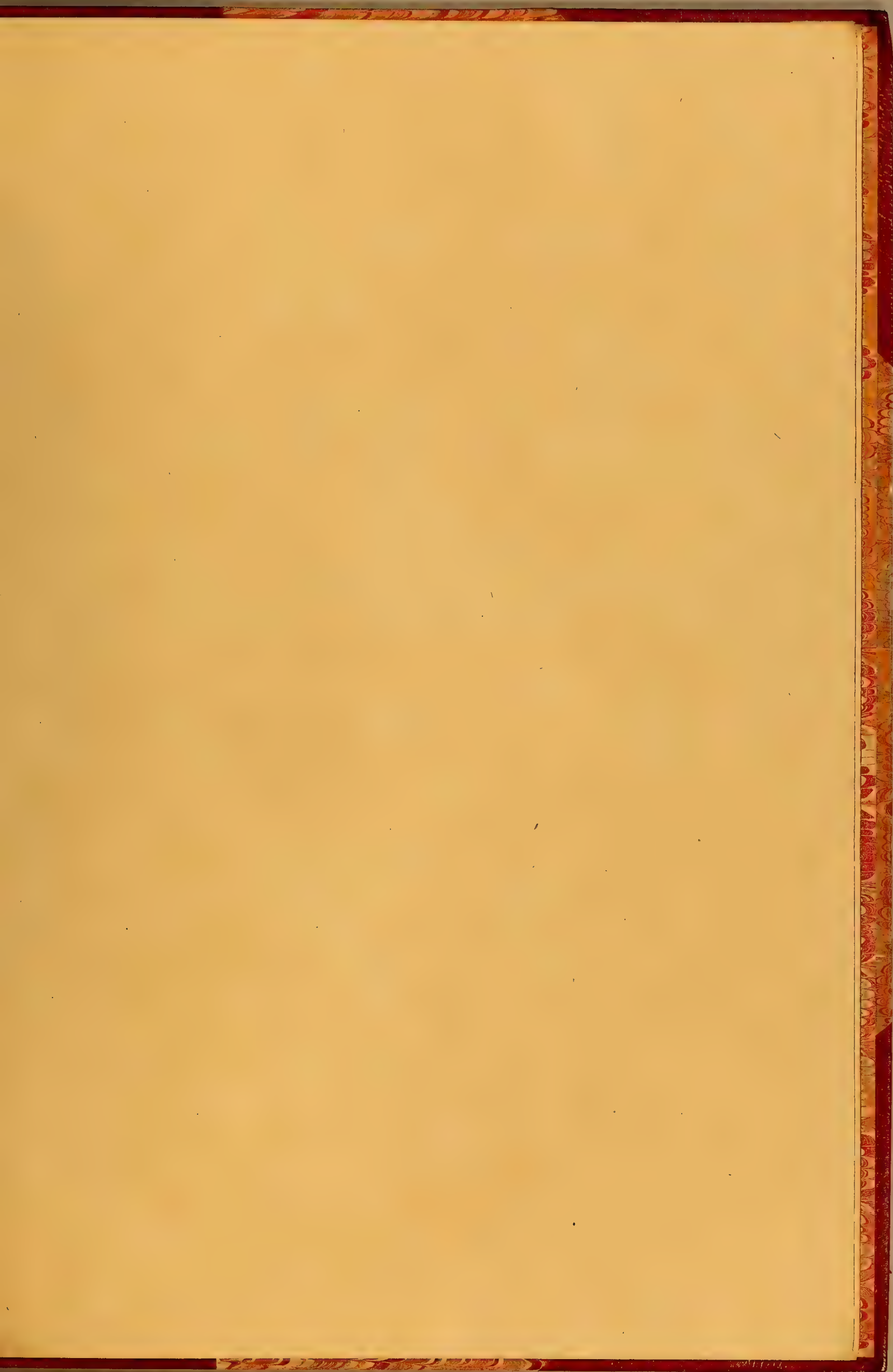
DECADA TERCEIRA.

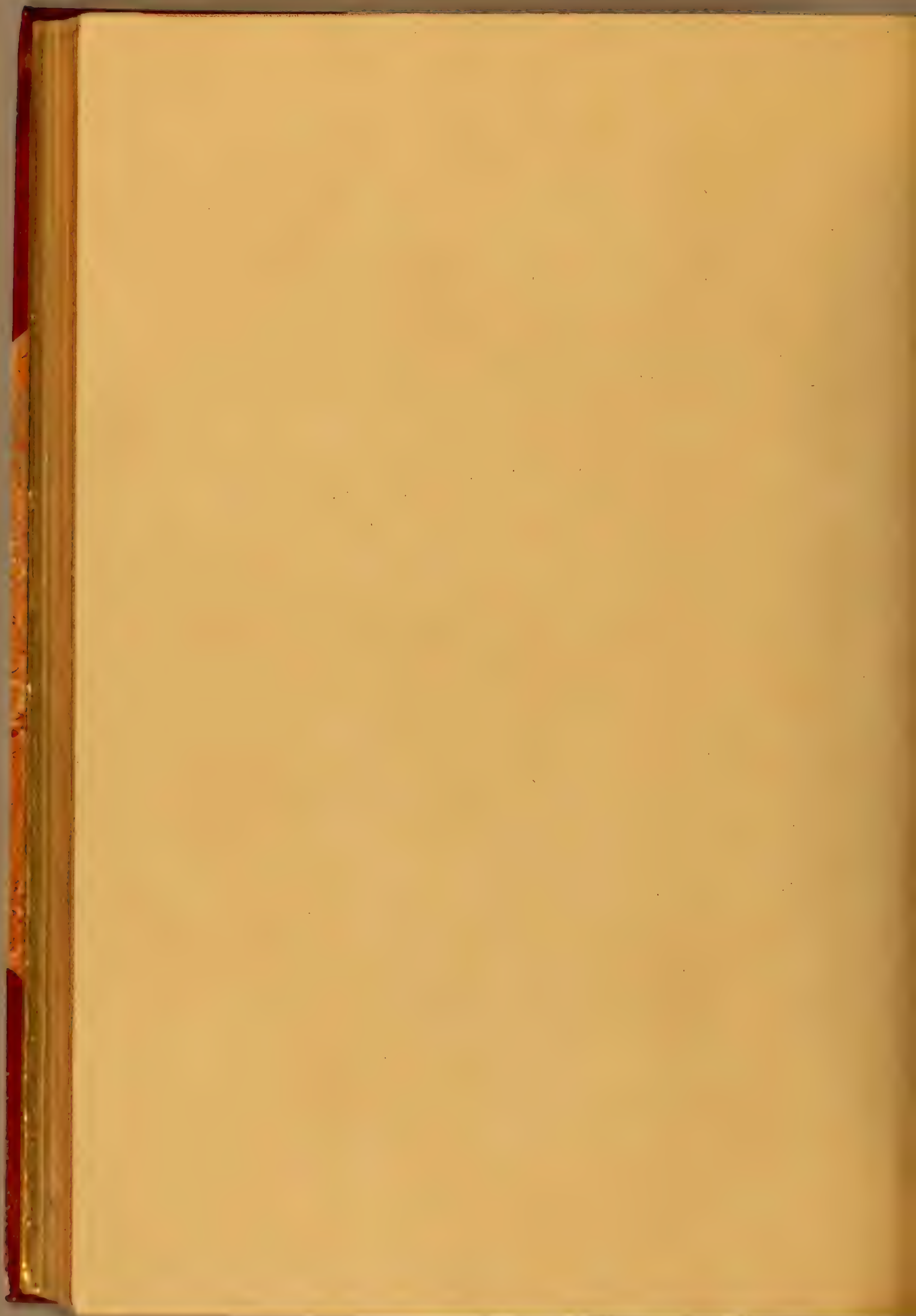
Naturalmente era inclinado a guerra de mouros, & bem afortunado nella, assy nas vezes q se achou em Africa nos lugares do reyno de Fez & Marrocos: como no que vimos na India esse pouco tempo que viueo. Muyto amigo do seruiço del rey, & dos homês q elle via seguir esta sua natureza: & tinha grande odio a homeês reuoltosos, que foy causa dalguês fidalgos se escandalizarem delle, sendo homê, leue couersauel, & nam inflado nem imperioso. A mayor tacha q teue, foy hũ pouco desconfiado, que lhe deu materia dalgũ desgostos com fidalgos: & porê nam que por isso esta desconfiança o trouxesse a estado de se vingar. Iáz o seu corpo na capella de Sanctiagoda igreja de Cananor, ôde foy sepultado, junto do altar mór na parte do euangelho: ao qual podemos crer que nosso senhor daria sua gloria pois tantas vezes offereceo sua vida pugnando com os infiees & blasfemadores do seu nome. Foy casado com dona Guiomar da Cunha filha de Anrique de figueyredo, de q ouue estes filhos, dô Diogo, dô Simão, dona Antonia que casou cõ dom Antonio filho segundo do Conde Dábrantes & dona Caterina que casou cõ Antonio Dosem. Entre muytas cousas que aconteceram depois da morte de dô Anrique, que lhe deram nome de ser homê amigo da justiça: foy o testemunho de dous fidalgos seus imigos. Dos quâes diremos seus nomes, por lhe pagar com a memoria deste feito, quanto mais honra nisto ganharam que no que tinham feito contra mouros: a hum chamauam Belchior de Brito filho de Iorge de Brito copeiro moór del rey dom Manuel & ao outro dom Vasco de Limma filho de Duarte da Cunha. Este Belchior de Brito ao tempo que dom Anrique faleceo, estaua preso em Cochij por seu mandado, por algũas traueçuras q tinha feito, de soberbo & de grãde opiniam, parecendolhe pouco o estado da India para elle: & tudo isto procedia de ser caualeiro como de feito elle õ era. E algũas vezes que dom Anrique passãua junto de hũa torre onde elle estaua preso, como o sentia passar: altas vozes dezia injurias a dom Anrique, q se fora outro homê mais apassionado, elle õ mandara castigar muito bem. Morto dom Anrique, Lopo Váz de Sampayo em Cochij õ mandou logo soltar, & elle se foy a Cananor: & a primeira cousa q fez foy ir se á igreja onde dom Anrique jazia, & feita sua oraçam a Deos foy se a sua sepultura. E assentado em giolhos & ditas algũas orações por sua alma com muytas lagrimas: no cruzeiro da capella começa em alta voz fazer hum sermão das virtude de dom Anrique, tam ordenada mête, que hum theologo estudando pera pregar suas honrras o nam fizera melhor, em tanto q posquasy toda a gête em lagrimas. E tudo era louuallo de justo & a maior da justiça, & que quanto o q tinha feito na sua prisam, fora como de homê sem odio ou paixam: samente como homê zelador da justiça, & que fora pouco o que fizera pera o que elle tinha merecido. Quasi per o mesmo modo

môdo, por dom Vasco de Limma ser traueſſo & brigoso, ao qual dom Anrique queria grande bem por ser muyto bom caualeyro, & principalmente polo que fez em Calecut, tambem o castigou: & elle dom Vasco na propria igreja veyo fazer outratal protestaçam. E ainda acrescentou mais por saber que alguũs homees murmurauam delle: dizendo q̃ se oueſſe homẽ que contra dom Anrique diſeſſe o contrario do que elle aly dezia q̃ se mata-ria cõ elle. E Eitor da Silueira tambẽ depois delle falecido em hũa mesa em que comiam com elle muytos homees nobres, começou hum de maã lin- gua de dizer mal de dom Anrique: pondolhe por tacha que nam era pera ser capitam, por ser tam caualeiro que sempre queria ser dos primeiros. E Eytor da Silueira por este hõme fer afamado de roim linguã, respondeo: a mayor tacha, que eu soube de dom Anrique, foy nam desterrar quantas mãs linguas há na India: & de lhe auorrecer ouuir mal aleuantouse da me- sa. Em ausẽcia do qual diſſe hum dos que aly comiam: quem quer que diſſer mal de dom Anrique eu me matarey com elle: & com isto ficou a mesa quieta, & o outro julgado porquẽ era, solto na lingua, & atado nas mãos. E que ſabia buscar boas a- brigadas quando auia tormentade pelejar com os inimigos: & o nome do qual calamos por ſua honra & pola nõſſa, cuja na- tureza e nesta nõſſa historia nã pubricar defectos de partes que nam fazẽ a bem della.

Fim da terceira Decada.

*Foy impressa a presente obra em Lixboa, por Ioam de Barreira
impressor del Rey nõſſo ſenhor. Acabouse aos
xviij. dias do mes de Agosto. De
M. D. LXIII.*





C563

B277

1-SIZE

12,500

Collated & complete - D.C. 8/84
King Manuel #101



